# JORNAL DO BRASIL

©JORNAL DO BRASIL S.A. 1986 | Rio de Janeiro — Quinta-feira, 11 de setembro de 1986 | Ano XCVI — Nº 156 | Preço: Cz$ 4,00


# Greve de bancários põe Exército em alerta

### Tempo

No Rio e em Niterói, bom, ocasionalmente nublado. Visibilidade boa. Temperatura estável. Máx: 27,6 em Bangu; mín: 14,1 em Realengo. Foto do satélite e tempo no mundo, **pág. 19.**

### Loteria

Extração 2.284 da Loteria Federal: 1º premio - 29.003 (SP); 2º - 01.486 (RS); 3º - 39.392 (RJ); 4º - 33.933 (SP); 5º - 59.521 (SP).

### Novos preços

O governo divulgou lista com preços de 200 produtos lançados no mercado desde 28 de fevereiro. Apenas 5% podem ser considerados, realmente, novos. São produtos das indústrias farmacêutica, veterinária e automobilística. **(Página 28)**

### Mãe de aluguel

Mary Beth Whitehead, 29, que recebeu 10 mil dólares para gerar um filho para uma mulher estéril, luta em tribunal nos EUA pela posse da criança. **(Página 14)**

### Poliomielite

O Brasil, exportador do modelo de combate à pólio, é recordista da doença no continente americano: dos 700 casos confirmados na região, de 1º de janeiro a 13 de agosto, 80% foram detectados no país. **(Página 9)**

## Cidade

### Caos no Correio

Cartas e malotes em montes crescentes pelo chão, mais de 20 carteiros fora de serviço e 50 que não trabalham sem horas extras. Esse é o quadro dos Correios em Botafogo, onde se distribui a correspondência de seis bairros. Há ruas da Zona Sul que não recebem cartas há 10 dias. **(Página 2)**

### Serviço

**Bancos** — Os endereços dos postos do Banco 24 horas e Dia e Noite, onde você pode buscar socorro durante a greve dos bancários. **(Página 6)**
**Camarão** — Nesses dias de falta de carne o camarão está em alta e sendo vendido em grande quantidade, por autônomos, na avenida das Américas, na Barra, alguns metros adiante da saída do supermercado Freeway. **(Página 6)**

### Adesão branca

Candidatos do PMDB paulista estão praticando novo tipo de adesão: traem Quércia participando de comícios e comitês pró-Ermírio de Moraes (PTB) mas não formalizam o apoio. **(Página 4)**

### Escravidão

O empresário Nassib Mofarrej, dono do Mofarrej Sheraton, hotel de cinco estrelas, foi autuado por manter em sua fazenda em Itu 14 famílias de cortadores de lenha em semi-escravidão. Ele alegou, no entanto, que vende madeira em pé, nada tendo com os empreiteiros que contratam os cortadores. **(Pág. 13)**

### Prêmio de Veneza

Júri e crítica concordaram em dar o primeiro prêmio do Festival de Veneza ao filme francês **O Raio Verde**, de Eric Rohmer, de modesto orçamento. A crítica repartiu o prêmio com **Acta General de Chile**, de Miguel Littín. **(Cad. B)**

### Almoço caro

O presidente Reagan arrecadou 912 mil dólares num almoço eleitoral de hora e meia, no aeroporto de Denver, para o candidato ao Senado, Ken Kramer. **(Página 14)**

### Cotações

Cruzado: 2.368.04 (hoje), 2.378,69 (amanhã) e 2.389,40 (sábado) Dólar: Cz$ 13,77 (compra) e Cz$ 13,84 (venda). Viagem: Cz$ 17,30. UNIF: Cz$ 199,41 para IPTU e Cz$ 248,55 para ISS e taxa de expediente. UFERJ: Cz$ 186,99. OTN: Cz$ 106,40. MVR: Cz$ 328,38. Salário mínimo: Cz$ 804,00.

## TSE impede que Brizola ajude Darcy pela TV

Darcy Ribeiro perdeu um de seus principais trunfos: o governador Leonel Brizola não poderá participar da propaganda gratuita no rádio e na televisão. O impedimento nasceu de decisão do TSE determinando que só os candidatos registrados terão aquele direito, estando vedada a presença de governadores, prefeitos, outras autoridades e até artistas.

Informado da decisão do TSE quando visitava o JORNAL DO BRASIL, Darcy Ribeiro a qualificou de "ilegal e desproposistada", mas disse que não se abaterá, embora toda sua estratégia de campanha se baseie no fato de ele ser o candidato de Brizola. Seu candidato a vice, Cibilis Viana, considerou a medida "um golpe contra Brizola, o PDT e os trabalhadores".

No Rio, o presidente do TRE, desembargador Fonseca Passos, disse que o Tribunal "está atento e tomará medidas enérgicas" para acabar com as violências entre grupos organizados que estão transformando a campanha eleitoral no estado em batalhas campais. O comentário foi decorrente das agressões após o debate na TV Manchete.

Moreira Franco levou ao local 150 homens chefiados por **Miguelão**, responsável pela segurança do deputado Rubem Medina, do PFL. Darcy Ribeiro contava com 80 homens da Brizolândia, 30 da Juventude Socialista e alguns motoristas e trocadores de ônibus. Fonseca Passos quer saber inclusive de onde vem o dinheiro que paga tais grupos. **(Coisas da Política** na página 11, e editorial **Brigas de Rua)**

Washington — Foto de Wilson Pedrosa

*Reagan e Sarney nos jardins da Casa Branca: palavras duras que Sarney devolveu horas depois, durante o almoço*

Em assembléias nas principais capitais do país, os bancários decidiram entrar em greve nacional a partir de hoje, paralisando cerca de 700 mil empregados de mais de 100 bancos. O Exército foi posto de sobreaviso — militares de plantão, em casa, à espera de convocação — e a PM de São Paulo está em prontidão, em todos os quartéis.

Cerca de 8 mil bancários votaram pela greve em apenas 45 minutos de assembléia no Maracanãzinho, enquanto em São Paulo, na Praça da Sé, 12 mil bradavam "legal ou ilegal, a greve é geral". Desde ontem à noite, em várias capitais, piquetes se dirigiam a agências e às centrais do Banco do Brasil onde se realiza a compensação de cheques.

Os bancários querem reposição salarial (proibida pelo Plano Cruzado) de 26,5%, piso de Cz$ 3 mil e 10% de produtividade. O TST aprovou 2% de produtividade para os funcionários do Banco do Brasil e adicional de 100% por hora extra, mas rejeitou a escala móvel de 5%.

O alerta determinado no Exército obriga os militares a ficarem em casa, com esquemas predeterminados para garantir a ordem pública se for necessária sua intervenção diante de qualquer uma das 23 greves setoriais convocadas para hoje. Para pedir a intervenção do Exército, basta que qualquer governador entre em contacto com o ministro da Justiça em Brasília. (Páginas 22, 23 e 24, e editorial **Hora da Verdade**)

# Sarney e Reagan falam duro na chegada

## Acomodação de terra desabriga 500 em favela

As ruas da Alegria e da Harmonia, na favela Parque da Boa Esperança, no Caju, foram ligadas ontem pela tragédia quando o chão se abriu, por acomodação de terreno, e estendeu rachaduras de até 20cm em 250 barracos. Há 500 desabrigados e, dependendo de avaliações da Defesa Civil, o número poderá chegar a 1.200.

"Você não acredita em Deus?" — perguntou o marido de Zelina de Souza, 34, por volta de 1h da manhã, quando ela sentiu o primeiro abalo e o acordou. Zelina acredita, mas preferiu ser prática: levou os quatro filhos para a rua antes que seu barraco fosse tragado pelo terreno. O acidente, que jogou água do mangue na avenida Brasil, pode ter sido causado pelo aterro feito num depósito do Detran vizinho à favela. **(Cidade, página 3)**

## Priscila sai da clínica em alta velocidade

Avanços de sinal, ultrapassagens perigosas, freadas bruscas e **esticadas** acima de 100 quilômetros horários foi a terapia a que Naide Sobral Pinto submeteu sua filha, Priscila, logo depois de retirá-la da Clínica Botafogo. Depois da prova, por ruas de Botafogo, Lagoa, Copacabana, Ipanema e Leblon, Naide disse que precisava protegê-la.

No único sinal em que pôde ser alcançada, Naide disse a um repórter: "Tenho complexo de Fittipaldi. Vamos ver quem corre mais." O Gol em que viajava, com a jovem deitada no banco traseiro, teve melhor desempenho. Antes de deixar a clínica, Priscila disse a dois promotores: "Foi uma desgraça" conhecer o professor Wagner Carrilho, seu exnamorado, que acusa os pais da moça de a terem confinado. **(Cidade, Página 1)**

Foto de Chiquito Chaves

*Entre o depósito do Detran, no Caju, e a favela da Boa Esperança, o menino brinca sobre a fenda que se abriu ao chão*

Divergências sobre o comércio e a forma de o Brasil saldar os débitos externos provocaram dura troca de palavras entre os presidentes José Sarney e Ronald Reagan, no primeiro dia da visita de Sarney aos Estados Unidos. Reagan, sem mencionar o nome do país, ao saudar Sarney nos jardins da Casa Branca, referiu-se a práticas comerciais restritivas.

Colhido de surpresa, o presidente brasileiro consultou seus assessores e, em discurso, num almoço no Departamento de Estado, disse: "O Brasil cresceu só com o sacrifício de seu povo. Não foi à custa de ninguém. Só com o crescimento tem saldado seus compromissos internacionais. Integralmente." A sós, os dois conversaram calorosa e cordialmente, mas os assessores de ambos apresentaram versões contraditórias.

O próprio Sarney estranhou ao saber que os americanos insistiam em dizer que Reagan havia feito referências à cooperação militar entre os dois países. "Não ouvi nada sobre isso na conversa", garantiu. Informática, de acordo com os brasileiros, é um assunto que sequer foi mencionado. Os americanos, no entanto, afirmam que sim. "Não me lembro qual presidente falou primeiro", afirmou um porta-voz do governo americano.

Na questão da dívida externa não houve avanços. Nos contatos com autoridades financeiras dos Estados Unidos e de entidades como o Banco Mundial, o BID e o FMI materializaram-se as divergências. Todos querem que o Brasil procure o Fundo para o reescalonamento plurianual da dívida. Os brasileiros insistem em que não irão, mas recuam da disposição de transferir apenas 2,5% do PIB para o exterior. A fórmula está sendo apresentada agora apenas como "tese para discussão". (Página 31)

# Coluna do Castello

## Governo reage à greve política

COM a delegação dada pelo presidente José Sarney, antes de iniciar sua viagem aos Estados Unidos, ao ministro Paulo Brossard para definir, em nome do governo, sua posição diante das greves que deverão ser deflagradas a partir de hoje por diversas categorias profissionais, tornou-se evidente que o governo como um todo situa o movimento como de inspiração predominantemente política e não social. Do contrário, o intérprete do governo seria o ministro Almir Pazzianotto.

Para o presidente Sarney as greves visam, antes de tudo, a desestabilizar o Plano Cruzado, forçando a quebra das linhas em que se fundamenta. Admitir que as reivindicações postas em discussão e em confronto sejam vitoriosas, no seu todo, seria abrir mão do projeto em que se baseia a estratégia econômica e social do governo. Em reuniões sucessivas, entre elas a que contou com a presença do presidente José Fragelli, foi traçada a diretriz da resistência à mobilização comandada pela CUT, associação que é vista mais como instrumento de operação política do que social.

Pelo que disse o ministro da Justiça, o governo reconhece o direito de greve e acata o seu exercício. Mas reconhece igualmente o direito ao trabalho e dispõe-se, portanto, a manter abertas as portas dos bancos, das escolas e colégios, dos hospitais e outras que não serão fechadas por piquetes grevistas. A Polícia Civil, com ajuda da Polícia Federal, deverá assegurar o exercício de ambos os direitos, gerando condições para que a greve tenha seu impacto diminuído.

Também figura na estratégia oficial a demissão, depois de declarada a ilegalidade das greves, de trabalhadores ligados a estabelecimentos oficiais, como os bancos estatais, e a serviços e indústrias operados pelo Estado. Essa é uma irrecusável intimidação, que, aliada à abertura dos locais de trabalho assegurada pela força, poderá desestimular a expansão das greves na escala pretendida pela CUT. Conta ainda o governo com o reconhecimento por setores amplos da classe trabalhadora de que o Plano Cruzado lhe tem dado mais benefícios do que lhe oferecido ônus e que sua manutenção é dado essencial para estabilizar os ganhos do país e dos menos favorecidos nessa luta contra a inflação.

O ponto fraco do governo, no seu confronto com os trabalhadores, situa-se no problema do abastecimento, que a Sunab não tem sabido assegurar, pois as medidas tomadas, como a importação de carne e leite, vêm sendo furadas muitas vezes com a conivência de fiscais do governo. Os ágios em cadeia, que tornam inevitável a alta de preços quando o produto é oferecido ao consumidor, não podem ser resolvidos mediante incentivos, os quais no fundo significam o financiamento do ágio pelo povo, que é o fornecedor de recursos ao governo para suas operações.

O governo prepara-se para vencer o movimento grevista, que o inquieta, mas deve preparar-se igualmente para ajustar o abastecimento, os preços e os salários à realidade do mercado.

### Passarinho tem um ideário

O ex-ministro Jarbas Passarinho, candidato a senador numa coligação do PMDB com o PDS e partidos de esquerda no Pará, escreve-me sobre sua posição diante dessas alianças:

"Meu caro Castello,

Se não lhe parecer excessivo, rogo-lhe guarida para a explicação a seguir, dado que a coligação entre PMDB e PDS, no Pará, tem dado margem a ilações inverídicas.

O governador Jáder Barbalho tomou a iniciativa de pacificar politicamente o Pará, visando a termos, juntos, mais poder de pressão junto ao governo federal. Esquecemos agravos mútuos, que entretanto nunca se deram no campo moral. Desde 1982, o PMDB, como frente partidária que é, aliava-se aos comunistas. Estes reagiram à coligação do PMDB com o PDS. Ameaçaram romper a aliança com o PMDB, mas acabaram aceitando-a, porque não podiam, pela lei, fazer coligação apenas proporcional com o PMDB, que já estava coligado conosco para as eleições majoritárias. Conhecendo minhas posições ideológicas, é certo que os militantes comunistas não votarão em mim, o que é do todo coerente, pois nem a conveniência eleitoral me faria mudar minhas convicções. Assim, o PCB e o PC do B, explicitamente por seus líderes, já expressaram que se mantêm na coligação, sem me apoiarem, como eu não os apoiarei nas suas candidaturas, quer à Constituinte, quer à Assembléia Legislativa.

Quanto à UDR, procurado que fui, disse aos seus líderes que sou inteiramente favorável ao plano de reforma agrária do governo José Sarney. O mesmo respeito que tenho pela propriedade privada me faz defender o direito dos posseiros. Fui líder de um governo que garantiu o direito de posse com a presença do posseiro durante apenas um ano e um dia. Também defendi a melhoria das condições de vida do trabalhador rural, ainda muito desassistido. Eles concordaram comigo e ficaram de voltar a conversar, para decidir se me apoiariam ou não politicamente, já que têm várias propriedades rurais, especialmente no Sul do Pará.

Não estou, pois, fazendo uma salada de contrários, visando a eleger-me. Tenho um ideário e quem o respeitar poderá ajudar-me."

*Carlos Castello Branco*

# Professor faz desafio ao Ibope

**Brasília** — O professor Jorge de Souza, que vem contestando a qualidade das pesquisas eleitorais no Brasil, insiste no seu desafio para que os institutos de pesquisa, antes das eleições, depositem suas previsões finais em cofres fechados ou em cartório, porque não julga que suas críticas foram desmentidas em nota oficial do Ibope ou nas declarações de seu diretor-executivo, Carlos Augusto Montenegro.

"Quem pode mais, pode menos. Portanto, se o Ibope responsabiliza a revista **Isto É** por eventuais distorções nos números de sua pesquisa, o depósito da sua previsão final em cofres fechados só ajudaria a esclarecer as dúvidas de todos e provar sua competência", respondeu o professor, apresentando números do resultado final do Tribunal Superior Eleitoral. Segundo Jorge de Souza, os números mostram que, nas eleições de 1982, o Ibope errou "vergonhosamente", na previsão de votação do candidato a governador pelo PDS do Rio de Janeiro, Wellington Moreira Franco.

De acordo com esses números Moreira recebeu 1 milhão 530 mil 706 votos num estado que tinha 6 milhões 204 mil 480 elitores, o que, segundo Souza, equivale a uma porcentagem de 24,67%. Em matéria publicada na revista **Isto É** de 30 de outubro de 1982, sob o título "Pesquisa Final", a previsão do Ibope para a votação de Moreira era de 16,7%. O instituto porém garante que sua previsão na véspera do dia da eleição dava a Moreira 29,7% sobre a previsão final, de 5% sobre o resultado final e um erro de 77,8% em relação aos números veiculados 15 dias antes pela **Isto É**.

"Estranho que em duas semanas, numa eleição cuja estrela ascendente era o candidato do PDT, Leonel Brizola, o candidato do PDS pudesse passar de 16,7% na preferência do eleitorado para 29,7%", ironizou o professor. Ele insistiu: "Exatamente para acabar com essas polêmicas, queremos os resultados finais das pesquisas lacrados num cofre. Daí veremos realmente quem errou, por quanto errou, e não precisaremos acusar os veículos de comunicação por possíveis distorções."

O presidente do Sindicato dos Estatísticos do Distrito Federal, David Duarte Lima, protestou contra os termos usados por Montenegro para acusar Souza, que considera "um dos mais respeitados estatísticos do Brasil. "Segundo ele, os estatísticos estão lutando para "moralizar" as pesquisas no Brasil.

# *Maciel é lançado para a sucessão de Sarney na campanha de José Múcio*

**Recife** — Embora não tenham recebido autorização formal do ministro Marco Maciel, candidatos a deputado federal e estadual do PFL de Pernambuco estão aproveitando a campanha do candidato do partido ao governo do estado, José Múcio Monteiro, para lançar o chefe do Gabinete Civil à sucessão do presidente José Sarney.

Em contatos com as lideranças do PFL, no interior os candidatos a deputado federal do grupo de Maciel, como José Moura, José Jorge Vasconcelos e José Tinoco, e os candidatos a deputado estadual Joel de Holanda, Carlos Porto e Paulo Marques têm dito que se José Múcio for eleito governador, no dia seguinte Maciel estará posto como um dos candidatos à presidência da República.

"O ministro nunca nos disse que será candidato se José Múcio for eleito", disse Joel de Holanda, "mas nós achamos importante avançar neste campo não só porque consideramos que esta eleição é fundamental para ele, como porque, na hora em que se fala na possibilidade de Maciel chegar a presidente, as pessoas se animam mais a cair em campo".

Candidato à reeleição, Joel, que é o deputado estadual mais ligado a Maciel, afirmou que a candidatura do chefe do Gabinete Civil chegará às ruas quando a campanha para as eleições de novembro atingir o auge. O secretário estadual de Turismo, Francisco Bandeira de Melo, outro integrante do grupo liderado pelo ministro, informou que Maciel pretende fazer sua estréia em um grande comício.

Segundo Bandeira, assim como foi revelado aos poucos a chapa majoritária do PFL, "para criar sucessivos fatos políticos", Maciel fará de sua presença nos palanques também um fato político. Mas o secretário de Turismo não confirmou que Maciel pretenda chegar ao ponto de aparecer na campanha como candidato à Presidência.

"Pensar que Maciel sairá candidato a presidente apenas elegendo o governador de Pernambuco é ingenuidade", disse Bandeira. Para ele, a eleição estadual é importante, "mas não é fundamental. É preciso saber como se comportará o eleitorado no pleito e como andarão as composições políticas depois dele. Também é preciso saber como o ministro poderá penetrar no eleitorado do Sul do país."

Nos bastidores, contudo, Maciel tem dado mostras de que joga uma cartada decisiva na candidatura de José Múcio. Além de viagens semanais a Recife, onde vistoria desde a campanha publicitária a conversas com lideranças do interior, ele tem dois componentes de seu grupo na chapa majoritária do PFL: a candidata ao Senado, Margarida Cantarelli, e o candidato a vice-governador, José Ramos.

# *PMDB capixaba muda o candidato a vice para superar crise interna*

**Vitória** — O PMDB capixaba finalmente encontrou um nome de unidade para ocupar o cargo de vice-governador em sua chapa majoritária, vago desde que o presidente regional do partido, Sergio Ceotto, abriu mão de sua candidatura na semana passada. O escolhido foi Carlos Alberto Cunha, pemedebista histórico, ex-presidente do Partido e com livre trânsito nas alas conservadora e progressista do PMDB. Com essa decisão, o partido pretende superar a crise que vem paralisando a campanha do candidato a governador Max Mauro.

"O governador José Moraes não tem mais desculpa. Ou adere à candidatura de Max Mauro, com seus secretários, ou o candidato parte para uma campanha de oposição criticando o governo e sua traição", desabafou, na madrugada de ontem, um candidato a deputado federal da ala esquerda do partido.

Ele criticou a relutância do governador em colocar sua influência a serviço da campanha do PMDB, enquanto secretários estaduais trabalham abertamente pela candidatura de Élcio Alvares, do PFL, favorito, até agora, nas pesquisas de opinião. O secretário de Transportes e Interior, Carlos Guilherme Lima, que tem nas mãos as obras de eletrificação rural e estradas, apontadas como o maior cacife eleitoral do governo, não esconde sua preferência por Élcio.

Convencido, na noite de terça-feira, no Palácio Anchieta, de que seu nome seria o único a unir o partido, Carlos Alberto Cunha fez uma exigência: José Moraes teria de aderir irreversivelmente à campanha e enquadrar seus secretários favoráveis a Élcio.



Cuiabá — Foto de O Estado de Mato Grosso

*Padre Pombo acha que Deus o abandonou na apuração em 1982*

# Padre Pombo pede voto a eleitor e justiça a Deus

*Teresa Cardoso*

**Cuiabá** — Sendo ou não brasileiro, Deus está convocado a honrar uma dívida com um candidato em novembro: o padre salesiano Raimundo Pombo. Derrotado nas eleições de 1978 e 1982 em Mato Grosso, embora fosse o favorito na disputa, o padre acha que terá um acerto de contas, no dia 15 de novembro, com o Todo-poderoso. "Ele sempre me ajudou a ganhar o eleitorado, mas na hora da contagem dos votos, me deixou sozinho", queixa-se o padre, que se julga vítima da sublegenda na primeira eleição e da fraude eleitoral no pleito de 1982.

"Justiça seja feita" é o **slogan** da campanha que o Padre Pombo, 73 anos, candidato a senador pela coligação PFL-PDS-PL, faz pelo interior, vestido numa surrada roupa de algodão, sempre lembrando ao eleitorado que não saiu do PMDB por vontade própria, mas porque foi banido pelos seus adversários. Ele agora está fazendo campanha de braços dados com Júlio Campos, que o derrotou em 1982, e com o ex-governador Frederico Campos.

### Em forma

Mas o velho padre, que se orgulha de ter sido professor de português de todos os outros 15 candidatos ao Senado e do próprio Carlos Bezerra, candidato do PMDB ao governo, não se embaraça com suas novas companhias. No caso da aproximação com Júlio Campos, candidato a deputado federal, sua situação ainda é mais delicada. Em 1982, o então candidato do PDS subia aos palanques para dizer que o povo não podia votar num padre velho e sem condições de governar o estado. A provocação obrigou o Padre Pombo a desafiá-lo para uma corrida de resistência e outra de velocidade e para uma queda de braço. Júlio Campos, que tem um metro e 40 de cintura, ignorou a proposta, naquela época.

Aos 73 anos o Padre Pombo mantém a forma. Ele corre todos os dias cinco quilômetros, nada e faz musculação.

Ele se sente um injustiçado, a começar pela articulação movida pelo ministro Dante de Oliveira, o deputado Marcio Lacerda e o ex-prefeito Carlos Bezerra para tirá-lo do PMDB." Eles fizeram tudo para me tocar para fora do PMDB. Temiam que eu quisesse disputar novamente o governo ou o Senado e aí começaram a me fazer engolir sapos. Acontece que quem engole sapo é avestruz e eu sou pombo", brincou o sacerdote, animando-se, em seguida, com a última novidade que chegou no seu comitê eleitoral. Um espião seu no PMDB descobriu que, numa pesquisa encomendada pelos pemedebistas, apurou-se que o Padre Pombo tem 50% das preferências de voto do estado."Eu não disse? Eu não saí do PMDB, o partido que fundei. Eu saí do partido do Dante, do Márcio Lacerda e do Bezerra", explicou.

### Saco de batatas

É com esse discurso e com um pequeno cartaz em que aparece um pombo branco e o slogan "Justiça seja feita" que o candidato está em campanha. Ele acha que manterá quase todos os votos que teve no PMDB. Quando dois eleitores vieram comunicar-lhe que não iriam apoiá-lo agora, ele perguntou:

— Por que vocês não vão mais votar em mim?

— Porque o senhor saiu do PMDB e nós somos do partido.

— Se vocês acham que, depois de tudo o que eu passei, eu ainda devia ficar no PMDB, é porque acham que eu não sou um homem, mas um saco de batatas — respondeu o padre aos dois eleitores que acabaram se convencendo.

É apoiado em Deus e na mão de ferro da juíza Shelma Lombardi de Kato, que proibiu em todo o estado a divulgação pela imprensa de entrevistas com os candidatos, para coibir o abuso do poder econômico, que o Padre Pombo peregrina nessas eleições. Ele acha que essa é a chance de Deus para se reabilitar. E ele tem razão para desconfiar do Todo-poderoso. Candidato ao Senado em 1978, Padre Pombo teve 96 mil votos, mas quem recebeu o diploma de senador foi Vicente Vuolo, que conseguiu apenas 42 mil. Acontece que Vuolo disputou a eleição em sublegenda com Bento Porto e Nunes Rocha, e os três somados ultrapassaram a votação do Padre Pombo.

Em 1982, o padre diz que amargou uma derrota mais revoltante. "Num município como Barão de Melgaço, com 3 mil eleitores, votaram 8 mil pessoas e as urnas eram guardadas no diretório regional do PDS. Eu nunca vi tanta fraude", conta amargurado. Para gravar esse quadro, o Tribunal Regional Eleitoral considerou que o estado tinha 600 mil eleitores, quando o Conselho Federal de Educação atestava que só havia 482 mil matogrossenses com idade acima de 15 anos alfabetizados. Isso significa segundo o Padre Pombo, que o TRE fechou os olhos para a fraude, que levou-o à derrota por uma diferença de 14 mil votos para Júlio Campos. Mas o padre diz que a culpa do TRE foi além.

"A fraude foi de responsabilidade da polícia e do judiciário. Logo depois das eleições, um pescador jogou uma tarrafa no Rio Cuiabá, e pescou uma urna. Ele levou para um dos juizes do TRE, mas o próprio juiz tinha seis títulos eleitorais", conta o padre, sem citar nomes. "A gente conta o pecado, mas não entrega o pecador".

# JORNAL DO BRASIL

© JORNAL DO BRASIL S.A. 1986 — Rio de Janeiro — Quinta-feira, 11 de setembro de 1986 — Ano XCVI — Nº 156 — Preço: Cz$ 4,00


# Greve de bancários põe Exército em alerta

**Tempo**

No Rio e em Niterói, bom, ocasionalmente nublado. Visibilidade boa. Temperatura estável. Máx: 27,6 em Bangu; mín: 14,1 em Realengo. Foto do satélite e tempo no mundo, **pág. 19**.

**Loteria**

Extração 2.284 da Loteria Federal: 1º premio - 29.003 (SP); 2º - 01.486 (RS); 3º - 39.392 (RJ); 4º - 33.933 (SP); 5º - 59.521 (SP).

**Novos preços**

O governo divulgou lista com preços de 200 produtos lançados no mercado desde 28 de fevereiro. Apenas 5% podem ser considerados, realmente, novos. São produtos das indústrias farmacêutica, veterinária e automobilística. **(Página 28)**

**Mãe de aluguel**

Mary Beth Whitehead, 29, que recebeu 10 mil dólares para gerar um filho para uma mulher estéril, luta em tribunal nos EUA pela posse da criança. **(Página 14)**

**Poliomielite**

O Brasil, exportador do modelo de combate à pólio, é recordista da doença no continente americano: dos 700 casos confirmados na região, de 1º de janeiro a 13 de agosto, 80% foram detectados no país. **(Página 9)**

**Chile, 13 anos**

O general Pinochet comemora hoje 13 anos do golpe militar no Chile anunciando "medidas concretas para acabar totalmente o terror". Ontem foi enterrado o jornalista assassinado logo após o atentado contra o general. Foi um ato contra o regime. **(Página 15)**

**Crime político**

O chefe da Casa Militar do governador da Paraíba, na época Wilson Braga, foi denunciado com mais quatro ajudantes pelo assassinato do jornalista Paulo Brandão Cavalcanti Fº, em 1984.

**Bahia não emite**

O governo da Bahia perdeu a maioria na Assembléia e teve rejeitado o pedido para lançar Cz$ 1 bilhão 250 milhões em letras do tesouro estadual. **(Página 7)**

**Adesão branca**

Candidatos do PMDB paulista estão praticando novo tipo de adesão: traem Quércia participando de comícios e comitês pró-Ermírio de Moraes (PTB) mas não formalizam o apoio. **(Página 4)**

**Escravidão**

O empresário Nassib Mofarrej, dono do Mofarrej Sheraton, hotel de cinco estrelas, foi autuado por manter em sua fazenda em Itu 14 famílias de cortadores de lenha em semi-escravidão. Ele alegou, no entanto, que vende madeira em pé, nada tendo com os empreiteiros que contratam os cortadores. **(Pág. 13)**

**Prêmio de Veneza**

Júri e crítica concordaram em dar o primeiro prêmio do Festival de Veneza ao filme francês **O Raio Verde**, de Eric Rohmer, de modesto orçamento. A crítica repartiu o prêmio com **Acta General de Chile**, de Miguel Littín. **(Cad. B)**

**Almoço caro**

O presidente Reagan arrecadou 912 mil dólares num almoço eleitoral de hora e meia, no aeroporto de Denver, para o candidato ao Senado, Ken Kramer. **(Página 14)**

**Cotações**

Cruzado: 2.368.04 (hoje), 2.378,69 (amanhã) e 2.389,40 (sábado) Dólar: Cz$ 13,77 (compra) e Cz$ 13,84 (venda). Viagem: Cz$ 17,30. UNIF: Cz$ 199,41 para IPTU e Cz$ 248,55 para ISS e taxa de expediente. UFERJ: Cz$ 186,99. OTN: Cz$ 106,40. MVR: Cz$ 328,38. Salário mínimo: Cz$ 804,00.

## TSE impede que Brizola ajude Darcy pela TV

Darcy Ribeiro perdeu um de seus principais trunfos: o governador Leonel Brizola não poderá participar da propaganda gratuita no rádio e na televisão. O impedimento nasceu de decisão do TSE determinando que só os candidatos registrados terão aquele direito, estando vedada a presença de governadores, prefeitos, outras autoridades e até artistas.

Informado da decisão do TSE quando visitava o JORNAL DO BRASIL, Darcy Ribeiro a qualificou de "ilegal e despropositada", mas disse que não se abaterá, embora toda sua estratégia de campanha se baseie no fato de ele ser o candidato de Brizola. Seu candidato a vice, Cibilis Viana, considerou a medida "um golpe contra Brizola, o PDT e os trabalhadores".

No Rio, o presidente do TRE, desembargador Fonseca Passos, disse que o Tribunal "está atento e tomará medidas enérgicas" para acabar com as violências entre grupos organizados que estão transformando a campanha eleitoral no estado em batalhas campais. O comentário foi decorrente das agressões após o debate na TV Manchete.

Moreira Franco levou ao local 150 homens chefiados por **Miguelão**, responsável pela segurança do deputado Rubem Medina, do PFL. Darcy Ribeiro contava com 80 homens da Brizolândia, 30 da Juventude Socialista e alguns motoristas e trocadores de ônibus. Fonseca Passos quer saber inclusive de onde vem o dinheiro que paga tais grupos. **(Coisas da Política** na página 11, e editorial **Brigas de Rua)**

Washington — Foto de Wilson Pedrosa

*Reagan e Sarney nos jardins da Casa Branca: palavras duras que Sarney devolveu horas depois, durante o almoço*

Em assembléias nas principais capitais do país, os bancários decidiram entrar em greve nacional a partir de hoje, paralisando cerca de 700 mil empregados de mais de 100 bancos. O Exército foi posto de sobreaviso — militares de plantão, em casa, à espera de convocação — e a PM de São Paulo está em prontidão, em todos os quartéis.

Cerca de 8 mil bancários votaram pela greve em apenas 45 minutos de assembléia no Maracanãzinho, enquanto em São Paulo, na Praça da Sé, 12 mil bradavam "legal ou ilegal, a greve é geral". Desde ontem à noite, em várias capitais, piquetes se dirigiam a agências e às centrais do Banco do Brasil onde se realiza a compensação de cheques.

Os bancários querem reposição salarial (proibida pelo Plano Cruzado) de 26,5%, piso de Cz$ 3 mil e 10% de produtividade. O TST aprovou 2% de produtividade para os funcionários do Banco do Brasil e adicional de 100% por hora extra, mas rejeitou a escala móvel de 5%.

O alerta determinado no Exército obriga os militares a ficarem em casa, com esquemas predeterminados para garantir a ordem pública se for necessária sua intervenção diante de qualquer uma das 23 greves setoriais convocadas para hoje. Para pedir a intervenção do Exército, basta que qualquer governador entre em contato com o ministro da Justiça em Brasília. (Páginas 22, 23 e 24, e editorial **Hora da Verdade**)

# Sarney e Reagan falam duro na chegada

## Acomodação de terra desabriga 500 em favela

As ruas da Alegria e da Harmonia, na favela Parque da Boa Esperança, no Caju, foram ligadas ontem pela tragédia quando o chão se abriu, por acomodação de terreno, e estendeu rachaduras de até 20cm em 250 barracos. Há 500 desabrigados e, dependendo de avaliações da Defesa Civil, o número poderá chegar a 1.200.

"Você não acredita em Deus?" — perguntou o marido de Zelina de Souza, 34, por volta de 1h da manhã, quando ela sentiu o primeiro abalo e o acordou. Zelina acredita, mas preferiu ser prática: levou os quatro filhos para a rua antes que seu barraco fosse tragado pelo terreno. O acidente, que jogou água do mangue na avenida Brasil, pode ter sido causado pelo aterro feito num depósito do Detran vizinho à favela. (Página 8b)

## Priscila sai da clínica em alta velocidade

Avanços de sinal, ultrapassagens perigosas, freadas bruscas e **esticadas** acima de 100 quilômetros horários foi a terapia a que Naide Sobral Pinto submeteu sua filha, Priscila, logo depois de retirá-la da Clínica Botafogo. Depois da prova, por ruas de Botafogo, Lagoa, Copacabana, Ipanema e Leblon, Naide disse que precisava protegê-la.

No único sinal em que pôde ser alcançada, Naide disse a um repórter: "Tenho complexo de Fittipaldi. Vamos ver quem corre mais." O Gol em que viajava, com a jovem deitada no banco traseiro, teve melhor desempenho. Antes de deixar a clínica, Priscila disse a dois promotores: "foi uma desgraça" conhecer o professor Wagner Carrilho, seu ex-namorado, que acusa os pais da moça de a terem confinado. (Página 8)

Foto de Chiquito Chaves

*Entre o depósito do Detran, no Caju, e a favela da Boa Esperança, o menino brinca sobre a fenda que se abriu ao chão*

Divergências sobre o comércio e a forma de o Brasil saldar os débitos externos provocaram dura troca de palavras entre os presidentes José Sarney e Ronald Reagan, no primeiro dia da visita de Sarney aos Estados Unidos. Reagan, sem mencionar o nome do país, ao saudar Sarney nos jardins da Casa Branca, referiu-se a práticas comerciais restritivas.

Colhido de surpresa, o presidente brasileiro consultou seus assessores e, em discurso, num almoço no Departamento de Estado, disse: "O Brasil cresceu só com o sacrifício de seu povo. Não foi à custa de ninguém. Só com o crescimento tem saldado seus compromissos internacionais. Integralmente." A sós, os dois conversaram calorosa e cordialmente, mas os assessores de ambos apresentaram versões contraditórias.

O próprio Sarney estranhou ao saber que os americanos insistiam em dizer que Reagan havia feito referências à cooperação militar entre os dois países. "Não ouvi nada sobre isso na conversa", garantiu. Informática, de acordo com os brasileiros, é um assunto que sequer foi mencionado. Os americanos, no entanto, afirmam que sim. "Não me lembro qual presidente falou primeiro", afirmou um porta-voz do governo americano.

Na questão da dívida externa não houve avanços. Nos contatos com autoridades financeiras dos Estados Unidos e de entidades como o Banco Mundial, o BID e o FMI materializaram-se as divergências. Todos querem que o Brasil procure o Fundo para o reescalonamento plurianual da dívida. Os brasileiros insistem em que não irão, mas recuam da disposição de transferir apenas 2,5% do PIB para o exterior. A fórmula está sendo apresentada agora apenas como "tese para discussão". (Página 31)

# Coluna do Castello

## Governo reage à greve política

COM a delegação dada pelo presidente José Sarney, antes de iniciar sua viagem aos Estados Unidos, ao ministro Paulo Brossard para definir, em nome do governo, sua posição diante das greves que deverão ser deflagradas a partir de hoje por diversas categorias profissionais, tornou-se evidente que o governo como um todo situa o movimento como de inspiração predominantemente política e não social. Do contrário, o intérprete do governo seria o ministro Almir Pazzianotto.

Para o presidente Sarney as greves visam, antes de tudo, a desestabilizar o Plano Cruzado, forçando a quebra das linhas em que se fundamenta. Admitir que as reivindicações postas em discussão e em confronto sejam vitoriosas, no seu todo, seria abrir mão do projeto em que se baseia a estratégia econômica e social do governo. Em reuniões sucessivas, entre elas a que contou com a presença do presidente José Fragelli, foi traçada a diretriz da resistência à mobilização comandada pela CUT, associação que é vista mais como instrumento de operação política do que social.

Pelo que disse o ministro da Justiça, o governo reconhece o direito de greve e acata o seu exercício. Mas reconhece igualmente o direito ao trabalho e dispõe-se, portanto, a manter abertas as portas dos bancos, das escolas e colégios, dos hospitais e outras que não serão fechadas por piquetes grevistas. A Polícia Civil, com ajuda da Polícia Federal, deverá assegurar o exercício de ambos os direitos, gerando condições para que a greve tenha seu impacto diminuído.

Também figura na estratégia oficial a demissão, depois de declarada a ilegalidade das greves, de trabalhadores ligados a estabelecimentos oficiais, como os bancos estatais, e a serviços e indústrias operados pelo Estado. Essa é uma irrecusável intimidação, que, aliada à abertura dos locais de trabalho assegurada pela força, poderá desestimular a expansão das greves na escala pretendida pela CUT. Conta ainda o governo com o reconhecimento por setores amplos da classe trabalhadora de que o Plano Cruzado lhe tem dados mais benefícios do que lhe oferecido ônus e que sua manutenção é dado essencial para estabilizar os ganhos do país e dos menos favorecidos nessa luta contra a inflação.

O ponto fraco do governo, no seu confronto com os trabalhadores, situa-se no problema do abastecimento, que a Sunab não tem sabido assegurar, pois as medidas tomadas, como a importação de carne e leite, vêm sendo furadas muitas vezes com a conivência de fiscais do governo. Os ágios em cadeia, que tornam inevitável a alta de preços quando o produto é oferecido ao consumidor, não podem ser resolvidos mediante incentivos, os quais no fundo significam o financiamento do ágio pelo povo, que é o fornecedor de recursos ao governo para suas operações.

O governo prepara-se para vencer o movimento grevista, que o inquieta, mas deve preparar-se igualmente para ajustar o abastecimento, os preços e os salários à realidade do mercado.

### Passarinho tem um ideário

O ex-ministro Jarbas Passarinho, candidato a senador numa coligação do PMDB com o PDS e partidos de esquerda no Pará, escreve-me sobre sua posição diante dessas alianças:

"Meu caro Castello,

Se não lhe parecer excessivo, rogo-lhe guarida para a explicação a seguir, dado que a coligação entre PMDB e PDS, no Pará, tem dado margem a ilações inverídicas.

O governador Jáder Barbalho tomou a iniciativa de pacificar politicamente o Pará, visando a termos, juntos, mais poder de pressão junto ao governo federal. Esquecemos agravos mútuos, que entretanto nunca se deram no campo moral. Desde 1982, o PMDB, como frente partidária que é, aliava-se aos comunistas. Estes reagiram à coligação do PMDB com o PDS. Ameaçaram romper a aliança com o PMDB, mas acabaram aceitando-a, porque não podiam, pela lei, fazer coligação apenas proporcional com o PMDB, que já estava coligado conosco para as eleições majoritárias. Conhecendo minhas posições ideológicas, é certo que os militantes comunistas não votarão em mim, o que é de todo coerente, pois nem a conveniência eleitoral me faria mudar minhas convicções. Assim, o PCB e o PC do B, publicamente por seus líderes, já expressaram que se mantêm na coligação, sem me apoiarem, como eu não os apoiarei nas suas candidaturas, quer à Constituinte, quer à Assembléia Legislativa.

Quanto à UDR, procurado que fui, disse aos seus líderes que sou inteiramente favorável ao plano de reforma agrária do governo José Sarney. O mesmo respeito que tenho pela propriedade privada me faz defender o direito dos posseiros. Fui líder de um governo que garantiu o direito de posse com a presença do posseiro durante apenas um ano e um dia. Também defendi a melhoria das condições de vida do trabalhador rural, ainda muito desassistido. Eles concordaram comigo e ficaram de voltar a conversar, para decidir se me apoiarão ou não politicamente, já que têm várias propriedades rurais, especialmente no Sul do Pará.

Não estou, pois, fazendo uma salada de contrários, visando a eleger-me. Tenho um ideário e quem o respeitar poderá ajudar-me."

*Carlos Castello Branco*

# Professor faz desafio ao Ibope

**Brasília** — O professor Jorge de Souza, que vem contestando a qualidade das pesquisas eleitorais no Brasil, insiste no seu desafio para que os institutos de pesquisa, antes das eleições, depositem suas previsões finais em cofres fechados ou em cartório, porque não julga que suas críticas foram desmentidas em nota oficial do Ibope ou nas declarações de seu diretor-executivo, Carlos Augusto Montenegro.

"Quem pode mais, pode menos. Portanto, se o Ibope responsabiliza a revista **Isto É** por eventuais distorções nos números de sua pesquisa, o depósito da sua previsão final em cofres fechados só ajudaria a esclarecer as dúvidas de todos e provar sua competência", respondeu o professor, apresentando números do resultado final do Tribunal Superior Eleitoral. Segundo Jorge de Souza, os números mostram que, nas eleições de 1982, o Ibope errou "vergonhosamente", na previsão de votação do candidato a governador pelo PDS do Rio de Janeiro, Wellington Moreira Franco.

De acordo com esses números Moreira recebeu 1 milhão 530 mil 706 votos num estado que tinha 6 milhões 204 mil 480 elitores, o que, segundo Souza, equivale a uma porcentagem de 24,67%. Em matéria publicada na revista **Isto É** de 30 de outubro de 1982, sob o título "Pesquisa Final", a previsão do Ibope para a votação de Moreira era de 16,7%. O instituto porém garante que sua previsão na véspera do dia da eleição dava a Moreira 29,7% sobre a previsão final, de 5% sobre o resultado final e um erro de 77,8% em relação aos números veiculados 15 dias antes pela **Isto É**.

"Estranho que em duas semanas, numa eleição cuja estrela ascendente era o candidato do PDT, Leonel Brizola, o candidato do PDS pudesse passar de 16,7% na preferência do eleitorado para 29,7%", ironizou o professor. Ele insistiu: "Exatamente para acabar com essas polêmicas, queremos os resultados finais das pesquisas lacrados num cofre. Daí veremos realmente quem errou, por quanto errou, e não precisaremos acusar os veículos de comunicação por possíveis distorções."

O presidente do Sindicato dos Estatísticos do Distrito Federal, David Duarte Lima, protestou contra os termos usados por Montenegro para acusar Souza, que considera "um dos mais respeitados estatísticos do Brasil. "Segundo ele, os estatísticos estão lutando para "moralizar" as pesquisas no Brasil.

# *Maciel é lançado para a sucessão de Sarney na campanha de José Múcio*

**Recife** — Embora não tenham recebido autorização formal do ministro Marco Maciel, candidatos a deputado federal e estadual do PFL de Pernambuco estão aproveitando a campanha do candidato do partido ao governo do estado, José Múcio Monteiro, para lançar o chefe do Gabinete Civil à sucessão do presidente José Sarney.

Em contatos com as lideranças do PFL, no interior os candidatos a deputado federal do grupo de Maciel, como José Moura, José Jorge Vasconcelos e José Tinoco, e os candidatos a deputado estadual Joel de Holanda, Carlos Porto e Paulo Marques têm dito que se José Múcio for eleito governador, no dia seguinte Maciel estará posto como um dos candidatos à presidência da República.

"O ministro nunca nos disse que será candidato se José Múcio for eleito", disse Joel de Holanda, "mas nós achamos importante avançar neste campo não só porque consideramos que esta eleição é fundamental para ele, como porque, na hora em que se fala na possibilidade de Maciel chegar a presidente, as pessoas se animam mais a cair em campo".

Candidato à reeleição, Joel, que é o deputado estadual mais ligado a Maciel, afirmou que a candidatura do chefe do Gabinete Civil chegará às ruas quando a campanha para as eleições de novembro atingir o auge. O secretário estadual de Turismo, Francisco Bandeira de Melo, outro integrante do grupo liderado pelo ministro, informou que Maciel pretende fazer sua estréia em um grande comício.

Segundo Bandeira, assim como foi revelado aos poucos a chapa majoritária do PFL, "para criar sucessivos fatos políticos", Maciel fará de sua presença nos palanques também um fato político. Mas o secretário de Turismo não confirmou que Maciel pretenda chegar ao ponto de aparecer na campanha como candidato à Presidência.

"Pensar que Maciel sairá candidato a presidente apenas elegendo o governador de Pernambuco é ingenuidade", disse Bandeira. Para ele, a eleição estadual é importante, "mas não é fundamental. É preciso saber como se comportará o eleitorado no pleito e como andarão as composições políticas depois dele. Também é preciso saber como o ministro poderá penetrar no eleitorado do Sul do país."

Nos bastidores, contudo, Maciel tem dado mostras de que joga uma cartada decisiva na candidatura de José Múcio. Além de viagens semanais a Recife, onde vistoria desde a campanha publicitária a conversas com lideranças do interior, ele tem dois componentes de seu grupo na chapa majoritária do PFL: a candidata ao Senado, Margarida Cantarelli, e o candidato a vice-governador, José Ramos.

# *PMDB capixaba muda o candidato a vice para superar crise interna*

**Vitória** — O PMDB capixaba finalmente encontrou um nome de unidade para ocupar o cargo de vice-governador em sua chapa majoritária, vago desde que o presidente regional do partido, Sergio Ceotto, abriu mão de sua candidatura na semana passada. O escolhido foi Carlos Alberto Cunha, pemedebista histórico, ex-presidente do Partido e com livre trânsito nas alas conservadora e progressista do PMDB. Com essa decisão, o partido pretende superar a crise que vem paralisando a campanha do candidato a governador Max Mauro.

"O governador José Moraes não tem mais desculpa. Ou adere à candidatura de Max Mauro, com seus secretários, ou o candidato parte para uma campanha de oposição criticando o governo e sua traição", desabafou, na madrugada de ontem, um candidato a deputado federal da ala esquerda do partido.

Ele criticou a relutância do governador em colocar sua influência a serviço da campanha do PMDB, enquanto secretários estaduais trabalham abertamente pela candidatura de Élcio Alvares, do PFL, favorito, até agora, nas pesquisas de opinião. O secretário de Transportes e Interior, Carlos Guilherme Lima, que tem nas mãos as obras de eletrificação rural e estradas, apontadas como o maior cacife eleitoral do governo, não esconde sua preferência por Élcio.

Convencido, na noite de terça-feira, no Palácio Anchieta, de que seu nome seria o único a unir o partido, Carlos Alberto Cunha fez uma exigência: José Moraes teria de aderir irreversivelmente à campanha e enquadrar seus secretários favoráveis a Élcio.



Cuiabá — Foto de O Estado de Mato Grosso

*Padre Pombo acha que Deus o abandonou na apuração em 1982*

# Padre Pombo pede voto a eleitor e justiça a Deus

*Teresa Cardoso*

**Cuiabá** — Sendo ou não brasileiro, Deus está convocado a honrar uma dívida com um candidato em novembro: o padre salesiano Raimundo Pombo. Derrotado nas eleições de 1978 e 1982 em Mato Grosso, embora fosse o favorito na disputa, o padre acha que terá um acerto de contas, no dia 15 de novembro, com o Todo-poderoso. "Ele sempre me ajudou a ganhar o eleitorado, mas na hora da contagem dos votos, me deixou sozinho", queixa-se o padre, que se julga vítima da sublegenda na primeira eleição e da fraude eleitoral no pleito de 1982.

"Justiça seja feita" é o slogan da campanha que o Padre Pombo, 73 anos, candidato a senador pela coligação PFL-PDS-PL, faz pelo interior, vestido numa surrada roupa de algodão, sempre lembrando ao eleitorado que não saiu do PMDB por vontade própria, mas porque foi banido pelos seus adversários. Ele agora está fazendo campanha de braços dados com Júlio Campos, que o derrotou em 1982, e com o ex-governador Frederico Campos.

### Em forma

Mas o velho padre, que se orgulha de ter sido professor de português de todos os outros 15 candidatos ao Senado e do próprio Carlos Bezerra, candidato do PMDB ao governo, não se embaraça com suas novas companhias. No caso da aproximação com Júlio Campos, candidato a deputado federal, sua situação ainda é mais delicada. Em 1982, o então candidato do PDS subia aos palanques para dizer que o povo não podia votar num padre velho e sem condições de governar o estado. A provocação obrigou o Padre Pombo a desafiá-lo para uma corrida de resistência e outra de velocidade e para uma queda de braço. Júlio Campos, que tem um metro e 40 de cintura, ignorou a proposta, naquela época.

Aos 73 anos o Padre Pombo mantém a forma. Ele corre todos os dias cinco quilômetros, nada e faz musculação.

Ele se sente um injustiçado, a começar pela articulação movida pelo ministro Dante de Oliveira, o deputado Marcio Lacerda e o ex-prefeito Carlos Bezerra para tirá-lo do PMDB." Eles fizeram tudo para me tocar para fora do PMDB. Temiam que eu quisesse disputar novamente o governo ou o Senado e aí começaram a me fazer engolir sapos. Acontece que quem engole sapo é avestruz e eu sou pombo", brincou o sacerdote, animando-se, em seguida, com a última novidade que chegou no seu comitê eleitoral. Um espião seu no PMDB descobriu que, numa pesquisa encomendada pelos pemedebistas, apurou-se que o Padre Pombo tem 50% das preferências de voto do estado."Eu não disse? Eu não saí do PMDB, o partido que fundei. Eu saí do partido do Dante, do Márcio Lacerda e do Bezerra", explicou.

### Saco de batatas

É com esse discurso e com um pequeno cartaz em que aparece um pombo branco e o slogan "Justiça seja feita" que o candidato está em campanha. Ele acha que manterá quase todos os votos que teve no PMDB. Quando dois eleitores vieram comunicar-lhe que não iriam apoiá-lo agora, ele perguntou:

— Por que vocês não vão mais votar em mim?

— Porque o senhor saiu do PMDB e nós somos do partido.

— Se vocês acham que, depois de tudo o que eu passei, eu ainda devia ficar no PMDB, é porque acham que eu não sou um homem, mas um saco de batatas — respondeu o padre aos dois eleitores que acabaram se convencendo.

É apoiado em Deus e na mão de ferro da juíza Shelma Lombardi de Kato, que proibiu em todo o estado a divulgação pela imprensa de entrevistas com os candidatos, para coibir o abuso do poder econômico, que o Padre Pombo peregrina nessas eleições. Ele acha que essa é a chance de Deus para se reabilitar. E ele tem razão para desconfiar do Todo-poderoso. Candidato ao Senado em 1978, Padre Pombo teve 96 mil votos, mas quem recebeu o diploma de senador foi Vicente Vuolo, que conseguiu apenas 42 mil. Acontece que Vuolo disputou a eleição em sublegenda com Bento Porto e Nunes Rocha, e os três somados ultrapassaram a votação do Padre Pombo.

Em 1982, o padre diz que amargou uma derrota mais revoltante. "Num município como Barão de Melgaço, com 3 mil eleitores, votaram 8 mil pessoas e as urnas eram guardadas no diretório regional do PDS. Eu nunca vi tanta fraude", conta amargurado. Para gravar esse quadro, o Tribunal Regional Eleitoral considerou que o estado tinha 600 mil eleitores, quando o Conselho Federal de Educação atestava que só havia 482 mil matogrossenses com idade acima de 15 anos alfabetizados. Isso significa segundo o Padre Pombo, que o TRE fechou os olhos para a fraude, que levou-o à derrota por uma diferença de 14 mil votos para Júlio Campos. Mas o padre diz que a culpa do TRE foi além.

"A fraude foi de responsabilidade da polícia e do judiciário. Logo depois das eleições, um pescador jogou uma tarrafa no Rio Cuiabá, e pescou uma urna. Ele levou para um dos juízes do TRE, mas o próprio juiz tinha seis títulos eleitorais", conta o padre, sem citar nomes. "A gente conta o pecado, mas não entrega o pecador".

Porto Alegre — Foto de Jurandir Silveira

*Collares, em primeiro plano, serviu de abre-alas para Marchezan e Pinto (de terno)*

## *Ausência do prefeito de Manaus acirra a disputa de interinos*

**Manaus** — "O prefeito está?" "Qual deles?" "O prefeito em exercício". "Eu não sei quem é" "Tem algum prefeito aí?" "Por enquanto, nenhum". A conversa telefônica entre a secretária da Prefeitura de Manaus e um contribuinte, na tarde de ontem, deu o tom da grande confusão que se armou na cidade com a ausência do prefeito eleito, Manoel Ribeiro. Em claro desrespeito à legislação, dois prefeitos tomaram posse e um terceiro tentará fazê-lo hoje pela manhã, através de mandado de segurança.

Manoel Ribeiro, eleito em novembro do ano passado pelo PMDB, partiu na madrugada de ontem para Brasília e São Paulo, com retorno previsto para segunda-feira que vem. Em seu lugar, deveria assumir o vice-prefeito Aristides Queiroz, do PFL. Os dois estão rompidos desde março, após troca de acusações pelos jornais. Ribeiro determinou que a Câmara de Vereadores instalasse uma suspeita comissão especial de inquérito, com o único objetivo de impedir a posse de Queiroz. Mas o vice-prefeito ignorou a sindicância e assumiu. "Estou na condição de titular", anunciou.

No impedimento de Aristides Queiroz, os substitutos de Ribeiro seriam, nessa ordem, o presidente e o vice-presidente da Câmara, mas ambos são candidatos e estão impossibilitados por lei de assumir o cargo. O quarto nessa linha de sucessão é o juiz mais antigo da cidade, Daniel Ferreira da Silva, 52 anos de idade e 25 de magistratura. Ele tentou assumir mas não conseguiu. Tentará hoje na justiça, com mandado de segurança.

Com a confusão instalada, o segundo secretário da Câmara, vereador Edvar Martins, foi à prefeitura e assumiu. "Eu darei continuidade às obras de Ribeiro", anunciou Martins. "Sua posse é ilegal e arbitrária", acusou o juiz Daniel Silva.

## *Pequenos partidos pedem novo horário na TV em Brasília*

**Brasília** — Os pequenos partidos — PSB, PT, PDT, PCB, PC do B, PDS e PMB —, liderados pelo PT, entraram com pedido ontem, junto ao Tribunal Superior Eleitoral, para que sejam alterados os horários da transmissão da propaganda gratuita no rádio e na televisão, que se inicia no próximo domingo, dia 14. Os partidos querem que o horário previsto das 8 às 9h na televisão seja transferido para das 12h às 13h, mantendo o horário fixado para o período noturno, que é das 20h30min às 21h30min.

O horário de propaganda gratuita no rádio, das 14h às 15h, deve ser modificado para das 8h às 9h. O argumento utilizado pelos pequenos partidos é que nos horários fixados a audiência tanto da televisão como do rádio é muito pequena e, com isso, a propaganda atingiria um público menor.

## Pinto e Marchezan lideram caminhada da aliança PDT-PDS

**Porto Alegre** — Numa caminhada organizada nos mínimos detalhes — a cada esquina da Rua da Praia, a mais movimentada do centro aparecia um grupo grande de simpatizantes, enquanto dos edifícios, caía papel picado e bolinhas de isopor — os candidatos mojoritários da coligação PDT-PDS fizeram sua estréia na campanha em Porto Alegre. Apesar de tantos preparativos, o candidato a governador, deputado Aldo Pinto (PDT), não pôde evitar que uma senhora saísse correndo, quando se dirigiu a ela com a mão estendida.

O candidato ao Senado, deputado Nelson Marchezan (PDS), de traje esporte, caminhou ao lado de Aldo Pinto, que preferiu usar terno. Mais desenvolto que os próprios candidatos, o prefeito Alceu Collares (PDT) usou sua popularidade e tornou-se uma espécie de animador da caminhada, abrindo alas junto com a bateria de uma escola de samba. Collares chegou a parar ônibus para entrar e distribuir o jornal "Sim à Aliança".

Um grande número de pessoas cercou os candidatos da Aliança — Silverius Kist (candidato a vice-governador), Sereno Chaise (Senado) e Guilherme Vilela (suplente de senador) pelos quase dois quilômetros da Rua da Praia, sob sol forte. Para Aldo Pinto, que estava acompanhado da mulher Carmen, a eleição será decidida em Porto Alegre

Entre os apertos de mão e abraços, Aldo Pinto criticou o ministro da Justiça, Brossard, pelo seu pronunciamento sobre as greves. Disse que Brossard "está despreparado para a democracia", e acrescentou que "um governo democrático não se desestabiliza com greves.

Marchezan, que é funcionário licenciado do Banco do Brasil, foi mais além. Afirmou que está em marcha uma campanha para "entregar o Banco do Brasil ao capital internacional", o que considerou uma lástima devido a sua importância como fianciador das atividades primárias.

## Simon muda coordenador da campanha do PMDB

**Porto Alegre** — Por ordem do candidato do PMDB a governador, senador Pedro Simon, a coordenação da campanha passou do presidente regional do partido, deputado Cezar Schirmer, para o prefeito de Canoas, Carlos Giacomazzi.

A mudança foi decidida em reunião de Simon e Schirmer com 94 prefeitos do PMDB, que se queixaram da falta de material de propaganda e criticaram a condução da campanha no interior. Schirmer ficou apenas como dirigente do conselho político, que ajudará o candidato sobre pronunciamentos, problemas do estado e programa de governo.

Giacomazzi comandou a campanha de Simon em 1982, quando o senador perdeu a eleição de governador para Jair Soares. O jornalista Bachieri Duarte, até então responsável pelos roteiros, foi substituído pelo prefeito Wilson Cignachi, da cidade de Farroupilha.

A procuradora do PMDB no Tribunal Regional Eleitoral, Sandra Cureau, informou que vai encaminhar à Polícia Federal, a denúncia do candidato do PT a deputado estadual, Antônio Beiriz, que acusou o deputado federal Pratini de Moraes (PDS) de abuso de poder econômico na campanha.

## Pichador de muro da Marinha é preso

**Brasília** — Disposto a pintar com tinta vermelha o nome do candidato "Tolentino" no tapume de obras em torno do Ministério da Marinha, Welber Souza Santos, da ala popular do PMDB de Brasília, acabou ontem provocando a mobilização dos fuzileiros navais e sendo preso pela Polícia Militar, antes de ir prestar depoimento no 2º Distrito Policial.

Welber, acompanhado de outros dois integrantes da ala do PMDB que tem o apoio do Partido Comunista do Brasil, chegou a pintar os primeiros traços vermelhos no tapume da Marinha, antes que o fuzileiro da guarda mandasse-o parar. O pichador reagiu com um palavrão e o guarda foi pedir ajuda ao seu comandante, na portaria do Ministério.

Como Welber ameaçasse "chamar sua turma", o suboficial da guarda decidiu convocar o pelotão de choque dos fuzileiros. O destacamento, dotado de capacetes e escudos de combate, cassetetes, armas leves e até cachorros. Durante parte da tarde, esse pelotão-de-choque cercou em fila quase cerrada toda a lateral do prédio do Ministério da Marinha.

# TSE proíbe governadores no horário gratuito da TV

**Brasília** — O presidente José Sarney, os ministros de estado e os governadores não poderão participar da propaganda eleitoral gratuita que irá ao ar, no rádio e na televisão, a partir de domingo.

Reunido ontem à noite, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) decidiu que só os candidatos registrados terão acesso ao horário gratuito de propaganda, depois de indicados por comissões especiais como representantes de seus respectivos partidos.

Isso exclui da propaganda eleitoral, além do presidente, dos ministros e dos governadores, autoridades estaduais, prefeitos e autoridades municipais, artistas e outras personalidades.

A decisão do TSE foi tomada em resposta a uma consulta do Tribunal Regional Eleitoral de Sergipe. Com isso, o PDT não terá o governador Leonel Brizola no horário gratuito do Rio, nem o PMDB terá o governador Hélio Garcia, em Minas, e o governador Franco Montoro, em São Paulo. O único governador do PDS é Esperidião Amin, de Santa Catarina. No Nordeste, só o governador do Ceará, Gonzaga Mota (PMDB), não é do PFL.





## Sem Brizola, Darcy acha que é difícil

O candidato do PDT, Darcy Ribeiro, considerou "ilegal e despropositada" a decisão do TSE de proibir governadores e ministros de participarem da campanha eleitoral gratuita no rádio e na televisão, que será aberta no próximo domingo. Darcy visitava a redação do JORNAL DO BRASIL e não escondeu sua preocupação:

— Toda a minha estratégia de campanha se baseia na imagem de que sou o candidato do Brizola, que somente eu posso continuar a obra dele aqui no Estado do Rio. Agora, quando tiram dele o direito de usar o rádio e a televisão para pedir votos para mim, a campanha fica mais dura, mais difícil. A luta, no entanto, continua. Eu não me abato diante de nenhuma adversidade.

Ao lado de Darcy, o professor Cibilis Viana, seu companheiro de chapa, foi taxativo: "Essa decisão é contra Brizola e o PDT. Mais um golpe contra o povo trabalhador". Darcy e Cibilis reuniram-se, em seguida, com o próprio Brizola. Hoje consultarão os assessores jurídicos do partido para examinarem a possibilidade de um recurso ao Supremo Tribunal Federal.

Durante a solenidade de inauguração do Ciep Samuel Wainer, na Tijuca, o governador Leonel Brizola reclamou das acusações que a maioria dos candidatos ao Palácio Guanabara fizeram à sua administração no debate da TV Manchete: "Fui atacado de todos os lados e não estava lá para me defender". Brizola deseja convocar os candidatos que lhe fazem oposição para um debate com ele, "se possível na televisão".

— Gostaria de estar ali (no debate da Manchete) para responder a todos os comentários desairosos. Me senti muito honrado com a defesa que o professor Darcy fez da minha administração, mas fico até com pena, porque ele precisa falar do seu programa e não pode estar o tempo todo a me defender — observou Brizola.

O governador considerou o debate da Manchete "mais concreto e objetivo do que o anterior, da TV Globo, embora calmo demais". Um jornalista quis saber de Brizola sua opinião sobre a atuação de Agnaldo Timóteo, o candidato do PDS, no debate. E ele foi incisivo:

— O Timóteo não é negro nem mulato! Pode ser na cor, mas a consciência dele já branqueou há muito tempo. Ele não pode falar em nome de seus companheiros de raça.

## TRE do Rio determina mudança de programas

O presidente do TRE fluminense, desembargador Fonseca Passos, anunciou, na noite de ontem, que os partidos ou coligações que já gravaram programas com ministros, governadores ou prefeitos — impedidos, segundo resolução do TSE, de participar da propaganda eleitoral gratuita —, terão de reformulá-los.

Advertiu também para o uso de símbolos nacionais — bandeira e hino — também proibidos pela legislação eleitoral em vigor. O PDT é o partido mais prejudicado no estado com a decisão do TSE, que deu interpretação à lei 7.508 e a uma resolução anterior, a 12.924, ontem reformulada. O governador Brizola, por exemplo, abriria domingo, na televisão, a campanha de Darcy Ribeiro. O governador gravaria hoje.

O PDT pretendia usar ainda o prefeito Roberto Saturnino Braga nos seus programas da propaganda eleitoral gratuita. O PFL apresentaria teipes com os ministros Aureliano Chaves, Marco Maciel e Jorge Bornhausen. E o PMDB, na parte referente à propaganda do senador Nélson Carneiro, candidato à reeleição, exploraria a imagem do ministro da Previdência, Raphael de Almeida Magalhães.

## *Fragelli rebate críticas de Airton Soares*

**Brasília** — "As opiniões de nossos companheiros de partido são manifestadas de maneira livre", afirmou o presidente em exercício, José Fragelli, referindo-se às declarações do vice-líder do PMDB na Câmara, deputado Airton Soares (SP), segundo as quais o governo está agindo de "maneira equivocada" em relação às greves de hoje.

"O deputado Airton Soares emite um juízo que nós respeitamos, mas, francamente, não sei por que ele emprega a expressão 'maneira equivocada do governo', mesmo porque não há ainda nenhuma decisão tomada, nem quanto ao emprego da polícia. Até agora não há qualquer ato do Executivo que possa se autorizar a dizer que a polícia vai ser empregada caso haja eclosão de movimentos grevistas", assegurou o presidente em exercício.

### Divergência

Ele afirmou que as declarações do vice-líder do governo caracterizam realmente uma "divergência", acrescentando, contudo, que isso é natural dentro do PMDB. "Nós estamos vendo agora divergências quanto à escolha de candidatos. A divergência é um fato freqüente e natural na vida de uma agremiação partidária. De sorte que a manifestação do deputado Airton Soares é um fato a que estamos habituados. A democracia é isso mesmo", afirmou.

As declarações de Fragelli foram feitas em seu gabinete ao receber os jornalistas credenciados no Palácio do Planalto para cumprimentá-los pela passagem do Dia da Imprensa. "O poder da imprensa vai se fazer sentir nesses meses de disputa eleitoral pela Constituinte. Ela influencia a opinião do indivíduo e da sociedade sobre os candidatos. Com isso, estou apenas querendo ressaltar a grande responsabilidade que a imprensa terá nesse período da vida nacional", disse.

O presidente em exercício disse que não sabe qual a atitude que o governo adotará caso as greves anunciadas para hoje venham a ocorrer. "Eu já afirmei que, se for necessário adotar leis anteriores, serão excluídas de sua aplicação as providências arbitrárias porque essas não podem ser aceitas pela Nova República", afirmou.

Ele lembrou que o ministro da Justiça deu explicações "muito claras" sobre a posição do governo e disse que, se houver necessidade, o ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, usará também uma cadeia nacional de rádio e televisão para falar em nome do governo.

## *Múcio Athayde faz recurso para concorrer*

**Brasília** — A candidatura do deputado federal Múcio Athayde (PMDB-RO) ao Senado, pelo PMDB de Brasília, impugnada na semana passada pelo Tribunal Regional Eleitoral, ainda pode renascer até o dia 16 de outubro, prazo para que o Tribunal Superior Eleitoral julgue o recurso impetrado pela direção regional do partido.

A impugnação de Múcio foi decidida em apertada votação no TRE, que acolheu as acusações de abuso do poder econômico feitas ao candidato pelas seções locais de dois partidos: o PMN e o PSB. Ambos procuraram mostrar à Justiça eleitoral que Múcio utilizava métodos demagógicos na sua campanha ao Senado, como a distribuição diária de pão e leite a eleitores das cidades-satélites do Distrito Federal.

Assinado pelo ex-ministro do TSE Célio Silva, o recurso do PMDB repete ao Tribunal o que havia dito aos juízes de Brasília: segundo a lei, diz ele, um pedido de impugnação por abuso de poder econômico só pode ser julgado após a conclusão de um inquérito que apure a veracidade das acusações.

## Quercia pede rigor da lei para especuladores

**São Paulo** — O candidato do PMDB à sucessão paulista, Orestes Quercia, disse que "o governo está sendo muito condescendente com os empresários. Tem que entrar duro, confiscar e punir quem anda escondendo gêneros alimentícios e outras mercadorias". Ele protestou contra a determinação do governo de "aplicar o rigor da lei" nos trabalhadores que fizerem greve hoje.

Quercia endureceu o tom de sua campanha. Em entrevista, distribuiu críticas ao governo federal e ao PFL, e acusou seu concorrente do PTB, o empresário Antônio Ermírio de Moraes, de cobrar "ágio no preço do cimento (produzido pelo grupo Votorantim) usando como justificativa a cobrança de frete".

O candidato do PMDB pediu que o governo federal desencadeie rigorosa fiscalização sobre o grupo Votorantim.

Para Quercia, "quem está sabotando o Plano Cruzado não são os trabalhadores ao fazerem greve, mas sim os empresários, as classes produtoras que sonegam mercadorias e cobram ágio". Por isso, não concorda com o governo federal quando este promete "aplicar o rigor da lei contra os trabalhadores que fizerem greve. É direito de qualquer um lutar pela melhoria de suas condições de vida".

O candidato disse que "o próprio governo anda boicotando o Plano Cruzado, não sua parte avançada, o PMDB, mas a outra componente da Aliança Democrática, o PFL nacional, que faz o jogo dos produtores, empresários e atravessadores. Se o governo quer agir com rigor contra os trabalhadores, precisa agir com maior energia ainda contra aqueles que estão promovendo o verdadeiro boicote".

## A dissidência informal

**São Paulo** — O candidato do PMDB ao governo do estado, Orestes Quercia, preferiu não comentar o mais novo tipo de "adesão branca" à candidatura de Antônio Ermírio: a participação em comícios e comitês pró-Ermírio, sem a declaração formal de apoio ao candidato majoritário do PTB.

O primeiro exemplo claro desse tipo de apoio veio do principal reduto eleitoral de Quercia, a cidade de Campinas, onde o candidato a deputado federal do PMDB, Francisco Amaral, participou na noite de anteontem de um comício pró-Ermírio, no bairro do Jardim Aeroporto. O comício foi organizado pelo vice-prefeito do PMDB, Vanderlei Simionato, que além de Ermírio e Francisco Amaral, faz campanha para os dois candidatos de seu partido ao Senado, Mario Covas e Fernando Henrique Cardoso.

O deputado e coordenador da bancada pemedebista de São Paulo na Câmara dos Deputados, Francisco Amaral, negou que tivesse aderido a Antônio Ermírio. Seus assessores, porém, pela manhã, confirmaram sua participação no comício promovido por Simionato. O PMDB, enquanto partido, entretanto, não definiu se considera esse fato uma traição ou não à candidatura de Orestes Quercia.

Segundo a assessoria política do candidato do PTB, Antônio Ermírio, esse tipo de "adesão branca" deve se repetir de agora para frente.

Os principais responsáveis por esse apoio são os prefeitos pemedebistas, que terão mais dois anos de mandato com o novo governador e que, ao sentirem a "fraqueza eleitoral" de Quércia, passavam a montar comitês suprapartidários. O primeiro desses comitês deverá ser assumido publicamente na semana que vem pelo prefeito de Campinas, José Roberto de Magalhães Teixeira, que também apóia Francisco Amaral para a Constituinte.

Os exemplos desse novo tipo de adesão chegam a toda hora ao coordenador político da campanha de Ermírio, Rafael Baldacci, que faz questão de lembrar que o fenômeno também se repete com os prefeitos do PFL.

## Greve desafia Montoro

**São Paulo** — O governador Franco Montoro está diante de um dos maiores desafios políticos de seus quase quatro anos de governo: assegurar que, hoje, a greve de milhares de trabalhadores ocorra sem incidentes e que a Polícia Militar atue com serenidade, para evitar desgastes para o PMDB a dois meses de uma eleição extremamente difícil para o candidato oficial, Orestes Quércia.

Esperançoso de que o movimento grevista chegue rapidamente ao final sem incidentes, o governador Franco Montoro fez um pedido a todos: "Calma". Montoro está consciente de que caminha sobre brasas e que qualquer passo em falso poderá beneficiar o PT, ou os candidatos Paulo Maluf, do PDS, e Antônio Ermírio de Moraes, do PTB.

Animado com a queda de Maluf nas pesquisas de opinião pública, o governador Montoro, um otimista empedernido, acha possível conduzir o candidato do PMDB, Orestes Quércia, ao segundo lugar, levando-o a polarizar a disputa com Antônio Ermírio dentro de um mês. Muitos pemedebistas, porém, não têm a mesma esperança.

Num movimento que se vai alastrando por todo o interior e ameaça tornar-se incontrolável, prefeitos e vereadores filiados ao partido promovem articulações para desertar da candidatura Quércia e aderir ao candidato petebista, indiferentes aos apelos de Montoro para que aguardem pelo menos os primeiros 15 dias da propaganda eleitoral gratuita no rádio e TV.

## Ermírio se prepara para TV

**São Paulo** — O máximo de jornalismo possível, com geração de notícias sobre os candidatos, numa espécie de telejornal do "novo São Paulo" será a característica básica do programa eleitoral do PTB no horário gratuito no rádio e na TV, que irá ao ar, a partir do próximo domingo. Sob a coordenação do publicitário Mauro Salles, o programa do PTB será dividido em dois blocos de 27 minutos — um só para Antônio Ermírio e outro para os candidatos à Constituinte.

Com apoio técnico da Globotec e da produtora TV-1, o programa terá como sofisticação apenas um cenário de telejornal — cujo locutor será o jornalista César Foffa — e uma equipe de externa para acompanhar o tempo todo o candidato majoritário. A idéia geral é apresentar Antônio Ermírio da forma mais natural possível, aproveitando sempre a sua imagem de antipolítico consolidada nos meios de comunicação.

O pouco tempo na TV, do PTB, comparado com o das candidaturas do PMDB e do PDS, limitou as alternativas que a assessoria de comunicação da campanha de Ermírio poderia oferecer. Os candidatos à Constituinte da coligação Novo São Paulo — PTB, PL e PSC — também aparecerão dentro do mesmo espírito, sob a forma de notícia, nos eventos que promoverem.

"De qualquer forma uma coisa é certa, o público entende a linguagem da notícia e não sei se consegue apreender a falação dos políticos", disse Mauro Salles, que aposta no sucesso da fórmula.





## PT descobre que não tem dinheiro

**Brasília** — O deputado federal Djalma Bom (PT) informou que, segunda-feira passada, cerca de mil representantes do partido, entre militantes, líderes e dirigentes partidários, fizeram "uma autocrítica profunda" de sua campanha para identificar o que estava errado. Depois de vigoroso debate, ficou claro que "o partido estava inconsciente de suas limitações financeiras e usando suas forças de forma desordenada e dispersiva".

"Agora mudamos de estratégia. Nossa campanha será dentro de nossos limites, concentrada." Os alvos da campanha serão Campinas, a Baixada Santista, Sorocaba, Grande São Paulo e a capital, disse Djalma Bom, explicando que "nestas áreas se encontram os redutos eleitorais do PT. Isto não significa que o PT vá desprezar os outros setores, mas a partir de agora "concentrará sua ação em algumas áreas para não dispersar suas forças", disse.

Na opinião de Djalma Bom, o "pedido de tempo" feito pelo candidato do partido ao governo de São Paulo, Eduardo Suplicy, "foi muito bom e proveitoso".

# *João Castelo tenta repetir façanha de derrotar Sarney*

*Ricardo Pedreira*

**São Luís** — É difícil imaginar numa eleição tarefa mais dura que a de derrotar um candidato com tradição de vencedor, o prestígio do presidente da República, o trabalho intenso dos três filhos do presidente e uma aliança de seis partidos. Ainda mais se essa eleição acontece no estado onde o presidente nasceu, fez carreira política e tem interesse especial na vitória.

Antigo aliado do presidente José Sarney, seu compadre, que costumava tratá-lo por "Joãozinho", o candidato do PDS ao governo do Maranhão, João Castelo, enfrenta tudo isso certo de que tem a fórmula para vencer. Ano passado, sua mulher, Gardênia Gonçalves, venceu o candidato de Sarney à prefeitura de São Luís, Jaime Santana, e agora Castelo planeja realizar cerca de 200 comícios para repetir a façanha de derrotar o presidente e seu candidato, Epitácio Cafeteira, do PMDB.

## Reinado

"Minha mulher já deu uma pisa neles. Agora chegou a minha vez", anuncia com seu forte sotaque nordestino o senador João Castelo. Há alguns anos nem passava pela cabeça desse maranhense de Caxias, 47 anos, e que até hoje se irrita com o rótulo de malufista, lançar um desafio desses ao presidente. Afinal, os dois cresceram juntos e Sarney acabou sendo o principal responsável por sua carreira política.

Hoje Castelo se exalta, fala alto e fica vermelho para criticar o antigo protetor. A bordo de seu turbo-hélice Seneca II, rumo a uma série de comícios no interior, o senador dizia que pretende se eleger governador do Maranhão com a denúncia sistemática do que chama de "reinado da família Sarney" no estado.

"Eles estão usando a máquina do governo federal. Eles estão fazendo verdadeiro terror com os prefeitos, ameaçando não liberar as verbas para os que não apoiarem Cafeteira", acusa Castelo. "Eles" são os três filhos do presidente: Roseana, assessora no Palácio do Planalto e que tem feito freqüentes contatos com os prefeitos maranhenses, Sarney Filho, deputado federal, candidato a reeleição e um dos coordenadores da campanha de Cafeteira, e Fernando, presidente das Centrais Elétricas do Maranhão.

"Isso é choro de quem já sabe que perdeu. A família do presidente está do meu lado, mas num trabalho político absolutamente normal em qualquer eleição", argumenta Cafeteira, que depois de passar 20 anos fazendo oposição implacável a Sarney, acabou aliando-se ao antigo adversário para poder repetir no interior do estado as folgadas votações que sempre teve na capital.

## Dinheiro

Enquanto Cafeteira conta com o apoio de pelo menos 120 dos 132 prefeitos do estado, Castelo tenta comer pelas bordas. Em cada cidade que vai explora as contradições locais da aliança formada em torno do seu adversário, apoiado pelo PMDB, PFL, PDT, PTB, PCB e PC do B. Foi assim sexta-feira passada, em Santo Antônio dos Lopes, a 300 quilômetros de São Luís. A cidade tem 80 mil eleitores e a vice-prefeita Alzira Barros é brigada com o prefeito Raimundo Quinco. Espertamente, Castelo agradou Alzira de todas as formas. Bebeu cerveja e comeu carne assada em sua casa e ainda lançou seu nome como candidata a prefeitura nas próximas eleições. Saiu de lá certo de conseguir pelo menos os 3 mil votos comandados pelo grupo de Alzira.

No dia seguinte, em Colinas, a 600 quilômetros de São Luís, reduto de 12 mil eleitores, o candidato do PDS se empenhou ainda mais. O ex-prefeito da cidade, Gonçalo Menezes, queridíssimo de todos, é conhecido como **Banana** desde os tempos em que vendia bananas de porta em porta. Não aceita a liderança do atual prefeito, Ewerton Macedo, que apóia Cafeteira.

Castelo passou pela cidade abraçado a **Banana**, lançou seu nome para prefeito e dormiu em sua casa. Foi deitar às 2h da manhã, depois de protagonizar uma autêntica cena de clientelismo explícito, típica da política nordestina: a distribuição de cédulas de Cz$ 10,00 e Cz$ 50,00 aos miseráveis da região, que vivem da extração do babaçu e têm na presença dos candidatos uma rara oportunidade de colocar as mãos em dinheiro vivo.

"Cafeteira e seu pessoal estão muito enganados, achando que a pressão junto aos prefeitos vai decidir essa eleição", desafia Castelo, fazendo pouco caso das pesquisas de opinião pública, que indicam uma ampla margem a favor de seu adversário.

## Sonho

Nos comícios, o senador e seu crupo têm procurado mexer com os brios do povo, alardeando que a família Sarney quer "dominar o Maranhão na marra". Castelo é sempre agressivo em seus discursos e, para quem sempre privou da intimidade do poder, está surpreendentemente à vontade no papel de oposicionista.

Ele faz questão de lembrar as obras do seu governo, que foi particularmente laborioso, como admite a voz insuspeita de um pemedebista da ala esquerda, Francisco Sales de Oliveira, vice-presidente da Contag e candidato a deputado estadual. Até o final da campnha, Castelo terá falado em cerca de 200 comícios, sendo mais de 150 no interior.

Na capital, onde estão preciosos 270 mil dos 1 milhão 700 mil votos do estado, Castelo espera o apoio do funcionalismo público estadual. Em seu governo, mais de 40 mil pessoas foram empregadas pelo estado e foi essa considerável massa de votantes que ajudou sua mulher a chegar à prefeitura de São Luís. Ao assumir, contudo, ela demitiu 12 mil empregados da prefeitura, contatados irregularmente por seu antecessor, Auro Fecury, o que certamente pode prejudicar os sonhos eleitorais do marido.

Castelo sonha alto quando anuncia a derrota de Sarney e Cafeteira, mas garante que não é impossível. "Se toda Nova República concentrada numa cidade não conseguiu nos derrotar, não vai ser num estado inteiro que ela conseguirá".

No final de abril de 1978, houve uma pequena comemoração num dos confortáveis apartamentos do bloco "C" da superquadra Sul 309 de Brasília, onde moram os senadores da República. Eram as famílias Sarney e Castelo que festejavam com bolo e champanha a indicação do então deputado João Castelo para governador biônico do Maranhão.

Levado à política pelo atual presidente, Castelo foi nomeado governador depois que Sarney teve seu prórpio nome vetado nos intrincados labirintos da escolha indireta, mas ficou com o consolo de indicar uma alternativa; o então senador apresentou o nome do seu protegido, que ajudara por suas vezes a se eleger deputado federal, mas a confraternização daquela noite foi uma das últimas entre as duas famílias.

# PDS e PFL não se entendem sobre o vice em Alagoas

**Maceió** — O TRE de Alagoas julgou improcedente recurso do PFL e manteve a candidatura a vice-governador do PDS na coligação dos dois partidos. O PFL havia indicado o empresário Dalmácio Lúcio, mas na convenção do PDS quem acabou escolhido foi o presidente regional do partido, deputado federal Nélson Costa, por 12 votos contra 20 em branco.

Nélson queixou-se do presidente nacional do PFL e candidato a governador, Guilherme Palmeira, e do candidato a senador, ex-governador Divaldo Suruagy, sentindo-se desprestigiado por ter-se escolhido o vice na chapa de Palmeira sem que ele fosse consultado. "Sou velho, é? Agora sou velho?", desabafou, lamentando por ter ajudado há mais de 20 anos o grupo que hoje domina o PFL.

O empresário Dalmácio Lúcio, orientado pela assessoria jurídica do PFL, entrou com uma ação junto ao TRE, pedindo a anulação da convenção do PDS, mas o tribunal negou. Agora, o PFL tem dois candidatos a vice-governador: um de fato (Dalmácio) e outro de direito (Nélson Costa). O senador Palmeira não aceita manter sua candidatura tendo Nélson como candidato a vice, devido às críticas que fez.

Essa confusão cresceu porque Nélson Costa, que já foi o maior plantador de cana-de-açúcar do mundo, prometeu renunciar à indicação, mas viajou para a Indonésia. Antes, deu uma declaração de apoio à candidatura do deputado federal Fernando Collor ao governo do estado, pelo PMDB. O PFL recorreu da decisão do TRE, mas está sendo instruído a obter a renúncia de Nélson, porque ninguém acredita numa posição diferente do Tribunal Superior Eleitoral



# *Antena parabólica muda a campanha no interior*

**São Luís** — A partir do dia 14, quando a propaganda eleitoral gratuita entrar no ar, milhares de eleitores do interior do país estarão diante de uma situação inusitada: no lugar dos políticos dos seus estados, verão desfilar no vídeo os candidatos do Rio e de São Paulo.

A instalação de antenas parabólicas por dezenas de prefeituras no interior do Brasil é a causa dessa confusão. Essas antenas captam diretamente do satélite Brasilsat o sinal das emissoras sediadas no Rio e em São Paulo, onde são geradas as programações das três redes nacionais de televisão do país.

Assim, um eleitor de Barra do Corda, no interior do Maranhão, ao invés de assistir às propostas que Epitácio Cafeteira, da Aliança Democrática, e João Castelo, do PDS, têm para governar o estado, vai ver Fernando Gabeira defender a ecologia fluminense ou Paulo Maluf prometer mais segurança para São Paulo.

Todo esse surrealismo decorre da popularização das antenas parabólicas, que nos últimos dois anos invadiram o mercado brasileiro. Nos estados do Norte e Nordeste, a potência de transmissão das emissoras locais, instaladas nas capitais, é pequena, e muitas prefeituras do interior acabaram apelando para as parabólicas a fim de que seus municípios pudessem também ver o que se passa na TV.

## As novelas

"Televisão é hoje o grande divertimento do povo e aqui no interior ninguém se conformava em ficar sem ver as novelas da Globo, os filmes e os noticiários", diz o vereador Talmir Quinzeiros, de Codó. Nessa, como em dezenas de outras cidades do Maranhão, as prefeituras foram estimuladas pela própria população a comprar e instalar antenas parabólicas, a um preço médio de Cz$ 200 mil.

"O problema é que desse jeito os candidatos daqui não poderão levar sua mensagem a todo o povo do Maranhão", constata o deputado federal José Burnett, candidato do PDS ao Senado. Ele acredita que o mesmo problema está acontecendo em outros estados de grande extensão territorial, onde as prefeituras do interior também apelam para as parabólicas.

Nas cidades que não são alcançadas pela programação das emissoras locais, os políticos já estavam conformados em fazer sua propaganda apenas por rádio. Mas os candidatos maranhenses explicam que existem dezenas de cidades no interior do estado que estão ao alcance das emissoras locais e onde as prefeituras mesmo assim instalaram as parabólicas. É o caso de Codó, a 300 quilômetros de São Luís, onde há 14 mil eleitores.

Nesses casos, as prefeituras recebem autorização das emissoras da capital para se ligarem diretamente por televisão ao Rio e São Paulo. Diante dessa situação de fato, o deputado José Burnett vai fazer consultas ao Dentel e ao Tribunal Regional Eleitoral para examinar a forma de determinar a essas prefeituras que voltem a receber o sinal das emissoras locais.

Mas as cidades que não são alcançadas pelas programações locais ficarão de qualquer forma fora do circuito maranhense, vendo apenas os candidatos do Rio e de São Paulo. A solução definitiva só virá quando as emissoras da capital puderem dispor de estações repetidoras, o que não acontecerá tão cedo.

# Informe JB

**O**S estudantes de 1º e 2º grau, universitários e professores que não estiverem satisfeitos com a qualidade do ensino ministrado nas escolas públicas e faculdades que recebem verbas do Governo já têm a quem dirigir suas reclamações.

A partir de terça-feira, todas as delegacias regionais do MEC estarão equipadas para receber e encaminhar ao Ministério da Educação as queixas dos alunos e professores.

A medida será tomada através de portaria que o Ministro Jorge Bornhausen vai assinar, restituindo às delegacias regionais do MEC o papel de agente fiscalizador do ensino.

□

Depois de 1964, as delegacias regionais do MEC trasformaram-se em enclaves burocráticos —, encaminhavam expedientes e cuidavam, quase exclusivamente, de pedidos de verbas para a compra de material escolar.

Agora, voltarão a ter autonomia para resolver os assuntos do MEC nos estados.

## A estrela sobe

O empresário Tasso Jereissati, 37 anos, acaba de tomar a dianteira na disputa eleitoral no Ceará, ultrapassando o coronel Adauto Bezerra.

Pelo menos é o que garante a última pesquisa do Ibope, que será divulgada domingo.

## Fitalhada

Todas as empresas em liquidação — Creditum, Halles, Audi e Ideal - citadas na "fitalhada" de Assis Paim tinham algo em comum:

— Eram clientes do escritório de advocacia J. Saulo Ramos — cujo titular é o atual consultor-geral da República.

## Crise

Piorou a crise.

Está faltando meias de **nylon** pretas para mulheres.

## Mãos ao alto

A Rede Ferroviária Federal não tem mesmo sorte com a Justiça.

Não está sozinho o caso do auxiliar de torneiro mecânico Paulo Roberto Goulart, que se habilitou a receber Cz$ 55 milhões porque teve a sorte de sofrer um acidente em 1962 num trem da Central do Brasil.

Noutra sentença, a Justiça obrigou a Rede a indenizar em Cz$ 400 milhões o dono de um caminhão que se chocou com um trem em Campos.

□

Com este dinheiro o feliz proprietário do veículo destruído pode comprar uma frota de 578 caminhões novos.

## Macondo

O cientista político Hélio Jaguaribe — que foi chamado de **canastrão e caduco** pelo professor Darcy Ribeiro, no último debate dos candidatos ao governo do Rio, na televisão — reagiu com perplexidade e bom humor às críticas que lhe foram feitas.

Jaguaribe jamais imaginaria que Darcy — de quem era, até então, amigo — usaria esse tipo de linguagem, apesar de estarem em lados diferentes da política. O responsável pelo programa sócio-econômico da campanha de Moreira Franco, sem mágua, diz até que "votaria em Darcy para prefeito de Macondo":

— Ele mais parece um personagem de Gabriel Garciia Márquez do que um candidato ao governo de um estado como o Rio de Janeiro.

□

Macondo, como se sabe, é a capital dos Cem Anos de Solidão.

## Ano eleitoral

Há duas semanas o governador Leonel Brizola ameaçou estimular, inclusive com o apoio da Polícia Militar, a invasão dos 1 mil e 600 apartamentos populares da Vila Pinheiros, próxima à favela de Manguinhos, que estão vazios há cinco anos.

Ontem, atendendo a gestões do candidato Wellington Moreira Franco, do PMDB, o presidente do BNH, José Maria Aragão, determinou a entrega imediata das chaves dos apartamentos aos favelados que se inscreveram para o conjunto.

□

Até segunda-feira cerca de 500 favelados já estarão morando em suas residências.

## Constituinte

As mais de 10 mil propostas feitas à Comissão Afonso Arinos por membros de entidades de classe, associações de moradores e outros órgãos representativos estão sendo catalogadas em fichas por técnicos da Fundação Getúlio Vargas, que brevemente farão disso um banco de dados.

O banco ficará à disposição do Arquivo Nacional, aberto a consultas daqueles que quiserem saber as opiniões do povo sobre a Constituinte.

## Rádio pirata

Ao ser informado de que o Tribunal Regional Eleitoral lhe destinou apenas 4 minutos e 30 segundos nos horários gratuitos de propaganda eleitoral — a serem utilizados a partir do próximo dia 15 —, o PT mineiro decidiu instalar num ponto da cidade ainda não revelado uma emissora pirata, que vai veicular em Belo Horizonte o trabalho e a ação dos candidatos do partido.

Nos programas gratuitos do TRE, o PT sempre vai fazer referência à emissora clandestina, com a expressão: "Ligue Cabral no seu **dial**".

Cabral é o candidato a governador pelo PT — Fernando Cabral — ao Governo de Minas.

□

O único problema do mote é que **dial** vem do inglês e não rima com Cabral.

## Apoteose

No **Dia da Criança** — 12 de outubro —, o RPM e o **Trem da Alegria** fazem **show** na Praça da Apoteose.

## Poder negro

Quinze candidatos negros de diferentes partidos serão sabatinados domingo em Saracuruna, na Baixada Fluminense, num debate aberto promovido por cerca de 10 movimentos contra o racismo e pelas Comunidades Eclesiásticas de Base.

O debate contará com a presença de oito candidatos à Constituinte e sete à Assembléia Legislativa.

## Dor de dente

O governador de Pernambuco, Gustavo Krause, teve que suspender temporariamente toda a programação de visitas ao interior, prevista para ontem, com o candidato do PFL ao governo do estado, José Múcio.

O motivo foi uma dor de dente, que movimentou vários consultórios em Recife.

## Lance-Livre

- O diretor executivo da recém-criada Associação Nacional de Revistas será o executivo Maurício Aragão.
- **O presidente do Sindicato dos Bancos, Theófilo de Azeredo Santos, é um dos convidados do programa** Encontro com a Imprensa, **que vai debater a greve dos bancários, a partir das 13h, na Rádio JORNAL DO BRASIL.**
- O ministro Dante de Oliveira encontra-se hoje no Rio com o Senador Nélson Carneiro, para dar subsídios à campanha do PMDB no que se refere à questão da reforma agrária.
- **Neste domingo, às 22h, a TV Bandeirantes apresenta uma reportagem sobre prostituição no videograma do programa** Dia D. **Haverá uma entrevista exclusiva com** Gabriela, **líder das prostitutas do Mangue durante 8 anos e que há 8 meses abandonou a profissão para trabalhar como pesquisadora num instituto religioso.**
- O posto estadual de saúde do bairro Caramujo, em Niterói, será reinaugurado amanhã. As obras que ampliaram e renovaram o espaço físico do posto foram realizadas pela Universidade Federal Fluminense.
- **Ademilde Fonseca faz sua única apresentação hoje, a partir das 18h30min, no Circo Voador.**
- O poder da imprensa é um dos temas da peça **Honra perdida de Katharina Blum**, que estréia no próximo dia 17, no Teatro Gláucio Gil. A direção é de Luis Carlos Ripper e a peça é de Margareth Von Trotta.
- **Amanhã e sábado, o compositor Carlos Lyra apresenta-se no Clube do Samba, no show** Bossa Nova.
- A secretaria municipal de Esportes e Lazer implanta, a partir do próximo sábado, o programa **Esporte-Participação: Ninguém na reserva,** que pretende atingir 40 mil pessoas, em 45 núcleos comunitários. A abertura do programa será no Centro Esportivo Miécimo da Silva, em Campo Grande.
- **O trombonista Raul de Barros estará amanhã na Ma**gia Tropical, a **partir das 23h.**
- O filósofo alemão Gerd Borheim será o conferencista de hoje no ciclo de debates que está sendo promovido pela Faculdade de Filosofia da UFRJ. O tema da palestra é **O Tempo na Filosofia.**
- **Na caravana de negócios da Ilha do Governador — programada para hoje pela Flupeme —, os pequenos e médios empresários vão denunciar os fornecedores de plástico e tecido que estão cobrando ágio no setor de confecções.**
- O diretor do Observatório Nacional, Jaques Dannon, participa hoje da inauguração do complexo astronômico **El Loncito**, a convite do governo argentino. A inauguração será em **San Juan**, em Buenos Aires.
- O pré-escolar Mopi, **mesmo depois de ter recebido a visita da Sunab, está cobrando Cz$ 800, além da mensalidade, alegando que a quantia é referente à taxa de material. O detalhe é que essa taxa nunca existiu na escola, até o começo do 2º semestre deste ano. É o ágio escolar.**

*Ancelmo Gois*

# Projeto de Constituição do PC do B fecha Senado e ministérios militares

**São Paulo** — Os comunistas do PC do B (Partido Comunista do Brasil), que ainda são adeptos do stalinismo e consideram a Albânia o único país verdadeiramente socialista no mundo — já tem pronta para ser submetida à Assembléia Nacional Constituinte, a ser eleita daqui a dois meses, uma proposta radical de Constituição para o país.

A substituição do presidencialismo por um "governo de co-responsabilidade", a ser exercido pelo presidente da República e o parlamento, a instituição da "representação classista" na Câmara, constituída por "operários e camponeses", e a extinção do Senado, dos seis ministérios militares, e a eliminação do latifúndio no país são alguns dos pontos da proposta de constituição elaborada pelo PC do B.

O aborto foi, contudo, a mais controvertida questão para os cerca de 10 mil militantes do PC do B em todo o país, e que, segundo a direção do partido, participaram das discussões do projeto de nova Carta Magna, que, ao final, foi redigido sob a supervisão do secretário-geral do partido, o ex-deputado João Amazonas, que tem quase meio século de militância comunista.

Pelo projeto de Constituição elaborado pelo PC do B haverá no país a mais completa liberdade para a realização do aborto. Esse item, porém, suscitou tanta controvérsia interna que quase fica fora, do texto, à espera de novas discussões.

Em sua proposta de Constituição, que será levada pelos deputados eventualmente eleitos pela legenda para a Assembléia Nacional Constituinte, o PC do B extingue o presidencialismo como vigora hoje no Brasil. Atuando em estreita vinculação com alguns setores da chamada igreja progressista em diversos estados, e, em alguns casos, em alianças táticas com o PT, os comunistas do PC do B acreditam ser possível eleger até 12 deputados federais — em Minas Gerais, Bahia, Alagoas, Pernambuco, Piauí, Maranhão, Pará, Amazonas, Acre, Goiás, um constituinte e em São Paulo, dois —, a maioria porém, pela legenda do PMDB.

O presidencialismo, de acordo com a proposta do PC do B, seria substituído por um "governo de co-responsabilidade", a ser exercido pelo presidente da República (eleito pelo voto direto) e a Câmara dos Deputados, acabando-se, assim, com "o poder ditatorial" do presidente da República.

O projeto de constituição do PC do B propõe o fim do sistema bicameral, com a extinção do Senado.

# Candidato sem chance faz denúncia

**Belém** — O candidato do Partido Municipalista Brasileiro (PMB) ao governo do Pará, Carlos Levy, não tem chances de se eleger e, com base nesta verdade, aproveita para se transformar na principal figura da campanha eleitoral assumindo atitudes pouco convencionais, que envolvem desde a hostilização e ridicularização constante dos candidatos favoritos — pela ordem Hélio Gueiros, da coligação PMDB-PDS-PTB-PCB e PC do B, e João Menezes, do PFL — até denúncias, quase sempre sem provas, de corrupção no atual governo.

Segundo ele, Gueiros e Menezes somam mais de cem anos de vida pública e "nunca apresentaram um projeto do real interesse da população". Levy promete, se eleito, fechar todas as saídas de Belém para prender "os envolvidos com a corrupção, jogo do bicho e enriquecimentos ilícitos". Depois, transformar a Polícia Militar em brigadas de segurança do cidadão comum, "hoje confinado em sua própria casa porque a cidade está repleta de assaltantes e ladrões".

Até agora, Carlos Levy é o único candidato ao governo do Pará a apresentar estilo próprio, o mesmo que garantiu sua reeleição por duas vezes à presidência do Sindicato dos Bancários do Pará e Amapá.




## JORNAL DO BRASIL S A

Avenida Brasil, 500 — CEP 20949
Caixa Postal 23100 — S. Cristóvão — CEP 20922 — Rio de Janeiro
Telefone — (021) 264-4422
Telex — (021) 23 690, (021) 23 262, (021) 21 558.

**Vice-Presidência de Marketing**

**Vice-Presidente:** Sergio Rego Monteiro

**Áreas de Comercialização**

**Superintendente Comercial:** José Carlos Rodrigues

**Superintendente de Vendas:** Luiz Fernando Pinto Veiga

**Superintendente Comercial (São Paulo)** Sylvian Mifano
Telefone — (011) 284-8133

**Gerente de Vendas (Classificados)** Nelson Souto Maior
Telefone — (021) 264-3714

**Classificados por telefone (021) 580-5522**

**Outras Praças** — 8(021) 800-4613 (DDG — Discagem Direta Grátis)





**Sucursais:**

**Brasília** — Setor Comercial Sul (SCS) — Quadra I, Bloco K, Edifício Denasa, 2º andar — CEP 70302 — telefone: (061) 223-5888 — telex: (061) 1 011

**São Paulo** — Avenida Paulista, 1 294, 15º andar — CEP 01310 — S. Paulo, SP — telefone: (011) 284-8133 (PBX) — telex: (011) 21 061, (011) 23 038

**Minas Gerais** — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º andar — CEP 30000 — B. Horizonte, MG — telefone: (031) 222-3955 — telex: (031) 1 262

**R. G. do Sul** — Rua Tenente-Coronel Correia Lima, 1 960/Morro Sta. Teresa — CEP 90000 — Porto Alegre, RS — telefone: (0512) 33-3711 (PBX) — telex: (0512) 1 017

**Nordeste** — Rua Conde Pereira Carneiro, 226 — telex 1 095 — CEP 40000 — Pernambues — Salvador — telefone: (071) 244-3133.

**Correspondentes nacionais**
Acre, Alagoas, Amazonas, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pernambuco, Pará, Paraná, Piauí, Rondônia, Santa Catarina.

**Correspondentes no exterior**
Buenos Aires, Paris, Roma, Washington, DC

**Serviços noticiosos**
AFP, Airpress, Ansa, AP, AP/Dow Jones, DPA, EFE, Reuters, Sport Press, UPI.

**Serviços especiais**
BVRJ, The New York Times.

**Superintendência de Circulação:**
**Superintendente:** Luiz Antonio Caldeira

**Atendimento a Assinantes:**
**Coordenação:** Maria Alice Rodrigues
**Telefone: (021) 264-5262**

**Preços das Assinaturas**

| | | |
|---|---|---|
| **Rio de Janeiro** | | |
| Mensal | Cz$ | 121,60 |
| Trimestral | Cz$ | 345,60 |
| Semestral | Cz$ | 652,80 |
| **Minas Gerais — Espírito Santo — São Paulo** | | |
| Mensal | Cz$ | 125,40 |
| Trimestral | Cz$ | 356,40 |
| Semestral | Cz$ | 673,20 |
| **Brasília** | | |
| Trimestral | Cz$ | 437,40 |
| Semestral | Cz$ | 826,20 |
| Trimestral (Somente sábado e domingo) | Cz$ | 156,00 |
| Semestral (Somente sábado e domingo) | Cz$ | 312,00 |
| **Goiânia — Salvador — Florianópolis — Maceió — Curitiba — Porto Alegre — Mato Grosso — Mato Grosso do Sul** | | |
| Mensal | Cz$ | 153,90 |
| Trimestral | Cz$ | 437,40 |
| Semestral | Cz$ | 826,20 |
| **Recife — Fortaleza — Natal — João Pessoa — São Luis** | | |
| Mensal | Cz$ | 210,00 |
| Trimestral | Cz$ | 599,40 |
| Semestral | Cz$ | 1.132,20 |
| **Rondônia — Amazonas — Pará** | | |
| Mensal | Cz$ | 292,60 |
| Trimestral | Cz$ | 831,60 |
| Semestral | Cz$ | 1.698,80 |
| **Entrega postal em todo o território nacional** | | |
| Trimestral | Cz$ | 525,00 |
| Semestral | Cz$ | 975,00 |

**Atendimento a Bancas e Agentes**
**Telefone: (021) 264-4740**

**Preços de Venda Avulsa em Banca**

| | | |
|---|---|---|
| **Rio de Janeiro** | | |
| Dias úteis | Cz$ | 4,00 |
| Domingos | Cz$ | 6,00 |
| **M. Gerais/ Espírito Santo/ São Paulo** | | |
| Dias úteis | Cz$ | 4,00 |
| Domingos | Cz$ | 7,00 |
| **DF, GO, SE, AL, BA, MT, MS, PR, SC, RS** | | |
| Dias úteis | Cz$ | 5,00 |
| Domingos | Cz$ | 8,00 |
| * Com Classificados | | |
| **Distrito Federal** | | |
| Dias úteis | Cz$ | 6,00 |
| Domingos | Cz$ | 9,00 |
| **Mato Grosso e Mato Grosso do Sul** | | |
| Dias úteis | Cz$ | 6,00 |
| Domingos | Cz$ | 10,00 |
| **MA, CE, PI, RN, PB, PE** | | |
| Dias úteis | Cz$ | 7,00 |
| Domingos | Cz$ | 10,00 |
| * Com Classificados | | |
| **Pernambuco** | | |
| Dias úteis | Cz$ | 8,00 |
| Domingos | Cz$ | 12,00 |
| **Demais Estados** | | |
| Dias úteis | Cz$ | 10,00 |
| Domingos | Cz$ | 12,00 |
| **Remessa Postal** | | |
| Dias úteis | Cz$ | 4,00 |
| Domingos | Cz$ | 6,00 |

## Candidatos em Minas prometem surpresa na TV

**Belo Horizonte** — Os partidos que disputam o governo de Minas Gerais prometem surpresas nos programas que serão levados ao ar, a partir de domingo, na propaganda eleitoral gratuita no rádio e na televisão. Ameaças também estão previstas, como a que paira sobre os dissidentes do PMDB que apóiam a candidatura do senador Itamar Franco (PL-PFL) e correm o risco de não terem espaço nos programas do partido.

O Movimento Democrático Progressista (MDP) — coligação que apóia Itamar — vai inaugurar o horário gratuito com um programa jornalístico, cujo apresentador e entrevistador será o jornalista Hélio Costa, candidato à Constituinte pelo PMDB.

Hélio Costa foi o primeiro dos dissidentes mineiros a aceitar o convite de Itamar Franco para participar dos seus 38 minutos e seis segundos diários, mas é apenas um entre os vários convidados. O deputado Manoel Costa, dissidente de primeira hora, também que vem sendo atraído para o horário do MDB, mas prefere participar da luta interna para garantir sua participação do programa do PMDB. Alguns pemedebistas fiéis ao candidato Newton Cardoso e ao governador Hélio Garcia querem a exclusão dos dissidentes de seus programas, mas estes estão determinados — pelo menos seis deputados federais e cinco estaduais — a lutar na Justiça para garantir espaço dentro do PMDB.

A divisão do PMDB torna-se ainda mais complicada na medida em que quatro dos nove integrantes da direção executiva regional — os deputados estaduais João Batista dos Mares Guia e Antônio Faria, o deputado federal Raul Belém e o professor Roberto Martins — são dissidentes, enquanto dois outros, o deputado federal Fued Dib e o estadual Felipe Nery, são apontados como "simpatizantes" da dissidência.

Sem liderar as pesquisas, porém sem enfrentar problemas internos, mais tranqüilo está o candidato do PDS, senador Murilo Badaró, que terá 21 minutos e 14 segundos diários para disparar contra os seus mais poderosos adversários, com a vantagem de "ter muita experiência em televisão", como afirmam seus assessores. O PT, que no início da semana queixava-se de que teria apenas quatro minutos e 30 segundos por dia, acabou apenas com três minutos e 37 segundos e estuda "fórmulas alternativas de comunicação" para tentar dar a volta por cima, enquanto espera que a Justiça eleitoral julgue representação em que alega a inconstitucionalidade da divisão do tempo pelo TRE.

O PTB, que apóia Itamar Franco mas não entrou na coligação, acabou ganhando quatro minutos e 27 segundos diários, situação idêntica à do PSB, que ficou com 28 segundos. Os dois partidos, com apoio do MDP, estudam a possibilidade de reivindicar ao TRE a escalação vizinha de seus horários, o que acabará ajudando ainda mais Itamar.

No PMDB, que terá 42 minutos e 12 segundos, a grande preocupação, além de tentar manter afastados os dissidentes, é transmitir em seus programas a tônica que tem sido dada à propaganda de seu candidato ao governo estadual: Newton Cardoso — eles fazem questão de infatizar — é o candidato de Hélio Garcia e só a sua eleição garantirá a continuação das obras administrativas de hoje.

### "João do Poste" domina as ruas

**Belo Horizonte** — Enquanto os partidários dos dois principais concorrentes ao governo mineiro, Itamar Franco (PF/PFL) e Newton Cardoso (PMDB), disputam palmo a palmo uma vaga nos programas de propaganda eleitoral gratuita de seus partidos, um deputado estadual pemedebista, João Pinto Ribeiro, trabalha em silêncio, como bom mineiro, e vai ganhando espaço pelas ruas com seus cartazes, que em outras campanhas lhe valeram o apelido de João do Poste.

João Ribeiro cobre os postes que encontra pela frente com cartazes e não é raro que, por baixo dos seus, apareçam pontas de cartazes de Newton Cardoso, a quem apóia.

Propaganda em postes é o que vem fazendo desde 1970, quando se iniciou na carreira política como vereador.

Salvador — Foto de Gildo Lima

*Durante a campanha, Waldir (C) vai percorrer os 367 municípios do interior*

# Waldir faz maratona no interior

**Salvador** — Com o corpo marcado por picadas de agulhas, resultado do rigoroso tratamento de acupuntura contra a implacável alergia respiratória que o tem incomodado nesta campanha eleitoral tanto quanto os seus adversários políticos, o ex-ministro da Previdência, Waldir Pires, candidato do PMDB ao governo, inicia hoje nova maratona pelas poeirentas estradas do interior da Bahia.

Desta vez, se uma nova crise alérgica não impedir os seus passos como aconteceu no mês passado antes de importante comício em Irecê — o candidato oposicionista espera cumprir até o próximo domingo um roteiro de visitas a 25 cidades da Chapada Diamantina. Assim, ele ficará mais próximo de cumprir a sua principal meta de campanha, que é a de ir a todos os 367 municípios baianos pelo menos uma vez, "sem deixar de bater na porteira de nenhum curral eleitoral".

Waldir Pires caminhou quase três quilômetros na última terça-feira à noite em Salvador à frente de uma passeata que foi até o alto da "colina sagrada", para pedir ao Senhor do Bonfim — santo da maior devoção dos baianos — "que dê forças nessa caminhada de libertação da Bahia". No adro da Igreja do Bonfim, o ex-ministro voltou a destacar a importância do interior para que a oposição possa quebrar um jejum de mais de 20 anos sem vencer eleições majoritárias na Bahia.

### A Bahia inteira

"Percorreremos a Bahia inteira, cidade por cidade, município por município. Vamos vencer bem em Salvador como sempre, mas desta vez vamos vencer também no interior da Bahia", afirma o candidato do PMDB, confiante nos resultados das pesquisas de opinião pública, que o apontam como o preferido dos eleitores baianos em todas as regiões da Bahia. "De ponta a ponta. No sertão e no litoral, na região cacaueira e no vale do São Francisco ou na Chapada Diamantina", diz o ex-consultor geral da República no governo João Goulart.

Para um candidato que reconhece que terá de enfrentar no imenso território do interior do estado a batalha mais difícil para conseguir se eleger, Waldir Pires vem sendo obrigado a combater um inesperado adversário: a feroz alergia respiratória que o persegue há vários anos.

Os ataques da doença são sempre traiçoeiros e incômodos para um candidato em campanha. O detonador dos espirros e da subseqüente crise respiratória de cunho asmático pode estar escondido no pó acumulado no carpete da sala ou do quarto na casa do correligionário ou chefe político, como ocorreu na cidade de Irecê, minutos antes de comício para mais de 20 mil pessoas concentradas na praça principal da cidade. Ou pode estar também na fumaça do cigarro inadvertidamente expelida por um auxiliar de campanha ou por um tenso candidato a deputado da comitiva.

Mas o inimigo se esconde, principalmente, nos quilômetros de estradas ou praças poeirentas, por onde o candidato oposicionista é obrigado a transitar ou a falar todas as semanas. No início das crises, a doença foi combatida com base na alopatia. Mas logo se manifestou outro adversário tão difícil para Waldir Pires enfrentar quanto as próprias crises: os medicamentos anti-alérgicos são relaxantes e provocam freqüentes ataques de sonolência, que conta pontos negativos para qualquer candidato em cima de um palanque de cidade do interior.

Para superar mais essa dificuldade, o ex-ministro da Previdência Social decidiu apelar para o poder do tratamento oriental. Por indicação de amigos, Waldir Pires escolheu o especialista coreano mister Lyn para orientá-lo no tratamento à base da acupuntura. E as freqüentes sessões de cura a que tem se submetido em Salvador respondem pelas marcas de agulhas nas mãos e principalmente atrás das orelhas, que o ex-ministro apresentava na última terça-feira durante a caminhada até a Igreja do Bonfim e que marcou o início de uma série de 15 "caminhadas da mudança", programadas pela coordenação da campanha em Salvador.

Pela disposição que o candidato revelou nos três quilômetros de percurso, as agulhas do mestre Lyn parecem estar realmente operando milagres", como afirmou um dos auxiliares que têm acompanhado o ex-ministro em quase todas as andanças. Mas Waldir Pires quase precisou de um milagre quando, ainda ministro e preparando a candidatura, percorria a praça municipal, em pleno centro da capital, dirigindo-se a uma convenção do PMDB de Salvador. A crise o atingiu na praça, o ar chegava ao peito com dificuldade e o superintendente regional do Inamps, o médico Luiz Leal — hoje candidato à Constituinte — pensou no pior, aplicando uma injeção para controlar um possível ataque cardíaco. Ele não sabia da alergia e a injeção era contra-indicada. O ministro desmaiou e foi levado de maca a uma clínica cardiológica.

Para a nova maratona que Waldir Pires inicia hoje por 25 cidades da Chapada Diamantina, as orientações para os integrantes da caravana política, porém, continuam rígidas: "É proibido fumar e provocar muita poeira perto do candidato".

### Processo

O presidente do TRE, desembargador Ruy Trindade, decidiu processar o assessor especial da Prefeitura da cidade, jornalista Oldack Miranda, e o radialista Pytágoras Santos por crime de ofensa pessoal. Ruy foi chamado por Oldack de "cara de pau" no programa "Jornal da Manhã", da rádio Excelsior da Bahia.

Ele representou junto ao procurador regional eleitoral, Jair Brandão Meira, pedindo abertura de inquérito, com base na gravação do programa, na qual Oldack Miranda afirma: "Por falar em cara-de-pau, hoje está cheio de caras-de-pau no nosso noticiário, Pytágoras. O terceiro do dia é o desembargador Ruy Trindade, que com seu radicalismo está impedindo que haja propaganda eleitoral na Bahia."

# Governo baiano perde maioria na Assembléia

**Salvador** — O governo perdeu a maioria na Assembléia Legislativa, disso resultando a imediata rejeição de projeto do Executivo que pedia autorização para lançar no mercado Cz$ 1 bilhão 250 milhões em Letras do Tesouro da Bahia, resgatáveis em seis meses. A oposição obteve a maioria absoluta de 32 votos com o apoio do deputado Nivaldo Fernandes, do PFL, que admite a hipótese de aderir definitivamente à oposição.

Nas eleições de 82, o governo — representado pelo PDS — conquistou 40 das 63 cadeiras da Assembléia, ficando a oposição pemedebista com 23. Mudanças posteriores deixaram o situacionismo com 32 deputados contra 31 da oposição, até ontem, quando estes números praticamente se inverteram.

Nivaldo Fernandes, que exerceu até algum tempo a liderança do PFL, não é candidato à reeleição pois ficou sem condições eleitorais desde que o secretário da Agricultura, Fernando Cincurá, lançou um candidato nas bases políticas dele, na região de Itaberaba. "Indiscutivelmente, a resposta está dada", disse Nivaldo após votar contra o projeto do governador João Durval.

A oposição realizou um "esforço concentrado" para tentar rejeitar o projeto, sob a alegação de que boa parte do dinheiro seria utilizada visando à campanha eleitoral governista. O candidato do PMDB a governador, Waldir Pires, endossou esta justificativa. Segundo o projeto, o dinheiro a ser obtido com as Letras do Tesouro da Bahia seria utilizado no aparelhamento de postos de saúde, obras de combate à seca e recuperação de estradas.



## Badaró acusa governo de trocar verbas por apoio a PMDB e PFL

**Belo Horizonte** — O candidato do MPM — Movimento Popular Mineiro — ao governo de Minas, senador Murilo Badaró (PDS), acusou os ministros do Planejamento e da Educação de estarem distribuindo aos prefeitos do estado cheques "de vultosas quantias", com o compromisso de apoiarem os candidatos do PMDB e do PFL. A distribuição é feita através dos deputados federais, denunciou.

Murilo Badaró acusou também o governo do estado de estar usando, "de maneira nunca vista antes", a máquina estadual em favor do candidato do PMDB, Newton Cardoso. Uma das provas apontadas pelo senador é a publicação de matéria paga nos jornais em que o governador pede apoio para a candidatura Newton Cardoso.

### Pressões

O candidato do MPM disse que vai denunciar da tribuna do Senado, na próxima terça-feira, todas as pressões e abusos da máquina administrativa estadual e federal para beneficiar os candidatos Itamar Franco e Newton Cardoso.

"Existem dois candidatos oficiais em Minas. Um, o senador Itamar Franco, que é apoiado pelo governo federal; e outro, Newton Cardoso, ajudado pelo governo do estado. Tenho informações e documentos comprovando o uso, pelo ministério do Planejamento, através da Sarem — Secretaria de Articulação dos Estados e Municípios — de recursos para curripção eleitoral em Minas. Também o ministério da educação está colocando a sua máquina administrativa em favor dos candidatos do PFL.

## Partido Verde briga com construtora para preservar 26 árvores

**Belo Horizonte** — O Partido Verde, ainda sem registro, ganhou o primeiro round na luta contra a derrubada de 26 árvores do terreno onde instalou sua sede, na Zona Sul desta cidade: a Comel — comissão formada por órgãos estaduais encarregada da preservação das áreas verdes da região metropolitana de Belo Horizonte — negou o pedido de licença para o corte das árvores, feito por Euflávio Pereira Donato Júnior, representante das construtoras que querem erguer no terreno um grande prédio de lojas e salas.

Ao negar o pedido de corte das árvores, a Comel, cumprindo o Código Florestal, recomendou às construtoras que alterem o projeto arquitetônico original do prédio, para preservar a área verde, segundo informou o representante do Instituto Estadual de Florestas na comissão, Orlando Lopes Leite.

Segundo o advogado das construtoras, Artur Alexandre Mafra, se os verdes não acatarem a notificação judicial para desocupar o barracão de dois cômodos que funciona a sede do partido, as empresas moverão ação de despejo. Ele acusou os verdes de estar buscando vantagens.

"Eles já pediram quantias astronômicas para desocupar o imóvel, que não aceitamos pagar. Com este tumulto, eles querem apenas criar condições para fazer um acordo melhor e sair do local", afirmou Mafra.

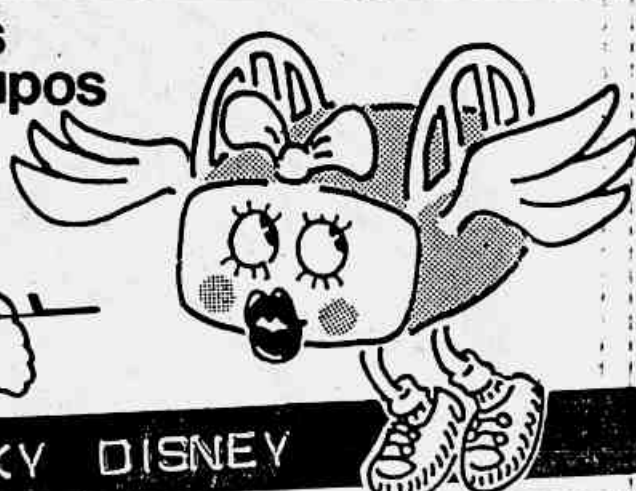
"A Comel pode manter o indeferimento para o corte das árvores indefinidamente, se não for apresentado um novo projeto satisfatório. Caso o nosso parecer não seja respeitado, as construtoras estão sujeitas a uma multa que varia de 10 a 1 mil OTN e à reparação dos danos causados, através do plantio de novas árvores, além do embargo da obra, garantiu Orlando Leite.

# PT põe rádio pirata no ar

**Belo Horizonte** — "Ligue Cabral no seu dial". Esta será a senha que os candidatos do PT de Minas Gerais começarão a soltar pelas ruas de Belo Horizonte a partir de domingo, na esperança de que os ouvintes de rádio, curiosos, localizem a rádio pirata que será colocada no ar por simpatizantes do partido e na qual os candidatos petistas farão suas pregações eleitorais fora do controle de tempo estabelecido pelo TRE. Fernando Cabral é o candidato do PT ao governo.

A criação da rádio pirata é uma conseqüência da decisão do PT mineiro de não se submeter à divisão do TRE que concedeu ao partido 3 minutos e 37 segundos diários no horário de propaganda eleitoral gratuita. A divisão obedeceu às normas estabelecidas pelo Congresso e regulamentadas pelo Tribunal Superior Eleitoral.

Para os dirigentes do PT de Minas, contudo, a decisão do Congresso não passa de "uma disposição arbitrária", como afirma um de seus candidatos à constituinte, Virgílio Guimarães, que, em 1985, foi o candidato petista à prefeitura de Belo Horizonte e obteve 63 mil 137 votos. "O PT não está à frente da criação da rádio, mas a apóia e atenderá à convocação de seus criadores para ali apresentar suas propostas", diz ele.

Dispostos a driblar o Dentel, os organizadores da rádio pirata vão fazê-la funcionar em sistema volante, "transmitindo de qualquer ponto da cidade", como informou o próprio Virgílio. O presidente regional do PT, Deputado Luis Dulci, queixava-se ontem do tempo destinado ao seu partido no horário do TRE, mas fazia questão de esclarecer que o PT não tem qualquer responsabilidade com a emissora clandestina, embora considera a idéia "interessante". Já segundo Virgílio Guimarães, a senha "Ligue Cabral no seu Dial" será passada também durante os programas regulados pelo TRE, para atrair ouvintes à rádio pirata.

# Mulheres engravidam com embrião congelado

**Atlanta, EUA** — Uma clínica de fertilidade anunciou dois casos — os primeiros na Costa Leste dos EUA — de gravidez resultante de embriões humanos congelados. Os embriões foram concebidos num recipiente, imediatamente congelados num laboratório da Reproductive Biology Associates e degelados meses depois para implantação no útero das duas mulheres.

A capacidade de congelar embriões humanos representa um avanço significativo sobre a técnica padrão da proveta, usada para conceber crianças fora do útero. Congelando e armazenando embriões não usados, os médicos podem poupar as mulheres da dor, da inconveniência e da despesa de terem óvulos retirados a cada mês.

— É fabuloso — disse a Sra Debbie Heller, 34, que espera o filho para abril. — Queríamos uma criança. Esta foi a última tentativa. Agora, finalmente grávida, acho que todos esses anos de tentativas valeram a pena.

A outra senhora, que não quis se identificar, espera dar à luz em janeiro próximo.

Esses dois casos representam a experimentação de uma nova técnica em que os médicos congelam o óvulo fertilizado imediatamente após a inseminação — mas antes de o material genético dos pais se unir para formar o embrião. Os pesquisadores acreditam que o óvulo recém-fertilizado, conhecido como zigoto, tem chances muito maiores de sobreviver ao processo de congelamento e pode melhorar a taxa de êxito nas transferências de embriões.

O Dr Jacques Cohen, diretor científico da clínica, espera que a nova técnica aumente a taxa total de gravidez para 35%, comparada com a de 22% conseguida na fertilização **in vitro**. Até agora, o congelamento de embriões resultou em apenas dois nascimentos nos EUA e 30 no mundo inteiro. A criança mais velha nascida de embrião congelado está com dois anos e meio.

A clínica de Atlanta, uma das 130 clínicas de "bebês de proveta" dos EUA, anunciou seu primeiro caso de nascimento **in vitro** há dois anos.

Foto AP

*O diprotodonte, marsupial do tamanho de um rinoceronte, desapareceu há 6 mil anos. A pintura rupestre indígena que o representa tem, segundo Percy Trezse, que a descobriu no norte da Austrália, pelo menos 10 mil anos.*

**Acne** — Cientistas poloneses anunciaram que descobriram uma nova vacina contra acne, o mal que aflige a maior parte dos adolescentes. O anúncio foi feito no Congresso Internacional de Microbiologia que está se realizando em Manchester, Inglaterra. De acordo com o pesquisador A. K. Kasprowicz, do Instituto de Microbiologia de Cracóvia, a vacina oral foi testada em 790 jovens, dos quais 60% melhoraram da acne após um ano de tratamento. Em contrapartida, só 40% dos jovens submetidos a tratamentos convencionais, como pomadas e dietas especiais, registraram melhora. Ainda segundo o cientista polonês, apenas 15% dos adolescentes que receberam a vacina oral não obtiveram nenhum resultado com o tratamento.

# *Nobel de 1977 quer trabalhar com brasileiros*

**São Paulo** — A física norte-americana Rosalyn Yalow, ganhadora do Prêmio Nobel de Medicina em 1977 pela descoberta do uso do radioimuno-ensaio (um método para fazer dosagens de diferentes substâncias no sangue) está à procura de cientistas brasileiros interessados em se associarem a ela para fazer pesquisas com animais típicos do Brasil, como a capivara e o macaco-prego.

Segundo Rosalyn Yalow, que fez conferência ontem no 8º Congresso Mundial de Gastroenterologia, animais brasileiros usados para experiências nos laboratórios dos Estados Unidos apresentam substâncias em seu organismo diferentes das dos mesmos animais provenientes da Europa ou da Ásia. "Através da análise dessas substâncias nos animais eu poderia fazer um estudo sobre a evolução das espécies", disse a física.

Hoje ela terá um encontro com o pesquisador Paulo Sawaya, presidente da Embrabio — Empresa Brasileira de Biotecnologia (uma empresa privada sediada em São Paulo) para discutir a possível cooperação com cientistas brasileiros nessa pesquisa, "uma investigação que não será orientada para a área da medicina, mas que poderá acabar tendo aplicações médicas".

— Isso é ciência. Parte-se de uma hipótese, faz-se experiências e, de repente, a gente se depara com fatos inesperados, incomuns, que mudam totalmente o rumo da própria pesquisa. Comecei há 30 anos estudando a cinética, daí saiu o radioimunoensaio.

Na conferência que fez ontem no 8º Congresso Mundial de Gastroenterologia, a física americana falou de três substâncias do organismo — secretina, a VIP (sigla em inglês para **peptídio intestinal vasoativo**) e a colicistocinina — encontradas no intestino e também em outras partes do organismo, como o cérebro:

— Na conferência, mostrei como essas substâncias variam no organismo do indivíduo, desde a fecundação até a maturidade. Tudo isso mostra que, para entender sobre gastroenterologia, não basta estudar apenas o intestino. É preciso estudar o organismo como um todo, porque algumas substâncias existentes no intestino aparecem também em outros órgãos. Na realidade, até mesmo o estudo das substâncias de animais peculiares do Brasil poderá aumentar o conhecimento na área de gastroenterologia — concluiu a ganhadora do prêmio Nobel.

Ontem, também no Congresso de Gastroenterologia, o médico Oswaldo Malafaia, da Universidade Federal do Paraná, apresentou uma prótese, por ele desenvolvida, para uso em pacientes com câncer de esôfago.

# Ministro quer saúde cuidada regionalmente

**Brasília** — O ministro da Saúde, Roberto Santos, durante a cerimônia de instalação da Comissão Nacional de Reforma Sanitária, disse que a melhoria da saúde da população só será possível através da regionalização dos serviços, integração de todo o sistema e criação dos distritos de saúde.

O ex-ministro da Saúde, Carlos Santana, que preside a Comissão de Saúde da Câmara e integra a Comissão Nacional de Reforma Sanitária, disse que essa reforma é uma meta possível de se alcançar ainda no governo Sarney. O objetivo da reforma é fortalecer o setor público, com o redirecionamento dos recursos de acordo com as prioridades epidemiológicas de cada região. Atualmente, 70% dos recursos vão para o Centro-Sul do país, enquanto o Nordeste tem os maiores índices de mortalidade infantil.

Registram-se atualmente no país 500 mil novos casos de malária por ano, 2 mil de coqueluche e tétano, 60 mil de sarampo, além de 5 milhões de chagásicos. O ministro da Saúde disse que a idéia da reforma é ligar a população de cada área a um distrito, "como um aluno à escola", o que possibilitaria a identificação do quadro epidemiológico de cada região de forma detalhada.

A comissão, instituída dia 20 pelos ministérios da Saúde, Educação e Previdência, identificará as falhas no funcionamento da rede pública e apontará os mecanismos de planejamento plurianual para o setor, ajustando-os às necessidades dos vários segmentos da população de cada área específica do país. O presidente da Fundação Oswaldo Cruz, Sérgio Arouca — outro integrante da comissão — garantiu que o grupo não vai aguardar os 180 dias de prazo para apresentação dos projetos. Eles serão encaminhados aos ministros da Saúde, Educação e Previdência Social à medida em que aprovados pela comissão.

— A reorganização do setor deve incluir, obrigatoriamente, o aperfeiçoamento dos sistemas de distribuição de alimentos e remédios para a população carente. A razão principal da má qualidade do atendimento e o conseqüente índice elevado de doenças são as desigualdades sociais e regionais e a ausência de uma política de saúde dirigida para a realidade de cada região — disse Roberto Santos.

A comissão é coordenada pelo secretário geral do Ministério da Saúde, José Hermógenes, e é composta ainda pelos ministérios do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia, além de secretários de Saúde e representantes de entidades sindicais e de classe, ligadas ao setor. "Não há mais o que discutir, mas o que decidir e realizar", concluiu Carlos Santanna.

# Soro sob suspeita é analisado

**Brasília** — A Secretaria Nacional de Vigilância Sanitária, do Ministério da Saúde recolheu amostras dos soros fisiológico e glicosado e do líquido para diálise peritoneal, sob suspeitas de contaminação por fungos, algas e bactérias, para exames laboratoriais no Instituto Nacional de Controle de Qualidade. O ministro Roberto Santos garantiu que, caso as suspeitas sejam confirmadas, os medicamentos serão reetirados do mercado e as empresas fabricantes poderão ser fechadas.

A denúncia de contaminação partiu da Federação Nacional de Serviços de Saúde (Fenaess), que reúne 40 mil estabelecimentos privados do setor. O diretor da Fenaess, Julian Czapski, afirmou em telex enviado ao Ministério da Saúde que a intenção da entidade não é acusar nenhum laboratório ou indústria em especial, mas alertar para um problema que afeta o setor de saúde do país. A contaminação, segundo ele, é causada pela fragilidade das embalagens plásticas, que há quatro anos substituíram os vidros.

# *Ambulantes de Recife vão a exame médico*

**Recife** — Baseada na alta incidência de doenças transmissíveis que vem se constatando no Recife, a Prefeitura Municipal resolveu exigir carteira de saúde dos vendedores ambulantes de lanches e verduras, que somente no centro da cidade chegam a 3 mil 663 e, no subúrbio, 821. Embora não tenha um diagnóstico de saúde desse grupo, nem comprove que ele é responsável para propagação das moléstias, a Prefeitura considera que a medida permitirá o controle sanitário e previnirá a transmissão das doenças.

Para conseguir a carteira — que a partir de dezembro será obrigatória — o ambulante será submetido a exames por conta da Prefeitura (fezes, testes luético — que determina a sífilis secundária — abreugrafia e escarro). As carteiras serão renovadas de seis em seis meses, mediante exames preventivos.

— A comercialização de produtos alimentares no centro de Recife não obedece aos princípios básicos de higiene, e os vendedores normalmente são pessoas que também não cuidam bem da saúde. Achamos difícil que eles sejam totalmente sadios e por isso estamos nos prevenindo a partir de um programa que a Prefeitura vem desenvolvendo — disse a diretora do Departamento de Saúde da Secretaria de Saúde, Luci Praciano, responsável pela iniciativa.

As doenças constatadas decorrem geralmente do contato físico e por isso — segundo o médico Amauri Vasconcelos, chefe do Setor Epidemiológico da Secretaria Municipal de Saúde — os exames irão limitar-se aos ambulantes. Quanto aos alimentos que eles comercializam ou aos estabelecimentos onde vendem seus produtos.

Os dados da alta incidência de doenças transmissíveis em Recife são os seguintes: em cada 100 mil dos 1 milhão 290 mil 121 habitantes até o ano passado, 1,3 teve febre tifóide, 15,1 tiveram hepatite; 34,3 foram acometidos por hanseníase, 65 de tuberculose, 15,2 foram vítimas de leptospirose e 75,9 de sarampo.

Foto de Almir Veiga

Arquivo — 31/10/85

*Miguelão, ao ser contido pela polícia na porta da TV Manchete, estava com o mesmo casaco que usou quando participou de pancadaria na Central do Brasil na campanha de 85*

# TRE agirá com rigor para evitar violência na campanha

O presidente do Tribunal Regional Eleitoral, desembargador Fonseca Passos, disse que tomou conhecimento das cenas de violência na porta da TV Manchete, na madrugada de ontem, e que o TRE "está atento e tomará medidas enérgicas para acabar com isso durante a campanha". Fonseca Passos afirmou que o Tribunal vai apurar inclusive de onde vem o dinheiro para os candidatos contratarem equipes de segurança.

Socos, pontapés, pauladas, xingamentos, muita correria. Enquanto os candidatos Moreira Franco, da Aliança Popular Democrática, e Darcy Ribeiro, do PDT, expunham para milhões de telespectadores seus planos, entre eles os que visam acabar com a violência no Rio, grupos contratados pelas duas campanhas participavam de um conflito na porta da TV Manchete.

Moreira Franco levou 150 homens, em cinco ônibus alugados, chefiados por **Miguelão**, responsável pela segurança do deputado Rubem Medina, do PFL. Darcy Ribeiro tinha 80 homens da Brizolândia, 30 da Juventude Socialista, requisitados pela Secretaria de Mobilização do partido, e alguns motoristas e trocadores de ônibus com o uniforme azul dos rodoviários.

O grupo de **Miguelão** tem uma característica inconfundível: todos os homens vão para a rua armados com pedaços de pau. Para disfarçar, alguns levam galhardetes. Eles não gritam **slogans** apoiando o candidato nem vaiam os adversários. Agem exclusivamente provocando as brigadas pedetistas e, a qualquer pretexto, partem para a pancadaria.

**Miguelão**, em 1985, comandou esse grupo num conflito na Central do Brasil, durante uma panfletagem de Rubem Medina, candidato a prefeito pelo PFL. Uma brigada pedetista provocou Medina, um deles tentou acertar um ovo no candidato e vários foram espancados. Um pedetista foi parar no hospital, **Miguelão** e dois do seu grupo foram presos pela PM. Mas no fim ninguém foi processado ou sofreu qualquer punição.

## PT corre

No esquema armado pela campanha de Darcy Ribeiro havia na porta da TV Manchete 80 homens da Brizolândia, 30 da Juventude Socialista, requisitados pela Secretaria de Mobilização do PDT, e os rodoviários. Um homem preto, de camisa esporte, que recusou-se a dar o nome, comandava o grupo.

Esse homem tem cerca de 50 anos e a todo momento incentivava provocações contra o grupo de **Miguelão**, enquanto uma mulher, cujo primeiro nome é Helena e o apelido Marilyn Monroe — é loura e baixinha — puxava o coro "o povo não esquece, Moreira é PDS".

A esses homens do PDT juntaram-se contra a equipe de Moreira Franco os integrantes da campanha de Fernando Gabeira, candidato da coligação PT-PV. Mas eram apenas militantes dos dois partidos coligados, não havia seguranças ou grupos preparados para brigar. Tanto que eles participaram apenas das provocações e do coro. Na hora da pancadaria, correram e deixaram os pedetistas sozinhos.

A Polícia Militar mandou 20 homens para manter a ordem na porta da TV Manchete, onde há inclusive uma cabine. Mas eles foram insuficientes. Apesar de armados de revólveres e cassetetes não conseguiram dar proteção aos candidatos nem evitar as brigas. Os grupos organizados tomaram conta da rua e os policiais não tiveram nem a iniciativa de pedir reforço ao Batalhão de Choque pelo rádio da cabine.

Ontem, o capitão Rogério, do serviço de relações públicas da PM, disse que não tinha elementos para informar como a Polícia Militar vai agir de agora em diante para evitar conflitos entre os grupos da Aliança Popular Democrática e do PDT. Ele afirmou que seu chefe, major Lenine, foi embora cedo porque às quartas-feiras a corporação trabalha em regime de meio expediente.

**Miguelão** e seu grupo ocuparam a frente do prédio da Tv-Manchete pelo lado do Hotel Glória. A Brizolândia e a Juventude Socialista ficaram na área mais próxima ao Hotel Novo Munndo. No meio, mais para perto do PDT, estavam os militantes do PT-PV e uma kombi com alto-falante, da campanha de Darcy Ribeiro.

Cedo, houve provocações de parte a parte mas os grupos não chegaram a brigar. Moreira chegou de carro pelo lado do Hotel Glória e entrou logo na garagem do prédio. Darcy chegou a pé, com vários assessores, pelo lado do Hotel Novo Mundo, e entrou rapidamente pela portaria principal.

Na saída é que houve problemas. Moreira e Darcy estavam com seus carros na mesma garagem. Na porta, formou-se uma grande confusão, com os dois grupos misturados, e as provocações aumentaram. Moreira saiu primeiro, com os vidros do carro fechados. Em meio a muita gritaria, um rapaz de bigodes, que era chamado de Marco Aurélio, da Juventude Socialista, deu uma pancada com o pau da bandeira do PDT no capô do carro de Moreira.

Aí começou a briga. Alguns pedetistas levaram socos e pauladas. A correria só parou quando saiu o carro de Darcy Ribeiro. Houve a forra, com os integrantes do grupo de **Miguelão** batendo com pedaços de pau na capota do carro.

Os pedetistas tentaram defender seu candidato e ninguém mais se entendeu. Os integrantes do grupo de **Miguelão**, profissionais da briga e em maior número, levaram vantagem. Perseguiram pedetistas da Brizolândia e da Juventude Socialista até pelos jardins da Rua do Russel. Depois, já sem brizolistas por perto, obedecendo a uma ordem de **Miguelão**, correram e entraram nos ônibus estacionados em fila na Praia do Flamengo.

Alfredo Sirkis, um dos coordenadores da campanha de Fernando Gabeira, disse que ficou impressionado com a agressividade do grupo de Moreira Franco: "Não era o pessoal do MR-8, como em 82, era lumpem, marginais, gente esquisita".

— Em 71, quando eu estava exilado em Paris, conheci num congresso o então universitário Wellington Moreira Franco, que representava a Ação Popular Marxista-Leninista do Brasil. Não entendo como, hoje, o candidato da Aliança Popular Democrática tem a cobertura de certos grupos.

Sirkis e os integrantes da campanha de Fernando Gabeira estavam unidos ao grupo do PDT contra a equipe de **Miguelão**, que apoiava Moreira Franco.

— Alguns homens disfarçavam portretes, usados para sustentar cartazes. Eu vi um cara com um revólver na cintura — disse Sirkis.

## *Darcy festeja com paçoca e pinga mineira*

*Thaïs de Mendonça*

Paçoca de Montes Claros e cachaça de Serra Quebrada. Darcy Ribeiro levantou-se de sua cadeira predileta para anunciar as iguarias da terra. O governador Leonel Brizola acabara de ligar. Elogiara o candidato do PDT por sua atuação no debate da TV Manchete, mas criticara-o por não apresentar os números e dados estatísticos sobre sua administração.

Darcy, entretanto, estava de bom humor. Uma fisionomia relaxada cedera lugar ao rosto tenso, que ele apresentava no vídeo, horas antes. Era uma hora da madrugada de ontem e, desta vez, na casa do candidato só estavam seus assessores e amigos. Depois de alojar cuidadosamente o pequeno tonel de cachaça sobre a mesa de centro, ele bateu palmas para apregoar suas qualidades:

— Gente, esta é uma pinga de 21 anos. Estava num barril ensebado e eu botei neste, que é de madeira especial para este tipo de bebida. Quem me deu foi um velho fazendeiro, que mais tarde virou personagem de meu livro, **O Mulo**.

— Não precisa explicar que ninguém gosta — interrompeu sua mulher, Cláudia, provocando risos.

Numa bandeja, ela trouxe a paçoca, comida típica do Norte de Minas Gerais, onde antigamente supria os alforjes dos viajantes, nos lombos de burro. Feita com farinha de mandioca torrada e pedaços de linguiça, temperada com pimenta, a paçoca mineira combina com a cachaça regional, dourada e licorosa, degustadas ambas em curtos goles.

O ex-secretário de governo de Brizola, Cibilis Viana, candidato a vice na chapa do PDT, comentou que Darcy Ribeiro foi o primeiro a colocar no debate a questão dos bancários. O vice-prefeito Jó Rezende gostou da maneira "firme" como Darcy se conduziu. O candidato à Constituinte pelo PDT, Fernando Lopes, frisou que ele "marcou posição logo de cara, acuando Fernando Gabeira, do PT, passando-lhe um novo pito e mostrando que está despreparado".

A assessora de Brizola, Martha Alencar; o secretário particular Eduardo Oberg e o coordenador de campanha, Washington de Souza, relataram, impressionados, a D. Leda Viana, mulher de Cibilis, a violência à porta da TV Manchete. "Eu estava lá para apartar", afirmava Washington, ressalvando: "Mas eu brigo bem à pampa". "O pessoal do Moreira que estava lá era da tropa de choque", acusava o coordenador dos comícios, César Campos, contando que gastou de seu bolso "Cz$ 200 sanduiches para os militantes do PDT".

A noitada foi longa. Até as quatro da manhã, Darcy conversou com Martha, Cibilis, Eduardo e o assessor de imprensa, José Trajano.

□ Cerca de 100 táxis, carros de candidatos e o **brizolinha** puxando a fila desfilaram da Praça Mauá até a Glória, passando pela Avenida Rio Branco, em apoio à candidatura de Darcy Ribeiro, do PDT. Darcy Ribeiro não compareceu, mas lá estavam o ex-secretário de Transportes, Brandão Monteiro, o presidente da Assembléia Legislativa, Eduardo Chuahy, e o ex-diretor do Detran, Marcelo Reis. Na Glória, houve farta distribuição de plásticos dos candidatos e um pequeno comício.

□ Quando Aarão Steinbruch falava de seus bens, dizendo "tinha um apartamentozinho em Ipanema, mas já vendi...", os assessores e jornalistas reunidos no restaurante do 3º andar da Manchete riram muito. Júlia Steinbruch, muito séria, sentiu-se ofendida: "Vocês não podem fazer isto com ele. O Aarão é um homem íntegro."

□ O assessor de Darcy para assuntos de TV, Fernando Barbosa Lima, preocupava-se com a desobediência do candidato do PDT às suas intruções: Darcy confundiu-se, quando a TV mostrava cada um dos candidatos, e errou a câmara. Depois, sentava-se mal, curvado para a frente.

□ Na hora de ir para a TV, Darcy perdeu o papel onde estavam datilografadas as perguntas preparadas em conjunto com seus assessores, para os outros candidatos. Seu assessor de imprensa, José Trajano, foi mais cedo para casa, procurou desesperadamente o papel, mas não conseguiu achar. Darcy fez as perguntas de memória.

Foto de Dilmar Cavalher

*Em companhia de Cibilis Viana, candidato a vice-governador em sua chapa, Darcy Ribeiro visitou ontem o JORNAL DO BRASIL. Foi recebido pelo diretor-presidente M. F. do Nascimento Brito, discorreu sobre seus planos de governo e em seguida percorreu a redação, cumprimentando os jornalistas*

Angra dos Reis — Foto de Vindal da Trindade

*Moreira conversou com pescadores e, pela primeira vez, atacou Brizola e elogiou Sarney*

# Moreira tropeça na euforia

*Henrique José Alves*

Faltavam poucos minutos para encerrar o debate quando a jornalista Belisa Ribeiro, assessora de Wellington Moreira Franco, saiu do estúdio e desceu para o terceiro andar do Edifício Manchete, reservado aos jornalistas e convidados especiais. "Como meu candidato já ganhou, eu desci", trombeteou ela, provocando o jornalista Fernando Barbosa Lima, assessor do candidato do PDT, Darcy Ribeiro. E deu uns pulinhos de felicidade. Moreira não ficou atrás. Estava tão eufórico que chegou a tropeçar em seu próprio carro, uma Caravan cinza, que estava estacionado na garagem subterrânea do prédio.

Tanto Belisa quanto Moreira tinham bons motivos para comemorar. Para o candidato da Aliança Popular Democrática à sucessão estadual, ele foi o grande vitorioso do debate da TV Manchete. O tom tímido e vacilante que exibiu no debate da TV Globo deu lugar a um tom afirmativo e agressivo. Na sua opinião, seu grande rival, Darcy Ribeiro, meteu os pés pelas mãos, e o candidato da coligação PT-PV, Fernando Gabeira, não repetiu o seu festejado desempenho do debate anterior. Em Angra dos Reis, na manhã de ontem, quando uma eleitora elogiou seu desempenho no debate da TV Globo, ele a interrompeu com uma promessa. "Ah! Você tinha que ter visto o da Manchete ontem. Eu vou mandar uma fita-cassete **pra** você". Ali, uma bela cidade de 40 mil eleitores no Litoral Sul do Rio de Janeiro, não chegam as imagens da TV Manchete e Moreira sabe que se saiu mal no primeiro debate de TV.

O cenário da comemoração do candidato do PMDB foi a Mariu's, na Praia do Leme, a churrascaria predileta de Moreira. Ali, entre pedaços de **filé mignon**, alcatra, linguiça, picanha, e goles de caipirissima, Moreira e sua equipe passaram em revista os momentos marcantes do debate, zombaram das falhas de Darcy e das crises de nervosismo de sua assessora, jornalista Marta Alencar, e chegaram a uma mesma conclusão: só restaria uma chance de salvação para Darcy — a entrada em cena, nos programas do PDT na TV, do governador Leonel Brizola, uma hipótese já descontada pelo TSE.

Além de Belisa, estavam com Moreira o jornalista Rogério Monteiro, seu assessor de imprensa; o prefeito de Petrópolis, Paulo Rattes, um fiel escudeiro; o advogado Marcos Heusi, assessor para assuntos de legislação eleitoral, e o jornalista Ricardo Boechat, um velho amigo de Moreira, que acompanhou o candidato do PMDB no estúdio da Manchete.

— Darcy é o Miro de 86 — as mesmas reações, as mesmas dificuldades — ironizou Moreira, referindo-se ao ex-deputado Miro Teixeira, candidato do PMDB ao governo estadual nas eleições de 1982. Ele acha que, assim como Miro teve dificuldades para defender o Governo Chagas Freitas, Darcy não está sabendo defender o Governo Leonel Brizola. Moreira contou que conversou que estava com uma resposta na ponta da língua para dar a Aarão Steinbruck, se o candidato do Pasart lhe perguntasse diretamente se ele poderia ceder ao seu minúsculo partido dois minutos do tempo do PMDB durante o horário de propaganda eleitoral gratuita do TRE. "Eu ia dizer a ele: eu não posso ceder porque o meu partido, o PMDB, não tem dono. Você deveria pedir ao PDT, pois lá tem dono — o governador Leonel Brizola. Ele pode decidir tudo sozinho", disse Moreira, com um largo sorriso. Aliás, as intervenções grotescas de Aarão foram um motivo de divertimento no jantar de Moreira.

Moreira só reclamou de uma coisa: das dores que lhe causou a cadeira dura da Tv Manchete. "Eu tenho hérnia de disco e aquela cadeira me matou", contou. Volta e meia, ele lançava uma farpa em Gabeira. "Houve uma hora lá em que tive vontade de perguntar se ele tinha tomado emprestado o espelho do Darcy." De tanto vangloriar-se de suas próprias virtudes, Darcy acabou sendo comparado por Moreira com a bruxa da história de Branca de Neve. "Mas teu gosto muito do Gabeira, desde os tempos em que ele trabalhava no **Jornal do Brasil**", explicou Moreira. Foi quando Gabeira chegou a dizer que os americanos o consideram uma pessoa extraordinária.

A campanha de Moreira recomeçou de manhã cedo — em Parati. Ele reuniu políticos locais da Aliança Popular Democrática e fez um rápido corpo-a-corpo com o eleitor pelas ruas da cidade. O mesmo ritual foi seguido em Angra dos Reis e Mangaratiba. Ele teve boa receptividade popular, numa região em que o PMDB é forte.

Nas três cidades, Moreira repetiu o que fez pela primeira vez no debate da TV Manchete: críticas a Brizola e elogios ao presidente José Sarney. Curiosamente, só agora Moreira decidiu atacar Brizola sem subterfúgios e fazer do Plano Cruzado uma de suas bandeiras eleitorais.

# *Jaguaribe rebate ataques do PDT*

O cientista político Hélio Jaguaribe disse que recebeu o ataque do candidato do PDT, Darcy Ribeiro, no debate de anteontem na TV Manchete, "com grande senso de humor, pois as coisas do Darcy sempre foram para rir". Fez questão de ressaltar que continuam amigos e que as expressões usadas por Darcy — "conselheiro Acácio", "canastrão", "caduco" — "não têm nada a ver".

"É natural que ele sinta a necessidade de atacar, porque o PDT não tem programa e nunca terá, enquanto Moreira Franco tem", explicou Jaguaribe. "O Darcy fez o que podia fazer."

Sobre a crítica ao Projeto 2000, que para Darcy não passa de uma cópia do Censo de 1980, Jaguaribe considerou evidência da pouca intimidade do candidato do PDT com dados estatísticos. Acrescentou que o trabalho entregue ao Presidente José Sarney foi feito a partir dos dados recenseados pelo IBGE, mas as conclusões sobre o que esses números representam são suas.

Jaguaribe deu sua opinião sobre Darcy Ribeiro como cientista social: "Ele é um antropólogo de respeito no campo da cultura, é inteligente, mas se utiliza de uma aproximação impressionista. Nenhuma proposta dele tem fundamentação em dados. Ele não tem nenhuma noção de dado empírico em matéria econômica e social."

Embora tenha sido indulgente — "quem está em campanha está advogando a própria causa" —, Jaguaribe traçou com ironia a diferença entre Darcy Ribeiro, candidato, e ele, cientista social: "Um é para rir, o outro é para acreditar."

## "Caduco, canastrão..."

"A plataforma do sr Moreira Franco não existe ainda. Ele está prometendo continuar trabalhando com o meu amigo Hélio Jaguaribe, que virou uma espécie de mestre Acácio, um conselheiro Acácio, aqui inventando coisas. Descobriu a fome no Brasil, por exemplo, e levou para o Sarney um resumo do Censo como uma grande novidade, coisas das quais falava Josué de Castro há 50 anos. O nosso Hélio Jaguaribe está ficando caduco. De repente, apresenta como última novidade. E o Moreira Franco ainda não apresentou, ainda não se deu o parto desse projeto, desse programa tão prometido. Na realidade, olhando as coisas que o Hélio (Jaguaribe) tem dito ultimamente, eu estou achando o Hélio cada vez mais canastrão, nem espero nada disso."

**Darcy Ribeiro**, no debate na TV Manchete.

Foto de Chiquito Chaves

*Alheia às rachaduras, a menina brinca na porta do barraco*

# *Aterro causa acomodação de terra no Caju e 250 barracos estão ameaçados*

Uma "acomodação de terra" — os moradores insistem em chamar de terremoto — provocada pelo aterro iniciado há oito meses no pátio do depósito de veículos roubados e furtados do Detran, no Caju, atingiu 250 barracos da favela Parque da Boa Esperança que, com rachaduras de até 20 cm, ameaçam ruir. De acordo com estimativa do presidente da associação de moradores, José João Alves, e da Secretaria de Desenvolvimento Social, 500 pessoas ficaram ao relento, mas o número de desabrigados pode chegar a 1 mil 200 após avaliação de perigo feita pela Defesa Civil, acionada por volta de 9h.

Era 1h quando se ouviram os primeiros estalos da terra que abria e do piso dos barracos — em geral de cimento liso — que rachava. Assustados, os moradores começaram a retirar seus pertences das casas e as ruas Alegria e Harmonia — como previra o JORNAL DO BRASIL, em 27/8/86 — transformaram-se em pandemônio: pessoas desorientadas circulavam com objetos e filhos sem saber bem para onde ir.

Quem primeiro sentiu o abalo foi Zelina Sousa Neris, 34, quatro filhos, de 11, 8, 6 e 3 anos. Ela contou que imediatamente avisou o marido, Geraldo Bernardino dos Santos, 52, aposentado, que sem acreditar perguntou à mulher "se ela tinha fé em Deus". A resposta de Zelina foi prática: "Acordei as crianças, joguei tudo para fora e ficamos esperando o que aconteceria". E não foi preciso esperar muito. Logo o barraco "comprado com sacrifício" há seis anos, por Cr$ 15 mil — seu marido ganha Cz$ 723,00 — afundava quase meio metro no chão, ao mesmo tempo em que se inclinava, ameaçando cair.

O terreno, para onde ela levou crianças e objetos, fendeu e os vizinhos, para quem ela pensou apelar, estavam na mesma situação.

Com mais resignação que revolta, ela (como todos os outros) acusou os responsáveis pelo aterro.

— Moramos na favela há seis anos, não temos parentes nem ninguém para pedir ajuda. Viemos de Minas e vivemos tranqüilos até que fizeram esse aterro. Eu morava na casa de uma amiga, na Rua Parque Boa Esperança, até comprar o barraco. Agora não sei para onde vou. O que adianta ter o registro de propriedade?"

Um detetive gordo, de bermuda e sem camisa, provocou tumulto quando declarou que "os moradores eram os culpados porque sabiam que corriam perigo e nada fizeram". Alguns ameaçaram agredi-lo. Artur Roberto Campos, um dos primeiros a erguer barraco no Parque Boa Esperança — mora há mais de dez anos — era o mais irritado. Argumentou que a casa é boa, de lage, e não estaria no estado em que está — toda rachada por dentro e em volta — se não fosse o aterro.

# Namorado de Priscila diz que perdoa os pais dela

Qualificando-se como um fervoroso crente em Cristo que segue ensinamentos de filosofia oriental, Wagner Fiúza Lima Carrilho, 30, diz que é capaz de perdoar o que Airis Tupy Pinto e Naide Sobral Pinto estão fazendo com sua namorada Priscila Sobral Pinto, 19, internada por 43 dias na clínica psiquiátrica Botafogo . A internação de Priscila deu-se, segundo ele, porque Naide o considera "um fracassado e incapaz de dar conforto à filha".

"Ela é uma pessoa endemoniada", diz Wagner, que usa preceitos bíblicos ao referir-se a Naide. Segundo ele, foi a mãe de Priscila quem provocou toda a confusão, chegando ao ponto de mudar o relacionamento que ele, Wagner, tinha com o pai da moça, ao "inventar essa história de que eu abri a braguilha para mostrar que era homem de verdade".

— Você deve estar percebendo que sou religioso mesmo, procurando respeitar à risca as leis de Deus. O primeiro mandamento diz: amarás a Deus sobre todas as coisas. E eu digo a você que amo Priscila mais que a mim mesmo. Acho que já dei prova disso, pois suportei todas as ameaças de morte por parte dos pais de Priscila, mas jamais a abandonarei.

### Brigas e fuga

Wagner concordou em contar ao JORNAL DO BRASIL todo o drama por que tem passado e sua luta para reaver a namorada. Ele que conseguir através do advogado da família, Roberto Rômulo de Oliveira, autorização da Justiça para casar-se com a jovem, "isto é, se ela ainda quiser, porque depois de 43 dias dentro de uma clínica psiquiátrica não sei o que podem ter feito a ela".

Priscila, segundo ele, tem um relacionamento muito difícil com os pais, que não se dão bem, "agridem-se mutuamente nas constantes brigas" e culpam a filha por esse mau relacionamento deles. "Priscila, então, não quer ficar em casa, pois também é espancada pelos pais e ouve deles: você é culpada, pois só nos causa problemas".

Wagner conheceu Priscila num bar de Ipanema. Namoraram durante um mês e a jovem resolveu fugir de casa para ir morar com Wagner no apartamento da mãe dele na Rua Presidente Nereu Ramos, 211, apartamento 102, Recreio dos Bandeirantes. A felicidade não durou muito, segundo Wagner, porque Naide resolveu "reaver a filha".

Quando começaram a namorar, Priscila levou Wagner ao apartamento dela para conhecer os pais. Foi um almoço, num sábado de fevereiro, em que ele ouviu Naide dizer: "Felizmente ela encontrou alguém que pode fazê-la feliz". O namoro, segundo o rapaz, era do agrado do pai, da avó e de tias.

Tudo mudou quando Naide descobriu que Wagner era apenas um professor de educação física formado pela UFRJ e professor de caratê, vivendo com salário mensal de pouco mais de Cz$ 4 mil, pagando aluguel e taxas do apartamento (Cz$ 2 mil). O minguado salário da mãe de Wagner, Janine Fiuza Lima Carrilho, é de pouco mais de Cz$ 2 mil.

Certa tarde, Priscila telefonou para Wagner dizendo que a mãe ia mandá-la para outro estado, proibindo o namoro. O rapaz resolveu ter uma conversa com o pai da moça e se encontraram na Praça São Salvador, próximo à casa de Priscila. Airis Pinto convidou-o para tomar um café e "disse que achava difícil interceder porque a Naide era capaz de passar por cima do cadáver dele para conseguir o que quisesse".

### Priscila sai

Cenas de uma verdadeira corrida de Fórmula 1 pelas principais ruas da Zona Sul marcaram a saída de Priscila Sobral Pinto da Clínica Botafogo, onde estava internada há 41 dias. Com a jovem deitada no banco traseiro de um Gol, sua mãe, Naide, na ânsia de escondê-la da imprensa, não hesitou em avançar sinais, fazer ultrapassagens perigosas, curvas em alta velocidade e dar freadas violentas. Trafegando a mais de 100 quilômetros por hora, Naide, ao parar em um sinal, revelou ironicamente a um repórter: "Tenho complexo de Fittipaldi. Vamos ver qual é o carro que corre mais."

Debilitada fisicamente, mas "completamente lúcida" e sem estar sob efeitos de medicamentos, conforme afirmação do advogado de sua família, Jair Leite Pereira, Priscila deixou a clínica às 18h35min de ontem. Antes, porém, em conversa com um casal de promotores da Consultoria de Direitos Humanos da Procuradoria Geral de Justiça, Priscila manifestou a "grande vontade de tomar um chopinho". A Leite Pereira, ela revelou ter sido "uma desgraça conhecer esse homem", referindo-se a Wagner Fiúza Carrilho.

Foto de André Câmara

*Wagner diz que é religioso e promete não abandonar Priscila*

# *Incentivo à cultura será regulamentado*

O ministro da Cultura, Celso Furtado, previu ainda para este mês a regulamentação da Lei Sarney, que concede incentivos fiscais às pessoas físicas e jurídicas que aplicarem recursos em atividades culturais. Ao participar, pela manhã, do debate sobre investimento em cultura, no Clube de Engenharia, o ministro destacou a importância da lei 7505, que está em estudos no Conselho Federal de Cultura.

Celso Furtado confirmou o aumento de 30% sobre o orçamento deste ano para 87 — ele passará para Cz$ 1 milhão 300 mil — e a instituição de um fundo de criação cultural para investimentos em atividades culturais nos municípios mais carentes. A atriz Dina Sfat e o cineasta Bruno Barreto elogiaram, durante o debate, os benefícios da lei Sarney.

Ao comentar esses benefícios, o ministro destacoj o espírito da lei, que em sua opinião visa a eliminar dificuldades.

— Com a entrada da lei em vigor, o que espero ocorra até o fim do mês, acredito que se superem os problemas burocráticos sobre investimentos em cultura. Mais do que isso, a lei é incentivo à liberdade de criação e à produção cultural, na medida em que cria novo espaço para a cultura.

Celso Furtado lembrou que isso, além da criação de empregos, traz inúmeros benefícios. Citou o caso da indústria cinematográfica, que está para ser beneficiada com a criação de uma carteira do cinema pelo BNDES. O ministro elogiou a atuação do governo no caso do filme **Cobra** e lamentou a morte da pianista Magdalena Tagliaferro.

Dina Sfat, apesar de reconhecer os benefícios que a lei Sarney trará aos artistas, manifestou preocupação diante das dificuldades enfrentadas pelo Plano Cruzado.

— Sem dúvida alguma a lei dá mais dignidade aos profissionais, pois antes o artista sobrevivia por teimosia. Mas o que me preocupa é a falta de recursos das empresas para investimentos em cultura e nesse ponto estou pessimista, pois isso pode prejudicar a aplicação da lei Sarney.

Quem também manifestou pessimismo foi o professor Fernando Pamplona, diretor da Escola Nacional de Belas Artes. Ele criticou o fato de a lei não beneficiar as universidades, que em sua opinião "são, entre outras coisas, pólos culturais relegados ao esquecimento".

# *Capitania pune em Búzios obra para condomínio*

**Cabo Frio** — A capitania dos Portos deste município autuou ontem, pela segunda vez, em 30 MVR (cerca de Cz$ 10 mil) a Companhia Imobiliária Atlântico Brasileira, que começou a construir condomínio de 36 casas a beira-mar, na Praia da Ferradurinha, em Búzios, sem que o projeto tenha sido submetido à marinha e à Feema.

O agente da Capitania, tenente Nílton Paiva, deu prazo até 10h de hoje para que o empresário Fuad Diuana Zacharias — que faz a obra em sociedade com o filho de Assis Paim Cunha — submeta o projeto à Marinha. Caso isto não aconteça, a Capitania pretende solicitar máquinas e homens à Prefeitura para demolir um muro e um galpão erguidos após o primeiro embargo da obra.

De acordo com a Capitania, o projeto deverá receber o "nada a opor" da Diretoria de Portos e Costas, no Rio, que irá verificar se a obra compromete o interesse naval na área ou se traz algum problema para a navegação. O empresário Fuad Zacharias esteve de manhã na Capitania e foi orientado para não suprimir a servidão existente na praia, pela qual os habitantes de geribá passam para ir à água pescar. No projeto do arquiteto Otávio Gabaglia foi prevista uma escada sobre o morro.

O projeto foi combatido na Câmara de Vereadores pelo vereador Antônio Carlos Trindade (PFL), que mostrou da tribuna uma planta do condomínio, com casas de apenas 10 metros quadrados, em lotes de 4.900 metros. Disse que as casas existentes são apenas para enganar o registro de imóveis", uma vez que o objetivo é a venda dos lotes sem que a municipalidade receba parte do terreno para a construção de praça ou escola, como determina a lei".

# Hospitais da rede pública nada mudaram

Déficit de 3 mil vagas na enfermagem, nenhum médico contratado, não implantação de plano de cargos e salários, persistente falta de material e precariedade de equipamentos — essa continua a ser a realidade dos hospitais estaduais e municipais que estiveram sob a intervenção do governo, há um ano e dois meses, após uma greve de 70 dias que mobilizou 40 mil profissionais de saúde.

A clínica Eliane Lipkin, presidente da associação dos funcionários do Hospital Estadual Getúlio Vargas, e o pneumologista Álvaro Nogueira, do Hospital Central do Iaserj, os mais expressivos líderes da classe médica fizeram o balanço que, segundo eles, mostra que a saúde nunca foi prioridade do governo e revela a falência do estado como administrador. Álvaro e Eliane fazem parte de um grupo que vem debatendo com o prefeito Saturnino Braga a precariedade de pessoal, equipamentos e atendimento aos hospitais.

— É terrível, mas é a dura realidade. O Hospital Getúlio Vargas com mais de 250 leitos, tem 1 mil atendimentos diários, mas lhe falta material básico: fio de sutura, algodão, antibióticos, polivitaminas, tranqüilizantes etc. Há meses em que temos tudo e, depois, o material desaparece. Isso sem falar da falta de reposição de peças para caldeiras, elevadores, raios X. Claro que o tratamento do paciente está irremediavelmente comprometido — diz Eliane Linkin que trabalha no CTI.

O Getúlio Vargas, na Penha, é um hospital de grande emergência perto da via estratégia que é a Avenida Brasil, e a médica conta que o centro cirúrgico trabalha sobrecarregado com as remoções e transferências de pacientes de hospitais da Zona Oeste (Dom Pedro II, em Santa Cruz, e Rocha Faria, em Campo Grande). Esses dois hospitais, apesar de situados em áreas de grande densidade demográfica e cortados pela rodovia Rio-Santos não dispõem de neurocirurgia para pacientes politraumatizados.

O segurado do Iaserj desconta 2% de seu salário, mas se precisar ser operado só terá uma alternativa: procurar outro hospital ou virar um caso de emergência. É que não existe anestesista no centro cirúrgico do Hospital Central do Iaserj, que tem 700 pacientes na fila, dos quais 200 são mulheres que precisam com urgência extrair miomas. Há dois meses a fila chegou a ter mais de 1 mil segurados.

# Seis homens matam pintor por vingança

**Maricá** — O pintor de paredes Vítor Jorge Madureira Ribeiro, 35, militante do PDT, foi assassinado por seis homens, na porta de sua residência, na Estrada de Itaipuaçu, 30, bairro de Inoã, neste município. O homicídio — presenciado pelas filhas Ludmila, 7, e Camila, 6 — foi "por vingança", segundo o delegado Mário Azevedo, que informou de ligações de Vítor Jorge com traficantes de tóxicos.

Joserene Ferreira Madeira Ribeiro, 31, esposa de Vítor, é vice-presidente da associação dos moradores de Inoã e integrante do diretório municipal do PDT. Ela disse que o marido havia deixado de usar drogas há quatro anos e pediu que "os criminosos sejam presos e fiquem no xadrez olhando para o retrato do meu marido até morrerem".

### Fusca branco

As únicas pistas obtidas pelo delegado Mário Azevedo estão no relato das duas filhas de Vítor. Elas disseram que os seis homens chegaram na casa e chamaram pelo pai. Ao atender, Vítor foi recebido a tiros, morrendo no local. Os assassinos fugiram num fusca branco.

O corpo de Vítor foi levado para o IML de Niterói e às 15h40min os peritos o liberaram para o sepultamento, no cemitério de Maricá. À noite, Joserene foi para a casa dos pais, a 200 metros da sua residência. Ela disse que no momento do assassinato estava na Câmara Municipal participando de uma reunião comunitária.

Joserene garantiu que Vítor havia deixado de usar tóxico há anos e afirmou que não sabia os motivos para o assassinato. Disse que resolveu montar um bar próximo à casa dos pais "para começar vida nova"

# *Policiais concluem que amante do marido mandou matar advogada grávida*

A mandante do assassínio da advogada Lucília Marques, grávida de sete meses, é Glória Russo, que encomendou o crime aos traficantes, Jorge Basílio dos Santos, o **Jorge Neguinho**, um dos compositores da música **Caxambu**, gravada recentemente por Almir Guineto, e **Jair Ruço**. Essa foi a conclusão a que chegaram o delegado Verter Losso, da 27ª DP (Vila Cosmos), e o detetive Jamil Warwar, responsáveis pelas investigações.

Glória Russo, amante do marido de Lucília, Geraldo Carvalho, foi chamada à delegacia ontem, para responder a um questionário de 106 perguntas. A todas a mulher respondeu com duas expressões: "Não quero falar" e "Não vou dizer". Verter Losso deverá indiciá-la como mandante do crime amanhã, quando receberá o laudo conclusivo sobre a morte da advogada. Os policiais estão em diligências para prender os executores do crime e o inquérito será encaminhado à Justiça segunda-feira.

Glória Russo chegou à 27ª DP às 15h35min, acompanhada pelos advogados José Mauro Couto de Assis e Fabiano Braga. Sempre olhando de frente para os jornalistas, ela ainda parou para ser fotografada, antes de entrar na delegacia. Calma, vestida com discrição e elegância, Glória ficou no gabinete de Losso só meia hora, tempo suficiente para dizer que não tinha nada a declarar além do depoimento anterior.

Na saída, José Mauro Couto de Assis declarou que as indagações feitas à sua cliente não interessam à elucidação do crime. Elas "se basearam apenas nas intimidades de Glória com Geraldo" — salientou José Mauro, para quem "a vida íntima de Glória não pode ser exposta à opinião pública". Segundo o advogado, o crime ainda não está tecnicamente comprovado porque falta o laudo conclusivo.

— Se as provas circunstanciais são isso que está aí (nos autos), será tecnicamente fácil defendê-la — frisou José Mauro, para quem o delegado não tem indícios suficientes para incriminar Glória. Verter, no entanto, afirmou não ter dúvidas de que "ela foi a mandante do assassinato", admitindo ter "indícios suficientes para incriminá-la". Na opinião de Jamil Warwar, "o assassinato está esclarecido".

Esse esclarecimento — revelou Warwar — foi possível com a localização de testemunha importante: um rapaz de 17 anos, cujo nome o detetive não quis fornecer ("certamente ele morrerá se eu disser"), que mora no morro do Tuiuti. De acordo com Warwar, o rapaz viu Glória encontrar-se com **Jorge Neguinho**, como Jorge Basílio dos Santos é conhecido no mundo artístico, ou **Sapo Preto**, como o chamam no submundo do crime, e **Jair Ruço**, no Tuiuti, dias antes da morte da advogada.

A descrição dos dois coincide exatamente com a fornecida por uma dentista que testemunhou o seqüestro. Segundo o rapaz (contou Warwar), "todos no morro sabem que eles foram os executores do crime".

# *Ryff acusa Planalto de discriminar Rio no caso de empréstimos externos*

O secretário municipal de Planejamento, Tito Ryff, vai reunir-se hoje com o prefeito Saturnino Braga para discutir como o Rio vai protestar contra mais uma discriminação que acaba de sofrer por parte do governo federal: no início da semana, as autoridades financeiras do Planalto autorizaram o prefeito Jânio Quadros, de São Paulo, a contrair empréstimos externos de US$ 350 milhões, mas do dobro da atual dívida externa do Rio (US$ 170 milhões), cuja Prefeitura não consegue dinheiro para realizar obras essenciais.

"Estamos percebendo que o limite de endividamento para os municípios vale apenas para algumas cidades", disse Tito. "No nosso caso, não estamos conseguindo nada, nem mesmo dentro das regras que nos prejudicam. Por exemplo: o crescimento da arrecadação do município, este ano, permite uma emissão de títulos da nossa dívida no valor total de Cz$ 500 milhões (5 milhões de Obrigações Reajustáveis do Município). Mas o nosso pedido de autorização está na gaveta do ministro João Sayad, inexplicavelmente."

Segundo Tito Ryff, os prejuízos que o Rio vem sofrendo com a interferência federal partem de três pontos: do sistema tributário em vigor (que dá à União a maior fatia da arrecadação de impostos no país), do cerceamento da capacidade de endividamento e das grandes decisões político-econômicas, que nos últimos anos beneficiaram muitas capitais mas não a do Rio de Janeiro.

"Nos últimos anos", diz, "perdemos o quarto pólo petroquímico , desviado para Porto Alegre, o segundo pólo siderúrgico, que estava previsto para Itaguaí, e a ampliação do porto de Sepetiba, além da Fábrica Nacional de Motores, que foi fechada. Acho que a nova Constituição terá que restabelecer os princípios básicos da federação na área fiscal e econômica, porque nenhum município de grande porte poderá continuar tão dependente do governo federal. Hoje, para fazer qualquer obra mais pesada ou de vulto na área social, temos que apelar a Brasília.

Em 85, de um total de Cz$ 31 bilhões em tributos federais, estaduais e municipais arrecadados no Estado do Rio de Janeiro, 79,1% ficaram nos cofres federais, 16,7% foram para os cofres do estado e apenas 4,2% ficaram nos municípios, entre eles o Rio, que recebeu só Cz$ 1 bilhão 300 milhões.

— Os repasses da União para o nosso município não chegaram a 0,4% do que ela arrecadou aqui nos últimos anos

# Padre expulsa mendigos para recuperar fiéis

Preocupado com o afastamento dos fiéis, desde que grupos de mendigos começaram a ocupar as escadarias da igreja, padre Francisco Diniz de Paula Junqueira, da paróquia de São Paulo Apóstolo (Copacabana), decidiu cercar a igreja com altas grades de ferro e até contratar um segurança para afastar os desocupados. A paróquia admite que o número de casamentos, nos últimos meses, sofreu redução de 30%, atribuída principalmente à insegurança ao redor da igreja.

— Muita gente vai rezar em outras igrejas. Ninguém mais agüenta essa situação — afirma o auxiliar de sacristão, Antônio Bonsucesso dos Santos, o **Toninho**. A decisão do padre Junqueira recebeu o apoio não só dos paroquianos como dos moradores vizinhos. Embora seguidora das Testemunhas de Jeová, Maria Isabel Lessa, por exemplo, considera "um desrespeito o comportamento dos desocupados: Até sexo eles fazem nas escadas da igreja. Eu nem posso mais chegar à janela do apartamento. E vivem bêbados, um péssimo exemplo para as crianças que saem da escola".

### Ameaças

Pároco da igreja de São Paulo Apóstolo há 15 anos, padre Junqueira faz, durante as missas, coleta de donativos para financiar a compra das grades. Agora, ele depende só de autorização da Prefeitura para dar início às obras. Situada em ponto nobre do bairro, na esquina das ruas Leopoldo Miguez e Barão de Ipanema, a paróquia registrava número tão grande de casamentos que o padre teve de fazer um recuo na calçada de pedras portuguesas para entrada de carros, facilitando o desembarque das noivas.

— Agora os tempos são outros. Esse problema dos mendigos começou há uns cinco anos, mas tem-se agravado nos últimos tempos. Se eles ficassem quietos e com respeito, pedindo esmolas aos freqüentadores da igreja, não haveria inconveniente nenhum.

Entre os 15 a 20 desocupados que permanentemente rondam o templo — até crianças — alguns são conhecidos dos paroquianos por suas características particulares. "Há um homem que anda sempre com uma tesoura na mão, instigando as mulheres. É violento e bate mesmo; já acertou um tapa no sacristão", lembra **Toninho**. "Há uma mulher que se ajoelha em frente à caixa de esmolas, a gente pensa que está rezando mas ela enfia um ferrinho e fisga as notas ali depositadas", acrescenta Rosa Santos Lima, freqüentadora habitual da igreja há 10 anos.

# *Empregado de igreja recebe delegado a tiro*

O delegado Almir Fracho Guanabarino e o detetive João Gualberto Nogueira, da 70ª DP (Piabetá, distrito de Magé) foram recebidos a bala ontem de madrugada por três homens, quando foram resolver uma disputa de terra na fazenda pertencente à Mitra Diocesana de Petrópolis, na localidade de Santo Aleixo, em Magé. Em nota, a Secretaria de Polícia Civil informou que os autores dos disparos eram empregados do padre Antônio Teixeira Pinto, da Igreja Nossa Senhora da Conceição, e que dois deles foram presos em flagrante.

O vigário geral da Mitra de Petrópolis, monsenhor Gilberto Ferreira de Souza, desmentiu que Sebastião de Oliveira Costa e Luís Antônio Alves, autuados na 70ª DP por tentativa de homicídio e agressão aos policiais — eles bateram no delegado e no detetive com um porrete depois que a munição acabou —, sejam empregados do padre Antônio Teixeira Pinto. A polícia informou que o sacerdote já havia sido preso e processado outras vezes por esbulho possessório, destruição do patrimônio alheio, furto e lesões corporais.

Segundo a Secretaria de Polícia Civil, o delegado e o detetive foram até Santo Aleixo resolver problemas de disputa de terras entre Clinalda Rosa e o padre Antônio. A fazenda está abandonada há algum tempo e várias famílias se apossaram de pedaços de terra. O padre Antônio apareceu e começou a expulsar as pessoas. Clinalda se recusava a sair e entrou com ação judicial contra o sacedorte.

Na noite de terça para a quarta-feira, os dois policiais acompanharam a advogada Rosa Maria Azevedo que desejava falar com Clinalda. Surgiram então três homens dando tiros. Depois, eles agrediram os policiais com um porrete. Em meio à confusão, fugiu de carro um homem identificado como o padre Antônio. Um agressor, identificado mais tarde como Luís Antônio Rodrigues, também fugiu. Mas foram presos seu irmão Antônio Rodrigues Alves, de 18 anos, e Sebastião de Oliveira Costa, de 64.

Em Petrópolis, o vigário geral Gilberto Ferreira de Souza desmentiu que Sebastião de Oliveira Costa e Luís Antônio Alves sejam funcionários da Igreja. Dizendo não ter informação detalhada sobre os problemas, explicou que as divergências envolvem terras doadas há muito tempo por ricos fazendeiros de Santo Aleixo a Nossa Senhora da Conceição, "conforme tradição daquela época". Garante que as doações foram todas registradas em cartório.

# Brasil é recordista de pólio entre os países das Américas

**Brasília** — Dos 700 casos de pólio registrados nas Américas, entre 1º de janeiro e 13 de agosto, 80% ocorreram no Brasil e 75% deles no Nordeste, embora outros países que adotaram o modelo brasileiro de combate à pólio e cujas políticas de saúde deixam a desejar — México, Colômbia, Peru, Guatemala e Bolívia — tenham absorvido os métodos e reduziram o índice da doença.

Esses dados constam do boletim nº 35, de 30 de agosto, elaborado pelo assessor regional para o Programa de Imunização e Erradicação da Pólio nas Américas, Ciro de Quadros, que trabalha para a Organização Pan-Americana de Saúde, com sede em Washington. Em agosto, o Brasil mobilizou 450 mil pessoas e aplicou 20 milhões de doses de vacina Sabin em 90 mil postos, com ajuda até do Exército, para tentar tirar o país da incômoda liderança pan-americana.

Durante a reunião dos representantes dos países membros da Organização Pan-Americana de Saúde, aberta ontem em Brasília, revelou-se que o México, que adotou este ano o modelo brasileiro de combate à pólio, conseguiu reduzir para 22 o total de casos em 86.

## Vigilância

Com uma queda no índice ainda maior, 60 para 5 casos, o Peru teve os casos de pólio reduzidos de 39 para 34, mantendo-se praticamente estável, enquanto a Guatemala perdeu de vista qualquer noção de controle, aumentando o número de crianças atingidas pela pólio em mais de 1000% — dos 5 casos registrados em 85, pulou para 53 até agosto último.

O representante dos Estados Unidos na Organização Pan-americana de Saúde, Alan Hinman, lembrou que a pólio está erradicada em seu país há sete anos, esclarecendo que, atualmente, há casos isolados de paralisia por diferentes causas, "nunca pela pólio". As vacinações contra a doença começaram a ser aplicadas pelos EUA em 1955. Antes, segundo Alan Hinman, eram detectados cerca de 20 mil casos por ano "e não se gastou muito para que a pólio fosse banida dos Estados Unidos", ressaltou ele.

A experiência mexicana com a metodologia brasileira de vigilância animou o país. A Argentina não faz campanha nacional, nem vacinação em massa, mas faz um trabalho permanente nas províncias e conseguiu eliminar a doença. O México resolveu adotar as semanas nacionais de vacinação contra a pólio em crianças de até 5 anos. Conseguiu vacinar 95% da população nesta faixa. Até 85, eram vacinadas crianças entre um e dois anos com uma cobertura imunológica a 3 milhões 500 mil menores. Com a campanha nacional, o país atendeu a 11 milhões.

Segundo o assessor para o Programa de Erradicação da pólio no continente, Ciro de Quadros, os maiores índices registrados em 1985 ocorreram em oito países: Bolívia, Brasil, Colômbia, Peru, Guatemala, Haiti, México e Venezuela.

Segundo Ciro de Quadros, a população de todas as Américas "pode esperar um controle mais adequado", pois as novas metodologias que se pretende extrair desta reunião, segundo ele, vão se desenvolver rapidamente, "erradicando a doença em 1990". A meta de erradicação foi estabelecida na reunião dos ministros da Saúde de todos os países das Américas, em Washington, em setembro de 1985.





# *Farmácias registram em Minas falta de 16 remédios importantes*

**Belo Horizonte** — Comentando o gesto de um professor desta capital que, desesperado pela falta, nas farmácias, do medicamento Artane, usado para tratamento do Mal de Parkinson, solicitou o remédio a particulares, através de anúncios em jornais locais, o farmacêutico-chefe da Drogaria Araújo, Mário Colen, afirmou que, desde a decretação do Plano Cruzado, os grandes laboratórios deixaram de entregar, cada um, cerca de 16 medicamentos da maior importância para a população.

— O que está acontecendo com o Artane é o mesmo que está acontecendo no mercado de drogas, em geral, ou seja, falta de tudo. As farmácias não estão recebendo dos laboratórios pelo menos 40% do receituário. Desde a decretação do Plano Cruzado, a partir do que não obtiveram os aumentos dos preços dos medicamentos que pretendiam, os grandes laboratórios deixaram de entregar os remédios mais usados pela população. Eles alegam falta de frascos, mas mesmo com a liberação, pelo governo, da venda dos medicamentos em outras embalagens, eles não apareceram — denunciou o farmacêutico, responsável por uma das maiores farmácias mineiras.

## Fora de circulação

Mário Colen disse que os empregados do setor de compras da Drogaria Araújo lhe mostraram, há alguns dias, as listas dos pedidos feitos aos grandes laboratórios multinacionais, como o Merck Brasil, Merck Sharp Hohme, Petit, Squibb e Chering, entre outros.

Em média, nas entregas de todos os grandes laboratórios, vem faltando cerca de 16 produtos, e são exatamente os mais usados pela população. Hoje, por exemplo, não temos aqui o antibiótico Benzetacil. A situação é muito grave e vem piorando. O governo tem de tomar uma providência. Será possível que só faltam vidros para a indústria farmacêutica? Nunca ouvi contar, por exemplo, que os fabricantes de refrigerantes ou bebidas estejam enfrentando problemas de frascos — disse Mário Colen.

Ao procurar o remédio Artane durante uma semana, em mais de 10 farmácias e drogarias de Belo Horizonte, para tratamento de sua mulher, Maria Vale Gomes, que sofre do Mal de Parkinson, o professor Francisco Silvério Gomes foi informado, naqueles estabelecimentos, de que o remédio foi retirado de circulação, por ser usado como psicotrópico, e que a compra do laboratório Lederle pelo Merck Sharp Dohme também pode ter gerado a falta do produto.

O delegado Federal de Saúde em Minas, Afonso Celso Coimbra Tavares Pais, disse que não recebeu qualquer comunicação do Ministério da Saúde sobre a retirada do medicamento de circulação. O assessor-adjunto de Vigilância Sanitária da Secretaria de Saúde de Minas, Élio José Fattini, também afirmou que o medicamento não foi recolhido e que não houve qualquer ordem nesse sentido. O diretor do Sindicato dos Farmacêuticos de Minas Gerais, Marcelo do Carmo, disse que, mesmo depois da encampação do laboratório Lederle, não foi informado sobre a paralisação de fabricação do Artane.



# Poeira e traças tomam a maior biblioteca de educação do país

**Brasília** — O acervo de livros da maior biblioteca de educação do país, do ministério da Educação, vem suportando há quase seis anos a ação do tempo e das traças, que já corroem parte do material — 60 mil volumes. Por falta de espaço físico, o MEC instalou sua biblioteca no subsolo de um prédio anexo ao ministério, onde há problemas de ventilação, fraca luminosidade e os visitantes encontram dificuldades para fazer suas consultas no próprio local.

Brasília — Foto de Ana Carolina Fernandes

*Falta luz e ventilação e sobra poeira na biblioteca*

O diretor do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais do MEC, professor Pedro Demo, responsável pela biblioteca, diz que resolveu "enfrentar este abacaxi de uma vez por todas". Ele pretende transferir todo o acervo para um prédio da secretaria de Educação e Cultura do governo do Distrito Federal. Já foi até baixada uma portaria, por parte do ministro Jorge Bornhausen, delegando à secretaria do GDF a competência de guardar, administrar, manter íntegro e atualizado o material da biblioteca.

Há vários anos os livros não recebem qualquer tratamento especial. Os exemplares raros, que incluem coleções estrangeiras ricamente encadernadas e que tratam de diversos assuntos, estão aglomerados em cima de uma estante, caindo um por cima do outro, vários deles no chão. Há uma edição da **Divina Comédia**, de Dante, de 1829, do tamanho de um maço de cigarros. Numa edição de 1890, os **Serões Grammaticaes** do professor Ernesto Carneiro Ribeiro, que foi diretor de um célebre ginásio da Bahia, não vêem uma flanela há vários anos. Assim como as obras completas, no original, de Shakespeare, Goethe, Marx, Newton e outros classícos.

Para Pedro Demo, tudo isto representa o descaso com que o próprio ministério da Educação vem tratando a questão. Ele cita os exemplos das bibliotecas do ministério da Fazenda e da Justiça, onde existe uma mentalidade de plena conservação e atualização do material. Além dos problemas de ordem cultural, existe um outro que está forçando a mudança urgente das instalações da biblioteca: um laudo do Corpo de Bombeiros classificou como um perigo de alto risco manter toneladas de papéis aglomerados num subsolo.

## Contestação

Embora a transferência da biblioteca já esteja praticamente acertada, integrantes da Associação de Servidores do MEC (Asmec) contestam a portaria do ministro Jorge Bornhausen alegando que o acervo deveria continuar sob a completa responsabilidade do ministério. Outros funcionários que cuidam diretamente do acervo argumentam que, embora a biblioteca não tenha, de fato, condições de atender ao público — são no máximo 50 visitantes por dia para 60 mil livros —, ela é muito consultada por outras repartições, há sempre empréstimo de livros e até atende a funcionários públicos que estão concluindo seus estudos.

Sem conseguir especificar que tipo de controle o MEC continuará tendo sobre o acervo caso ele passe à responsabilidade do governo do DF, Pedro Demo afirma que esta é uma solução provisória e que o ministério não abrirá mão de fiscalizar a administração da biblioteca e de manter ali alguns de seus funcionários. Está prevista, ainda, a celebração futura de um convênio com validade de dois anos, assegurando ao INEP a coordenação técnica do acervo.

A biblioteca do MEC veio do Rio na década de 70 e ficou algum tempo numa sala de um prédio do setor comercial sul da cidade.

# JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

M. F. DO NASCIMENTO BRITO — *Diretor Presidente*

BERNARD DA COSTA CAMPOS — *Diretor*

J. A. DO NASCIMENTO BRITO — *Diretor Executivo*

MAURO GUIMARÃES — *Diretor*

FERNANDO PEDREIRA — *Redator Chefe*

MARCOS SÁ CORREA — *Editor*

FLÁVIO PINHEIRO — *Editor Assistente*

JOSÉ SILVEIRA — *Secretário Executivo*


## Hora da Verdade

O Ministro da Justiça vocalizou, com certeza, o sentimento de que está possuída a maioria da nação, quando advertiu os líderes da CUT e outros passageiros do sindicalismo radical para não alimentarem a ilusão de que desta vez poderão violar a lei impunemente. Fazer greve para romper impasses em negociações salariais é direito reconhecido e garantido pelo sistema democrático. Mas, lembrou o Ministro, um direito igualmente a defender é o de não ser coibido fazer greve quando não se está de acordo com os métodos em prática e os objetivos proclamados.

Está a CUT avisada, portanto, de que as autoridades não pretendem assistir de mãos nos bolsos à repetição dos episódios de violência que os seus ativistas promoveram em ocasiões anteriores. Não haverá tolerância para a ilegalidade dos piquetes, nem para a brutalidade dos cárceres privados que a CUT costuma criar, no interior das fábricas, para os que se recusam a aderir aos seus movimentos.

Convém ainda aos dirigentes da CUT que não se deitem na suposição de que o ânimo contrário ao grevismo escancaradamente político é um fenômeno limitado ao âmbito do governo federal. Entre a população também não encontrarão eles respaldo para o ataque frontal que, após preparativos minuciosos e prolongados, hoje desfecham contra a estabilidade econômica do país.

A feira de greves que excita a imaginação e os sonhos de poder da cúpula petista e seus companheiros de viagem (cuja identidade às vezes mascaram em atenção às conveniências eleitorais) não renderá os frutos pelos quais esperam. Não aumentará sua safra de votos em 15 de novembro. E nem sequer os aproximará um pouco mais da simpatia popular. A distância, neste caso, só tenderá a aumentar. Não existe espaço, na lógica do cidadão, para acolher os argumentos em favor da espúria aliança da CUT com os agiotas, tendo por finalidade o torpedeamento do Plano Cruzado.

Não se escusam os dirigentes da CUT de lançar justificativas as mais contraditórias para sua impatriótica tentativa de desmantelar o que a nação construiu com entusiasmo e algum sacrifício nos últimos seis meses. Para tanto, manipulam estatísticas ou simplesmente disparam acusações do tipo: o Plano Cruzado é uma "calamidade". A população sabe, porém, que essa "calamidade" gerou em pouco tempo um milhão de empregos, melhorou em termos reais os salários dos empregados, ajudou a expandir as empresas e, como já chegou a reconhecer o próprio Dieese, baixou em alguns pontos o valor da cesta básica de alimentos nas principais cidades do país.

Qual a relação — pergunta o povo — entre os interesses dos trabalhadores, que a CUT diz defender, e a irresponsável alegria com que se esforça por rebentar um sistema que mantém equilibrados os preços e os salários? Qual o motivo por que deseja trazer de volta a inflação, contra a qual gritava diariamente, já que diariamente ela devorava um naco dos salários, levando os chefes de família a um estado de perpétua inquietação?

A política econômica instaurada no Brasil em fevereiro deste ano, sendo obra de homens e não de deuses, tem suas falhas, como admitiu o Ministro Brossard em seu pronunciamento. Mas o ânimo destrutivo da CUT não indica a mais leve intenção de contribuir para a correção do que possa estar fora de rumo no Plano Cruzado. O que motiva suas ações é o propósito de, com a desestabilização da economia, criar a premissa para a desestabilização do próprio sistema político, com cujo pluralismo a CUT não tem nenhum compromisso verdadeiro.

## Brigas de Rua

Os incidentes que se sucederam ao debate na TV Manchete entre candidatos à sucessão estadual são de extrema gravidade e estão a exigir imediatas providências do governador Leonel Brizola. O Rio de Janeiro não pode aplaudir nem tolerar a exibição de força de hordas partidárias, mais conhecidas como **tropas de choque**, envolvidas em provocações grosseiras para intimidar, tumultuar e macular o processo eleitoral do Rio de Janeiro.

A troca de socos, pontapés e insultos, e todos os atos de violência que se desenrolaram nas ruas tão logo se encerrou o debate, sem que houvesse qualquer intervenção da polícia, ultrapassam os mais comezinhos limites da convivência política. Em campo aberto, num clima de luta-livre ou de caratê, brutamontes de diferentes tendências partidárias se engalfinharam e se agrediram como numa terra de ninguém.

O JORNAL DO BRASIL já advertira as autoridades para o perigo social representado pela livre movimentação dessas quadrilhas, desses falsos **homens de ouro** — na verdade, cúmplices da marginalidade, ao serviço de suposta proteção à integridade física dos candidatos. Que integridade imaginam os partidos que restaria desta ação que deslustra as tradições culturais do Rio e desrespeita a índole pacífica do seu povo?

Cumpre alertar também o Tribunal Regional Eleitoral para o que se verifica neste Estado. E pedir medidas acauteladoras da liberdade individual dos eleitores, ameaçados, como toda a comunidade, pelas arruaças do fanatismo partidário. De um lado, elementos que se intitulam brizolistas, de uma denominada Brizolândia ou de uma suposta Juventude Socialista. De outro, grupos de defesa pessoal alinhados com o PMDB, o PFL, o PDS etc. Esse o perfil dos contendores, das **tropas de choque** que pensam que podem tudo, até mesmo impor uma atmosfera de terror no Rio de Janeiro.

A sociedade aguarda iniciativas formais e claras do governo do Estado para tolher de vez as indesejáveis demonstrações desses elementos. Não há notícia de nada igual ou parecido nos outros Estados, onde a campanha política se desenrola dentro dos padrões normais de civismo. Em um país democrático, não se pode conceber que a seriedade dos atos eleitorais fique sujeita ao grau de primarismo, ilegitimidade e ilegalidade observado, infelizmente, em nosso Estado.

Pelo contrário: por todo o país, as pesquisas de opinião e simples avaliações pessoais demonstram índices ascendentes de candidatos que primam por posições transparentes, por atitudes sérias, responsáveis em face das questões prioritárias de suas regiões. Em São Paulo, no Ceará, em Pernambuco, as candidaturas que lideram hoje as preferências dos eleitores são de personalidades que se negam a transacionar compromissos com a marginalidade, que não se confundem com o **jogo do bicho**.

O que se observa, porém, no Rio de Janeiro, é uma lamentável inclinação de alguns postulantes do voto popular para procedimentos primários, de intimidade comprometedora com bolsões de um submundo político e social que tanto privilegia o tráfico de influência, a corrupção, como o tráfico de drogas; candidatos que se dizem **da favela, dos camelôs**, do santuário do crime organizado ou da contravenção bem-sucedida, como se o Estado do Rio de Janeiro fosse isso, como se a sociedade que vive e trabalha neste território fosse isso.

Essa inversão de valores, por candidatos que positivamente não se acham preparados para as responsabilidades de um governo estadual, conduz a campanha eleitoral ao nível decepcionante a que chegou. A crise ética que se revela nas relações entre as candidaturas, a pobreza de objetivos e a ausência quase geral de plataformas políticas explicam a ascensão das **tropas de choque**, essa dispensável demonstração de mediocridade que pode ser reparada desde que se ponha ponto final a tantos equívocos. É o que o Rio de Janeiro espera dos candidatos e do seu governador.

## Falta de Sintonia

Os índices de preços apurados pela Fundação Getúlio Vargas para o Rio e pela CIPE para São Paulo, acusaram uma alta de 1,3% e 1,8%, respectivamente, para o mês passado. Ainda quando se desconte o efeito negativo dos empréstimos compulsórios, que não se repetirão em setembro, e os índices registrados sejam muito melhores que as ameaças de inflação em espiral anteriores ao cruzado, a verdade é que o abastecimento ameaça solapar as fundações da estabilidade que toda a nação deseja. Um dos mais deploráveis exemplos da desordem que pode ter origem no próprio setor público está nas alterações anunciadas pelo Secretário Executivo do Conselho Interministerial de Preços para o sistema de distribuição de carne importada que vinha sendo empregado pela Cobal, e que resultou em várias denúncias de irregularidades cometidas pela delegacia regional do órgão em São Paulo.

Começa o Governo a reconhecer que a sua interferência direta no abastecimento, em lugar de melhorar o quadro, pode agravá-lo, na maior parte dos casos, quando assume funções diretas de distribuidor, estocador ou até mesmo de comerciante. O abastecimento vive hoje sob o controle direto ou indireto de uma multiplicidade de órgãos: um Conselho Interministerial, a SUNAB, o CIPE, uma empresa de armazéns gerais, uma Comissão de Financiamento, tudo submetido à ingerência de várias pastas sem que necessariamente haja coordenação e até mesmo informações cruzadas sobre o que está sendo decidido em um lado ou em outro.

A persistência do ágio em vários setores pode refletir a falta de sintonia fina que está ocorrendo entre órgãos do governo e o excesso de intervenção em mercado que melhor se regulariam se funcionassem livremente. O simples anúncio de uma intervenção no processo de distribuição de carne pela Cobal, apenas a título de exemplo, já é suficiente para alastrar uma idéia de escassez e levar as pessoas a correrem para a estocagem, mesmo quando existe uma fila de navios em Santos ou no porto do Rio esperando para descarregar.

Os índices de preços divulgados pela Fundação Getúlio Vargas no Rio e pela CIPE em São Paulo continuam também sugerindo que a demanda está superaquecida em alguns setores. Um bom exemplo disso é a alta de 2,3% verificada nos bens de consumo no Rio nos preços por atacado. Anormal é também a alta de 5% na mão-de-obra de construção civil. Ainda quando não tenha ocorrido no Rio o mesmo **boom** imobiliário que se verifica em São Paulo, é evidente que o mercado de trabalho pode pressionar os índices, provocando a volta de uma corrida entre salários e preços de que todos temos memória, e cujos efeitos desastrosos não esquecemos.

Para que o Governo exerça sintonia fina e cuidadosa será necessário reconhecer a importância do uso de instrumentos ortodoxos de controle do déficit público e da inflação e, mais que isso, a importância da retomada sintonizada dos investimentos a longo prazo em projetos novos. Muito do que está ocorrendo com o abastecimento pode ser atribuído à falta pura e simples de bens de consumo em um ambiente de inflação contida, que manteve a renda disponível dos assalariados. Isso, conquanto seja louvável como meta de caráter social, pode resultar no retorno da psicologia inflacionária, em meio aos embaraços com o abastecimento e os atropelos partidos do próprio setor público ao se transformar em fornecedor, regulador e comerciante, às vezes tentando colocar o carro da demanda antes dos bois da produção.

## Ique

# Cartas

### "Cidade"

Em meu nome e no de meus pares da Associação Comercial do Rio de Janeiro, muito me apraz apresentar a esse jornal o aplauso desta casa pela iniciativa desse prestigioso veículo de lançar o caderno **Cidade**, publicação que investe no futuro desta grandiosa metrópole que é o Rio de Janeiro. Renovando nossas congratulações, apresento à direção do novo Caderno e seus pares os protestos de meu apreço e distinta consideração. **Amaury Temporal, presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro.**

■

É favor aceitarem minhas felicitações pela edição esplêndida do Caderno **Cidade. Roberto Medina, presidente da Artplan Publicações Ltda. — Rio de Janeiro.**

■

Enviamos à direção do JORNAL DO BRASIL cumprimentos pelo lançamento do Caderno **Cidade. Francisco M. Torres, presidente da Bolsa de Negócios Imobiliários do Rio de Janeiro.**

■

Parabéns pelo lançamento do Caderno **Cidade**, magnífico serviço de utilidade pública e mais um importante veículo para a comunicação publicitária. **Jomar Pereira da Silva, presidente da ABAP— Rio de Janeiro.**

■

O novo Caderno do JORNAL DO BRASIL — **Cidade** — ao ampliar consideravelmente o espaço para notícias sobre acontecimentos culturais, na Seção **Serviços**, merece o aplauso do Museu Histórico Nacional. **Solange Godoy, diretora geral — Rio de Janeiro.**

### Greve

Por terem anunciado a greve para o dia 11/9, os bancários estão sendo ameaçados com inúmeras punições. Entretanto, os banqueiros já estão em greve há seis meses pois já demitiram mais de 100 mil bancários. Estou certo ou estou errado? **Maurício Caldeira Brant — Rio de Janeiro.**

### Banco do Brasil

Como brasileiro e antigo funcionário do Banco do Brasil venho, de público, repudiar, com veemência, comentários levianos aparecidos ultimamente na imprensa, a pretexto do enquadramento do banco às exigências do "Plano Cruzado".

Nessa campanha orquestrada contra aquela instituição, procura-se envolver, anônima e despudoradamente, até assessores do ministro da Fazenda e diretores do Banco Central, atribuindo-lhes posições técnicas incorretas e indicadoras de que o mencionado plano foi instituído, não para corrigir sérias distorções na economia nacional, mas para punir, ao que parece, as empresas que atuam no mercado financeiro. Nada mais errado! Todos tiveram que se ajustar às novas regras do jogo.

Com esse objetivo, armou-se um cavalo de batalha quanto à utilização da "conta movimento" pelo banco, procurando-se fazer crer que, pelo seu manuseio, fosse o banco o grande responsável pela inflação em que mergulhou o país. Nada mais fantasioso e incorreto! A propósito, permitimo-nos transcrever, a seguir, parte do comunicado público através do qual o Banco do Brasil põe por termo a essas maliciosas alegações:

"a) o banco não se beneficia da conta movimento em proveito de suas próprias operações; b) o nível de operações de crédito de interesse do governo é decisão do Ministério da Fazenda; c) a simples substituição do mecanismo da conta movimento por suprimentos específicos, conforme voto nº 045/86, aprovado pelo Conselho Monetário Nacional em 30/01/86, não trará, por si só, reflexos na atuação do banco como instrumento de política de desenvolvimento econômico do governo. O nível dos recursos alocados e, principalmente, sua origem, é que poderão influir na política monetária e nos índices de inflação; d) as operações de crédito de interesse governamental, quer através do mecanismo da conta movimento, quer mediante suprimento prévio e específico, continuarão a ser atendidas com recursos do governo federal".

Como se vê, o mencionado comunicado vem destruir as cavilosas alegações de que a pujança operacional do banco e sua lucratividade advinham da utilização dos recursos sacados, a custo zero, nessa conta e aplicados nas suas próprias operações.

No particular, a verdade é bem outra. Socorrendo-se da "conta movimento" o executivo, através do Conselho Monetário, das ações do Banco Central, das operações do banco podia expandir o crédito a seu talante — e o que é pior — burlar a lei e financiar operações fiscais mascaradas de operações bancárias. Assim se desenvolveram muitas operações, como financiamento do subsídio do trigo, do álcool, do açúcar, dos créditos favorecidos à agricultura e às exportações. Mais patente ainda era o financiamento do déficit puramente fiscal, com o Banco do Brasil honrando os avais do Tesouro Nacional a empréstimos externos de empresas e organismos estatais, sem qualquer suprimento prévio de recursos orçamentários.

Criticam ainda o Banco do Brasil por haver incorporado, ao seu último balanço, lucros auferidos em exercícios anteriores, quer no Brasil, que no exterior! Qualquer estudante de Contabilidade ou de Administração sabe que lucros em suspenso destinam-se, entre outros fins, justamente ao de reforçar resultados de exercícios fracos. Ressaltamos, no entanto, a bem da verdade, não ser esse o caso do banco, visto que, nesse mesmo balanço, em função do "Plano Cruzado", procedeu a todos os reajustamentos a que estava obrigado — embora os mesmo perfizessem cifras que se elevaram a cerca de Cz$ 20 bilhões —, não se tendo valido, inclusive, da faculdade, concedida pelo Banco Central, de diluir tais reajustes por seis semestres.

Não satisfeitos e ainda a pretexto do enquadramento de que se trata, desejam os críticos do Banco do Brasil que este, talvez a exemplo do que fizeram alguns dos seus concorrentes, feche agências e despeça pessoal, sem que para tanto apresentem uma única razão válida. Como todos sabem, o banco foi sempre uma instituição bem administrada, geradora de invejáveis lucros e que goza, merecidamente, de elevado conceito não só no país como no exterior.

Para os que o desconhecem desejamos informar que o Banco Brasil além de contar com uma bem montada estrutura administrativa, possuir uma experiência centenária no campo econômico-financeiro, tanto no Brasil como no exterior, conta com recursos financeiros sem igual no mercado brasileiro e reúne — o que se constitui no seu maior patrimônio e que querem destruir — uma equipe de funcionários selecionados por concurso público, com excelente gabarito moral e técnico, permanentemente reciclada e treinada, perfeitamente integrada à instituição e que, através dos tempos, vêm se constituindo no grande celeiro de técnicos de que se têm valido os governos, autarquias, iniciativa privada e o próprio Banco Central para buscar elementos para comporem, em postos de alta responsabilidade, as suas equipes.

Será que um banco possuidor de tão invejável e incomparável acervo, que sempre se constituiu na maior alavanca do desenvolvimento econômico deste país, não sabe como se ajustar às contingências supervenientes de um plano de estabilização econômica? Acreditamos que só por má-fé ou por interesses subalternos se pode admitir tal heresia.

Que razões têm os que demonstram essa inusitada preocupação com o banco no que tange ao seu ajustamento às novas regras? Poderão ser claramente declinadas? Temos nossas dúvidas! Para tranqüilidade, porém, desses fariseus, desejamos ressaltar que o banco, por assim julgar necessário e sem nenhum alarde, fechou 18 dependências no exterior.

De outra parte, desconhecem ou pretendem desconhecer os que advogam deva o banco fechar agências deficitárias e dispensar pessoal as responsabilidades que o mesmo tem para com o desenvolvimento brasileiro? Ignoram sua qualidade de agente financeiro do governo e principal instrumento da sua política econômico-financeira? Ademais por que deve o banco tomar medidas que, a seu juízo, não se justificam? É preciso que esses críticos apressados se lembrem de que o banco, pelos laços que o ligam ao governo, tem a indeclinável obrigação moral, perante a nação, de levar sua assistência creditícia, como aliás sempre o fez, aos mais longínquos recantos deste país continental onde, muitas vezes, suas agências se constituem no único elemento de fomento da economia da região.

Entretanto, que são agências deficitárias? As que dão prejuízo? E daí? É preciso que se compreenda que, dentro dos melhores princípios da administração bancária, uma agência pelo fato de ser deficitária nem sempre deixa de ser importante para o conjunto operacional do banco. Quase sempre são captadoras de recursos e por não lhe ser possível aplicá-los rentavelmente nas regiões em que operam repassam-nos para suas congêneres que melhor possam investi-los em benefício da rentabilidade geral do banco. No Banco do Brasil, a essas razões se somam as de ser o mesmo o principal banco de fomento do país, de ser o agente financeiro do governo e de ter o Tesouro Nacional como seu sócio majoritário.

No que tange a uma possível dispensa de funcionários é preciso que se saiba que o Banco do Brasil sempre manteve um quadro de pessoal aquém das suas reais necessidades, quer pela dificuldade de rapidamente compatibilizá-lo com a sua permanente expansão, quer pelas constantes novas atribuições que lhe são conferidas pelo governo. A propósito, vale assinalar que o banco, pouco antes do advento do "Plano Cruzado", realizou concurso público, em nível nacional, justamente com aquela finalidade.

Por oportuno, desejamos ressaltar que acreditamos no desenvolvimento do país pós "Plano Cruzado" e não vemos razão para que bancos bem administrados fechem agências e dispensem funcionários, sem uma avaliação profunda da conjuntura econômica e das suas reais necessidades empresariais. Vale assinalar que, se o referido plano, por um lado, obrigou os bancos a se reciclarem, por outro, possibilitou-lhes:

a) aumento dos depósitos à vista (depósitos sem remuneração); b) cobrança de taxas sobre todos os serviços prestados à sua clientela; c) melhoria dos seus recursos operacionais, a custo zero (vide letra a); e d) cobrança de taxas de juros bem acima das vigentes em qualquer país de moeda estável.

Finalmente, se as autoridades monetárias deixarem que o Banco do Brasil evolua naturalmente, dentro do contexto da política econômico-financeira traçada pelo governo, não temos dúvida de que será sempre o instrumento insubstituível para que o país possa enfrentar e vencer quaisquer dificuldades que ocorram na sua economia. **Mario Miranda Muniz, ex-gerente geral de Câmbio do Banco do Brasil e do Banco Central — Rio de Janeiro.**

### Comparação

No JORNAL DO BRASIL do dia 21/8/86, na página 4, o futuro governador do Rio, Wellington Moreira Franco, comparou o sr. Darci Ribeiro à bruxa da estória de Branca de Neve. Perdoe-me o futuro governador, mas V.Sa. foi injusto. A bruxa aceitou haver alguém mais bonita do que ela. Não acredito que haja algum "espelho" capaz de convencer o sr. Darci Ribeiro de que alguém seja mais inteligente, mais culto, mais competente, ou mais qualquer coisa do que ele.

Quanto ao fato do sr. da Dijon ser candidato a suplente de senador pelo partido populista do sr. Brizola, no mínimo, o que se pode dizer é que é jocoso. **Sérgio Caldeira de Araújo — Rio de Janeiro.**

### Protesto

Solicito a publicação do meu protesto contra a atitude ignominiosa do Sr. Aguinaldo Timóteo ao referir-se em debate pela TV, de maneira insidiosa e cruel, ao câncer sofrido pelo Prof. Darcy Ribeiro no exílio. **Maria Edith de Araújo Pessanha — Rio de Janeiro.**

### Mensagem à imprensa

Permitam-me transmitir-lhes, em nome do Ministério da Aeronáutica, congratulações pela passagem do Dia da Imprensa e ratificar o nosso respeito e consideração a todos os profissionais da imprensa brasileira.

"Cada jornalista é para o povo, ao mesmo tempo, mestre das primeiras letras e catedrático da democracia em ação, um advogado e um censor, um familiar e um magistrado. Bebidas com o primeiro pão do dia, as suas lições penetram até o fundo das consciências inexpertas, onde vão elaborar a moral usual, os sentimentos e os impulsos, de que depende a sorte do governo e da nação", ensinava o grande mestre Rui Barbosa.

Tudo passa, tudo muda, mas a imprensa permanece incólume às transitoriedades, despertando a consciência dos homens na busca infinita de um melhor porvir. **Octávio Júlio Moreira Lima, ministro da Aeronáutica — Brasília (DF).**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

# Você aplicou em ações: e agora?

*Noenio Spinola*

AS bolsas de valores deram um susto em quem acreditou no investimento em ações, particularmente os que se animaram a entrar depois da explosão do cruzado. Quem quer que tenha um pouco mais de contato profissional com as bolsas fica exposto, nestes momentos, às perguntas dos amigos, colegas de trabalho, parentes e curiosos em geral. A pergunta é quase sempre a mesma:

— Tiro meu dinheiro desse fogo ou deixo lá? Ou então: — A hora é boa para voltar a comprar?

Como sempre, todos querem ganhar e ninguém quer perder. Ninguém tem disposição para aplicar a longo prazo, e continua pendurada no ar uma certa dúvida sobre a inflação. Na verdade, a dúvida sobre a inflação é uma das maiores inimigas ocultas dos investimentos em ações, ou de qualquer comportamento decente do poupador. Se houvesse uma crença profunda e arraigada na estabilidade dos preços, as pessoas se lembrariam de que as ações também pagam dividendos. Olhariam mais para a performance real das empresas e menos para a valorização das cotações, na espera de enriquecerem com o mercado da noite para o dia.

"Muito bem — dirá você — fico lhe agradecendo a lição de moral. Mas a minha poupança, como é que fica?"

Pense assim: desde fevereiro, quando houve o **bang** do cruzado, o Índice Bovespa (algo semelhante ao IBV do Rio) subiu de 6 mil para 20 mil pontos. Caiu, depois, para 10 mil pontos. Portanto, quem entrou no mercado no primeiro dia do cruzado, ou um pouco antes, pode ainda estar ganhando algum dinheiro, se sua carteira de ações for semelhante à do Bovespa. Perdendo, porém, está quem correu para as ações quando os preços dispararam. Quem entrou em abril, no pique da alta, está amargando prejuízos. O que estes se perguntam é se continuam ou se se retiram.

Para responder a essa pergunta é preciso ver antes por que o mercado caiu. Ponha de lado os bodes expiatórios, pois já fabricaram tantos bodes e com o tais disparates de argumentação que a teoria do bode não vale mais nada. Os motivos são mais profundos e não se encontram na epiderme do mercado.

O primeiro deles é o excesso de intervenção do Governo, que foi para os jornais e televisão mandando os investidores pararem de comprar, com medo da alta. Faltou sintonia fina, faltou continuidade administrativa. Em menos de um ano, o "xerife" do mercado, a CVM, mudou de presidente três vezes. O excesso de intervencionismo do Governo frustrou o trabalho paciente das bolsas para horizontalizarem o mercado, atraindo o poupador comum, que poderia contrabalançar a concentração de dinheiro nas mãos das fundações ou fundos de aposentadoria das empresas públicas, hoje o grupo que isoladamente detém o maior poder de fogo sobre as cotações.

As fundações, a propósito, estão confusas neste momento, porque o Governo decidiu modificar o sistema de aplicação dos seus recursos. Até outubro, por falta de regras claras de jogo quanto à remuneração dos seus investimentos em títulos, elas ficarão olhando em redor, para ver o que é que fazem. O Brasil é curioso nesse aspecto. Países que têm um forte mercado de capitais, como os Estados Unidos, induzem os administradores das fundações a aplicarem a chamada "regra do homem prudente" para sofisticar suas operações. A liberdade de ação gera a cobrança de **performance**, e não de obediência. O administrador fica mais ágil e mais produtivo. No Brasil, poucos são os que se aventuram a agir sem saber o que a lei permite. Assim, a culpa é sempre da lei.

Com as fundações no estaleiro e o investidor assustado, o mercado anda de lado, ou desaba diante de ordens maciças de vendas. Ordens de venda, a propósito, são o que mais tem ocorrido nos últimos dias. Com uma ligeira reversão de tendências ontem, segundo Eduardo Azevedo. Com a experiência de quem presidiu a Bovespa quatro anos seguidos, Azevedo acha que a tarefa mais urgente neste momento é trazer de volta o investidor comum, e horizontalizar o mercado, em vez de verticalizar cada vez mais as decisões de compra ou de venda. Diz ele que isso se relaciona, também, com a função especializada do corretor de valores, que defende, e cuja diversificação de mercados está promovendo. Muitos corretores sustentam a mesma tese, alegando que será difícil abrir o mercado na esperança de que o bancário se transforme, da noite para o dia, em um eficiente vendedor de ações.

Em São Paulo, é corrente também o consenso sobre a responsabilidade do Governo como vendedor de ações. O BNDES em particular vendeu o que pôde. Com a pressão para fazer caixa e cobrir seu déficit, o setor público deprimiu o mercado. Não seria hora, então de recomprar? Uma bolsa fraca desestimula a abertura de capital das empresas e solapa o próprio cruzado, que precisa desesperadamente de novas fábricas para atender à demanda borbulhante de bens de consumo e de serviços básicos ou matérias-primas.

Mas a sua decisão de voltar às ações ou de continuar no mercado é embaralhada também por problemas de sintonia fina. Como a ação desestimuladora do mercado a termo. Há quem afirme que esse mercado deveria funcionar a prazos mais longos, para dar mais estabilidade às cotações. Mesmo que a tese seja correta, a hora de mexer parece ter sido imprópria. Não será o pequeno mercado a termo que irá subverter as taxas de juros, jogando o dinheiro para cima. Outra vez, é a necessidade de dinheiro dos pais, tios, irmãos e caronas do cruzado, todos eles preocupados em cobrir o déficit público, que afetará em última instância as taxas de juros.

Em meio a tudo isso, você talvez ainda se pergunte: fico ou saio? Não há uma resposta direta, infelizmente. O correto é entrar seletivamente na bolsa, através da orientação de um bom corretor, ou observando a performance de longo prazo dos fundos de investimento. Para quem se convence com um horizonte otimista, pode-se dizer que há sobra de poupança no mundo, e isso explica o vôo livre do dinheiro para as bolsas de Nova Iorque, Londres, Tóquio. Uma parte dessa poupança poderia aterrissar no Brasil. As bolsas seriam o caminho adequado, também, para a democratização da participação dos empregados no capital das sociedades anônimas. Por que os sindicatos não podem ser acionistas? Se os fluidos positivos que embalaram o cruzado continuarem soprando, comprar ações na baixa é um bom negócio. Olha onde já chegou o índice: não está perto de quando começou o cruzado? Ainda quando estreito, o mercado futuro para dezembro insiste também em sinalizar uma alta. Um pequeno detalhe técnico que pouca gente viu, pois há mais propensão para encontrar bodes na praça do que para trabalhar de forma construtiva. Com um horizonte desses, só não dá para pensar em um novo eldorado. Ele não existe, afinal de contas, em nenhuma bolsa do mundo.

# Millôr

## PROUST

Conforme prometi, vão aqui as quase últimas 10 linhas de **Em busca do tempo perdido**, de Marcel Proust. Em francês, na tradução da Globo e, por último, na minha.

* * *

"Je venais de compreende pourquoi le duc de Guermantes, dont j'avais admiré, en le regardant assis sur une chaise, combien il avait peu vieilli bien qu'il eût tellement plus d'années que moi au-dessous de lui, dès qu'il s'était levé et avait voulu se tenir debout, avait vacillé sur les jambes flageolantes comme celles de ces vieux archevêques sur lesquels il n'y a de solide que leur croix métallique e vers lesquels s'empressent des jeunes séminaristes gaillards, et ne s'était avancé qu'en tremblant comme une feuille, sur le sommet peu praticable de quatre-vingt-trois années, comme si les hommes étaien juchés sur de vivantes échasses, grandissant sans cesse, parfois plus hautes que des clochers, finissant par leur rendre la marche difficile et périlleuse, et d'oú tout d'un coup ils tombaient. Je méffrayais que les miennes fussent déjà si hautes sous mes pas, il ne me semblait pas que j'aurais encore la force de maintenir longtemps attaché à moi ce passé qui descendait déjà se loin."

Edição da NRF. 1954.

* * *

"Acabava de compreender porque o Duque de Guermantes, a quem admirara, vendo sentado, por haver envelhecido tão pouco, apesar de ter sob si muitos mais anos do que eu, mal se erguera e quisera permanecer de pé, logo vacilara nas pernas incertas de arcebispo senil amparado por jovens seminaristas, no qual só é sólida a cruz metálica, e caminhara a tremular como uma folha no cume pouco seguro de oitenta e três anos, como se os homens se equilibrassem sobre ondas animadas, sempre crescentes, algumas mais altas do que campanários, tornando-lhes difícil e perigosa a marcha, e de onde subitamente caem. Horrorizava-me ver tão elevadas as minhas, temeroso de já não ter mais forças para manter por muito tempo preso a mim esse passado que se prolongava tanto para baixo."

Tradução de L.M.P. Ed. Globo. 1957.

* * *

"Acabava de compreender por que o duque de Guermantes, no qual eu admirava, vendo-o sentado numa cadeira, o quão pouco envelhecera embora tivesse sob ele muitos mais anos do que eu, assim que tinha se levantado e procurado se manter de pé, havia vacilado nas pernas trêmulas como as desses velhos arcebispos nos quais não há mais nada sólido a não ser a sua cruz metálica e em torno dos quais se desvelam jovens e trêfegos seminaristas, e só conseguira andar tremendo como uma folha, no cume pouco praticável de oitenta e três anos, como se os homens estivessem empoleirados sobre ondas vivas, crescendo sem parar, algumas vezes mais altas do que campanários, afinal tornando o caminhar difícil e perigoso, e de onde de repente eles caíam. Eu me assustava por as minhas já estarem tão altas sob os meus passos, não me parecia que ainda tivesse força para manter ligado a mim por muito tempo esse passado que já descia tão longe."

Tradução deste traudor. Hoje.

* * *

Só com o intuito de colaborar, não deixar fugir a oportunidade, mostro que, nestas poucas linhas finais de tradução (a edição da NRF tem 3.000 páginas) há alteração de pontuação (alterar a pontuação de Proust é o mesmo que botar pontuação em Joyce), palavras traduzidas de modo estranho (**flageolantes** como incertas, **vieux** como senil, **tremblant** como tremular, **peu praticable** como pouco seguro, **juchés** como equilibrassem, **vivantes** como animadas, **parfois** como algumas, **marche** como marcha, **m'effrayais** como horrorizava-me, **il ne me semblait** como temeroso de, **descendait** como prolongava, **loin** como baixo) e palavras omitidas (**une chaise, gaillards, finissant, sous mes pas, déjà**). Mas o mais importante, e aqui é evidente que se trata de um erro de revisão, porém erro definitivo, é a transformação de **andas** em ondas.

**Em tempo**: repito que, de modo geral, a tradução é excelente e, por isso mesmo, não revê-la, 30 anos depois de feita, é imperdoável.

# Nova Previdência quer participação de todos

*Raphael de Almeida Magalhães*

O processo de consolidação da democracia brasileira, com a remoção ou superação das estruturas autoritárias do antigo regime, no qual se empenha o governo da Nova República, impõe a submissão do aparelho estatal e de suas iniciativas ao interesse coletivo, legítima e democraticamente aferido. Com esse objetivo, o presidente José Sarney tem assegurado a desobstrução e ampliação dos canais de participação da sociedade brasileira nas decisões do Governo, mediante a máxima abertura dos seus órgãos ao escrutínio e controle públicos.

O Ministério da Previdência e Assistência Social, sendo a mais ampla fronteira do Estado com a sociedade brasileira, está sob o grave desafio de adaptar-se e responder às exigências de uma cidadania despertada politicamente e estimulada pelos ventos da democratização. Sobre ele recai a grave responsabilidade compartilhada com outras instituições do Estado e da própria sociedade civil, de resgatar a dívida social de que é credora uma imensa parcela da população brasileira não contemplada pelos frutos do progresso econômico das duas últimas décadas.

É nossa convicção, contudo, que o progresso social e uma maior justiça distributiva não se alcançarão mediante a mobilização apenas dos órgãos governamentais ou de um estreito círculo de instituições da sociedade. Trata-se de uma tarefa gigantesca, que depende da adesão e do engajamento das diferentes categorias e classes sociais, e de um propósito consciente de suas lideranças. Sem isso, não se estabelecerão as condições do equilíbrio social e estarão abalados os alicerces da própria democracia em construção.

Junto com todo o setor estatal produtor de bens públicos, o Sistema Previdenciário sofreu, sob o autoritarismo, um processo cumulativo de degeneração. Adotaram-se fórmulas e expedientes, os mais iníquos, no sentido de descaracterizar direitos dos contribuintes e usuários. O Estado, sobretudo nos anos da primeira metade desta década, quando se agravou a crise econômica, procurou desonerar-se de deveres sociais elementares, essenciais para a manutenção do equilíbrio social em qualquer civilização moderna. O atual Governo iniciou a reversão desse processo, a partir de um inequívoco compromisso com a melhoria dos níveis de bem estar da população brasileira, colocada como prioridade da Nova República.

Na Previdência Social, em seguida ao esforço bem sucedido de recuperação do equilíbrio orçamentário pelo sistemático combate a desvios e fraudes, foi possível tomar iniciativas destinadas a eliminar as distorções e iniqüidades mais evidentes. É o caso da supressão das contribuições previdenciárias de aposentados e pensionistas; da extensão do seguro de acidentes de trabalho à família do trabalhador rural; da uniformização dos sistemas de prestação de serviços médico-hospitalares, que antes discriminavam desfavoravelmente o homem do campo; e da ampliação, em larga escala, das Ações Integradas de Saúde, acelerando-se a universalização dos serviços de saúde no país.

Acabamos também de rever a tabela de remuneração dos profissionais e entidades contratados para serviços médico-hospitalares, com o que se reverte uma tendência de deterioração progressiva, observada há anos.

Internamente, o Sistema Previdenciário passa por profunda reestruturação administrativa, com o objetivo de recuperar, atualizar e reforçar a capacidade de prestação de serviços com melhoria e humanização do atendimento. Na escala dos serviços previdenciários, que conta com quase 12 milhões de aposentados e pensionistas e 90% da população brasileira cobertos pelo seguro de saúde, a melhoria da gestão e a remoção dos entraves burocráticos, com descentralização da ação sem risco de perda de eficiência e de controle, supõe a utilização intensiva dos recursos de informática. Em razão disso, vimos dando prioridade à recuperação e reaparelhamento da Dataprev, através de um programa que esperamos ver concluído a curto prazo.

Numa perspectiva de mais largo prazo, está sendo preparada a revisão em profundidade de todo o sistema de assistência médico-hospitalar, com vistas à humanização, eliminação das filas e melhoria de qualidade. Iniciamos experiências concretas de descentralização e municipalização dos serviços, entendendo que a gestão dos recursos de saúde deve estar próxima do usuário para melhor refletir suas necessidades. Estamos definindo uma nova filosofia de ação também na área de assistência social, a mais negligenciada no passado, inclusive em termos orçamentários.

No entanto, a característica mais marcante da Previdência Social é a rede de solidariedade que estabelece através das relações jurídicas criadas na sociedade, inclusive entre gerações. A reestruturação do Sistema Previdenciário brasileiro — sua atualização aos novos tempos da democracia política, e sua preparação para o Século XXI — está exigindo profunda reflexão sobre suas bases de financiamento e a natureza das obrigações e direitos que cria, através dos planos de benefícios. Sob esse aspecto, a Previdência Social se equipara a um contrato social entre gerações, devendo perseguir-se o equilíbrio justo entre as obrigações de hoje e os direitos de amanhã.

Exatamente por isso, a reestruturação do Sistema Previdenciário não pode ser obra isolada e mandatória do Estado. É uma questão de interesse direto da sociedade, que deve ter meios de influir sobre seus rumos. Assim entendendo, o Governo constituiu recentemente o Grupo de Trabalho de Reestruturação da Previdência Social, com participação representativa de diferentes classes sociais, empregados e patrões, trabalhadores urbanos e rurais, especialistas e funcionários de órgãos governamentais envolvidos.

Os motivos básicos que inspiraram a constituição desse grupo de trabalho, com a participação ampla da sociedade civil, não apenas para a mudança do Sistema, mas para a execução cotidiana da política previdenciária, são os mesmos que norteiam o governo da Nova República que, para uma efetiva redemocratização do país, exige o acompanhamento permanente da sociedade, notadamente dos contribuintes e usuários dos serviços prestados pelo Estado.

Esperamos ter em mãos, brevemente, as conclusões desse grupo e suas sugestões, que deverão constituir os parâmetros para a nova Previdência, com correção de injustiças passadas sem comprometimento do equilíbrio presente e futuro.

**Raphael de Almeida Magalhães** é ministro da Previdência e Assistência Social.

# Pinochet colhe o que semeou

*Ariel Dorfman*

O fracassado atentado dos guerrilheiros contra a vida do general Augusto Pinochet Ugarte, no domingo, quase 13 anos após o dia em que tomou o poder no Chile à frente de um sangrento golpe militar, marca um ponto da maior importância na história de meu país.

Não é a violência que é nova — já tivemos mais do que a nossa dose dela. Realmente, dada a sistemática violação dos direitos humanos, assassinato e exílio de milhares de dissidentes, prisão e tortura de centenas de milhares de outros, o surpreendente não é o atentado ter sido cometido, mas sim o fato de não ter acontecido antes. Afinal de contas, o general Pinochet está apenas colhendo a destruição que ele próprio semeou.

A novidade é que as esperanças de uma transição pacífica para a democracia parecem ter sido destruídas. Apesar da morte lançada sobre o país, apesar da desastrosa situação econômica nacional, uma grande maioria dos chilenos teimosamente se agarrava à expectativa — e continuamos a fazer isto hoje em dia apesar de tudo — de que poderia devolver o governo civilizado à sua terra, usando meios não violentos.

Afirmávamos que, a menos que o governo adotasse medidas eficientes para a realização de eleições e devolvesse ao povo sua soberania, inevitavelmente o país se dividiria e cairia na confrontação generalizada.

A intransigente decisão do general Pinochet de permanecer no poder até 1997, sua invasão das áreas faveladas, o empobrecimento de vastos setores de um país onde o desemprego agora está em cerca de 30% — tudo isto criou um terreno fértil para a ação daqueles dissidentes que estavam perdendo a paciência. Muitos deles, basicamente ligados ao Partido Comunista, haviam gradualmente chegado à conclusão de que só a resistência armada contra um exército em guerra com seu povo poderia derrubar a ditadura.

A maioria dos chilenos, inclusive eu, achava esta convocação às armas suicida e irresponsável. Argumentávamos que esta polarização do país entre dois bandos militares só poderia aumentar a força que Pinochet já tem em seu exército e lhe permitiria se apresentar como o único homem capaz de salvar o país do comunismo.

Infelizmente, as coisas aconteceram exatamente como havíamos previsto. Agora o general pode proclamar o estado de sítio, encarcerando seus principais oponentes — inclusive muitos que resolutamente proclamaram a não violência como o único meio de luta. Se o conhecimento de como ele agiu no passado vale alguma coisa, provavelmente continuará realizando prisões em massa até que tenha esmagado todas as organizações que estavam pacificamente montando uma campanha de desobediência civil contra ele, inclusive uma bem-sucedida greve geral há dois meses.

Porém estas medidas não resolverão os problemas chilenos — porque é exatamente o general Pinochet que está na base dos problemas chilenos. Há 13 anos, ele prometeu liquidar o marxismo — mas apenas levou um Partido Comunista que não acreditava em violência a se transformar numa grande rede para a resistência armada.

Pinochet transformou um país que, na maior parte de sua história, foi fundamentalmente participante e harmonioso em um lugar onde os jovens diariamente aprendem a violência — nas ruas patrulhadas por soldados, nas escolas onde são espancados e expulsos, na falta de emprego e no excesso de fome.

Mais violência vai gerar mais violência.

Será que já é tarde demais?

Meu maior medo é que, até mesmo antes desta última escalada da guerra interna, os militares já foram além do alcance da razão.

A noite de conflagração civil e morte que agora nos ameaça foi anunciada, vezes sem conta, a todos os chilenos diante dos soldados que patrulham nossas ruas.

Nossos soldados não têm rosto. Seus traços, escurecidos com graxa de combate, invadem a cidade, marcam as mãos dos moradores das favelas como se fossem animais, espalham o terror em todas as partes. As pessoas sabem — como eu sabia na noite em que fui espancado pelos militares em Santiago — que qualquer coisa pode lhes acontecer, que aqueles homens não têm qualquer identidade além de suas armas.

Aquelas máscaras de escuro anonimato, que colocam os soldados chilenos além da justiça e do controle, também passaram a representar as paredes que o general Pinochet, com sucesso, erigiu entre as forças armadas e a população civil desarmada.

Contudo, a única imagem que vem do Chile não é este quadro de desespero. Sempre que os dissidentes se encontram em público — nas marchas de protesto, comícios, durante as visitas às cadeias e nos funerais — a reação automática quando a polícia chega ou as tropas começam a avançar é juntar suas mãos no ar e começar a cantar.

Apesar de a canção não ter sido alta o suficiente e suas mãos freqüentemente estarem fragmentadas pelas divisões, sempre acreditamos que, de alguma forma, nossas vozes chegariam aos militares e os convenceriam de que não pode haver segurança para um país cujo exército trata seu povo como se fosse o inimigo.

Mesmo agora que estamos em perigo de sermos tragados para sempre por aquelas faces sombrias, só posso esperar que nosso sonho persista e que os homens e mulheres pacíficos do Chile sejam capazes de encontrar uma forma de nos livrar do tirano sem ter que passar por muitos anos de infinito e trágico derramamento de sangue.

Ao unir nossas mãos, podemos ser capazes de derrubar as paredes que o General Pinochet erigiu, assim como os muros de Jericó foram derrubados.

**The New York Times**. Ariel Dorfman, chileno, é professor de estudos internacionais na Duke University.

# Assim não há campanha que se agüente

*Villas-Bôas Corrêa*

NÃO xinguem a televisão que, desta vez, a coitada não tem culpa nenhuma. Não é o debate entre os candidatos ao governo do Rio de Janeiro que se arrasta monótono, provocando muito mais bocejos de tédio do que instantes de animação. A campanha é que não esquentou, não consegue furar a crosta grossa do desinteresse popular.

**Coisas da política**

Os candidatos têm as suas cotas de responsabilidade no desligamento da grande maioria do povo. Mas, não merecem ser crucificados.

A campanha por essas bandas anda chocha, desenxabida e sem graça, por um conjunto de circunstâncias que se acumpliciaram para produzir o resultado mofino. Algumas, talvez as mais significativas, refletindo as contradições políticas do quadro regional. Outras, mais numerosas, que devem ser debitadas ao chorrilho de equívocos perpetrados nos solavancos da fase de transição que vamos tocando na toada do possível.

O brizolismo é, sem dúvida, muito mais do que o cruzado, a marca divisória do Rio. A liderança afirmativa do governador, com o seu carisma empacotado no cacoete autoritário — que não espelha simplesmente o aprendizado de uma escola política gaúcha mas caiu como uma luva no seu temperamento — racha o Estado em duas metades. E daqui, com os ecos do passado, ressoa por todo o país, com mais ou menos intensidade.

Ocorre que o brizolismo não está conseguindo vazar para a campanha, ao menos até agora, com a densidade emocional esperada. O candidato do PDT, Darcy Ribeiro, assume por inteiro a sua condição. Da crítica da dissimulação, falta de nitidez, Darcy está livre. Poucos candidatos vestem com tal insistência e ênfase a camisa partidária e a defesa do governo do qual participou com uma penca de funções.

Mas, acontece que Darcy não é Brizola. Isto, por um lado. Por outro lado, o antibrizolismo ainda não pousou para valer em nenhum candidato. Brizolista matriculado só o Darcy Ribeiro. Na roça que promete farta colheita do antibrizolismo, muitos tentam lançar as suas sementes. O pretendente potencialmente mais qualificado é, fora de dúvida, o Moreira Franco. Mas o candidato do PMDB-PFL e outras siglas menores não faz o tipo do odiento, do polêmico, a babar de raiva. O seu feitio inclina-se para a amenidade. Bom expositor, fluente, fala com facilidade e transmitindo a impressão favorável de que sabe das coisas. É possível que os percalços da campanha, com a massificação imposta pelos horários diários de propaganda gratuita em rede de rádio e TV, empurrem o risonho e afável Moreira Franco para os arreganhos da radicalização. Até aqui, isso não aconteceu.

Moreira Franco sofre a concorrência, no espaço cobiçado, do Fernando Gabeira, uma alternativa em ascensão e do Agnaldo Timóteo, muito mais enquadrado no figurino do brigão.

Inútil buscar as comparações com a campanha de 82. Ou da eleição de Saturnino Braga para prefeito do Rio em 15 de novembro do ano passado.

O ar inaugural da campanha de 82, com a eleição direta do governador de volta depois de um espichado intervalo que começa em 65, pegou todo mundo de surpresa. Os debates foram, por assim dizer, improvisados na corrida rasa — em que se empenharam as emissoras de televisão, assanhadas pelos altos índices de audiência. Mas, em primeiro lugar, eram apenas quatro os candidatos para valer e que se revezaram na liderança das pesquisas até a definição em favor de Brizola. Sandra Cavalcanti puxou o favoritismo na primeira fase, depois Miro Teixeira chegou a sentir o gosto da provável vitória. Moreira Franco explodiu com uma campanha publicitária criativa e de grande impacto. E Brizola correu por fora, numa atropelada marcada por brilhantes desempenhos nos debates, brandindo as armas da ironia em cutucadas que se incorporaram ao seu folclore.

Tudo, desta vez, contribui com a sua parcela para murchar a campanha. E, em conseqüência, frustrar o eleitor, mantendo-o arredio, a remoer velhos preconceitos contra os políticos.

A inflação partidária desqualificou a campanha, retirou a seriedade das candidaturas. Com 30 partidos e nove candidatos, não há debate que se agüente. É impossível imprimir ritmo, um mínimo de seqüência a um programa do qual participam, em pé de igualdade, oito artistas, com inequívoco direito a fatias exatas de tempo. Quando o mesmo candidato volta a perguntar ou a responder a perguntas, o telespectador já não se lembra dele, não guarda lembrança da sua atuação anterior.

A solução que logo acode seria dividir o elenco, promovendo dois programas. Mas, além das muitas dificuldades de acomodação, é exigir muito que o tempo contado em segundos milionários pelas emissoras de televisão encaixe duas rodadas de debate que consomem mais de duas horas cada um.

Não é só isso. Curiosamente, parece que os candidatos e os seus representantes, ao mesmo tempo que brigam com unhas e dentes por espaços no rádio e na TV, hesitam e se intimidam ante os riscos de um eventual insucesso.

O acerto das normas que devem disciplinar um programa de debate passou a se constituir num penoso, esfalfante esforço de composição. E as exigências dos assessores dos candidatos afinam-se pela clave restritiva.

Assim, não há debate, não há campanha que se sustente. E é por tudo isso que a animação soa como uma nota falsa, artificial, montada e paga e que descamba para a agressão e a violência.

# Auxiliares de Wilson Braga são denunciados por homicídio

**Brasília** — O ex-chefe do Gabinete Militar do governo da Paraíba, coronel José Geraldo Soares de Alencar, e seus ajudantes — o subtenente Edílson Tibúrcio de Andrade, o terceiro-sargento Manoel Celestino da Silva, o cabo José Alves de Almeida e o perito Ascendino José da Silva Cavalcante — foram denunciados ontem ao Tribunal de Justiça pelo assassinato, em dezembro de 1984, do jornalista Paulo Brandão Cavalcanti Filho, co-proprietário do Sistema de Comunicação Correio da Paraíba.

Ao justificar a exclusão do ex-governador Wilson Braga da denúncia, o procurador explicou que foi decisivo o depoimento de uma testemunha, o capitão PM José Farias de Souza, que reformulou termos de sua declaração prestada na Justiça. A denúncia apresentada pelo procurador já está na presidência do Tribunal de Justiça da Paraíba, ao qual caberá julgar os acusados. Os interrogatórios, segundo informações do procurador, começarão no dia 18.

Para oferecer a denúncia, o procurador geral de justiça, José Fernandes de Andrade, constatou que o jornalista foi emboscado e executado a tiros de metralhadora e revólver calibre 38, no Distrito Industrial da Paraíba, por Edílson Tibúrcio, Manoel Celestino e Ascendino José, a mando do coronel e ex-chefe do Gabinete Militar do governador Wilson Braga, José Geraldo Soares de Alencar. Os tiros foram disparados do automóvel Passat, de cor clara, placa AR-1784/PB.

O cabo José Alves de Almeida, **cabo Teixeira**, que está no presídio regional de Campina Grande, foi quem conseguiu adquirir a placa fria AR-1784/PB, no Detran daquela cidade. O Passat era de propriedade do cabo. O procurador José Fernandes concluiu que o jornalista foi assassinado por publicar notícias apontando irregularidades em licitações efetuadas do estado e do município de João Pessoa, em 1984, no governo Wilson Braga.

Em sua denúncia, o procurador informa que o governador Wilson Leite Braga teria sido também um dos mandantes do crime. "Para caracterizar sua participação", afirma o procurador, "a autoridade policial tomou como fundamento as declarações prestadas pelo capitão PM José Farias de Souza Filho ao Departamento de Polícia Federal, de que o governo não tinha conhecimento e foi um dos mandantes do assassinato". O governador, conforme explicou o procurador, só não foi denunciado, porque o capitão posteriormente negou todas as declarações, assinando termo nesse sentido.

As investigações chegaram até os servidores do Gabinete Militar através de uma perícia. A aquisição dos cartuchos CBC, calibre 9 mm, fabricação 1982, utilizados no crime, foi feita pela Secretaria de Segurança Pública. Ficou comprovado que as cápsulas calibre 9 mm, de metralhadora, encontradas no local do crime, foram deflagradas pela submetralhadora Taurus N 20.862, que se encontrava em poder do gabinete militar do governador.

O coronel José Geraldo foi denunciado como autor intelectual do crime, tendo determinado a eliminação da vítima. A metralhadora usada no assassinato estava sob sua guarda e responsabilidade, no dia em que ocorreu o delito.

O subtenente Tibúrcio, lotado, à época do crime, na Casa Militar, era amigo íntimo do coronel. Ele teria sido um dos estrategistas da execução, acionando a metralhadora.

O sargento Celestino, lotado também na Casa Militar e subordinado de longa data ao coronel Alencar, seria um dos homens que participaram, como autor material, da eliminação da vítima.

O perito Ascendino incidiu no delito de falsa perícia. Ele não utilizou a munição-padrão que foi encaminhada pela Secretaria de Segurança Pública e negou que a munição fosse do tipo CBC, e, como conseqüência dessa falsidade, apresentou um laudo inverídico.

O cabo José Alves de Almeida, além de ser responsável pela placa fria e o carro utilizado no crime, teve encontrado em seu poder um revólver Taurus 38, caderneta de anotações de telefones, constando dela números do gabinete do então governador Wilson Braga e do chefe da Casa Militar do Governo do Estado.

O procurador José Fernandes de Andrades quer enquadrar os cinco acusados no artigo 121 do Código Penal, que prevê pena de 12 a 30 anos de reclusão.

## *Filho acusa o pai que usa maconha*

**Porto Alegre** — Assim como ocorreu nos Estados Unidos, onde uma garota denunciou os pais por uso de drogas, exemplo utilizado na campanha desencadeada pelo presidente Ronald Reagan contra o uso e tráfico de tóxico, um garoto gaúcho de 11 anos, João Pedro, apresentou ontem, na 13ª Delegacia de Polícia, denúncia contra seu próprio pai, o operário João Pedro dos Santos, viciado em maconha, que espancava constantemente o filho e o expulsou de casa.

Segundo o chefe de investigações da 13ª DP, Vitor da Costa, o menino estava sujo e com as roupas rasgadas após perambular por cinco dias pelas ruas da cidade, sobrevivendo com pedaços de pão que pedia em padarias, até ter coragem de ir à polícia e registrar a queixa.

Depois de alimentado pelos policiais, o menino foi encaminhado à Divisão do Menor, onde ficará recolhido até ser decidido seu destino. Pela manhã, João Pedro surpreendeu os agentes de plantão, ao chegar na DP e relatar seu drama: O pai era viciado em tóxicos, especialmente maconha, além de beber muito e espancar seus filhos.

João Pedro também acusou seu pai de manter relações sexuais com suas duas irmãs, uma de 16 anos e outra de 21, com quem teve três outros filhos. Chorando, o garoto contou que não agüentava mais as surras e o vício do pai, até que foi expulso de casa a pontapés.

— Registramos a ocorrência e as denúncias do garoto e agora vamos chamar o pai e a mãe dele e detalhar mais essa história — disse o inspetor Vitor da Costa. O policial disse que o envolvimento do pai de João Pedro com as duas filhas já era conhecido devido à queixa anterior feita pela própria mãe do menino. Mas até agora os policiais desconheciam o envolvimento do operário com drogas, o que, após interrogatório, levará a abertura de novo inquérito.

## Tiro de menor ladrão em homem que reclama mata moça em Brasília

*Bob Fernandes*

**Brasília** — O. L., 16 anos, foi roubado em dois cruzados na semana passada. Às 7 da manhã de ontem, chegando ao Centro Educacional 2, na Ceilândia, onde estuda, O. L. indicou ao pai, Edivaldo de Oliveira Chagas, o jovem ladrão, R. L. C. Interpelado, R. L. C. não gostou: sacou seu revólver 32 e atirou em Edivaldo. Errou, e foi embora para casa, sem saber que matara com um tiro no peito a aluna Elaine Oliveira Filho, 17 anos. No enterro, às 18h, misturaram-se testemunhas de Jeová (religião de Elaine) e quase três mil pessoas que gritavam: "Lutar, vencer, o povo no poder".

O caixão, dentro de uma ambulância, ainda vinha pelas ruas da Ceilândia, cidade-satélite de Brasília com 415 mil habitantes, e Miro Celis Barbosa, 18 anos, vice-presidente do Grêmio Estudantil da escola, organizava os estudantes: "Abram alas, as faixas de um lado e todos do outro". Nas faixas, o mesmo pedido: "Queremos segurança".

Também na manhã de ontem, no Complexo Educacional 7, dois alunos menores sacaram de seus revólveres numa discussão. Não chegaram a atirar. Na terça-feira da semana passada, armado de um 38, um aluno entrou naquele mesmo colégio para acertar contas com o professor Ronaldo, de Contabilidade. Não conseguiu encontrá-lo. O secretário de Educação do Distrito Federal, Fábio Bruno, ao final do enterrro, ouviu de Vitória Oliveira, 42 anos, quatro filhos estudantes:

— Não precisamos da ração que vocês querem dar aos nossos filhos. Queremos segurança e emprego.

Há 52 dias a Secretaria de Educação e os moradores de Ceilândia vêm brigando. Erasto Fortes, diretor do Complexo A, foi afastado por recusar-se a distribuir merenda do Programa dos Irmãozinhos, criado para irmãos dos alunos que tenham entre quatro e seis anos. Os pais dos alunos, que haviam escolhido Fortes em eleição direta, não gostaram, e a crise alastrou-se pelas outras 15 unidades educacionais.

Elaine Oliveira, por essa razão, pouco foi lembrada durante o enterro. O **ancião** do Salão do Reino das Testemunhas de Jeová, Romeu Aguiar, não conseguiu falar em frente ao túmulo raso de cimento. Protestou: "Vamos orar na casa dela. Pobre é uma tristeza, não pode ver uma câmara de televisão". Em frente às câmaras e máquinas fotográficas, verdadeiro tumulto. Risos, gritos, e apenas três pessoas chorando: Gabriel e Isabel, pais de Elaine, e Jandira, 14 anos, uma de quatro irmãos.

— Ai! O corpo dela caiu — gritou Jandira ao ouvir um baque surdo. Não era o corpo de Elaine que havia tombado. Sob peso excessivo, rompera-se a tampa da sepultura de Clevaci de Arruda, enterrada ontem. "Meu Deus" — agoniou-se Jandira novamente ao novo baque. Não era a irmã. Era o túmulo de Sebastiana Araújo, enterrada no domingo.

O pânico aumentou com os gritos de alguém que segurava a alça do caixão: "A tampa, a tampa". A tampa da urna funerária havia sido esquecida em cima da ambulância. Junto a ela, um cabo eleitoral e a inscrição na camiseta: "Geraldo Vasconcelos, deputado Federal". Ali, não se sabia sequer o nome de R. L. C. e onde ele estava. Àquela altura, completado o depoimento, R. L. C. estava detido na Delegacia de Menores.

O agente Edson, da 15ª Delegacia, deteve-o em casa às 9h30min. "Ele não sabia que havia matado a menina. Quando eu contei, ele respondeu:

— Puxa. É mesmo? A gente faz cada coisa...

Às 18h30min, o cortejo foi se desfazendo. O secretário de Educação, Fábio Bruno, ainda ouvia desaforos: "Não somos ignorantes. Mesmo quem não sabe ler sabe o que acontece. Não queremos comida de esmola em ano de eleição. Queremos polícia na porta das escolas", dizia Vitória Oliveira.

À frente do cemitério um grupo de 500 alunos, sem lágrimas, seguia gritando: "Lutar, vencer, o povo no poder". Na 15ª delegacia, o agente Edson observou:

— Escreve aí que teve passeata e a polícia deixou.

## *Garcia dá emprego a detetives*

**Belo Horizonte** — O governador Hélio Garcia, ao paraninfar ontem a formatura de 1 mil 223 novos detetives na Academia de Polícia Civil (Acadepol), surpreendeu a todos quando, em meio à solenidade, sacou da caneta e nomeou-os de uma só vez, admitindo-os imediatamente nos quadros do Estado, com um salário inicial de Cz$ 3 mil 700 mensais, que em outubro passará a Cz$ 5 mil 200.

Segundo o diretor-geral da Acadepol, Santos Moreira, o efetivo da polícia civil, que era de 8 mil 500 servidores passou para 9 mil 723, mas ainda tem uma defasagem de 1 mil 600. Entre formandos estavam 45 mulheres, que serão lotadas, a maior parte, na Delegacia de Mulheres da capital e de algumas cidades maiores do interior do estado.

Santos Moreira afirmou que a Acadepol é a única do país a incluir aulas sobre Direitos Humanos em seu curso de preparação de policiais. Ele se nega a comentar, no entanto, se esta é uma preocupação com a diminuição da tortura nas delegacias, já que há várias denúncias na Comissão de Direitos Humanos da Câmara de Belo Horizonte.

— Não podemos acabar com aquilo que não admitimos. E nós não admitimos que haja torturas nas cadeias — disse o diretor, para quem a Polícia Civil mineira está hoje renovada, com 5 mil 200 policiais formados na academia. "A polícia velha se aposentou".

Para comprovar que "a mentalidade e a formação humanística da polícia civil estão renovadas", Santos Moreira lembrou que, no mês passado, 50 aspirantes a detetives foram mandados doar sangue às vítimas de um acidente de ônibus em Conselheiro Lafaiete, à margem da BR-040, "todos militantes da Central Única dos Trabalhadores, que voltavam de um congresso no Rio de Janeiro".

Segundo Santos Moreira, a defasagem de 1 mil 600 servidores, que inclui desde escrivães até carcereiros e médicos legistas, será suprida por concurso público, a ser aberto ainda este mês. "A grande novidade nos cursos é a inclusão dos carcereiros, que serão preparados por criminólogos. Os 250 carcereiros que temos atualmente não receberam qualquer curso de formação".

# Vigarista dá golpe com Cruzado

**Porto Alegre** — A Polícia Federal do Rio Grande do Sul acionou sua congênere paulista para localizar, interrogar e enquadrar por estelionato o paulista Mário Guimarães Ferraz que, se fazendo passar por delegado federal e falando do Plano Cruzado como forma de pressionar indústrias da região Sul, arrecadava "contribuições", entre Cz$ 12 mil e Cz$ 30 mil dos empresários para duas revistas paulistas: **Panorama Policial e Consultor Policial**.

Segundo a delegada Luci Menezes, do serviço de relações públicas, e o delegado Carlos Alberto Stimamilio, responsável pelas investigações, grande número de empresas devem ter sido lesadas nos últimos meses, através de contribuições que vinham sendo arrecadadas por Alberto Gomes, que trabalhava para as duas revistas há seis meses, período estimado de realização do golpe.

Gomes não explicitou quais empresas pagaram contribuições, mas admitiu, entre outras, ter obtido Cz$ 6 mil de uma malharia em Joinville (SC) e outros Cz$ 6 mil de uma empresa de Itajaí (SC), que iria contribuir com mais Cz$ 6 mil, para atingir a cota mínima de Cz$ 12 mil. A sistemática era a mesma: uma pessoa ligava de São Paulo, identificando-se como "dr Mário Guimarães Ferraz, da Polícia Federal", procurando falar com os presidentes ou donos das indústrias, e demonstrando conhecer parentes e pessoas das empresas.

### O Plano Cruzado

Como estratégia para assustar industriais e forçar "a contribuição espontânea" dos empresários às duas publicações, o "dr Ferraz" falava sobre o Plano Cruzado, como a empresa enfrentava a situação, que dificuldades encontrava etc. O golpe foi descoberto porque várias empresas desconfiaram e alertaram a polícia: a Companhia Petroquímica do Sul (Copesul), a Leo Shirmer Ltda, Porcelanas Renner, Petroquímica Triunfo S/A, Cortazzi Engenharia Ltda e Companhia Riograndense de Lacticínios e Correlatos (Corlac), através de seus diretores, não pagaram e acionaram a Polícia Federal.

A Superintendência Regional do DPF no estado comprovou que não existe nenhum delegado federal com nome de Mário Guimarães Ferraz, caracterizando-se crime de falsa identidade e estelionato. Por isso, além da detenção do **cobrador**, Alberto Gomes, o DPF do Sul pediu à Polícia Federal de São Paulo para interrogar Mário Guimarães Ferraz e o diretor da revista **Panorama Policial**, Mário Palma, e saber sua participação no golpe. Esse, de forma refinada, incluía até entrega de recibos, como comprovantes da contribuição efetivada. Os federais descobriram que o golpe era realizado não só no Rio Grande do Sul, mas em muitas cidades do Paraná, Santa Catarina e interior de São Paulo. Não há estimativa correta de quanto os espertalhões conseguiram arrecadar.

Em Rio Grande, os agentes federais apreenderam 92 gramas de cocaína, que eram trazidos da Bolívia até Rondônia e daí ao Rio Grande do Sul, para revenda na região Sul do estado. Foram presos Jaime e Luís Henrique Camargo, Fernando Silva e Alceu Horácio, integrantes de uma **gang** internacional de tráfico de drogas.

Itu (SP) — Fotos de José Carlos Brasil

*Milton, de 11 anos, foi encontrado fazendo esforço de adulto pela secretária Alda Marco Antônio na Fazenda Santa Marta, cujo eucalipto faz a fortuna de Mofarrej*

# *Mofarrej é autuado por manter trabalho escravo em Itu*

*José Fernando Lefcadito*

**São Paulo** — O empresário Nassib Mofarrej, proprietário do Hotel Mofarrej Sheraton — que disputa com o Maksoud Plaza a posição de mais luxuoso de São Paulo — foi autuado, ontem, pela secretária de Relações do Trabalho, Alda Marco Antônio, e pelo fiscal da delegacia regional do ministério, por manter em sua fazenda, a Santa Marta, de Itu, a 96 km da capital, 14 famílias de cortadores de lenha em regime de semi-escravidão.

Sem qualquer registro profissional, cerca de 70 pessoas, entre as quais crianças de nove anos, derrubam eucaliptos durante os sete dias da semana e moram em condições miseráveis em barracos de papelão aluminizado espalhados pelos 600 alqueires da fazenda. "Estou indignada ao ver este regime de escravidão vitimando homens, mulheres e crianças, a menos de 100 quilômetros da capital mais rica da América Latina", desabafou ao final da visita que, apoiada por força policial, a secretária realizou na propriedade de Mofarrej.

À noite, Nassib Mofarrej disse que vende a madeira **em pé** a empreiteiros e nada tem a ver com as condições dos trabalhadores por eles contratados. Os **gatos** — como são chamados os empregadores das 14 famílias da Fazenda Santa Marta — criam um sistema de dependência dos cortadores de lenha, principalmente ao financiar-lhes, por preços que variam entre Cz$ 6 e 8 mil, moto-serras que quase nunca conseguem pagar.

Os cortadores de eucalipto ganham Cz$ 18 por metro de madeira cortada, medida e empilhada e, ao final do mês, conseguem, mesmo com a ajuda de dois ou três filhos que também empunham machados, não mais que um salário médio mensal de Cz$ 3 mil.

— Vê se vocês conseguem um jeito para eu sair daqui — posso até devolver a motosserra, desde que **dona Bárbara** me devolva também as três prestações de Cz$ 1 mil e 700 que já paguei — diz o cortador de lenha Expedito Soares que, com os enteados Milton, de 11 anos, e Miguel, de nove, trabalha sob as ordens da empreiteira Bárbara Moreira de Souza, mulher rigorosa que garante já ter sido assistente social e enfermeira antes de se transformar em **gato** dos cortadores de lenha.

Milton, que nunca foi à escola, ajuda Miguel, o menor da família, a empilhar os troncos que seu padastro derruba. Com a mãe, dona Lazinha, os quatro vivem num barraco de papelão, e quando estão longe de dona Bárbara, dizem que querem abandonar a fazenda. Ontem, **Miguelzinho** só trabalhou pela manhã, quando o comando da Delegacia do Trabalho o encontrou empilhando lenha.

Quase setecentos metros distante do primeiro acampamento onde vive Expedito com a família, sete outros barracos de papelão abrigam as famílias de mais cortadores de eucalipto. No primeiro deles, junto à estrada, Lurdes Macedo, de 39 anos, mãe de dez crianças, a última com 15 dias de vida, cozinha a última porção de comida que tem: meio pacote de macarrão.

A seu pé, nu dentro de uma bacia de cozinha, **Amauri**, de um ano, chora sem despertar qualquer reação em Lurdes. Na única cama do barraco, o menino que vai se chamar Ivan Roberto, recém-nascido que "só chora de fome", dorme em meio a muitos trapos. As outras crianças, todas com ar de subnutrição, espalham-se na frente do barraco, inteiramente coberto pela inscrição "Leche entera — Larga Vida", que aparece em milhares de embalagens e que são paredes e teto da moradia.

Um pouco à frente, outra concentração de barracos. Antônio Martins de Oliveira, de 13 anos, está num deles, mas tem uma justificativa para explicar por que não está cortando lenha com o pai: no joelho esquerdo ele exibe um corte com uns nove centímetros de largura e muito profundo, que ganhou no sábado quando o machado escapou de suas mãos. Antônio passou mercúrio, mas não foi levado a nenhum médico.

— As crianças não têm coordenação motora nem força para manejar machados ou moto-serras. Eles só podem mesmo se machucar — afirmou a secretária Alda Marco Antônio, que autuou Mofarrej por ausência de "condições mínimas de segurança" e de moradia para todas as famílias da Santa Marta.

O fiscal da Delegacia Regional do Ministério do Trabalho, Gastão Coelho, também autuou a Companhia Mofarrej de Empreendimentos por falta de registro de nove empregados que ele entrevistou e também porque não apresentaram, no escritório da fazenda, qualquer documentação sobre os cortadores de lenha.

Além de Dona Bárbara, que empreita o trabalho dos cortadores de eucalipto, a empresa HJ revende a madeira para cerâmicas da região de Itu ou para fornos de pizzarias na capital. Os dois empreiteiros tiram cerca de 5 mil metros de madeira por mês, com trabalho dos 70 empregados sem registro que mantém.

## *Passeata de lavrador em Recife pede justiça contra assassinatos*

**Recife** — Numa passeata marcada por imprevistos e contratempos, cerca de 5 mil trabalhadores rurais da zona canavieira de Pernambuco percorreram as ruas de dois bairros centrais de Recife, exigindo justiça para 17 assassinatos de canavieiros nos últimos três anos e fazendo o lançamento da campanha salarial, que será unificada este ano, envolvendo as Federações de Trabalhadores Rurais dos estados de Pernambuco, Rio Grande do Norte, Alagoas e Paraíba. Durante o percurso, eles gritavam **slogans** ameaçando greve geral caso não haja um acordo com os cultivadores de cana e usineiros até o dia 26 de setembro, quando se encerra o prazo das negociações.

Não houve um programado ato público na Praça da Independência, porque os políticos estavam fazendo comícios e os canavieiros puderam perceber na frente do Palácio das Princesas que o governo está preparado para enfrentar as greves: a passeata encontrou no local 250 policiais (50 a cavalo), 17 viaturas, um carro Brucutu contra tumultos e soldados portando bombas de gás lagrimogêneo.

O governador Gustavao Krause não estava em Palácio e seu assessor de imprensa, jornalista Aldo Paes Barreto, explicou que a presença da polícia não significava intenção de reprimir a passeata: "Apenas a polícia está mobilizada, atendendo a apelo da Presidência da República, para garantir o trabalho dos que querem dar expediente nas greves previstas para amanhã" (hoje). Na verdade, não houve qualquer problema com os canavieiros, que não incitaram os policiais e nem foram molestados.

— "Ou sai o aumento, ou pára Pernambuco", gritavam os trabalhadores. Na frente da passeata, um caixão preto simbolizava a morte dos canavieiros e, seguido dele, uma faixa exigia "Paz e justiça social". As mulheres dos dois últimos trabalhadores rurais assassinados acompanharam a manifestação, trajando luto, ao lado dos filhos. Noêmia Maria da Conceição, uma delas, de 29 anos, cinco filhos menores e grávida de oito meses, disse que depois que ficou viúva (o marido foi assassinado em julho pelo proprietário do engenho Timorante, Paulo Luciano de Melo, em Amaraji, a 100 quilômetros de Recife) está recebendo uma ajuda semanal do Sindicato Rural da cidade.

## Acampados se insurgem contra corte de comida

**Campo Grande** — A aparente calma no campo em Mato Grosso do Sul, depois de um início de ano com invasões, ação violenta da polícia e incompetência do Incra e do estado na solução dos problemas fundiários, pode acabar com um levante geral dos 12 mil colonos que estão há mais de um ano acampados: por determinação do ministro Dante de Oliveira, da Reforma e Desenvolvimento Agrário, haverá corte na distribuição de alimentos aos **brasiguaios** e **bóias-frias**, sob tutela da União, que gastou cerca de Cz$ 15 milhões para atender aos 11 acampamentos existentes no estado.

O diretor do Departamento de Terras e Colonização de Mato Grosso do Sul (Terrasul), Aparício Rodrigues, informou ontem que os recursos disponíveis, liberados pelo ex-ministro Nelson Ribeiro, permitirão mais uma remessa mensal de alimentos para as 2 mil 600 famílias acampadas. Se houver corte, a Federação dos Trabalhadores Rurais (Fetagri) prevê "uma situação incontrolável", pois os colonos não encontram trabalho, na cidade ou nas lavouras. "Se houver saques e distúrbios, tenho 6 mil homens para entrar em ação", ameaça Aparício, que se intitula o "marmiteiro do ministro (Dante de Oliveira)". Se a PM for insuficiente, ele diz que vai requisitar o Exército.

O Estado e a União estão distribuindo, mensalmente, 150 toneladas de alimentos para os 12 mil colonos acampados e também para as 970 famílias de **brasiguaios** que ainda aguardam assentamento na gleba Novo Horizonte, em Ivinhema — uma das primeiras desapropriações feitas pelo presidente José Sarney, em janeiro.

Os prefeitos das cidades onde existem acampamentos estão apreensivos com a iminência de saques no comércio, que tinham sido ameaçados antes da distribuição dos alimentos. "Quem quiser sobreviver, a partir de agora, terá que trabalhar, como todos nós fazemos", adverte Aparício Rodrigues, acusando os colonos de recusarem trabalho.

Em Eldorado, a 438 quilômetros de Campo Grande, registrou-se o primeiro indício do movimento que se organiza no campo. Na madrugada de quarta-feira, cerca de 2 mil colonos (**brasiguaios** e **bóias-frias** acampados há um ano no município) invadiram a Prefeitura para exigir do Incra a discussão, pela Comissão Agrária, de dois projetos de desapropriação de glebas na própria região. A Prefeitura foi invadida por cerca de 30 homens, que impediram a entrada e saída de funcionários. À noite, a situação foi controlada pelo prefeito Guaracy Miranda Corrêa, acusado de liderar o movimento pelo Terrasul.

— Isso não nos impressiona. O próprio prefeito armou esta cilada para nós — diz Aparício Rodrigues.

O Incra prometera, na confusão, que os projetos seriam discutidos na reunião de hoje da Comissão Agrária. Porém, o superintendente Alberto Manna disse que os processos ainda estão sendo montados.

# Reagan arrecada, só num almoço, 912 mil dólares

*Martin Tolchin*
The New York Times

**Denver** — O presidente dos Estados Unidos pode não ser (mais) uma estrela do **show business** no sentido estrito, mas o **glamour** que cerca a instituição é capaz de coisas fora de alcance dos mais famosos **super stars**. Há dois dias, 1 mil 760 pessoas contribuíram com um total de 912 mil dólares pelo privilégio de um almoço de 90 minutos com Ronald Reagan num hangar da Continental Airlines no aeroporto international Stapleton, de Denver, Colorado.

Tudo isso para arranjar fundos destinados à campanha política do deputado Ken Kramer, do Partido Republicano, que deseja trocar a Câmara pelo Senado nas eleições parlamentares de 4 de novembro. Alguns convidados tiveram o privilégio de uma fotografia com o presidente, como o corretor Jim Nicholson e sua mulher Suzanne, um prêmio concedido a 100 pessoas que conseguiram vender uma mesa inteira de 10 lugares para o almoço, a um mínimo de 500 dólares a cabeça:

— Fico só imaginando o que pensarão os meus netos quando virem uma fotografia nossa com o presidente dos Estados Unidos — comentou o embasbacado Nicholson à saída.

Ele e os demais convidados passaram por cinco detectores de metal e tiveram que esperar 45 minutos no sol antes de ter acesso ao hangar, todo enfeitado com balões e cartazes, onde o nome do candidato aparece emergindo das nuvens, com o **slogan** "decole com Kramer", bem apropriado ao local, escolhido para a comodidade de Reagan, que nem precisou deixar o aeroporto: cumpriu sua obrigação partidária, entrou de novo no Air Force One e escafedeu-se. Nesta reta final, ele fará uma visita dessas por semana este mês e duas semanais em outubro, de preferência em apoio a candidatos ao Senado, onde a maioria do Partido republicano está ameaçada.

A organização do almoço dá uma boa idéia de como se fazem campanhas eleitorais nos Estados Unidos: Bradley O'Leary, consultor de Washington contratado pelos republicanos, partiu de 200 listas com 400 mil nomes, que foram cruzadas em computadores, para a escolha de 10 mil contribuintes em potencial. Cada um deles recebeu um convite e um cartão com seu lugar à mesa (a confirmar), ambos com o famoso **"Seal of the President of the United States"**.

Os critérios variaram: donos de casas luxuosas foram escolhidos mas não pessoas que alugam apartamentos caros porque podem não ter raízes profundas na comunidade. Os nomes dos proprietários dessas residências foram cruzados com listas de assinantes de revistas tipo **Forbes e Fortune**, e ainda com listas de proprietários de automóveis americanos e estrangeiros.

O'Leary diz que os donos de carros estrangeiros, principalmente Volvos, costumam ser do Partido Democrata ou liberais republicanos, com exceção dos que têm Mercedes-Benz e Jaguar. Existem o que O'Leary chama de "listas malucas", como as de pessoas que compram **grapefruits** pelo correio e que costumam ser republicanos gastadores.

# "Lobby" quer armar americanos

**Washington** — A Associação Nacional de Armas, um **lobby** com 3 milhões de associados, está empregando todo seu poder de pressão para derrubar uma lei que limita a venda de metralhadoras. A Associação também está em campanha contra as restrições à posse de armas individuais e à venda de fuzis, sob forte oposição de um setor da própria organização formado por policiais, interessados em diminuir o número de pessoas armadas nas ruas.

A Associação é uma forte contribuinte de dinheiro para os políticos, que receberam 1 milhão 400 mil dólares em 83 e 84 dos fabricantes de armas para defender seus interesses. Os legisladores ficam num fogo cruzado, entre pressões liberatórias e coibitivas: em abril, os mecanismos de controle do porte de armas foram diminuídos, por pressão da Associação, mas as autoridades conseguiram enfiar uma emenda limitando a 127 mil o número de metralhadoras em mãos de entidades privadas.

Pesquisas mostram uma posição, popular, favorável ao controle de revólveres e pistolas, o que dirá de metralhadoras, mas existe um escasso esforço organizado para deter o tráfico. A Associação se escora na segunda emenda da Constituição, que permite a formação de uma milícia regular para a proteção de um estado livre, mas os críticos dizem que essa emenda se refere à existência da Guarda Nacional.

Os críticos citam ainda a alta taxa de crimes nos Estados Unidos com 10 mil assassinatos em 1983 contra, por exemplo, quatro na Inglaterra no mesmo ano. E acrescentam que esse número não se reduzirá, a menos que políticos deixem de receber dinheiro para defender a indústria de armas.

*Kathleen venceu sua primeira eleição*

# *A primeira Kennedy começa na política*

**Towson, Estados Unidos — Kathleen Kennedy Townsend, a primeira mulher do clã Kennedy a postular um cargo eleitoral, venceu as eleições primárias democratas do segundo distrito do Estado de Maryland, na costa Leste. Filha mais velha de Robert Kennedy, 35 anos, mãe de três filhos e instalada neste Estado desde que seu marido David Townsend aceitou em 1984 um cargo de professor no St. John's College de Annapolis, Kathleen disputará o cargo à deputada republicana Delich Bentley (eleita em 1984) na eleição parlamentar de novembro.**

A vitória de Kathleen coincide com uma série de êxitos de candidatas femininas sobre masculinos em nove Estados. No mesmo Estado de Maryland, Linda Chavez ganhou facilmente a designação republicana, e poderá tornar-se a primeira mulher americana de origem hispânica a chegar ao Senado, se vencer Barbara Milulski, que venceu as primárias democráticas. Chavez, de 39 anos, nasceu no Novo México, e era até há pouco a funcionária hispânica de mais alto nível na Casa Branca.

Na história do Senado americano, somente uma vez competiram duas mulheres pela mesma cadeira: foi em 1960, quando a senadora Margaret Chase Smith acabou derrotando a aspirante democrata Lucia Cromier.

Nas primárias de ontem, a deputada estadual Julie Belaga ganhou a indicação republicana para governador no Estado do Connecticut, e no Arizona Carolyn Warner parecia destinada a conquistar a indicação democrata para o memso cargo. Em Nova Iorque, a ex-deputada Bella Abzug conseguiu a indicação democrata para voltar à Câmara.

Kathleen Kennedy Townsend teve uma vitória folgada, com 82% dos votos e 16 mil a mais que seu adversário mais forte. Seu êxito precede de pouco igual tentativa de seu irmão Joseph Junior, 33 anos, que na próxima terça-feira deverá enfrentar, no entanto, um teste mais difícil: obter a indicação democrata para uma das mais prestigiosas cadeiras de deputado, a de Boston, ocupada nos últimos 34 anos pelo respeitado Thomas O'Neill, que se aposentará.

# Tribunal americano decide futuro de mães de aluguel

**Miami** — O destino de uma menina ruiva de oito meses e grandes olhos azuis, que já foi seqüestrada, perseguida pela polícia, procurada pelo FBI e retirada de casa através de uma janela durante a noite, começou a ser decidido ontem pelo juiz Harvey Sorkow, de Nova Jersey. A sentença vai determinar não apenas o futuro de Sara ou Melissa ou o **Bebê M**, conforme consta no processo, mas o de aproximadamente 500 crianças americanas geradas em úteros de aluguel.

Advogados, legisladores, grupos que lutam pelo direito à vida, agências de adoção, clínicas de esterilidade e pais acompanham de perto cada passo desse processo considerado histórico, por marcar uma nova etapa legal para as inseminações artificiais e fertilizações **in vitro**. Quem deve ficar com a criança é a mãe que alugou seu útero ou aquele que a contratou para isso e forneceu o sêmen?

O drama de Sara/Melissa teve início no ano passado, quando Mary Beth Whitehead (29 anos, casada, com dois filhos) assinou um contrato pelo qual aceitava ser inseminada artificialmente com o esperma de William Stern, de 40 anos, e entregar a criança a ele e sua mulher Elisabeth, assim que nascesse. Como Elisabeth é estéril, esta parecia ser a única solução para que o casal tivesse filhos. Pelo aluguel, Mary receberia 10 mil dólares, dispondo de mais 10 mil dólares para os gastos médicos.

Os Stern pagaram os primeiros 10 mil dólares pelo acordo, feito junto a um centro especializado em Nova Iorque, porém o que ficou bem claro no contrato, tornou-se um pouco mais complexo na realidade. Quando a menina nasceu, a 27 de dezembro, Mary chamou-a de Sara, disse que era sua filha e recusou o dinheiro. Os Stern, bastante envolvidos com a perspectiva de serem pais, decidiram que seu nome era Melissa e reivindicaram a paternidade legal.

A pequena Sara/Melissa viveu com seus pais legais até ser seqüestrada por sua mãe biológica, que a levou para a Flórida, onde moram os avós. O FBI localizou o bebê devolveu-o aos Stern, enquanto tramita o processo que vai decidir, finalmente, com quem a menina deve ficar.

— Estão roubando minha filha — soluçava Mary durante uma audiência preliminar, no mês passado.

— Todo o sofrimento valeu a pena. Nunca imaginei como era maravilhosa a paternidade — afirma William Stern.

O professor de direito familiar da Universidade de Columbia, em Nova Iorque, Carol Bruch, admite que "tudo isso é muito difícil de ser determinado legalmente, porque há considerações lógicas, morais, biológicas, de todos os tipos". E acrescentou: "Muita gente anda quebrando a cabeça para saber a melhor solução."

O caso do bebê M está obrigando as leis a se adaptarem aos avanços da ciência, além de trazer a público a controvérsia em torno de uma prática que alguns consideram imoral, enquanto outros a aceitam como única alternativa para casais estéreis. Um estudo realizado pela Sociedade Americana de Fertilidade (que reúne 10 mil médicos, cientistas e especialistas em fertilidade) sobre as novas ténicas reprodutivas estabeleceu "sérias reservas éticas" em relação ao aluguel de úteros.

A decisão do juiz Harvey Sorkow torna-se ainda mais importante quando se sabe que, anualmente, 100 crianças geradas em úteros de aluguel nascem nos Estados Unidos. Esse número pode aumentar ou diminuir consideravelmente dependendo da sentença do tribunal de Nova Jersey.

# Ex-líder da ETA é morta junto ao filho de 3 anos

Madri — Foto da AFP

*Maria Dolores*

**San Sebastian**, Espanha — A ex-dirigente da organização terrorista basca ETA, Maria Dolores González Cataray (Yoyes), foi assassinada com três tiros quando brincava com o filho de três anos e outro menino da mesma idade na Avenida do Soldado Basco, em Ordizia, sua terra natal. O assassino (ou os assassinos) conseguiu fugir, pois havia um grande número de pessoas no local participando de uma festa.

Maria Dolores, de 31 anos, foi uma das principais dirigentes da ETA militar nos anos 70 e era ligada ao grupo liderado por Miguel Angel Benaran Orbenana, o **Argala**, assassinado há alguns anos no Sul da França. Ela viveu exilada no México até outubro, quando voltou para San Sebastian com o marido e o filho, graças à possibilidade de "reincorporação à vida civil" concedida pelo Ministério do Interior aos separatistas que não cometeram "delitos de sangue".

De acordo com algumas testemunhas, um jovem alto, moreno e sem qualquer disfarce aproximou-se de Maria Dolores e disparou três tiros, fugindo logo depois em um Renault 5 cinza. Outras testemunhas falam em três homens, que teriam fugido no mesmo Renault com placa de San Sebastian, roubado minutos antes. Ela teve morte instantânea e os policiais limitaram-se a tentar acalmar as duas crianças. A festa continuou e ninguém soube dar detalhes do ocorrido, embora houvesse uma multidão no local. Somente três horas depois a música e os jogos de pelota foram suspensos. Nenhum grupo reivindicou o atentado, mas o representante do governo de Madri no País Basco, Ramón Jauregui, não tem dúvida de que "a ETA foi a responsável pelo assassinato".

Maria Dolores ia seguidamente a Ordizia visitar os pais e alguns irmãos. Sua volta à Espanha só foi divulgada um mês depois de ela ter fixado residência em San Sebastian e, semanas mais tarde, as ruas de Ordizia foram cobertas de pichações ameaçadoras, entre as quais "**Yoyes** traidora".

Durante todos esses meses, **Yoyes** negou-se a conceder entrevistas e fazer comentários sobre a situação basca, na esperança de que seu silêncio ajudasse a acalmar os ânimos. O seu corpo foi levado diretamente para o cemitério de Ordizia, onde espera o legista encarregado da autópsia.

# Embaixador dos EUA pode obter custódia de Daniloff

**Moscou** — Ruth Daniloff, mulher do correspondente americano Nicholas, preso em Moscou, disse que as autoridades soviéticas tiveram reação favorável a uma proposta do marido para melhorar a situação dele: Nicholas seria entregue à custódia do embaixador americano em Moscou e o funcionário soviético Gennady Zakharov, preso em Nova Iorque por espionagem, seria entregue ao embaixador soviético em Washington. Os dois não poderiam deixar o país.

Nicholas sugeriu que isso seja acertado na reunião prevista para os dias 19 e 20, em Washington, entre o secretário de Estado americano, George Shultz, e seu colega soviético, Edouard Shevardnadze. Ela disse que o marido está preocupado em que seu caso piore o relacionamento entre os dois países e acha que essa solução pode salvar as aparências.

"Está na hora de esfriar a retórica. Vão tentar primeiro me colocar num local mais confortável como a Spasso House (casa do embaixador americano) e ver o que se pode fazer a partir daí" — disse Ruth, repetindo as palavras de Daniloff.

Ela contou que Daniloff está com os nervos abalados pelas quatro horas diária de interrogatório a que é submetido, com pressões psicológicas que incluem ameaça de pena de morte. Ele foi levado a um tribunal militar domingo onde foi formalmente acusado de três crimes: usar o **status** de correspondente estrangeiro para fornecer aos serviços de informações americanos material secreto prejudicial aos interesses da União Soviética; participar de uma operação da Agência Central de Informações (CIA) com um cidadão soviético identificado como Roman e realizar outras atividades de espionagem.

Ruth disse que Roman é um "falso padre" que Daniloff conheceu em 1984 e que, segundo acreditava, trabalhava para o KGB.

**Disputa** — Pelo menos 11 líderes dos **contras** morreram recentemente, em disputas internas pela divisão dos 100 milhões de dólares doados pelo governo americano para fortalecer o movimento guerrilheiro que tenta derrubar o governo sandinista da Nicarágua. A informação e a lista dos mortos foram divulgadas em Honduras por um ex-comandante da organização Misura, Kendy Medina. Medina disse que as disputas internas são antigas, mas foram acentuadas depois que o Congresso americano aprovou a ajuda a todos os anti-sandinistas. Ele acusou especificamente o grupo Kisan, que substituiu os Misura na liderança dos indígenas da costa Atlântica nicaragüense.

**Bolívia** — Técnicos americanos em luta antiterrorista chegaram à Bolívia para dar treinamento a grupos especializados das Forças Armadas. Segundo o ministro da Defesa, Luís Fernando Valle, os técnicos são subordinados ao Departamento de Estado, razão pela qual não estão vinculados às Forças Armadas regulares dos Estados Unidos. Valle não revelou o total de técnicos que chegou ao país. Até agora não se sabe da existência de grupos terroristas na Bolívia, mas Valle disse que "é preferível prevenir do que lamentar".

**Renúncia pela paz** — Peter Halgestein, 32 anos, que inventou o raio **laser** que serve de base para o programa Guerra nas Estrelas, se demitiu do Laboratório Nacional Livermore, de pesquisas militares, para trabalhar "em benefício da humanidade". Halgestein, também compositor e pianista, perdeu uma noiva pacifista anos atrás pelo seu engajamento em projetos militares, e agora vai lecionar no Maschusetts Institute of Technology. Ele trabalhou 20 anos em Livermore, e um projeto seu para adaptar o uso de **lasers** para fins medicinais acabou sendo ampliado para as armas poderosas do sistema Guerra nas Estrelas.

**Drogas** — Uma menina de 11 anos residente em Los Angeles, Califórnia, seguiu o exemplo de Deanna Young, de 13, e delatou seus pais por plantarem e fumarem maconha. A menina procurou o diretor de sua escola e disse que não queria mais viver em uma casa onde se cultiva e usa essa droga. O diretor comunicou o fato à polícia, que abriu uma investigação sobre o caso, enquanto a menina era encaminhada a uma instituição para menores.

**Abu Nidal** — O secretário de Defesa dos Estados Unidos, Caspar Weinberger, afirmou que existem "fortes indícios" de que o seqüestro do Boeing indiano no aeroporto de Karachi (Paquistão) foi arquitetado pelo terrorista Abu Nidal, codinome do palestino Sabri Banna, que rompeu com a OLP na década de 70 e passou a atuar por conta própria, com o suposto apoio da Líbia e Síria. A polícia invadiu o avião e prendeu os quatro seqüestradores. No tiroteio, morreram 20 pessoas.

# Enterro de jornalista vira manifestação anti-Pinochet

*Rosental Calmon Alves*

**Santiago** — O enterro do jornalista Jose Carrasco, assassinado segunda-feira poucas horas depois do frustrado atentado contra o general Pinochet, transformou-se numa manifestação do clandestino Movimento de Esquerda Revolucionária (MIR), a favor da luta armada contra o regime militar e de uma revolução marxista. O Colégio (associação profissional) de Jornalistas denunciou o assassínio como "um crime político", exigiu castigo para os culpados e denunciou que outros jornalistas chilenos estão sendo procurados por homens armados que se dizem policiais.

Uma segunda agência internacional de notícias, a italiana Ansa, foi suspensa, ontem pela manhã, por uma resolução baseada nos poderes especiais conferidos pelo estado de sítio decretado imediatamente depois do atentado de domingo à noite. A agência britânica Reuters já tinha sido fechada, na segunda-feira, aparentemente por ter divulgado um perfil do general Pinochet no qual ele é classificado de "arquivilão". O diretor da Ansa em Santiago, Giorgio Bagoni, afirmou não ter a menor idéia do que possa ter irritado o governo. A resolução diz apenas que a Ansa propalou "informações tendenciosas e falsas que ofenderam as Forças Armadas", sem especificá-las.

O corpo do jornalista Jose (Pepe) Carrasco Tapia, editor internacional da revista esquerdista **Analisis**, foi velado na sede da Associação dos Jornalistas Chilenos. Quando o caixão ia ser transportado ao cemitério, ontem à tarde, militantes do MIR e das juventudes comunistas começaram uma manifestação que foi duramente reprimida pela polícia e serviu para a estréia de uma nova arma para dispersar grupos: a água lançada do brucutu continha algum produto químico e dela evaporava um forte gás lacrimogêneo.

Depois de algum tempo, o enterro pôde partir, evitando porém o caminho mais curto, que seria através das ruas do centro da cidade. No caminho, havia pequenas manifestações igualmente reprimidas. No cemitério, os carros da polícia ocuparam posições entre as tumbas, nas ruas internas, mas não houve nenhuma intervenção quando o enterro se transformou novamente em manifestação política.

Os manifestantes gritavam "sim, sim, outra vez Pinochet é o culpado", "o povo armado jamais será esmagado", "povo, consciência, fuzil, MIR MIR", "pátria livre ou morrer" — todas palavras de ordem do MIR, um dos grupos marxistas que optaram pela luta armada contra o regime militar chileno.

O corpo do jornalista assassinado foi levado para o mausoléu do Círculo dos Jornalistas, no cemitério geral de Santiago. O presidente da associação da classe, Ignacio González Camus, fez um discurso lembrando que Carrasco vinha recebendo ameaças de morte há várias semanas, devido a suas posições políticas.

"O assassínio de Pepe Carrasco representa uma aemaça a todos os jornalistas. Há seis revistas fechadas e jornalistas procurados pela polícia neste momento. Exigimos justiça para os que cometeram esse crime bárbaro e exigimos que os culpados não continuem seqüestrando e assassinando como estão fazendo, dentro do horário do toque de recolher (quando está suspensa a circulação na cidade, de 2h às 5h da madrugada", disse o dirigente dos jornalistas.

Outros oradores disseram que Carrasco era "um revolucionário exemplar", como militante do MIR, e lembraram que depois do golpe de 1973 ele passou um tempo "num campo de concentração", depois foi para o exílio e voltou mais tarde ao Chile, optando por atuar dentro da legalidade, como jornalista, sem esconder sua opção política.

Dois adolescentes, com os rostos cobertos por lenços, seguravam uma bandeira vermelho e preta, igual à dos sandinistas, mas com as três letras da sigla MIR. Um helicóptero da polícia pousou em um monte próximo ao cemitério, onde instalou um posto de observação, de onde se acompanhava a cerimônia fúnebre e a manifestação política. Acompanhados por um violonista, os presentes cantaram a música **Todos Juntos**, consagrada pela cantora argentina Mercedes Sosa, que fala da união dos irmãos da América Latina. Depois, houve uma tentativa de entoar a **Internacional**, mas acabou predominando o Hino Nacional do Chile, entremeado com gritos de "revolução", Finalmente, após o hino, cantaram a **Internacional Socialista**, com os punhos cerrados levantados.

O presidente do Colégio dos Jornalistas, Ignacio González, acusou o governo militar de estar tentando calar a imprensa, criando "um clima de terror" no país. Denunciou como "um crime político" o assassínio de Carrasco e, indagado se era obra de esquadrões da morte, respondeu que torcia para que isso não fosse verdade. Mas admitiu: "As suposições podem chegar a essa linha, embora não possamos afirmar."

As características do assassínio do jornalista foram, de fato, similares às de muitos crimes ocorridos na América Latina e atribuídos a "esquadrões da morte" dedicados a eliminar militantes esquerdistas. Carrasco era militante do MIR, assim como a outra vítima que foi assassinada quase simultaneamente, o professor Gaston Vidaurraga, filho de uma juíza e irmão de um preso político que denunciou torturas recentemente na cidade de Concepción. O terceiro esquerdista preso poucas horas depois do atentado ao general Pinochet por homens que se diziam policiais, também assassinado, foi o mecânico Felipe Rivero, um velho militante do Partido Comunista, mas que andava afastado das atividades políticas, pois tinha um emprego no governo.

Santiago — Foto da AFP

*Manifestantes fizeram um protesto. "Pepe, viverás para sempre" diziam os cartazes*

## General anuncia hoje medidas de repressão

**Santiago** (do correspondente) — O presidente Augusto Pinochet vai comemorar hoje os 13 anos do golpe militar que o levou ao poder e anunciará medidas concretas para prosseguir com o seu plano político de levar o país a uma "democracia protegida" e dispor de armas mais efetivas para "acabar totalmente com o terrorismo". Provavelmente, contudo, terá de desistir do plebiscito que tinha anunciado, para a aprovação de leis antiterroristas enérgicas, pois a Constituição não permite.

Segundo o texto constitucional feito neste regime e aprovado num plebiscito em 1980, esse tipo de votação só pode ser feita no caso de se precisar altera a Constituição. Por isso, se o general Pinochet quiser insistir em obter o apoio popular para leis mais duras contra o terrorismo, como anunciou anteontem, terá que promover uma consulta popular, o que, juridicamente, tem valor menor que um plebiscito, segundo explicaram ontem políticos e juristas.

Alguns dirigentes oposicionistas consideraram o anúncio de um plebiscito como "manobra politiqueira", mas tudo indica que o presidente Pinochet se sente bastante fortalecido depois de ter escapado do atentado de domingo à noite e de ter sido aclamado durante mais de sete horas por uma passeata de milhares de pessoas, trazidas de todas as regiões do país. Além disso, Pinochet vem recebendo diariamente delegações de civis e militares que vão ao palácio La Moneda prestar solidariedade.

Ao receber, ontem, um grupo de oficiais generais da Força Aérea (a Marinha e o Exército já fizeram o mesmo), o presidente comentou que os comunistas tentam dividir e desprestigiar as Forças Armadas e sempre estarão tentando, pois sabem que elas são um "muro de proteção", que os impede de chegar ao poder. Disse que, junto aos arsenais destinados à guerrilha marxista, descobertos nos últimos dias, foram encontrados planos bem acabados para a promoção de uma "guerra revolucionária" no Chile.

Acrescentou que essa guerra que os marxistas querem promover é "para acabar não somente com o governo, mas também com esse montão de ingênuos que continuam acreditando que a democracia e a única saída que tem o país". O presidente tem insistido bastante, depois do atentado, em criticar os políticos e acusar a oposição moderada, especialmente a Democracia Cristã, de estar sendo cúmplice da esquerda revolucionária que tampouco a deixaria chegar ao poder.

Ao receber, depois, os generais carabineiros, Pinochet comentou: "Se estou aqui com vida é porque Deus é grande, pois eu poderia ter sido eliminado, perfeitamente, apenas dois minutos depois de iniciado o combate". Em seguida, voltou ao tema da guerra contra o comunismo internacional:

"Senhores, esta luta é grande. Estamos numa guerra. Temos que entender que esta não é uma guerra normal. É uma guerra ideológica, com modalidades próprias, com ações próprias, mas é uma guerra. E sob esse conceito temos que atuar".

Em frente ao palácio La Moneda, três carros destruídos pelas balas e pelo fogo da emboscada de domingo à noite contra a caravana de Pinochet estão sendo exibidos, numa praça pública, mas o presidente Pinochet disse que as ações agora são para descobrir não apenas quem disparou aquelas armas. Disse que o objetivo é descobrir os cérebros, pois tem certeza de que as ordens vêm de cima, das lideranças políticas dos marxistas.

Vários esquerdistas (pelo menos 20) estão presos, sem que haja nenhuma anulação específica ou processos contra eles, e uma fonte do Partido Comunista Chileno informou ontem que o PC supõe que todos os seus quadros que agiam abertamente, identificando sua filiação partidária, devem estar sendo procurados para serem presos. Por isso, passaram à clandestinidade.

Santiago — Foto da AP

*Silvia chora a morte do marido, morto a tiros*

## "Estou certa de quem o matou", diz a viúva

**Santiago** (do correspondente) — Abatida, com lágrimas nos olhos e cercada de jornalistas que foram levar os pêsames, a viúva do jornalista José Carrasco não hesita nem um segundo em culpar o governo pela morte do seu marido, ainda que não tenha provas. "Faz 13 anos que estão matando neste país as pessoas que lutam por uma sociedade mais justa e era isso que Pepe fazia. Estou absolutamente certa de quem o matou. Neste país ninguém mais mata desta maneira e houve três mortos no mesmo dia", afirmou Silvia.

— Pepe, estão batendo na porta — disse ela a Carrasco, na madrugada do crime.

— Que horas são?

— São cinco horas.

— Então está no toque de recolher. Não pode ser.

— Deve ser algum vizinho. Vou ver — disse Silvia, que por precaução, em vez de abrir a porta foi olhar por uma janelinha da porta da cozinha. Viu dois homens. Perguntou o que queriam e a resposta foi:

— José Carrasco. Polícia.

Silvia foi falar com o marido, que imediatamente teve a idéia de ligar para um vizinho, também jornalista. Os homens começaram a arrombar a porta. Carrasco pôs apressadamente uma calça e ainda se vestia quando os seqüestradores entraram. O filho dele, Ivan, de 16 anos, levantou-se e tentou impedir, mas o pai saía arrastado e os homens apenas lhe disseram que ligasse para a polícia.

O vizinho, Hernán, chegou a ver os homens armados que arrastavam Carrasco, mas não teve coragem de intervir. Lá fora, havia dois carros, com outros homens. O porteiro foi levado também com eles e desceu duas quadras mais adiante. Voltou assustado e nunca mais retornou ao seu trabalho.

O relato foi feito por Silvia, que informou ainda ter ligado imediatamente para a polícia para denunciar o que tinha acontecido, especialmente porque os seqüestradores se diziam policiais mas não se identificaram. Foi uma radiopatrulha ao local, rapidamente, e os policiais a trataram amavelmente, tomaram todos os dados sobre o caso e disseram que iam tomar providências.

O jornal **La Nación**, que pertence ao governo, chegou a publicar, na terça-feira, que Pepe Carrasco estava preso, junto aos esquerdistas capturados pela polícia logo depois do atentado a Pinochet. Mas ontem teve que publicar uma correção. O corpo de Carrasco tinha sido encontrado com 13 perfurações de bala na cabeça e aparentemente ele foi executado logo depois do seqüestro.

O jornalista, de 43 anos, vinha recebendo uma série de ameaças, da mesma forma que outros profissionais de revistas oposicionistas. A direção de sua revista, **Analisis**, o havia enviado à Argentina e ao Uruguai e determinara que ele ficasse por lá, fazendo reportagens, até que se acalmasse o clima criado pelas ameaças. Mas ele acabou voltando na sexta-feira passada. Ele deixou a viúva e três filhos menores.

## Padres devem ser expulsos

**Santiago** — (do correspondente) — "Ai meu Deus, não pode ser, não podem nos tirar Pierre", dizia uma senhora de meia idade, chorando ao receber a notícia de que o vigário da paróquia de La Victoria, padre Pierre Du Bois, e os outros dois sacerdotes franceses que trabalham com ele neste bairro pobre de periferia seriam expulsos do país a qualquer momento, por decisão do governo militar. Logo começaram a se juntar umas 30 pessoas, em frente à casa paroquial, num clima que parecia um funeral.

O padre Du Bois e seus dois auxiliares também franceses, Jaime Lancelot e Daniel Carruet, foram presos na segunda-feira, quando o Exército e a polícia realizaram uma batida, casa por casa, em La Victoria, um dos mais combativos bairros pobres da periferia de Santiago, que se destaca pela atuação de seus moradores nas jornadas de protesto contra o regime. As autoridades sempre sustentaram que ali funcionam bases dos subversivos que se levantaram em armas.

Os padres já tiveram uma vítima fatal, o sacerdote francês Andrés Jarlan, morto em sua casa, atingido na cabeça por uma bala perdida, durante uma dessas batidas da polícia. A igreja realiza ali um trabalho social, que o governo considera político e perigoso. Funcionam comunidades eclesiais de base e há uma ligação muito estreita entre os padres e os **pobladores**, como são chamados aqui os habitantes dos bairros pobres ou favelas (**poblaciones**).

Ontem de manhã o cardeal Francisco Fresno, arcebispo de Santiago, recebeu um telefonema do Ministério do Interior, para avisar que o governo tinha decidido expulsar do país os três padres franceses. O cardeal divulgou imediatamente uma nota protestando e pedindo ao governo para reconsiderar essa decisão. No final do dia, o governo informou que já estava reconsiderando, mas não tinha chegado a uma decisão final.

Em La Victoria, porém, o cardeal Fresno estava sendo duramente criticado pelos fiéis, que o culpavam pelo que aconteceu com os padres e davam o fato da expulsão como consumado. "Agora é que a coisa vai ficar feia aqui", diziam em frente à casa paroquial, enquanto alguém lembrava que a maior preocupação de Du Bois sempre foi evitar violência, "evitar um massacre" neste bairro marcado como inimigo do regime e onde, de fato, atuam intensamente grupos políticos de esquerda.

Santiago — Foto da AFP

*Padre Pierre Dubois*

## EUA pedem uma investigação

**Washington** — O porta-voz do Departamento de Estado americano, Bernard Kalb, pediu uma investigação completa do assassinato de Carrasco, e, comentando o fechamento de duas agências de notícias estrangeiras, lembrou "o compromisso dos Estados Unidos com a liberdade de imprensa".

O assassinato do jornalista chileno foi condenado por associações de jornais e de jornalistas da Alemanha Ocidental, Espanha, Bolívia, Equador e México. O jornal mexicano **Uno mas Uno**, do qual Carrasco era correspondente em Santiago, publicou o último artigo enviado por ele. No artigo, o jornalista comentava o crescimento da imprensa oposicionista no Chile, um fenômeno que, segundo ele, a ditadura não previu.

Apesar do estado de sítio, os jornais chilenos — todos favoráveis ao governo — deram boa cobertura ao assassinato de Carrasco, com reportagens de primeira página.



## Gaúcho denuncia venda de tanque

**Porto Alegre** — Embora a direção da empresa negue, o Movimento de Justiça e Direitos Humanos pediu a intervenção do presidente Sarney para que sejam suspensas as vendas de armamentos e principalmente dos carros blindados antimotim fabricados pela Cimasa, de Santa Cruz do Sul, para o governo do general Augusto Pinochet, do Chile. Os blindados antimotim, assegura Jair Krischke, conselheiro do Movimento, estão sendo "usados para reprimir o povo chileno". Ele diz que a fábrica está fazendo "uma operação triangular com o Chile via Colômbia".

Sofisticados, com um painel de comando em espanhol, pintados de verde escuro e com uma faixa branca, os 18 carros antimotim já exportados pela Cimasa — tradicional fabricante de carros de bombeiros — estão equipados também com mirante, canhão de água e aberturas para armas de grosso calibre. Krischke diz que os carros podem estar equipados também com choque elétrico para evitar que os manifestantes se aproximem e virem os carros. Segundo informações da oposição chilena, os carros brasileiros estão substituindo os espanhóis que deixaram de ser exportados para o Chile depois de uma grande pressão popular sobre o primeiro-ministro espanhol, Felipe González.

O diretor da Cimasa, Amir Rockenbach, negou ontem que os carros tenham sido exportados para o Chile. "A compra foi feita pelo governo colombiano", disse ele, acrescentando que é absurda a informação de que os carros estariam equipados também com choque elétrico:

— Esta foi a primeira vez que fabricamos este tipo de carro. Vendemos 18 para a Colômbia. Eles não são blindados, não são carros de combate, mas possuem uma carrenagem especial e só servem para a condução de tropas — alega Rockenbach.

Mas não são somente as vendas dos carros antimotim que preocupam o Movimento de Justiça e Direitos Humanos. Segundo informações que possui, "o Brasil está negociando com o governo do general Pinochet a venda de um bilhão de dólares em armas".

Porto Alegre — Telefoto Objetiva Press

*Esses blindados brasileiros podem ir para o Chile*

# Enterro de jornalista vira manifestação anti-Pinochet

*Rosental Calmon Alves*

**Santiago** — O enterro do jornalista José Carrasco, assassinado segunda-feira poucas horas depois do frustrado atentado contra o general Pinochet, transformou-se numa manifestação do clandestino Movimento de Esquerda Revolucionária (MIR), a favor da luta armada contra o regime militar e de uma revolução marxista. O Colégio (associação profissional) de Jornalistas denunciou o assassínio como "um crime político", exigiu castigo para os culpados e denunciou que outros jornalistas chilenos estão sendo procurados por homens armados que se dizem policiais.

Uma segunda agência internacional de notícias, a italiana Ansa, foi suspensa, ontem pela manhã, por uma resolução baseada nos poderes especiais conferidos pelo estado de sítio decretado imediatamente depois do atentado de domingo à noite. A agência britânica Reuters já tinha sido fechada, na segunda-feira, aparentemente por ter divulgado um perfil do general Pinochet no qual ele é classificado de "arquivilão". O diretor da Ansa em Santiago, Giorgio Bagoni, afirmou não ter a menor idéia do que possa ter irritado o governo. A resolução diz apenas que a Ansa propalou "informações tendenciosas e falsas que ofenderam as Forças Armadas", sem especificá-las.

À noite, o encarregado de negócios da embaixada da Itália em Santiago informou que apresentou um "protesto verbal" à chancelaria chilena pela suspensão das atividades da agência Ansa, enquanto o Colégio dos Jornalistas fazia uma nova denúncia sobre ameaça a outro profissional. Segundo uma nota da associação, outro dirigente dessa entidade (José Carrasco também estava na direção do Colégio dos Jornalistas), Felidor Contreras Muñoz, foi ameaçado de morte nas últimas horas.

Uma das filhas de Felidor Contreras, um militante comunista que trabalha no jornal "El Sur", de Concepción, recebeu um telefonema anônimo às 14h de ontem, avisando que seu pai teria a mesma sorte que a de José Carrasco Tapia, também ameaçado previamente por desconhecidos. Isso fez aumentar ainda mais o temor entre os jornalistas chilenos, especialmente aqueles comprometidos abertamente com posições políticas de esquerda.

O corpo do jornalista Jose (Pepe) Carrasco Tapia, editor internacional da revista esquerdista **Analisis**, foi velado na sede da Associação dos Jornalistas Chilenos. Quando o caixão ia ser transportado ao cemitério, ontem à tarde, militantes do MIR e das juventudes comunistas começaram uma manifestação que foi duramente reprimida pela polícia e serviu para a estréia de uma nova arma para dispersar grupos: a água lançada do brucutu continha algum produto químico e dela evaporava um forte gás lacrimogêneo.

Depois de algum tempo, o enterro pôde partir, evitando porém o caminho mais curto, que seria através das ruas do centro da cidade. No caminho, havia pequenas manifestações igualmente reprimidas. No cemitério, os carros da polícia ocuparam posições entre as tumbas, nas ruas internas, mas não houve nenhuma intervenção quando o enterro se transformou novamente em manifestação política.

Os manifestantes gritavam "sim, sim, outra vez Pinochet é o culpado", "o povo armado jamais será esmagado", "povo, consciência, fuzil, MIR MIR", "pátria livre ou morrer" — todas palavras de ordem do MIR, um dos grupos marxistas que optaram pela luta armada contra o regime militar chileno.

O corpo do jornalista assassinado foi levado para o mausoléu do Círculo dos Jornalistas, no cemitério geral de Santiago. O presidente da associação da classe, Ignacio González Camus, fez um discurso lembrando que Carrasco vinha recebendo ameaças de morte há várias semanas, devido a suas posições políticas.

"O assassínio de Pepe Carrasco representa uma aemaça a todos os jornalistas. Há seis revistas fechadas e jornalistas procurados pela polícia neste momento. Exigimos justiça para os que cometeram esse crime bárbaro e exigimos que os culpados não continuem seqüestrando e assassinando como estão fazendo, dentro do horário do toque de recolher (quando está suspensa a circulação na cidade, de 2h às 5h da madrugada", disse o dirigente dos jornalistas.

Outros oradores disseram que Carrasco era "um revolucionário exemplar", como militante do MIR, e lembraram que depois do golpe de 1973 ele passou um tempo "num campo de concentração", depois foi para o exílio e voltou mais tarde ao Chile, optando por atuar dentro da legalidade, como jornalista, sem esconder sua opção política.

Dois adolescentes, com os rostos cobertos por lenços, seguravam uma bandeira vermelho e preta, igual à dos sandinistas, mas com as três letras da sigla MIR. Um helicóptero da polícia pousou em um monte próximo ao cemitério, onde instalou um posto de observação, de onde se acompanhava a cerimônia fúnebre e a manifestação política. Acompanhados por um violonista, os presentes cantaram a música **Todos Juntos**, consagrada pela cantora argentina Mercedes Sosa, que fala da união dos irmãos da América Latina. Depois, houve uma tentativa de entoar a **Internacional**, mas acabou predominando o Hino Nacional do Chile, entremeado com gritos de "revolução", Finalmente, após o hino, cantaram a **Internacional Socialista**, com os punhos cerrados levantados.

O presidente do Colégio dos Jornalistas, Ignacio González, acusou o governo militar de estar tentando calar a imprensa, criando "um clima de terror" no país.

Santiago — Foto da AFP

*Manifestantes fizeram um protesto. "Pepe, viverás para sempre" diziam os cartazes*

## Gaúcho denuncia venda de tanque

**Porto Alegre** — Embora a direção da empresa negue, o Movimento de Justiça e Direitos Humanos pediu a intervenção do presidente Sarney para que sejam suspensas as vendas de armamentos e principalmente dos carros blindados antimotim fabricados pela Cimasa, de Santa Cruz do Sul, para o governo do general Augusto Pinochet, do Chile. Os blindados antimotim, assegura Jair Krischke, conselheiro do Movimento, estão sendo "usados para reprimir o povo chileno". Ele diz que a fábrica está fazendo "uma operação triangular com o Chile via Colômbia".

Sofisticados, com um painel de comando em espanhol, pintados de verde escuro e com uma faixa branca, os 18 carros antimotim já exportados pela Cimasa — tradicional fabricante de carros de bombeiros — estão equipados também com mirante, canhão de água e aberturas para armas de grosso calibre. Krischke diz que os carros podem estar equipados também com choque elétrico para evitar que os manifestantes se aproximem e virem os carros. Segundo informações da oposição chilena, os carros brasileiros estão substituindo os espanhóis que deixaram de ser exportados para o Chile depois de uma grande pressão popular sobre o primeiro-ministro espanhol, Felipe González.

O diretor da Cimasa, Amir Rockenbach, negou ontem que os carros tenham sido exportados para o Chile. "A compra foi feita pelo governo colombiano", disse ele, acrescentando que é absurda a informação de que os carros estariam equipados também com choque elétrico:

— Esta foi a primeira vez que fabricamos este tipo de carro. Vendemos 18 para a Colômbia. Eles não são blindados, não são carros de combate, mas possuem uma carrenagem especial e só servem para a condução de tropas — alega Rockenbach.

Mas não são somente as vendas dos carros antimotim que preocupam o Movimento de Justiça e Direitos Humanos. Segundo informações que possui, "o Brasil está negociando com o governo do general Pinochet a venda de um bilhão de dólares em armas".

Porto Alegre — Telefoto Objetiva Press

*Esses blindados brasileiros podem ir para o Chile*

## General anuncia hoje medidas de repressão

**Santiago** (do correspondente) — O presidente Augusto Pinochet vai comemorar hoje os 13 anos do golpe militar que o levou ao poder e anunciará medidas concretas para prosseguir com o seu plano político de levar o país a uma "democracia protegida" e dispor de armas mais efetivas para "acabar totalmente com o terrorismo". Provavelmente, contudo, terá de desistir do plebiscito que tinha anunciado, para a aprovação de leis antiterroristas enérgicas, pois a Constituição não permite.

Segundo o texto constitucional feito neste regime e aprovado num plebiscito em 1980, esse tipo de votação só pode ser feita no caso de se precisar altera a Constituição. Por isso, se o general Pinochet quiser insistir em obter o apoio popular para leis mais duras contra o terrorismo, como anunciou anteontem, terá que promover uma consulta popular, o que, juridicamente, tem valor menor que um plebiscito, segundo explicaram ontem políticos e juristas.

Alguns dirigentes oposicionistas consideraram o anúncio de um plebiscito como "manobra politiqueira", mas tudo indica que o presidente Pinochet se sente bastante fortalecido depois de ter escapado do atentado de domingo à noite e de ter sido aclamado durante mais de sete horas por uma passeata de milhares de pessoas, trazidas de todas as regiões do país. Além disso, Pinochet vem recebendo diariamente delegações de civis e militares que vão ao palácio La Moneda prestar solidariedade.

Ao receber, ontem, um grupo de oficiais generais da Força Aérea (a Marinha e o Exército já fizeram o mesmo), o presidente comentou que os comunistas tentam dividir e desprestigiar as Forças Armadas e sempre estarão tentando, pois sabem que elas são um "muro de proteção", que os impede de chegar ao poder. Disse que, junto aos arsenais destinados à guerrilha marxista, descobertos nos últimos dias, foram encontrados planos bem acabados para a promoção de uma "guerra revolucionária" no Chile.

Acrescentou que essa guerra que os marxistas querem promover é "para acabar não somente com o governo, mas também com esse montão de ingênuos que continuam acreditando que a democracia e a única saída que tem o país". O presidente tem insistido bastante, depois do atentado, em criticar os políticos e acusar a oposição moderada, especialmente a Democracia Cristã, de estar sendo cúmplice da esquerda revolucionária que tampouco a deixaria chegar ao poder.

Ao receber, depois, os generais carabineiros, Pinochet comentou: "Se estou aqui com vida é porque Deus é grande, pois eu poderia ter sido eliminado, perfeitamente, apenas dois minutos depois de iniciado o combate". Em seguida, voltou ao tema da guerra contra o comunismo internacional:

"Senhores, esta luta é grande. Estamos numa guerra. Temos que entender que esta não é uma guerra normal. É uma guerra ideológica, com modalidades próprias, com ações próprias, mas é uma guerra. E sob esse conceito temos que atuar".

Em frente ao palácio La Moneda, três carros destruídos pelas balas e pelo fogo da emboscada de domingo à noite contra a caravana de Pinochet estão sendo exibidos, numa praça pública, mas o presidente Pinochet disse que as ações agora são para descobrir não apenas quem disparou aquelas armas. Disse que o objetivo é descobrir os cérebros, pois tem certeza de que as ordens vêm de cima, das lideranças políticas dos marxistas.

Vários esquerdistas (pelo menos 20) estão presos, sem que haja nenhuma anulação específica ou processos contra eles, e uma fonte do Partido Comunista Chileno informou ontem que o PC supõe que todos os seus quadros que agiam abertamente, identificando sua filiação partidária, devem estar sendo procurados para serem presos. Por isso, passaram à clandestinidade.

Santiago — Foto da AP

*Silvia chora a morte do marido, morto a tiros*

## "Estou certa de quem o matou", diz a viúva

**Santiago** (do correspondente) — Abatida, com lágrimas nos olhos e cercada de jornalistas que foram levar os pêsames, a viúva do jornalista José Carrasco não hesita nem um segundo em culpar o governo pela morte do seu marido, ainda que não tenha provas. "Faz 13 anos que estão matando neste país as pessoas que lutam por uma sociedade mais justa e era isso que Pepe fazia. Estou absolutamente certa de quem o matou. Neste país ninguém mais mata desta maneira e houve três mortos no mesmo dia", afirmou Silvia.

— Pepe, estão batendo na porta — disse ela a Carrasco, na madrugada do crime.

— Que horas são?

— São cinco horas.

— Então está no toque de recolher. Não pode ser.

— Deve ser algum vizinho. Vou ver — disse Silvia, que por precaução, em vez de abrir a porta foi olhar por uma janelinha da porta da cozinha. Viu dois homens. Perguntou o que queriam e a resposta foi:

— José Carrasco. Polícia.

Silvia foi falar com o marido, que imediatamente teve a idéia de ligar para um vizinho, também jornalista. Os homens começaram a arrombar a porta. Carrasco pôs apressadamente uma calça e ainda se vestia quando os seqüestradores entraram. O filho dele, Ivan, de 16 anos, levantou-se e tentou impedir, mas o pai saía arrastado e os homens apenas lhe disseram que ligasse para a polícia.

O vizinho, Hernán, chegou a ver os homens armados que arrastavam Carrasco, mas não teve coragem de intervir. Lá fora, havia dois carros, com outros homens. O porteiro foi levado também com eles e desceu duas quadras mais adiante. Voltou assustado e nunca mais retornou ao seu trabalho.

O relato foi feito por Silvia, que informou ainda ter ligado imediatamente para a polícia para denunciar o que tinha acontecido, especialmente porque os seqüestradores se diziam policiais mas não se identificaram. Foi uma radiopatrulha ao local, rapidamente, e os policiais a trataram amavelmente, tomaram todos os dados sobre o caso e disseram que iam tomar providências.

O jornal **La Nación**, que pertence ao governo, chegou a publicar, na terça-feira, que Pepe Carrasco estava preso, junto aos esquerdistas capturados pela polícia logo depois do atentado a Pinochet. Mas ontem teve que publicar uma correção. O corpo de Carrasco tinha sido encontrado com 13 perfurações de bala na cabeça e aparentemente ele foi executado logo depois do seqüestro.

O jornalista, de 43 anos, vinha recebendo uma série de ameaças, da mesma forma que outros profissionais de revistas oposicionistas. A direção de sua revista, **Analisis**, o havia enviado à Argentina e ao Uruguai e determinara que ele ficasse por lá, fazendo reportagens, até que se acalmasse o clima criado pelas ameaças. Mas ele acabou voltando na sexta-feira passada. Ele deixou a viúva e três filhos menores.

## Padres devem ser expulsos

**Santiago** — (do correspondente) — "Ai meu Deus, não pode ser, não podem nos tirar Pierre", dizia uma senhora de meia idade, chorando ao receber a notícia de que o vigário da paróquia de La Victoria, padre Pierre Du Bois, e os outros dois sacerdotes franceses que trabalham com ele neste bairro pobre de periferia seriam expulsos do país a qualquer momento, por decisão do governo militar. Logo começaram a se juntar umas 30 pessoas, em frente à casa paroquial, num clima que parecia um funeral.

O padre Du Bois e seus dois auxiliares também franceses, Jaime Lancelot e Daniel Carruet, foram presos na segunda-feira, quando o Exército e a polícia realizaram uma batida, casa por casa, em La Victoria, um dos mais combativos bairros pobres da periferia de Santiago, que se destaca pela atuação de seus moradores nas jornadas de protesto contra o regime. As autoridades sempre sustentaram que ali funcionam bases dos subversivos que se levantaram em armas.

Os padres já tiveram uma vítima fatal, o sacerdote francês Andrés Jarlan, morto em sua casa, atingido na cabeça por uma bala perdida, durante uma dessas batidas da polícia. A igreja realiza ali um trabalho social, que o governo considera político e perigoso. Funcionam comunidades eclesiais de base e há uma ligação muito estreita entre os padres e os **pobladores**, como são chamados aqui os habitantes dos bairros pobres ou favelas (**poblaciones**).

Ontem de manhã o cardeal Francisco Fresno, arcebispo de Santiago, recebeu um telefonema do Ministério do Interior, para avisar que o governo tinha decidido expulsar do país os três padres franceses. O cardeal divulgou imediatamente uma nota protestando e pedindo ao governo para reconsiderar essa decisão. No final do dia, o governo informou que já estava reconsiderando, mas não tinha chegado a uma decisão final.

Em La Victoria, porém, o cardeal Fresno estava sendo duramente criticado pelos fiéis, que o culpavam pelo que aconteceu com os padres e davam o fato da expulsão como consumado. "Agora é que a coisa vai ficar feia aqui", diziam em frente à casa paroquial, enquanto alguém lembrava que a maior preocupação de Du Bois sempre foi evitar violência.

Dubois tem 55 anos e desde o golpe de 73 cinco padres foram assassinados no Chile e outros cinco foram expulsos desde 1981. O papa João Paulo II tem uma visita ao Chile marcada para abril do próximo ano.

Santiago — Foto da AFP

*Padre Pierre Dubois*

## EUA pedem uma investigação

**Washington** — O porta-voz do Departamento de Estado americano, Bernard Kalb, pediu uma investigação completa do assassinato de Carrasco, e, comentando o fechamento de duas agências de notícias estrangeiras, lembrou "o compromisso dos Estados Unidos com a liberdade de imprensa".

O assassinato do jornalista chileno foi condenado por associações de jornais e de jornalistas da Alemanha Ocidental, Espanha, Bolívia, Equador e México. O jornal mexicano **Uno mas Uno**, do qual Carrasco era correspondente em Santiago, publicou o último artigo enviado por ele. No artigo, o jornalista comentava o crescimento da imprensa oposicionista no Chile, um fenômeno que, segundo ele, a ditadura não previu.

Apesar do estado de sítio, os jornais chilenos — todos favoráveis ao governo — deram boa cobertura ao assassinato de Carrasco, com reportagens de primeira página.

# Israel revida e bombardeia o Líbano

**Sidon, Líbano** — Helicópteros de Israel bombardearam uma base da guerrilha palestina nos arredores da cidade de Sidon (35 quilômetros ao sul de Beirute), matando pelo menos três pessoas e ferindo 20. O comando militar em Tel Aviv informou que o ataque foi desfechado depois que navios de Israel impediram que guerrilheiros, num bote inflável, tentaram desembarcar em território israelense.

O bombardeio à base — o oitavo este ano contra supostos redutos da guerrilha palestina no Líbano — um dia depois de Israel advertir que faria represálias ao atentado terrorista de sábado contra uma sinagoga de Istambul (Turquia), quando morreram 21 judeus. Sidon e o acampamento de refugiados palestinos de Ain Al-Hilweh, próximo àquela cidade, estavam em estado de alerta, temendo a retaliação israelense.

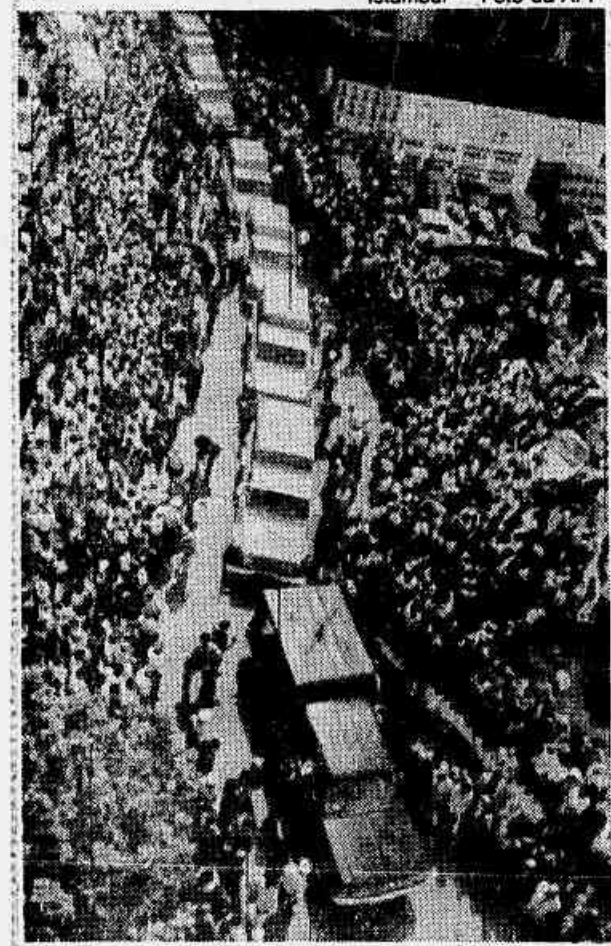
Fontes libanesas disseram que os helicópteros israelenses armados com canhões e escoltados por um caça-bombardeiro atacaram com mísseis uma área industrial nas proximidades de Sidon. Testemunhas contaram que centenas de pessoas fugiram de suas casas e mais de 100 lojas foram danificadas. Os helicópteros visaram especialmente um prédio de três andares, que ficou inteiramente destruído.

O porta-voz militar israelense declarou que foi bombardeada uma base do grupo palestino Frente de Luta Popular, "de onde partiam ataques contra Israel". As baterias antiaéreas palestinas responderam ao bombardeio, mas não atingiram nenhum helicóptero. Segundo o porta-voz israelense, o objetivo do ataque foi destruir um depósito de armas e de munição localizado no acampamento de refugiados palestinos.

O ataque de ontem foi a primeira incursão aérea israelense no Líbano desde que, no dia 11 de agosto, oito pessoas morreram num bombardeio contra duas bases da guerrilha palestina. Em julho, navios de Israel haviam atacado um acampamento palestino perto de Sidon, matando e ferindo 10 pessoas. Nos últimos 12 meses, os israelenses fizeram oito ataques aéreos somente na região de Sidon.

Sidon — Foto da Reuters

*Libaneses caminham entre destroços deixados pelo ataque de helicópteros israelenses*

Istambul — Foto da AFP

*Caminhões levam os 19 mortos da sinagoga*

## Turquia enterra vítimas de terror

**Istambul** — Centenas de pessoas participaram em Istambul do enterro das vítimas do atentado de sábado à sinagoga Neve Shalom (Lugar de Paz). A cerimônia foi oficiada pelo grã-rabino David Asseo, que ordenou que não fossem limpas as manchas de sangue nas paredes e teto da sinagoga, com lembrança do ataque, feito por dois terroristas que entraram no templo disfarçados de fotógrafos e passaram a lançar granadas e a disparar metralhadoras. Dois dos 21 mortos eram israelenses e seus corpos seguiram para Israel.

Depois da cerimônia na sinagoga, os corpos foram levados para o cemitério judaico, às margens do Estreito de Bósforo. Assistiram aos funerais representantes das comunidades judaicas dos Estados Unidos, França, Itália, Suécia e Alemanha Ocidental. O presidente Ronald Reagan enviou mensagem à comunidade judaica de Istambul, afirmando que seu pesar é compartilhado por todos os americanos.

## Diretor do Lions é seqüestrado

**Beirute** — O presidente do Lions Club do Líbano e Jordânia, Victor Kano — libanês cristão de origem síria — foi seqüestrado por pistoleiros em Beirute Ocidental (lado muçulmano).

Os três homens obrigaram Kano a entrar num carro, em pleno centro de Beirute Ocidental, e se dirigiram depois para a área dos grandes hotéis, junto ao litoral e inteiramente destruída devido à guerra civil.

# Ministro japonês fala demais e cai

**Clyde Haberman**
The New York Times

*Masayuki Fujio*

**Tóquio** — Esta que deveria ser uma semana de triunfo para o primeiro-ministro japonês Yasuhiro Nakasone, cujo mandato o Parlamento deve hoje estender por 12 meses, começou com a desagradável decisão de demitir seu ministro da Educação, Masayuki Fujio, responsável pela crise política e diplomática provocada por uma série de comentários considerados insultuosos pelos sul-coreanos e os chineses.

Em entrevista ao mensário **Bungei Shunju**, Fujio disse que a colonização japonesa da Coréia no início do século foi legítima porque os coreanos supostamente a aceitaram e portanto tinham também sua parte de responsabilidade. Na mesma entrevista, ele considerou que o massacre de civis chineses em Nanquim, em 1937, não violou as leis internacionais porque "não é assassinato matar durante uma guerra".

Pouco antes, Fujio se referira aos coreanos e chineses em linguagem considerada rude pelos padrões habitualmente recatados dos japoneses, e ainda teceu comentários pouco ortodoxos sobre a ocupação americana no Japão no último pós-guerra, perguntando "o que teria dado aos vencedores o direito de julgar os vencidos?".

A Coréia do Sul ficou particularmente ultrajada com o que considerou uma tentativa de "justificar" a ocupação colonial. Um encontro dos ministros de Relações Exteriores dos dois países, na quarta-feira, chegou a ficar sob ameaça, assim como a visita de Nakasone a Seul, programada para a próxima semana. O primeiro-ministro pediu a Fujio que renunciasse, no fim de semana, mas ele se negou, argumentando que significaria reconhecer que estava errado. Foi afinal demitido na segunda-feira.

Foi o primeiro caso de demissão de um membro do Gabinete japonês nos últimos 34 anos, exatamente quando Nakasone conseguiu negociar uma superação da regra segundo a qual deveria deixar o cargo até outubro, quando termina seu segundo mandato consecutivo de dois anos como presidente do Partido Democrático Liberal. Após a esmagadora vitória do partido na eleição geral de julho, seus correligionários, mesmo sem alterar as regras partidárias, decidiram prolongar por 12 meses o mandato na chefia do governo, o que o Parlamento deve confirmar hoje.

Não se sabe ao certo por que o ultraconservador Fujio resolveu embaraçar o governo e prejudicar ainda mais as relações eternamente susceptíveis com a Coréia do Sul, mas especula-se que desde julho, quando foi nomeado, estava insatisfeito, por desejar um ministério mais importante. Além disso, ele integra uma facção anti-Nakasone do partido, e sobretudo passou a simbolizar uma atitude cada vez mais difundida no Japão, no sentido de esquecer os erros de uma guerra passada e olhar para o futuro.

Esta atitude está refletida em manuais escolares como o que — preparado por um grupo direitista e aprovado antes da designação de Fujio — minimiza as atrocidades cometidas pelo Japão durante a guerra e glorifica as tradições imperiais do país. O próprio Nakasone tem contribuído para a controvérsia, com pronunciamentos nacionalistas sobre "as realizações do pós-guerra" e uma visita como a que fez em agosto do ano passado, no 40º aniversário do fim da guerra, ao santuário de Yasukuni, em Tóquio, símbolo do xintoísmo de Estado e para muitos do militarismo japonês.

Ante os protestos da China, Nakasone absteve-se este ano de renovar a visita. Fujio não se privou de comentar então que "é ilusório pensar que diplomacia é se submeter a pressões estrangeiras". E mesmo ao passar o cargo para seu sucessor no ministério da Educação, Masajuro Shiokawa, insistiu: "Não creio que meus pontos de vista estejam errados."

# Chineses e soviéticos assinam 1º acordo consular em 27 anos

**Pequim** — Um novo tratado consular entre a China e a União Soviética, destinado a aperfeiçoar os dispositivos do que estava em vigor desde 1959, foi assinado na capital chinesa pelos vice-ministros de Relações Exteriores Qian Qichen e Igor Ragazhov, no terceiro dia da visita do vice-primeiro ministro Nikolai Talyzin, o mais alto funcionário soviético a cumprir missão oficial no país vizinho desde o encontro de 40 minutos entre Andrei Gromyko e Chou En-Lai no auge do desentendimento político, em 1969.

O acordo, segundo a agência Nova China, foi negociado em novembro de 1985 em Moscou, e vem acompanhado de acordos de cooperação no comércio e entre as respectivas comissões estatais de planejamento. Seus dispositivos específicos não foram divulgados, mas fontes diplomáticas acreditam que dizem respeito especialmente ao intercâmbio turístico.

As Relações comerciais e culturais têm sido intensificadas, mas as políticas seguem embaraçadas por questões como a da presença de tropas vietnamitas apoiadas por Moscou no Camboja, e apesar de iniciativas de aproximação como o discurso em que, a 28 de julho, Mikhail Gorbachev ofereceu redução de tropas na Mongólia e no Afeganistão. Deng Xiaoping propôs no domingo um encontro com Gorbachev se as tropas vietnamitas forem retiradas do Camboja. Mas ontem, recebendo os três líderes do governo cambojano no exílio — Norodom Sihanouk, Son Sann e Khieu Samphan —, ele reiterou seu apoio "firme, incondicional e permanente" aos exilados, enquanto não forem aceitas condições de negociação como a retirada das tropas e a constituição de um governo provisório compartilhado entre os três (Samphan como representante do Khmer Vermelho) e Heng Samrin, que atualmente governa o Camboja com apoio soviético-vietnamita.

Uma visita da rainha Elizabeth II da Inglaterra à China foi anunciada para os dias 12 a 18 de outubro, em Pequim. Ela visitará em seguida Hong Kong.

## Impasse sobre Taba é superado e Mubarak recebe Peres no Cairo

**Cairo** — As delegações do Egito e Israel chegaram a um acordo sobre as condições da arbitragem internacional que tentará solucionar o litígio territorial de Taba, pendente há quatro anos. Foi superado, assim, o obstáculo que estava impedindo a reunião, hoje, em Alexandria (Egito), do primeiro-ministro Shimon Peres com o presidente Hosni Mubarak. O gabinete de Peres confirmou a realização do encontro, o primeiro em cinco anos entre dirigentes israelenses e egípcios.

O chefe da delegação israelense, David Kimche, informou que houve consenso a respeito de dois pontos até então polêmicos: a escolha de árbitros neutros para julgar a disputa e a localização de marcos fronteiriços em Taba. A área — atualmente um balneário turístico, no golfo de Ácaba — deveria ter sido entregue ao Egito quando Israel devolveu àquele país, em 1982, a península do Sinai, ocupada desde a guerra de 1973.

Kimche disse que os árbitros serão "advogados muito hábeis", mas se recusou a divulgar os seus nomes, alegando que eles próprios ainda não haviam sido informados. O encontro de Mubarak com Peres será a 11ª reunião de cúpula egípcio-israelense desde a histórica visita a Jerusalém do presidente Anwar Sadat, em novembro de 1977. A última reunião ocorreu em Alexandria, em setembro de 1981, entre Sadat e o primeiro-ministro Menahaem Begin. O tema central das conversações de Mubarak com Peres deverá ser a questão palestina.

## Terror exige liberdade de 3 árabes na França para suspender ataques

**Paris** — O Comitê de Solidariedade aos Presos Políticos Árabes e do Oriente Médio, que já havia reivindicado o atentado que na segunda-feira matou uma mulher e feriu 18 pessoas na agência de correios da sede da Prefeitura parisiense, ameaçou ontem levar adiante nova campanha de terror caso não sejam imediatamente libertados três terroristas árabes — um dos quais poderia ser em breve beneficiado com decisão neste sentido pelo governo francês, segundo o jornal **Libération**.

Segundo o jornal, citando fontes anônimas do governo, era precisamente para discutir a libertação de Georges Ibrahim Abdallah, suposto líder das Facções Armadas Revolucionárias Libanesas (FARL), que o primeiro-ministro Jacques Chirac estava reunido com vários ministros quando ocorreu o atentado na segunda-feira. Abdallah foi condenado a quatro anos de prisão em julho, por uso de documentos falsos e posse de armas e explosivos, além de aguardar julgamento pelo envolvimento no assassinato de um diplomata americano e outro israelense, em 1982.

Não só o Comitê de Solidariedade, como o grupo Jihad Islâmico, que mantém sete reféns franceses no Líbano, têm exigido a sua libertação. O Comitê exige também a libertação de Anis Naccache, líder de um grupo que tentou assassinar em julho de 1980 o último **premier** da monarquia iraniana, Shapour Baktiar, e de Waroujan Garbidjian, que comandou ataque ao aeroporto de Orly em julho de 1983.

# Fios e Cabos Plásticos do Brasil S.A.

COMPANHIA ABERTA C.G.C. 33.017.039/0001-70

## BALANÇO PATRIMONIAL

Em cruzados

| ATIVO | Em 28 de fevereiro de 1986 | Em 30 de junho de 1986 |
|---|---|---|
| **CIRCULANTE** | | |
| Caixa e bancos | 6.076.812 | 215.695 |
| Títulos e valores mobiliários | 4.277.303 | 2.156.756 |
| Contas e títulos a receber de clientes | 200.099.161 | 246.965.136 |
| Menos: provisão para devedores duvidosos | (6.037.847) | (7.594.739) |
| Estoques | 174.943.717 | 211.678.846 |
| Depósitos em moeda estrangeira - Resolução BACEN 432 | 34.151.572 | 33.927.823 |
| Adiantamentos a fornecedores e funcionários | 10.009.617 | 15.135.778 |
| Outros créditos e direitos | 4.602.956 | 6.766.003 |
| | 428.123.291 | 509.251.298 |
| **REALIZÁVEL A LONGO PRAZO** | | |
| Depósitos em moeda estrangeira - Resolução BACEN 432 | 74.130.962 | 63.220.428 |
| Aplicação em incentivos fiscais | — | 12.346.784 |
| Outros créditos e direitos | 404.096 | 586.964 |
| | 74.535.058 | 76.154.176 |
| **PERMANENTE** | | |
| Investimentos | 29.318 | 33.528 |
| Empréstimos compulsórios à Eletrobrás | 16.506.466 | 20.087.124 |
| Imobilizado | 145.408.489 | 572.617.879 |
| | 161.944.273 | 592.738.531 |
| TOTAL DO ATIVO | 664.602.622 | 1.178.144.005 |

| PASSIVO | Em 28 de fevereiro de 1986 | Em 30 de junho de 1986 |
|---|---|---|
| **CIRCULANTE** | | |
| Fornecedores | 47.378.808 | 48.293.935 |
| Adiantamentos de clientes | 32.780.255 | 56.300.511 |
| Financiamentos | 35.860.533 | 34.301.301 |
| Salários e encargos | 12.794.068 | 15.815.591 |
| Impostos a pagar | 46.253.538 | 49.563.578 |
| Dividendos a pagar | 40.018.611 | 29.434 |
| Imposto de renda a pagar | 17.051.272 | 43.969.199 |
| Outras provisões e exigibilidades | 20.582.773 | 12.829.346 |
| | 252.719.858 | 261.102.895 |
| **EXIGÍVEL A LONGO PRAZO** | | |
| Financiamentos | 74.332.334 | 63.421.801 |
| **PATRIMÔNIO LÍQUIDO** | | |
| Capital subscrito e integralizado | | |
| Acionistas residentes no país | 4.328.625 | 226.680.595 |
| Acionistas residentes no exterior | 53.671.375 | 97.319.405 |
| | 58.000.000 | 324.000.000 |
| Reservas de capital | 205.193.559 | 127.944.048 |
| Reservas de reavaliação | — | 324.060.957 |
| Reservas de lucros | 17.332.955 | 19.821.994 |
| Lucros acumulados | 38.278.745 | 1.987.376 |
| Contas especiais | | |
| Resultados dos períodos findos em 28 de fevereiro e 30 de junho | 31.609.152 | 88.767.727 |
| Ajustes do programa de estabilização econômica - DL nº 2.284/86 | (12.863.981) | (32.962.793) |
| | 337.550.430 | 853.619.309 |
| TOTAL DO PASSIVO | 664.602.622 | 1.178.144.005 |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

| | Período de dois meses findo em 28 de fevereiro de 1986 Cr$ mil | Período de quatro meses findo em 30 de junho de 1986 Cz$ |
|---|---|---|
| **RENDA OPERACIONAL BRUTA** | | |
| Venda de produtos | 223.311.585 | 384.797.889 |
| Menos: impostos incidentes sobre venda (ICM, IPI, PIS e FINSOCIAL) | (48.741.896) | (86.422.421) |
| **RENDA OPERACIONAL LÍQUIDA** | 174.569.689 | 298.375.468 |
| Custo dos produtos vendidos | 64.972.701 | 174.818.864 |
| **LUCRO BRUTO** | 109.596.988 | 123.556.604 |
| **DESPESAS OPERACIONAIS** | | |
| Vendas | 11.543.526 | 21.472.278 |
| Gerais e administrativas (honorários dos administradores: fevereiro de 1986 = Cr$ 533.551 mil - junho de 1986 = Cz$ 1.902.745) | 4.713.638 | 10.859.739 |
| Técnicas | 3.179.870 | 6.934.616 |
| Despesas financeiras | 5.143.159 | 11.527.633 |
| Menos: receitas financeiras | 14.224.296 | 9.085.731 |
| Outras receitas, líquidas | (996.717) | (3.949.730) |
| | 9.359.180 | 37.758.805 |
| **LUCRO OPERACIONAL** | 100.237.808 | 85.797.799 |
| Despesas não operacionais | 6.383.847 | 1.077.680 |
| Receitas não operacionais | 935.739 | 8.769.153 |
| **LUCRO ANTES DA CORREÇÃO MONETÁRIA DO BALANÇO E DO IMPOSTO SOBRE A RENDA** | 94.789.700 | 93.489.272 |
| Correção monetária do balanço | 37.709.548 | — |
| **LUCRO ANTES DO IMPOSTO SOBRE A RENDA** | 57.080.152 | 93.489.272 |
| Imposto sobre a renda | 25.471.000 | 36.330.697 |
| **LUCRO DO PERÍODO** | 31.609.152 | 57.158.575 |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## DEMONSTRAÇÃO DA CONTA "AJUSTES DO PROGRAMA DE ESTABILIZAÇÃO ECONÔMICA - DL 2.284/86"

Em cruzados

| | |
|---|---|
| **GANHOS (PERDAS) DE AJUSTES DE VALORES A RECEBER E A PAGAR SEM CLÁUSULA DE CORREÇÃO MONETÁRIA** | |
| Duplicatas a receber | (25.192.508) |
| Provisão para créditos de cobrança duvidosa | 748.720 |
| Duplicatas a pagar | 1.616.807 |
| | (22.826.981) |
| EFEITOS DO IMPOSTO DE RENDA | 9.963.000 |
| AJUSTE LÍQUIDO EM 28 DE FEVEREIRO DE 1986 | (12.863.981) |
| **GANHOS (PERDAS) DE AJUSTES DE VALORES A RECEBER E A PAGAR SEM CLÁUSULA DE CORREÇÃO MONETÁRIA** | |
| Ajustes diversos | 1.448.133 |
| CORREÇÃO MONETÁRIA ESPECIAL | (30.269.945) |
| | (28.821.812) |
| EFEITOS DO IMPOSTO DE RENDA | 8.723.000 |
| AJUSTE LÍQUIDO EM 30 DE JUNHO DE 1986 | (20.098.812) |
| AJUSTE LÍQUIDO DO SEMESTRE | (32.962.793) |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

| | Capital | Reservas de capital: Correção monetária do capital | Reservas de capital: Aplicações para incentivos fiscais | Reserva de reavaliação | Reservas de lucros: Reserva legal | Lucros acumulados | Contas especiais: Resultados dos períodos findos em 28 de fevereiro e 30 de junho de 1986 | Contas especiais: Ajustes do Programa de Estabilização Econômica - Decreto-lei nº 2.284/86 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **EM MILHARES DE CRUZEIROS** | | | | | | | | |
| Em 1 de janeiro de 1986 | 58.000.000 | 127.233.272 | 14.521.489 | | 13.155.110 | 69.068.706 | | |
| Ajuste do exercício anterior | | | | | | | | |
| • Dividendos propostos relativos aos resultados de 1985 (Cr$ 6,50 por ação) | | | | | | (40.016.470) | | |
| | | | | | | 29.052.236 | | |
| Correção monetária do patrimônio líquido | | 58.827.014 | 4.611.784 | | 4.177.845 | 9.226.509 | | |
| Lucro líquido do período | | | | | | | 31.609.152 | |
| Em 28 de fevereiro de 1986 | 58.000.000 | 186.060.286 | 19.133.273 | | 17.332.955 | 38.278.745 | 31.609.152 | |
| **EM CRUZADOS** | | | | | | | | |
| Conversão para cruzados - Cr$ 1.000/Cz$ 1,00 | 58.000.000 | 186.060.286 | 19.133.273 | | 17.332.955 | 38.278.745 | 31.609.152 | |
| Ajuste líquido apurado na conversão de cruzeiros para cruzados | | | | | | | | (12.863.981) |
| Em 28 de fevereiro de 1986 | 58.000.000 | 186.060.286 | 19.133.273 | | 17.332.955 | 38.278.745 | 31.609.152 | (12.863.981) |
| Ajuste da provisão para imposto de renda | | | | | | 605.828 | | |
| Reavaliação do imobilizado | | | | 95.907.549 | | | | |
| Aumento de capital | | | | | | | | |
| • Por incorporação de reservas | 237.662.310 | (127.233.272) | (14.521.489) | (95.907.549) | | | | |
| • Por incorporação de lucros acumulados | 28.337.690 | | | | | (28.337.690) | | |
| Transferência da correção monetária até 28 de fevereiro de 1986 proporcionais aos valores capitalizados | | 13.613.556 | (4.611.784) | | | (9.001.772) | | |
| Incentivos fiscais | | | 12.346.784 | | | | | |
| Correção monetária especial | | 43.156.694 | | | 2.489.039 | 442.295 | | |
| Reavaliação do imobilizado | | | | 324.060.957 | | | | |
| Lucro líquido do período de quatro meses findo em 30 de junho de 1986/ajuste do Programa de Estabilização Econômica - Decreto-Lei 2.284/86 | | | | | | | 57.158.575 | (20.098.812) |
| | | 115.597.264 | 12.346.784 | | | | | |
| Em 30 de junho de 1986 | 324.000.000 | 127.944.048 | | 324.060.957 | 19.821.994 | 1.987.376 | 88.767.727 | (32.962.793) |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

**25 de julho de 1986**

**Aos Administradores e Acionistas**
**Fios e Cabos Plásticos do Brasil S.A.**

Examinamos os balanços patrimoniais da Fios e Cabos Plásticos do Brasil S.A. em 30 de junho e 28 de fevereiro de 1986 e as correspondentes demonstrações do resultado, da conta "Ajustes do Programa de Estabilização Econômica - DL 2.284/86", das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos do período de dois meses findo em 28 de fevereiro de 1986 e do período de quatro meses findo em 30 de junho de 1986. Efetuamos nossos exames consoantes normas de auditoria geralmente aceitas, incluindo, por conseguinte, as provas nos registros e documentos contábeis e a aplicação de outros procedimentos de auditoria que julgamos necessários nas circunstâncias.

Conforme explicado na Nota 2, foi introduzida no País em 28 de fevereiro de 1986 uma legislação que resultou em mudanças fundamentais na economia brasileira, incluindo a introdução de uma nova unidade do sistema monetário. Devido a estas mudanças, às normas especiais com relação à elaboração das demonstrações financeiras durante a fase de transição e à reavaliação do imobilizado conforme explicado na Nota 4, as demonstrações financeiras apresentadas não são comparáveis com as de exercícios anteriores, motivo pelo qual não estamos expressando opinião sobre uniformidade na aplicação dos princípios de contabilidade.

Somos de parecer que as demonstrações financeiras referidas no primeiro parágrafo apresentam adequadamente a posição financeira da Fios e Cabos Plásticos do Brasil S.A. em 30 de junho e 28 de fevereiro de 1986 e lucro líquido, a compoosição da conta "Ajustes do Programa de Estabilização Econômica - DL 2.284/86", as mutações do patrimônio líquido e as origens e aplicações de recursos do período de dois meses findo em 28 de fevereiro de 1986 e do período de quatro meses findo em 30 de junho de 1986, de conformidade com princípios contábeis geralmente aceitos.

**PRICE WATERHOUSE**
Auditores Independentes
CRC-SP-160-S-RJ

**ANTONIO DE SOUZA CAMPOS**
Contador
CRC-RJ-12.860-1

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 30 DE JUNHO DE 1986

**1. OPERAÇÕES**
A companhia tem como atividades preponderantes a industrialização e a comercialização de fios e cabos de telecomunicação, energia e fios esmaltados, produzidos em suas unidades fabris localizadas no Rio de Janeiro (RJ) e Americana (SP).

**2. PRINCIPAIS DIRETRIZES CONTÁBEIS**
Com vistas à adaptação à nova unidade do sistema monetário instituída pelo DL 2.284/86 de 10 de março de 1986, foram elaboradas demonstrações financeiras extraordinárias em 28 de fevereiro de 1986, de conformidade com as Instruções CVM nºˢ 48 e 50.
A conversão para cruzados foi efetuada da seguinte forma:
Os saldos das contas ativos e passivos em 28 de fevereiro de 1986, bem como o lucro líquido do período de dois meses findo em 28 de fevereiro de 1986, foram convertidos na paridade de Cr$ 1.000/Cz$ 1,00 e ajustados pelos efeitos da adaptação ao Programa de Estabilização Econômica - DL 2.284/86, como segue:

- Os valores a receber e a pagar sem cláusula de correção monetária foram ajustados ao seu valor presente, na forma do artigo 8º do DL 2.284/86.
- Posteriormente foi efetuada correção monetária especial do ativo permanente e do patrimônio líquido com base no valor da OTN de março de 1986 (Cz$ 106,40).

Esses ajustes, líquidos dos efeitos do imposto de renda, foram registrados na conta especial e transitória do patrimônio líquido "Ajustes do Programa de Estabilização Econômica - DL 2.284/86".
Os princípios e procedimentos contábeis mais significativos adotados pela companhia na elaboração das demonstrações financeiras em 28 de fevereiro e em 30 de junho de 1986 podem ser sintetizados como segue:

(a) Apuração do resultado e ativos e passivos circulantes e a longo prazo
O resultado é apurado pelo regime de competência de exercícios e inclui o efeito líquido da correção monetária sobre o ativo permanente e o patrimônio líquido, a índices oficiais, os rendimentos, encargos e variações monetárias ou cambiais, a índices ou taxas oficiais, incidentes sobre os ativos e passivos circulantes e a longo prazo, bem como, quando aplicável, os efeitos de ajustes de ativos para o valor de mercado ou de realização. Do resultado foi deduzida a parcela atribuível ao imposto de renda.

(b) Provisão para devedores duvidosos
É constituída com base nas estimativas das possíveis perdas na realização das contas a receber e é considerada suficiente para fazer face a estas perdas.

(c) Estoques
São demonstrados ao custo médios das compras ou produção, inferior aos custos de reposição ou aos valores de realização.

(d) Permanente
É demonstrado ao custo corrigido monetariamente mais reavaliações do ativo imobilizado realizados em 1986. A depreciação do imobilizado é calculada pelo método linear a taxas que levam em consideração as estimativas de vida útil-econômica dos bens.
A reavaliação do imobilizado foi procedida com base em avaliações efetuadas por peritos independentes.

(e) Participações e destinação do lucro líquido
O lucro líquido dos períodos de dois e quatro meses findos em 28 de fevereiro e 30 de junho de 1986 respectivamente, bem como o saldo da conta "Ajustes do Programa de Estabilização Econômica - DL 2.284/86" serão adicionados ao resultado líquido a ser apurado no fim do exercício social, para fins da determinação das participações e da destinação do lucro líquido previstos na Lei das Sociedades Anônimas nº 6.404/76.

**3. ESTOQUES**

Em cruzados

| | 28 de fevereiro de 1986 | 30 de junho de 1986 |
|---|---|---|
| Produtos acabados | 29.851.603 | 39.999.678 |
| Produtos em elaboraçlao | 76.630.215 | 79.581.054 |
| Matérias-primas | 68.461.899 | 92.098.114 |
| | 174.943.717 | 211.678.846 |

**4. IMOBILIZADO**

Em cruzados

| | 28 de fevereiro de 1986: Líquido | 30 de junho de 1986: Custo corrigido monetariamente mais reavaliações | 30 de junho de 1986: Depreciação acumulada | 30 de junho de 1986: Líquido | Taxas de depreciação % |
|---|---|---|---|---|---|
| Terrenos | 4.324.811 | 39.007.023 | | 39.007.023 | |
| Edificações e instalações | 52.996.482 | 142.643.531 | 29.487.112 | 113.156.419 | 4 |
| Maquinismos e equipamentos | 76.078.363 | 615.386.133 | 208.486.156 | 406.899.977 | 10 |
| Móveis e utensílios | 5.679.686 | 15.759.057 | 8.911.978 | 6.847.079 | 10 |
| Veículos | 1.625.998 | 7.467.619 | 5.852.750 | 1.614.869 | 20 |
| Outros | 4.703.149 | 8.360.088 | 3.267.576 | 5.092.512 | 10 |
| | 145.408.489 | 828.623.451 | 256.005.572 | 572.617.879 | |

Em assembléia geral extraordinária de 17 de abril de 1986 foi aprovado o laudo de reavaliação de terrenos e edifícios e instalações emitidos pela Bolsa de Imóveis do Rio de Janeiro. Em conseqüência, foi contabilizada reavaliação no montante de Cz$ 95.907.549, a crédito da conta de reserva de reavaliação, que foi totalmente destinada ao aumento de capital, conforme a assembléia geral extraordinária de 13 de maio de 1986.
Em assembléia geral extraordinária de 10 de junho de 1986 foi aprovado o laudo de reavaliação de maquinismos e equipamentos emitido pela firma Examiner Avaliações Industriais Ltda. Em conseqüência, foi contabilizada reavaliação no montante de Cz$ 324.060.957, a crédito da conta de reserva de reavaliação.

**5. FINANCIAMENTOS**
Os financiamentos a longo prazo podem ser resumidos como segue·

Em cruzados

| | Taxa média anual de juros e comissões | 28 de fevereiro de 1986: Circulante | 28 de fevereiro de 1986: Longo prazo | 30 de junho de 1986: Circulante | 30 de junho de 1986: Longo prazo |
|---|---|---|---|---|---|
| Moeda estrangeira | | | | | |
| • US$ 6.926 mil (28 de fevereiro de 1986 - US$ 7.631 mil) | LIBOR + 1.7% | 31.274.093 | 74.332.334 | 32.427.426 | 63.421.801 |
| Moeda Nacional | ORTN + 12 | 447.626 | | | |
| | | 31.721.719 | 74.332.334 | 32.427.426 | 63.421.801 |
| Encargos financeiros | | 4.138.814 | | 1.873.875 | |
| | | 35.860.533 | 74.332.334 | 34.301.301 | 63.421.801 |

Os montantes a longo prazo têm a seguinte composição, por ano de vencimento:

Em cruzados

| | 28 de fevereiro de 1986 | 30 de junho de 1986 |
|---|---|---|
| 1987 | 19.687.400 | 8.776.867 |
| 1988 | 17.553.733 | 17.553.733 |
| 1989 | 13.424.800 | 13.424.800 |
| 1990 a 1993 | 23.666.401 | 23.666.401 |
| | 74.332.334 | 63.421.801 |

Os depósitos no Banco Central do Brasil, que em 30 de junho de 1986 totalizavam Cz$ 97.148.251 (28 de fevereiro de 1986 - Cz$ 108.282.534), estão ao amparo da Resolução nº 432, vencem juros equivalentes aos devidos às instituições financeiras no exterior e são vinculados à liquidação de empréstimos. Os financiamentos em moeda estrangeira não cobertos por depósitos representavam US$ 104 mil em 30 de junho e em 28 de fevereiro de 1986.

Esses financiamentos estão garantidos por notas promissórias avalizadas pelos diretores da companhia e garantias oferecidas pelos acionistas.

**6. CORREÇÃO MONETÁRIA**

| | Em cruzeiros: Do balanço em 28 de fevereiro de 1986 | Em cruzados: Especial em 30 de junho de 1986 |
|---|---|---|
| Do patrimônio líquido | 76.843.151 | 46.087.998 |
| Do ativo permanente | | |
| • Investimentos | 7.067 | 4.210 |
| • Imobilizado | 35.488.239 | 13.540.700 |
| • Empréstimos compulsórios a ELETROBRÁS | 3.638.297 | 2.273.143 |
| | 39.133.603 | 15.818.053 |
| | 37.709.548 | 30.269.945 |

A correção monetária do balanço em 28 de fevereiro de 1986 foi debitada na demonstração do resultado do período de dois meses findos nesta data, enquanto a correção monetária especial em 30 de junho de 1986 foi debitada à conta "Ajustes do Programa de Estabilização Econômica - Decreto-lei 2.284/86"

**7. CAPITAL**
O capital subscrito e integralizado em 30 de junho de 1986 está representado por 18.469.140.000 ações, sendo 6.156.380.000 ações ordinárias nominativas com direito a voto, sem valor nominal, e 12.312.760.000 ações preferenciais ao portador sem direito a voto e sem valor nominal, a saber

| Residentes | Ordinárias | Preferenciais | Total |
|---|---|---|---|
| no país | 4.307.197.174 | 8.614.394.348 | 12.921.591.522 |
| no exterior | 1.849.182.826 | 3.698.365.652 | 5.547.548.478 |
| | 6.156.380.000 | 12.312.760.000 | 18.469.140.000 |

Número de ações

Em Assembléia Geral Extraordinária de 10 de junho de 1986, os acionistas autorizaram a administração a promover o registro da empresa como companhia aberta junto à Comissão de Valores Mobiliários. Como parte do processo da abertura do capital social da companhia foram criadas ações preferenciais pelo desdobramento das ações já existentes na proporção de duas ações preferenciais para cada uma ação ordinária que existia até então. Concomitantemente, a Companhia Paraibuna de Metais adquiriu do acionista residente no exterior ações representando 62,50% do capital social da empresa representados por 3.847.737.500 ações ordinárias e 7.695.475.000 ações preferenciais.
O estatuto assegura um dividendo mínimo anual correspondente a 25% do lucro líquido, calculado nos termos da lei societária.
As ações preferenciais, que não terão direito a voto, gozarão das seguintes vantagens:
(a) participação nos lucros distribuídos e na capitalização de reservas de qualquer natureza em igualdade de condições com ações ordinárias;
(b) prioridade no reembolso de capital, sem prêmio, no caso de liquidação da companhia.

**CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

Ítalo Júlio Romano Barbero
Presidente
Raimundo José Saboia Pessoa
Vice-presidente

Rodrigo Horácio Garcia da Costa
Friedemann Ernesto Kemmelmeier
Manoel Horácio Francisco da Silva
Jan Erik Andersson

**DIRETORIA**

Jan Erik Andersson
Diretor Geral
Paulo Henrique do Amaral Oliveira
Diretor Industrial

Jorge Beretta
Diretor Comercial
Paulo Cesar Simões Azevedo
Diretor Financeiro

Paulo Cesar Simões Azevedo
Diretor de Relações com o Mercado
Antonio de Pádua Gilli
Contador Geral -
TC-CRC-SP-58734-1-T-RJ

## AGOSTINHO DA SILVA DIAS

MISSA DE 7º DIA

† A Diretoria e funcionários da Viação Madureira Candelária sensibilizados comunica o falecimento do diretor AGOSTINHO DA SILVA DIAS ocorrido no dia 6-9-86 e convida parentes e amigos para a Missa de 7ª Dia que será celebrada sexta-feira, dia 12-9-86 às 8.00 horas na Igreja de Nossa Senhora da Apresentação — Irajá.

## JACY LIMA E SILVA

(7º DIA)

† CIA. INDUSTRIAL FERRINI, diretores e funcionários, comunicam com profundo pesar o falecimento de seu presidente JACY LIMA E SILVA ocorrido em 05/09/86 e convidam para a Missa de 7º Dia a realizar-se às 9:00 horas do dia 12/09/86 na Igreja de Nª Senhora da Conceição e Boa Morte à Rua do Rosário esquina de Av. Rio Branco.

## JACY LIMA E SILVA

(7º DIA)

† Irmãos, filhos, noras, netos, bisnetos, cunhadas e sobrinhos comunicam seu falecimento ocorrido em 05/09/86 e convidam para a Missa de 7º Dia às 9:00 h do dia 12/09/86 a realizar-se na Igreja Nª Senhora da Conceição e Boa Morte à Rua do Rosário esquina de Av. Rio Branco.

## NELSON GAMEIRO DE ALMEIDA

† Familiares agradecem sensibilizados as manifestações de solidariedade recebidas por ocasião do seu falecimento e convidam para a Missa de 7º Dia que mandam celebrar na Igreja do Mosteiro de São Bento, R. Dom Gerardo, 68 — Centro, às 10 h, no dia 12 de setembro.

## ROBERTO SERGIO OAZEN

(MISSA DE 7º DIA)

† O Tabelião e colegas do 21º Ofício de Notas convidam para a Missa de 7º Dia em intenção da alma de seu amigo ROBERTO, a realizar-se 6ª feira (dia 12.9), às 10:30h, na Igreja de Santa Luzia.



## JOÃO GUALBERTO TEIXEIRA DE MELLO

† Wanda Regina Teixeira de Mello, Maria Heloisa Salles Teixeira de Mello, seus filhos, Angela, Alvaro, Fernando, João, Beatriz e seus netos agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento do seu muito amado filho, esposo, pai e avô e convidam para missa em sufrágio de sua alma, amanhã, dia 12, às 9 horas, na Igreja de Santa Margarida Maria, na Lagoa.

## LUIZ FELIPE NAPOLEÃO RICHER

(MISSA DE 7º DIA)

† Lenita Richer, Eduardo Napoleão Richer e Roberta, Cristiana Napoleão Richer, Tania Richer, Maria Nazareth Napoleão e Mathilde agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu querido filho, pai, sogro, irmão, sobrinho e primo LUIZ FELIPE e convidam parentes e amigos para a Missa de 7º dia a ser celebrada AMANHÃ, 6ª feira, dia 12, às 11:00 horas, na Antiga Catedral Metropolitana, à Rua 1º de Março.

## CONSTANTINO FERREIRA DA NATIVIDADE

(MISSA DE 7º DIA)

† Helena, Elaine, Tania, Selma e Denise, esposa e filhas; Maria Elza e Wilson Flórido Ferreira, irmãos, consternados pela dolorosa perda, agradecem as manifestações de solidariedade e convidam parentes e amigos para a Missa que será celebrada em intenção de sua boníssima alma dia 12 de Setembro, sexta-feira, às 8h na Igreja N. S. do Monte do Carmo, ao lado da antiga Catedral, na Rua Primeiro de Março.

## WALDEMAR PEREIRA VELLOSO

MISSA DE 7º DIA

† A Diretoria da Associação Brasileira de Bolsas de Mercadorias e Cereais — ABM, irmanando-se com pesar de amigos e familiares pelo desaparecimento do Ex-Vice-Presidente desta Associação, Sr. WALDEMAR PEREIRA VELLOSO, convida para a Missa de Sétimo Dia, que se fará realizar nesta quinta-feira, às 11 horas, na Igreja da Candelária.

## DR. MAURÍCIO RANGEL REIS

† As empresas Dedini, com profundo pesar, comunicam o falecimento de seu conselheiro e vice-presidente DR. Maurício Rangel Reis ocorrido em 09 de setembro, na Cidade do Rio de Janeiro.



## WALDEMAR PEREIRA VELLOSO

MISSA DE 7º DIA

† A BOLSA DE GÊNEROS ALIMENTÍCIOS DO RIO DE JANEIRO, agradece as manifestações de pesar recebida pelo falecimento do seu querido Presidente WALDEMAR PEREIRA VELLOSO e convida para a MISSA de 7º dia que será celebrada em intenção de sua alma, hoje, dia 11, às 11 horas na Igreja da Candelária na Praça Pio X.

## WALDEMAR PEREIRA VELLOSO

(MISSA DE 7º DIA)

† A Família do saudoso Waldemar Pereira Velloso, agradece as manifestações de carinho e solidariedade recebidas por seu falecimento e convidam para assistirem a Missa de 7º Dia, que será celebrada nesta quinta-feira, dia 11.09, às 11 horas na Igreja da Candelária, Pça. Pio X.

# WALDEMAR PEREIRA VELLOSO

MISSA DE 7º DIA

Os Diretores e Funcionários das Empresas do Grupo CB, agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu Presidente, Vice-Presidente e Diretor, WALDEMAR PEREIRA VELLOSO e convidam Clientes, Fornecedores e Amigos para a Missa de 7º Dia que será celebrada em intenção de sua alma, dia 11/09, quinta-feira, às 11 horas na Igreja da Candelária – Pça. PIO X.

# Obituário

## Rio de Janeiro

**Maurício Rangel Reis**, 64, de edema pulmonar, na Clínica Santa Bárbara. Fluminense, engenheiro agrônomo. Casado com Themis Rangel Reis, tinha dois filhos: Maurício José e Carlos; cinco netos. Morava em Copacabana. Ministro do Interior, no governo Geisel, fazia parte do conselho da Companhia Vale do Rio Doce e era vice-presidente da Aços Dedini. Compareceram ao enterro: João Camilo Penna, da Furnas-Rio; o governador do Amapá, Jorge Nova da Costa; e Lysia Bernardes, representando o ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto, entre outros.

**Jorge Affonseca de Barros Faria**, 74, de insuficiência cardíaca, na ABBR. Santista, médico-ortopedista. Casado com Maria da Glória Faria, tinha dois filhos: Jorge e Mário; quatro netos. Jorge Faria foi fundador e diretor-médico da Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação; professor catedrático da PUC e, durante vários anos, chefe de serviço em hospitais do estado.

**Mário Carvalho**, 58, de câncer, no Hospital Miguel Couto. Mineiro, alfaiate. Casado com Maria do Carmo Junqueira, tinha dois filhos. Morava na rua Fernandes Mendes.

**Júlio Alves de Oliveira**, 87, de insuficiência respiratória, no Hospital do Inamps. Português, casado com Accendina Lima de Oliveira. Tinha dois filhos. Morava na rua Marques.

**Gilberto da Cunha Menezes**, 76, de insuficiência cardíaca, no Hospital Central da Aeronáutica. Carioca, militar. Casado com Solange Alvarenga da Cunha Menezes, tinha um filho. Morava em Copacabana.

**Adelina de Alencar Chatack**, 94, de insuficiência respiratória, no Hospital das Clínicas. Piauiense, viúva, tinha cinco filhos.

**Edith Conceição Amorim**, 70, de insuficiência respiratória, em casa em Botafogo. Maranhense, casada com José Augusto Porto Filho. Tinha um filho.

**Luzia Lina da Silva**, 53, de infarto, em casa em Botafogo. Carioca, costureira. Viúva, tinha três filhos.

**Joaquim Cesar Siqueira**, 76, de câncer, em casa na Gávea. Paulista, músico. Viúvo, tinha três filhos.

**Margarida Guimarães de Almeida**, 73, de choque hipovolêmico, no hospital da Beneficência Portuguesa. Carioca, solteira.

# Estado paga despesas do velório e enterro de Magda Tagliaferro

O corpo da pianista Magdalena Tagliaferro foi sepultado ontem, às 16h30min, no jazigo perpétuo de número 2371, na quadra 2 do Cemitério São João Batista. O governo do Estado responsabilizou-se pelas despesas do velório, no Teatro Municipal, e do sepultamento.

Diversos amigos estiveram presentes ao enterro; os maestros Eliazar de Carvalho e Isaac Karabtschevsky; o senador Amaral Peixoto; os pianistas Arnaldo Cohen, Homero Magalhães, Juliana Wagner, Maria da Penha Numiz e Maria da Penha Verda; o diretor da Sala Cecília Meirelles, o maestro Miguel Proença; o crítico de música Eurico França; além das amigas Rosina de Assis Barros e Mirian Daulsberg, sua empresária. Representando o governador Leonel Brizola, o secretário estadual de Ciência e Cultura, Edmundo Muniz.

Mirian Daulsberg disse que Tagliaferro era uma mulher ímpar, de personalidade forte e batalhadora, e que será muito difícil de ser substituída. Lembrou-se de uma conversa que teve com ela, quando ouviu: "Eu gosto tanto da vida, tenho tanto que aprender e ensinar, mas tenho que morrer e não me conformo com isso."

### Prêmio Tagliaferro

Durante o enterro, o diretor do Instituto Nacional de Música da Funarte, maestro Edino Krieger, anunciou que a partir de 1987 será instituído o prêmio Magdalena Tagliaferro, destinado ao pianista jovem que mais se destacar durante o ano. Será uma forma de manter sempre vivo o nome da grande pianista, além de incentivar o novo talento seguindo a orientação de Tagliaferro, assegura o maestro. "Ela foi uma grande educadora, os maiores pianistas brasileiros aprenderam com ela, e ela merece esta homenagem", destacou Krieger.

# Jornalistas protestam por morte de chileno e veto ao piso salarial

Um minuto de silêncio em memória do jornalista chileno José Carrasco Topia — assassinado segunda-feira, no Chile — e protestos contra o veto do presidente José Sarney ao projeto que estabelece piso salarial de seis salários mínimos, marcaram no Rio a manifestação de jornalistas, estudantes e professores de comunicação, na Cinelândia, no Dia Nacional da Imprensa.

Durante as manifestações, foram lidas e distribuídas à população cartas da Federação Nacional dos Jornalistas e do Sindicato dos Jornalistas do Município do Rio, nas quais era repudiado o veto do presidente Sarney. Da Cinelândia, estudantes, professores e dirigentes sindicais seguiram, com um grupo de chilenos, para o Consulado do Chile, no Flamengo, onde se concentraram e fizeram nova manifestação contra a violência de que foi vítima José Carrasco.

Com cartazes — "Democratizar para melhor informar", "Abaixo o veto de Sarney" e "Fora Pinochet" — jornalistas e chilenos fizeram discursos na Cinelândia e, no Consulado do Chile, tentaram em vão um contado com o cônsul.

# Juiz condena quatro em São Paulo por incêndio que matou 17 pessoas

**São Paulo** — O juiz da 9ª Vara Criminal, Tércio José Negrato, condenou a um ano e quatro meses de detenção, como responsáveis pelo incêndio no Edifício Grande Avenida em que morreram 17 pessoas em 1981 — dois diretores da administradora do prédio, o advogado José Francisco de Miranda Fontana e o administrador Francisco Manoel de Souza Queiroz, mas eles foram beneficiados com **sursis**.

O incêndio foi causado por curto circuito na primeira sobreloja por volta das 11h45m do dia 1º de fevereiro de 1981 e logo se alastrou por todo o prédio. Além dos 17 mortos, 24 pessoas se feriram. Segundo o juiz, os dois condenados descumpriram normas de segurança, pois o Grande Avenida não tinha portas contra fogo e os hidrantes não funcionaram.

**JARBAS DE CASTRO SALLES ABREU**

**Missa de 7º Dia**

Nilza Borges de Salles Abreu, Teresa Christina, Maria Helena e filha, Carlos Eduardo, Daniele e demais familiares agradecem sensibilizados toda manifestação de carinho recebida por ocasião do falecimento de JARBAS DE CASTRO SALLES ABREU e comunicam aos companheiros a Missa de 7º Dia, no dia 12 de setembro de 1986, às 9 horas, na Igreja da Candelária — Praça Pio X — Centro.

São Paulo — Foto de Ubirajara Dettmar

*O leite da vaca não foi suficiente para atender a todos os curiosos paulistanos*

# Juiz de Osório decidirá despejo do próprio foro

**Porto Alegre** — Num fato inédito no Judiciário gaúcho, tramita no foro da cidade de Osório um processo de despejo contra o próprio foro, exigindo a devolução do prédio ao proprietário, que o alugou ao estado. "É um fato lamentável que eu esteja trabalhando numa ação de despejo em que, não havendo acordo entre as partes, eu venha a ser despejado por mim mesmo", deplorou o juiz Mário Rocha Lopes Filho, de 32 anos, há um ano e dois meses como juiz.

O problema surgiu com o fim do período de locação do prédio, de 600m², localizado na esquina das avenidas João Sarmento e Marechal Floriano, junto ao Centro de Osório, cidade litorânea a 100 quilômetros desta capital, em que o proprietário do imóvel, Djalma Martins da Silva, pediu a devolução, depois que solicitou — e não obteve — um reajuste no aluguel mensal de Cz$ 3 mil 500 para Cz$ 25 mil.

A questão se agrava porque, apesar da péssima conservação do foro, com ratos, baratas e aranhas passeando pelo prédio, onde os funcionários têm de usar guarda-chuva quando chove, conforme denúncia de advogados, não existe em Osório outro prédio com características semelhantes de segurança e espaço para abrigar o foro.

Filho de um dos mais conhecidos e rigorosos desembargadores no estado, o juiz Mário Rocha Lopes Filho admite não ter conhecimento de outro caso semelhante, com ação de despejo contra o próprio foro. Agora, o juiz expediu mandado de citação à Procuradoria Geral do Estado, para contestar, ou não, a ação de despejo. Se não houver contestação ou se não houver acordo, fatalmente o foro será despejado pelo próprio Mário Rocha Lopes. "Se não houver um acordo, terei de despejar a mim mesmo, me dando um prazo para a mudança de local", lamentou o juiz.

# Inquérito apura quem poluiu o rio dos Sinos

**Porto Alegre** O promotor de São Leopoldo, a pedido da Associação Gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural, instaurou inquérito para apurar a responsabilidade sobre a poluição do Rio dos Sinos; em Rio Grande o Centro de Estudos Ambientais prepara uma ação para sustar a destruição das dunas, e na capital gaúcha o vereador verdista Caio Lustosa quer que os proprietários de empresas de navegação esclareçam a travessia de cargas perigosas pelo Rio Guaíba.

No caso de São Leopoldo, na Região Metropolitana, o promotor Ariovaldo Perrone enviou ofício à Secretaria da Saúde e Meio Ambiente solicitando a remessa dos dados disponíveis sobre a participação dos curtumes na poluição do Rio dos Sinos. Ele quer também que seja feita uma perícia técnica para levantar informações sobre as empresas poluidoras, volume diário de carga e consequências no meio ambiente. O objetivo é juntar elementos para uma ação civil pública de responsabilidade sobre a poluição.

O presidente do Centro Tecnológico do Couro, Calçados e Afins, Celso Kraemer, considera que é injusto responsabilizar apenas os curtumes pela poluição. Disse que os curtumes estão se mobilizando para implantação de um sistema secundário de tratamento que eliminará os 10% restantes da carga poluidora.

Em Rio Grande (a 313 quilômetros da capital) a luta dos ecologistas é para impedir a destruição das dunas às margens do Saco da Mangueira e apurar as responsabilidades pelos danos ao ambiente. O Centro de Estudos Ambientais ingressará com uma ação pública no Fórum local para sustar a destruição da área, que tem 15 sítios arqueológicos em suas proximidades, e que foram mapeados pela Subsecretaria do Patrimônio Histórico como áreas de preservação permanentes.

Em Porto Alegre, o vereador Caio Lustosa (ecologista do PMDB) está preocupado com o descumprimento de lei municipal que impede a travessia à noite pelo Rio Guaíba de navios com cargas perigosas. Há três dias, o navio-tanque **Frontana**, da Navegação Guarita, encalhou em frente ao porto da capital com uma carga de 1 mil 200 toneladas de um tipo de éter transportado do pólo gaúcho e por pouco não provocou um grave acidente ecológico.

O vereador solicitará que os proprietários das empresas de navegação prestem depoimento à Comissão de Direitos Humanos da Assembléia Legislativa junto com os dirigentes da Copesul-Central de Matérias Primas. Segundo ele, as empresas de navegação são responsáveis pelo transporte irregular de cargas perigosas.

# Município aciona Estado por poluir a Billings

**São Paulo** — O município de São Bernardo do Campo acusa o Estado de bombear esgotos para as águas da represa Billings, que atualmente está totalmente poluída, em duas ações judiciais para que a atividade seja suspensa. As ações são do secretário municipal de Assuntos Jurídicos de São Bernardo, Ricardo Lewandowiski.

O prefeito de São Bernardo (um dos municípios mais próximos da Billings) Aron Galante, decidiu formar uma frente de preservação da represa, unindo todos os prefeitos da região, inclusive Jânio Quadros, e o governador Franco Montoro.

Uma ação é cautelar, pedindo a suspensão do bombeamento do esgoto da capital para a Billings. A outra pede, através de liminar, que cesse imediatamente o derramamento do esgoto na represa. As ações estão fundamentadas na legislação federal sobre a poluição ambiental.

# Loura seminua ordenha vaca na Av. Paulista

**São Paulo** — Comício? Greve dos bancários? Nada disso. As dezenas de curiosos que se aglomeraram, ontem à tarde, na Avenida Paulista — o maior centro financeiro da América Latina — só queriam ver de perto a bonita loura que, usando biquíni **fio dental** e um pequeno avental listrado, ordenhava uma vaca. Essa coleção de exotismos destinava-se à gravação do quadro **Sonho Maluco**, do programa **Viva a Noite**, apresentado por Gugu Liberato, da TVS, que vai ao ar neste sábado. "Sempre quis realizar essa fantasia", explicava a loura, a modelo Serenilha Lima Teixeira, de 18 anos, sem se importar com os gritos de "gostosona" que partiam da ávida platéia.

O trânsito parou, os **office-boys** se esqueceram do trabalho e os bancários da greve. Todos procuravam chegar mais perto da modelo e conseguir um copo de leite, hoje um produto raro nas padarias e prateleiras dos supermercados. A cena impressionou o médico irlandês Kenneth Porter, que participa do 8º Congresso Mundial de Gastroenterologia, no Palácio das Convenções do Anhembi. Sem falar português, Porter, entre risos, explicava: "No meu país também tem programas malucos, mas não assim sem roupa".

A segurança do **Viva a noite** teve dificuldades em conter os mais afoitos e muitas vezes deu empurrões para evitar que tocassem na modelo, que admitiu estar, com a cena, dando "grande impulso" a sua carreira, ainda no início. O empurra-empurra acabou provocando a quebra de alguns copos em que a moça distribuía leite, mas a modelo saiu ilesa da Avenida Paulista depois de uma hora de gravação. O incidente mais curioso ficou por conta de um senhor de meia-idade, de terno e gravata, que não conseguiu se conter e levantou o avental da garota. Foi imediatamente expulso do local pela segurança sob o coro da platéia: "Velho tarado".

# Ladrões matam 2 empresários em Contagem

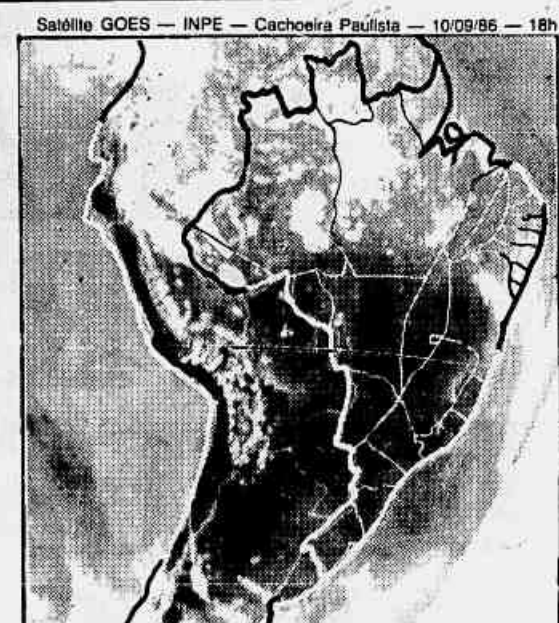
**Belo Horizonte** — Os industriais Herbert José CArneiro, 37 anos, e Narcísio Carneiro da Silva Júnior, 36, morreram e Rosângela Maria Antunes Carneiro, 35, ficou gravemente ferida, quando três homens armados tentaram assaltar a União de Aproveitamentos Industriais Ltda, em Contagem (MG), na tarde de ontem. Os três homens, ainda não identificados pela polícia — dois negros altos e um claro, baixo — fugiram da fábrica sem levar nada, após tiroteio no escritório com os proprietários, que resistiram ao assalto.

O vigia Juarez Mendes da Silva disse ao delegado Antônio João dos Reis, da Delegacia de Furtos e Roubos, que os assaltantes se fizeram passar por clientes em busca de mercadorias. Eles chegaram à empresa — que produz latas para embalagens — em um Volkswagem Santana, Placa PA-4862, no qual fugiram.

# Loteria Federal

**Brasília** — Saiu para o bilhete 29.003, vendido em São Paulo, o primeiro prêmio da extração 2.284 da Loteria Federal, cujo valor é de Cz$ 600 mil. Demais prêmios: 01.486 (RS), Cz$ 25 mil; 39.392 (RJ), Cz$ 10 mil; 33.933 (SP), Cz$ 8 mil; 59.521 (SP), Cz$ 5 mil. Os bilhetes 41.967 (RJ), 51.997 (MT), 01.525 (SP), 30.729 (SP) e 49.612 (PR) têm Cz$ 2 mil. A centena 003 tem Cz$ 260,00. A 300, Cz$ 200,00. A 030, Cz$ 160,00, e a 933, Cz$ 120,00. As dezenas 392, 486 e 521, Cz$ 80,00. As dezenas 33 e 03, Cz$ 80,00. E as 01, 02, 04, 05, 06, 21, 86, 92, 00 e a unidade 3, final do primeiro prêmio, têm Cz$ 40,00.

# Tempo

Satélite GOES — INPE — Cachoeira Paulista — 10/09/86 — 18h

No Sul do país o tempo permanece bom com nebulosidade e elevação de temperatura. A frente fria que penetra pela Argentina ainda não influencia o tempo nesta região.

O Sudeste continua com bom tempo embora no litoral do Espírito Santo haja possibilidade de chuvas esparsas. No restante do país varia de claro a nublado com pancadas ocasionais em algumas áreas do Amazonas e litoral do Nordeste.

### No Rio e em Niterói

Bom, ocasionalmente nublado. Temperatura estável. Ventos: Oeste a Norte fracos a moderados. Visibilidade boa. Máxima: 27,6°, em Bangu. Mínima: 14,1°, em Realengo.

| Precipitação das chuvas em mm | |
|---|---|
| Últimas 24 horas | 0.0 |
| Acumulada no mês | 2.1 |
| Normal mensal | 53.2 |
| Acumulada no ano | 751.8 |
| Normal anual | 1075.8 |

| O Sol | |
|---|---|
| Nascerá às | 05h54min |
| Ocaso às | 17h45min |

| O Mar | Preamar | Baixamar |
|---|---|---|
| Rio | 12h22min/1.1m | 03h51min/0.5m |
| Rio | 23h44min/0.8m | 17h21min/0.7m |
| Angra | 06h00min/1.0m | 02h17min/0.5m |
| Angra | 10h26min/1.0m | 15h36min/0.7m |
| Cabo Frio | 07h50min/0.9m | 01h05min/0.5m |
| Cabo Frio | 18h12min/0.8m | 14h39min/0.7m |

O Salvamar informa que o mar está calmo, (banhos liberados), águas a 19°.

### A Lua

Crescente Até 17/09 — Cheia 18/09 — Minguante Até 26/09 — Nova 03/10

### Nos Estados

| | Condições | Máx. | Mín. |
|---|---|---|---|
| RR: | — | 32.8 | 23.2 |
| AM: | — | 28.8 | 23.0 |
| AP: | — | 32.8 | 24.6 |
| PA: | nub | 32.2 | 23.0 |
| MA: | — | 30.6 | 23.2 |
| PI: | nub | — | — |
| CE: | nub | 30.8 | 25.0 |
| RN: | nub | — | — |
| PB: | nub | 28.8 | 21.2 |
| PE: | nub | 28.2 | 21.2 |
| AL: | nub | 26.4 | 19.0 |
| SE: | nub | 27.8 | 21.5 |
| BA: | nub | 24.6 | 21.2 |
| ES: | pte nub | 22.8 | 17.3 |
| MG: | clr | 23.8 | 9.0 |
| DF: | clr | 25.4 | 12.5 |
| SP: | pte nub | 24.0 | 12.1 |
| PR: | pte nub | — | — |
| SC: | clr | 24.7 | 15.0 |
| RS: | clr | 29.0 | 12.5 |
| AC: | — | 31.4 | 20.8 |
| RO: | clr | 33.0 | 21.0 |
| GO: | clr | — | 13.9 |
| MT: | clr | — | — |
| MS: | — | — | — |

### No Mundo

| | | | |
|---|---|---|---|
| Amsterdã | nublado | 16 | 05 |
| Berlim | bom | 16 | 05 |
| Bonn | nublado | 17 | 03 |
| Bogotá | chuvoso | 16 | 03 |
| Bruxelas | bom | 18 | 06 |
| Buenos Aires | bom | 28 | 14 |
| Caracas | nublado | 29 | 18 |
| Genebra | bom | 18 | 09 |
| Guatemala | nublado | 25 | 15 |
| Havana | chuvoso | 33 | 22 |
| La Paz | nublado | 16 | 04 |
| Lima | nublado | 18 | 14 |
| Lisboa | chuvoso | 25 | 19 |
| Londres | bom | 17 | 08 |
| Madri | bom | 29 | 18 |
| Manágua | bom | 31 | 24 |
| México | bom | 24 | 11 |
| Miami | nublado | 30 | 26 |
| Montevidéu | bom | 25 | 19 |
| Moscou | bom | 15 | 09 |
| Nova Iorque | nublado | 24 | 11 |
| Paris | bom | 18 | 07 |
| Quito | bom | 21 | 11 |
| Roma | chuvoso | 29 | 18 |
| Santiago | bom | 19 | 09 |
| Tóquio | nublado | 28 | 22 |
| Viena | chuvoso | 20 | 10 |

# Falta de condições de trabalho pára agentes penitenciários no Sul

**Porto Alegre** — Os agentes penitenciários do Presídio Central, desta capital — o maior estabelecimento penal do Estado, com mais de 2 mil apenados — fazem uma greve de um dia, amanhã, em protesto contra a falta de condições de trabalho. Eles homenageiam também dois agentesmortos num ônibus, no ano passado, desarmados e usando algemas de péssima qualidade, transportavam um prisioneiro.

O coordenador da comissão dos funcionários. Walter Romeu Bicca, diz que a paralisação "não causará prejuízo à segurança do presídio", já que os plantões trabalharão normalmente. Não haverá amanhã, transporte de presos. Os juízes do foro de Porto Alegre, em solidariedade, não estão marcando audiências para o dia de protesto dos agentes penitenciários.

Em 12 de setembro do ano passado, os agentes penitenciários José Batista dos Santos e Jorge Luís Domingos foram assassinados a tiros num ônibus, que fazia o trajeto Caxias do Sul-Porto Alegre. Eles transportavam um preso, que iria depor na capital, e que foi resgatado por outros bandidos que atacaram e mataram os agentes. Não houve reação porque um agente estava desarmado e outro tinha um revólver sem balas.

Num manifesto que distribuíram, os agentes penitenciários reclamam que a situação continua a mesma, já que foram compradas poucas armas.

**PROFESSOR**

**PIERRE HENRI LUCIE**

**(1 Ano de falecimento)**

Solange, Pierre, Fátima e filhos, Maria Portinari, João Candido Portinari, esposa, filho, nora e netos, cunhada e sobrinho, convidam para a Missa de um ano de falecimento de seu inesquecível PIERRE HENRI LUCIE, a realizar-se às 9 horas no dia 12 do corrente mês, na Igreja da Ressurreição, à Rua Francisco Otaviano, Copacabana.



**GENNARO VIDAL LEITE RIBEIRO**

**MISSA DE 7º DIA**

Ambrozina Tostes Vidal tem o doloroso dever de comunicar o falecimento do seu querido esposo GENNARO e convida parentes e amigos para a missa de 7º Dia que será celebrada no dia 12 (6ª feira), às 9.30 horas, no altar-mór da Igreja da Candelária.

# Informe Econômico

O economista João Manoel Cardoso de Mello será até o final da próxima semana o Ministro da Fazenda. Ele assumiu o Ministério porque o titular, Dilson Funaro, acompanha o Presidente aos Estados Unidos e segue depois para conversar com os credores na Europa, e o secretário-geral João Batista de Abreu estava ontem no Rio e viaja na sexta-feira para Punta Del Este onde fará parte da delegação brasileira que vai ao Gatt.

A informação que circula no Ministério da Fazenda é que a escolha de Cardoso de Mello foi uma decisão pessoal do Ministro Funaro, preocupado em deixar no cargo, num momento de agitações trabalhistas, alguém mais familiarizado com disputas e negociações políticas. João Batista de Abreu é considerado um eficiente técnico, mas sem experiência política.

João Manoel tem despachado e tomado decisões com segurança, mas optou por permanecer em seu gabinete — uma sala de dimensões acanhadas. Só vai ao gabinete do Ministro para presidir reuniões concorridas e receber visitantes ilustres.

Quem não gostou nada da decisão e da maneira como foi implementada foi, obviamente, João Batista de Abreu. Ele confidenciou a amigos a sua irritação. Abreu, redator dos discursos econômicos de José Sarney, quando Senador, foi assessor de três ministros da Fazenda, antes de Funaro: Simonsen, Delfim e Dornelles.

## A SEAP e a carne

"Cassino da vaca". É assim que é chamado na Secretaria Especial de Abastecimento e Preços o movimento de alta nos preços das bolsas de mercadorias que chegou a cotar nos últimos dias a arroba a 450 cruzados, superando em mais de 100% o preço fixado pelo governo que varia de 215 a 250.

Para conter este movimento, o SEAP está estudando a adoção de medidas que interfiram nas operações das bolsas freando o que no Ministério está sendo apontado de "recrudescimento do movimento especulativo". O Governo acha que a situação piorou justamente quando começaram a desembarcar no país as primeiras toneladas da carne importada e que o que está acontecendo é "um jogo financeiro contra o Plano Cruzado".

A SEAP vai implantar também — e isto a curtíssimo prazo — um processo de simplificação na cadeia do fornecimento da carne. Acham no Governo que só isto bastará para dobrar a oferta da carne importada no Rio e em São Paulo.

## Melhor prevenir

Antes mesmo dos bancários decidirem pela decretação da greve, o Banco Central preventivamente decidiu atuar ontem no **open market**, dando e tomando dinheiro por sete dias. Assim, se houver paralisação dos bancos as instituições financeiras já terão assegurados os recursos suficientes para financiar suas carteiras de títulos públicos. A taxa determinada pelo BC foi equivalente a 3,94% ao mês. A maioria das instituições, com medo de uma greve prolongada, operou com o Banco Central. Algumas, mais otimistas que o próprio governo, fizeram operações **overnight** (renovadas diariamente) só por cinco dias (três dias úteis).

## Mais papel

O presidente do BNDES André Franco Montoro Filho acha que um dos sinais de que as empresas estão investindo mais depois do Plano Cruzado é a reunião de diretoria — sempre às terças-feiras — que, semanalmente, vai ficando mais longa. A desta semana só terminou ontem, às 13 horas depois de ter sido suspensa às 22 horas de terça.

Dos projetos aprovados, o maior foi o da Klabin. O BNDES liberou 500 milhões de cruzados — a metade do investimento previsto pela empresa para modernizar e ampliar as suas instalações de produção de fibra, papelão, papel para embalagem e papel de impressão.

## Selo alemão

O selo RCA-Ariola, para o qual gravam Kenny Rogers, Diana Ross, Aretha Franklin e Whitney Houston será, em breve, totalmente alemão. A General Electric anunciou a venda dos 75% do capital que detinha da empresa para a companhia alemã Bertelsmann A. G., ou seja, a própria Ariola, que detinha 25% do capital. No Brasil o selo tinha em suas mãos, tempos atrás, ninguém menos que Chico Buarque e Milton Nascimento, mas acabou saindo do mercado brasileiro para não naufragar no próprio prejuízo causado pela "crise do disco". Agora, com o mercado reaquecido, os rumores são de que a Ariola quer voltar.

## INPI latino

O Instituto Nacional de Propriedade Industrial passou a ser uma autoridade internacional na área da busca de informação tecnológica. O presidente do INPI, Mauro Arruda, na reunião da Organização Mundial da Propriedade Intelectual, em Genebra, propôs que o INPI passasse a servir de banco de patentes para os países da América Latina e outras regiões. A proposta foi aceita.

*Miriam Leitão*

# Modiano ganha ação contra o Banco Central

O empresário Humberto Modiano, 61 anos, dirigente do Grupo Ouro Fino, que no início da década de 70 chegou a ser o maior exportador de café, ganhou por unanimidade, no Tribunal Federal de Recursos, uma ação por perdas e danos movida contra o Banco Central pela paralisação de seus negócios. De 1971 em diante, o Grupo Ouro Fino deixou de exportar 17 milhões de sacas de café, o que significa que terá a receber do BC "várias dezenas de milhões de dólares", afirmou Modiano.

Satisfeito e aliviado por ver reconhecido pela Justiça um direito seu, Humberto Modiano lamenta apenas que isso não pague o problema moral. Não tem mais intenção de voltar a atuar no mercado de café, área muito delicada, aplicando o dinheiro que receberá do Banco Central no pagamento de algumas dívidas e investindo ainda mais em Búzios.

### Política

O Grupo Ouro Fino chegou a exportar 1 milhão de sacas de café e mantinha escritórios no exterior. Toda essa estrutura exportadora foi praticamente desmobilizada enquanto o grupo tentava, na Justiça, o reconhecimento dos seus direitos, feridos pela modificação da política cafeeira em 1971. Na ocasião, a empresa tinha em carteira, devidamente registrados, contratos para a exportação de 106 mil sacas de café, a um preço médio de 80 dólares a saca.

A modificação na política cafeeira, por parte do IBC, inviabilizou a execução dos contratos e obrigaria o Grupo Ouro Fino a pagar 3 milhões de dólares em multas sobre o valor das operações canceladas, diferença de câmbio e outros encargos. Com a Resolução 516, foram baixados os preços de registro, sem ressarcimento aos exportadores das perdas decorrentes da medida, e teve início uma política pela qual teriam de arcar com a perda de taxas recolhidas em função de contratos firmados, mas não executados. A mudança afetou 67 empresas, mas a única que resolveu discutir judicialmente foi a Ouro Fino. Até porque teve de saldar com bancos 2 milhões de dólares, referentes à antecipação de 70% das vendas contraídas.

Sem conseguir uma solução administrativa para o caso, nem mesmo recebeu resposta às diversas cartas enviadas às autoridades, Humberto Modiano disse que resolveu recorrer à Justiça impetrando inicialmente um mandado de segurança contra o IBC para manter os contratos de venda, fechados com o Banco do Brasil. O caso foi ao Supremo, que mostrou não ser culpa do IBC, mas sim do Banco Central. Finalmente, em 1981 foi declarada a ilicitude do ato do BC, sendo ordenada a devolução ao Grupo Ouro Fino da importância que tinham pago indevidamente pelo cancelamento dos contratos de câmbio.

Por ser um mandado de segurança, Modiano teve de entrar com nova ação em 1984 para reaver com correção monetária o dinheiro que ficou com o Banco Central. Segundo o exportador, a causa foi ganha em agosto de 1985, no valor de Cz$ 12 milhões. Está ainda em fase de execução.

### Perícia

O julgamento da ação de perdas e danos foi assistida por Humberto Modiano em Brasília. O ministro da 1ª turma do TFR, Costa Leite, relator do processo, confirmou o resultado da ação, ganha em primeira instância. Modiano estima receber algumas dezenas de milhões de dólares, referentes a 70% do valor dos contratos. O valor exato será determinado pelo Juiz da 8ª Vara Federal do Rio de Janeiro, após avaliação feita por perito. O Banco Central não poderá recorrer, lembra Humberto Modiano.

Sempre garantindo a amigos e familiares que ganharia a questão, apesar da descrença generalizada, Humberto Modiano diz estar de "alma lavada e contente por ter vencido o autoritarismo". Só lamenta que seja a Nova República a pagar a conta. "São fatos que podiam ter sido evitados mas nunca houve diálogo", afirma.

Como sugestão à nova Constituição, Humberto Modiano acha que as autoridades públicas, enquanto pessoas físicas, deveriam ser responsabilizadas por omissão, o que entende ter acontecido no caso da Ouro Fino.

Com grande empreendimento em Búzios — Marina Porto Búzios e Nas Rocas Clube Hotel — Humberto Modiano, através da empresa A Rural e Colonização, diz que mudou o rumo de sua vida. Exportação de café, segundo ele, nunca mais. Só lamenta que empresas muito menores do que a Ouro Fino em 1971 estejam hoje com patrimônio de 100 milhões de dólares. Sua empresa, "não fosse o autoritarismo do governo militar", poderia estar hoje em ótima situação no mercado.

Sobre a elevada quantia que receberá, Modiano garante que não cobre as perdas morais e os problemas que sua família teve. Mas, orgulhoso, lembra que, apesar de tudo o que passou, sua firma nunca foi à falência.

Arquivo

*Modiano calcula ter "dezenas de milhões de dólares" a receber*

## Cotas na OIC não serão alteradas

**Brasília** — O Brasil não admite alterações na sua cota de café no mercado mundial, ainda que as safras internas não permitam o cumprimento dos contratos de vendas internacionais. Esta é a posição que o ministro da Indústria e do Comércio, José Hugo Castelo Branco, está levando para a reunião da Organização Internacional do Café — OIC — em Londres, na próxima semana.

De acordo com a OIC, o Brasil tem direito a uma cota de 32% na oferta de café no mercado internacional, o que corresponde a 17 milhões de sacas. Segundo o ministro José Hugo Castelo Branco, a estiagem ocorrida este ano não vai permitir que, na próxima safra, a produção atinja os 25 milhões de sacas previstas. A nova expectativa de safra é de apenas 11 milhões e 200 mil sacas, o que não garante o cumprimento da cota de vendas externas.

### Cobertura

Explicou o ministro da Indústria e do Comércio que o Brasil vai propor também à OIC que o suprimento — cobertura da diferença — da cota brasileira ou de outros países produtores que tiveram problemas climáticos, prejudiciais à sua produção, seja realizado por outros produtores. "Nós queremos que os países que não sofreram problemas complementem as cotas daqueles que estão com dificuldades na produção, sem que para isso seja alterado o atual regime de cotas", enfatizou o ministro José Hugo Castelo Branco.

Ele reconheceu que o café está ainda com o preço abaixo no mercado internacional e que há uma pressão especulativa nas bolsas de Londres e Nova Iorque para baixar mais o preço. Da mesma forma reconheceu que os atuais estoques de café do governo, com 2 milhões e 500 mil sacas, estão num nível muito baixo. "Esse é o nosso drama, deveríamos ter 25 milhões de sacas, para garantir o mercado interno e cota internacional", afirmou.

## *Ex-governador é denunciado na Justiça*

**São Paulo** — O ex-governador de Brasília, coronel Hélio Prates da Silveira, e mais 22 ex-administradores do Sul-Brasileiro Crédito Imobiliário foram denunciados por crime contra economia popular, na 17ª Vara Criminal, em São Paulo.

Também foram denunciados por várias fraudes, que acabaram provocando a liquidação extrajudicial do Sul Brasileiro, as seguintes pessoas:

Artur da Silva Lisboa, Mario Tupinambá Coelho, Breno Doglia de Brito, João Claudio Chassot, Saul Alves da Cunha, José Maria Bastide Schneider, Antonio Mendes Ribeiro, Luís de Souza Vignolo, Irany de Oliveira Santana, Arnaldo Gueller, Wilson Goulart Grossmann, Luiz Carlos Silveira Junior, Américo Ribeiro Mendes Netto, Ivan Pedro Fernandes de Carvalho, Pedro Alberto Gonçalves Carlomagno, Egberto Penido, Daniel Monteiro, Clóvis Gomes Camiza, José Matuzalem Comelli, Adroaldo Argeu Alves, Dinar Goyheneix Gigante e Egon Luiz Kroeff.

A denúncia, de 34 páginas, assinala que as principais negociatas foram feitas através do programa "empréstimos e empresários", que na época da intervenção chegavam a Cz$ 258 bilhões 725 milhões 244 mil 418, representando 41,2% do ativo real, 29,01% do passivo real e 90,96% do déficit econômico no Sul Brasileiro.

## Torrefator denuncia ágio

— O café vai trilhar o mesmo caminho da carne. O produto nacional existe, os produtores aumentam os preços acima da tabela oficial descumprindo o acordo de cavalheiros, o governo não quer confiscar e já se pensa na importação, denunciou ontem o presidente do Sindicato da Indústria de Torrefação e Moagem de Café do Estado do Rio de Janeiro, Adílio César Valadão.

A decisão do presidente do IBC, Paulo Graciano, de promover leilões de café verde dos estoques governamentais, não foi cumprida ainda. "É preciso vencer a burocracia do IBC para conseguir esse leilão", acrescenta Valadão. Segundo ele, seriam colocados para venda aos torrefatores 2 milhões de sacas até meados deste mês para que não falte café torrado e moído ao consumidor. A culpa pelas dificuldades é dos cafeicultores, afirma Valadão. "O acordo de cavalheiros, após o Plano Cruzado, previa a venda de café verde do Grupo I ao torrefator a Cz$ 2 750, mas já chega hoje a Cz$ 3 100. Não podemos pagar esse preço".

Valadão diz que o setor torrefator não quer nem aumento de preço ao consumidor nem redução de impostos. "Queremos que a matéria-prima seja entregue no preço acordado". Para ele, tanto faz que o governo realize leilões de seus estoques (que chegam a 3,6 milhões de sacas) ou que importe a preço compatível com os preços internos.

# Justiça pode evitar que Garnero venda suas ações na NEC

**São Paulo** — A Justiça poderá impedir que o empresário Mário Garnero venda às organizações Roberto Marinho 7 bilhões 866 milhões 966 mil 906 ações da NEC do Brasil S.A. O promotor Airton Florentino de Barros, da Curadoria de Massas Falidas, requereu ontem ao 3º vice-presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Aniceto Aliende, que revogue a liminar que suspendeu o arresto daquelas ações.

A Promotoria de Justiça sustenta que as ações pertencem a Mario Garnero, ex-presidente do grupo Brasilinvest, cujos bens pessoais foram arrestados para garantir aos credores a reposição dos prejuízos com a quebra do grupo. A Brasilinvest Informática e Telecomunicações S/A argumenta que as ações são de sua propriedade, não se justificando que o arresto também recaia sobre elas.

Agora, ante a propalada venda por Mário Garnero das ações que representam 51% do capital votante da NEC, o promotor Florentino de Barros pede que se restabeleça o arresto das ações para evitar prejuízos aos credores do Brasilinvest.

Mário Garnero notificou o administrador de empresas José Antonio Fera, que é credor do Banco Brasilinvest de Investimentos, que está à sua disposição o crédito no valor original de Cz$ 100 mil. Fera, que requereu a falência do banco, não aceitou a convocação e considerou a proposta de Garnero de "autêntica desonestidade".

# *Juiz interdita todos os bens do grupo Rodolfo Bonfiglioli*

**São Paulo** — O Cartório da 27ª Vara Cível da capital paulista cumpriu determinação do juiz Marcial Herculino de Holanda Filho e expediu ontem mandados para arresto de todos os bens do empresário Rodolfo Marco Bonfiglioli e de três outros ex-administradores da Fincap S/A — Administração e Comércio, Maria Helena Scuracchio Bonfiglioli, Alberto Bonfiglioli Neto e Francisco Sanches, presidente de fato da sociedade.

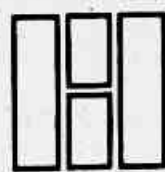
O arresto visa a garantir os credores da Fincap do ressarcimento de prejuízos de Cz$ 159 bilhões 315 milhões, apurados pela comissão de inquérito do Banco Central, no dia 19 de novembro de 1985, data em que foi decretada a liquidação extrajudicial da empresa e de todo o Grupo Bonfiglioli, liderado pelo Banco Auxiliar de São Paulo.

Quatro empresas do Grupo Bonfiglioli causaram no mercado de capitais prejuízos de Cr$ 3 trilhões 500 bilhões, assim distribuídos: Banco Auxiliar S/A, Cr$ 3 trilhões 16 milhões; Auxilium S/A — Financiamento, Crédito e Investimento, Cr$ 197 bilhões 88 mil, Coirmãos Participações S/A; Cr$ 1 bilhão 24 mil e Fincap, com Cz$ 159 milhões. Contra todos os ex-administradores dessas empresas tramitam, no fórum da capital, ações cautelares de arresto dos bens, propostas pelo Ministério Público.

Os ex-administradores da Fincap alegam que o valor do passivo apurado pelo Banco Central não está correto, mas o juiz Hollanda Filho ponderou que a matéria não pode ser examinada nesta fase: o que importa é que a comissão processante "após minucioso levantamento, concluiu pela existência do prejuízo". Decidiu ainda que "a existência de proposta de acordo, em análise no Banco Central, não constitui causa legal de suspensão do processo e tampouco pode abortar a concessão do arresto por sua natureza de caráter securatório".

# *Administrador da Haspa será condenado a pagar dívidas*

**São Paulo** — O promotor de justiça e curador fiscal de massas falidas de São Paulo, Edson Edmir Velho, propôs ontem no forum, ação ordinária de responsabilidade contra Paulo Roberto Leardi e 12 outros ex-administradores da Haspa S/A de Capitalização, pleiteando que sejam condenados a pagar solidariamente, com correção monetária até 28 de fevereiro, Cz$ 49 milhões 661 mil 84. Este é o valor do prejuízo apontado na instituição pela comissão de inquérito do Banco Central, cuja liquidação extrajudicial foi decretada a 8 de fevereiro de 1985.

O inquérito do Banco Central apurou uma série de irregularidades, dentre elas: a Haspa S/A, com seu patrimônio, seu ativo, financiou parcialmente a aquisição de seu controle acionário pelo Grupo Haspa, transferiu recursos para empresas coligadas e assumiu dívida junto à Caixa Econômica do Estado de São Paulo relativa a empréstimos concedidos a Sérgio Stephano Chohfi Engenharia e Comércio S/A. Além disso, transferiu direitos creditórios, adquiridos de firmas ligadas, para a Vale do Rio Verde Empreendimentos Comerciais e Imobiliários S/A; fez seguidas aquisições de ações preferenciais, de Sérgio Stephano Chohfi e Cleto Meireles S/A, com pagamento de ágio e realizou dezenas de aquisições de ações da Haspa Habitação São Paulo S/A de Crédito Imobiliário, com elevado ágio, além de assumir elevado ônus e obrigações com o desligamento do Grupo Haspa de Sérgio Stephano Chohfi e firmas ligadas.

**COMPANHIA PARAIBUNA DE METAIS**

Indústria Quimico-metalúrgica
O Zinco com alto teor de valor

AÇÃO UMA EMPRESA COM AÇÕES EM PODER DO PÚBLICO

COMPANHIA ABERTA
C.G.C. 42.416.651/0001-07

## RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

**I — INTRODUÇÃO**

A Companhia Paraibuna de Metais, no quadrimestre de março a junho de 1986, apresentou incremento de 15% na sua produção anual, em confronto com o ano anterior.

Apesar de comercializar toda produção, os resultados da Empresa foram minimizados com a vigência do Decreto-lei nº 2284/1986, que congelou o preço do zinco metálico no nível mais baixo dos últimos vinte anos, não sendo permitido o repasse de custos previstos para o início de março de 1986.

Apesar desse fato, adverso sob esse aspecto, a Empresa prossegue na política de diversificação e investimentos.

Em junho de 1986, a Companhia Paraibuna de Metais adquiriu, da Empresa Sueca LM. ERICSSON, o controle acionário da FICAP - Fios e Cabos Plásticos do Brasil S.A.

Dentro da estratégia de diversificar atividades, a Empresa deliberou investir nesse setor, face ao grande potencial do mercado brasileiro de energia e telecomunicações. Além dessa circunstância, a FICAP, nacionalizada, passará a participar das concorrências nacionais em igualdade de condições com as empresas do setor, certamente tornando-se uma das maiores fornecedoras de cabos de alta tensão, para as usinas do Grupo Eletrobrás, e de cabos para telefonia e fibras óticas, para as instalações do Grupo Telebrás.

Em agosto de 1986, a FICAP promoverá abertura de capital, quando a Companhia Paraibuna de Metais, com a mesma filosofia que a levou a democratizar o seu capital social, colocará à venda a maioria das ações preferenciais de que é titular naquela Empresa, operação já contratada em instituições financeiras, com garantia firme, no montante de Cz$307 milhões.

**II — PERSPECTIVAS PARA O 2º SEMESTRE DE 1986 E PARA O ANO/1987**

**II. 1- EXPANSÃO**

Em setembro de 1986, a Companhia Paraibuna de Metais iniciará as operações da expansão, cujas obras foram concluídas. A capacidade anual da Empresa passará de 45.000t para 60.000t anuais de zinco, em suas diversas formas, com investimento total de Cz$ 131 milhões. Também em setembro deste ano, com a expansão, entrará em operação a unidade de flotação, na qual foram investidos cerca de Cz$ 15 milhões, e que produzirá concentrados de chumbo e de prata, a serem utilizados como matérias-primas para a produção de chumbo e prata metálica.

Será concluído, ao final do ano, o anteprojeto que visa aumentar a capacidade produtiva da Empresa para 120.000t/ano de zinco, a partir de 1989.

**II. 2- METALURGIA DO CHUMBO E DA PRATA**

A partir de 1987, serão investidos cerca de Cz$ 200 milhões, com recursos próprios, para a implantação de unidade de metalurgia de chumbo e de prata, que produzirá, no início de 1988, 11.000t de chumbo em lingotes, 100t de prata e 25kg de ouro, significando um acréscimo no faturamento mensal, em valores atuais, da ordem de Cz$ 34 milhões. Essa unidade utilizará como matéria-prima os concentrados de chumbo e de prata, produzidos na unidade de flotação da Companhia Paraibuna de Metais, e o concentrado de chumbo, que será produzido na Mineração Morro Agudo S.A., complementados com a importação de concentrado de chumbo, com alto teor de prata, cujo fornecimento já está assegurado a partir de 1988.

**II. 3— VERTICALIZAÇÃO E ENOBRECIMENTO DOS PRODUTOS**

Dentro da orientação de enobrecer os seus produtos, inclusive a fim de ampliar a margem de rentabilidade, a Companhia Paraibuna de Metais já está produzindo óxidos e sulfatos, com capacidade para abastecer o mercado nacional e substituir as importações existentes. Em 1987, a Empresa investirá, com recursos próprios, Cz$ 50 milhões para a produção de S02 liquefeito que, juntamente com o pó de zinco e o carbonato de sódio, constitui matéria-prima para a produção de hidrossulfito de sódio, que é atualmente importado para suprir 50% da sua demanda.

## BALANÇO PATRIMONIAL EM 30 DE JUNHO DE 1986
(Em milhares de cruzados)

| ATIVO | 30.06.86 | 28.02.86 |
|---|---|---|
| **CIRCULANTE** | | |
| Caixa e Bancos Conta Movimento | 1.661 | 10.278 |
| Bancos Conta Vinculada | 396 | 10.316 |
| Aplicações Financeiras | 5.519 | 364 |
| Duplicatas a Receber | 34.082 | 17.469 |
| Adiantamentos a Fornecedores | 65.992 | 48.226 |
| Estoques | 80.225 | 78.594 |
| Créditos Diversos | 2.776 | 3.782 |
| Imposto de Renda a Recuperar | 2.141 | 2.141 |
| Despesas Pagas Antecipadamente | 4.310 | 401 |
| Total do Circulante | 197.102 | 171.571 |
| **REALIZÁVEL A LONGO PRAZO** | | |
| Empréstimos Compulsórios à Eletrobrás | 24.600 | 21.774 |
| Impostos a Recuperar | 54.947 | 54.947 |
| Outros Créditos | 24.357 | 7.844 |
| Total do Realizável a Longo Prazo | 103.904 | 84.565 |
| **PERMANENTE** | | |
| Investimentos em Coligadas e Controladas | 648.142 | 102.252 |
| Outros Investimentos | 244 | 217 |
| Imobilizado Líquido | 927.083 | 842.489 |
| Diferido Líquido | 7.989 | 6.717 |
| Total do Permanente | 1.583.458 | 951.675 |
| TOTAL DO ATIVO | 1.884.464 | 1.207.811 |

| PASSIVO | 30.06.86 | 28.02.86 |
|---|---|---|
| **CIRCULANTE** | | |
| Instituições Financeiras | 159.709 | 47.743 |
| Participações Societárias a Pagar | 214.085 | – |
| Fornecedores Nacionais | 82.101 | 41.786 |
| Fornecedores Estrangeiros | 2.307 | 2.346 |
| Obrigações Sociais e Fiscais | 10.389 | 9.861 |
| Adiantamentos de Clientes | 1.505 | 952 |
| Dividendos a Distribuir | 343 | 12.290 |
| Provisão para Imposto de Renda | 22.505 | 6.895 |
| Outras Obrigações a Pagar | 9.845 | 11.477 |
| Total do Circulante | 502.789 | 133.350 |
| **EXIGÍVEL A LONGO PRAZO** | | |
| Instituições Financeiras | 52.781 | 55.641 |
| Participações Societárias a Pagar | 30.533 | 30.533 |
| Credores Diversos | 35.073 | – |
| Total do Exigível a Longo Prazo | 118.387 | 86.174 |
| **PATRIMÔNIO LÍQUIDO** | | |
| Capital Social | 548.338 | 137.434 |
| Reserva de Correção Monetária do Capital | 225.126 | 481.037 |
| Reservas de Reavaliação | 343.631 | 259.496 |
| Reservas de Lucros | 14.222 | 27.488 |
| Lucros Acumulados | 68.379 | 77.881 |
| Contas Especiais | 2.289 | 4.951 |
| Lucro do Período de Quatro Meses findo em 30.06.86 | 61.303 | – |
| Total do Patrimônio Líquido | 1.263.288 | 988.287 |
| TOTAL DO PASSIVO | 1.884.464 | 1.207.811 |

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras

## DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO PARA O SEMESTRE FINDO EM 30 DE JUNHO DE 1986

| | Em Milhares de Cruzados — Período de Quatro Meses Findo em 30/06/86 | Em Milhões de Cruzeiros — Período de Dois Meses Findo em 28/02/86 |
|---|---|---|
| RECEITA OPERACIONAL BRUTA | 233.828 | 92.296 |
| Venda de Produtos | 217.628 | 92.296 |
| Venda de Serviços | 16.200 | – |
| IMPOSTOS INCIDENTES SOBRE AS VENDAS | 28.994 | 12.587 |
| Impostos Sobre Circulação de Mercadorias | 26.264 | 11.429 |
| PIS e FINSOCIAL | 2.730 | 1.158 |
| RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA | 204.834 | 79.709 |
| CUSTO DOS PRODUTOS E SERVIÇOS VENDIDOS | 168.003 | 63.822 |
| LUCRO OPERACIONAL BRUTO | 36.831 | 15.887 |
| DESPESAS OPERACIONAIS | 25.171 | 13.857 |
| Despesas com Vendas | 11.491 | 4.757 |
| Despesas Administrativas | 10.035 | 3.731 |
| Despesas Financeiras | 8.285 | 29.795 |
| Receitas Financeiras | ( 5.624) | (24.591) |
| Depreciação e Amortização do Período | 36.886 | 13.095 |
| (—) Apropriadas ao Custo dos Produtos e Serviços Vendidos | ( 35.902) | (12.930) |
| REALIZAÇÃO DA RESERVA DE REAVALIAÇÃO | 19.522 | 8.103 |
| GANHO DE PARTICIPAÇÃO EM COLIGADAS E CONTROLADAS | 46.476 | ( 108) |
| LUCRO OPERACIONAL LÍQUIDO | 77.658 | 10.025 |
| RESULTADO DA CORREÇÃO MONETÁRIA | – | ( 7.617) |
| LUCRO DO PERÍODO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA | 77.658 | 2.408 |
| PROVISÃO PARA O IMPOSTO DE RENDA | 16.355 | 1.708 |
| LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO | 61.303 | 700 |

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras

## DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS PARA O PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 1986

| | Em Milhares de Cruzados — Período de Quatro Meses Findo em 30/06/86 | Em Milhões de Cruzeiros — Período de Dois Meses Findo em 28/02/86 |
|---|---|---|
| **ORIGENS** | | |
| **DAS OPERAÇÕES** | | |
| Lucro Líquido do Período | 61.303 | 700 |
| Ajustes do Programa de Estabilização Econômica - DL 2284/86 | – | 4.251 |
| Itens que não afetam o Capital Circulante Líquido: | | |
| Depreciação e Amortização do Período | 36.886 | 13.095 |
| Correção Monetária | – | 7.617 |
| Variação Monetária de Dívidas a Longo Prazo | – | 20.232 |
| Correção Monetária dos Empréstimos Compulsórios - Eletrobrás | – | ( 6.982) |
| Custo Contábil dos Bens Baixados do Ativo Imobilizado | 45 | 1.262 |
| Ajustes de Exercícios Anteriores | ( 10) | 2.903 |
| Ajuste de Investimento pela Equivalência Patrimonial | ( 46.476) | 108 |
| Realização da Reserva de Reavaliação | ( 19.522) | ( 8.102) |
| **DE ACIONISTAS** | | |
| Subscrição e Integralização de Capital | 81.932 | – |
| **DE TERCEIROS** | | |
| Aumento do Exigível a Longo Prazo | 32.213 | 3.385 |
| Total das Origens | 146.371 | 38.469 |
| **APLICAÇÕES** | | |
| Aumento do Ativo Imobilizado | 63.039 | 8.624 |
| Aumento dos Investimentos | 406.689 | – |
| Aumento do Ativo Diferido | 1.212 | 423 |
| Aumento do Realizável a Longo Prazo | 19.339 | 20.855 |
| Total das Aplicações | 490.279 | 29.902 |
| VARIAÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO | (343.908) | 8.567 |

## DEMONSTRAÇÃO DA VARIAÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO

| | 30/06/86 | 28/02/86 | Variação |
|---|---|---|---|
| Ativo Circulante | 197.102 | 171.571 | 25.531 |
| Passivo Circulante | 502.789 | 133.350 | 369.439 |
| Capital Circulante Líquido | (305.687) | 38.221 | (343.908) |

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA O PERIODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 1986

| | Capital Social | Reserva de Correção Monetária do Capital | Reservas de Reavaliação: Ativo Imobilizado | Reservas de Reavaliação: Em Controladas | Reservas de Lucro: Reserva para Aumento de Capital | Reservas de Lucro: Reserva Legal | Lucros Acumulados | Contas Especiais: Resultado do Período de Dois Meses Findo em 28/02/86 | Contas Especiais: Ajustes do Programa de Estabilização Econômica DL 2284/86 | Contas Especiais: Resultado do Período de Quatro Meses Findo em 30/06/86 | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| EM MILHARES DE CRUZEIROS | | | | | | | | | | | |
| SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1985 | 137.433.730 | 301.485.229 | 190.770.074 | – | 16.025.730 | 3.482.315 | 52.367.818 | – | – | – | 701.564.896 |
| Ajustes de Exercícios Anteriores | – | – | – | – | – | – | 2.903.259 | – | – | – | 2.903.259 |
| Correção Monetária do Balanço | – | 139.395.379 | 59.977.367 | – | 5.089.506 | 1.105.925 | 17.553.267 | – | – | – | 223.121.444 |
| Realização da Reserva de Reavaliação | – | – | ( 8.102.529) | – | – | – | – | – | – | – | ( 8.102.529) |
| Lucro Líquido do Período | – | – | – | – | – | – | – | 699.820 | – | – | 699.820 |
| SALDOS EM 28 DE FEVEREIRO DE 1986 | 137.433.730 | 440.880.608 | 242.644.912 | – | 21.115.236 | 4.588.240 | 72.824.344 | 699.820 | – | – | 920.186.890 |
| EM MILHARES DE CRUZADOS | | | | | | | | | | | |
| Conversão para Cruzados — Cr$ 1.000 / Cz$ 1,00 | 137.434 | 440.881 | 242.645 | – | 21.115 | 4.588 | 72.824 | 700 | – | – | 920.187 |
| Correção Monetária Especial | – | 40.156 | 16.851 | – | 1.466 | 319 | 5.057 | | – | – | 63.849 |
| Ajuste Líquido do Programa de Estabilização Econômica — DL 2284/86 | – | – | – | – | – | – | – | – | 4.251 | – | 4.251 |
| SALDOS EM 28 DE FEVEREIRO DE 1986 | 137.434 | 481.037 | 259.496 | – | 22.581 | 4.907 | 77.881 | 700 | 4.251 | – | 988.287 |
| Ajustes de Exercícios Anteriores | – | – | – | – | – | – | ( 10) | – | – | – | ( 10) |
| Correção Monetária Complementar | – | 45.574 | 17.994 | – | 2.420 | 340 | 1.969 | – | – | – | 68.297 |
| Aumento de Capital — Capitalização de Reservas | 328.972 | ( 301.485) | – | – | ( 16.026) | – | ( 11.461) | – | – | – | – |
| Aumento de Capital — Subscrição e Integralização | 81.932 | – | – | – | – | – | – | – | – | – | 81.932 |
| Realização de Reserva no Período | – | – | ( 19.522) | – | – | – | – | – | – | – | ( 19.522) |
| Reavaliação em Empresa Controlada | – | – | – | 85.663 | – | – | – | – | – | – | 85.663 |
| Ajuste Líquido Após 28 de fevereiro de 1986 na Conta "Ajustes do Programa de Estabilização Econômica - DL. 2284/86 | – | – | – | – | – | – | – | – | (2.662) | – | ( 2.662) |
| Lucro Líquido do Período de Quatro Meses Findo em 30 de junho de 1986 | – | – | – | – | – | – | – | – | – | 61.303 | 61.303 |
| SALDOS EM 30 DE JUNHO DE 1986 | 548.338 | 225.126 | 257.968 | 85.663 | 8.975 | 5.247 | 68.379 | 700 | 1.589 | 61.303 | 1.263.288 |

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras

Continua

# Armadores querem renegociar dívidas

**Brasília** — Empresários da Marinha Mercante e da construção naval receberam com surpresa a proposta do presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Marítimos, Fluviais e Aéreos, comandante Aloísio Ribeiro, no sentido do governo transformar em participação acionária nessas companhias suas dívidas com órgãos oficiais de financiamento, com o Fundo da Marinha Mercante.

O presidente do Grupo Soebin, com estaleiros em Niterói e Porto Alegre, almirante Valter Vilela Guerra, teme a estatização, embora o comandante Aloísio Ribeiro defenda a permanência dessas empresas no âmbito privado, sob administração de seus sócios, incorporando-se à diretoria representantes do governo e dos empregados. E o presidente do Sindicato Nacional das Empresas de Navegação Marítima, Meton Soares Jr, diretor da Netumar, acha que o melhor é o governo dar às companhias endividadas condições para que paguem seus débitos e continuem a operar normalmente.

**Vai ao Funaro**

Meton Soares Jr informou que pediu audiência ao ministro da Fazenda, Dilson Funaro, marcada para o dia 7, quando tentará convencê-lo a perdoar a multa contratual e os juros de mora que deseja cobrar de 17 empresas da navegação de cabotagem, que devem mais de Cz$ 500 milhões ao Fundo da Marinha Mercante.

O armador acha o ministro dos Transportes, José Reinaldo Tavares, muito receptivo à negociação da dívida da navegação interior, cabotagem e longo curso que, somada à dos estaleiros que ainda não acertaram suas contas com o governo no caso Sunamam, ultrapassa a casa de 1 bilhão de dólares — "Os armadores querem pagar, desde que seja permitido aos navios das empresas nacionais operar de forma competitiva. Não existem cartelismo, não existe **dumping** na Marinha Mercante brasileira. Isso é sofisma para que haja prevalência do navio estrangeiro" — afirmou Meton Soares Jr.

## Sindicalistas fazem protesto

**Brasília** — Quatro sindicalistas, que estão participando do seminário sobre transporte marítimo e construção naval, protestaram "contra a forma pouco democrática e o dirigismo dos trabalhos, tentando fazer passar por decisões da sociedade votação viciada na qual o Ministério dos Transportes tem fatalmente maioria dos votos".

O protesto foi assinado pelos presidentes da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Marítimos, Fluviais e Aéreos, Aloísio Ribeiro; Federação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Marítimos e Fluviais, Maurício Santana; Federação Nacional dos Estivadores, João Rocha; e Sindicato Nacional dos Oficiais de Náutica da Marinha Mercante, Rômulo Angustus Pereira de Souza.

Os dirigentes sindicais distribuíram, também, cópia da "moção de repúdio" apresentada na Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro pelo deputado Luciano Monticelli, vice-líder do PDT. "Nunca o capital estrangeiro esteve tão à vontade quanto agora", afirma o deputado, autor da "moção de repúdio ao plano do Ministério dos Transportes, que visa à desativação do Lloyd Brasileiro, privatização de empresas estatais marítimas (Fronape, Docenave e Siderúrgica Nacional), além da desnacionalização da marinha mercante, através da extinção de empresas estatais, o que dará margem e incentivo à navegação ostensiva de embarcações afretadas com bandeira de conveniência e tripulações estrangeiras".

# Empresário critica a CAEEB

**Brasília** — "A CAEEB — Companhia Auxiliar das Empresas Elétricas Brasileiras — perdeu uma excelente oportunidade de negociar fretes menores no transporte de seu carvão energético e, ainda, apoiar o desenvolvimento das companhias armadoras de cabotagem de capital nacional", afirmou o presidente da H Dantas, José Fonseca de Oliveira. Ele criticou o contrato assinado pela CAEEB com a Norsul, que considera "de capital estrangeiro, pois pertence ao Grupo Lorentzen".

Na opinião do armador, o **pool** formado pelas empresas de cabotagem para transportar o carvão da CAEEB prestou bons serviços e os armadores que o integravam estavam dispostos a negociar novas condições de frete. Se em lugar de fazer um contrato diretamente com a Norsul, a CAEEB tivesse oferecido a sua carga a outras empresas, poderia obter economia ainda maior no frete, afirmou José Fonseca de Oliveira, conhecido no meio marítimo como José Dantas.

**Defende a tabela**

O presidente da Companhia de Navegação H Dantas defende a manutenção da tabela de frete em vigor na cabotagem, porque teme que, sem ela, as empresas começarão a fazer concorrência predatória, "o que beneficiará os grupos apoiados no capital estrangeiro".

Com oito navios próprios, a H Dantas pretende dar baixa em quatro cargueiros e substituí-los por graneleiros, pois ao longo da costa brasileira a carga geral se reduziu, praticamente, às mercadorias que podem ser transportadas em conteineres e aos veículos, levados em navios do tipo **roll-on roll-off**.

José Fonseca de Oliveira preocupa-se com a imagem do transporte marítimo: até mesmo os armadores criticam o fato de haver empresas inadimplentes junto ao Fundo da Marinha Mercante, para tirar proveito disso em concorrências, lembrando que estão em dia com os pagamentos. "Não considero a H Dantas inadimplente. Nosso caso se resume à retirada do adicional ao frete para renovação da marinha mercante" (AFRMM) da linha para Manaus, sem que houvesse uma compensação no frete. Além disso sofremos o **dumping** da Netumar, que transferiu navios do longo curso para a cabotagem. Esses navios da Netumar foram pagos com frete em dólares e vieram nos fazer uma concorrência desleal" — queixou-se o armador de cabotagem.

# Empresários formam comitê para estimular a cultura

O ministro da Cultura, Celso Furtado, empossou ontem os integrantes do Conselho Empresarial da Cultura, em sessão comemorativa dos 152 anos da Associação Comercial do Rio de Janeiro. "Caminhamos par a um estreitamento entre os empresários e os vários segmentos da cultura, através da criação dessa comissão", observou o ministro em sua conferência.

"Objetivando os investimentos do setor privado na cultura, sob os incentivos fiscais da Lei Sarney, essa comissão vai trabalhar, também, buscando subsídios que serão encaminhados para a Constituinte", continuou o ministro. Formada por 20 membros, entre os quais Arnaldo Niskier, Cândido José Mendes de Almeida, Fernando Bicudo e Luís Carlos Barreto a Comissão, segundo seu representante Joaquim Vaz de Carvalho, vai permitir um maior conhecimento das pessoas envolvidas nos vários segmentos da cultura e irrigar mutuamente a área empresarial e cultural.

Assistiram à solenidade as atrizes Bete Farias e Lucélia Santos, além dos membros do Conselho eleito, representantes de entidades culturais como: Lílian Barreto, presidente do Museu da República, Joaquim Falcão, presidente da Fundação Pró-Memória, Miguel Freire, do Museu Nacional de Belas-Artes e Marília Van Baekel, representante do Teatro Rural do Estudante.

O ministro destacou ainda em sua conferência, que o Estado estaria "passando a bola da responsabilidade de investir e incentivar a cultura para a sociedade", e continuou: "Não vamos permitir facilidades nem favorecimentos com as doações feitas pelas pessoas físicas ou jurídicas; para isso todos os incentivos passarão por entidades envolvidas diretamente com a cultura".

Foto de Ari Gomes

*Celso Furtado*



**COMPANHIA PARAIBUNA DE METAIS**
Indústria Químico-metalúrgica
O Zinco com alto teor de valor

AÇÃO — UMA EMPRESA COM AÇÕES EM PODER DO PÚBLICO

COMPANHIA ABERTA
CGC 42.416.651/0001-07

Continuação

## NOTAS EXPLICATIVAS SOBRE AS DEMONSTRAÇOES FINANCEIRAS EM 30 DE JUNHO DE 1986

**NOTA 1 - RESUMO DAS DIRETRIZES CONTÁBEIS**

As demonstrações financeiras foram elaboradas em conformidade com as disposições da Lei nº 6.404/76, bem como nas normas e instruções estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, já adaptadas à nova unidade do sistema monetário, instituída pelo D.L. 2284/86, de 10 de março de 1986. Dentre as principais práticas contábeis adotadas na elaboração das referidas demonstrações destacam-se:

**(a) Apuração do Resultado** - o resultado, apurado pelo regime de competência de exercícios, inclui o efeito líquido da correção monetária sobre as contas componentes do ativo permanente e do patrimônio líquido, a índices oficiais, e uma parcela referente a realização parcial da reserva de reavaliação, registrada como receita operacional, a fim de neutralizar o efeito da correspondente depreciação contabilizada no período. Os ativos e passivos circulantes e a longo prazo tem seus encargos ou rendimentos ajustados pelas variações monetária e cambial, quando aplicáveis.

**(b) Segregação de Prazos** - os ativos realizáveis e os passivos exigíveis, vencíveis no período de até um ano, estão classificados como circulantes. Os valores a receber ou a pagar de empresas coligadas ou controladas que não representaram operações usuais da Empresa são classificados a longo prazo, independente da data de vencimento.

**(c) Aplicações Financeiras** - estão demonstradas ao custo de aplicação, acrescido dos rendimentos correspondentes ao período.

**(d) Provisão Para Devedores Duvidosos** - está constituída com base na estimativa de possíveis perdas que a Empresa julga possam ocorrer na realização dos valores a receber.

**(e) Estoques** - estão demonstrados ao custo médio de aquisição ou de fabricação que não excede ao valor de mercado ou de realização.

**(f) Empréstimos Compulsórios à Eletrobrás** - estão demonstrados ao custo acrescido da correção monetária, de acordo com a legislação específica.

**(g) Permanente** - está demonstrado ao custo corrigido monetariamente, combinado com os seguintes aspectos: - investimentos relevantes, na proporção dos patrimônios líquidos das sociedades controladas e coligadas pelo método da equivalência patrimonial, mais ágio a amortizar e reavaliação em controlada; reavaliação do ativo imobilizado efetuada conforme laudo de avaliação procedida por peritos independentes, para as contas de Terrenos, Edifícios, Instalações Industriais, Máquinas e Equipamentos e Veículos; depreciação dos bens integrantes do ativo imobilizado calculada pelo método linear, às seguintes taxas que levam em consideração a vida útil econômica dos bens:

prazo decorrido até a data de balanço, que não excede ao valor de mercado.

| | |
|---|---|
| Edificações | 4% |
| Máquinas e Equipamentos | 10% |
| Móveis e Utensílios | 10% |
| Instalações Industriais | 10% |
| Veículos | 20% |

- Diferido, amortizado no prazo de cinco anos, a partir da ocasião em que os benefícios começam a ser gerados.

**(h) Provisão Para Imposto de Renda** - está constituída com base no lucro real, à alíquota de 35%, acrescida do adicional de 10% para a parcela de lucro superior à 20.000 OTNs, e inclui as parcelas correspondentes aos incentivos fiscais. O registro das parcelas dos incentivos fiscais no ativo realizável a longo prazo ocorrerá quando dos efeitos recolhimentos do imposto, em contrapartida com uma conta de reserva de capital.

**NOTA 2 – DUPLICATAS A RECEBER**

| | Em Milhares de Cruzados | |
|---|---|---|
| | 30/06/86 | 28/02/86 |
| Clientes | 34.676 | 18.063 |
| Provisão para Devedores Duvidosos | ( 594) | ( 594) |
| | 34.082 | 17.469 |

**NOTA 3 - ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES**

Estão representados em sua maioria, por valores antecipados para aquisição de matéria prima, equipamentos e serviços para o projeto de expansão.

**NOTA 4 - ESTOQUES**

| | Em Milhares de Cruzados | |
|---|---|---|
| | 30/06/86 | 28/02/86 |
| Produtos Acabados | 1.837 | 6.046 |
| Produtos em Processo | 20.085 | 23.145 |
| Matéria Prima | 40.911 | 35.978 |
| Materiais de Manutenção | 13.412 | 10.957 |
| Outros | 3.981 | 2.468 |
| | 80.226 | 78.594 |

**NOTA 5 - IMPOSTOS A RECUPERAR**

Refere-se à correção monetária de créditos de imposto sobre circulação de mercadorias já recebidos, oriundos da importação de matéria prima, equivalentes, em 30 de junho de 1986, a 521.070,27 OTN's. Ao registrar esse direito em 1984, a Companhia o fez a débito do ativo realizável a longo prazo e a crédito de resultados acumulados. Assim, a correção monetária contabilizada não afeta o resultado do período findo nessa data. Considerando o êxito do feito judicial que lhe reconheceu o direito aos créditos, a Companhia espera, para breve, um desfecho favorável dessa pendência.

**NOTA 6 - OUTROS CRÉDITOS**

Inclui um valor de Cz$ 16.200 mil referente a contratos de prestação de serviços técnicos especializados de assessoramento em estudo de mercado e projeto de implantação de indústria referentes a metais não ferrosos, firmados em 02 de abril de 1986, com a Companhia de Empreendimentos Industriais - CEI e Póluх Representações e Participações Ltda.. Esse valor está incluído como receita do período na conta "Receita de Venda de Serviços".

**NOTA 7 - INVESTIMENTOS EM COLIGADAS E CONTROLADAS**

| | Quantidades e Cruzados em Milhares | |
|---|---|---|
| | Mineração Morro Agudo S.A. | FICAP - Fios e Cabos Plásticos do Brasil S.A. |
| Número de Ações Possuídas | | |
| Ordinárias | 341.395 | 3.847.738 |
| Preferenciais | 124.932 | 7.695.475 |
| Capital Realizado | 135.270 | 324.000 |
| Participação no Capital (%) | 33,33 | 62,50 |
| Lucro do Semestre Findo em 30/06/86 | – | 88.768 |
| Ajustes do Programa de Estabilização Econômica — DL 2284/86 | – | ( 32.963) |
| Patrimônio Líquido em 30/06/86 | 260.930 | 853.619 |
| Custo Contábil do Investimento | 87.405 | 284.483 |
| Ágio na Aquisição do Investimento | 27.240 | – |
| Reavaliação em Controlada | – | 202.538 |
| Equivalência Patrimonial | ( 15) | 46.491 |
| Total do Investimento Após a Equivalência Patrimonial em 30/06/86 | 114.630 | 533.512 |

O ágio na aquisição do investimento na Mineração Morro Agudo S.A., será amortizado a partir do início de sua produção, previsto para fevereiro de 1987.

O investimento na controlada FICAP - Fios e Cabos Plásticos do Brasil S.A., foi adquirido em 11 de junho de 1986, por Cz$ 401.360 mil, tendo sido pago até 30 de junho de 1986, o valor de Cz$ 187.275 mil. O saldo a pagar no montante de Cz$ 214.085 mil, está demonstrado no balanço de 30 de junho de 1986, no passivo circulante, sob a rubrica "Participações Societárias a Pagar".

**NOTA 8 - IMOBILIZADO**

| | Em Milhares de Cruzados | |
|---|---|---|
| | 30/06/86 | 28/02/86 |
| Terrenos | 69.454 | 63.767 |
| Edifícios | 416.238 | 389.245 |
| Máquinas e Equipamentos | 11.689 | 9.743 |
| Móveis e Utensílios | 3.683 | 3.087 |
| Instalações Industriais | 499.744 | 467.177 |
| Veículos | 7.848 | 7.339 |
| Imobilizações em Andamento | 36.522 | 22.724 |
| Expansão - Obras Civis - Montagens | 70.385 | 19.907 |
| Outras Imobilizações | 2.389 | 4.254 |
| | 1.117.952 | 987.243 |
| Depreciação | 190.869 | 144.754 |
| Valor Líquido | 927.083 | 842.489 |

**NOTA 9 - DIFERIDO**

| | Em Milhares de Cruzados | |
|---|---|---|
| | 30/06/86 | 28/02/86 |
| **PROJETO I** | | |
| Despesas com Administração | 35.045 | 32.772 |
| Despesas com Implantação | 34.155 | 31.939 |
| Despesas com Assistência Técnica/Engenharia | 4.673 | 4.370 |
| Outras Despesas | 345 | 323 |
| Correção Monetária | 22.956 | 21.467 |
| | 97.174 | 90.871 |
| Amortização | 92.433 | 86.059 |
| | 4.741 | 4.812 |
| **PROJETO 2 - EXPANSÃO** | | |
| Despesas com Administração | 2.463 | 1.253 |
| Correção Monetária | 785 | 652 |
| | 3.248 | 1.905 |
| Valor Líquido | 7.989 | 6.717 |

**NOTA 10 - INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS**

| | Em Milhares de Cruzados | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | 30/06/86 | | 28/02/86 | | |
| | Curto Prazo | Longo Prazo | Curto Prazo | Longo Prazo | Último Vencimento |
| Moeda Nacional | 159.072 | 52.089 | 47.106 | 54.630 | 12/90 |
| Moeda Estrangeira | 637 | 692 | 637 | 1.011 | 03/88 |
| | 159.709 | 52.781 | 47.743 | 55.641 | |

Os financiamentos em moeda nacional estão sujeitos a encargos anuais que variam de 3 a 12% mais correção monetária e os em moeda estrangeira, a juros de 1% acima do LIBOR, além da variação cambial. Esses financiamentos estão garantidos por hipoteca e alienação de bens e avais de diretores em notas promissórias.

**NOTA 11 - CREDORES DIVERSOS**

Corresponde ao total dos depósitos recebidos para reserva de aquisição de ações preferenciais ao portador de emissão da empresa controlada FICAP - Fios e Cabos Plásticos do Brasil S.A., conforme instruções do Conselho de Administração em reunião realizada em 25 de junho de 1986.

**NOTA 12 - CAPITAL SOCIAL**

O capital social, subscrito e integralizado, está representado por 139.288.673 mil ações, sem valor nominal, assim distribuídas:

| | Quantidade de Ações em Milhares | |
|---|---|---|
| | 30/06/86 | 28/02/86 |
| Ordinárias | 46.429.558 | 13.655.752 |
| Preferenciais | 92.859.115 | 27.311.505 |
| Total | 139.288.673 | 40.967.257 |

As ações preferenciais participam dos lucros em igualdade de condições com as ações ordinárias e tem prioridade, na distribuição de dividendos não cumulativos de 6% ao ano. É assegurada aos acionistas a distribuição de 25% do lucro líquido ajustado de acordo com o artigo 202 da Lei 6404/76.

**NOTA 13 - TRANSFERÊNCIA DE CRÉDITO**

No corrente exercício, a Metais de Minas Gerais S.A. - METAMIG cedeu ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES direitos referentes a uma obrigação da Companhia, através do contrato de financiamento BNDES nº 86.2.029.3.1. Essa dívida havia sido assumida, em 30 de novembro de 1985, pela Companhia de Empreendimentos Industriais - CEI mediante transação por Instrumento Particular com sua controlada, Companhia Paraibuna de Metais. Por essa transferência direta de crédito da METAMIG para o BNDES, depreende-se que a operação de cessão de crédito efetuada, em 30 de novembro de 1985, entre a Companhia e a CEI deixou de ser reconhecida nas contas da METAMIG.

Assim, a referida transferência de crédito oriunda do contrato BNDES nº 86.2.029.3.1. não foi lançada nos livros da Companhia, permanecendo inalterados os registros da operação efetuada através do Instrumento Particular de Transação, de 30 de novembro de 1985, entre a Paraibuna e a Companhia de Empreendimentos Industriais - CEI.

**NOTA 14 - OCORRÊNCIA SUBSEQUENTE À DATA DO BALANÇO PATRIMONIAL**

Em 11 de junho de 1986, a Companhia adquiriu 62,5% do capital votante da FICAP - Fios e Cabos Plásticos do Brasil S.A. de acionista residente no exterior.

Posteriormente, em 19 de agosto de 1986, e dentro do espírito dos planos governamentais de abertura de capital de empresas privadas nacionais, decorrente do Programa de Estabilização Econômica, a Paraibuna ofereceu ao público, 6.156.380 mil ações preferenciais da FICAP, equivalente a Cz$307.819 mil. Tal operação resultou em considerável aporte de recursos financeiros para a Empresa, que vai permitir liquidar o saldo oriundo da obrigação contraída com a referida aquisição, bem como reestabelecer o equilíbrio econômico-financeiro da Companhia.

**Diretor Superintendente:** Friedemann Ernesto Kemmelmeier; **Diretor Industrial:** Nelson Novaes de Almeida; **Diretor Administrativo e Financeiro e de Relações com o Mercado:** Rolf Carl Dale Thorstensen; **Diretor de Desenvolvimento:** Waldemar Esteves Sevilha. **Contador:** Frederico Ozanam de Mendonça (CRC-MG 39488 - CPF 285368006-15). **Conselho de Administração:** Raimundo José Saboia Pessoa - Presidente do Conselho de Administração; Rodrigo Horácio Garcia da Costa - Vice-Presidente do Conselho; Ítalo Júlio Romano Barbero - Conselheiro; Affonso José Guerreiro de Oliveira - Conselheiro; Philippe Alexandre Laurent Servaye - Conselheiro; Antonio Carlos Saboia Pessoa - Conselheiro; Afrânio de Melo Franco Nabuco de Araújo - Conselheiro.

## PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Srs. Acionistas, Conselheiros e Diretores da
Companhia Paraibuna de Metais
Juiz de Fora – MG

1. Examinamos o balanço patrimonial da Companhia Paraibuna de Metais, em 30 de junho de 1986, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos para o semestre findo nessa data. Nossos exames foram efetuados de acordo com as normas de auditoria geralmente aceitas e, consequentemente, incluíram provas nos registros contábeis e outros procedimentos de auditoria que julgamos necessários nas circunstâncias.
2. Em decorrência da legislação vigente, com modificações importantes introduzidas a partir de 28 de fevereiro de 1986, incluindo até a adoção de uma nova unidade monetária, as demonstrações financeiras apresentadas não são comparáveis com as de exercícios anteriores. Assim, devido a essas mudanças e às normas especiais estabelecidas durante o período de transição, não estamos expressando uma opinião sobre a uniformidade da aplicação dos princípios de contabilidade geralmente aceitos em relação a períodos anteriores.
3. As demonstrações financeiras da empresa coligada Mineração Morro Agudo S.A. foram por nós auditadas, enquanto que as demonstrações financeiras da empresa controlada FICAP - Fios e Cabos Plásticos do Brasil S.A. foram examinadas por outros auditores independentes e o presente parecer, quando aplicável aos valores referentes a essa controlada, baseia-se no relatório desses auditores.
4. Em nossa opinião, baseados em nossos exames e no relatório dos auditores da controlada acima referida, as demonstrações financeiras mencionadas no parágrafo 1 refletem adequadamente a situação patrimonial e financeira da Companhia Paraibuna de Metais, em 30 de junho de 1986, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos, para o período findo nessa data, e foram elaboradas em conformidade com os princípios de contabilidade geralmente aceitos.

Belo Horizonte, 05 de setembro de 1986

LOUDON BLOMQUIST
Auditores Independentes – 64 CRC-RJ "S" MG

Humberto Nogueira Pereira
Contador – 7.754-0 CRC-RJ "S" MG

# Greve dos bancários atinge hoje principais cidades

Os bancários decidiram, em assembléias nas principais capitais do país, entrar em greve nacional a partir de hoje, num movimento que deverá paralisar uma categoria com cerca de 800 mil empregados de mais de 100 bancos em todo o país.

No Rio, a decisão foi tomada em assembléia de apenas 45 minutos e que reuniu aproximadamente 8 mil pessoas, no Maracanãzinho. Aprovada a greve, a direção do movimento convocou os piquetes para iniciar imediatamente uma ação destinada a paralisar a compensação de cheques no Banco do Brasil, que se realiza à noite. Hoje, os piquetes deverão agir para impedir o funcionamento das principais agências da cidade, que têm cerca de 60 mil bancários.

Aos gritos de "Legal ou ilegal, a greve é geral", cerca de 12 mil bancários participaram de assembléia na Praça da Sé, em São Paulo, declarando "greve por tempo indeterminado" depois de considerar esgotadas as negociações com os banqueiros em favor de um aumento salarial de 26,5% (considerada reposição salarial, proibida pelo Plano Cruzado), piso salarial de Cz$ 3 mil e 10% de produtividade.

Os bancários de Brasília decidiram aderir ao movimento às 9h30min, mas os funcionários do Banco do Brasil ainda farão hoje, às 8h30min, uma assembléia para decidir se aceitam a proposta do governo sobre produtividade e reposição salarial.

O Tribunal Superior do Trabalho aprovou 5% de produtividade para os bancários do Banco do Brasil e concedeu o adicional de 100% por hora extra. A escala móvel de 5% foi

rejeitada. Das quatro cláusulas votadas hoje pelo TST, a única proposta dos trabalhadores, apresentada pela Confederação Nacional dos Trabalhadores das Empresas de Crédito (Contec) e que foi atendida, foi o adicional de 100% por hora extra de trabalho. O TST também concedeu aos bancários do Banco do Brasil, a partir de 1º de setembro, 100% do valor acumulado do IPC de março a agosto, que foi de 5,5%.

Em Belo Horizonte, o apoio ao movimento nacional foi referendado por cerca de 3 mil bancários, por aclamação.

O presidente licenciado do Sindicato dos Bancários do Rio, Ronald Barata, criticou duramente o presidente José Sarney e o ministro da Justiça, Paulo Brossard. "O presidente, que deveria cancelar seu passeio aos Estados Unidos, acusou a CUT, a quem o sindicato está filiado por decisão da maioria dos membros, de receber dinheiro do exterior. Estranho que não manifeste preocupação com o dinheiro que sai do país para engordar as contas da Suíça", afirmou, na presença do candidato ao governo do Estado pela coligação PT-PV, Fernando Gabeira.

*Às 21h10min, Ciro Garcia anunciou a decretação da greve no Rio para assembléia que reuniu 8 mil bancários no Maracanãzinho*

## Exército já está de sobreaviso

**Brasília** — O Exército está de sobreaviso (militares de plantão, em casa, preparados para a eventualidade de uma ação) desde o final do dia de ontem, e de posse de esquemas de emergência para garantir a ordem pública, se for necessária sua intervenção, diante da ameaça de 23 greves marcadas para hoje.

A Polícia Militar de São Paulo, entretanto, já estava de prontidão (militares dentro do quartel, prontos para atuar), situação que se repetia em outros estados. Para pedir a intervenção do Exército, bastaria ao governador entrar em contato com o ministro da Justiça, em Brasília.

No início da noite de ontem, segundo avaliação do Palácio do Planalto, o governo acreditava que tinha o respaldo da opinião pública para reprimir greves ilegais, se for necessário. Essa convicção resultou de uma avaliação da repercussão do pronunciamento do ministro da Justiça, Paulo Brossard, na noite anterior. Ele recebeu cerca de 50 telegramas de solidariedade e, conforme um balanço feito pelos nove ministérios envolvidos nas negociações com os grevistas, a reação do público foi bastante positiva, podendo-se assegurar que houve um refluxo no apoio de certos setores às greves.

Na reunião realizada na segunda-feira, no Palácio da Alvorada, o governo chegou à conclusão de que seria necessário um pronunciamento de Brossard afirmando que as autoridades enfrentariam as greves. Houve o diagnóstico de que seu caráter era essencialmente político e, além disso, preparatório de um movimento nacional de contestação ao Plano Cruzado, a ser deflagrado em outubro. Concluiu-se também que a coincidência desses movimentos e seu desdobramento para outubro colocam em risco a realização das eleições de novembro.

### São Paulo

Delegados e agentes federais estarão nas ruas acompanhando de perto os policiais militares na repressão e eventuais prisões de grevistas que fizerem piquetes. O alerta foi feito ontem pelo superintendente da Polícia Federal, delegado Marco Antônio Veronezzi, destacando que desta vez a PF não vai se limitar somente a levantar informações sobre os movimentos como aconteceu em greves anteriores. "A Polícia Militar poderá fazer eventuais prisões e os grevistas detidos serão autuados em flagrante na lei de greve", afirmou Marco Antônio Veronezzi.

O superintendente da Polícia Federal negou que a mudança de estratégia na atuação da PF tenha um caráter político, em razão do pronunciamento feito pelo ministro da Justiça Paulo Brossard, que responsabilizou a Central Única dos Trabalhadores (CUT) pela intenção de desestabilizar o Plano Cruzado com a onda de greve. "Nós vamos cumprir a lei. Os bancários estão proibidos de entrar em greve e os que forem presos responderão por crime previsto na lei de greve", explicou o delegado Marco Antônio Veronezzi.

O trabalho da Polícia Federal será apoiado pelos policiais militares e civis que montaram esquemas especiais em conseqüência da greve dos bancários e de outras categorias. Embora o comando da Polícia Militar não revele — "por uma questão de estratégia", segundo o coronel Ghunter Alfano Glaussen, comandante do policiamento metropolitano — 4800 homens estarão em turnos de oito horas nas ruas de São Paulo. Mas, prevendo um possível agravamento da situação, o comando da PM poderá triplicar o número de policiais, passando a contar com um efetivo de 12 mil homens.

O governador Franco Montoro manteve-se em permanente contato telefônico, durante todo o dia e início da noite de ontem, com os ministros da Justiça Paulo Brossard, e do Trabalho Almir Pazzianotto. Em entrevista no palácio dos Bandeirantes,às 19 horas, manifestou a esperança de que ainda se chegasse a uma solução para evitar a greve, hoje, de 1 milhão 500 mil trabalhadores de diversas categorias.

A polícia militar paulista, segundo o governador Franco Montoro, estará toda mobilizada para garantir o patrimônio público e privado dos setores atingidos pela paralisação, não permitirá piquetes, vai assegurar o direito dos que quiserem trabalhar, mas também assegurará a opção dos que quiserem aderir ao movimento.

O governo de São Paulo, garantiu Montoro, acompanha o movimento com serenidade, investe numa "saída pacífica" caso a greve seja efetivamente deflagrada, e prefere não emitir "julgamento" sobre nenhuma das partes. Na entrevista no início da noite, Montoro fez um dramático apelo para que patrões e empregados "cedam no que lhes for possível" e facilitem uma solução que evite a radicalização nesse momento.

## *CGT concorda com o ministro da Justiça*

**Porto Alegre** — O vice-presidente nacional da CGT e presidente regional no Rio Grande do Sul, Ricardo Baldino, concordou "plenamente" com as acusações do ministro Paulo Brossard contra a manipulação política da CUT em relação às greves. Mas disse que o ministro está "equivocado" em relação às greves no estado (bancários, previdenciários e metroviários), marcadas para hoje, porque "são motivadas por reivindicações salariais".

— A CUT efetivamente vem combatendo o Plano Cruzado, não ajuda o governo nem o país na luta pelo congelamento de preços. Mas as greves no estado, como a dos bancários, deve-se a uma luta salarial. Concordo com o ministro que não se deva usar a violência para forçar alguém que queira trabalhar a entrar em greve. Mas os bancários, por exemplo, farão um tipo de pressão justa, colocando bandeiras nacionais feitas de flores na porta dos bancos", antecipou Ricardo Baldino.

Baldino disse que o ministro da Justiça errou quando incluiu os bancários na área de influência da CUT, já que a Central Geral de Trabalhadores (CGT) controla 80% dos sindicatos de bancários do país e 100% das federações de bancários. "O que há é uma justa reivindicação dos bancários, que pedem 10% de produtividade, e os banqueiros não querem dar nada".

### Reação a Brossard

"Nojento, gaúcho macho com cabeça de general, esclerosado". Com estas palavras, o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Campinas, Durval Carvalho, referiu-se ao ministro da Justiça, Paulo Brossard, e ao pronunciamento que fez anteontem, em cadeia de rádio e televisão, acusando os grevistas de sabotadores do plano cruzado.

Oficialmente, a reação da CUT estadual foi mais elegante, mas nem por isso menos dura. Em uma nota, a Executiva Nacional da CUT acusa o ministro de propagar "um conjunto de inverdades e falsificações, procurando criar um bode expiatório que esconda que a propaganda em torno do Plano Cruzado não corresponde ao dia-a-dia dos trabalhadores".

Sob o título "Irresponsabilidade e parcialidade oficiais", a CUT acusa o ministro de ter violado dois mandamentos essenciais ao cargo público: não mentir e não ser partidário. "O governo tomou partido ao lado da intransigência de banqueiros e patrões que, ao mesmo tempo que sonegam produtos, cobram ágio e agiotam juros, tentam usar o cruzado para não aceitar nenhuma reivindicação dos trabalhadores e continuar se apropriando cada vez mais da renda nacional às custas do empobrecimento da população".

### Piquete

O comando de greve dos bancários de Campinas montou o primeiro piquete ainda ontem à noite para evitar que funcionários essenciais da agência Bradesco fossem recolhidos com antecedência em suas casas pelos gerentes, garantindo assim o funcionamento da agência hoje.

Cerca de 60 bancários participaram de uma assembléia no segundo andar da casa paroquial, onde foram distribuídas as tarefas de cada grupo de piquete. O comando de greve aconselhou os bancários a tentar dissuadir sem violência os colegas que quiserem trabalhar. A cidade tem cerca de 500 bancários.

## Governo mantém posição dura

**Brasília** — Foi um dia tenso, pela expectativa de explosão de 23 movimentos grevistas, segundo o próprio governo, num momento em que o Presidente José Sarney está ausente do país. Mas, para o ministro da Justiça, Paulo Brossard, escolhido para representar o lado duro do esquema montado para enfrentar as greves — com a funçao de fazer com que a lei seja cumprida — o saldo foi positivo. Ele recebeu mais de 50 manifestações de apoio, de pessoas e entidades, de norte a sul do país. Uma delas veio da diretoria do sindicato dos bancários do ABC paulista.

Este foi um dos relatos que ele fez ao presidente interino, José Fragelli, com quem manteve dois encontros — um pela manhã, outro no final da tarde. A expectativa das greves foi o único assunto sobre o qual ele tratou, em contatos com o general Ivan de Souza Mendes, ministro-chefe do SNI; o ministro da Previdência Social, Raphael de Almeida Magalhães; o diretor-geral da Polícia Federal, Romeu Tuma, além do ministro da Fazenda, Dilson Funaro, que telefonou de Washington.

O presidente José Fragelli, no início de sua primeira audiência com Brossard, sem notar a presença de repórteres no gabinete, disse que considerava o movimento dos bancários "oportunista", por visar às eleições de novembro. "Já transmiti essa impressão ao ministro Ivan Mendes", disse, referindo-se ao chefe do SNI. Brossard, que concordou com Fragelli ao lembrar que "o movimento não se caracteriza por reivindicações trabalhistas", reuniu-se em seguida com o ministro Ivan.

No final da tarde, quando voltou ao gabinete do presidente em exercício, Brossard disse ter obtido informações de que a assembléia-geral dos bancários do ABC será realizada na sede do Sindicato dos Metalúrgicos.

— Isso demonstra vinculação do movimento à CUT — afirmou, sem confirmar se o governo pretende intervir em sindicatos. "Mas é bom lembrar que existem greves e greves", limitou-se a dizer.

A assessoria de imprensa do Palácio do Planalto distribuiu aos jornalistas cópias do telex enviado pela diretoria do sindicato dos bancários do ABC, expressando apoio ao ministro Brossard e observando que ele esclarecera, em seu pronunciamento pela televisão, "os verdadeiros objetivos das centrais de trabalhadores, que têm por objetivo tumultuar a nação".

— A greve é um direito social que deve ser exercido em termos civis e não de forma anti-social — afirmou Brossard. É necessário impedir abusos, como a formação de piquetes, e assegurar o direito de quem quer trabalhar.

Para isso, Brossard lembrou que já pediu a colaboração de todos os governadores, para colocar a Polícia Militar nas ruas, a fim de "fazer cumprir a lei". Segundo ele, os piquetes "agridem os que querem exercer o direito de trabalhar. E isto não é democrático, não é urbano e não é natural", concluiu.

## Pazzianotto tentou conciliação

**Brasília** — Encarregado pelo presidente Sarney de negociar, para evitar o endurecimento da repressão à greve, o ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, apostou até o fim numa conciliação dos bancários de São Paulo e dos funcionários do Banco do Brasil. Ontem de manhã, convocou o presidente da Confederação dos Trabalhadores nas Empresas de Crédito (Contec), Wilson Moura, a seu gabinete, para discutir com o ministro da Fazenda em Exercício, João Manuel Cardoso de Mello, um acordo que evitasse o dissídio.

O governo oferecia 2% de produtividade e um adicional de 40% por cada hora-extra. Moura recusou as duas propostas, pois confiava na obtenção de 4% e 100% respectivamente, na Justiça. No esforço pela conciliação, o governo já havia avançado de sua posição pela produtividade zero e apenas 30% de hora-extra.

No dia anterior, Pazzianotto almoçou com os presidentes dos sindicatos de Metalúrgicos de São Paulo, Osasco e Guarulhos, e deles arrancou a promessa de que não haveria paralisação conjunta com os bancários. À noite, teve menos sucesso com o presidente do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Luiz Gruhsiken, de quem só obteve a reiteração das posições já conhecidas.

Ontem à tarde, Pazzianotto saiu do Palácio do Planalto anunciando a conclusão de um acordo com os funcionários da Light, do Rio, e a disposição de esgotar todas as possibilidades de negociação com os bancários. Pazzianotto só perdeu a calma quando uma repórter quis saber se ele "lavaria as mãos" caso eclodisse uma greve."Lavar as mãos é coisa para Pilatos", cortou o ministro, pedindo que a repórter não baixasse o nível da conversa.

No caso dos bancários, a preocupação do governo era a de fechar um acordo com o Banco do Brasil que evitasse a concessão do adicional de 100% por cada hora-extra, que implicaria um acréscimo mensal de Cz$ 40 milhões na folha de pagamento do banco e fixaria um parâmetro para todo o país. Caso conseguisse evitar o dissídio dos funcionários do Banco do Brasil, o governo conseguiria, também, esvaziar sensivelmente a greve marcada para hoje.

## Banqueiros apostam na repressão

**São Paulo** — Os dirigentes dos grandes bancos, em São Paulo, contam com a ação conjunta da polícia civil, militar e federal para reprimir a ação dos grevistas que tentarem impedir o acesso de funcionários aos locais de trabalho hoje. Apesar do sigilo mantido pela Febraban, alguns bancos, além da escala de funcionários que dormiram nas agências, deverão utilizar até helicópteros, se preciso, para transportar a diretoria até onde for necessário além de utilizá-los para transportar os malotes.

Se o sistema parar, apenas em São Paulo um gigantesco volume de dinheiro — cerca de 66,5 bilhões de cruzados em cheques — deixará de ser movimentado. Se a greve for total, estarão paralisados cerca de 16 mil, 314 agências e 4 mil 878 postos de atendimento em todo o país. Apenas no banco Itaú, segundo o seu vice-presidente executivo, Sergio de Freitas, cerca de 8 milhões de transações diárias, que incluem cobrança, recebimento e compensação de cheques, deverão estar paralisadas. São cerca de 300 milhões de cruzados, só em CDB, que estarão vencendo hoje, e que deverão ser creditados em contas correntes sem poderem ser negociados pelos clientes.

Para Sérgio de Freitas, no entanto, "o impacto maior é o administrativo". Além do adiamento de salários de algumas empresas que estariam vencendo hoje e amanhã e foram pagos ontem, a frota de transporte teve que ser aumentada, funcionários terão que receber hora extra, além do trabalho de fim de semana para compensar o tempo de paralisação. "Isto representa um prejuízo incalculável neste momento", diz Freitas. Segundo ele, "o que vai decidir a greve hoje é o fato de a secretaria de segurança atuar ou não contra os piquetes. Se ela garantir o acesso dos funcionários que querem trabalhar não vai haver greve. Se ela não conseguir fazer isso vai haver greve".

## No Bradesco, dia de reuniões e telefonemas

**São Paulo** — Um ritmo frenético de reuniões e telefonemas agitava desde as 8 horas da manhã o quartel-general do maior banco privado do país, o Bradesco, diante da perspectiva de greve dos bancários. No quinto andar da sede do império Bradesco, na Cidade de Deus, em Osasco — município da Grande São Paulo — a Diretoria do banco acompanhava os fatos e trocava impressões no **mesão**. Os diretores do Bradesco, o presidente da Diretoria Executiva, Lázaro Brandão, e o patriarca Amador Aguiar, presidente do Conselho de Administração e maior acionista, estavam eufóricos com o duro pronunciamento de advertência aos grevistas feito na véspera pelo ministro da Justiça, Paulo Brossard. Também estavam otimista, quanto à decisão obtida, a duras penas, horas antes de o ministro da Fazenda, Dílson Funaro: conceder 2% de aumento de produtividade. No Bradesco, onde a politização aumenta entre os empregados, acreditava-se que a concessão obtida do governo — que defendeu até o fim produtividade zero — poderia contribuir para a solução de um impasse. Havia, também, otimismo quanto à possibilidade de a solução do dissídio dos funcionários do Banco do Brasil evitar uma greve do maior banco do país e enfraquecer, assim, o movimento geral.

## Brizola não cerceia grevistas

Após afirmar que o ministro Paulo Brossard, da Justiça, "foi muito infeliz" em seu pronunciamento, em rede nacional de televisão, sobre os movimentos grevistas, o governador Leonel Brizola disse que, no Rio de Janeiro, "nós não vamos criar nenhum cerceamento a que os trabalhadores e suas entidades de classe realizem os seus movimentos reivindicatórios". A greve anunciada pelos bancários, no seu entender, se apresenta como um movimento reivindicatório e trabalhista "e não tem nenhum conteúdo político".

Para Brizola, o ministro Brossard foi "injusto" em seu pronunciamento e lamentou que "ele não trate de coibir esta vergonha que está aí, que é a generalização do ágio". Em seguida, disse o governador que o ministro da Justiça "deveria respeitar os reclamos dos trabalhadores, que sofreram o confisco com o pacote, e ele agora vem incriminar aos castigados, na hora em que reclamam a reparação de seus direitos".

"Nós não vamos criar problemas ao movimento reivindicatório dos trabalhadores. Eles têm esse direito e nós vamos respeitar", advertiu Brizola, que voltou a falar de sua preocupação com a ordem pública, "com respeito ao direito de todos, tanto dos grevistas como dos que querem trabalhar". Disse o governador que será garantido o direito de ir e vir, o direito de propriedade, "mas fazer repressão, de forma nenhuma". No entanto, ele advertiu que não será permitido barrar os que quiserem trabalhar e que a adesão à greve deverá ser por meios "civilizados".

Voltando a referir-se ao pronunciamento do ministro Paulo Brossard, Brizola disse: "A impressão de todos tem sido de que estamos voltando ao regime militar, pois ele usou de linguagem drástica, recomendou praticamente a repressão, pelo que consta de um telegrama que enviou aos governadores, recomendando que reprimam as greves". Em sua opinião, o ministro assumiu uma posição "reacionária, conservadora, que não compõe com o regime democrático, depois que se deixou para trás a ditadura".

## Vaia dará prisão em Mato Grosso

**Campo Grande** — Uma simples vaia ou palavras de ordem serão considerados crimes passíveis de prisões e abertura de inquéritos policiais. Esta é a orientação dada pelo superintendente regional da Polícia Federal de Mato Grosso do Sul, Roberto Alves, a seus agentes e à polícia militar que, por sua solicitação, colocará hoje nas ruas de Campo Grande e principais cidades do interior pelotões de choque para reprimir os movimentos de greve dos bancários e previdenciários. "Não toleramos os piquetes e quem fizer parte deles será um agitador e, como tal, posso levá-lo até à lei de segurança nacional", advertiu.

O superintendente lembrou que os grevistas poderão responder a inquéritos por sabotagem e que a polícia vai agir com rigor para conter os piquetes. "Trata-se de um abuso. São greves orquestradas, meramente políticas, e o país não está em condições de suportar este tipo de movimento irracional", afirma Roberto Alves, mencionando a CUT (Central Única dos Trabalhadores) como articuladora das duas paralisações. Disse que há elementos da CUT em todos os estados e alguns já foram localizados em Campo Grande, principalmente no meio bancário. "São lideranças falsas", retruca.

Mostrando um calendário de greves para provar sua tese de que "as contestações tornaram-se generalizadas", Alves disse que o governo empenha-se em respaldar o Plano Cruzado. Acrescentou que a Polícia Federal vai agir contra qualquer movimento grevista, seja o da polícia rodoviária federal ou dos servidores públicos estaduais. "Não vejo nenhum retrocesso no processo democrático.Tumulto não é democracia", justifica-se.





## Airton Soares critica Brossard

**Brasília** — Partiu de um representante do partido do governo, o deputado Aírton Soares (PMDB-SP), a crítica mais contundente ao pronunciamento feito pelo ministro da Justiça, Paulo Brossar, em cadeia de rádio e televisão, anteontem, sobre o movimento grevista. "É lamentável que o governo trate a greve — um direito justo dos trabalhadores — com a Polícia. Daqui a pouco vamos chamar o general Newton Cruz para restabelecer a política de segurança nacional adotada pelos regimes militares", afirmou Soares.

Atitudes como a do ministro Brossard, na opinião de Aírton Soares, demonstram que a Nova República está adotando os mesmos procedimentos autoritários do regime anterior. E isto ocorre, segundo o deputado, "porque o presidente Sarney está sendo sabotado por setores que trabalham dentro do próprio governo". O deputado advertiu o presidente sobre as conseqüências desta atitude, afirmando que "o PMDB, partido que dá sustentação ao governo, pagará o ônus de decisões das quais não participou, porque os ministros da área econômica desprezam os políticos".

### Fascista

Em nome da liderança do PT, o deputado Djalma Bom acusou Paulo Brossard de ter feito um pronunciamento "fascista" como porta-voz do governo da Nova República. "Ao acusar a Central Única dos Trabalhadores — CUT — e o PT de tentarem desestabilizar o Plano Cruzado, insuflando as greves, o governo procura um bode expiatório para justificar o fracasso de sua política econômica", afirmou Bom.

— Quem desestabiliza o Plano Cruzado não são os trabalhadores, que apenas reivindicam melhores salários — continuou o deputado —, são os empresários e pecuaristas que cobram o ágio, medida contra a qual as autoridades não tomam providência alguma, e o próprio governo ao cobrar empréstimo compulsório sobre o álcool e a gasolina, e com isto reduzir o poder aquisitvo dos trabalhadores.

Djalma Bom achou "estranho" o comportamento da Nova República ao se defrontar com o problema das greves, tratando-as como se fossem criminosas, "esquecendo-se de que qualquer democracia pode conviver com os movimentos grevistas".

— Parece que a intenção do novo governo é a de ir na direção de um estado autoritário em que os segmentos sociais não podem fazer qualquer movimento reivindicatório ou de oposição. E isto indica que a direita está tomando conta da Nova República — concluiu Djalma Bom.

# Greve dos bancários atinge hoje principais cidades

Fotos de Almir Veiga e Carlos Hungria

Os bancários decidiram, em assembléias nas principais capitais do país, entrar em greve nacional a partir de hoje, num movimento que deverá paralisar uma categoria com cerca de 800 mil empregados de mais de 100 bancos em todo o país.

No Rio, a decisão foi tomada em assembléia de apenas 45 minutos e que reuniu aproximadamente 8 mil pessoas, no Maracanãzinho. Aprovada a greve, a direção do movimento convocou os piquetes para iniciar imediatamente uma ação destinada a paralisar a compensação de cheques no Banco do Brasil, que se realiza à noite. Hoje, os piquetes deverão agir para impedir o funcionamento das principais agências da cidade, que têm cerca de 60 mil bancários.

Aos gritos de "Legal ou ilegal, a greve é geral", cerca de 12 mil bancários participaram de assembléia na Praça da Sé, em São Paulo, declarando "greve por tempo indeterminado" depois de considerar esgotadas as negociações com os banqueiros em favor de um aumento salarial de 26,5% (considerada reposição salarial, proibida pelo Plano Cruzado), piso salarial de Cz$ 3 mil e 10% de produtividade.

Os bancários de Brasília decidiram aderir ao movimento às 9h30min, mas os funcionários do Banco do Brasil ainda farão hoje, às 8h30min, uma assembléia para decidir se aceitam a proposta do governo sobre produtividade e reposição salarial.

O Tribunal Superior do Trabalho aprovou 2% de produtividade para os bancários do Banco do Brasil e concedeu o adicional de 100% por hora extra. A escala móvel de 5% foi

rejeitada. Das quatro cláusulas votadas hoje pelo TST, a única proposta dos trabalhadores, apresentada pela Confederação Nacional dos Trabalhadores das Empresas de Crédito (Contec) e que foi atendida, foi o adicional de 100% por hora extra de trabalho. O TST também concedeu aos bancários do Banco do Brasil, a partir de 1º de setembro, 100% do valor acumulado do IPC de março a agosto, que foi de 5,5%.

Em Belo Horizonte, o apoio ao movimento nacional foi referendado por cerca de 3 mil bancários, por aclamação.

O presidente licenciado do Sindicato dos Bancários do Rio, Ronald Barata, criticou duramente o presidente José Sarney e o ministro da Justiça, Paulo Brossard. "O presidente, que deveria cancelar seu passeio aos Estados Unidos, acusou a CUT, a quem o sindicato está filiado por decisão da maioria dos membros, de receber dinheiro do exterior. Estranho que não manifeste preocupação com o dinheiro que sai do país para engordar as contas da Suíça", afirmou, na presença do candidato ao governo do Estado pela coligação PT-PV, Fernando Gabeira.

Tão logo a greve foi decidida, no Maracanãzinho, os grevistas partiram para os piquetes nas principais agências bancárias

## Exército já está de sobreaviso

**Brasília** — O Exército está de sobreaviso (militares de plantão, em casa, preparados para a eventualidade de uma ação) desde o final do dia de ontem, e de posse de esquemas de emergência para garantir a ordem pública, se for necessária sua intervenção, diante da ameaça de 23 greves marcadas para hoje.

A Polícia Militar de São Paulo, entretanto, já estava de prontidão (militares dentro do quartel, prontos para atuar), situação que se repetia em outros estados. Para pedir a intervenção do Exército, bastaria ao governador entrar em contato com o ministro da Justiça, em Brasília.

No início da noite de ontem, segundo avaliação do Palácio do Planalto, o governo acreditava que tinha o respaldo da opinião pública para reprimir greves ilegais, se for necessário. Essa convicção resultou de uma avaliação da repercussão do pronunciamento do ministro da Justiça Paulo Brossard, na noite anterior. Ele recebeu cerca de 50 telegramas de solidariedade e, conforme um balanço feito pelos nove ministérios envolvidos nas negociações com os grevistas, a reação do público foi bastante positiva, podendo-se assegurar que houve um refluxo no apoio de certos setores às greves.

Na reunião realizada na segunda-feira, no Palácio da Alvorada, o governo chegou à conclusão de que seria necessário um pronunciamento de Brossard afirmando que as autoridades enfrentariam as greves. Houve o diagnóstico de que seu caráter era essencialmente político e, além disso, preparatório de um movimento nacional de contestação ao Plano Cruzado, a ser deflagrado em outubro. Concluiu-se também que a coincidência desses movimentos e seu desdobramento para outubro colocam em risco a realização das eleições de novembro.

### São Paulo

Delegados e agentes federais estarão nas ruas acompanhando de perto os policiais militares na repressão e eventuais prisões de grevistas que fizerem piquetes. O alerta foi feito ontem pelo superintendente da Polícia Federal, delegado Marco Antônio Veronezzi, destacando que desta vez a PF não vai se limitar somente a levantar informações sobre os movimentos como aconteceu em greves anteriores. "A Polícia Militar poderá fazer eventuais prisões e os grevistas detidos serão autuados em flagrante na lei de greve", afirmou Marco Antônio Veronezzi.

O superintendente da Polícia Federal negou que a mudança de estratégia na atuação da PF tenha um caráter político, em razão do pronunciamento feito pelo ministro da Justiça Paulo Brossard, que responsabilizou a Central Única dos Trabalhadores (CUT) pela intenção de desestabilizar o Plano Cruzado com a onda de greve. "Nós vamos cumprir a lei. Os bancários estão proibidos de entrar em greve e os que forem presos responderão por crime previsto na lei de greve", explicou o delegado Marco Antônio Veronezzi.

O trabalho da Polícia Federal será apoiado pelos policiais militares e civis que montaram esquemas especiais em conseqüência da greve dos bancários e de outras categorias. Embora o comando da Polícia Militar não revele — "por uma questão de estratégia", segundo o coronel Ghunter Alfano Glaussen, comandante do policiamento metropolitano — 4800 homens estarão em turnos de oito horas nas ruas de São Paulo. Mas, prevendo um possível agravamento da situação, o comando da PM poderá triplicar o número de policiais, passando a contar com um efetivo de 12 mil homens.

O governador Franco Montoro manteve-se em permanente contato telefônico, durante todo o dia e início da noite de ontem, com os ministros da Justiça Paulo Brossard, e do Trabalho Almir Pazzianotto. Em entrevista no palácio dos Bandeirantes,às 19 horas, manifestou a esperança de que ainda se chegasse a uma solução para evitar a greve, hoje, de 1 milhão 500 mil trabalhadores de diversas categorias.

A polícia militar paulista, segundo o governador Franco Montoro, estará toda mobilizada para garantir o patrimônio público e privado dos setores atingidos pela paralisação, não permitirá piquetes, vai assegurar o direito dos que quiserem trabalhar, mas também assegurará a opção dos que quiserem aderir ao movimento.

O governo de São Paulo, garantiu Montoro, acompanha o movimento com serenidade, investe numa "saída pacífica" caso a greve seja efetivamente deflagrada, e prefere não emitir "julgamento" sobre nenhuma das partes. Na entrevista no início da noite, Montoro fez um dramático apelo para que patrões e empregados "cedam no que lhes for possível" e facilitem uma solução que evite a radicalização nesse momento.

## Banqueiros apostam na repressão

**São Paulo** — Os dirigentes dos grandes bancos, em São Paulo, contam com a ação conjunta da polícia civil, militar e federal para reprimir a ação dos grevistas que tentarem impedir o acesso de funcionários aos locais de trabalho hoje. Apesar do sigilo mantido pela Febraban, alguns bancos, além da escala de funcionários que dormiram nas agências, deverão utilizar até helicópteros, se preciso, para transportar a diretoria até onde for necessário além de utilizá-los para transportar os malotes.

Se o sistema parar, apenas em São Paulo um gigantesco volume de dinheiro — cerca de 66,5 bilhões de cruzados em cheques — deixará de ser movimentado. Se a greve for total, estarão paralisados cerca de 16 mil, 314 agências e 4 mil 878 postos de atendimento em todo o país. Apenas no banco Itaú, segundo o seu vice-presidente executivo, Sergio de Freitas, cerca de 8 milhões de transações diárias, que incluem cobrança, recebimento e compensação de cheques, deverão estar paralisadas. São cerca de 300 milhões de cruzados, só em CDB, que estarão vencendo hoje, e que deverão ser creditados em contas correntes sem poderem ser negociados pelos clientes.

Para Sérgio de Freitas, no entanto, "o impacto maior é o administrativo". Além do adiamento de salários de algumas empresas que estariam vencendo hoje e amanhã e foram pagos ontem, a frota de transporte teve que ser aumentada, funcionários terão que receber hora extra, além do trabalho de fim de semana para compensar o tempo de paralisação. "Isto representa um prejuízo incalculável neste momento", diz Freitas. Segundo ele, "o que vai decidir a greve hoje é o fato de a secretaria de segurança atuar ou não contra os piquetes. Se ela garantir o acesso dos funcionários que querem trabalhar não vai haver greve. Se ela não conseguir fazer isso vai haver greve".

## Vaia dará prisão em Mato Grosso

**Campo Grande** — Uma simples vaia ou palavras de ordem serão considerados crimes passíveis de prisões e abertura de inquéritos policiais. Esta é a orientação dada pelo superintendente regional da Polícia Federal de Mato Grosso do Sul, Roberto Alves, a seus agentes e à polícia militar que, por sua solicitação, colocará hoje nas ruas de Campo Grande e principais cidades do interior pelotões de choque para reprimir os movimentos de greve dos bancários e previdenciários. "Não toleramos os piquetes e quem fizer parte deles será um agitador e, como tal, posso levá-lo até à lei de segurança nacional", advertiu.

O superintendente lembrou que os grevistas poderão responder a inquéritos por sabotagem e que a polícia vai agir com rigor para conter os piquetes. "Trata-se de um abuso. São greves orquestradas, meramente políticas, e o país não está em condições de suportar este tipo de movimento irracional", afirma Roberto Alves, mencionando a CUT (Central Única dos Trabalhadores) como articuladora das duas paralisações. Disse que há elementos da CUT em todos os estados e alguns já foram localizados em Campo Grande, principalmente no meio bancário. "São lideranças falsas", retruca.

Mostrando um calendário de greves para provar sua tese de que "as contestações tornaram-se generalizadas", Alves disse que o governo empenha-se em respaldar o Plano Cruzado. Acrescentou que a Polícia Federal vai agir contra qualquer movimento grevista, seja o da polícia rodoviária federal ou dos servidores públicos estaduais. "Não vejo nenhum retrocesso no processo democrático.Tumulto não é democracia", justifica-se.



## Sem maiores problemas os piquetes entram em ação

A partir das 10 horas da noite de ontem, os bancários já estavam formando piquetes em frente dos centros de processamento de dados dos principais bancos da cidade e do centro de compensação de cheques do Banco do Brasil, que fica na rua São Bento. Preferindo chamar esses piquetes de "comissões de esclarecimento", para evitar a ilegalidade, seus representantes entraram em acordo com a Polícia Militar, dizendo que o movimento era pacífico e que não havia razão para forte repressão.

Até à 1 hora da madrugada, esse acordo estava sendo respeitado, porque os carros da Polícia Militar se mantiveram também diante dos centros de compensação dos bancos, mas não houve brigas com os grevistas. Mesmo na rua São Bento, onde o aparato policial era maior, foi possível evitar que a compensação funcionasse sem ter que entrar em atrito com a PM. Em vários bancos, como o Banerj e o Bamerindus, na Gamboa, a calma chegou a ser tanta, que os bancários resolveram se desmobilizar para atuarem em frente dos que eram considerados "mais problemáticos".

Um caso de banco visto como problemático era o Itaú, da Cancela, em São Cristovão, onde, segundo informaram os grevistas, havia companheiros presos para que trabalhassem à noite. Dessa forma, o Itaú teria evitado o confronto na porta, pois não haveria necessidade da entrada de um novo turno de funcionários. No centro de processamento de dados do Banco do Brasil, na rua Barão de São Francisco, no Andaraí, era grande o número de bancários nas escadas, mas até o início da madrugada também não havia acontecido choques com a polícia, o mesmo ocorrendo no Banco Nacional, na Av. Paulo de Frontin. Nessa instituição financeira, aliás, a expectativa era a de que esse choque poderia ocorrer às 8 horas de manhã, quando entra um contingente maior de funcionários.

Prevista para acontecer de formar intensa até as 4 horas e 30 minutos de hoje, a mobilização de piquetes deveria posteriormente começar a ser desmontada, pois estava dando resultado e a grande preocupação era com a repressão, hoje, nas agências bancárias.

## *CGT concorda com o ministro da Justiça*

**Porto Alegre** — O vice-presidente nacional da CGT e presidente regional no Rio Grande do Sul, Ricardo Baldino, concordou "plenamente" com as acusações do ministro Paulo Brossard contra a manipulação política da CUT em relação às greves. Mas disse que o ministro está "equivocado" em relação às greves no estado (bancários, previdenciários e metroviários), marcadas para hoje, porque "são motivadas por reivindicações salariais".

— A CUT efetivamente vem combatendo o Plano Cruzado, não ajuda o governo nem o país na luta pelo congelamento de preços. Mas as greves no estado, como a dos bancários, deve-se a uma luta salarial. Concordo com o ministro que não se deva usar a violência para forçar alguém que queira trabalhar a entrar em greve. Mas os bancários, por exemplo, farão um tipo de pressão justa, colocando bandeiras nacionais feitas de flores na porta dos bancos", antecipou Ricardo Baldino.

Baldino disse que o ministro da Justiça errou quando incluiu os bancários na área de influência da CUT, já que a Central Geral de Trabalhadores (CGT) controla 80% dos sindicatos de bancários do país e 100% das federações de bancários. "O que há é uma justa reivindicação dos bancários, que pedem 10% de produtividade, e os banqueiros não querem dar nada".

### Reação a Brossard

"Nojento, gaúcho macho com cabeça de general, esclerosado". Com estas palavras, o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Campinas, Durval Carvalho, referiu-se ao ministro da Justiça, Paulo Brossard, e ao pronunciamento que fez anteontem, em cadeia de rádio e televisão, acusando os grevistas de sabotadores do plano cruzado.

Oficialmente, a reação da CUT estadual foi mais elegante, mas nem por isso menos dura. Em uma nota, a Executiva Nacional da CUT acusa o ministro de propagar "um conjunto de inverdades e falsificações, procurando criar um bode expiatório que esconda que a propaganda em torno do Plano Cruzado não corresponde ao dia-a-dia dos trabalhadores".

Sob o título "Irresponsabilidade e parcialidade oficiais", a CUT acusa o ministro de ter violado dois mandamentos essenciais ao cargo público: não mentir e não ser partidário. "O governo tomou partido ao lado da intransigência de banqueiros e patrões que, ao mesmo tempo que sonegam produtos, cobram ágio e agiotam juros, tentam usar o cruzado para não aceitar nenhuma reivindicação dos trabalhadores e continuar se apropriando cada vez mais da renda nacional às custas do empobrecimento da população".

### Piquete

O comando de greve dos bancários de Campinas montou o primeiro piquete ainda ontem à noite para evitar que funcionários essenciais da agência Bradesco fossem recolhidos com antecedência em suas casas pelos gerentes, garantindo assim o funcionamento da agência hoje.

Cerca de 60 bancários participaram de uma assembléia no segundo andar da casa paroquial, onde foram distribuídas as tarefas de cada grupo de piquete. O comando de greve aconselhou os bancários a tentar dissuadir sem violência os colegas que quiserem trabalhar. A cidade tem cerca de 500 bancários.

## Governo mantém posição dura

**Brasília** — Foi um dia tenso, pela expectativa de explosão de 23 movimentos grevistas, segundo o próprio governo, num momento em que o Presidente José Sarney está ausente do país. Mas, para o ministro da Justiça, Paulo Brossard, escolhido para representar o lado duro do esquema montado para enfrentar as greves — com a funçao de fazer com que a lei seja cumprida — o saldo foi positivo. Ele recebeu mais de 50 manifestações de apoio, de pessoas e entidades, de norte a sul do país. Uma delas veio da diretoria do sindicato dos bancários do ABC paulista.

Este foi um dos relatos que ele fez ao presidente interino, José Fragelli, com quem manteve dois encontros — um pela manhã, outro no final da tarde. A expectativa das greves foi o único assunto sobre o qual ele tratou, em contatos com o general Ivan de Souza Mendes, ministro-chefe do SNI; o ministro da Previdência Social, Raphael de Almeida Magalhães; o diretor-geral da Polícia Federal, Romeu Tuma, além do ministro da Fazenda, Dilson Funaro, que telefonou de Washington.

O presidente José Fragelli, no início de sua primeira audiência com Brossard, sem notar a presença de repórteres no gabinete, disse que considerava o movimento dos bancários "oportunista", por visar às eleições de novembro. "Já transmiti essa impressão ao ministro Ivan Mendes", disse, referindo-se ao chefe do SNI. Brossard, que concordou com Fragelli ao lembrar que "o movimento não se caracteriza por reivindicações trabalhistas", reuniu-se em seguida com o ministro Ivan.

No final da tarde, quando voltou ao gabinete do presidente em exercício, Brossard disse ter obtido informações de que a assembléia-geral dos bancários do ABC será realizada na sede do Sindicato dos Metalúrgicos.

— Isso demonstra vinculação do movimento à CUT — afirmou, sem confirmar se o governo pretende intervir em sindicatos. "Mas é bom lembrar que existem greves e greves", limitou-se a dizer.

A assessoria de imprensa do Palácio do Planalto distribuiu aos jornalistas cópias do telex enviado pela diretoria do sindicato dos bancários do ABC, expressando apoio ao ministro Brossard e observando que ele esclarecerá, em seu pronunciamento pela televisão, "os verdadeiros objetivos das centrais de trabalhadores, que têm por objetivo tumultuar a nação".

— A greve é um direito social que deve ser exercido em termos civis e não de forma anti-social — afirmou Brossard. É necessário impedir abusos, como a formação de piquetes, e assegurar o direito de quem quer trabalhar.

Para isso, Brossard lembrou que já pediu a colaboração de todos os governadores para colocar a Polícia Militar nas ruas, a fim de "fazer cumprir a lei". Segundo ele, os piquetes "agridem os que querem exercer o direito de trabalhar. E isto não é democrático, não é urbano e não é natural", concluiu.

## Pazzianotto tentou conciliação

**Brasília** — Encarregado pelo presidente Sarney de negociar, para evitar o endurecimento da repressão à greve, o ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, apostou até o fim numa conciliação dos bancários de São Paulo e dos funcionários do Banco do Brasil. Ontem de manhã, convocou o presidente da Confederação dos Trabalhadores nas Empresas de Crédito (Contec), Wilson Moura, a seu gabinete, para discutir com o ministro da Fazenda em Exercício, João Manuel Cardoso de Mello, um acordo que evitasse o dissídio.

O governo oferecia 2% de produtividade e um adicional de 40% por cada hora-extra. Moura recusou as duas propostas, pois confiava na obtenção de 4% e 100% respectivamente, na Justiça. No esforço pela conciliação, o governo já havia avançado de sua posição pela produtividade zero e apenas 30% de hora-extra.

No dia anterior, Pazzianotto almoçou com os presidentes dos sindicatos de Metalúrgicos de São Paulo, Osasco e Guarulhos, e deles arrancou a promessa de que não haveria paralisação conjunta com os bancários. À noite, teve menos sucesso com o presidente do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Luiz Gruhsiken, de quem só obteve a reiteração das posições já conhecidas.

Ontem à tarde, Pazzianotto saiu do Palácio do Planalto anunciando a conclusão de um acordo com os funcionários da Light, do Rio, e a disposição de esgotar todas as possibilidades de negociação com os bancários. Pazzianotto só perdeu a calma quando uma repórter quis saber se ele "lavaria as mãos" caso eclodisse uma greve."Lavar as mãos é coisa para Pilatos", cortou o ministro, pedindo que a repórter não baixasse o nível da conversa.

No caso dos bancários, a preocupação do governo era a de fechar um acordo com o Banco do Brasil que evitasse a concessão do adicional de 100% por cada hora-extra, que implicaria um acréscimo mensal de Cz$ 40 milhões na folha de pagamento do banco e fixaria um parâmetro para todo o país. Caso conseguisse evitar o dissídio dos funcionários do Banco do Brasil, o governo conseguiria, também, esvaziar sensivelmente a greve marcada para hoje.

## Brizola não cerceia grevistas

Após afirmar que o ministro Paulo Brossard, da Justiça, "foi muito infeliz" em seu pronunciamento, em rede nacional de televisão, sobre os movimentos grevistas, o governador Leonel Brizola disse que, no Rio de Janeiro, "nós não vamos criar nenhum cerceamento a que os trabalhadores e suas entidades de classe realizem os seus movimentos reivindicatórios". A greve anunciada pelos bancários, no seu entender, se apresenta como um movimento reivindicatório e trabalhista "e não tem nenhum conteúdo político".

Para Brizola, o ministro Brossard foi "injusto" em seu pronunciamento e lamentou que "ele não trate de coibir esta vergonha que está aí, que é a generalização do ágio". Em seguida, disse o governador que o ministro da Justiça "deveria respeitar os reclamos dos trabalhadores, que sofreram o confisco com o pacote, e ele agora vem incriminar aos castigados, na hora em que reclamam a reparação de seus direitos".

"Nós não vamos criar problemas ao movimento reivindicatório dos trabalhadores. Eles têm esse direito e nós vamos respeitar", advertiu Brizola, que voltou a falar de sua preocupação com a ordem pública, "com respeito ao direito de todos, tanto dos grevistas como dos que querem trabalhar". Disse o governador que será garantido o direito de ir e vir, o direito de propriedade, "mas fazer repressão, de forma nenhuma". No entanto, ele advertiu que não será permitido barrar os que quiserem trabalhar e que a adesão à greve deverá ser por meios "civilizados".

Voltando a referir-se ao pronunciamento do ministro Paulo Brossard, Brizola disse: "A impressão de todos tem sido de que estamos voltando ao regime militar, pois ele usou de linguagem drástica, recomendou praticamente a repressão, pelo que consta de um telegrama que enviou aos governadores, recomendando que reprimam as greves". Em sua opinião, o ministro assumiu uma posição "reacionária, conservadora, que não compõe com o regime democrático, depois que se deixou para trás a ditadura".

## Airton Soares critica Brossard

**Brasília** — Partiu de um representante do partido do governo, o deputado Aírton Soares (PMDB-SP), a crítica mais contundente ao pronunciamento feito pelo ministro da Justiça, Paulo Brossard, em cadeia de rádio e televisão anteontem, sobre o movimento grevista. "É lamentável que o governo trate a greve — um direito justo dos trabalhadores — com a Polícia. Daqui a pouco vamos chamar o general Newton Cruz para restabelecer a política de segurança nacional adotada pelos regimes militares", afirmou Soares.

Atitudes como a do ministro Brossard, na opinião de Aírton Soares, demonstram que a Nova República está adotando os mesmos procedimentos autoritários do regime anterior. E isto ocorre, segundo o deputado, "porque o presidente Sarney está sendo sabotado por setores que trabalham dentro do próprio governo". O deputado advertiu o presidente sobre as conseqüências desta atitude, afirmando que "o PMDB, partido que dá sustentação ao governo, pagará o ônus de decisões das quais não participou, porque os ministros da área econômica desprezam os políticos".

### Fascista

Em nome da liderança do PT, o deputado Djalma Bom acusou Paulo Brossard de ter feito um pronunciamento "fascista" como porta-voz do governo da Nova República. "Ao acusar a Central Única dos Trabalhadores — CUT — e o PT de tentarem desestabilizar o Plano Cruzado, insuflando as greves, o governo procura um bode expiatório para justificar o fracasso de sua política econômica", afirmou Bom.

— Quem desestabiliza o Plano Cruzado não são os trabalhadores, que apenas reivindicam melhores salários — continuou o deputado —, são os empresários e pecuaristas que cobram o ágio, medida contra a qual as autoridades não tomam providência alguma, e o próprio governo ao cobrar empréstimo compulsório sobre o álcool e a gasolina, e com isto reduzir o poder aquisitvo dos trabalhadores.

Djalma Bom achou "estranho" o comportamento da Nova República ao se defrontar com o problema das greves, tratando-as como se fossem criminosas, "esquecendo-se de que qualquer democracia pode conviver com os movimentos grevistas".

— Parece que a intenção do novo governo é a de ir na direção de um estado autoritário em que os segmentos sociais não podem fazer qualquer movimento reivindicatório ou de oposição. E isto indica que a direita está tomando conta da Nova República — concluiu Djalma Bom.

# Professores da rede estadual param em São Paulo

**São Paulo** — Cerca de 70% dos 190 mil professores do estado de São Paulo pararam ontem suas atividades, deixando sem aulas quase cinco milhões de alunos. Eles reivindicam piso de cinco salários mínimos, enquanto o governo oferece apenas 3,9 salários. Segundo a Apeoesp, entidade que congrega a categoria, a greve é "por tempo indeterminado", até o governo atender suas reivindicações. Dados da Secretaria de Educação, no entanto, indicam que a paralisação não passou de 10% na capital, chegando a 30% no interior.

Ainda na área do estado, os 914 comissários de bordo da Vasp, empresa aérea controlada pelo governo estadual, que estão reivindicando 40% de reajuste salarial e equiparação com o mercado, decidiram realizar amanhã uma assembléia simultânea no Rio e em São Paulo, que poderá deflagrar a greve da categoria a partir de sábado. Segundo o diretor do Sindicato Nacional dos Aeronautas, João Francisco Gentina, a mobilização dos funcionários da Vasp já provocou "um colapso" no serviço de reservas das outras companhias aéreas. "Os passageiros, com medo da greve, estão transferindo seus vôos para outras companhias que já estão sem condições de atender todos os pedidos", informou ontem Gentina.

### Médicos e servidores

Já os médicos do estado — que ontem completaram mais um mês de paralisação — continuam num impasse com o governo. Eles querem equiparação com os profissionais do Inamps e não aceitam a proposta de gratificação escalonada de acordo com a produtividade. Seu movimento atinge 95% dos 8 mil médicos, paralisando os serviços de ambulatório de 900 centros e 15 hospitais em todo o estado. Hoje à noite, os médicos realizam assembléia no Hospital do Servidor Público para avaliar o movimento.

Além dos médicos do estado, estavam parados ontem os 850 médicos do Hospital das Clínicas. Os 120 mil funcionários das Secretarias da Agricultura, da Saúde e da Educação realizam assembléia amanhã, às 14 horas, que deverá decidir ou não por uma paralisação. A reivindicação unificada do funcionalismo público paulista é de um piso de três salários-mínimos.

Na região de Campinas, os 1 mil 200 funcionários da Replan — refinaria de Paulínia começam hoje uma "operação-padrão", cumprindo todas as normas de segurança, o que deverá retardar o refino e a distribuição de petróleo. A Replan é responsável pela produção e distribuição de 30% do combustível utilizado no país, abastecendo os estados de São Paulo, Mato Grosso do Sul e Sul de Minas. Amanhã, os petroleiros de Paulínia realizam uma assembléia para decidir pela paralisação. A mesma atitude poderá ser tomada pelos 2 mil 200 funcionários da refinaria do Paraná. Em Maceió, os petroleiros iniciam hoje uma greve de fome.

No início da noite de ontem, estavam acontecendo ainda assembléias de funcionários da Sabesp, estivadores de Santos e securitários, que também se mobilizavam para uma greve. Os 35 mil securitários do estado reivindicam 70% de aumento e pretendem paralisar as grandes companhias seguradoras, como Itaú (3 mil funcionários), Bradesco (2 mil) e Porto Seguro (2 mil), o que praticamente, paralisaria todos os seguros de São Paulo, com repercussão em todo o país.

## CGT acompanha à distância

**São Paulo** — Disposta a contribuir com ajuda material para a greve dos bancários — através do fornecimento de material impresso, serviço de gráfica e carros de som — a CGT manterá uma distância prudente do movimento e não irá se envolver com nenhuma outra greve deste final de semana. O presidente da central sindical, Joaquim dos Santos Andrade, o Joaquinzão, estrategicamente se retira de São Paulo a partir de hoje. Irá prestigiar a criação da CGT estadual em Teresina, no Piauí, a 2.701 km de distância, e só retorna ao seu posto, na rua da Glória, na próxima segunda-feira.

De terno e gravata de seda, Joaquinzão foi cauteloso ao comentar o pronunciamento do ministro da Justiça, Paulo Brossard. "Não ouvi o que ele disse", afirmou. Pelo que leu "rapidamente nos jornais", Joaquinzão restringiu seus comentários a um ponto de honra dentro do movimento sindical: "a lei de greve é o mais nefando e inescrupuloso diploma legal". Ele defendeu os piquetes pacíficos e disse que o papel da polícia deve ser o de assegurar o direito ao trabalho aos que querem trabalhar e resguardar o patrimônio público e privado.

Na posição cômoda de quem foi atacado pelos pronunciamentos oficiais, Joaquim dos Santos Andrade voltou a insistir que a CGT continuará na defesa intransigente do congelamento dos preços e criticou a ação tímida do governo frente aos sonegadores de mercadorias e cobradores de ágio. Garantiu, ainda, que a central sindical não tentará assumir a liderança política da greve dos bancários. "Nosso papel é de solidariedade sem interferência", disse.

A partir de hoje, 250 comandos de esclarecimentos organizados pelo Sindicato dos Bancários estarão circulando pela cidade. O comando de greve assegura que os "esclarecedores" não são piqueteiros disfarçados, como sugeriu o superintendente da Polícia Federal, Romeu Tuma. Sua função seria a de orientar a população e os clientes dos bancos.

## CUT pára de novo em outubro

**São Paulo** — Previsto para outubro, o novo movimento de greves começa a ser cuidadosamente preparado pela Central Única dos Trabalhadores. No próximo mês, a CUT espera mobilizar mais 1 milhão 500 mil trabalhadores só no estado de São Paulo. Em todo o país, o movimento reivindicatório poderá atingir 2 milhões de pessoas.

Os próximos três meses concentram os dissídios de categorias expressivas como os metalúrgicos de São Paulo, químicos, têxteis, gráficos e vidreiros, entre outros. Ontem, em entrevista coletiva, os sindicatos ligados ao departamento metalúrgico da CUT de São Paulo — que representam cerca de 350 mil trabalhadores — anunciaram que irão entregar uma pauta de reivindicações à Fiesp, embora estejam fora da data oficial para a renovação do contrato coletivo de trabalho.

Encabeçados pelos metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema, seis sindicatos do interior do estado (Santo André, São José dos Campos, Itu, Sorocaba, Campinas, Mogi-Guaçu), além das oposições sindicais de Limeira e São Caetano do Sul, pretendem reconduzir os empresários à mesa de negociações. Há dois anos, as relações de trabalho dessas categorias caminham a esmo, depois que o Tribunal Superior do Trabalho aplicou o efeito suspensivo sobre as cláusulas que continham concessões obtidas pelos trabalhadores na esfera trabalhista estadual.

Os metalúrgicos da CUT irão tentar sensibilizar todos os sindicatos do interior paulista — responsáveis pelos interesses de 280 mil trabalhadores — a engrossarem o coro em torno das seguintes reivindicações: aumento real de 20%, reajuste salarial equivalente à inflação de março a novembro (que deve atingir cerca de 9%), redução da jornada de trabalho, escala móvel de 5% e piso salarial estimado pelo Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-Econômicos (DIEESE).

Além dos metalúrgicos, a CUT está organizando uma campanha salarial unitária entre os químicos, plásticos, petroleiros, petroquímicos e trabalhadores nas indústrias de abrasivos, de borracha e de álcool — no total de 300 mil assalariados no estado de São Paulo.

Com data-base entre setembro e dezembro, os sindicatos ligados à CUT tentarão também sensibilizar as outras entidades desses setores econômicos a apoiarem o seguinte rol de reivindicações que será entregue à FIESP até o próximo dia 23: aumento real de 20%; IPC integral até a data-base; redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais; férias em dobro; liberdade de organização com estabilidade; formação de comissões internas nas fábricas para discutir a Constituinte.









Relatório do 1.º Semestre de 1986 do

# FUNDO DE INVESTIMENTO DENASA AÇÕES

**FUNDO DE INVESTIMENTO DENASA AÇÕES**
**POSIÇÃO DA CARTEIRA EM 30-06-86**

| EMPRESA | ESPÉCIE/ FORMA | QUANTI- DADE | VALOR DE MERCADO (Cz$) | % S/ APLIC. |
|---|---|---|---|---|
| 1. AÇÕES | | 23.703.528.838 | 439.900.250 | 86.13 |
| RANDON | PP | 1.470.836.776 | 36.030.567 | 9.48 |
| RANDON | OP | 806.840.248 | 13.385.094 | |
| BARDELLA | OP | 10.854.000 | 15.730.300 | 5.56 |
| BARDELLA | PP | 7.500.000 | 12.875.000 | |
| SID. RIOGRANDENSE | PN | 2.881.008.075 | 22.097.331 | 4.33 |
| IND. ROMI | PP C/06 | 1.300.000 | 4.420.000 | 4.31 |
| IND. ROMI | OP C/20 | 5.200.000 | 17.570.955 | |
| GUARARAPES | OP BON | 108.750.000 | 17.875.323 | 3.50 |
| MET. GERDAU | PN | 1.971.397.500 | 16.884.020 | 3.31 |
| RODOVIÁRIA | PN | 991.338.845 | 15.663.124 | 3.07 |
| PETROBRAS | PP C/34 | 5.159.990 | 10.161.586 | 2.71 |
| PETROBRAS | ON | 4.000.000 | 3.672.840 | |
| FRIGOBRAS | PN | 1.136.867.772 | 13.744.731 | 2.69 |
| ANTARCTICA NORD | PN | 67.545.400 | 5.741.359 | 2.60 |
| ANTARCTICA NORD | PN P | 33.895.508 | 1.264.134 | |
| ANTARCTICA NORD | ON | 83.364.620 | 6.722.253 | |
| VALE RIO DOCE | OP | 8.778.171 | 8.819.120 | 2.58 |
| VALE RIO DOCE | PP | 2.077.919 | 3.535.829 | |
| DOHLER | PP BD | 7.074.807 | 12.734.833 | 2.40 |
| CIM TOCANTINS | PN | 16.800.000 | 11.122.000 | 2.18 |
| FRAS-LE | OP C/28 | 468.006.774 | 4.914.071 | 1.93 |
| FRAS-LE | PP C/35 | 433.451.249 | 4.846.679 | |
| KARSTEN | PP C/37 | 33.835.363 | 9.829.655 | 1.92 |
| ANTARCTICA | ON | 6.996.000 | 9.794.400 | 1.92 |
| EMBRACO | PNC | 482.054 | 887.697 | 1.70 |
| EMBRACO | PNA | 1.628.660 | 7.817.552 | |
| CONSUL | PPB | 3.244.000 | 7.553.888 | 1.49 |
| CONSUL | PPA | 38.000 | 57.000 | |
| ITAUSA | PN | 273.928.000 | 8.478.072 | 1.66 |
| BELGO MINEIRA | OP | 37.305.000 | 3.857.983 | 1.48 |
| BELGO MINEIRA | PP P | 7.859.250 | 447.977 | |
| BELGO MINEIRA | PP | 31.479.000 | 3.263.113 | |
| POLAR | PN | 12.340.500 | 7.404.300 | 1.45 |
| CIM ITAU | PP DIV | 47.305.000 | 7.193.110 | 1.41 |
| ETERNIT | OP C/40 | 2.328.345 | 6.985.012 | 1.37 |
| MOINHO SANTISTA | OP C/68 | 14.200.000 | 6.447.652 | 1.37 |
| MOINHO SANTISTA | PP C/01 | 1.383.000 | 529.674 | |
| CAMBUCI | PP | 537.839.998 | 3.501.338 | 1.25 |
| CAMBUCI | PP INT | 397.242.897 | 2.868.092 | |
| SADIA CONCÓRDIA | PN | 528.144.024 | 6.306.040 | 1.23 |
| UNIPAR | PPB C/30 | 1.517.652.236 | 5.900.103 | 1.18 |
| UNIPAR | PPA C/30 | 7.232.043 | 25.674 | |
| VARIG | PP DIV | 48.071.000 | 1.702.704 | 1.18 |
| VARIG | PP P | 124.435.000 | 4.337.804 | |
| SID. GUAIRA | PN | 1.646.170.720 | 5.613.442 | 1.10 |
| SOUZA CRUZ | OP C/05 | 4.000.000 | 5.439.180 | 1.08 |
| QUIMISINOS | PN INT | 814.567.000 | 4.911.225 | 0.96 |
| DIST. IPIRANGA | PP C/22 | 916.969.527 | 3.942.980 | 0.77 |
| MASTER | PNA | 603.466.515 | 3.916.498 | 0.77 |
| PERDIGÃO | PNA | 487.800.000 | 3.653.622 | 0.72 |
| PEVE | ON | 721.000.000 | 3.605.000 | 0.71 |
| LACTA | OP | 148.266.451 | 570.826 | 0.70 |
| LACTA | OP C/07 | 204.896.376 | 2.992.462 | |
| AVIPAL | ON | 970.241.231 | 3.456.722 | 0.68 |
| PANEX | PP C/22 | 46.605.000 | 3.240.912 | 0.63 |
| IGUAÇU CAFÉ | PPB | 12.405.000 | 3.109.561 | 0.61 |
| ANDERSON CLAYTON | OP C/29 | 7.671.000 | 2.850.697 | 0.56 |
| CREMER | PP | 15.871.812 | 2.841.054 | 0.56 |
| AÇOS VILLARES | PP C/30 | 110.565.625 | 2.737.824 | 0.54 |
| CAEMI | OP C/05 | 900.000 | 2.403.398 | 0.47 |
| REF. IPIRANGA | PP C/22 | 457.693.411 | 2.320.506 | 0.45 |
| MESBLA | PP DIV | 1.900.000 | 2.279.981 | 0.45 |
| FRANGOSUL | PN | 309.589.487 | 1.925.647 | 0.38 |
| ALBARUS | OP | 86.267 | 1.639.073 | 0.32 |
| CRED. NACIONAL | PN INT-86 | 440.950.000 | 854.905 | 0.27 |
| CRED. NACIONAL | PN P-86 | 250.000.000 | 500.000 | |
| REAL CONSÓRCIO | PNE P/86 | 13.649.577 | 204.744 | 0.26 |
| REAL CONSÓRCIO | PNE INT-86 | 66.050.023 | 1.122.884 | |
| ECONÔMICO | PN | 327.514.365 | 1.310.057 | 0.26 |
| CONFAB | PP | 33.108.872 | 1.204.226 | 0.25 |
| MOINHO FLUMINENSE | OP C/13 | 5.843.333 | 1.138.807 | 0.22 |
| IPLAC | PN | 277.488.332 | 1.109.953 | 0.22 |
| HOTÉIS OTHON | PP | 5.676.539 | 1.072.888 | 0.21 |
| COSIGUA | PN | 243.710.200 | 982.152 | 0.19 |
| CIM GAUCHO | ON | 66.954 | 224.383 | 0.15 |
| CIM GAUCHO | PN | 173.098 | 538.604 | |
| REAL CIA. INVEST. | PN | 16.268.000 | 764.596 | 0.15 |
| BRASIL SEGUROS | ON | 7.242.910 | 434.575 | 0.09 |
| EBERLE | PN | 24.000.000 | 244.320 | 0.05 |
| MICROTEC | PP | 29.250.000 | 187.200 | 0.04 |
| PARAIBUNA | PP | 22.000.000 | 163.900 | 0.03 |
| TELESP | PN | 5.338 | 2.439 | 0.03 |
| TELESP | PE | 297.335 | 137.057 | |
| TEL B. CAMPO | PN | 129.823 | 38.847 | 0.01 |
| TEL B. CAMPO | ON | 18.852 | 5.521 | |
| BRASIL | PP C/32 | 20.000 | 15.436 | .00 |
| BRADESCO | PN | 175.240 | 1.891 | .00 |
| (-) SUBSCRIÇÕES A INTEGRALIZAR | | (-) | (664.586) | 0.13 |
| 2. DEBÊNTURES | | 2.407 | 15.573.352 | 3.05 |
| CEVEKOL 1ª E. e série U | DCA | 1.100 | 12.018.031 | 2.35 |
| COSIGUA 3ª EM SÉRIE A | DCA | 133 | 1.525.389 | 0.30 |
| COSIGUA 3ª EM SÉRIE B | DCA | 133 | 1.427.935 | |
| TELEPAR | DCA | 1.011 | 601.997 | 0.12 |
| 3. OTN | | 548.424 | 51.186.315 | 10.02 |
| 4. TÍTULOS SEM COTAÇÃO | | 7.362 | 108 | .00 |
| BRASILIT | PN | 3.939 | 58 | .00 |
| BRASILIT | PN-I 11.86 | 13 | 0 | .00 |
| BRASILIT | PN-I 06.86 | 3.410 | 50 | .00 |
| 5. TÍTULOS DE CIAS EM REGIME ESPECIAL | | 3.254 | 0 | .00 |
| COMIND S/A 1ª E S/2 | DCA | 2.852 | 1.196.711 | 0.23 |
| MAISONNAVE PART 2ª E S/A | DCA | 402 | 1.927.703 | 0.38 |
| (-) PROVISÃO PARA PERDAS EM TÍTULOS | | | (3.124.414) | (0.61) |
| 6. VALOR TOTAL DA CARTEIRA | | | 506.662.025 | 99.20 |
| 7. OUTRAS APLICAÇÕES | | | 4.096.753 | 0.80 |
| BANCOS - CONTA DE DEPÓSITOS | | | 48.058 | 0.01 |
| VALORES A RECEBER | | | 4.048.695 | 0.79 |
| 8. VALOR TOTAL DAS APLICAÇÕES | | | 510.758.778 | 100.00 |

**DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA EM 30 DE JUNHO DE 1986 (Em Cruzados)**

| | |
|---|---|
| **BENS, VALORES E APLICAÇÕES:** | |
| Disponibilidades | 48.058,20 |
| Títulos e Valores Mobiliários a Preço de Mercado (preço de custo Cz$ 267.781.912,66) | 506.662.025,06 |
| Valores a Receber | 4.048.694,93 |
| Títulos a Regularizar | 3.124.413,33 |
| (—) Provisão para Perdas em Títulos | (3.124.413,33) |
| | 510.758.778,19 |
| **EXIGIBILIDADES:** | |
| Investidores | 234.226,19 |
| Valores a Pagar | 3.098.463,45 |
| | 3.332.689,64 |
| **PATRIMÔNIO LÍQUIDO:** | |
| Representado por 64.990.945,345 cotas a Cz$ 7,807642 cada | 507.426.088,55 |

# DENASA•AÇÕES

FUNDO DE AÇÕES Número 1 EM RENTABILIDADE

**Prezado Investidor,**

**O Fundo de Investimento Denasa Ações apresentou no 1.º semestre de 1986 uma rentabilidade de 147,36% contra a inflação de 37,41% ou seja, seu investimento rendeu 80,02% acima desse índice, totalmente isento de Imposto de Renda tanto na fonte como na declaração.**

**Considerando a rentabilidade nos últimos 3,5 anos, verificamos que Cz$ 1.000,00 investidos no DENASA AÇÕES em 31.12.82 transformaram-se em Cz$ 183.657,37 em 30.06.86.**

**O dinheiro do investidor foi multiplicado por 183 vezes enquanto a variação da inflação no período foi de 45 vezes. Esses resultados são fruto da política de Investimentos do Banco Denasa que é executada por uma equipe técnica altamente especializada, apoiada por recursos avançados de Processamento de Dados, visando proporcionar os melhores resultados do mercado, através de uma carteira de títulos criteriosamente selecionados.**

**Conta ainda o investidor com grandes facilidades:**
- **atendimento personalizado, pessoal ou telefônico, por consultores de investimento;**
- **orientação técnica e de mercado;**
- **agilidade nos procedimentos.**

**Esperamos continuar merecendo sua confiança e nos colocamos a disposição para quaisquer esclarecimentos adicionais.**

**Atenciosamente**

**BANCO DENASA DE INVESTIMENTO S.A.**

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 30 DE JUNHO DE 1986**

**(1) MUDANÇA DO PADRÃO MONETÁRIO** - Em decorrência do Programa de Estabilização Econômica, estabelecido pelo Decreto-lei nº 2.284/86, as demonstrações financeiras em 28 de fevereiro de 1986 foram convertidas para cruzados com base na paridade de Cr$ 1.000 para Cz$ 1,00. Da conversão dos saldos de cruzeiros para cruzados não decorreram quaisquer efeitos que devessem ser refletidos nas demonstrações financeiras em 30 de junho de 1986.

**(2) DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS** - Foram elaboradas de conformidade com o Plano Contábil dos Fundos Mútuos de Investimentos - COMIN, instituído pelo Banco Central do Brasil.

**(3) SUMÁRIO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS** - **(a) Carteira de títulos** • As ações em carteira são avaliadas pelo valor da cotação média do último dia em que foram negociadas em Bolsa de Valores de São Paulo ou Rio de Janeiro, prevalecendo a cotação daquela onde as ações apresentaram maior liquidez. • As ações não negociadas em Bolsa e as não cotadas há mais de 180 dias estão registradas pelo seu valor provável de realização. • As debêntures e as Obrigações do Tesouro Nacional (OTN) são registradas pelo custo de aquisição acrescido dos rendimentos incorridos até a data do balanço, apropriados diariamente. Os deságios são apropriados em função do prazo da próxima repactuação ou o vencimento final o que ocorrer primeiro. • As bonificações em ações são registradas na carteira de títulos pelas quantidades, sem modificação do valor dos investimentos. • Os dividendos e bonificações em dinheiro são registrados em receitas quando as correspondentes ações passam a ser consideradas ex-direito nas Bolsas de Valores. • As subscrições são registradas pelo valor total e avaliadas pela cotação ex-direito, ou pelo valor de subscrição, caso não haja cotação ex-direito em Bolsa de Valores. **(b) Provisão para perdas em títulos** • É constituída por montante julgado necessário para fazer face a eventuais perdas na realização dos investimentos e corresponde ao valor dos títulos de companhias em regime especial. **(c) Despesas e reembolso de corretagens** • As despesas de corretagens na venda de ações são registradas em despesas de corretagens e emolumentos. • No caso de compra, as mesmas são agregadas ao custo de aquisição. • O benefício da devolução de 25% das taxas normais é registrado como recuperação de corretagens. **(d) Taxa de administração** • É calculada diariamente, sobre o patrimônio líquido à razão de 4% ao ano e paga mensalmente, tendo representado 2,01% sobre o patrimônio líquido médio do Fundo no 1.º semestre de 1986.

**(4) CUSTÓDIA DOS TÍTULOS** - Os títulos e valores mobiliários estão custodiados no The First National Bank of Boston filial de São Paulo - SP. Os encargos incorridos com a custódia durante o 1.º semestre de 1986 foram de Cz$ 57,3 mil.

**(5) ENCARGOS E DESPESAS** - O montante dos encargos e despesas, debitados no 1.º semestre de 1986 (excluída a taxa de administração), representou 0,09% do patrimônio líquido médio do Fundo.

**PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES**

Aos Condôminos do
Fundo de Investimento Denasa Ações

29 de julho de 1986

Examinamos a demonstração da posição financeira do Fundo de Investimento Denasa Ações em 30 de junho de 1986 e a correspondente demonstração da movimentação do patrimônio líquido do semestre findo nessa mesma data. Efetuamos nosso exame consoante padrões reconhecidos de auditoria, incluindo revisões parciais dos livros e documentos de contabilidade, bem como aplicando outros processos técnicos de auditoria na extensão que julgamos necessária segundo as circunstâncias.

Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras representam adequadamente a posição financeira do Fundo de Investimento Denasa Ações em 30 de junho de 1986 e a movimentação do patrimônio líquido do semestre findo nessa mesma data, de conformidade com princípios contábeis geralmente aceitos. Essas demonstrações financeiras não são comparáveis com as de períodos anteriores em decorrência das mudanças resultantes do Programa de Estabilização Econômica.

Contador responsável
Sérgio Martighi
CRC-SP-71.154

Peat, Marwick, Mitchell & Co
Auditores Independentes
CRC-SP-3.858

**RENTABILIDADE**

| EXERCÍCIO | VALOR DA COTA (Cz$) | NO EXERCÍCIO (%) | INVERSÃO FEITA HÁ | ACUMULADO (%) |
|---|---|---|---|---|
| 1979 | 0.011864 | – | – | – |
| 1980 | 0.014835 | 25.04 | 6.5 anos | 65.709.51 |
| 1981 | 0.022989 | 54.96 | 5.5 anos | 52.529.86 |
| 1982 | 0.042512 | 84.92 | 4.5 anos | 33.862.50 |
| 1983 | 0.147414 | 246.76 | 3.5 anos | 18.265.73 |
| 1984 | 0.536783 | 264.13 | 2.5 anos | 5.196.40 |
| 1985 | 3.156398 | 488.02 | 1.5 anos | 1.354.52 |
| 1º sem 86 | 7.807642 | 147.36 | 0.5 anos | 147.36 |

**DEMONSTRAÇÃO DA MOVIMENTAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO NO SEMESTRE FINDO EM 30 DE JUNHO DE 1986 (Em Cruzados)**

| | |
|---|---|
| **PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM 31 de Dezembro de 1985:** | |
| 69.890.309.545 cotas a Cz$ 3.156.398 cada | 220.602.901,61 |
| Cotas Resgatadas no Período 4.899.764.200 cotas | (248.236.57) |
| Variações no Resgate de Cotas | (25.062.804.32) |
| Patrimônio Líquido antes do Resultado do Semestre | 195.291.866.72 |
| **RECEITAS** | 14.894.716.19 |
| Rendas de Títulos e Valores Mobiliários | 8.665.544.67 |
| Lucros em Operações Financeiras | 4.446.245,00 |
| Recuperação de Corretagens | 155.321.39 |
| Ganhos de Capital | 1.627.605.13 |
| **DESPESAS** | 8.526.930.50 |
| Taxa de Administração | 8.165.324.33 |
| Despesas Administrativas | 211.126.37 |
| Despesas com Prestação de Serviços | 150.479.80 |
| Excedente das Receitas sobre as Despesas | 6.367.785.69 |
| Resultado na Venda de Títulos | 66.886.323.74 |
| Variação no Valor da Carteira - Resultado da Avaliação dos Investimentos ao Preço de Mercado | 238.880.112.40 |
| Resultado do Semestre | 312.134.221.83 |
| **DESTINAÇÃO DO RESULTADO DO SEMESTRE** | 312.134.221.83 |
| Resultados Acumulados | 312.134.221.83 |
| **PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM 30 DE JUNHO 1986** | |
| Representado por 64.990.945.345 cotas a Cz$ 7.807642 cada | 507.426.088.55 |

**Banco Denasa de Investimento S.A.**

São Paulo - Fone: 251-1522 (Linha Tronco) • Rio - Av. Almirante Barroso, 52 - 31º andar - Fone: 297-3993 • P. Alegre - Av. Alberto Bins, 526 - Fone: 21-6977 • B. Horizonte - Rua Tamoios, 200 - 6.º andar - Fone: 226-8588 • Brasília - Quadra 6 - SCS Edifício Guanabara 3º andar - Fone: 224-8609 • Florianópolis - Rua Tenente Silveira, 51 - 3.º andar - Fone: 22-7519

# *Decisão do TRT não impede greve de bancários em SP*

**São Paulo** — O Tribunal Regional do Trabalho paulista concedeu ontem aos 350 mil bancários de São Paulo, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, no julgamento do dissídio da categoria, piso salarial de Cz$ 2 mil, 5,8% de produtividade e reajuste com base no IPC integral. A sentença foi considerada "razoável" pelo presidente da Federação dos Bancários dos três estados, Eribelto Manoel Reino que, entretanto, no final do julgamento, garantiu que a categoria iria partir para a greve. Segundo ele, os banqueiros não acatariam a decisão do TRT, como ocorreu no ano passado.

"Apesar de termos perdido a gratificação semestral que reivindicávamos, o resultado pode ser considerado razoável, mas o grande problema é que os banqueiros não vão acatar a decisão da Justiça e, por isso, a greve é inevitável e sua motivação muda, passando de reivindicatória para uma greve de pressão até que os patrões resolvam aceitar o estabelecido pelo TRT", afirmou Reino ao final do julgamento, e antes do início da assembléia que foi realizada na Praça da Sé.

O julgamento do dissídio começou atrasado porque, instantes antes de o juiz José Victório Moro abrir os trabalhos, uma comissão de bancários pediu que fosse tentada uma última vez um acordo entre as duas partes. O que não aconteceu, pois as discussões não passaram do item piso salarial, já que os representantes dos banqueiros insistiam na oferta de Cz$ 1 mil 900.

À saída da negociação, o presidente licenciado do Sindicato dos Bancários paulista disse

que a intransigência dos banqueiros continuava e que "naturalmente eles estavam se sentindo fortalecidos com o discurso do ministro da Justiça, Paulo Brossard, na televisão e no rádio. Mas uma coisa é certa: eles vão cair do cavalo, pois o pessoal vai para a greve pela legalidade e para pressionar o cumprimento do estabelecido no julgamento do TRT".

O secretário de relações do trabalho da Federação Brasileira das Associações de Bancos (Febraban), Alencar Rossi, que acompanhou o julgamento do dissídio até à metade, saiu dizendo que a entidade necessitava de algum tempo, talvez dias, para fazer uma análise mais apurada das decisões contidas na sentença do TRT paulista.

O presidente licenciado do Sindicato dos Bancários do Rio, Ronald Barata, disse que a decisão de ontem do Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo interessa, também, aos bancários do Rio de Janeiro. Ele achou satisfatórios os níveis estabelecidos.

Foto de Marcelo Carnaval

*As filas ontem foram as normais em dia de vencimento de diversos títulos e carnês*

## *Banqueiros mantiveram posição*

Pela terceira vez consecutiva, fracassou a tentativa do Tribunal Regional do Trabalho (TRT) no sentido de conseguir um acordo entre bancários e banqueiros do Rio. Tudo o que foi tentado pelo juiz José Fiorêncio Jr. esbarrou, novamente, na intransigência do presidente do Sindicato dos Bancos, Theophilo de Azeredo Santos, que nada avançou em sua proposta de conceder, apenas, reajuste salarial com base em 100% da variação do IPC expurgado.

— Prefiro esperar a decisão do Tribunal sobre o dissídio — revelou ele. Essa decisão poderá sair até amanhã, tendo em vista que o juiz Fiorêncio Jr., que está ocupando interinamente a presidência do TRT, encaminhou ontem mesmo o pedido de julgamento encaminhado pelo sindicato patronal.

Hoje, às 15 horas, haverá nova audiência entre as partes, quando Azeredo Santos entregará, também, o processo pedindo a decretação da ilegalidade da greve dos bancários. Na ocasião, a presidência do TRT deverá recolocar sua proposta: reajuste com base na variação integral do IPC; produtividade de 4% e piso salarial de Cz$ 1 mil 900 (portaria), Cz$ 2 mil 300 (escriturário) e Cz$ 2 mil 800 (cargo de chefia), além de Cz$ 30,00/dia de auxílio-alimentação.

O juiz Fiorêncio Jr. disse que espera, hoje, encontrar no representante patronal a mesma disposição para negociar que vem constatando nas lideranças bancárias. Ontem, o juiz e Azeredo Santos chegaram a ter o seguinte diálogo, ao fim da audiência:

**Juiz:** O sr. (Azeredo Santos) não apresentou proposta nova. Para mim é uma frustração.

**Azeredo Santos:** Para mim, não.

**Juiz:** Com outra proposta, poderíamos demover a categoria de uma greve, pois não tenho, como o sr., o convencimento de que os bancários querem parar.

**Azeredo Santos:** Agora é tarde. Minha proposta é o cumprimento da lei, e permanecerá inalterada.

## *Em Minas, 145 mil param hoje*

**Belo Horizonte** — Em Minas Gerais, nas diversas categorias, envolvendo também servidores municipais e estaduais, já estão em greve, há vários dias, 20 mil 740 trabalhadores. E, a partir de hoje, serão paralisadas outras categorias, num total de 144 mil 800 pessoas, sendo a mais expressiva a dos bancários, com 80 mil empregados.

— As declarações do ministro Paulo Brossard foram desequilibradas e refletiram que temos um governo antioperário, antitrabalhista, e que protege os que estão minando o país, os empresários. O governo coloca a CUT como bode expiatório, o que está apenas dando apoio à luta dos trabalhadores — declarou ontem o líder da CUT metropolitana, Paulo César Funghi, ao refutar o "caráter político que o ministro tentou vender para o país na televisão". Paulo César é presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Belo Horizonte e Contagem, que tem 60 mil trabalhadores na base, dos quais 1 mil 550, em três fábricas, estão em greve.

### Confronto de centrais

Controlando 10 das 11 federações de trabalhadores existentes em Minas, as lideranças da CGT — Central Geral dos Trabalhadores — cujo vice-presidente em Minas é o vice-presidente do Sindicato dos Bancários de Belo Horizonte, Wagner Alves Pereira, estão prevendo para hoje, no ato público convocado para as 17h, na Praça Sete, bem no centro desta capital, um confronto político com a CUT.

— Isso é oportunismo — protestou ontem Wagner Pereira, ao condenar o candidato do PT ao governo de Minas, professor Fernando Cabral, apoiado pela CUT, que distribuiu panfletos na porta do sindicato, apoiando a greve dos bancários, mas, no verso, fazendo campanha eleitoral.

Wagner Pereira disse que a declarações do ministro Paulo Brossard "balançaram um pouco a estrutura do pessoal", principalmente nos bancos do Progresso e Mercantil do Brasil (os dois maiores bancos privados com sede em Minas). Banco do Progresso, do presidente do Sindicato dos Bancos de Minas, Goiás e Distrito Federal, Sandoval de Matos, disse Wagner Pereira que ofereceu seu pessoal de compensação para socorrer o Banco do Brasil, caso os empregados da câmara de compensação entrem em greve.

O vice-presidente do Sindicato dos Bancários, que espera uma adesão de pelo menos 80% dos bancários de todo o estado já no dia de hoje, antecipou que a tática seria fazer piquete a partir de ontem na compensação do Banco do Brasil, tão logo a greve, convocada para se iniciar às 20h, realmente começasse. Nas principais agências da capital, os piquetes começariam às 5h de hoje. Ontem, em todas as agências, segundo informou o Sindicato dos Bancários, as filas foram grandes, porque coincidiu com o dia em que muitas empresas fazem pagamento de seu pessoal e com o prazo limite para vários pagamentos de mensalidades sem multa.

## *Lucro bancário gera polêmica*

**São Paulo** — No centro da questão que divide os banqueiros e os 1 milhão 500 mil bancários que reivindicam aumentos salariais em todo o país crescia ontem a polêmica em torno do lucro real das instituições financeiras no primeiro semestre do ano. O DIEESE — Departamento Intersindical de Estudos e Estatísticas Sócio-Econômicas, o mais bem-aparelhado e respeitado órgão técnico dos trabalhadores, com um minucioso estudo de 32 páginas informa que os 10 maiores bancos obtiveram um lucro de Cz$ 37 bilhões nos seis primeiros meses de 1986. A Fenaban — Federação Nacional dos Bancos — divulga um lucro líquido nominal de apenas Cz$ 5 bilhões 180 milhões — ou seja, um sétimo do valor apresentado pelo DIEESE. Os executivos de bancos têm uma explicação para as disparidades de números.

O vice-presidente do BMC — Banco Mercantil de Crédito —, José Baia Sobrinho, acha que por terem sido publicados com lucros gerados nos meses de janeiro e fevereiro, quando a inflação atingiu os mais altos índices já registrados, "os balanços relativos ao primeiro semestre do ano distorcem a realidade do impacto causado pelo Plano Cruzado nas instituições financeiras". Como presidente da ABBC — Associação Brasileira dos Bancos Comerciais — ele garante que "apesar dos pequenos e médios bancos estarem hoje trabalhando no azul" (com lucro), "é um azul muito próximo do equilíbrio". No BMC, por exemplo, o lucro apresentado em julho, de Cz$ 21 milhões 230 mil, equivale a apenas 60% dos lucros alcançados no mesmo período do ano passado.

Para o Banco Itaú, campeão de lucratividade no ano de 1984, com uma taxa 4,6 vezes maior que o Citibank (5,99% contra 1,40%) e 20,7 vezes maior que o Sudameris, a situação hoje, se não é considerada das melhores, está sob controle. Segundo o diretor executivo do Banco Itaú, Henri Penchas, "é muito difícil comparar rentabilidade de um banco em moeda fraca, como era antes do cruzado, com uma moeda forte". O lucro do Itaú — o segundo conglomerado nacional —, relativo ao primeiro semestre de 1986, foi de Cz$ 770 milhões, que representou um crescimento de 7,4% contra 11,7% alcançados no mesmo período do ano passado. Penchas, no entanto, está tranqüilo: "Numa moeda forte, esses 7,4% podem significar muito mais do que os 11,7% do ano passado."

Além dos depósitos à vista, que quadruplicaram desde o início do Plano Cruzado, saltando de Cz$ 8 bilhões, em 28 de fevereiro, para Cz$ 32 bilhões em 30 de agosto, o Itaú aumentou todos os seus volumes operacionais. O saldo dos depósitos a prazo fixo, somado ao volume de operações com letra de câmbio, subiu de Cz$ 15 bilhões para cerca de Cz$ 16 bilhões. O volume de contas correntes, tanto de pessoa física quanto jurídica, também apresentou aumento, assim como os convênios particulares cresceram. Um item significativo em termos de receitas para todos os grandes bancos foi a cobrança de tarifas pelos serviços depois de fevereiro. Enquanto no segundo semestre de 1985 as receitas de serviços bancários representaram 11,6% da folha de pagamentos estimada dos dez maiores bancos, no primeiro semestre de 1986 essa participação cresceu para 65,4% — cerca de seis vezes.

O montante de receitas, somado aos cortes realizados pelas instituições em suas despesas, com o fechamento de agências e demissões de funcionários, entre outros, significa que o ajustamento básico ao Plano Cruzado já foi feito. A perda de lucratividade já foi em parte compensada, o que tranqüiliza os banqueiros e governo. Só com o aumento das taxas de juros, o sistema recuperou em boa parte as perdas este ano. Para o vice-presidente executivo do Banco Itaú, Sérgio de Freitas, o ganho real registrado pelo sistema, com a elevação das taxas desde o Plano Cruzado, foi de 50% sobre a receita proporcionada pelos fundos livres.

Na prática, o tabelamento de 2,9% ao mês das taxas para desconto de duplicatas não está sendo seguido. Os bancos hoje não apenas estreitaram a sua margem para negociação, como tornaram ainda mais rigorosas as exigências de reciprocidade. A mais comum é a manutenção de um saldo médio equivalente a 30% da operação. Com esse expediente, o custo efetivo por 30 dias eleva-se de 2,9% para 4,5 mensais aproximadamente, ou quase 70% ao ano. "Nós saímos extremamente prejudicados com o Plano Cruzado", garante o presidente da ABBC, José Baia Sobrinho. "No entanto, se não houvesse o plano, seríamos apenas pacientes terminais, com problemas, ao longo do tempo, como o que atingiu o Comind e o Auxiliar.

## Movimento ontem foi normal nas agências

Ontem, as agências bancárias tiveram afluência normal de público, a exemplo do que também ocorreu na véspera da greve da categoria no ano passado. As gerências dos bancos acusaram, durante todo o dia, inúmeros telefonemas de clientes querendo saber se haveria, ou não, paralisação no dia de hoje. Mas era impossível dar a informação pedida, pois o resultado da assembléia-geral dos bancários só saiu à noite.

Desta forma, espera-se para hoje a formação de filas numerosas nos caixas eletrônicos dos bancos. Como ontem era dia 10, diversas agências do centro da cidade registraram filas que já são tradicionais nessa data, devido ao pagamento do salário por diversas empresas e ao prazo de vencimento de títulos e carnês. De forma geral, o volume de saques não chegou a assustar as gerências dos bancos.

### Denúncias

Durante audiência, à tarde, no Tribunal Regional do Trabalho (TRT), o presidente do Sindicato dos Bancos do Rio, Theophilo de Azeredo Santos, garantiu que os bancos irão abrir suas portas hoje, normalmente. Por sua vez, o presidente do Sindicato dos Bancários do Rio, Ronald Barata (licenciado por estar concorrendo, pelo PDT, a deputado federal), apresentou documento ao TRT contendo diversas denúncias por ele recebidas. Entre elas:

- o Banco Nacional está contratando lutadores profissionais, para obrigar seus empregados a trabalhar;
- no Banco Boavista, os digitadores estão impedidos de se afastar de seu local de trabalho a partir de ontem;
- também nos bancos Itaú e Bradesco, a orientação é de os funcionários permanecerem nos locais de trabalho, estando impedidos de retornar a suas casas a partir do término do expediente de ontem;
- o Banco Bozano Simonsen está contratando agentes de segurança particulares, para obrigar seus empregados a trabalhar.

Representantes da Federação dos Bancários, presentes à audiência, acrescentaram a essas denúncias a informação de que o Banco Real convocou seus funcionários a chegarem ao trabalho às 5 horas, para evitar os piquetes.

Mas até ontem à tarde, os gerentes não confirmavam essas informações. Nenhum deles admitia já ter recebido orientação especial das respectivas dreções das empresas. No Chase Manhattan da rua do Ouvidor, a gerência informou que irá apenas orientar seus dez seguranças para que evitem danos ao patrimônio. Na agência do Itaú da rua do Ouvidor, os funcionários combinaram de levar baralhos de cartas e, em alguns casos, até roupas de banho, para darem uma escapada à praia.







## *Bolsa abre, mas pode parar depois*

A Bolsa de Valores do Rio só terá pregão hoje se a greve dos bancários não paralisar totalmente o sistema e as condições de funcionamento dos bancos permitir a realização das liquidações das operações com ações. A informação é do presidente do conselho diretor da Bolsa do Rio, Enio Rodrigues, que somente hoje pela manhã terá condições de avaliar a situação.

Se até o horário de abertura do pregão, às 9h30min, não houver uma definição sobre a abrangência do movimento dos bancários, a Bolsa do Rio — em acordo com as demais bolsas — poderá retardar o pregão, sem alterar seu período de duração (três horas e meia).

— Antes da abertura do pregão, vamos analisar as condições de funcionamento dos bancos. Se até lá não tivermos a sensibilidade necessária, poderemos retardar o pregão à espera do horário de funcionamento dos bancos — esclareceu Ênio Rodrigues.

**São Paulo** — A Bolsa de Valores, a Bolsa de Mercadorias e a Bolsa Mercantil e de Futuros abrirão normalmente seus vários pregões, a partir das 9h30min de hoje. Mas as sessões serão suspensas, caso se confirme que os bancos não estão trabalhando, porque as operações diárias não podem ocorrer normalmente sem que se saiba o resultado da liquidação de negócios realizados nos pregões anteriores — liquidação que transita obrigatoriamente pelas instituições financeiras.

No caso da Bolsa de Valores, os negócios que foram feitos quinta-feira passada têm de ser liquidados financeiramente hoje (isto é, o dinheiro de quem comprou ou vendeu tem de ser depositado na conta da outra parte). Se os bancos não funcionarem, o comprador ou vendedor não saberá se a outra parte honrou o compromisso. O mesmo vale para os negócios realizados nas outras bolsas, com a diferença apenas no prazo de liquidação financeira, que nas bolsas de **commodities** é o dia seguinte ao da realização dos negócios.

As bolsas não podem deixar de abrir os pregões, porque estaria caracterizado um verdadeiro locaute: na medida em que as sessões começam meia hora antes da abertura do expediente bancário, as bolsas estariam praticamente criando um clima de desconfiança entre o público investidor.

### Pagamento pode ser adiado sem multa

O Banco Central, através da Assessoria de Imprensa, informou que os pagamentos que vencerem no período da greve bancária poderão ser feitos tão logo termine o movimento, sem qualquer ônus para o usuário.

O sistema de compensação de cheques, mesmo que o Banco do Brasil também pare, funcionará normalmente.

## *Rio tem Cz$ 1 milhão para gastos*

O Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro reservou Cz$ 1 milhão só para custear as despesas da campanha salarial que resultou na greve deflagrada à zero hora de hoje. São recursos do próprio sindicato e, segundo o presidente licenciado Ronald Barata (candidato a deputado federal pelo PDT), resultaram das contribuições de 43 mil associados. Cada um desses bancários contribuiu voluntariamente com Cz$ 24,00, o que totaliza Cz$ 1 milhão 42 mil. Isso, sem considerar o Imposto Sindical cobrado compulsoriamente de toda a categoria estimada em 70 mil trabalhadores.

A entidade se utiliza ainda de fundo especial cujo montante não foi revelado e que é formado todos os anos depois de cada campanha salarial. Cada bancário doa ao sindicato uma parcela do aumento conseguido (2% de cada salário) e, conforme revelação do presidente licenciado, ano passado, dos 70 mil profissionais do Estado apenas 500 se recusaram a contribuir. A situação financeira do Sindicato dos Bancários permitiu, inclusive, que a constituição de um Fundo de Greve só começasse a ser discutida na última terça-feira, por um comitê de solidariedade formado pela Central Única dos Trabalhadores (CUT), Famerj, Faferj e Sindicatos dos Vigilantes e dos Telefônicos do Rio.

Ao responder as insinuações do ministro da Justiça, Paulo Brossard, de que os bancários foram financiados com recursos de entidades estrangeiras, o diretor do Sindicato, Sérgio Rayol, observou que o governo não tem credibilidade para questionar as finanças dos trabalhadores. Disse que a legislação fascista que regulamenta as atividades sindicais permite o controle absoluto dos recursos, e mesmo as verbas oriundas de contribuições voluntárias dos associados são vigiadas e reguladas pelo Ministério do Trabalho.

Rayol lembra ainda que durante a campanha contra as 150 mil demissões "incentivadas pelos ministros da área econômica os bancários utilizaram muitos recursos em matérias pagas nos jornais e até em **out-doors** nas principais vias públicas e nenhuma autoridade governamental fez qualquer referência aos gastos da categoria. "Naquele momento — garantiu — interessava ao governo esconder os fatos.

### Matéria paga

Uma das principais preocupações do ministro da Justiça, Paulo Brossard, se refere aos recursos que os bancários têm utilizado para financiar as matérias pagas publicadas nos principais jornais do país. O presidente licenciado Ronald Barata garantiu que ao contrário do que possa parecer essa não é a principal despesa do sindicato. "As matérias pagas — esclareceu — são custeadas com os recursos de um comitê nacional que engloba 142 sindicatos, 10 Federações e uma Confederação, e por isso não chega a representar um gasto excepcional. "Rateamos essas despesas com as 153 entidades de modo que a parcela que cada uma tenha que pagar seja perfeitamente suportável".

Os recursos desse comitê nacional cobrem apenas os gastos com a publicidade e segundo Barata cada um dos sindicatos envolvidos em determinada campanha responde por seus gastos, com faixas, panfletos e carros de som. O Sindicato dos Bancários, por exemplo, possui duas Kombis e um automóvel Volkswagem, e utiliza, além desses veículos, uma outra Kombi cedida pela CUT. Pode ainda lançar mão de um trio elétrico, que é alugado por Cz$ 500,00 por um período de quatro horas.

## Em Salvador, faltou dinheiro

**Salvador** — Filas extensas desde o início do expediente, falta de dinheiro em algumas agências, inclusive de cadernetas de poupança devido ao grande volume de saques, e funcionamento de bancos além do horário normal para atendimento ao público. Este foi o quadro verificado durante o dia de ontem nesta capital antes da assembléia-geral convocada pelo Sindicato dos Bancários da Bahia para decidir a greve da categoria a partir de hoje.

Erasmo Belém, diretor do Sindicato, denunciou no final da tarde que muitos bancários trabalharam sob forte clima de intimidação por parte de gerentes e chefes de setores, que ameaçavam demitir quem faltasse hoje ao trabalho. Em contrapartida, praticamente todas as 400 agências bancárias de Salvador foram visitadas pela Comissão de Mobilização para a Greve, enquanto duas Kombi com aparelhagem de som davam explicações à população sobre o movimento e distribuíam 30 mil cartas denunciando os lucros obtidos pelos bancos e a condição salarial em que se encontram os bancários.

# Leite irlandês contaminado começa a ser distribuído

**Brasília** — Nos próximos dias, estará à disposição do consumidor brasileiro o leite importado da Irlanda e retido em Santos por suspeita de contaminação radioativa, em conseqüência do acidente da usina nuclear de Chernobyl. O Conselho Interministerial de Abastecimento (Cinab) decidiu iniciar, ainda hoje, a distribuição das 3.150 toneladas armazenadas no porto desde o dia 18 de agosto. A sua decisão está baseada no laudo da Comissão Nacional de Energia Nuclear (Cnen), que reanalisou o produto e concluiu ser apropriado para o consumo apesar de algumas amostras apresentarem índice de contaminação até mil vezes superior ao encontrado em leite produzido no Brasil.

A Cnen decidiu adotar os padrões de medição radioativa da Comunidade Econômica Européia (CEE) para os alimentos consumidos no Brasil e, com base neles, concluiu pela propriedade do leite importado. Os limites máximos de contaminação radioativa adotados pela CEE ficam em 3.700 **becquerel** (unidade que mede a contaminação) por quilo de leite em pó. A amostra que apresentou maior grau de contaminação ficou em 1.641 **becquerel** por quilo, menos da metade do padrão europeu, fixado a 30 de maio deste ano, após o acidente de Chernobyl.

De acordo, com a lei 4.118, que criou a Cnen, cabe a esta comissão fixar os parâmetros brasileiros para medir a contaminação radiativa em alimentos. A opção da Cnen, segundo o secretário executivo do Cinab, João Bosco Ribeiro, era adotar os padrões americanos, mas eles são mais flexíveis do que os europeus. O limite máximo para contaminação de leite nos Estados Unidos é de 5.500 **becquerel** por quilo, bem superior ao limite da Europa.

Segundo o secretário nacional de Defesa Agropecuária (Snad), José Magno Pato, encarregado da fiscalização de todos os alimentos importados, não há qualquer problema com a carne, também adquirida da Europa. O produto importado pelo Brasil foi produzido entre março de 1985 e março de 1986, antes do acidente de Chernobyl que, de acordo com os estudos da Cnen, é o responsável pelo aumento da contaminação do leite da Irlanda.

# Crédito rural sobe para Cz$ 130 bilhões este ano

**Brasília** — O setor agrícola vai receber o equivalente a um bilhão de dólares até o final de setembro e a previsão é de que, em dezembro, a soma das aplicações em crédito rural no ano atinja 10 bilhões de dólares. Estes dados integram um relatório preparado pelo Ministério da Fazenda que será apresentado ao presidente José Sarney, quando ele retornar dos Estados Unidos.

Se este valor for confirmado, representará um aumento real de 30% sobre o total destinado ao custeio e investimento da agropecuária, no ano passado. No final de 85, os recursos de crédito rural somaram Cz$ 50 bilhões e, até 31 de dezembro de 86, a expectativa é de aplicar cerca de Cz$ 130 bilhões, o que representa um crescimento de 30%, considerando inflação média de 100% no período. Para atingir este valor, o Ministério da Fazenda somou as aplicações do Banco do Brasil, bancos privados e do Banco Mundial.

No mês de setembro, os bancos comerciais destinarão Cz$ 7 bilhões para o crédito rural, e outros Cz$ 6,5 bilhões serão aplicados pelo Banco do Brasil. A parcela de crédito privado resulta do ajuste dos bancos às determinações do Conselho Monetário Nacional, prevendo que de 10% a 30% do valor de depósitos à vista devem ser destinados ao crédito rural. O percentual varia de acordo com o tamanho do banco, mas o Plano Cruzado, que extinguiu a correção monetária, desviou as aplicações do mercado financeiro para depósitos à vista, determinando um sensível crescimento nos recursos destinados à agricultura.

Até maio deste ano, os percentuais que deveriam ser aplicados em crédito rural ficavam entre 10% e 55%, quando o CMN decidiu reduzir os valores, pois os bancos alegavam que o crescimento dos depósitos à vista tornava inexeqüível o cumprimento das determinações. Na mesma época, o Conselho marcou para 30 de outubro a data final para que os bancos se ajustassem às determinações. Segundo os dados levantados pelo Ministério da Fazenda, para conseguir cumprir o programa, as instituições financeiras privadas serão obrigadas a aplicar, na agricultura, Cz$ 7 bilhões em setembro e outros Cz$ 10 bilhões em outubro.

A participação do Banco do Brasil em setembro deve superar os Cz$ 5,4 bilhões previstos por sua diretoria. De acordo com técnicos do Ministério da Fazenda, o BB está subestimando o valor dos pagamentos de financiamentos feitos para o plantio de trigo, que começam a ser devolvidos em setembro. O Tesouro Nacional vai gastar Cz$ 8 bilhões na compra de trigo este mês e, de acordo com decisão do CMN, os médios e grandes produtores receberão apenas 20% do valor de sua colheita, que serão destinados ao pagamento das dívidas de custeio com o Banco do Brasil.

Seguindo este raciocínio, os técnicos da Fazenda apostam num retorno de Cz$ 4,5 bilhões, que serão aplicados integralmente no custeio agrícola. A este valor, são agregados os pagamentos de operações de Aquisição do Governo Federal (AGF), calculados em Cz$ 1,5 bilhão e outros Cz$ 500 bilhões, de Empréstimos do Governo Federal (EGF), que são recursos aplicados no financiamento da comercialização de produtos agrícolas.

# Pintos, aves e ovos no Sul, só com ágio

**Porto Alegre** — Faltam pintos, ovos e aves na fronteira do Rio Grande do Sul, que só podem ser adquiridos com ágio, denunciou ontem o presidente do Sindicato Rural de São Gabriel, Geraldo Pereira de Souza. Vários aviários mudaram sua razão social (nome da empresa) para aumentarem os preços dos pintos, que passaram de Cz$ 2,50 a unidade para Cz$ 3,00.

Com ironia, Geraldo de Souza sugeriu que o governo deveria usar satélites "para mapear o campo e os aviários e descobrir onde eles estão escondidos, como fez com os bois". Proprietário de uma área de 4 mil hectares, onde produz arroz além de pecuária, Geraldo de Souza desistiu de mudar o cardápio da peonada (empregados) e da família, porque não encontra mais pintos para criar.

Ele atribui o desaparecimento dos produtos aos custos de produção, e de frete (pneu só com ágio e a assistência a caminhões não está tabelada), fora aumentos dos produtos veterinários (desde carrapaticidas a antibióticos), que "também desapareceram do mercado". Há falta de tijolos na região metropolitana, que estão sendo vendidos com ágio conforme denúncias de empresários da construção civil, com aumentos de 50% a 100%.

O vice-presidente do Sindicato das Indústrias de Olarias, Vitor Brasbie, nega a cobrança de ágio e disse que o setor está em crise, com custos muito altos e que o governo federal ainda não concedeu aumento solicitado de 54% em seus produtos.

No setor de roupas, especialmente as destinadas ao próximo verão, faltam matérias-primas, como anilina e fios, advertiu ontem o diretor das Lojas Tevá, Daniel Tevá, com atraso de mais de 90 dias na entrega dos pedidos.

**IR** — As novas regras e critérios sobre a tributação na fonte dos rendimentos e ganhos de capital em operações com títulos e aplicações financeiras, aprovados na última reunião do Conselho Monetário Nacional, semana passada, já estão regulamentadas. O Diário Oficial da União publicou, em sua edição de ontem, a instrução normativa nº 110, da Secretaria da Receita Federal, especificando a taxação dos ganhos, e estabelecendo normas de procedimento.

Os rendimentos produzidos por títulos privados — como CDB, Letras de câmbio e debêntures — tiveram suas alíquotas fixadas em 25%, passíveis de serem reduzidas para 15%, quando o beneficiário se identificar. Os produzidos pelas Letras do Banco Central (LBC) foram excluídos de tributação na fonte e na declaração do Imposto de Renda. Até 1º de outubro, porém, os rendimentos gerados pelas LBC continuarão sujeitos à taxação pelo ganho de capital à alíquota de 40%, alcançando a diferença entre a aplicação e o resgate.

**Cigarro** — O governo vai deixar de arrecadar, até o final do ano, Cz$ 440 milhões, com a redução de 4,64% do IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) sobre o cigarro. O valor representa 0,13% a receita tributária total prevista para o corrente exercício — estimada em Cz$ 340 bilhões — segundo a Secretaria da Receita Federal.

Em decorrência da alteração do IPI e tendo em conta que o preço final ao consumidor do cigarro não vai mudar, a parcela do preço de venda a varejo atribuída ao fabricante passará de 23,164% para 28,759%.

# Alta de 3,9% anima o pregão no Rio

Depois da baixa acentuada de anteontem, a Bolsa de Valores do Rio reagiu, operando em alta de 2,8%, na média, e subindo para 3,9% no fechamento. A reação foi atribuída ao nível extremamente baixo de preços atingidos pelas ações, o que acabou atraindo compradores para o mercado. O movimento de alta em seguida à baixa acentuada de preços é considerado normal pelo mercado, quando não ocorre nenhum fato contrário.

O motivo apontado para a queda da véspera foi a expectativa em torno da greve dos bancários e de outras categorias. Entretanto, como a reação do governo em relação a esses movimentos foi de ameaçar com medidas rigorosas (garantia de acesso aos trabalhadores que não aderirem à greve e decretação de sua ilegalidade), o mercado acionário começou a vislumbrar a possibilidade de uma solução mais rápida para o conflito.

"O governo demonstrou que está disposto a usar de firmeza com os grevistas e para as bolsas as greves até são concebíveis, desde que não sejam generalizadas", avaliou um corretor. Com ou sem greve, o mercado ontem recuperou apenas parte da queda de preços ocorrida na véspera. O movimento global ainda é considerado pequeno: foram movimentadas 29 bilhões 109 milhões de ações, no valor de Cz$ 462 milhões 148 mil.

Outro fator que teve favorável repercussão no mercado foi o balanço de agosto da companhia Vale do Rio Doce, que registrou um lucro por lote de mil ações de Cz$ 9,23. As expectativas em relação a esse resultado eram as mais variadas. Tanto havia quem esperasse um lucro próximo de zero, quanto os que apostavam em algo acima de Cz$ 10,00. Com a divulgação do resultado definitivo anteontem, as cotações de Vale PP reagiram no mercado à vista, com valorização de 6,49% e cotação final de Cz$ 1.030,00 para o lote de mil (contra Cz$ 960,00, no fechamento da véspera).

Entre as 69 ações que dão origem à carteira de acompanhamento do índice de lucratividade (IBV), 43 subiram, 11 caíram, nove ficaram estáveis e seis não registraram negócios. Entre as altas, Petrobrás PP valorizou 1,72%, com última cotação em Cz$ 1.650,00. Na véspera o papel fechou a Cz$ 1.600,00, o lote de mil.

## Ações do IBV-RJ

**Maiores altas**

| | | osc % |
|---|---|---|
| Supergasbrás pp | 18,69 | 3,90 |
| Luxma pp | 11,83 | 2,95 |
| Unipar pa | 10,34 | 2,80 |
| Iochpe pp–e | 10,34 | 35,50 |
| Barbara pp | 9,23 | 6,80 |

**Maiores baixas**

| | | osc % |
|---|---|---|
| Caffat pp | 14,44 | 2,50 |
| Docas op | 12,85 | 20,00 |
| Banespa pp | 6,85 | 3,40 |
| Ripasa pp | 6,34 | 3,10 |
| Dova pp | 4,12 | 3,50 |

## Ações fora do IBV

**Maiores altas (%)**

| | | |
|---|---|---|
| Cata-Amazonia Textil op | 229,58 | 395,50 |
| Lark Máquinas pp | 20,00 | 6,00 |
| Mesbla op | 15,86 | 1450,00 |
| Piramides Bras. pa–e | 11,11 | 1,00 |
| Olical pb | 9,58 | 3,50 |

**Maiores baixas (%)**

| | | |
|---|---|---|
| Trafo ps | 33,57 | 9,50 |
| Distr. Ipiranga pp | 29,75 | 3,40 |
| Guararapes op | 28,32 | 60,00 |
| Peixe pp | 24,27 | 4,90 |
| Confab pp | 22,29 | 16,00 |

## Empresas

**Sul América** — Absorveu parte do patrimônio resultante da cisão parcial da Sulatec Participações S/A. Dessa operação não resultou qualquer efeito patrimonial relevante, pois houve apenas troca do investimento que a companhia possuía na sociedade por elementos ativos equivalentes a este investimento. Portanto, houve apenas um aumento de capital mínimo, no montante de Cz$ 21 mil 940, referente à participação acionária de minoritários no capital da empresa cindida.

**Fabrini** — Comunica que a proposta de eliminação do valor nominal das ações, a ser apresentada na AGE de 15 de setembro, visa apenas adequar as ações da empresa aos procedimentos usuais de mercado, sem prejuízo do pagamento de dividendo mínimo de 6% aos portadores de ações preferenciais.

**Multividros** — A AGE autorizou a diretoria a vender um terreno localizado no bairro paulista de Itaquera, com área de 71 mil metros quadrados.

**Banco do Estado da Bahia** — Fixou o preço de emissão das ações nominativas em Cz$ 4,00 para cada lote de mil ações e em Cz$ 6,00 para cada lote de ações ao portador. Serão lançadas 43 bilhões de milhões de ações.


## Bolsa de Valores do Rio de Janeiro

### Resumo das Operações

| | Qtde (mil) | Vol. (Cz$ mil) |
|---|---|---|
| Lote: | 16.579.0 | 267.23 |
| Opções de Compra: | 8.883.0 | 170.09 |
| Exercício de Opções: | 18.5 | 18 |
| Termo: | 3.628.6 | 24.62 |
| Futuro: | (Não houve | Negociações) |
| Fut. Indice: | (Não houve | Negociações) |
| TOTAL GERAL | 29.109.2 | 462.14 |
| IBV Médio | 4.087,01 | (+2,8%) |
| IBV no Fechamento: | 4.119,13 | (+3,9%) |

Das 69 ações do IBV, 43 subiram, 11 caíram, 9 permaneceram estáveis e seis não foram negociadas.

### Mercados à Vista

| Títulos | Qtd. Mil | Abt. | Min. | Méd. | Máx. | Fech. | Osc. % | I.L. Ano | Nº Neg. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Acesita OP | 432 002 | 20,00 | 19,93 | 21,08 | 22,00 | 19,99 | – | 274,75 | 8 |
| Acesita PP | 157 493 | 7,51 | 7,51 | 8,59 | 9,50 | 8,51 | 8,05 | 186,74 | 36 |
| Aço Altona PP | 5.005 | 7,70 | 6,90 | 7,32 | 8,00 | 6,95 | 2,09 | 87,14 | 6 |
| Aços Villares PP E – – | 40.200 | 16,50 | 15,00 | 16,38 | 17,50 | 17,50 | 9,20 | 192,71 | 8 |
| Adubos Cra PP | 6.590 | 5,01 | 5,01 | 5,01 | 5,01 | 5,01 | –15,09 | 313,13 | 5 |
| Adubos Trevo PP | 271.500 | 1,70 | 1,60 | 1,67 | 1,80 | 1,80 | 1,21 | 185,56 | 38 |
| Agroceres PP | 66.000 | 20,00 | 20,00 | 21,10 | 21,80 | 21,00 | 3,74 | 137,01 | 18 |
| Arthur Lange PP | 49.500 | 1,60 | 1,60 | 1,60 | 1,65 | 1,60 | –3,62 | 200,00 | 9 |
| B Bandeirantes PP E – – | 3.713 | 5,60 | 5,60 | 5,60 | 5,60 | 5,60 | – | – | 1 |
| B Brasil ON | 2.217 | 370,00 | 360,00 | 369,86 | 380,00 | 380,00 | –1,69 | 55,68 | 42 |
| B Brasil PP E – – | 47.901 | 460,00 | 460,00 | 483,84 | 500,00 | 499,99 | 4,20 | 53,64 | 97 |
| Banespa PP | 105.150 | 3,49 | 3,31 | 3,40 | 3,49 | 3,40 | –6,85 | 53,13 | 7 |
| Barbara PP | 115.109 | 6,15 | 6,15 | 6,63 | 6,80 | 6,80 | 9,23 | 92,08 | 47 |
| Barretto Araujo PB | 7.084 | 17,00 | 16,90 | 16,95 | 17,00 | 16,90 | 5,94 | 470,83 | 3 |
| Belgo Mineira OP | 104.318 | 78,00 | 75,00 | 78,91 | 80,00 | 77,00 | 1,28 | 230,96 | 91 |
| Belgo Mineira PP | 41.778 | 64,00 | 64,00 | 66,06 | 67,00 | 66,00 | 0,14 | 220,94 | 44 |
| Belgo Mineira Prt. PP | 15.962 | 60,00 | 60,00 | 61,56 | 63,00 | 61,00 | 0,54 | – | 16 |
| Benzenex Prt. PP | 4.000 | 0,95 | 0,94 | 0,94 | 0,95 | 0,94 | –3,09 | – | 2 |
| Bicicletas Caloi PB | 4.050 | 140,00 | 135,00 | 139,23 | 145,00 | 140,00 | –2,13 | 233,22 | 6 |
| Bradesco OS E – – | 351 | 12,50 | 12,50 | 12,50 | 12,50 | 12,50 | 4,17 | 73,10 | 1 |
| Bradesco PS E – – | 31.699 | 12,80 | 12,30 | 13,12 | 13,50 | 12,60 | 4,21 | 81,49 | 14 |
| Bradesco Inv OS E – – | 111 | 22,00 | 22,00 | 22,00 | 22,00 | 22,00 | – | 137,50 | 2 |
| Bradesco Inv PS E – – | 845 | 22,00 | 22,00 | 22,00 | 22,00 | 22,00 | –2,22 | – | 2 |
| Brahma OP | 1.095 | 28,00 | 27,90 | 27,95 | 28,00 | 27,99 | 0,40 | 328,82 | 5 |
| Brahma PP | 41.585 | 20,00 | 20,00 | 20,80 | 21,50 | 21,50 | 6,45 | 277,33 | 21 |
| Brasiljuta PA | 1.000 | 23,00 | 23,00 | 23,00 | 23,00 | 23,00 | – | 605,26 | 1 |
| C. Mineracao Part. PP | 1.000 | 7,80 | 7,80 | 7,80 | 7,80 | 7,80 | –1,89 | 78,00 | 1 |
| Caemi PP | 50 | 1.600,00 | 1.600,00 | 1.600,00 | 1.600,00 | 1.600,00 | – | – | 1 |
| Cafe Brasilia ON | 246.971 | 1,90 | 1,90 | 1,90 | 1,90 | 1,90 | EST | – | 3 |
| Cafe Brasilia PP | 329.785 | 1,90 | 1,90 | 2,13 | 2,30 | 2,20 | 6,50 | 236,67 | 55 |
| Cata – amazonia Textil OP | 250 | 395,50 | 395,50 | 395,50 | 395,50 | 395,50 | – | – | 1 |
| Cataguases Leop. OP | 29.000 | 4,70 | 4,70 | 4,70 | 4,70 | 4,70 | 1,08 | 522,22 | 8 |
| Cataguases Leop. PA | 324.875 | 9,50 | 9,00 | 9,47 | 10,00 | 9,30 | 7,88 | 860,91 | 105 |
| Cbv – inds.Mecanicas PP | 2.000 | 33,10 | 33,00 | 33,09 | 33,10 | 33,09 | –3,53 | 194,65 | 5 |
| Cemig ON | 117.000 | 0,74 | 0,74 | 0,74 | 0,74 | 0,74 | 4,23 | 246,67 | 1 |
| Cemig PP | 1.082.104 | 1,00 | 0,98 | 1,03 | 1,05 | 1,00 | 4,04 | 208,00 | 30 |
| Cemig Nov. PP | 1.994.731 | 0,75 | 0,75 | 0,78 | 0,80 | 0,79 | 2,63 | – | 34 |
| Cimento Caue PA | 1.000 | 200,00 | 200,00 | 200,00 | 200,00 | 200,00 | – | 500,00 | 1 |
| Climax PA | 200 | 700,00 | 700,00 | 700,00 | 700,00 | 700,00 | – | – | 1 |
| Coldex Frigor PP | 8.400 | 9,00 | 9,00 | 9,37 | 9,50 | 9,50 | –4,19 | 334,64 | 7 |
| Confab PP | 1.050 | 16,00 | 16,00 | 16,00 | 16,00 | 16,00 | – | 89,89 | 2 |
| Confeccoes Lums PP | 33.000 | 5,90 | 5,90 | 5,90 | 5,90 | 5,90 | – | 95,16 | 1 |
| Const. A Lindenb. Nov. PP | 29.455 | 1,30 | 1,30 | 1,34 | 1,35 | 1,30 | 0,75 | – | 3 |
| Copene PA E E – | 100 | 51,00 | 51,00 | 51,00 | 51,00 | 51,00 | EST | 138,98 | 1 |
| Correa Ribeiro PP | 7.913 | 18,50 | 18,50 | 18,50 | 18,50 | 18,50 | EST | 411,11 | 1 |
| Cosigua PS E – – | 400 | 3,00 | 3,00 | 3,00 | 3,00 | 3,00 | – | – | 1 |
| Cruzeiro Sul PP | 600.877 | 10,50 | 10,50 | 11,50 | 12,00 | 12,00 | 9,52 | – | 43 |
| D.F.Vasconcelos PB | 3.000 | 18,50 | 18,50 | 18,50 | 18,50 | 18,50 | – | 210,23 | 1 |
| Dhb Prt. PP | 1.294 | 3,85 | 3,85 | 3,85 | 3,85 | 3,85 | 1,32 | – | 1 |
| Distr. Ipiranga PP | 453 | 3,40 | 3,40 | 3,40 | 3,40 | 3,40 | – | 226,67 | 1 |
| Docas OP | 12.950 | 20,00 | 20,00 | 20,69 | 21,00 | 20,00 | –12,85 | 62,32 | 8 |
| Docas PP | 100.100 | 19,00 | 19,00 | 20,00 | 20,00 | 20,00 | EST | 75,76 | 2 |
| Dova PP | 70.995 | 3,49 | 3,45 | 3,49 | 3,50 | 3,50 | –4,12 | 249,29 | 13 |
| Duratex PP E – – | 3.000 | 9,00 | 9,00 | 9,00 | 9,00 | 9,00 | – | – | 1 |
| Elebra PP | 80.805 | 7,51 | 7,20 | 7,60 | 8,00 | 8,00 | 4,54 | 75,26 | 36 |
| Eletromotores Weg PP E – – | 1.000 | 150,00 | 150,00 | 150,00 | 150,00 | 150,00 | – | 239,23 | 1 |
| Eluma PP | 496.887 | 2,90 | 2,50 | 2,90 | 3,00 | 3,00 | 6,62 | 322,22 | 67 |
| Estrela PP | 600 | 20,00 | 20,00 | 20,00 | 20,00 | 20,00 | – | 500,00 | 1 |
| Fabrica Bangu PP | 26.948 | 4,50 | 4,20 | 4,22 | 4,50 | 4,50 | 0,48 | 422,00 | 9 |
| Ferbasa PP | 4.601 | 7,90 | 6,50 | 7,80 | 7,90 | 6,50 | –2,50 | 113,04 | 6 |
| Ferro Ligas PP | 1.101 | 9,00 | 8,99 | 8,99 | 9,00 | 8,99 | – | 134,18 | 2 |
| Fertisul PP | 205.408 | 2,05 | 2,00 | 2,09 | 2,25 | 2,25 | 1,95 | 209,00 | 48 |
| Fnv – veiculos PA | 93.200 | 3,90 | 3,80 | 3,90 | 4,20 | 4,20 | –5,34 | 278,57 | 15 |
| Guararapes OP | 500 | 60,00 | 60,00 | 60,00 | 60,00 | 60,00 | – | 143,88 | 1 |
| Guararapes PP | 500 | 50,00 | 50,00 | 50,00 | 50,00 | 50,00 | – | – | 1 |
| Ifema PP | 176.500 | 7,70 | 7,30 | 7,41 | 7,70 | 7,50 | –4,88 | 69,91 | 5 |
| Inbrac PP | 174.100 | 3,60 | 3,50 | 3,59 | 3,80 | 3,80 | –7,71 | 138,08 | 15 |
| Investec PS | 5.000 | 3,50 | 3,50 | 3,50 | 3,50 | 3,50 | –12,50 | 97,22 | 1 |
| Iochpe PP – – E | 103.160 | 34,99 | 33,00 | 36,27 | 40,00 | 35,50 | 10,34 | 496,85 | 39 |
| Itap PP | 26.500 | 4,60 | 4,60 | 4,87 | 5,00 | 4,80 | –3,62 | 442,73 | 6 |
| Itautec PS | 100 | 11,40 | 11,40 | 11,40 | 11,40 | 11,40 | –0,18 | 32,57 | 1 |
| J. H. Santos PP | 14.000 | 2,75 | 2,75 | 2,80 | 2,95 | 2,80 | EST | 254,55 | 5 |
| Joao Fortes OP | 293 | 65,00 | 59,00 | 64,67 | 65,00 | 59,00 | –13,51 | 468,62 | 3 |
| Kalil Sehbe PP | 1.000 | 1,70 | 1,70 | 1,70 | 1,70 | 1,70 | – | 425,00 | 1 |
| Kepler, weber PP | 90.200 | 9,00 | 9,00 | 9,05 | 9,50 | 9,02 | –10,68 | 95,26 | 13 |
| Klabin OP | 4.000 | 113,00 | 113,00 | 113,00 | 113,00 | 113,00 | – | 345,57 | 1 |
| Labo Eletronica PS | 20.200 | 1,40 | 1,40 | 1,40 | 1,55 | 1,55 | 7,69 | 20,59 | 2 |
| Lebra PP | 2.000 | 15,00 | 15,00 | 15,00 | 15,00 | 15,00 | – | 60,00 | 1 |
| Lacesa PP | 2.000 | 2,30 | 2,30 | 2,30 | 2,30 | 2,30 | EST | 127,78 | 1 |
| Lark Maquinas PP | 108.000 | 6,00 | 6,00 | 6,00 | 6,00 | 6,00 | 20,00 | 545,45 | 3 |
| Leco PP | 6.084 | 1,50 | 1,50 | 1,50 | 1,52 | 1,50 | – | 57,69 | 5 |
| Limasa PP | 800 | 2,00 | 2,00 | 2,00 | 2,00 | 2,00 | EST | 250,00 | 1 |
| Lojas Americanas OS | 88 | 80,00 | 80,00 | 80,00 | 80,00 | 80,00 | – | 86,39 | 1 |
| Lojas Americanas PS | 2.530 | 80,00 | 80,00 | 80,00 | 80,00 | 80,00 | – | 106,95 | 4 |
| Londrimalhas PP | 64.500 | 3,30 | 3,20 | 3,28 | 3,30 | 3,30 | –0,61 | 105,81 | 7 |
| Luxma PP | 85.420 | 3,00 | 2,95 | 3,19 | 3,40 | 2,95 | 11,83 | 456,71 | 30 |
| Magnesita PA | 6.950 | 17,50 | 17,50 | 17,50 | 17,50 | 17,50 | – | 312,50 | 1 |
| Mangels PP | 127.800 | 5,50 | 5,00 | 5,58 | 5,70 | 5,40 | –2,62 | 164,12 | 33 |
| Mannesmann OP | 706.291 | 4,80 | 4,50 | 4,73 | 5,01 | 5,01 | 1,72 | 168,93 | 133 |
| Mannesmann PP | 22.767 | 3,35 | 3,35 | 3,76 | 4,00 | 3,65 | 3,30 | 170,91 | 17 |
| Marvin PP | 5.000 | 16,50 | 16,50 | 16,50 | 16,50 | 16,50 | – | 38,11 | 1 |
| Mendes Junior PA | 254.600 | 10,80 | 10,40 | 10,90 | 11,99 | 11,00 | 3,32 | 209,62 | 72 |
| Mendes Junior PB | 315.005 | 12,20 | 12,00 | 12,50 | 13,00 | 12,50 | 5,66 | 211,86 | 168 |
| Mesbla OP | 145 | 1.400,00 | 1.400,00 | 1.448,28 | 1.450,00 | 1.450,00 | 15,86 | 431,42 | 2 |
| Mesbla PP | 33 | 1.100,00 | 1.100,00 | 1.100,00 | 1.100,00 | 1.100,00 | EST | 264,04 | 3 |
| Merisa PP | 1.000 | 3,50 | 3,50 | 3,50 | 3,50 | 3,50 | – | 350,00 | 1 |
| Microlab PP | 38.789 | 2,70 | 2,70 | 2,98 | 3,20 | 3,20 | 2,41 | 83,13 | 10 |
| Moddata PP | 11.350 | 3,00 | 3,00 | 3,00 | 3,00 | 3,00 | –0,99 | 57,69 | 9 |
| Montreal PP | 84.793 | 6,00 | 5,51 | 5,91 | 6,05 | 5,80 | 3,14 | 98,50 | 21 |
| Motoradio PP | 82.000 | 6,00 | 5,80 | 5,90 | 6,20 | 6,00 | –2,64 | 184,38 | 25 |
| Mueller Irmaos PP | 77.009 | 1,90 | 1,90 | 1,98 | 2,00 | 2,00 | 1,54 | 39,60 | 5 |
| Muller PP | 935.900 | 6,50 | 6,00 | 6,23 | 6,50 | 6,21 | 6,68 | 445,00 | 221 |
| Multitel PS | 13.191 | 4,60 | 4,60 | 4,61 | 4,61 | 4,60 | 0,22 | 30,73 | 6 |
| Multitextil PP | 1.150 | 4,00 | 4,00 | 4,04 | 4,05 | 4,05 | 5,48 | 168,33 | 2 |
| Nacional ON | 1.503 | 7,50 | 7,50 | 7,50 | 7,50 | 7,50 | EST | 129,31 | 3 |
| Nacional PN | 85.544 | 7,50 | 7,50 | 7,50 | 7,50 | 7,50 | EST | 129,31 | 7 |
| Olical PB | 120.010 | 3,30 | 3,15 | 3,43 | 3,60 | 3,50 | 9,58 | 137,20 | 28 |
| Olvebra PP | 160.650 | 3,00 | 2,90 | 2,99 | 3,00 | 3,00 | 0,34 | 332,22 | 12 |
| Pacaembu PP | 55.000 | 1,00 | 0,95 | 0,98 | 1,00 | 1,00 | –3,92 | 57,65 | 13 |
| Papel Simao Prt. PP | 209.686 | 4,00 | 3,80 | 3,96 | 4,00 | 3,90 | 4,49 | 84,26 | 59 |
| Paraibuna PP – – E | 121.850 | 5,50 | 5,40 | 5,54 | 5,79 | 5,51 | –1,42 | 191,03 | 36 |
| Paranapanema PP | 354.466 | 13,00 | 13,00 | 13,80 | 14,20 | 14,15 | 7,85 | 102,26 | 122 |
| Peixe PP | 3.000 | 4,90 | 4,90 | 4,90 | 4,90 | 4,90 | – | 245,00 | 2 |
| Pers Columbia PP | 25.800 | 1,20 | 1,10 | 1,20 | 1,40 | 1,15 | –2,44 | 85,71 | 11 |
| Persico PP | 150.000 | 4,20 | 4,20 | 4,20 | 4,20 | 4,20 | – | – | 3 |
| Petrobras ON | 60 | 750,00 | 750,00 | 763,33 | 770,01 | 770,01 | 7,14 | 234,80 | 2 |
| Petrobras PN | 11 | 1.300,00 | 1.300,00 | 1.300,00 | 1.300,00 | 1.300,00 | – | 295,52 | 2 |
| Petrobras PP | 17.838 | 1.600,00 | 1.600,00 | 1.634,39 | 1.699,99 | 1.650,00 | 1,72 | 264,85 | 194 |
| Petroleo Ipiranga PP | 325.630 | 3,50 | 3,30 | 3,52 | 3,70 | 3,45 | 1,15 | 195,56 | 45 |
| Pettenati PP | 28.135 | 6,00 | 5,90 | 6,00 | 6,01 | 6,01 | EST | 333,33 | 14 |
| Pirelli OP | 18.625 | 7,48 | 7,20 | 7,43 | 7,50 | 7,30 | –0,80 | 256,21 | 11 |
| Polipropileno PA | 2.000 | 8,00 | 9,00 | 9,00 | 9,00 | 9,00 | –5,06 | 191,49 | 2 |
| Refinpar PP | 4.600 | 11,00 | 10,50 | 10,91 | 11,30 | 10,50 | –0,62 | 436,40 | 3 |
| Rheem PP | 182.000 | 1,70 | 1,50 | 1,62 | 1,70 | 1,59 | 7,26 | 64,80 | 28 |
| Riograndense PP | 65.600 | 7,40 | 7,01 | 7,65 | 8,00 | 8,00 | 5,66 | 95,63 | 16 |
| Ripasa PP | 450 | 3,10 | 3,10 | 3,10 | 3,10 | 3,10 | –6,35 | 106,90 | 2 |
| Samitri OP | 10.591 | 400,00 | 359,00 | 389,85 | 400,00 | 360,01 | –2,31 | 179,80 | 45 |
| Santaconstancia OP | 50.000 | 1,70 | 1,70 | 1,70 | 1,70 | 1,70 | EST | 56,67 | 1 |
| Sharp PP | 93 055 | 33,00 | 32,50 | 34,40 | 36,01 | 34,00 | 3,43 | 264,62 | 79 |
| Sharp Prt. PP | 28 882 | 30,50 | 30,00 | 31,94 | 32,50 | 32,00 | 1,75 | – | 10 |
| Sid Informatica PP | 6.731 | 12,00 | 12,00 | 12,36 | 14,00 | 13,50 | 1,81 | 73,14 | 16 |
| Sondotecnica PP | 11.919 | 12,50 | 12,50 | 12,64 | 13,20 | 12,50 | 1,61 | 162,05 | 8 |
| Souza Cruz OP | 605 | 679,00 | 675,00 | 676,22 | 679,00 | 675,00 | –0,97 | 100,14 | 8 |
| Superagro PP | 10.000 | 1,15 | 1,15 | 1,15 | 1,15 | 1,15 | –0,86 | 67,65 | 1 |
| Supergasbras PP | 35.155 | 3,30 | 3,30 | 3,81 | 4,00 | 3,90 | 18,69 | 165,65 | 17 |
| Tam – trans. Aereos Prt PP | 20.000 | 2,00 | 2,00 | 2,00 | 2,00 | 2,00 | – | – | 1 |
| Telerj ON | 1 | 70,00 | 70,00 | 70,00 | 70,00 | 70,00 | EST | 155,21 | 1 |
| Telerj PN | 101 | 150,00 | 150,00 | 150,00 | 150,00 | 150,00 | EST | 191,57 | 2 |
| Trafo PS | 104.838 | 9,50 | 9,50 | 9,50 | 9,50 | 9,50 | – | – | 2 |
| Transbrasil ON | 2.905 | 1,71 | 1,71 | 1,71 | 1,71 | 1,71 | –1,16 | – | 1 |
| Transbrasil PP E – – | 28.219 | 2,71 | 2,70 | 2,88 | 3,10 | 3,01 | 2,49 | 261,82 | 19 |
| Transbrasil Prt. PP E – – | 61.261 | 2,50 | 2,30 | 2,53 | 2,70 | 2,51 | 1,20 | – | 15 |
| Triches PP | 3.821 | 11,50 | 11,00 | 11,37 | 12,00 | 12,00 | – | 264,42 | 5 |
| Trombini Prt. PP – – R | 30.000 | 1,82 | 1,82 | 1,85 | 2,00 | 2,00 | –2,63 | – | 2 |
| Unipar ON | 10.679 | 2,70 | 2,70 | 2,70 | 2,70 | 2,70 | – | – | 1 |
| Unipar PA | 21.096 | 3,00 | 2,80 | 3,20 | 3,30 | 2,80 | 10,34 | 290,91 | 5 |
| Unipar PB | 959.904 | 3,00 | 2,95 | 3,03 | 3,10 | 2,95 | 1,68 | 233,08 | 140 |
| Usina Costa Pinto PP | 6.000 | 1,70 | 1,70 | 1,70 | 1,70 | 1,70 | – | 188,89 | 2 |
| Vale Rio Doce OP | 4.252 | 615,00 | 600,00 | 619,70 | 625,00 | 600,00 | 3,82 | 90,06 | 7 |
| Vale Rio Doce PP | 100.344 | 890,00 | 880,00 | 1.018,60 | 1.050,00 | 1.030,00 | 6,49 | 106,70 | 97 |
| Vang PP | 200.344 | 20,00 | 19,99 | 20,98 | 22,50 | 22,00 | 4,59 | 176,30 | 64 |
| Verolme PP | 762.000 | 1,00 | 1,00 | 1,03 | 1,10 | 1,05 | EST | 73,57 | 58 |
| Vigor PP | 10.000 | 2,30 | 2,30 | 2,30 | 2,30 | 2,30 | – | 191,67 | 2 |
| Votec PP | 126.400 | 0,65 | 0,60 | 0,64 | 0,70 | 0,65 | EST | 213,33 | 15 |
| White Martins OP E – – | 518.717 | 4,80 | 4,70 | 4,95 | 5,20 | 5,10 | 3,56 | – | 173 |
| Zivi PP | 3.100 | 3,01 | 3,01 | 3,07 | 3,20 | 3,20 | –0,97 | 191,88 | 2 |

### Concordatária

| Títulos | Qtd. Mil | Abt. | Min. | Méd. | Máx. | Fech. | Osc. % | I.L. Ano | Nº Neg. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Caffat PP | 7.500 | 2,00 | 2,00 | 2,31 | 2,50 | 2,50 | – | 154,00 | 7 |
| Caffat Prt. PP | 208.502 | 2,00 | 1,50 | 2,04 | 2,20 | 2,05 | –10,92 | – | 73 |
| Imcosul PP | 10.000 | 10,00 | 10,00 | 10,00 | 10,00 | 10,00 | – | 142,86 | 1 |
| Piramides Brasilia PA – – E | 148.000 | 1,00 | 1,00 | 1,00 | 1,00 | 1,00 | 11,11 | – | 1 |
| Solomco OP | 1.000 | 17,00 | 17,00 | 17,00 | 17,00 | 17,00 | – | 369,57 | 1 |

### Opções de compra

| Título | Cia/Esp | Venc. | P. Exerc. | Qtde (lote) | Ult. | Méd. | Volume |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Vale do Rio Doce PP | CJQ | OUT | 1.600,00 | 2,15 | 1,98 | 21 520 | 4 272 450,00 |
| | CJR | OUT | 1.400,00 | 11,50 | 10,92 | 36 480 | 30 858 350,00 |
| | CJS | OUT | 1.800,00 | 0,60 | 0,52 | 3.630 | 189 950,00 |
| | CJT | OUT | 900,00 | 190,00 | 185,23 | 210 | 3 890 000,00 |
| | CJX | OUT | 1.200,00 | 49,00 | 42,93 | 75 740 | 110 502 000,00 |
| | CJY | OUT | 1.100,00 | 90,00 | 78,86 | 800 | 7.019.000,00 |
| | CJZ | OUT | 1.000,00 | 130,00 | 121,24 | 360 | 4.364.950,00 |

QTDE TOTAL VOLUME TOTAL

8 883.000.000170.096.710,00

### Mercado a termo

| Títulos | Tipo | Prazo | Quant. (mil) | Fech. | Máx. | Min. | Méd. | Volume | Nº neg. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Acesita | PP | 060 | 66.000 | 9,00 | 9,55 | 8,48 | 9,38 | 618 880,00 | 9 |
| Aço Altona | PP | 030 | 2.000 | 7,91 | 7,91 | 7,91 | 7,91 | 15 820,00 | 1 |
| Aços Villares | PP | E–060 | 34.500 | 16,43 | 17,49 | 16,43 | 17,44 | 601 815,00 | 4 |
| Adubos Trevo | PP | 030 | 10.000 | 1,74 | 1,75 | 1,74 | 1,75 | 17.450,00 | 2 |
| Agroceres | PP | 030 | 35.000 | 22,06 | 22,18 | 22,06 | 22,15 | 775.100,00 | 7 |
| Arthur Lange | PP | 030 | 2.000 | 1,69 | 1,69 | 1,69 | 1,69 | 3.380,00 | 1 |
| B Brasil | PP | E–060 | 600 | 519,40 | 519,40 | 508,80 | 517,63 | 310 580,00 | 2 |
| Barbara | PP | 030 | 19.000 | 6,88 | 6,97 | 6,67 | 6,82 | 129 490,00 | 3 |
| Barbara | PP | 060 | 15.000 | 7,20 | 7,20 | 6,53 | 6,98 | 104 650,00 | 2 |
| Barretto Araujo | PB | 030 | 3.000 | 17,34 | 17,34 | 17,34 | 17,34 | 52.020,00 | 1 |
| Barretto Araujo | PB | 060 | 4.000 | 18,04 | 18,04 | 18,04 | 18,04 | 72.160,00 | 1 |
| Belgo Mineira | OP | 030 | 3.980 | 80,02 | 80,03 | 78,93 | 79,54 | 316.561,40 | 4 |
| Belgo Mineira | OP | 060 | 3.000 | 84,80 | 84,80 | 84,80 | 84,80 | 254.400,00 | 2 |
| Bicicletas Caloi | PB | 030 | 2.000 | 143,92 | 143,92 | 143,92 | 143,92 | 287.840,00 | 1 |
| Bicicletas Caloi | PB | 060 | 400 | 148,40 | 148,40 | 148,40 | 148,40 | 59.360,00 | 1 |
| Brahma | PP | 030 | 10.000 | 20,50 | 20,50 | 20,50 | 20,50 | 205.000,00 | 1 |
| Brahma | PP | 060 | 4.000 | 22,26 | 22,26 | 22,26 | 22,26 | 89.040,00 | 1 |
| Caemi | PP | 060 | 50 | 1.696,00 | 1.696,00 | 1.696,00 | 1.696,00 | 84.800,00 | 1 |
| Café Brasília | PP | 030 | 64.500 | 2,25 | 2,25 | 2,25 | 2,25 | 145.125,00 | 1 |
| Cataguases Leop | PA | 030 | 54.700 | 9,74 | 9,84 | 9,73 | 9,75 | 531.141,00 | 10 |
| Cataguases Leop | PA | 060 | 19.000 | 10,06 | 10,62 | 10,06 | 10,36 | 196.800,00 | 3 |
| Cemig | ON | 060 | 117.000 | 0,16 | 0,19 | 0,78 | 0,78 | 91.774,80 | 2 |
| Cemig | PP | 060 | 735.000 | 1,10 | 1,11 | 1,06 | 1,10 | 808.157,00 | 5 |
| Cimento Cauê | PA | 060 | 1.000 | 212,00 | 212,00 | 212,00 | 212,00 | 212.000,00 | 1 |
| Climax | PA | 030 | 200 | 718,20 | 718,20 | 718,20 | 718,20 | 143.640,00 | 1 |
| D.F.Vasconcelos | PB | 030 | 3.000 | 18,98 | 18,98 | 18,98 | 18,98 | 56.940,00 | 1 |
| Docas | OP | 030 | 1.000 | 21,55 | 21,55 | 21,55 | 21,55 | 21.550,00 | 1 |
| Docas | PP | 030 | 100.000 | 20,52 | 20,52 | 20,52 | 20,52 | 2.052.000,00 | 1 |
| Dova | PP | 030 | 68.000 | 3,60 | 3,60 | 3,59 | 3,59 | 244.140,00 | 7 |
| Elebra | PP | 030 | 9.800 | 8,21 | 8,21 | 8,21 | 8,21 | 80.458,00 | 2 |
| Elebra | PP | 060 | 4.000 | 8,09 | 8,10 | 8,09 | 8,09 | 32.376,00 | 2 |
| Eluma | PP | 030 | 160.000 | 2,97 | 2,97 | 2,96 | 2,96 | 474.037,50 | 4 |
| Eluma | PP | 060 | 25.000 | 3,08 | 3,08 | 3,08 | 3,08 | 77.000,00 | 2 |
| Ferro Ligas | PP | 060 | 1.000 | 9,53 | 9,53 | 9,53 | 9,53 | 9.530,00 | 1 |
| Fertisul | PP | 060 | 40.000 | 2,17 | 2,18 | 2,17 | 2,18 | 87.130,00 | 3 |
| FNV-Veículos | PA | 030 | 3.000 | 4,21 | 4,21 | 4,21 | 4,21 | 12.630,00 | 1 |
| Guararapes | OP | 030 | 500 | 61,56 | 61,56 | 61,56 | 61,56 | 30.780,00 | 1 |
| Guararapes | PP | 030 | 500 | 51,30 | 51,30 | 51,30 | 51,30 | 25.650,00 | 1 |
| Ifema | PP | 060 | 5.000 | 8,17 | 8,17 | 8,17 | 8,17 | 40.850,00 | 1 |
| Iochpe | PP | –E030 | 7.000 | 35,97 | 35,97 | 35,97 | 35,97 | 251.790,00 | 1 |
| Iochpe | PP | –E060 | 25.400 | 42,40 | 42,40 | 37,24 | 42,20 | 1.071.800,00 | 2 |
| Itap | PP | 030 | 10.000 | 5,13 | 5,13 | 5,13 | 5,13 | 51.300,00 | 2 |
| Kepler, Weber | PP | 060 | 4.000 | 10,07 | 10,07 | 10,07 | 10,07 | 40.280,00 | 1 |
| Klabin | OP | 030 | 4.000 | 116,27 | 116,28 | 116,27 | 116,28 | 465.108,00 | 2 |
| Lark Máquinas | PP | 030 | 108.000 | 6,16 | 6,16 | 6,16 | 6,16 | 665.280,00 | 1 |
| Luxma | PP | 060 | 55.000 | 3,81 | 3,81 | 3,29 | 3,43 | 188.850,00 | 7 |
| Mannesmann | OP | 030 | 35.200 | 4,82 | 4,94 | 4,71 | 4,90 | 172.477,00 | 3 |
| Mannesmann | OP | 060 | 86.000 | 4,98 | 5,12 | 4,88 | 5,02 | 432.140,00 | 7 |
| Mendes Junior | PA | 060 | 15.000 | 12,71 | 12,71 | 11,66 | 11,82 | 177.230,00 | 3 |
| Mendes Junior | PB | 060 | 42.000 | 13,52 | 13,52 | 12,94 | 13,23 | 555.820,00 | 5 |
| Mesbla | OP | 030 | 140 | 1.487,70 | 1.487,70 | 1.487,70 | 1.487,70 | 208.278,00 | 1 |
| Microlab | PP | 030 | 2.000 | 3,28 | 3,28 | 3,28 | 3,28 | 6.560,00 | 1 |
| Microlab | PP | 060 | 5.000 | 2,97 | 2,97 | 2,97 | 2,97 | 14.850,00 | 1 |
| Montreal | PP | 030 | 22.500 | 6,15 | 6,21 | 6,14 | 6,18 | 139.065,00 | 4 |
| Montreal | PP | 060 | 8.000 | 6,36 | 6,36 | 6,36 | 6,36 | 50.880,00 | 1 |
| Muller | PP | 030 | 29.300 | 6,57 | 6,64 | 6,25 | 6,44 | 188.743,00 | 11 |
| Muller | PP | 060 | 83.000 | 6,64 | 6,88 | 6,46 | 6,62 | 549.070,00 | 8 |
| Olvebra | PP | 030 | 147.500 | 3,08 | 3,08 | 2,97 | 3,07 | 453.367,50 | 16 |
| Papel Simão Prt. | PP | 030 | 36.000 | 4,06 | 4,10 | 4,00 | 4,06 | 146.060,00 | 5 |
| Paraibuna | PP | –E030 | 11.003 | 5,94 | 5,94 | 5,74 | 5,92 | 65.140,00 | 2 |
| Paraibuna | PP | –E060 | 20.000 | 5,83 | 5,83 | 5,83 | 5,83 | 116.600,00 | 3 |
| Paranapanema | PP | 030 | 19.000 | 13,96 | 13,96 | 13,88 | 13,89 | 263.885,50 | 3 |
| Paranapanema | PP | 060 | 5.000 | 14,84 | 14,84 | 14,84 | 14,84 | 74.200,00 | 1 |
| Persico | PP | 060 | 150.000 | 4,47 | 4,48 | 4,47 | 4,47 | 670.950,00 | 3 |
| Petrobrás | PP | 600 | 1 872,38 | 1.742,49 | 1 872,38 | 1.726,53 | 1 035.918,00 | | 3 |
| Petrobrás | PP | 060 | 300 | 1.800,94 | 1.800,94 | 1.800,94 | 1.800,94 | 540.282,00 | 1 |
| Petróleo Ipiranga | PP | 030 | 57.000 | 3,79 | 3,80 | 3,64 | 3,78 | 215.230,00 | 3 |
| Pettenati | PP | 030 | 5.000 | 6,17 | 6,17 | 6,17 | 6,17 | 30.850,00 | 1 |
| Pirelli | OP | 060 | 5.000 | 7,93 | 7,93 | 7,93 | 7,93 | 39.650,00 | 1 |
| Riograndense | PP | 030 | 1.000 | 7,70 | 7,70 | 7,70 | 7,70 | 7.700,00 | 1 |
| Samitri | OP | 030 | 1.000 | 411,39 | 411,39 | 411,39 | 411,39 | 411.390,00 | 1 |
| Samitri | OP | 060 | 225 | 397,50 | 424,80 | 397,50 | 412,67 | 92.850,00 | 2 |
| Sharp | PP | 060 | 11.000 | 36,57 | 38,16 | 36,57 | 36,71 | 403.860,00 | 2 |
| Sharp Prt. | PP | 030 | 27.250 | 32,80 | 32,8032,80*2,80893 800,00 | | | | 9 |
| Sid Informática | PP | 060 | 700 | 13,99 | 13,99 | 13,99 | 13,99 | 9.793,00 | 1 |
| Sondotécnica | PP | 030 | 5.000 | 12,83 | 12,83 | 12,83 | 12,83 | 64.150,00 | 1 |
| Sondotécnica | PP | 060 | 1.000 | 13,25 | 13,25 | 13,25 | 13,25 | 13.250,00 | 1 |
| Supergasbrás | PP | 030 | 3.80 | 3,80 | 3,80 | 3,80 | 7.600,00 | | 1 |
| Transbrasil | PP | E–030 | 3.000 | 2,98 | 2,98 | 2,98 | 2,98 | 8.940,00 | 1 |
| Unipar | PA | 060 | 16.000 | 3,50 | 3,50 | 3,49 | 3,50 | 55.998,00 | 2 |
| Unipar | PB | 030 | 185.000 | 3,03 | 3,13 | 3,03 | 3,09 | 571.665,20 | 22 |
| Unipar | PB | 060 | 368.449 | 3,23 | 3,29 | 3,18 | 3,26 | 1.200.813,78 | 32 |
| Vale Rio Doce | PP | 030 | 1.400 | 1.065,50 | 1.065,50 | 1.025,50 | 1.046,52 | 1.465.128,00 | 3 |
| Vang | PP | 030 | 1.000 | 21,54 | 21,54 | 21,54 | 21,54 | 21.540,00 | 1 |
| Vang | PP | 060 | 3.000 | 23,85 | 23,85 | 23,85 | 23,85 | 71.550,00 | 2 |
| Vigor | PP | 030 | 5.000 | 2,36 | 2,36 | 2,36 | 2,36 | 11.800,00 | 1 |
| White Martins | OP | E–030 | 45.000 | 5,24 | 5,24 | 4,97 | 5,01 | 225.352,50 | 6 |
| White Martins | OP | E–060 | 36.000 | 5,20 | 5,21 | 5,04 | 5,15 | 185.510,00 | 4 |
| Empresas em situação especial | | | | | | | | | |
| Caffat Prt. | PP | 030 | 11.000 | 2,14 | 2,14 | 2,14 | 2,14 | 23.584,00 | 2 |
| Caffat Prt. | PP | 060 | 113.000 | 2,18 | 2,23 | 2,12 | 2,19 | 247.090,00 | 3 |
| Imcosul | PP | 060 | 10.000 | 10,60 | 10,60 | 10,60 | 10,60 | 106.000,00 | 1 |
| Pirâmides Brasília | PA | –E060 | 148.000 | 1,06 | 1,06 | 1,06 | 1,06 | 156.880,00 | 1 |
| Solomco | OP | 030 | 1.000 | 17,44 | 17,44 | 17,44 | 17,44 | 17.440,00 | 1 |
| | | Total | 3.628.694 | | | | | 24.627.370,18 | 299 |

## Mercados a Vista

### Bolsa de Metais de Londres

| | Compra | Venda |
|---|---|---|
| Aluminio | 812 | 813 |
| Chumbo | — | — |
| Cobre (Cathodes) | 885 | 885,50 |
| Estanho (Standard) | suspenso | suspenso |
| Estanho (Highgrade) | suspenso | suspenso |
| Niquel | 2.510 | 2.520 |
| Prata | 391 | 391,50 |
| Zinco (Standard) | 553 | 560 |
| Zinco (Highgrade) | 585,50 | 586,50 |

Cotações em Lb/t, com exceção da prata — pence por onça troy (31,103 gr)

### Câmbio

Banco Central do Brasil

| Moedas | Em dólares U.S.A. Compra | Em dólares Venda | Emcruzados Compra | Emcruzados Venda |
|---|---|---|---|---|
| Dólar | 1,0000 | 1,0000 | 13,770 | 13,840 |
| Coroa Dinamarquesa | 7,7869 | 7,8231 | 1,7602 | 1,7773 |
| Coroa Norueguesa | 7,3453 | 7,3797 | 1,8659 | 1,8842 |
| Coroa Sueca | 6,9316 | 6,9614 | 1,9781 | 1,9967 |
| Dólar Australiano | 0,60708 | 0,61052 | 8,3595 | 8,4496 |
| Dólar Canadense | 1,3835 | 1,3896 | 9,9093 | 10,004 |
| Escudo | 146,71 | 148,30 | 0,092852 | 0,094336 |
| Florim | 2,3253 | 2,3357 | 5,8954 | 5,9519 |
| Franco Belga | 42,685 | 42,886 | 0,32108 | 0,32439 |
| Franco Francês | 6,7365 | 6,7685 | 2,0344 | 2,0545 |
| Franco Suíço | 1,6717 | 1,6799 | 8,1969 | 8,2790 |
| Iene | 154,39 | 155,11 | 0,088776 | 0,089643 |
| Libra | 1,4782 | 1,4852 | 20,355 | 20,555 |
| Lira | 1420,2 | 1427,9 | 0,0096435 | 0,0097451 |
| Marco | 2,0609 | 2,0701 | 6,6519 | 6,7155 |
| Peseta | 134,66 | 135,31 | 0,10177 | 0,10278 |
| Xelim | 14,491 | 14,559 | 0,94581 | 0,95508 |

• Taxas divulgadas pelo BC ontem no fechamento — 16h30min.

### Bolsa de Cereais de São Paulo

ARROZ — 60 KG
GRÃOS LONGOS (AMARELÃO EST. CENTRAIS)
TIPO 1 (EXTRA) .......... 330,00/350,00
TIPO 2 (ESPECIAL) .......... 280,00/300,00
TIPO 3 (SUPERIOR) .......... 240,00/260,00
GRÃOS LONGOS FINOS — AGULHINHA
TIPO 1 (EXTRA) .......... 330,00/350,00
TIPO 2 (ESPECIAL) .......... 305,00/320,00
QUEBRADOS DE GRÃOS
GRAÚDOS TIPO 2 (3/4 ARROZ ESPECIAL) .......... 180,00/200,00
**Amendoim**
Em casca, especial HPS-25kg .......... —
**Óleo de Soja**
Degomado, a granel-P/Kg .......... 4,85/4,90
Refinado-20 latas 90 ml .......... 124,00/125,00
**Soja-60 kg — CIF**
São Paulo .......... 137,00/141,00
**Batata — 60 kg**
Lisa, especial .......... 349,80
Lisa, de primeira .......... 270,00
Lisa, de segunda .......... 199,80
Comum, especial .......... 319,80
Comum, de primeira .......... 229,80
Comum, de segunda .......... 150,00
**Cebola — P/Kg**
Do estado, pera (Piedade) .......... 4,50
De Pernambuco, pera .......... 4,50
**Milho nacional — 60 kg**
São Paulo CIF GRL (isento ICM) .......... 87,00/90,00
Paraná FOB GRL .......... 79,00/82,00
**Feijão — P/60 kg**
Carioquinha tipo 1 (extra) novo .......... 490,00/500,00
Carioquinha tipo 2 (especial) .......... 440,00/450,00
Carioquinha tipo 3 (superior) .......... 400,00/410,00
Preto tipo 1 (extra) novo .......... 370,00/380,00
Preto tipo 2 (especial) .......... 340,00/350,00
Rajado tipo 1 (extra) novo .......... 500,00/510,00
Rosinha tipo 1 (extra) novo .......... —
Rosado tipo 1 (extra) .......... 450,00/460,00
**Soja — 60 kg - CIF**
São Paulo .......... 134,00/137,00
Ponta Grossa — PR .......... 135,00/137,00

## Indicadores

### Inflação

| 1986 | IPCA mensal | FGV Acum. no ano | FGV mensal | FIPE Acum. no ano | FIPE mensal | Acum. no ano |
|---|---|---|---|---|---|---|
| março | –0,11 | –0,11 | –0,58 | 42,9 | 1,83 | — |
| abril | 0,78 | 0,67 | –0,87 | 42,08 | 2,31 | — |
| maio | 1,4 | 2,08 | 0,32 | 42,54 | 2,31 | — |
| jun | 1,27 | 3,38 | 0,53 | 43,29 | 0,53 | — |
| Jul | 1,19 | 4,61 | 0,63 | 44,19 | — | — |

De janeiro a dezembro de 1985 .......... 223,65
De janeiro de 1986 .......... 16,23
De fevereiro (1) .......... 14,32
De fevereiro (2) .......... 11,23
* (1) inflação média do período vai de 15 de janeiro a 15 de fevereiro em relação à de 15 de dezembro a 15 de janeiro
* (2) inflação média de 31 de janeiro a 27 de março

### Produção Industrial

| 1985 | Brasil mensal | Brasil 12meses | Rio de Janeiro Mensal | Rio de Janeiro 12meses | São Paulo Mensal | São Paulo 12 meses |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Jan. | 14,84 | 7,92 | 10,8 | 2,67 | 18,52 | 7,54 |
| Fev. | 1,79 | 7,11 | –6,49 | 1,57 | 2,39 | 6,91 |
| Mar. | 10,87 | 8,18 | 2,72 | 2,29 | 13,54 | 8,47 |
| Abr. | –3,14 | 8,09 | 1,97 | 2,34 | 0,58 | 8,42 |
| Mai. | 2,36 | 7,66 | 0,21 | 2,59 | 1,07 | 7,96 |
| Jun. | 2,78 | 7,10 | –0,63 | 2,73 | 2,09 | 7,45 |
| Jul. | 9,35 | 6,89 | 6,4 | 3,17 | 11,25 | 7,65 |
| Ago. | 8,47 | 7,05 | 2,87 | 3,91 | 8,77 | 7,43 |
| Set. | 12,35 | 7,70 | 8,76 | 4,54 | 12,69 | 8,02 |
| Out. | 13,01 | 7,87 | 11,09 | 4,61 | 13,47 | 8,13 |
| Nov. | 10,17 | 8,08 | 12,35 | 5,32 | 9,26 | 8,2 |
| Dez. | 12,10 | 8,50 | 14,49 | 6,36 | 13,74 | 8,83 |
| 1986 | | | | | | |
| Jan. | 11,63 | 8,30 | 11,89 | 6,52 | 11,14 | 8,45 |
| Fev. | 13,23 | 9,15 | 17,3 | 8,16 | 14,27 | 9,3 |
| Mar. | 3,87 | 8,59 | 5,36 | 8,02 | 2,26 | 8,35 |
| Abr. | 19,63 | 9,80 | 10,7 | 8,66 | 26,99 | 10,23 |
| Mai. | 11,23 | 10,66 | 14,69 | 10,26 | 12,48 | 11,30 |

### Ouro

Mercado à vista (Cz$/g para lingotes de mil gramas).
Bolsa de Mercadorias de São Paulo:
Bolsa Mercantil de Futuros:

| Fundidoras | compra | venda |
|---|---|---|
| No Rio de Janeiro | | |
| Goldmine | 283,00 | 291,00 |
| Goldinvest | 286,00 | 294,00 |
| Invest D'or | 286,00 | 294,00 |
| New Gold | 286,00 | 294,00 |
| Em **São Paulo** | | |
| Degusa | 285,00 | 293,00 |
| Ourinvest | 282,00 | 290,00 |
| Ourobrás | 299,00 | 308,00 |
| Real Metais | 283,00 | 295,00 |
| Reserva | 284,00 | 292,00 |
| Safra | 288,00 | 302,00 |

## Mercados Futuros

### BBF

**OTN** (pontos)

| Setembro | Outubro |
|---|---|
| — | — |

**OURO** (Cz$)

| Fevereiro | Abril |
|---|---|
| — | — |

**TAXA DE JUROS** (% efetiva dia)

| Setembro | Outubro |
|---|---|
| 3,94 | 3,97 |

### BMEF

**OURO** (Cz$)

| Outubro | Dezembro |
|---|---|
| 295,10 | 304,50 |

**IBOVESPA** (pontos)

| Outubro | Dezembro |
|---|---|
| 12050 | 14000 |

**CÂMBIO** (Cz$ por US$)

| Dezembro | Janeiro | |
|---|---|---|
| | 14,70 | 15,27 |

### BMSP

**OURO** (Cz$)

| Outubro | Dezembro | Fevereiro |
|---|---|---|
| 295,00 | 303,00 | 324,50 |

**ALGODÃO** (Cz$/15 kg)

| Outubro | Dezembro |
|---|---|
| 265,00 | 285,00 |

**BOI GORDO** (Cz$/15 kg)

| Outubro | Dezembro | Fevereiro |
|---|---|---|
| 339,00 | 366,66 | 425,60 |

**SOJA** (Cz$/60 kg)

| Setembro | Novembro | Janeiro |
|---|---|---|
| 145,00 | 150,00 | 150,00 |

**CAFÉ** (Cz$ mil/60 kg)

| Setembro | Dezembro | Março |
|---|---|---|
| 3.050,00 | 3.635,00 | 4.150,00 |

### NOVA YORK

**OURO** ( )

| Agosto | Setembro | Outubro |
|---|---|---|
| 404,70 | 405,80 | 408,00 |

**ALGODÃO** (C/Lb)

| Outubro | Dezembro | Março |
|---|---|---|
| 38,41 | 39,17 | 40,10 |

**CACAU** (US$/T)

| Setembro | Dezembro | Março |
|---|---|---|
| 20,32 | 20,84 | 21,35 |

**CAFÉ** (C/Lb)

| Setembro | Dezembro | Março |
|---|---|---|
| 198,73 | 201,21 | 195,75 |

**AÇÚCAR** (C/Lb)

| Outubro | Janeiro | Março |
|---|---|---|
| 5,38 | 5,91 | 6,44 |

### CHICAGO

**SOJA** (C/B)

| Julho | Agosto | Setembro |
|---|---|---|
| | | |

## Cotações

### Overnight

Taxa da Andima (bruta) .......... 2,82% (por 7 dias)
Rend. acumulado da semana: .......... 0,39%
Rend. acumulado do mês: .......... 1,05%
Fonte Andima

### Taxa referencial de CDB

| 60 dias | 90 dias | 180 dias |
|---|---|---|
| 41,30 | 41,20 | nd |

**Fonte** Banco Central

### Taxas de Juros no Exterior

| (Eurodólar 6 meses) | Libor (%) (E.U.A.) | Prime-rate (%) |
|---|---|---|
| 1985 | | |
| Fev | 10,19 | 10,5 |
| Mar | 9,44 | 10,5 |
| Abr | 8,94 | 10,5 |
| Mai | 8,19 | 10,5 |
| Jun | 9,06 | 10,5 |
| Jul | 8,90 | 9,5 |
| Ago | 8,31 | 9,5 |
| Set | 8,31 | 9,5 |
| Out | 8,00 | 9,5 |
| Nov | 8,00 | 9,5 |
| Dez | 8,00 | 9,5 |
| 1986 | | |
| Jan | 8,00 | 9,5 |
| Fev | 7,65 | 9,0 |
| Mar | 6,75 | 8,5 |
| Abr | 6,75 | 8,5 |
| Mai | 6,75 | 8,5 |
| Jun | 6,75 | 8,5 |
| Jul | 6,75 | 8,5 |

# Bovespa sobe 4,5% mas volume é baixo

**São Paulo** — A Bolsa de São Paulo operou em alta ontem, após dois pregões consecutivos de fortes baixas. O volume de negócios, entretanto, continuou fraco, bastante inferior à média anual registrada pela Bovespa (de Cz$ 1 bilhão 126 milhões). Com 63 ações que fecharam em alta, 39 em baixa, 24 estáveis e 13 não negociadas, o índice Bovespa subiu, ontem, 4,5% (na marca de 11.592 pontos), depois de ter caído 5,9% na segunda e 5,3% na terça. O volume geral negociado subiu quase 3%, totalizando Cz$ 665 bilhões.

O mercado futuro reagiu junto com o mercado à vista. Os contratos com vencimento em outubro, negociados na Bolsa Mercantil e de Futuros (BMF), fecharam em 12.050 pontos, com alta de 5,2% em relação ao pregão anterior e projetando uma valorização do índice Bovespa de 3,4% ao mês e de 4% no período. Os contratos com índice Bovespa que vencem em dezembro subiram 3,7%, fechando em 14 mil pontos, o que projeta uma valorização de 6% ao mês e de 20,8% no período. O volume de contratos negociados foi expressivo, num pregão agitado. Foram "fechados" 8.650 contratos — o terceiro maior número de contratos negociados em único pregão, desde a criação do mercado futuro de índices. Segundo analistas, isto indicaria que os investidores apostam numa certa estabilização das bolsas: não deverá haver altas espetaculares nem quedas muito grandes no mercado físico de ações.

A alta de ontem no pregão da bolsa paulista foi mais ou menos geral, porém bastante influenciada pela recuperação de ações com forte peso no índice e de forte liquidez. Petrobrás PP C34, que concentrou 15,8% dos negócios no mercado à vista, subiu 4,3%, fechando em Cz$ 1.670; Sharp PP Int., com 7,61% dos negócios, subiu 1,4%, fechando em Cz$ 34, e Paranapanema PP C59 subiu 7,6%, fechando em Cz$ 14,00.

As ações do mercado que mais se valorizaram foram Pirâmides Brasília PPA Ex. (50%), Fertisul PP C19 (37,3%), Fras-le PP C35 (31,1%), Met. Barbará PP (20,6%) e La Fonte Fechaduras PN Ex. (20%). As que mais caíram foram Forjas Taurus PP (25,9%), J.B. Duarte OP (25%), Mesbla PP (23,3%), Zivi OP C55 (23%) e Ind. Romi PP C06 (20,8%).

As ações do índice que mais subiram foram Fertisul PP C19 (37,3%), Met. Barbará PP (20,6%), Ind. Villares PN Int. (16,8%), Brasil PP C33 (15,5%) e Transbrasil PP C32 (15,3%). As que mais caíram foram Mesbla PP (23,3%), Bardella PP (19,3%), Cim. Itaú PP (17,2%).



# Mercado acionário brasileiro não atrai investidor dos EUA

As instituições financeiras e administradores de investimentos norte-americanos não estão dispostos a fazer aplicações diretas nas bolsas de valores do Brasil, porque ainda há receio quanto à estabilidade econômica da nova moeda. A avaliação é do assessor de imprensa da Bolsa do Rio, Paulo Redher, com base nas conferências realizadas no VII Curso Internacional de Mercado de Capitais, que a BVRJ está promovendo em Nova Iorque.

Um dos conferencistas era o diretor do Morgan Guaranty Trust, Jorge Austin, que administra 45 bilhões de dólares dos fundos de pensão norte-americanos. No curso, Austin revelou que apesar de Morgan investir 10 bilhões de dólares dos fundos de pensão fora dos Estados Unidos, não há a possibilidade desses investidores virem se interessar pelo mercado acionário brasileiro.

Ele aconselhou, que antes de permitir o ingresso direto de recursos externos nas bolsas, o Brasil deve entrar no mercado internacional através de fundos de ações, com quotas negociáveis no exterior, a exemplo do que fez a Coréia e o Japão. Entretanto, ele admitiu que os administradores de recursos dos fundos de pensão preferem fazer investimentos diretos nos mercados de capitais estrangeiros, porque a compra de quotas de fundos tem um custo duas vezes maior.

Segundo a filosofia do Morgan Guaranty Trust, a escolha de um país para realização de investimentos leva em conta dois fatores: a lucratividade das empresas em que se pensa investir e a estabilidade da moeda deste país. Entretanto, Austin avaliou que o mercado de capitais no Brasil não reúne essas condições, mas vê alguma possibilidade dos recursos externos serem atraídos via quotas de fundos.

O diretor de **underwritting** do Solomon Brothers — o banco de investimento que mais aplica em mercados de capitais no exterior — Edwin Olsen, também não vê chance do mercado brasileiro atrair capital norte-americano a curto e médio prazos. Ele acha que a tendência nos Estados Unidos é a busca cada vez maior de mercados externos para realização de investimentos, mas cita o Japão e a Coréia como os que oferecem melhores condições para o investidor estrangeiro.

## Bolsa de Valores de São Paulo

### Resumo das Operações

| | Quant. (mil) | Vol. (Cz$ mil) |
|---|---|---|
| Lote Padrão: | 38.504.246 | 496.079.542 |
| Concordatárias: | 732.052 | 2.107.514 |
| Fundos Inc. Fiscais DL.1376: | 143.875 | 266.860 |
| Exercício de Opções de Compra: | 2.149 | 15.044 |
| Leilão: | 2.000 | 2.800.000 |
| Mercado a Termo: | 10.116.128 | 105.184.400 |
| Mercado Fracionário: | 229 | 73.734 |
| Mercado de Opções-Opções de Compra: | 19.117.900 | 85.540.063 |
| TOTAL GERAL | 68.618.580 | 665.067.160 |
| Índice Bovespa Médio | 11.394 | (+4,5%) |
| Índice Bovespa Fechamento: | 11.592 | |

Das 139 ações, 63 altas, 39 em baixas, 24 estáveis, e 13 não cotadas.

### Mercados à Vista

| Títulos | Qtd. Mil. | Abt. | Min. | Méd. | Máx. | Fech. | Osc. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Acesita OP C03 | 100 | 18.50 | 18.50 | 19.39 | 19.50 | 19.50 | — |
| Acesita PP C03 | 201 600 | 10.00 | 8.98 | 8.98 | 10.00 | 8.98 | −10.2 |
| Vang PP | 356 387 | 21,00 | 20,50 | 21,35 | 22,20 | 21,50 | +7,5 |
| Varolma PP | 170 600 | 0,95 | 0,90 | 0,98 | 1,10 | 1,01 | +6,3 |
| Vidr Smarina OP | 47 693 | 29,00 | 28,00 | 29,53 | 30,60 | 30,01 | +0,0 |
| Vigor PP C05 | 141 232 | 2,05 | 1,90 | 1,99 | 2,05 | 1,90 | −5,4 |
| Vulcabras PN | 1 000 | 12,50 | 12,50 | 12,50 | 12,50 | 12,50 | −9,4 |
| Weg PP EX | 6 502 | 135,00 | 130,05 | 131,89 | 140,00 | 135,00 | −9,9 |
| Wembley PP | 78 900 | 8,80 | 8,00 | 8,11 | 8,80 | 8,00 | −11,1 |
| Whit Martins OP EX | 94 084 | 4,70 | 4,60 | 5,16 | 5,20 | 5,20 | +10,4 |
| Zanini OP | 30 000 | 2,50 | 2,50 | 2,50 | 2,50 | 2,50 | |
| Zanini PPA | 40 850 | 2,40 | 2,40 | 2,49 | 2,50 | 2,50 | |
| Zivi OP C55 | 7 986 | 5,00 | 5,00 | 5,00 | 5,00 | 5,00 | −23,0 |
| Zivi PP C39 | 21 978 | 3,25 | 3,25 | 3,27 | 3,30 | 3,30 | |

### Concordatárias

| Títulos | Qtd. Mil. | Abt. | Min. | Méd. | Máx. | Fech. | Osc. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Caflat PP P | 389 500 | 1,81 | 1,80 | 1,98 | 2,02 | 2,00 | +18,3 |
| Cica PP C57 | 94 000 | 5,50 | 5,50 | 5,58 | 5,70 | 5,70 | +3,6 |
| Farol PN | 25 600 | 7,99 | 7,50 | 7,53 | 7,99 | 7,51 | −11,6 |
| Imcosul PP C23 | 27 000 | 9,00 | 9,00 | 9,01 | 9,10 | 9,00 | +1,1 |
| Ornex PN | 3 000 | 6,00 | 6,00 | 6,00 | 6,00 | 6,00 | |
| Ornex PP | 6 000 | 6,50 | 6,50 | 6,65 | 6,80 | 6,80 | +4,6 |
| Pir Brasilia PPA E | 172 252 | 0,70 | 0,65 | 0,73 | 0,90 | 0,90 | +50,0 |
| Solemco PP | 14 700 | 13,00 | 13,00 | 13,01 | 13,01 | 13,00 | |

### Opções de compra

| Títulos | Qtd. Mil. | Abt. | Min. | Méd. | Máx. | Fech | Osc. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| OAC10 | ACE PP C03 | OUT | 10.00 | 200 000 | 0,55 | 0,55 | 0,55 |
| OAO10 | AOT PP C02 | OUT | 9.00 | 22 000 | 2,10 | 2,10 | 2,10 |
| OOB6 | BIO PA | OUT | 10.00 | 30 000 | 2,30 | 2,30 | 2,30 |
| OSS1 | CSS PP | OUT | 9.00 | 10 000 | 1,57 | 1,57 | 1,57 |
| OCS14 | FAP PP C15 | OUT | 26.00 | 40 000 | 1,10 | 1,10 | 1,10 |
| OFN31 | FNV OP C03 | OUT | 5.00 | 1 540 000 | 0,30 | 0,30 | 0,30 |
| OHE40 | HER PP C59 | DEZ | 10.00 | 320 000 | 5,07 | 5,07 | 5,07 |
| OJB1 | JBD PP | OUT | 5.50 | 200 000 | 0,88 | 0,88 | 0,88 |
| OMH6 | LET PP C14 | OUT | 20,00 | 28 000 | 0,90 | 0,90 | 0,90 |
| OLM20 | LUM PP C01 | OUT | 5.50 | 100 000 | 0,47 | 0,47 | 0,47 |
| OLX20 | LUX PP C12 | DEZ | 2,50 | 1 047 000 | 0,67 | 0,67 | 0,67 |
| OPT14 | PET PP C34 | OUT | 1600.0 | 24 000 | 140,00 | 143,87 | 150,00 |
| OPT15 | PET PP C34 | OUT | 1800,0 | 202 200 | 67,00 | 75,00 | 79,00 |
| OPT19 | PET PP C34 | OUT | 2000,0 | 1 439 400 | 27,00 | 26,73 | 29,00 |
| OPT20 | PET PP C34 | OUT | 2300,0 | 1 448 000 | 4,00 | 3,91 | 3,60 |
| OPT2 | PET PP C34 | DEZ | 2100,0 | 6 000 | 26,00 | 26,00 | 26,00 |
| OPM7 | PMA PP C59 | OUT | 14,00 | 451 000 | 1,10 | 1,21 | 1,28 |
| OPM9 | PMA PP C59 | DEZ | 26,00 | 20 000 | 0,30 | 0,24 | 0,22 |
| OPM17 | PMA PP C59 | DEZ | 20,00 | 211 000 | 0,90 | 0,63 | 0,80 |
| OPM29 | PMA PP C59 | DEZ | 16,00 | 2 892 000 | 1,90 | 2,13 | 2,10 |
| OPM35 | PMA PP C59 | FEV | 20,00 | 5 000 | 1,30 | 1,30 | 1,30 |
| OPM41 | PMA PP C59 | DEZ | 8,00 | 10 000 | 8,00 | 8,00 | 8,00 |
| OPM19 | PMA PP C59 | FEV | 10,00 | 386 300 | 6,11 | 6,30 | 6,09 |
| OPM20 | PMA PP C59 | FEV | 12,00 | 1 000 | 3,50 | 3,50 | 3,50 |
| OPX18 | PXE PP C03 | OUT | 8,00 | 200 000 | 0,01 | 0,01 | 0,01 |
| OPX8 | PXE PP C03 | OUT | 5,00 | 200 000 | 0,55 | 0,55 | 0,55 |
| ORL8 | RCS PP INT | OUT | 12,00 | 70 000 | 2,85 | 2,85 | 2,85 |
| ORP25 | RPS PP C04 | OUT | 5,00 | 140 000 | 0,33 | 0,33 | 0,33 |
| OSH3 | SHA PP INT | OUT | 40,00 | 183 000 | 3,00 | 2,83 | 2,80 |
| OSH5 | SHA PP INT | OUT | 36,00 | 423 000 | 3,00 | 3,17 | 3,00 |
| OSH43 | SHA PP INT | OUT | 70,00 | 59 000 | 0,08 | 0,08 | 0,06 |
| OSH16 | SHA PP INT | OUT | 60,00 | 20 000 | 0,20 | 0,20 | 0,20 |
| OSH18 | SHA PP INT | OUT | 50,00 | 1 525 000 | 1,10 | 1,08 | 1,00 |
| OSH19 | SHA PP INT | OUT | 55,00 | 812 000 | 0,60 | 0,58 | 0,55 |
| OSH21 | SHA PP INT | OUT | 45,00 | 657 000 | 2,00 | 1,85 | 1,70 |
| OSJ6 | SJO PP DIV | OUT | 23,00 | 20 000 | 1,20 | 1,20 | 1,20 |

## Investimentos

### Bolsa do Rio

Variação mensal do IBV fechamento (%)

| | |
|---|---|
| **1985** | |
| Mai | 32,05 |
| Jun | 37,83 |
| Jul | 24,69 |
| Ago | 20,85 |
| Set | 28,83 |
| Out | 41,66 |
| Nov | 12,41 |
| Dez | 10,46 |
| **1986** | |
| Jan | -7,10 |
| Fev | 7,22 |
| Mar | 54,65 |
| Abr | 10,81 |
| Mai | -3,12 |
| Jun | 0,26 |
| Jul | -5,67 |

Fonte AFI

### Bolsa de S.Paulo

Variação mensal do índice Bovespa (%)

| | |
|---|---|
| **1985** | |
| Mar | 45,23 |
| Jun | 52,05 |
| Jul | 18,35 |
| Ago | 23,08 |
| Set | 31,10 |
| Out | 24,15 |
| Nov | 12,13 |
| Dez | 13,58 |
| **1986** | |
| Jan | 1,40 |
| Fev | 24,01 |
| Mar | 00,01 |
| Abr | 23,46 |
| Mai | 11,01 |
| Jun | −9,56 |
| Jul | 1,73 |
| Ago | −17,67 |

Fonte AFI

### Over, Letra e CDB

| Mês | Overnight | Letra | CDB |
|---|---|---|---|
| Jan | 14,90 | 8,72 | 17,14 |
| Fev | 13,00 | 11,20 | 14,28 |
| Mar | 0,65 | 0,73 | 1,25 |
| Abr | 0,69 | 0,08 | -0,50 |
| Mai | 0,67 | 0,42 | 0,86 |
| Jun | 0,78 | — | 0,42 |
| Jul | 1,07 | — | -0,19 |
| Ago | 1,53 | — | -2,37 |

Fonte AFI

### Dólar

| Ontem | Compra | Venda |
|---|---|---|
| Oficial | 13,77 | 13,84 |
| Paralelo | 22,20 | 23,00 |
| Diferença | 61,22 | 66,18 |

Cotações de venda no paralelo no primeiro dia de cada mês

| | |
|---|---|
| **1985** | |
| Jun | 6 500 |
| Jul | 7 400 |
| Ago | 9 200 |
| Set | 9 450 |
| Out | 10 100 |
| Nov | 11 000 |
| Dez | 13 350 |
| **1986** | |
| Jan | 15 800 |
| Fev | 15 800 |
| Mar | 17,00 |
| Abr | 17,50 |
| Mai | 20,00 |
| Jun | 20,50 |

### Conversão

Todos os carnês de prestação e as dívidas em cruzeiros devem ser convertidos em cruzados. Para fazer a conversão, procure na tabela o dia em que a conta tem que ser paga. Divida o valor da conta (em cruzeiros) pelo número que você encontra na tabela. O resultado da divisão é o valor a ser pago.

| | |
|---|---|
| **Setembro/86** | |
| 8 | 2.336,36 |
| 9 | 2.346,87 |
| 10 | 2.357,43 |
| 11 | 2.368,04 |
| 12 | 2.378,69 |
| 13 | 2.389,40 |
| 14 | 2.400,15 |
| 15 | 2.410,95 |
| 16 | 2.421,80 |
| 17 | 2.432,70 |
| 18 | 2.443,65 |
| 19 | 2.454,64 |
| 20 | 2.465,69 |
| 21 | 2.476,78 |
| 22 | 2.487,93 |
| 23 | 2.499,13 |
| 24 | 2.510,37 |
| 25 | 2.521,67 |
| 26 | 2.533,02 |
| 27 | 2.544,41 |
| 28 | 2.555,86 |
| 29 | 2.567,36 |
| 30 | 2.578,92 |
| **Outubro** | |
| 1 | 2.590,52 |
| 2 | 2.602,18 |
| 3 | 2.613,89 |
| 4 | 2.625,65 |
| 5 | 2.637,47 |
| 6 | 2.649,34 |
| 7 | 2.661,26 |
| 8 | 2.673,23 |
| 9 | 2.685,26 |

## Fundos de Ações

| | Valor da cota Cz$ Mil | Rentab. acum. no mês % | Rentab. acum. no ano % |
|---|---|---|---|
| Alfa-Unibanco | 9,540329 | (20,31) | 82,85 |
| América do Sul Ações | — | (18,41) | 100,87 |
| Arbi-Equilíbrio | 33,661 | (19,00) | 134,83 |
| Aymoré Ações | 1,400715 | (17,63) | 126,23 |
| Bamerindus Ações | 5,14811 | (20,66) | 125,38 |
| Bandeirantes Ações | — | (14,06) | 134,66 |
| BB Ações Ouro | 9,487 | ( 3,23) | — |
| BCA Banerj | 0,1095 | (12,89) | 147,95 |
| Banespa Ações | — | (18,43) | 93,41 |
| Banestado Ações | 0,430386 | (21,49) | 87,87 |
| Banestes | 16,6449 | (15,99) | — |
| Banorteações | 1,0200355 | (11,21) | 141,26 |
| Banqueiroz | — | (15,76) | — |
| Banrisul FAB | 8,2580 | (17,99) | 175,76 |
| BBI Bradesco | 5,542 | (18,07) | 176,10 |
| BBM-B. Bahia | 7,7242 | (18,57) | 119,87 |
| BCN Ações | — | (19,58) | 82,27 |
| BESC Ações | 1291,52 | (17,19) | 106,23 |
| BMC | — | — | — |
| BMD | — | (16,45) | 96,90 |
| BMG Ações | 1,985394 | (19,34) | 96,20 |
| Boavista Ações | 2,481617 | (13,60) | 113,41 |
| Boavista CSA | 10,509092 | (18,32) | 96,05 |
| Bonança | 727,59 | (18,06) | — |
| Boston Sodril | 0,022874 | (16,82) | 138,20 |
| Bozano Ações | 14,127604 | (17,43) | 89,43 |
| Bozano Carteira | 2,955377 | (18,38) | 97,69 |
| Bradesco Ações | 10,313 | (14,57) | 143,07 |
| Chase Flex Par | 46,906190 | (16,62) | 143,03 |
| Cidade de São Paulo | 0,006387 | (21,96) | 90,64 |
| Citibank | 0,365 | (11,66) | — |
| City | 399,353 | (17,65) | 108,55 |
| Condomínio Banorte | — | (15,23) | 112,37 |
| Credibanco Ações | 5,470575 | (14,35) | 152,62 |
| Credibanco FBI | 1,314395 | (13,22) | 129,53 |
| Credireal | 0,597 | (20,03) | 109,81 |
| Crefisul (EX-157) | 0,161320 | (21,52) | 56,43 |
| Crefisul Blue Chip | — | (13,72) | 68,68 |
| Crefisul Maxi Ações | — | (20,28) | 74,91 |
| Crefisul Multipla | 3,351334 | (19,12) | 58,53 |
| Crescinco Unibanco | 5,171565 | (18,04) | 98,22 |
| Delapieve-Investidol | — | (18,99) | 98,44 |
| Denasa Ações | 7,119759 | (10,75) | 133,21 |
| Denasa Miner. e Metal | 51,824313 | ( 9,78) | 161,38 |
| Dibran | — | (12,45) | — |
| DIG Ações | — | (15,71) | — |
| Econômico | 0,663 | (20,04) | 88,50 |
| Elite | 0,039005 | (18,51) | 208,84 |
| FAN | — | (20,78) | 92,02 |
| FIC Bradesco | — | (16,16) | — |
| Fidep | 0,0472533 | (15,51) | 160,00 |
| Fidesa NMB Bank | 100,0377 | (15,03) | 110,66 |
| Finasa Ações | 7,746 | (17,02) | 117,38 |
| Finivest Ações | 0,018160 | (10,05) | — |
| FMALB | — | (19,34) | 146,96 |
| Garantia | 26,1468 | (15,50) | 161,49 |
| Geral do Comércio | — | (17,71) | 142,95 |
| Incisa | — | (14,37) | — |
| Industrial | — | (16,78) | 130,07 |
| Inter-Atlântico | — | (27,34) | 74,10 |
| Invesplan CII | — | (18,95) | — |
| Iochpe Ações | 2,68832 | (15,56) | 117,38 |
| Itauações | 7,913543 | (15,01) | 118,47 |
| Itaú Capital Market | — | (15,97) | 104,88 |
| Libor | — | — | — |
| Lloyds | — | (13,69) | — |
| Lojicred Ações | — | (20,47) | 72,19 |
| Mercantil Ações | — | (16,39) | 63,02 |
| Mercantil do Brasil | — | (17,63) | 97,17 |
| Mercaplan | — | (12,19) | — |
| Meridional Ações | 2,60148 | (15,36) | 142,24 |
| Merkinvest | — | (13,64) | 120,00 |
| Montrealbank | 3,338 | (20,18) | 131,34 |
| Montrealbank Ações | 93,575 | (21,76) | 84,46 |
| Morada | — | (33,48) | 33,43 |
| Multi-Banco | — | (26,57) | — |
| Multiplic | — | (15,07) | 93,18 |
| Multiplic 751 | — | (17,23) | 103,26 |
| Noroeste CNA | — | (13,06) | 118,34 |
| Noroeste FNA | — | (21,06) | 116,10 |
| Omega Ações | 1,952706 | (18,29) | 113,38 |
| Paulo Willemsens | 0,262341 | (15,38) | 155,76 |
| Pillainvest Ações | 12,946 | (13,38) | 114,59 |
| Pillainvest Condomínio | — | (11,64) | 97,74 |
| Portinvest | 565970806 | — | — |
| Prime | 0,417 | (17,53) | 118,62 |
| Real | — | (18,83) | 91,89 |
| Rizzo | — | (19,56) | 144,65 |
| Safra Ações | — | (10,42) | 126,80 |
| Schahin Cury-FASC | — | (10,01) | 185,28 |
| Segundade | 1,365 | (12,95) | 165,49 |
| Sibisa | — | — | — |
| Souza Barros | — | (13,83) | — |
| Theca de Ações | — | (13,40) | 139,29 |
| Torremolinos | — | (16,49) | — |
| Unibanco | 4,376457 | (14,09) | 125,58 |

## Renda Fixa

| | | | |
|---|---|---|---|
| América do Sul | | 1,10 | 43,26 |
| Arbi-Patrimônio | 30,428 | 1,11 | 43,40 |
| Aymoré | 3,668722 | 1,26 | 40,43 |
| Bamerindus | 1,56288 | 0,93 | 40,99 |
| Bancorbrás | | 1,20 | 39,87 |
| Bandeirantes | | 1,09 | 42,29 |
| Banespa | | 0,83 | 42,64 |
| Banestado | 0,671901 | 1,17 | 43,99 |
| Banestes | 12,7406 | 1,13 | — |
| Bank of Boston | 1,277985 | 1,35 | — |
| Banorinvest | 0,289732 | 1,21 | 44,32 |
| Banqueiroz | | 1,64 | — |
| BCN Pró Renda | | 1,18 | 40,41 |
| BMG | | 1,19 | 40,98 |
| Boavista Cz$ | | 1,36 | 47,45 |
| Bonança | 489,84 | 2,09 | 44,00 |
| Boston Sodril | 1,722454 | 1,24 | 42,26 |
| Bozano Condomínio | 0,609460 | 1,23 | 41,91 |
| Bradesco | 80,530 | 0,77 | 41,74 |
| Brasil Canadá | 422,10972 | 1,25 | 41,37 |
| BRJ | | — | — |
| Chase Flexinvest | 0,856049 | 0,93 | 40,80 |
| Cidade de São Paulo | 0,011034 | 1,43 | 41,71 |
| CIN Nacional | 0,462231 | 1,13 | 43,28 |
| Citinvest | 1,135488 | 1,18 | 40,57 |
| Conta BMC | | 1,37 | — |
| Credibanco | 0,248514 | 0,87 | 40,61 |
| Crefisul Maxi R. Fixa | 78,037989 | 0,86 | 44,17 |
| CSC/7 | | 1,25 | 41,08 |
| Cta e Rda F. Finivest | | 1,25 | 47,33 |
| Delapieve Cidol | 2,773600 | 1,02 | 41,92 |
| Denasa | 1,360274 | 1,07 | 48,22 |
| Dibran | | 1,26 | — |
| DIG | | — | 48,06 |
| Estructura | 195,57 | — | — |
| F. Barreto | 0,183951 | 1,17 | 42,13 |
| Fiat | | 1,49 | 43,63 |
| FIC Bradesco | | 1,09 | — |
| Fidesa-NMB Bank | 326,4953 | 1,04 | 39,02 |
| Financeiro | | 1,16 | 41,53 |
| Finasa | 0,341911 | 1,02 | 41,37 |
| Finivest | 0,571041 | 1,23 | 41,68 |
| Fiv. Unibanco | 1,015392 | 1,10 | 41,22 |
| Fix Banerj | 0,3172 | 1,06 | 42,88 |
| Gerallix | | 1,34 | 41,06 |
| Holdinvest | | 1,26 | 37,43 |
| Invesplan-CEI | | 1,54 | 32,25 |
| Invest-Renda | | 1,02 | 37,84 |
| Iochpe | | 1,03 | 42,24 |
| Itaú Money Market | 1,019586 | 1,10 | 41,26 |
| Libor | | 0,40 | — |
| Lloyds | | 1,21 | 40,83 |
| Lojicred | | 0,83 | 38,35 |
| Magliano | | 1,16 | 39,91 |
| Marka | | 1,03 | 43,16 |
| Marone | | — | — |
| Meridional | 0,125123 | 1,17 | 37,47 |
| Montrealbank Condom | 43,406 | 1,27 | 48,76 |
| Morada | | — | 18,34 |
| Multi Money | | — | — |
| Multiplic | | 1,58 | 42,80 |
| Noroeste FNI | | 1,21 | 42,65 |
| Novo Norte | 0,145431 | 1,23 | 39,92 |
| Omega | 37,326366 | 1,32 | 41,05 |
| Open | | 1,26 | 44,42 |
| Patente | | 0,96 | 47,73 |
| Paulo Willemsens | 3,394643 | 1,33 | 38,86 |
| Pillainvest | 1,485745 | 1,40 | 45,33 |
| Prime Prefix | 281,353 | 2,41 | 45,60 |
| Renda Real | | 1,32 | 41,72 |
| Rural | | 1,51 | — |
| Safra Renda Fixa | | 1,30 | 41,39 |
| Segmento | | — | 47,48 |
| Souza Barros | | 1,11 | 41,18 |
| Sudamoris | | 1,09 | 42,37 |
| Theca | | 0,07 | 27,32 |
| H.M | | 1,06 | — |

# Marketing

APESAR da cautela nos investimentos, os planos da Richard's são de expansão pra valer. Logo no começo de outubro inaugura uma superloja — a maior delas com 450 metros quadrados — no centro da cidade, depois de ter mais que duplicado o espaço da loja do Rio-sul no mês passado. Em 1987, serão mais duas em São Paulo e outra no Rio. Aumentar o espaço das lojas é uma das formas de dar maior conforto ao cliente. Como afirma Ricardo Dias da Cruz, um dos sócios, homem não é muito chegado a ficar fazendo compras, como as mulheres, e preferem comprar tudo de uma vez só, em um único lugar, o que deixa as lojas entupidas ao sábados.

O projeto de expansão está sendo bem planejado. Tanto assim que Ricardo esteve na semana passada nos Estados Unidos visitando empresas de varejo para verificar como é feita a automação comercial. O objetivo é tornar a empresa, que já obteve sucesso em termos de moda, o mais eficiente possível. "Não se trata de reinventar a roda, mas queríamos ver como é a roda dos americanos", comenta Ricardo. Esta busca de maior eficiência empresarial começou no ano passado e já levou a empresa, por exemplo, a deixar de fabricar tudo o que vende. Ricardo acredita que o mercado continuará aquecido, mas acha também que as pessoas estão ainda em um processo de **over buying**, embora de uma forma mais planejada, daí a cautela nos investimentos.

## Roqueiros

*A Pepsi voltará aos vídeos na próxima semana dando continuidade à sua campanha "O Sabor de vencer", voltada para o público jovem. Somente a produção do comercial, de 60 segundos, ficou em Cz$ 2 milhões. Um grupo de jovens roqueiros aparece gravando uma música para apresentar à gravadora. Mas o produtor, quando a turma se retira, joga a fita na lata do lixo. A única garota do comercial vê esta cena e avisa aos seus companheiros que, revoltados, armam um show em frente à gravadora. E fazem logo sucesso.*

*O produtor começa então a procurar a fita na lata do lixo. E o sabor de vencer, com os personagens levantando o braço, uma característica dos comerciais da Pepsi.*

## Musical

Com o filme Chorus Line, dirigido por Richard Attenborough, vencedor do Oscar com Gandhi, o Shopping Center Iguatemi, promove a pré-estréia dessa superprodução musical no próximo dia 22, início da primavera, quando desencadeará uma campanha promocional: o mote Shopping Iguatemi em ritmo e Chorus Line aparecerá em **posters, out-doors**, cartazes, folhetos e material de promoção que serão distribuídos ligando a imagem dinâmica e alegre do musical às ofertas da primavera. Essa é a primeira de uma série de promoções que o Clube dos Lojistas do Shopping pretende manter, segundo seu presidente Raul Sulzbacher.

## Mudanças

A Cristais Hering decidiu investir na área de **marketing**, depois do aumento de vendas que começou no ano passado e multiplicou após o Plano Cruzado. Criou uma divisão de **marketing** e contratou uma agência de propaganda — a Brasil América. Até então, seus anúncios eram produzidos pelos próprios veículos. Em 1987, a empresa destinará uma verba de US$ 200 mil para a área de propaganda. E, na próxima semana, lançará a nova linha de produtos, toda ela com cristal chumbo. Como a matéria-prima deste material é importada, os preços serão 30% mais caros. Mesmo assim, a Cristais Hering confia no mercado. Trabalhando em um regime de turnos contínuos para produzir oito toneladas de cristal por dia, sua capacidade será ampliada em outubro, com a instalação dos novos fornos elétricos, que permitirão elevar a produção para 12 toneladas diárias.

## Campanhas

Duas redes de lojas de Porto Alegre estão conseguindo boa repercussão com suas campanhas publicitárias. A Lojas Renner lançou um concurso para escolha do nome de seu departamento de moda infanto-juvenil. Serão escolhidos cinco nomes e cada um ganhará um aparelho de som e uma coleção de dez discos. A campanha "Salve essa juventude perdida" é dirigida, como diz o anúncio, aos "jovenzinhos simpáticos, bonitinhos e bem transados que ficam completamente perdidos na hora de responder onde compram suas roupas".

A campanha da Kojas Imconsul — que batizou sua coleção de moda primavera-verão de Psicomoda — vai em cima do consumidor que aqui no Rio costuma ser chamado de "maior carente". A idéia, explicou a coordenadora de moda, Ana Regina Mischalski, é usar o apelo do consumo de roupas bonitas e que levantam o astral para acabar com neuroses.

## "Uma ova"

O plástico para vidros de carro de maior sucesso nesta semana, principalmente entre a população mais jovem, embora encontre adeptos nas demais faixas etárias, não é de um partido político mas vai em cima do discurso do presidente José Sarney quando lançou o cruzadinho. "País do futuro uma ova" são os dizeres da campanha da Companhia Mercantil Itaipava que no dia 7 de setembro anunciou na mídia impressa a distribuição dos plásticos. Serão 60 mil, destinados a todos os que estiverem cansados desta história de "Brasil, país do futuro". Afirma Richardson Valle, que continuará brigando pela abertura dos postos à noite. Ao defender a livre iniciativa, Valle argumenta que o país tem de ser produtivo agora. Mesmo porque, os jovens não estão dispostos a esperar e os mais velhos não terão muito tempo para pegar este bonde.

*Tereza Cristina Lobo e sucursais*



# Tabela do CIP tem 200 produtos novos

## Produtos farmacêuticos

| Produto (Preços ao Consumidor) | Preço autorizado |
|---|---|
| Mixtovacin-R6 Fr 90 | 13,50 |
| Raivacin B | (a) 70,00 |
| 200 ml (a) | (b) 35,00 |
| 100 ml (b) | (c) 17,50 |
| 50 ml (c) | |
| Vacina contra botulismo alfa | 12,40 |
| Modificador orgânico alfa | 40,02 |
| Bernifon injetável fr 250 (a) | 75,35 |
| cx 6 frs 250 ml (b) | 452,10 |
| Suivar | |
| fr c/30 doses (a) | (a) 51,90 |
| fr c/20 doses (b) | (b) 30,43 |
| fr c/10 doses (c) | (c) 19,78 |
| Dermonolt | |
| pote 200 g (a) | (a) 21,77 |
| pote 500 g (b) | (b) 47,67 |
| Bisolvon solução injetável | |
| fr c/100ml | 36,08 |
| Chem Cast fr c/30ml | 23,06 |
| Butazona solução injetável | 77,47 |
| Butazona granulado oral | 247,92 |
| (a) Caladerm fr c/100 ml | (a) 9,50 |
| )b) Alcachofra com. c/20 | (b) 11,40 |
| c/ 50 | 24,87 |
| c/ 100 | 41,50 |
| (c) Backlinger bals fr c/100 ml (c) 24,90 | |
| Feldene compds | |
| (a) 10 mg — fr c/15 | (a) 39,37 |
| (b) 20 mg — fr c/10 | (b) 49,49 |
| (a) Gastran cx c/20 com | (a) 8,18 |
| (b) Calamina composta fr c/100 ml | (b) 9,09 |
| Dipirona fr c/10ml | 14,21 |
| Dramin b-6 retard cap cx/20 | 10,36 |
| Honazil | |
| fr c/10 (a) | (a) 57,92 |
| fr c/20 (b) | (b) 105,81 |
| fr c/30 (c) | (c) 162,71 |
| fr c/100 (d) | (d) 423,04 |
| Acnase cr derm ct c/bg x 30 g 19,06 | |
| Norong solução nasal cx fr x 10 ml 4,67 | |
| Trimedal 500 mg | 6,89 |
| Wynox Susp. oral | |
| 125 mg fr c/ 45 ml (a) | (a) 15,19 |
| 250 mg fr c/ 45 ml (b) | (b) 28,07 |
| 250 mg fr c/ 60 ml (c) | (c) 34,00 |
| Wynox caps. | |
| 250 mg cx c/9 caps (d) | (d) 25,39 |
| 250 mg cx c/18 caps (e) | (e) 45,26 |
| 500 mg cx c/6 caps (f) | (f) 37,09 |
| 50 mg cx c/12 caps (g) | (g) 61,24 |
| Vitamina C efervecente inaf | 9,05 |
| tb c/10 comp efercevencete | |
| Fibrolantas de 300 gr (a) | (a) 615,35 |
| Caixa com 12 latas (b) | (b) 8.826,70 |
| "Equitrin" seringa com 37,5 gr 274,28 | |
| Equipoise 50mg/ml (a) | (a) 95,45 |
| Dinamutilim tambor c/ | (b) 4.439,43 |
| 5 kg, 10 kg, 20 kg (b) | 8.878,87 |
| Talcin cx 50 f.p./frasco (c) | 17.755,73 |
| (c) 864,04 — 50 frs. | |
| Pizerzoll cx 50 en/20gr (d) | (d) 213,60 |
| Plufos extra s.c/25 kg (e) | (e) 459,36 |
| Ampicilina Injet | |
| 250 mg cx c/1 fa + dil (a) | (a) 5,44 |
| 500 mg [illegible] | (b) 9,90 |
| 1 g cx [illegible] | 17 |
| Gentasone ocular 10 ml | 13,90 |
| (a) Metronidazol Sus fr c/80 ml | (a) 12,43 |
| (b) Metronidazol 400 mg | (b) 15,63 |
| (c) Metronidazol 250 mg | (c) 9,95 |
| Arritmin Sol Injetável | 90,01 |
| Arritmin cx c/20 comps | 28,96 |
| Planipart Injet. (A) | (A) 112,72 |
| Planipart Injet. (B) | (B) 113,85 |
| Ventilpulmin Granul 500 gr | 484,06 |
| Vestimast | |
| 10g — 1 seringa (A) | (A) 31,52 |

| Produto | Preço |
|---|---|
| 4 cartuchos c/12 seringas de 10g (B) | (B) 1.512,96 |
| "ULTIMATE POUR-ON | |
| Cx c/fr de 1 litro (A) | (A) 597,71 |
| Cx c/6 fr de 1 litro (B) | (B) 7.257,48 |
| Cx c/fr de 5 litros (C) | (C) 5.272,08 |
| Ventilpulmin Ins. fr. 50ml (A) | (A) 95,09 |
| Ventilpulmin ins. Blister (B) | (B) 96,10 |
| Dipirona sol oral fr c/10 ml | 14,21 |
| Vitamina C fr c/20 ml | 6,14 |
| Tinofen cx. c/fr de 50 comp | 33,12 |
| Nitrolong cx c/20 caps | 22,28 |
| Alcachofra Composta cx c/30 drg | 18,75 |
| Analgine cx c/20 caps | 9,39 |
| Ketogin bg c/80 g + pl | 31,20 |
| Isketan soluc. oral 30 ml | 61,20 |
| Cloreto de Potássio | |
| Xarope c/150 ml | 16,55 |
| "Lento C" compds. | |
| efervecentes | 14,12 |
| Tetraciclina xarope | |
| cx c/fr de 120ml | 9,05 |
| Pectimax cx c/fr 120ml | 5,31 |
| Complexo B sol. injetável | |
| cx 25 amp de 2 ml | 14,05 |
| Triexiphenidye 5 mg | |
| (A) 50 comp. | (A) 5,48 |
| (B) 100 comp. | (B) 9,78 |
| (C) 200 comp. | (C) 18,69 |
| Diazepan 10 mg | |
| cx c/25 amp/2 ml | 7,89 |
| Bragenta 10 ml | 66,50 |
| Parvo-Vacin ampola | |
| c/1 dose (A) | (1) 37,09 |
| Bio-Koriza-Vet Oleosa | |
| 500 ml (B) | (B) 226,26 |
| Vacina S.Q.P. 500 doses (C) | (C) 185,57 |
| Vac, Gumbort-Vet 1000D (D) | (D) 52,61 |
| Fluoro Uracil 250 ml | |
| Ct c/fr. c/30 caps (A) | (A) 495,217 |
| Ct c/fr c/100 caps (B) | (B) 1.634,216 |
| Burinax — Inu. cx c/5 ampolas | 3,35 |
| Raivacel — vacina | |
| liofilizada contra a raiva | 10,21 |
| dos cães e felinos embalagem c/1 dose | |
| Vacina contra peste suína | |
| fr/c/10 doses | 17,88 |
| Prelor cx c/ Blister 20 comps | 28,90 |
| Supocade frascos de 250 ml cx c/ 12 (a) | (a) 742,56 |
| 1 litro cx c/ 12 (b) | (b) 2.970,36 |
| Latas/ 5 litros cx c/ 4 (c) | (c) 4.950,60 |
| Dinamutiun Squibb | 1.853,93 |
| Sirdalud 6 mg — comp. ct/ c/fr c/24 | 108,525 |
| Cytotec 200 mg cx c/ 28 com | 221,03 |
| Farmocin Injetável 1 ampola 5mg | 4,24 |
| Bisolvonycima | |
| Ampola. c/ 100 ml | (a) 54,58 |
| Ampola c/ 10 ml | (b) 5,46 |
| Pediderm Loção CT FR C/100 ml | 19,46 |
| Gino Canesten cx c/1 com. c/aplicador | 5,17 |
| Histamizol 10 mg cx c/10 comp. | (A) 38,30 |
| Histamizol 2 mg susp. oral FR c/30 ml | (B) 13,02 |
| Renitec 5 mg FR c/30 comp. | 72,38 |
| Asalit 400 mg emb. c/20 comp. laq. | 120,85 |
| Gramcilina 250 mg pó p/sus | 29,14 |
| Gramcilina 500 mg cx c/8 cap. | 45,17 |
| Buspar 10 mg cx c/2 bl x 10 cop. | 201,36 |
| Colírio de Atropina 5 ml — FR | 7,93 |
| Colírio de Atropina 5 ml — FR | 8,34 |
| Colírio de Atropina 5 ml — FR | 10,42 |
| Septra cx c/20 comp. | 28,20 |
| Urbanil 5 mg c/20 comp. | 7,62 |
| Lidaprim Balsamico est c/fr 100 ml | 27,80 |
| Ectrin - ur com cx c/12 | 20,78 |
| Tetraciclina 500 mg cx c/ 100 caps. | 174,33 |
| Uislin Solução Ocular | 10,19 |
| Brondilat xarope - ct c/frx 120 ml | 137,78 |
| Brondilat 50 mg caps. ct. c/2 bl x 10 | 104,39 |
| Complexo B Conc. cx c/100 drg. | 37,85 |
| Levemepromiazina 25 mg cx c/25 amp. | 32,18 |
| Ceclor Líquido 250 mg Fr c/50 ml | 82,83 |

## Veículos e seus componentes

| Produto | Preço | Local |
|---|---|---|
| Passat 4 portas LSE | 89.800,00 | (São Paulo) |
| Passat "Oferta Especial" | 85.146,23 | (S.P.) |
| Trator CBT 8260 (4X4) | 322.323,64 | (S.P.) |

| Produto | Preço |
|---|---|
| Buzina dupla | 164,20 |
| Opcional pneus borra | 1.498,87 |
| Opcional liga | 2.420,88 |
| | (S. Paulo) |

**Brasília** — O Conselho Interministerial de Preços (CIP) divulgou ontem a lista com os preços de mais de 200 produtos novos — ou com alterações — lançados no mercado desde 28 de fevereiro. Da relação, apenas 5% podem ser consideradas realmente "novos". O restante teve seus valores fixados com base no processo da similaridade, ou seja, sem qualquer alteração em relação aos produtos semelhantes que já vinham sendo comercializados. A lista fixa os valores ao consumidor para os produtos das indústrias farmacêutica, veterinária e automobilística.

— Não houve majoração de preços —, garantiu o secretário adjunto para Preços Industriais, Aloísio Teixeira. Segundo ele, o número reduzido de produtos novos se justifica pelo critério adotado na análise dos pedidos dos fabricantes remetidos ao CIP: "Levamos em consideração apenas os produtos que apresentaram inovações tecnológicas ou modificações importantes, que representam uma alteração substancial na estrutura dos custos de fabricação", explicou Teixeira.

A maioria dos produtos da lista pertence à indústria farmacêutica — remédios e cosméticos, em grande parte, que não tiveram seus valores alterados. Continuam vigorando, para eles, os preços fixados no **Diário Oficial**, há vários meses.

— Os pedidos apresentados para alteração nos preços dos remédios e cosméticos, em grande parte, contrariam o congelamento dos preços — disse o secretário, explicando que não são produtos novos, mas semelhantes, na composição química, a outros já existentes. "Na verdade, os fabricantes queriam um aumento real, alegando prejuízo. Isso não podemos fazer, pois os produtos não demonstraram alteração nos custos de produção".

### Automóveis

A lista do CIP contém ainda os preços para novos modelos de veículos e acessórios das indústrias Ford, Fiat e General Motors. O Conselho não concluiu a análise dos pedidos formulados pela Volkswagen. As alterações dos valores ao consumidor foram aprovadas quando constatado que o veículo realmente apresentou modificações técnicas.

É o caso dos automóveis da linha Fiat 87, fabricados com nova caixa de câmbio. Só houve mudança de preços, porém, para os modelos Uno, que custarão Cz$ 96 mil 142,36 (álcool) e Cz$ 96 mil 778 (gasolina).

Os modelos Escort da linha 87 — que tiveram suas frentes profundamente alteradas e apresentaram pequenas mudanças internas — também estão com novos preços, maiores que os da linha 86. Já o Del Rey não sofreu qualquer inovação que justificasse o aumento de preço. Ao contrário: o modelo duas portas, a álcool, está custando menos: Cz$ 84 mil 456.

Dos carros da General Motors, apenas o Monza — em especial o novo modelo 2.0, destinado à exportação e com novo motor — teve seus preços majorados. Não se mexeu no Chevette e no Opala, apesar das mudanças em seus acabamento interno. O JORNAL DO BRASIL está publicando hoje apenas os produtos que saíram com seus preços máximos ao consumidor.

Foto de Ariovaldo dos Santos

*O público fez fila no Eldorado para comprar carne*

# Eldorado vende carne que importou direto da Europa

**São Paulo** — A boa notícia espalhou-se rapidamente: "Tem carne no Eldorado", começaram dizendo os fregueses habituais dessa importante rede paulista de hipermercados — líder nacional em vendas por metro quadrado — aos amigos, parentes e conhecidos. O resultado foi uma gigantesca fila em cada açougue da rede, que conseguiu o produto da mesma forma que o governo: importando diretamente da Europa.

Segundo um diretor da Associação Paulista de Supermercados (APAS), carne em supermercado só consegue que levantem cedo, pois ela acaba logo e até agora o esquema montado pelo governo para distribuir o produto importado continua moroso demais. A Cobal determinou que 65% da carne compra no exterior sejam levados aos açougues, e apenas 35% aos supermercados.

Aliás, a Cobal acaba de montar um novo esquema para a distribuição do produto em São Paulo, agora, com rígida fiscalização da Sunab, Polícia Federal e do próprio sindicato dos açougueiros, a fim de agilizar o processo e evitar desvios e cobrança de ágio. O gerente geral da empresa, Adriano Farias de Campos, disse que, com a eliminação dos frigorficos-pulmão do esquema, os açougues e os supermercados receberão o produto de maneira mais rápida, mas ainda é impossível garantir o fim das filas.

— O problema é que a oferta de boi gordo nacional ainda não melhorou — lamentou ele. Segundo os frigoríficos, os pecuaristas continuam pedindo Cz$ 400 pela arroba do boi em pé, o que inviabiliza o abate para quem paga impostos e não cobra ágio.

# Palavras duras marcam encontro de Sarney e Reagan

**Washington** — Divergências sobre comércio e a forma de pagar débitos externos levaram os presidentes do Brasil e dos Estados Unidos a uma dura troca de palavras em seus pronunciamentos, ontem, no primeiro dia da visita que José Sarney fez a Ronald Reagan. Houve baixa receptividade aos argumentos brasileiros de que é necessário crescer e manter gordos saldos positivos na balança comercial para poder pagar a dívida externa.

Reagan se referiu diretamente a práticas comerciais restritivas brasileiras (país que ele não mencionou pelo nome), quando deu as boas-vindas a Sarney nos jardins da Casa Branca, numa cerimônia de muita festa, sol e música. Aparentemente despreparado para receber essa observação, o presidente brasileiro conversou com seus assessores e incluiu, horas mais tarde, num almoço no Departamento de Estado, um trecho de improviso em seu discurso:

— O Brasil cresceu só com o sacrifício de seu povo, e não foi à custa de ninguém. Só com o crescimento tem saldado seus compromissos internacionais, integralmente — disse o presidente brasileiro.

A conversa que Reagan e Sarney mantiveram a sós foi calorosa e cordial, mas houve reproduções divergentes de seu conteúdo por parte das duas delegações, o que acabou causando alguma estranheza ao próprio presidente brasileiro. Os americanos insistiram, por exemplo, em dizer que Reagan falou de cooperação militar com o Brasil ao anunciar a viagem que um alto militar americano, o almirante Crowne, fará a Brasília em breve. "Não ouvi nada disso na conversa", disse Sarney.

Informática, de acordo com os brasileiros, é uma palavra que sequer chegou a ser pronunciada. Os americanos, ao contrário, disseram que o assunto foi abordado — "não me lembro qual presidente falou primeiro" — afirmou um porta-voz americano. De qualquer maneira, não se avançou praticamente nada na questão da dívida externa, mencionada pelas duas partes como um dos assuntos centrais.

Ao contrário: nos contatos paralelos mantidos pela nutrida delegação brasileira com autoridades financeiras americanas e de organizações como o Banco Mundial, BID e FMI (Sarney avistou-se com seu diretor-gerente, Jacques de Larosière) cristalizaram-se algumas divergências. Todos insistem em que o Brasil deve procurar o FMI para obter um acordo de reescalonamento plurianual de sua dívida externa, objetivo declarado do governo brasileiro. A delegação brasileira reiterou que não irá ao Fundo, mas recua lentamente da posição de transferir apenas 2,5% do PIB em recursos líquidos para o exterior, que vem sendo apresentada agora apenas como "tese para discussão".

Washington — Reuters

*Frases duras foram acolchoadas por elogios a Sarney*

## EUA criticam protecionismo

**Washington** — O presidente Ronald Reagan passou ontem os recados mais duros do governo americano para o Brasil. Referindo-se aos vários mecanismos de proteção da indústria brasileira contra competidores estrangeiros, o líder americano advertiu que nenhuma nação pode querer continuar exportando livremente para outras se seus próprios mercados internos forem fechados à competição estrangeira. Usando uma expressão bastante rude para receber um visitante na Casa Branca, Reagan disse que a prosperidade não pode ser construída às custas de outros.

Assessores do presidente americano esforçaram-se por explicar que Reagan está submetido a extraordinárias pressões do Congresso e de forças oposicionistas nas vésperas das eleições de novembro por causa do déficit comercial americano que deverá baternovo recorde este ano, atingindo 200 bilhões de dólares. Ele precisa demonstrar que está lutando com os parceiros comerciais dos Estados Unidos para abrir mercado para os produtos americanos, disse um funcionário do Departamento de Estado.

As frases duras do discurso de boas vindas a Sarney foram acolchoadas por uma chuva de elogios tanto ao visitante quanto aos grandes avanços econômicos do Brasil. Para impedir uma reação negativa de Sarney e sua comitiva, a Casa Branca esforçou-se para que as discussões entre os dois líderes ocorressem num clima descontraído. Até mesmo o terno marrom de Reagan visava a criar um ambiente informal. Ele tratou Sarney de José e pediu que seu hóspede o chamasse pelo diminutivo de seu primeiro nome, Ron.

Recorrendo a uma tática ensaiada com sucesso no passado, Reagan usou o próprio sucesso econômico do Brasil para argumentar que opaís deve abrir seus mercados aos produtos e investimentos estrangeiros. Em várias conversas no decorrer do dia, a mesma mensagem seria repetida incansavelmente.

O presidente americano disse que o livre fluxo de comércio entre países é uma força vital para o progresso neste planeta e da maior importância para a saúde econômica dos dois países. "Depende de nós fazer o máximo para manter essas linhas de comércio abertas", disse.

No almoço que ofereceu a Sarney, o secretário de Estado, George Shultz, insistiu nas medidas que Washington considera indispensáveis: de mercados livres e eliminação de entraves à livre empresa. Shultz disse que para o Brasil alcançar seu pleno potencial econômico precisa eliminar barreiras comerciais e criar um clima de maior liberdade na economia.

Nenhum dos interlocutores americanos de Sarney chegou sequer a pronunciar a palavra informática, que tem causado grandes divisões entre os países. Em vez disso, mantiveram as discussões num nível de generalidades, a fim de evitar maiores fricções.

Segundo um funcionário da Casa Branca, a forma de transmitir o recado para Sarney fora objeto de longas discussões de um grupo interministerial americano e o discurso de Reagan foi sujeito a várias versões. Os duros dos Departamentos do Tesouro, do Comércio e do Gabinete de Negociações Comerciais Internacionais acabaram prevalecendo quando conseguiram inserir no texto lido pelo presidente americano as frases mais duras.

## Um dia difícil para Sarney

**Washington** — O dia sorria para Sarney e Reagan quando os dois presidentes subiram ao tabladinho armado nos jardins da Casa Branca, ontem cedo, para a tradicional cerimônia de boas-vindas. Havia sol, céu suavemente azul, o verde das árvores esperando o outono, crianças, cheiro de grama cortada e aquele ambiente geral de de quermesse que os americanos tanto gostam, com soldadinhos, bandeiras, música marcial e muita televisão.

O idílio durou pouco. Logo em seu discurso de boas-vindas, o presidente americano, causando até certa surpresa, foi direto ao ponto e disse que "nenhuma nação pode esperar continuar exportando livremente para outras se seus próprios mercados internos estão fechados para a competição de fora". Fora uma clara alusão à reserva de mercado brasileira para a informática — palavra que todo mundo, americanos e brasileiros, evitaram cuidadosamente pronunciar.

Sarney ficou firme no seu discurso, que ele resolveu ler em inglês, contrariando o conselho de muitos assessores. "Meu inglês é muito fraco", justificou o presidente brasileiro, "meu esforço para falar em seu idioma é uma maratona de boa vontade." O efeito almejado foi conseguido (os americanos sorriam satisfeitos) mas a pronúncia de Sarney provocou algumas risadas involuntárias: ao invés de "alma" a palavra "soul" ouvia-se como "sola de sapato" e a expressão "amizade" (friendship) saiu como "amigo barato".

Reagan, do alto de uma duvidosa elegância californiana (usava um terno marrom que o embaixador Rubens Ricupero garante ter sido o mesmo que o presidente americano trajava ao receber Tancredo Neves, em 1985), exibia seu costumeiro sorriso comercial. Diante dos presidentes desfilava uma unidade da Marinha vestida nos tradicionais uniformes coloniais americanos e que no Brasil pareceriam extremamente similares aos de passistas de escolas de samba.

Uma vez sentado para a conversa a sós com o presidente americano, porém, Sarney mostrou uma iniciativa que se refletiu no tempo que gastou para expor seus pontos de vista. Sarney reiterou um princípio que o governo brasileiro vem expondo com muita ênfase: o de que é necessário crescer e exportar para pagar a dívida externa, mas que o Brasil não vinha ao presidente americano para fazer qualquer queixa ou pedido. Este aspecto Sarney iria repisar ainda várias vezes durante o dia, ocupado ainda por um café da manhã com o secretário de estado George Shultz e um jantar de gala na Casa Branca, além de encontros com os presidentes do **BIRD**, Banco Mundial e diretor gerente do **FMI**.

Nesta altura da conversa, Sarney e Reagan estavam-se tratando por "você". Foi o pedido inicial do presidente americano, o primeiro a tomar a palavra. A maior parte do contato foi gasto com considerações, dos dois lados, sobre comércio internacional e protecionismo. Reagan mencionou seus esforços para evitar legislações restrivias impostas pelo Congresso americano e, a exemplo do que já havia feito quando discursara no jardim da Casa Branca, ressaltou a importância do Brasil, "Esse colosso do sul", para o comércio e a estabilidade financeira internacionais. Ao emergir como potencia global, disse Reagan, o Brasil está enfrentando novos desafios e responsabilidades.

"Às vezes podem surgir divergências comerciais", disse Sarney a Reagan, numa óbvia alusão aos contenciosos que rondavam como fantasmas a reunião mas nunca eram chamados pelos nomes, "mas elas não devem projetar sombras sobre nossas relações, que são muito mais profundas. O importante é que minha visita gere mais compreensão e entendimento entre nós".

Em pouco mais de meia hora, ajudados por intérpretes e acompanhados apenas por dois tomadores de nota (o embaixador Ricupero, do lado brasileiro, e o encarregado de assuntos latino-americanos no Departamento de Estado, Elliot Abrams), os dois presidentes trocaram opiniões sobre a necessidade de ajudar a Bolívia a se recuperar economicamente, sublinharam a importância da cooperação brasileiro-americana para o combate ao tráfico de narcóticos e demoraram um pouco falando em conseguir um resultado positivo na próxima reunião do GATT, em Punta Del Este.

Quando o assunto voltou, desta vez com os dois presidentes secundados por grande número de ministros e assessores, a partir das 11:10 da manhã (do lado americano estavam os ministros das Relações Exteriores, Defesa, Secretário do Tesouro, representante para o comércio e chefe de gabinete, além de vários diplomatas. Pelo Brasil, Sodré, Funaro, Sayad, General Deny, embaixador Sérgio Corrêa da Costa e Rubens Ricupero, além de vários diplomatas) Sarney propôs que se formasse um grupo de trabalho entre brasileiros e americanos para examinar pontos de divergência entre EUA e Brasil no GATT.

"É isso mesmo", sorriu Reagan, "vamos pô-los a trabalhar", disse, referindo-se a seus ministros. Um time de segundo escalão de cada lado encontrou-se ontem mesmo, à tarde, e chegou à conclusão que todos se conheciam: os americanos querem incluir o item serviços na regulamentação do GATT. O Brasil é vigorosamente contra.

O secretário de Estado Shultz, que já escolhera temas comerciais como ponto central de sua conversa ao café da manhã com Sarney, no Hotel Willard, saiu-se com uma piadinha, "os brasileiros são muito otimistas", disse, num ambiente geral de sorrisos e confraternização, "dizem até que Deus é brasileiro".

## Eximbank exige acordo com FMI

**Washington** — O primeiro dia da visita do presidente Sarney aos Estados Unidos terminou com uma visível decepção das autoridades econômicas diante da falta de receptividade das propostas brasileiras nos contatos do presidente Sarney e o ministro Dilson Funaro com o presidente Ronald Reagan e as principais autoridades norte-americanas, na área econômica.

Criado no segundo encontro entre Sarney e Reagan, um grupo de trabalho integrado por funcionários de segundo escalão, encarregados de estudar as pendências dentro do GATT, apenas enumerou as conhecidas divergências entre os dois países, sem avançar nenhum passo na questão. Os representantes do governo americano também não se mostraram sensibilizados com as insistentes referências brasileiras sobre a necessidade de o país realizar uma renegociação mais ampla de sua dívida externa.

O ministro da Fazenda, Dilson Funaro, não escondeu seu desapontamento com a pouca flexibilidade demonstrada pelos americanos nas primeiras conversações com a delegação brasileira. Ao ser indagado pelo secretário geral do PMDB, Milton Reis, sobre os resultados dos contatos na parte da manhã, Funaro balançou a mão direita, fazendo o tradicional gesto "mais ou menos". "Mas é apenas o começo, estamos ainda esquentando os motores", disse.

O primeiro desencontro entre as posições do Brasil e dos Estados Unidos na área econômica ocorreu logo no café da manhã entre o ministro Funaro e o presidente do Banco Central, Fernão Bracher, com o presidente do Eximbank, Johnn Bohn. O café teve um amargo sabor para os dois principais negociadores da dívida externa, por causa da negativa do presidente do banco americano de financiamento do comércio exterior à intenção brasileira de renegociar a dívida com a instituição sem a realização de um acordo com o Fundo Monetário Internacional. Participou do encontro também o secretário do Tesouro dos EUA, James Baker III.

Como parte de sua tentativa de obter o apoio norte-americano, à renegociação global da dívida externa do país, as autoridades econômicas brasileiras abrandaram o tom incisivo com que vinham tratando a questão nos últimos meses, recuando até em relação à proposta de limitação das remessas líquidas de recursos ao exterior ao teto máximo de 2,5% do PIB do país. A recusa do governo em assinar um acordo com o FMI, porém, é uma posição inegociável, como reiterou o ministro do Planejamento, João Sayad.

### Eximbank

A proposta brasileira ao Eximbank prevê o reescalonamento pelo prazo de 10 anos de 85% dos débitos com a instituição que vencem entre janeiro de 1985 e abril deste ano e a suspensão do pagamento dos débitos que vencem no período entre maio de 1986 e 30 de junho de 1987, até a realização de um acerto global com o Clube de Paris. Embora se mostrasse aparentemente compreensivo em relação ao pleito brasileiro, John Bohn recusou a proposta sob a alegação de que o Eximbank faz parte do cartel de credores constituído no Clube de Paris, que já firmou posição contra a renegociação da dívida brasileira sem o restabelecimento do monitoramento da economia do país pelo FMI.

As negociações com o Eximbank se prolongaram à tarde, quando o presidente do Banco Central compareceu à sede da instituição para uma nova conversa com John Bohn. Segundo Bracher, a discussão girou em torno de possíveis alternativas para a solução do impasse mas não se chegou a qualquer definição.

Atualmente, os pagamentos do Brail ao Eximbank obedecem à regra geral adotada pelo governo em relação à dívida com organismos financeiros oficiais, que prevê o pagamento em dia apenas das obrigações referentes ao acordo de 1984 (que reescalonou os pagamentos) da dívida vencida em 1983 e 1984 e dos compromissos assumidos com os bancos oficiais após março de 1983. O que o governo quer negociar agora com o Eximbank é a dívida assumida antes de março de 1983 e que venceu entre 1º de janeiro de 1985 e 30 de julho de 1987, cujo montante corresponde à maior parte da dívida total do Brasil com a instituição, no valor de 1 bilhão 200 milhões de dólares.

A proposta apresentada ontem por Funaro e Bracher a John Bohn prevê reescalonamento dessa dívida em duas partes. Os débitos vencidos entre 1º de janeiro de 1985 e 30 de abril de 1986 seriam pagos da seguinte maneira: 15% nos próximos 10 meses, sendo 9% imediatamente, 3% em dezembro e 3% em junho de 1987. O pagamento dos 85% restantes seriam reescalonados no mesmo prazo concedido pelo Eximbank à Argentina, ou seja, 10 anos. A diferença é que os argentinos atenderam obedientemente à exigência de assinatura de acordo com o FMI. Ainda segundo a proposta brasileira, as obrigações com o Eximbank vencidas entre 1º e 30 de junho de 1987 seriam incluídas no acerto global que se pretende fazer com o Clube de Paris. Enquanto o acerto não é feito, o Brasil deixaria de pagar os débitos e a dívida seria contabilizada numa conta especial do Banco Central, no mesmo esquema adotado em relação aos bancos privados.

A rodada de ontem de conversações da delegação brasileira na área econômica também incluiu encontros do presidente Sarney com os presidentes do Banco Mundial, Barber Conable, do Banco Interamericano de Desenvolvimento, Ortiz Mena, e o diretor gerente do FMI, Jacques de Larosière. Os ministros Dilson Funaro e João Sayad também participaram desses encontros mas não houve nenhuma discussão de relevância.

## A agenda do presidente

08:00h — Encontro com o vice-presidente George Bush

10:00h — Sarney discursa perante as duas Câmaras do Congresso

10:45h — Visita à biblioteca do Congresso:

12:30h — Almoço e entrevista no National Press Club

15:00h — Visita e discurso na sede da Organização dos Estados Americanos.

18:30h — Audiência para o Senador Edward Kennedy

19:30h — Recepção na Embaixada brasileira

Washington — AFP

*Apesar do dia bonito e dos sorrisos, Reagan foi direto ao ponto: reclamou do protecionismo*

*Cobertura de Roberto Garcia, Sílvio Ferraz, Theodomiro Braga e William Waack*



## O novo Pelé, com uma pitada de socialismo

**Washington** — Tem que dar certo. Um é artista e o outro é poeta. São homens sensíveis e a sensibilidade nesses encontros é fundamental. Acredito mesmo que será a ferramenta para quebrar a tensão nas relações entre o Brasil e os Estados Unidos. Esta é a impressão de Edson Arantes do Nascimento, um artista da bola e membro oficial da delegação brasileira, sobre o encontro dos presidentes José Sarney e Ronald Reagan, na Casa Branca.

Pelé, familiarizado com o cerimonial do governo americano desde Kennedy — "todos os presidentes americanos me convidaram à Casa Branca" — prevê que a viagem de Sarney será a ducha de água fria de que o segundo escalão dos dois governos necessita para discutir os temas que os separam com mais tranqüilidade. Assim mesmo, faz questão de frisar que, a seu ver, a reserva de mercado para a informática, um dos pontos sensíveis nas relações comerciais entre os dois países, foi precipitada.

### Destino político

Relaxado na suíte 744 e 745 do Willard Hotel, desfazendo o nó da gravata de seda italiana e desabotoando o colarinho, Pelé, impecável na sua elegância, acabara de voltar de um almoço acompanhando o presidente José Sarney ao Departamento de Estado. Um membro da comitiva atestou sua popularidade: "Desde Manaus, onde fizemos escala, tem sido assim: aplaudem Sarney e Pelé. Em Washington não é diferente. Onde chega, Arantes do Nascimento galvaniza as atenções". Ontem, durante os drinques que precederam o almoço, o ex-secretário de Estado e seu fã incondicional, Henry Kissinger, foi direto ao assunto: "Como é, Pelé, você se define ou não a entrar na política?" Pelé, então, revelou-lhe que seu negócio é o esporte: "Se for criado um Ministério dos Esportes, como estão falando, vou pleitear ao presidente Sarney para ser seu ministro".

Pelé faz questão de deixar claro, apesar de sua grande admiração pelo presidente Sarney, que sua presença na comitiva oficial é decorrência de um convite direto do presidente Ronald Reagan.

"Mandaram um convite endereçado ao senhor e senhora Edson Arantes do Nascimento", revela. "O presidente Sarney então me telefonou, pedindo-me que o acompanhasse, pois teria muito prazer. E aqui estou, desempenhando o meu papel". Sobre sua missão, Pelé é claro: "O Sarney me pediu que só falasse de esportes e que procurasse criar o melhor ambiente possível para que a visita fosse um êxito. Ora, isso eu venho fazendo há quase 20 anos. O Reagan disse em alto e em bom som que o Brasil tem o melhor embaixador do mundo, referindo-se a mim". Pelé frisa que Sarney o preveniu: Lembre-se que não estamos pedindo nada.

Sobre temas de política internacional que poderão surgir durante as conversas oficiais, Pelé, aos 45 anos, tem suas próprias posições. "Acho que o problema mais grave que o mundo enfrenta no momento é o terrorismo. Por isso mesmo, os países deveriam se unir mais para combatê-lo. Repare que não tenho problemas em nenhum lugar do mundo. Entro e saio sempre bem de qualquer país, mas fico desolado quando vejo corpos de inocentes vítimas de um atentado como os que, infelizmente ocorreram esta semana". A tensão na África do Sul também o preocupa, embora em menor grau. Mesmo reconhecendo que, se tivesse nascido em Pretória, sua vida teria sido bem diferente, Pelé acredita ser necessário olhar prioritariamente para os problemas internos do Brasil, antes de criticar e atuar nos cenários dos outros. "Fui convidado 5 vezes para ir à África do Sul, mas sempre impus como condição que crianças brancas e pretas deveriam estar juntas nas aulas de futebol que daria. Nunca me atenderam e eu nunca pisei lá".

Pelé se recorda, então, de Neusinha, sua primeira namorada, aos treze anos. Com um sorriso nos lábios, olhar no teto da elegante sala de sua suíte, lembra: "Ela era nissei e eu preto. Esse é o Brasil, onde a discriminação é social e não racial".

### Crescimento político

"Pelé está mais informado a cada dia que passa." Sua fonte são as revistas, jornais e contatos que mantém freqüentemente nos Estados Unidos. "Há 16 anos atrás, o rei Gustavo, da Suécia, me disse que eu teria um papel importante a desempenhar. Nem me dei conta. Mas ele, homem de visão, sabia o que eu poderia fazer pelo meu país", lembra. Assim Pelé explica o aceleramento de suas idéias políticas. "Depois de 1975, quando vim morar nos Estados Unidos, comecei a ser bombardeado por informações por tudo quanto é lado. Nem que você não queira acaba aprendendo", depõe. Não foi só isso. Hoje, expressando-se fluentemente em inglês, com um escritório na Rockfeller Plaza, no coração de Manhattan, Pelé teve que enfrentar aulas diárias que duravam todo o dia no curso Berlitz em Nova Iorque.

Apesar de sua preocupação política ter ficado mais aguda, Pelé lamenta que até hoje o brasileiro seja obrigado a escolher entre homens e não partidos. "Em todo país civilizado do mundo há partidos com plataformas e ideologia. No Brasil não", lamenta. Por isso mesmo, Pelé não se definiu ainda sobre seu voto nas eleições de São Paulo. "Todos os candidatos me convidaram para conversar, mas não sei ainda em quem votarei."

E sua afirmativa de que o povo não sabe votar, continua de pé? "Nunca disse isso. O brasileiro conhece Pelé há 25 anos, sua reputação e idoneidade. Vem um jornalista, de um jornal desconhecido, e planta na minha boca esta frase. Isso é mentira", rebate. Em seguida, complementa: "Na realidade, saber votar só se adquire com o exercício e, infelizmente, nos últimos 20 anos, o brasileiro teve poucas oportunidades de ir às urnas", lamenta.

### Fechado com Sarney

Pelé se declara: "Estou com Sarney e o Plano Cruzado e não abro". E explica: "Esse foi o único governo que não usou a Copa do Mundo, Carnaval ou qualquer outro pretexto para tomar medidas corajosas para ajudar o povo". Mas revela que chega a chorar quando vê na televisão o boicote feito por certos empresários. "A carne que estava escondida até em sapatarias sendo vendida com ágio. Isso é criminoso". Para ele, o Plano Cruzado não está fazendo água e tem tudo para dar certo, pois está indo em favor do povo. "Eu posso me dar ao luxo de importar até carne do Uruguai, se quisesse, mas penso no povo brasileiro e na minha família. Meu pai, aposentado, poderia fazer o mesmo? E meus tios? Por isso mesmo, temos que dar toda a força ao governo".

A retórica de Brizola tampouco o atrai. "Já conversamos muito, mas não tenho qualquer intenção de entrar para o PDT, embora reconheça que o Brizola é terrível na sua argumentação; se deixar ele falar, fica difícil discordar", depõe.

— Sempre cobrei, dos governos maior rigor na administração. Quem levou nosso país a não estar em melhor situação foram os governos anteriores — afirma. Pelé reconhece, no entanto, que só foi falar de política com Sarney e um pouco com Figueiredo, o João.

— Com os outros, eu não tinha nem idade. Hoje, olhando para trás, vejo absurdos que são atentados ao Brasil: a Ferrovia do Aço, as usinas nucleares, para não falar da Transamazônica.

Pelé reclama da impunidade: "Ninguém cobra de ninguém. Veja só estes escândalos. Em qualquer outro país, pelo menos alguém estaria na cadeia. Lá no Brasil, não. Por isso, acho que precisamos de uma democracia mais severa, com uma pitada de socialismo para ter mais gosto".

Pelé mostra-se surpreso quando lhe é mencionada a revelação de Dona Scyla Médici, que teria pedido um caminhão para o então presidente. Diz que nunca soube dessas revelações e rebate: "Se, de fato, Dona Scyla disse isso, ela está muito mal-informada. Jamais pedi nada nem ao Médice nem a qualquer presidente. Talvez algum movimento filantrópico tenha usado o meu nome e feito o pedido, mas eu não tenho conhecimento disso". Pelé desabafa: "Aliás, quem usou mais a seleção brasileira que o Médici? Pedia para tirar fotos abraçado comigo e a taça".

Washington — AFP

*Ligeiramente socialista, Pelé entra na Casa Branca*

# Hoje, na Gávea

1º PÁREO — Às 19h30min — 1.100 metros. Éguas de 5 anos e mais, ganhadoras até Cz$ 2.500,00 em 1º lugar no País

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1—1 | Quick Blue | 58 | 3 L. F. Gomes | 4º- 7 Gr. Guerreira | 1.3 NP | 82s4 |
| 2 | Safadeza | 58 | 4 R. Freire | 5º- 9 Hança | 1.0 GL | 59s4 |
| 2—3 | Oriza | 58 | 5 J. M. Andrade | 2º- 4 Barraut (MG) | 1.2 AL | 78s |
| 3—4 | Corona Time | 58 | 2 J. L. Marins | 3º- 7 Jade Czarina | 1.1 NL | 68s4 |
| 4—5 | Gabolice | 58 | 1 P. Cardoso | 3º- 7 Disdainful | 1.0 GL | 59s |

2º PÁREO — Às 20h00min — 1.300 metros — Potros e potrancas de 3 anos, sem vitória no Rio e em São Paulo

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1—1 | Fila D'oro | 56 | 1 J. Aurélio | Estreante | — | — |
| 2 | Prevailing | 54 | 4 J. Malta | 8º- 9-Kampol | 1.3 NL | 82s |
| 2—3 | Nuestro | 56 | 2 J. Pinto | 3º- 11-Eddy-Wind * | 1.4 AP | 87s1 |
| 3—4 | Koloman | 56 | 3 E. S. Gomes Ap.I | 4º- 6-Padrone | 1.3 NP | 83s2 |
| 4—5 | Rapid | 56 | 6 G. Guimarães | 6º- 8-Nothern Style * | 1.3 NL | 82s2 |
| " | Cnabvo | 56 | 5 J. Ricardo | 7º- 7-Single | 1.2 AP | 75s3 |

3º PÁREO — Às 20h30min — 1.200 metros — Animais de 6 anos e mais, ganhadores até Cz$ 12.000,00 em 1º lugar no País

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1—1 | Faden | 57 | 8 L.Esteves | 6º- 7 Entale (SP) | 1.3 NE | 82s2 |
| 2 | Basc Son | 57 | 4 R.Freire | 9º- 9 July Twenty * | 1.1 NP | 69s |
| 2—3 | Kanimambo | 57 | 6 I.Lanes | 2º- 7 Frazer | 1.4 AP | 90s |
| 4 | Belle Dance | 55 | 5 J.Malta | 8º- 9 Lizzano * | 1.0 GL | 58s4 |
| 3—5 | Quero Flete | 58 | 3 J.Freire | 5º- 5 Último Macho | 1.3 AP | 80s1 |
| 6 | Hoolybr | 57 | 7 P.Cardoso | 3º- 8 Travessão | 1.3 MU | 83s1 |
| 4—7 | Jet Plane | 58 | 2 J.L.Marins | 5º- 8 Travessão | 1.3 MU | 83s1 |
| 7 | Acordeão | 58 | 1 J.Garcia | 6º- 6 Ranzal * | 1.2 NL | 75s4 |

4º PÁREO — Às 21h00min — 1.100 metros — Cavalos de 4 anos e mais, ganhadores até Cz$ 10.000,00 (deflacionados) em 1º lugar no País.

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1—1 | Kazakstan | 58 | 2 M.B.Santos Ap.3 | 2º- 6 Ivory King | 1.1 NL | 68s |
| 2 | Resoluto | 58 | 5 J.Malta | 2º- 6 Don Ojigo | 1.3 MU | 82s1 |
| 2—3 | HunterofVictory | 58 | 7 J.Ricardo | 4º- 6 Ivory King | 1.1 NL | 68s |
| 3—4 | Jack Kramer | 57 | 3 E.S.Gomes Ap.I | 3º- 7 Fre Puro | 1.4 AM | 87s4 |
| 5 | Desprezado | 55 | 1 J.Garcia | 8º- 8 Easy Runner | 1.2 NL | 76s |
| 4—6 | Leicester | 57 | 6 G.F.Almeida | 3º- 3 Queer Way | 1.3 NL | 81s |
| 7 | Marvell | 57 | 4 J.Aurélio | 3º- 6 Duque Pigano | 1.1 NM | 68s4 |

5º PÁREO — Às 21h30min — 1.200 metros — Cavalos de 6 anos e mais, ganhadores até Cz$ 24.000,00 em 1º lugar no País

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1—1 | Dajran | 58 | 3 J.Pinto | 6º- 7 Go Believing (CP) | 1.6 NL | 103s |
| " | Advento | 58 | 6 R.Antônio | 4º- 6 Frazer * | 1.3 MU | 82s3 |
| 2—2 | Obelisk | 57 | 2 G.Guimarães | 4º- 7 Fantástico | 1.2 NP | 74s2 |
| 3 | Drakulino | 55 | 1 J.Freire | 2º- 7 King Bird | 1.1 NL | 69s2 |
| 3—4 | Kibosh | 57 | 7 G.F.Almeida | 2º- 6 Frazer | 1.3 MU | 82s3 |
| 5 | Tolum | 58 | 8 M.Ferreira | 6º- 7 Fantástico | 1.2 NP | 74s2 |
| 4—6 | Ferret | 58 | 5 E.S.Gomes Ap. I | 2º- 6 Jersey Jim | 1.2 NL | 74s4 |
| " | Vinculo | 58 | 4 J.Ricardo | 3º- 6 Frazer * | 1.3 MU | 82s3 |

6º PÁREO — Às 22h00min — 1.300 metros — Animais de 4 anos, sem vitória no Rio e em São Paulo

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1—1 | Bach | 57 | 1 J.Ricardo | 5º-10 -Dibhen | 1.3 NL | 81s1 |
| 2 | Quilboquet | 57 | 5 J. Pinto | 5º- 7 Lutador | 1.2 NP | 75s2 |
| 2—3 | Ipigui | 57 | 7 A.P.Souza | 6º- 9 -Perreio (RS) | 1.3 AL | 83s3 |
| 4 | Forty Love | 55 | 4 W. Gonçalves | 6º-12 -Doreson* | 1.1 MU | 68s3 |
| 3—5 | Euviglio | 57 | 8 R. Marques | 2º- 7 -Dadur | 1.1 MU | 69s2 |
| 6 | Oboyan | 55 | 3 L. Correa | 4º- 5 -Manira | 1.4 AP | 90s3 |
| 4—7 | Quadruplex | 57 | 2 E.S. Gomes Ap. I | 11º-11 -Vitograd | 1.2 NL | 76s4 |
| 8 | Duas Lágrimas | 55 | 6 C. Pensabem | 4º-12 -Doreson | 1.1 MU | 68s3 |

7º PÁREO — Às 22h30min. — 1.100 metros Animais de 5 anos e mais, ganhadores até Cz$ 7.000,00 em 1º lugar no País.

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1—1 | Jucker Hills | 57 | 2 J. Ricardo | 2º-8 Paracambi | 1.1 NL | 69s1 |
| 2 | Ducleto | 58 | 3 J. Pinto | 4º-9 Cajuru'Az(SP) | 1.1 NL | 70s8 |
| 2—3 | Bondoso | 58 | 1 A. P. Souza | 3º-9 Apocalip. Now | 1.2 NL | 75s2 |
| 3—4 | Lamiel | 56 | 6 C. A. Martins | 1º-5 L. Fernanda(CP) | 1.1 NL | 71s4 |
| 5 | Tejo | 58 | 5 F. Pereira Fº | 4º-8 Paracambi | 1.1 NL | 69s1 |
| 4—6 | RunningPaddy | 57 | 4 P. Cardoso | 4º-5 Hot Bog | 1.5 GM | 92s |
| 7 | Don Bolanha | 58 | 7 I. Lanes | 5º-6 Reportino (CP) | 1.1 NL | 69s |

8º PÁREO — Às 23h00min — 1.100 metros Potros e potrancas de 3 anos, sem vitória no Rio e em São Paulo

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1—1 | Comprador | 56 | 1 J. Pinto | 2º-10 El Camilo | 1.1 MU | 69s4 |
| 2 | Italian Driver | 56 | 7 R. Marques | 8º- 8 It's Great | 1.3 NL | 82s4 |
| 2—3 | Corneta | 54 | 6 J. Ricardo | 11º-11 Dixie Girl (SP) | 1.1 AL | 70s5 |
| 4 | St. Jump | 54 | 5 J. Malta | 8º-10 El Camilo | 1.1 MU | 69s4 |
| 3—5 | Just King | 56 | 2 L. Correa | 5º-10 El Camilo | 1.1 MU | 69s4 |
| 6 | Don Voltaire | 56 | 8 M. A. Nunes | 6º- 6 Fantome Ojigo | 1.2 NL | 75s4 |
| 4—7 | Neta Anik | 54 | 3 C. A. Martins | 3º-10 El Camilo | 1.1 MU | 69s4 |
| 8 | Go And Get | 54 | 4 E. S. Gomes Ap. I | 5º- 6 Fantome Ojigo | 1.2 NL | 75s4 |

9º PÁREO — Às 23h30min — 1.100 metros — Cavalos de 5 anos e mais, ganhadores até Cz$ 14.000,00 em 1º lugar no País

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1—1 | Dom Dijon | 58 | 2 J.Freire | 3º- 8 Opionaré | 1.1 NL | 69s2 |
| 2 | Roman Julien | 57 | 5 W.P.Silva Ap.4 | 2º- 8 Agropyron | 1.1 NM | 68s4 |
| 2—3 | Episode six | 58 | 7 R.Costa | 3º- 7 Gal. Mr. Deeds | 1.2 NL | 75s1 |
| 4 | Sotalinsk | 58 | 10 L.Esteves | 4º- 7 King Bird | 1.1 NL | 69s2 |
| 3—5 | Crypton | 57 | 3 J.Ricardo | 6º- 8 The Fellow | 1.3 AP | 82s1 |
| 6 | You-Es | 58 | 1 C.Lavor | 9-11 Nicolombo | 1.0 GL | 58s |
| 7 | Kiler | 58 | 4 G. Guimarães | 10º-10 Snow Onix | 1.0 GL | 57s3 |
| 4—8 | MestreKartala | 57 | 8 R.Vieira Ap.1 | 4º- 4 Alcidia (CP) | 1.3 NM | 83s1 |
| 9 | Stirring | 58 | 9 C.A.Martins | 5º- 6 Don Ojigo | 1.3 MU | 82s1 |
| 10 | Seu Gonçalo | 57 | 6 E.Barbosa | 8º- 9 Mascarade * | 1.1 NL | 69s3 |

## Indicações

1º páreo — Oriza • Quick Blue • Safadeza
2º páreo — Koloman • Filo D'Oro • Nuestro
3º páreo — Faden • Basc Son • Quero Flete
4º páreo — Jack Kramer • Hunter of Victory • Kazakstan
5º páreo — Obelisk • Dajran • Kibosh
6º páreo — Euviglio • Bach • Quilboquet
7º páreo — Jucker Hills • Tejo Bondoso
8º páreo — Neta Anik • Comprador • Corneta
9º páreo — Seu Gonçalo • Dom Dijon • Crypton

## Sahib, Millenium e Pardallo estão entre as muitas estréias

Vários animais estréiam nas reuniões de sábado, domingo e segunda-feira na Gávea. Dentre eles se destacam filhos de Sahib, Millenium, Pardallo, Red Cross e Ariosto II. Esta é a relação dos 17 estreantes para o final de semana:

**LAPEROUSE** — masc., cast., RJ (17-08-83) Sahib II e Exciting Girl — Criação e propriedade do Haras Itá-Kunhã — Tr.: J. M. Aragão.

**REFRANISTA** — Masc., cast., RS (19-11-83) Millenium e Bessie — Criação do Haras das Missões e propriedade do Stud Angelical — Tr.: A. Nahid.

**RED WHITE** — masc., alazão, RS (16-09-82) Orlo e Insolance — Criação de Lyomar Amann Brenner e propriedade do Stud Carolinha — Tr.: C. H. Coutinho.

**JISIN** — masc., alazão, RS (27-10-82) Mister Sun e Jilaba — Criação de Waldyr Leite Paiva e propriedade do Stud Landinho — Tr.: C. H. Coutinho.

**ASSEMBLÉIA GERAL** — fem., cast., RS (12-10-83) Arnaldo e Tell Me Why — Criação do Haras Zenabre e propriedade do Haras Praça XV — Tr.: A. Araújo.

**DOLLAR BOY** — masc., cast., PR (3-09-78) Castão e La Citmol — Criação do Haras Dollar e propriedade do Stud Lulu — Tr.: N. P. Gomes Fº.

**EPIC KING** — masc., cast., PR (5-09-81) Pardallo e Fla — Criação do Hs. J.J. Barros e propriedade de Sinval Domingues Araújo — Tr.: A. C. Marques.

**GAME OVER** —fem., cast., SP (3-10-83) Magnasoo II e Clanche — Criação do Haras das Flexas e propriedade do Stud Topazi — Tr.: J. A. Limeira.

**JUCA BOY** — masc., cast., RS (10-08-80) Juca e Gally Girl — Criação do Haras São Gabriel e propriedade da Coudelarie Authentic — Tr.: J. J. Tavares.

**KELINDA GIRL** — fem., cast., RJ (19-08-83) Kamel e Campus Girl — Criação e propriedade do Haras Leila — Tr.: S. M. Almeida.

**NAEBICI** — masc., alazão, SP (27-09-81) Red Cross e Nalelia — Criação do Haras Interlagos e propriedade do Haras Serinf — T.: H. L. Oliveira.

**NÊGO DA LUZ** — masc., cast., RS (10-08-83) Azuc e Idésia — Criação do Haras da Luz e propriedade do Stud Landinho — Tr.: C. H. Coutinho.

**SEGREDO** — masc., alazão, RS (3-09-81) I Say e Nerma — Criação de Zeno Andrade e propriedade do Stud Popinha — Tr.: G. L. Ferreira.

**SUN PLACE** — masc., cast., RS (19-09-83) Notus e Ana Lady — Criação de João Chaves Barcellos (Suc.) e propriedade do Stud Elle et Moi — Tr.: L. Acuña.

**TIO QUEIROZ** — masc., alazão, RJ (11-09-83) Toreador e Felipa — Criação do Haras Don Cardoso e propriedade do Stud Taturana — Tr.: R. Tripodi.

**UPKEEP** — masc., cast., SP (4-10-81) Arnaldo e Queen's Ragusa — Criação do Haras San Miguel Arcanjo e propriedade do Stud Jet Ping — Tr.: V. Nahid.

**VIA CAROLA** — fem., alazão, RS (3-10-83) Ariosto II e La Gitane — Criação e propriedade do Haras Campestre — Tr.: A. P. Silva.

Foto de José Camilo da Silva

*Dajran corre com muita chance no 5º páreo desta noite*

# Páreo de velocidade, destaque no programa

Um páreo extraordinário de velocidade, em 1 mil 100 metros, é a prova principal do programa de hoje à noite na Gávea. Com dotação de Cz$ 25 mil para o proprietário do ganhador, reúne sete animais onde parece haver um equilíbrio entre Jack Kramer, Kazakstan, Hunter of Victory e Resoluto.

Jack Kramer (Envite em Tiberíade), criação e propriedade do stud Lawn-Tennis, treinador de Edio Polo Coutinho, vem de ótimas exibições em turmas mais fortes e conta animais mais novos. Embora venha de correr 1 mil 400 metros, brigou todo o tempo na frente com Fre Puro terminando em terceiro. Assim não deverá sentir muito os 1 mil 10 metros de hoje podendo atuar entre os primeiros e no final vencer.

Hunter of Victory (St Chad em Azaguaya), de criação e propriedade da Agro-Pastoril Haras Pelajo, treinado por Venâncio Nahid, surge como um forte rival na carreira. Sua última apresentação foi aquém do esperado chegando afastado dos da frente. Essa corrida não deve ser levada em conta, pois é um cavalo fiel. Hoje larga por fora — o que será ótimo — podendo tomar a ponta como gosta.

Kazakstan (Caldarello em Can I Say), criação e propriedade do Haras Ita-Kunhã, aos cuidados de Jaime Muniz Aragão, aparece não como terceiro nome mas como sério candidato à vitória principalmente na raia leve.

Como melhor azar surge Resoluto (Co Hunt em Riboneza), de criação do Haras Periquito da Sorte e propriedade do Stud Leandro e Leonardo, responsabilidade de Daniel Neto. Surpreendeu em sua última corrida tirando bom segundo para Don Ojigo quando chegou a ameaçar a vitória deste.

CAMPEONATO BRASILEIRO

# Roger de Morais também está entre os favoritos no sábado

No próximo sábado, exatamente às 13h30min, quando mais de trezentos triatletas largarem em Barra de Guaratiba para a disputa dos primeiros 1850 metros de natação do III Campeonato Brasileiro de Triathlon/Company/Cerveja Malt-90, um selecionado grupo de elite começará a ganhar as primeiras colocações. E entre os melhores triatletas, certamente, estará o jovem Roger de Morais, de 21 anos, e um dos principais integrantes da equipe Vogler/Paraibuna de Metais.

Roger é um dos pioneiros na prática do triathlon no Brasil e, conseqüentemente, um dos mais experientes triatletas do país. Só este ano, ele já disputou quatro provas internacionais na Europa. Foi terceiro colocado no Bayern Cup, na Alemanha Ocidental; quarto colocado no Campeonato da Bavária; décimo-segundo no Campeonato Alemão e campeão do Eisthatter Triathlon, nos Alpes da Bavária. Sua principal meta era o Campeonato Alemão, mas foi prejudicado durante a prova de ciclismo, quando quebrou a bicicleta.

— No momento, o objetivo é manter a boa forma apresentada na Europa. Acredito que o Brasileiro de Triathlon já tenha dois grandes favoritos — Djan Madruga e o alemão Dirk Aschmoneit. Mas, como se trata de uma prova de média distância, na qual me adapto melhor, acho que vai dar para brigar pelos primeiros lugares — afirmou Roger de Morais.

### Equilíbrio de forças

No ano passado, quando ainda apresentava um baixo rendimento na prova de ciclismo, Roger foi o quarto colocado no Brasileiro de Triathlon e o segundo triatleta nacional a cruzar a linha de chegada, sendo ultrapassado apenas por Djan Madruga, o atual bicampeão. Hoje, o próprio Roger é o primeiro a reconhecer que superou as deficiências no ciclismo:

— A principal característica de um grande triatleta é o equilíbrio de forças nas três modalidades — natação, ciclismo e corrida. Aos poucos, tenho me aperfeiçoado mais na natação e no ciclismo, já que na corrida é onde consigo o melhor desempenho.

Roger, Djan Madruga, Carlos Gaglianone, Carlos Dolabella e Marco Ripper são os principais candidatos a vitória no próximo sábado. Todos, porém, terão que superar a principal estrela internacional, o alemão Dirk Aschmoneit, um especialista em provas de longa distância e que nem mesmo o Iron Man considerado o mais forte do mundo, conseguiu completar às três modalidades — a corrida é nada menos do que uma Maratona — em 8h59min, tempo que o classificaria entre os cinco primeiros no Havaí.

O Brasileiro de Triathlon, organizado pela Viva Promoções Esportivas que tem o apoio da Riotur e da Secretaria Estadual de Esporte e Lazer, é, além de uma grandiosa competição, uma festa idêntica a proporcionada pela Maratona do Rio. O público poderá reviver as mesmas emoções, incentivando os atletas desde a Barra de Guaratiba na Zona Oeste da cidade até a praia do Leme, na Zona Sul. Por volta das quatro da tarde, o Rio de Janeiro já conhecerá o novo super-atleta do Brasil. Uma das principais novidades do Triathlon deste ano será o sorteio de uma moto Yamaha, oferecido pela Reviva, entre todos que completarem o percurso.



# Kasparov pede adiamento do 15º jogo alegando cansaço

**Leningrado** — Com o pretexto de que precisa descansar, o campeão mundial Gary Kasparov pediu adiamento, para amanhã, da partida que deveria disputar ontem com o desafiante Anatoli Karpov, a 15ª do **match** de 24 em que os dois jogadores soviéticos se enfrentam, na Sala dos Concertos do Hotel Leningrado, pelo título máximo do xadrez. Foi o segundo adiamento solicitado pelo campeão. Karpov também já fez uso do **time-out** por duas vezes. Ao longo de todo o **match** — iniciado dia 28 de julho em Londres e recomeçado, depois de breve pausa, dia 4 último em Leningrado —, cada enxadrista tem direito a três pedidos de adiamento.

Ao adiar a 15ª partida, Kasparov quis aumentar a pressão psicológica que move ao desafiante, perdedor, terça-feira, do 14º encontro. "Trata-se de uma manobra psicológica que era facílimo prever" — disse o grande mestre soviético Edouard Gufeld, para quem Kasparov teve também outra intenção: evitar o erro cometido logo após a quarta partida do **match**, quando, depois de uma inquestionável vitória sobre Karpov, perdeu para o adversário, no dia seguinte, em apenas 32 jogadas. E essa vitória de Karpov na quinta partida foi a única em toda a série, até agora.

Kasparov lidera o **match** por 8 a 6. Para conservar seu título, precisa apenas de mais quatro pontos, pois o regulamento o mantém campeão se ele alcançar 12 pontos.

### Candidatos

Em outra cidade da URSS, Riga, o **match** entre os finalistas do torneio de candidatos ao título de campeão mundial, soviéticos Artur Yusupov e Andrei Sokolov, teve ontem sua quarta partida cumprida. Suspensa na véspera, ela sequer foi reiniciada: os dois enxadristas concordaram no empate.

Essa série terá 14 partidas. A contagem agora é de três pontos para Yusupov e um para Sokolov. O vencedor, para continuar na sua luta pelo título mundial, jogará em 1987 contra o perdedor do **match** entre Kasparov e Karpov.

# Djan quer romper barreira das 4 horas no triathlon

A tática que adotará para a prova de sábado, Djan Madruga não revela, sob a alegação de que depende do vento, do calor e da temperatura da água. Mas a sua meta para o Campeonato Brasileiro de Triathlon, ele não esconde: sagrar-se tricampeão, quebrando a barreira das 4 horas nos 1.900 metros de natação, 65 km de ciclismo e 20 km de corrida.

Especialista em distâncias médias, Djan, da Equipe Sharp, vem de um grande sucesso — o primeiro lugar no Triathlon do Japão, realizado na cidade de Keizu. Esta foi a terceira prova que disputou este ano. Nas outras duas, os resultados também foram bons. Um primeiro lugar no Triathlon Sharp do Guarujá e um décimo-segundo no de Chicago, do qual participaram 3 mil atletas.

Para conseguir seu terceiro título consecutivo — foi campeão em 84 e 85 — Djan treina entre 4 e 5 horas diárias, pelo menos duas modalidades. Técnico, ele não tem. Seu diploma de Educação Física, mais o mestrado que fez nos Estados Unidos, lhe permitem seguir sua própria orientação.

Apesar do objetivo ser a primeira colocação, Djan, nadador do Vasco, aponta outros fortes candidatos: Roger de Moraes, que já disputou algumas provas de longa distância este ano, Beto Gaglianone e o alemão Dirk Aschoneit.

— Acho que esta prova, com um percurso maior, mais 3 quilômetros de corrida, favorecerá aos corredores. Para mim, que sou melhor na natação e no ciclismo é uma prova imprevisível.

Manter a cabeça fria é a sua receita para vencer a prova. Diz que são muitos os contratempos que podem acontecer durante a disputa e o mais importante é se manter calmo e atento.

Enquanto se empolga ao falar sobre o novo esporte, do qual aprendeu a gostar quando ainda morava nos Estados Unidos, em 83, Madruga faz um apelo para que o público incentive os triatletas na reta final da corrida, a partir do Leblon, por volta das 16 horas, e reclama do prêmio oferecido pelo primeiro lugar.

— Enquanto aumentou a distância diminuiu o prêmio. Não acho muito justo.

Ao seu lado, sábado, estarão seus companheiros da Equipe Sharp, que fez sua estréia em março de 86, no Guarujá, Flávio Aronis, Fernando Nabuco, Paulo Coronato, Paulo Fontana e Alexandre Fonseca.

## Campo Neutro

AGORA já conheço os atletas alemães que disputarão depois de amanhã o Campeonato Brasileiro de Triathlon, embora não tenha visto ainda os argentinos. Mas o time germânico é de excelente qualidade, encabeçado por Dirk Aschmoneit e Alexandra Kremer, e vai trazer uma contribuição positiva ao nível técnico da competição.

Dirk, oitavo colocado no ano passado no Campeonato Americano, em Hilton Head, venceu recentemente o Campeonato Alemão, quando chegou à frente de Scott Tinley. Os brasileiros devem se lembrar que Djan Madruga foi o segundo colocado no Campeonato Americano, mas Dirk parece ter melhorado muito seu rendimento no ciclismo de então para cá e, ao que tudo indica, chegou agora ao Rio para ganhar (além de, convenientemente, se preparar para o **Ironman**, no Havaí, no dia 18 de outubro).

Alexandra Kremer, bicampeã alemã e campeã européia do ano passado, deverá ser uma concorrente tão boa quanto Jan Girrard foi no ano passado (quando, pela ordem, derrotou Jacqueline Shaw, Dawn Webb e Fernanda Keller). Este ano, Dawn Webb estará encerrando sua participação em triathlons e a melhor competidora brasileira deverá ser mesmo Fernanda Keller. Passo a acreditar porém, pelo retrospecto de Alexandra Kremer, que esta deve ficar com o favoritismo geral da competição.

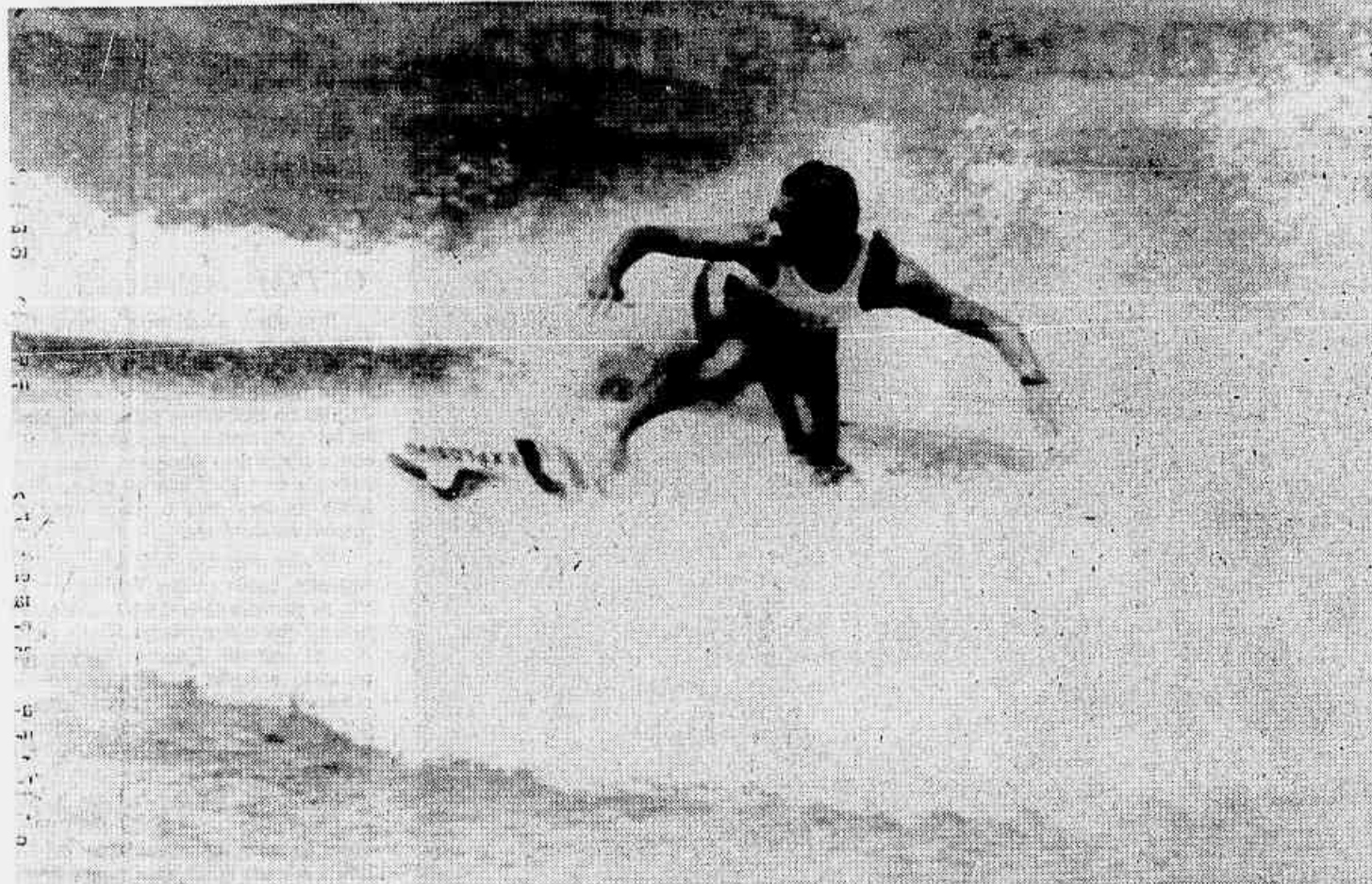
Voltando ao elenco masculino, não estou a par da atual forma de Roger de Morais, que há pouco voltou da Alemanha. Sua última aparição no Brasil foi em abril, quando ele e Dawn Webb ganharam o Triathlon das Montanhas, em Belo Horizonte. Mas Roger deve ter se preparado bem e é sempre um forte concorrente para as primeiras colocações.

Outro dia comentei aqui que há uma grande curiosidade em torno da apresentação, no Campeonato Brasileiro, de Roberto Deleage, que foi a grande revelação do recente Circuito Company de Triathlon. Ontem eu soube que, a julgar por seus treinos, Deleage vai corresponder à expectativa. Está em grande forma e as distâncias lhe são favoráveis. Resta saber como seus nervos reagirão ao confronto com adversários de maior experiência.

■ ■ ■

**De primeira:** Continuam abertas na Corja as inscrições para os Dez Quilômetros de Jacarepaguá, domingo de manhã, em corrida válida pelo circuito do clube. Além da Corja (rua Visconde de Pirajá 207, sala 203), as inscrições podem ser feitas também nos Verdes (rua Siqueira Campos 143, s/158) e em Douglas Produtos Naturais (rua Luís de Camões 98). O atual percurso dos Dez Quilômetros de Jacarepaguá é bem melhor do que os anteriores /// Também já foram abertas as inscrições para a Corrida de Copacabana (oito quilômetros), que será disputada dia 21 de setembro. Elas podem igualmente ser feitas nos Verdes, na Corja e em Douglas Produtos Naturais /// O Campeonato Brasileiro de Triathlon, sábado, vai ter um rigoroso controle anti-doping, inclusive de anabolizantes.

*José Inácio Werneck*

Florianópolis/Foto de André Durão

*Sérgio Noronha, ainda amador, foi o primeiro brasileiro a se classificar para a fase principal*

# Surfistas cariocas superam estrangeiros famosos no Hang Loose

*Mair Pena Neto*

**Florianópolis** — O surfe carioca pode muitas vezes pecar por falta de união, mas em termos de técnica e vitalidade continua na vanguarda no país, o que pôde ser confirmado ontem, na praia da Joaquina. Dos quatro únicos brasileiros que passarão à fase principal do Hang Loose Pro Contest — etapa válida pelo Circuito Mundial de Surfe — três são do Rio: Sérgio Noronha, Rodolfo Lima e Dadá Figueiredo. O outro brasileiro que se manteve na competição foi Tinguinha, do Guarujá. Os classificados são representantes da nova geração do surfe brasileiro e impressionaram os juízes pela fluidez de suas manobras e a personalidade diante de competidores estrangeiros famosos.

Sérgio Noronha, de 18 anos, foi o primeiro a se classificar. Assim como Ricardo Tatuí, que fora o destaque do dia anterior, ele também ainda é amador, e integra a equipe brasileira para o mundial da categoria, de 20 a 28 deste mês, na Inglaterra. Na bateria de ontem, Noronha superou o americano Chris Frohoff, e hoje enfrenta o australiano Barton Lynch, 22 anos, oitavo colocado no circuito mundial do ano passado.

Os brasileiros só voltaram a sentir o gosto da vitória sete baterias depois, quando Rodolfo Lima, 23 anos, derrotou o californiano Scott Farsworth, com uma atuação segura, bem dentro de suas características. Rodolfo Lima é um surfista consistente, que prefere a regularidade às explosões, e sabe competir. Talvez por isso, seu estilo seja apreciado no exterior, onde o surfe brasileiro é tido como bom, mas pouco competitivo.

O último carioca a garantir sua presença entre os 32 finalistas, que já têm direito a um prêmio de Cz$ 13 mil 750, foi Dadá Figueiredo, que derrotou o americano Scott McCranels, mesmo enfrentando problemas com sua prancha, que parecia não se encaixar bem a seu estilo, fazendo-o perder um pouco de fluidez.

# CND não se decepciona com o veto de Sarney ao projeto da loteria

No projeto de lei do deputado Aécio Borba, que alterava as cotas de distribuição dos recursos arrecadados pela Loteria Esportiva e que foi vetado na íntegra pelo presidente José Sarney, repousava boa parte dos planos de uma nova ordem política e financeira para o esporte brasileiro anunciados pela Nova República e postos em prática pelo titular da Secretaria Especial de Educação Física e Desportos (Seed-Mec), Bruno Silveira, e pelo presidente do Conselho Nacional de Desportos (CND), Manuel Tubino. Mas Tubino disse ontem que não ficou "decepcionado ou triste".

— Não houve um veto à idéia, tanto que, dentro de 30 dias, acredito que já estará sendo encaminhado ao Congresso pelo próprio presidente Sarney um substitutivo que manterá, em linhas gerais, as porcentagens destinadas pelo projeto de Aécio Borba aos clubes de futebol (10%) e ao esporte amador (15%), pouco paiomenomais ou menos — afirmou ele.

Se o que Sarney executou antes de embarcar para os Estados Unidos não foi um veto, o que foi então? "Um impasse técnico", na definição do presidente do CND. O projeto de Aécio eliminava qualquer dotação para o Fundo de Assistência ao Desenvolvimento Social (FAS), órgão da Secretaria de Planejamento que, pela lei 6.168 de 1974, atualmente em vigor, recebe uma cota de 11,25%. A Seplan não aceitou perder esses recursos destinados a cobrir buracos de diversos projetos de "interesse social". Por isso todo o projeto foi vetado:

— Não era possível fazer um veto parcial — afirmou Tubino.

Os rumores de que o projeto desagradava à Seplan começaram a circular pouco antes de sua aprovação pelo Congresso Nacional. O presidente da Confederação Brasileira de Vôlei, Carlos Arthur Nuzman, chegou a telegrafar ao presidente Sarney, pedindo que sancionasse a nova lei em nome da comunidade esportiva. Afinal, o projeto de Aécio Borba substituiu 58 ante projetos — inclusive o do deputado Márcio Braga (PMDB-RJ)— e surgiu como unanimidade na área esportiva , com a sanção da Comissão de Esporte e Turismo da Câmara, da **Seed-Mec** e do CND. Foi apresentado ao plenário dia 15 de outubro do ano passado, depois de meses de discussão, e aprovado mês passado. Durante todo esse período ninguém levantou o argumento do "impasse técnico".

Mas Manuel Tubino, alegando tranqüilidade, diz que o governo Sarney já deu provas de sua preocupação com o esporte ao criar a comissão de reformulação das leis esportivas e aprovar o documento de indicações produzido por ela, onde consta o reordenamento dos recursos da Loteria Esportiva. Não duvida de que o substituto presidencial — que não será um decreto-lei, garante — será encaminhado e votado pelo Congresso no exíguo prazo até o fim do ano. Mas admite que, se isso não acontecer, as confederações esportivas terão sérios problemas:

— Aí complica o orçamento do ano que vem — afirmou.

**Divisão da Loteria (%)**

| Beneficiado | Atual | Projeto vetado |
|---|---|---|
| INPS | 10,0 | 10,0 |
| Caixa Econômica | 8,3 | 10,0 |
| Revendedores | 9,0 | 10,0 |
| Prêmios | 45,0 | 45,0 |
| Clubes e federações | 5,2(+) | 10,0 (+ +) |
| LBA | 4,5 | — |
| FAS | 11,25 | — |
| MEC (+ + +) | 6,75 | 15,0 |

(+) Dos 5,2%, 1,6% vai para as federações de futebol (+ +) Dos 10%, 8% seriam dos clubes de futebol e 2% das federações (+ + +) para aplicação no esporte.

# Em Belo Horizonte, 220 cavaleiros vão à pista

**Belo Horizonte** — Com a participação de 220 cavaleiros brasileiros e estrangeiros, será iniciado hoje o II Concurso Internacional de Hipismo de Belo Horizonte, nas pistas do Cepel — Centro de Preparação Eqüestre da Lagoa, com a realização de duas provas. Às 10h será disputada a primeira, com obstáculos de 20 por 1,60m.

A principal prova do dia, que terá a participação de cerca de 100 conjuntos, será realizada a partir das 16h. Será a primeira das sete provas internacionais, disputada em duas fases, com obstáculos a 1,30 por 1,70m.

A movimentação ontem, durante todo o dia, foi intensa nas pistas de areia e grama do Cepel. Vários cavaleiros realizaram seus treinos, visando à adaptação aos locais das 10 provas. Todos os cavalos já estão instalados nas 280 baias do Cepel e do Centro Hípico Fazenda da Pampulha.

Amanhã, às 15h, será disputada a segunda prova internacional do programa, em homenagem ao JORNAL DO BRASIL. O Troféu Nascimento Brito premiará o vencedor. Os 10 cavaleiros estrangeiros e os brasileiros Vítor Alves Teixeira, Nélson Pessoa Filho, Luiz Felipe de Azevedo, João Aragão, Caio Sérgio Carvalho, Gerson Monteiro e Marcelo Blesmann estarão em ação.

# Zequinha é o melhor do circuito de atletismo

**Roma** — O brasileiro Zequinha Barbosa, apontado nos últimos meses como o sucessor de Joaquim Cruz para a prova dos 800 metros, conquistou ontem o Grand Prix de Atletismo para essa competição, ao terminar em quarto lugar na corrida que disputou no Grande Prêmio Mobil/Federação Internacional de Atletismo.

Zequinha foi o único brasileiro a se sair bem nas provas do circuito europeu de atletismo, que começaram no dia 31 de maio. Na prova de ontem, o primeiro lugar ficou com o inglês Peter Elliot, que marcou 1:46.91, enquanto Zequinha fez 1:47.24. Na classificação geral, o americano Earl Jones e o venezuelano Willie Wuycke ficaram em segundo com 59 pontos.

**São Paulo**

**São Paulo** — O italiano Alessandro Andrei, medalha de ouro do arremesso de peso, com 21,26m, nos Jogos Olímpicos de Los Angeles, e o gigante americano Brian Oldfield, que tem a melhor marca do mundo no arremesso de peso, com 22,86m desde 1975, confirmaram ontem sua participação no II Torneio Internacional Ford-Sears de Atletismo, dia 21 no Ibirapuera. Será a primeira vez que Andrei competirá no Brasil, enquanto Oldfield terá sua segunda participação no Meeting de São Paulo. No ano passado, ele ficou em terceiro lugar, arremessando o peso a 19,67m. Esse prova estará valorizada também pela presença do chileno Gerd Will, que tentará mais uma vez superar seu recorde sul-americano de 20,69m. Em 1985, ele chegou aos 19,97m, ficando em segundo lugar, perdendo apenas para o soviético Olyeg Protsenko (20,78m). O brasileiro da prova será Adílson Ramos de Oliveira, recordista nacional com 18,43m.

# Brasília desiste de sediar prova de F-1

**Brasília** — O sonho acabou. O governador do Distrito Federal, José Aparecido, anunciou ontem que, "por falta de verba", não será possível realizar na Capital da República o Grande Prêmio Brasil de Fórmula 1. A decisão do governador será comunicada oficialmente, hoje, à Federação Internacional de Automobilismo.

— Desde o início sabíamos da impossibilidade da realização do Grande Prêmio em Brasília — afirmou um secretário de governo.

Além da falta de verbas, José Aparecido deu mais motivos para a não realização da prova em Brasília: o Corpo de Bombeiros não tem condições técnicas para oferecer segurança, pois faltam equipamentos; o Governo tem prioridades na área social para serem atendidas; e, com o período das chuvas, previsto de outubro a dezembro, não haveria possibilidades de se realizarem as obras no autódromo exigidas pela Federação Internacional de Automobilismo.

A idéia do governador de trazer o Grande Prêmio para a capital em momento algum passou para a prática. Na última segunda-feira, por exemplo, ele resolveu reunir todo o seu secretariado no principal salão do Palácio do Buriti para discutir a proposta elaborada por sua equipe. Só que nenhum secretário, e nem ele próprio, tinha conhecimento do teor do documento. Assinado pelo diretor do Departamento de Educação Física e Recreação do Governo, Hezir Espindola, a proposta ficara pronta meia hora antes da reunião. Segundo ela, Brasília gastaria Cz$ 63 milhões, o que é inviável.

# Brasil recebe hóquei mundial em Sertãozinho

**São Paulo** — Enquanto continuam a chegar as delegações estrangeiras — ingleses e norte-americanos serão os últimos, amanhã—, a Seleção Brasileira de hóquei sobre patins treina firme na cidade de Sertãozinho (a 340 quilômetros da capital), com exercícios físicos pela manhã e coletivo tático à noite no ginásio de esportes Pedro Ferreira dos Reis, o **Docão**. Ali, de 13 a 21 próximos, dez países estarão disputando o 27º Campeonato Mundial de hóquei sobre patins.

Além da Argentina, atual campeã mundial, e do Brasil (quinto colocado no último torneio, na Itália, em 1984), participarão Estados Unidos, Inglaterra, Itália, Espanha, Portugal, França, Chile e Angola, esta substituindo a Bélgica. O técnico brasileiro, Eduardo Mucci, o Duda, também responsável pela preparação física, reconhece que, mesmo jogando em casa, o Brasil não pode ser considerado favorito, condição que deve ser atribuída a Portugal, Argentina, Itália e Espanha.

— Nosso hóquei ainda não está no mesmo nível técnico desses países, mas nunca tivemos uma Seleção tão bem preparada como esta. Por isso, com o apoio da torcida, nossa expectativa é de, pelo menos, repetir o quinto lugar do mundial da Itália.

Duda trabalha com dez jogadores (cada equipe é formada por um goleiro e mais quatro à frente): os goleiros Mário Guedes (Português do Recife) e Fábio Maynardi (Sertãozinho), os defensores Leopoldo Casali (Sertãozinho), Hermano Martins (Sertãozinho), Maurício Duque (Sertãozinho) e Cláudio Gomes (Internacional de Santos) e os atacantes Victor Santos (Sertãozinho), Moacir Newander (Smar de Sertãozinho), Antonio Cavalaro (Smar) e Fernando Louzada (Smar).

Depois de uma excursão ao exterior e de dois meses de treinamentos em Sertãozinho, a Seleção tem três titulares garantidos: o goleiro Mário, o defesa Maurício e o atacante Victor Santos. Para formar o time-base, Duda tem duas opções, uma mais técnica, com a inclusão de Hermano atrás e Fernando na frente; outra mais "pegadora", com Leopoldo e Moacir.

# Vôlei masculino reinicia amanhã o seu Circuito

A terceira fase do Circuito Brasileiro de Vôlei (masculino adulto) será disputada a partir de amanhã em Porto Alegre, Belo Horizonte e Campinas. Apenas as equipes do Transbrasil e Copasa já estão classificadas para o hexagonal que reunirá os seis times mais bem colocados no Rio de Janeiro, a partir do dia 17, decidindo o título do Circuito.

As quatro vagas restantes estão sendo disputadas por seis equipes, entre elas o Bradesco, organizador do hexagonal, que tem apenas 14 pontos obtidos nas duas fases anteriores e que joga em Porto Alegre, contra União e Banespa, necessitando de pelo menos uma vitória para garantir sua participação na disputa do título.

Na mesma situação do Bradesco estão Lojicred e Minas-Fiat, que disputam contra o Copasa o triangular de Belo Horizonte, Chapecó, Sadia e Unisa, que jogam entre si em Belo Horizonte. Já estão eliminados Cristalino e Frangosul, que somaram respectivamente nas três etapas 17 e 12 pontos, Unisa e União, ambos com 8 pontos.

**Classificação**

| | | |
|---|---|---|
| 1. | Transbrasil | 24 |
| 2. | Copasa | 18 |
| 3. | Banespa | 17 |
| | Cristalino | 17 |
| 5. | Chapecó | 15 |
| 6. | Bradesco | 14 |
| 7. | Lojicred | 14 |
| 8. | Minas-Fiat | 12 |
| | Sadia | 12 |
| | Frangosul | 12 |
| 11. | Unisa | 8 |
| 12. | União | 8 |

## Sandro Moreyra

# Vasco, esse passional

FORAM tantos os jogos ontem que se eu fosse esperar pelos resultados o jornal saía e a coluna ficava. Doze jogos para qualquer paladar, incluindo um Fluminense x Sampaio Correia, servido aqui no Maracanã, que deve ter mobilizado uns mil e poucos tricolores e de dez a quinze maranhenses, já que o Sarney não está aí.

Hoje, a orgia prossegue com mais oito jogos e, enquanto o América joga aqui com o Coríntians, para uma meia dúzia de abnegados, o Flamengo vai a Campinas enfrentar a Ponte Preta, também conhecida como **Macaca**, e o Vasco joga em São Paulo contra o Santos. De todos esses jogos, o mais importante, por suas influências políticas, é o do Vasco com o Santos. São dois perdedores, mas o Santos parece já acostumado a fases ruins. Quando elas chegam, muda o técnica e vai em frente. O Vasco, não. O Vasco não ganhou nenhuma partida até agora e, se perder essa de hoje, explode numa crise muito séria. Até porque fica ameaçado de não passar à segunda fase, o que seria uma tragédia sem precedentes para o velho clube e para o próprio campeonato.

Os males do Vasco começaram com a perda do Campeonato Regional e a mudança de técnico. Uma troca precipitada, baseada em reações nitidamente passionais de um clube inconformado por ter perdido uma melhor de três para o Flamengo, seu maior rival. No mesmo dia da derrota, a cabeça ainda fervendo com a emoção da partida, Eurico Miranda, uma vascaíno dos cabelos aos sapatos, temperamento exaltado e pavio curto, revoltado com a derrota, investiu contra o técnico, sua escalação, seu esquema. Botou para fora tudo o que vinha engolindo naqueles dias.

O desabafo com endereço certo teve resposta imediata. Antônio Lopes entendeu que era hora de ir treinar em outra freguesia, pediu as contas e caiu fora. Ali era pavio curto contra pavio curto. Veio então Cláudio Garcia, de vitoriosa passagem pelo Fluminense, mas que não emplacara no Flamengo e partira para as Arábias, Eldorado de todo treinador em disponibilidade. Cláudio Garcia assumiu com tempo bastante de treinar o time para o Campeonato Brasileiro. Sua tarefa não parecia muito difícil, pois iria encontrar um time armado, com um ou outro ponto suscetível de modificação.

Era o que todo mundo imaginava. Menos Cláudio Garcia. Ele deve ter pensado que o Vasco não fora lhe chamar só para trocar uma ou duas posições e resolveu mudar tudo para impor sua personalidade ou sua concepção de futebol ao novo clube.

Em conseqüência, Mauricinho, excelente ponta-direita, dor de cabeça de muito lateral, virou ponta-esquerda, onde, com os comandos trocados, não joga com a mesma eficiência. Geovani, de tenaz luta para convencer Antônio Lopes sobre sua capacidade como meio-campo, foi parar na ponta-direita, e Romário, o artilheiro da equipe, acabou simplesmente barrado.

Com tanta mexida, o time acabou se confundindo, desconjuntado e os jogadores perturbados. A torcida, passional como o Eurico, entrou no desespero, e o resultado está aí: três jogos, três derrotas. Foi esse o erro de Cláudio Garcia: esqueceu que o Vasco tinha um time armado, vice-campeão carioca, precisando apenas de leves retoques.

Agora, a situação está feia. Hoje, o Vasco tem de ganhar do Santos, caso contrário, com todo o apoio da diretoria, vai ser difícil a Cláudio Garcia continuar trabalhando em São Januário. O futebol já anda ruim e a paciência do torcedor esgotou-se.

□

Com fartura de detalhes, o JB publicou as fitas do caso Assis Paim, nas quais estão envolvidas poderosas figuras do governo passado e dos meios financeiros. Falcatruas semelhantes são a todo instante anunciadas. Há pouco se denunciou a compra secreta de armamento pesado por latifundiários contrários à Reforma Agrária, que o governo se diz disposto a fazer. A todo instante, denuncia-se cobrança de ágios. Um médico cheio de remorços revela o drama de Rubens Paiva.

No esporte, é igual a seqüência de escândalos. O Caixa D'Água dá uma entrevista ao JB contando as misérias do futebol, os votos comprados, os cheques sem fundo, as mordomias. A CBF gasta cerca de 700 milhões de dólares na perdida Copa do Mundo. O Fluminense vai jogar no Sul e surrupiam-lhe 10% da sua parte na renda.

Tudo isto vem acontecendo e não se conhece nenhuma providência punitiva contra esses colarinhos brancos. Bastou, porém, os bancários reivindicarem aumento de salários para surgir na televisão a figura rotunda do ministro Brossard, chamando a todos de impatriotas e ameaçando botá-los na cadeia.

É essa a Nova República?

□

**Histórias:** O técnico Zezé Moreira dirigia o Botafogo num daqueles Torneios Inícios de antigamente e o time, que chegara ao estádio ao meio-dia, acabara fazendo a final às sete horas da noite. Interessado na vitória, Zezé Moreira incentivava o ponta Hélio a correr mais, quando este resmungou:

— Não dá, seu Zezé. Tou com uma fome danada.

Zezé Moreira mandou buscar um sanduíche. E foi mastigando o misto-quente que Hélio marcou o gol da vitória.

# Vasco aposta na arrancada da classificação

**São Paulo** — O Vasco vai ser um time ofensivo hoje à noite, contra o Santos, no Pacaembu, na luta pela primeira vitória no Campeonato Brasileiro, que permita a arrancada do time na competição. A promessa é do técnico Cláudio Garcia, certo do sucesso da equipe: "Estamos evoluindo a cada jogo, mas a vitória não está saindo. Acho que a nossa cota de derrotas já acabou". Até agora o Vasco acumulou três derrotas seguidas no Brasileiro.

Cláudio Garcia dirigiu um treino tático seguido de recreação no excelente gramado do Juventus, na Rua Javari, e ficou satisfeito com as jogadas ensaiadas: "Insisti na colocação da defesa e do meio-campo, enquanto os atacantes tentam o gol. Tudo isso para evitar surpresas dos adversários nos contra-ataques. O aproveitamento dos jogadores foi bom".

### Sem desespero

Cláudio Garcia alertou os jogadores para que procurem jogar ofensivamente, mas sem desespero: "O gol tem que sair normalmente. O que tem acontecido até agora, pelo menos nos três jogos iniciais do Campeonato Brasileiro, é que armamos bem as jogadas, mas falhamos nas finalizações. Tenho certeza de que a partir de nossa primeira vitória o time vai acertar".

Ele confirmou a entrada de Donato no lugar de Vítor, que ficará no banco de reservas. No treino de ontem, Cláudio Garcia orientou bastante Donato, que cumprirá em campo a mesma função antes exercida por Vítor. Romário e Mauricinho ficarão sem posição fixa no ataque, com liberdade para as jogadas. Roberto ficará mais à frente.

Cláudio Garcia acredita que o Vasco, pelo fato de jogar hoje longe de sua torcida, tende a ter um rendimento melhor em campo: "Na verdade, nos dois jogos realizados no Rio, sentimos muito a necessidade de acertar e tudo deu errado".

| SANTOS | VASCO |
|---|---|
| Rodolfo Rodrigues | Acácio |
| Ijuí | Paulo Roberto |
| Maurício | Carlos Augusto |
| Pedro Paulo | Fernando |
| Paulo Robson | Pedrinho |
| Dunga | Donato |
| Juninho | Mazinho |
| Ribamar | Geovani |
| Serginho II | Mauricinho |
| Gérson | Roberto |
| Carlos Alberto Borges | Romário |
| Técnico: Formiga | Técnico: Cláudio Garcia |

**Local:** Pacaembu. **Horário:** 21 horas. **Juiz:** Carlos Rosa Martins. **Auxiliares:** João Roberto Scherer e Irani Chichelero.

Foto de André Durão

*Na Gávea, antes da viagem, os jogadores do Fla procuraram se distrair e aliviar a tensão*

# O América já sabe o que acontecerá hoje: terá novo prejuízo

Com duas derrotas e apenas uma vitória em três jogos, o América assume o risco de graves prejuízos ao jogar hoje com o Corintians no Maracanã, porque seus dirigentes, sempre otimistas, dizem considerar mais importante o aspecto técnico do que o financeiro. Preferem até esquecer que o América, só para entrar em campo, gasta Cz$ 100 mil, fora as despesas extras. A ordem no Andaraí é tentar garantir a presença na Primeira Divisão, em 1987.

Para o jogo de hoje, continua o **entra e sai**, há algum tempo empregado pelo treinador, que não consegue chegar à conclusão do que seja o melhor para o seu tranqüilo time. O meio-campo, setor mais mudado do time, será alterado mais uma vez: sai Zó, que não fica nem no banco de reservas, e entra Müler.

| América | Corintians |
|---|---|
| Pimenta | Carlos |
| Polaco | César |
| Bené | Luís Pereira |
| Denílson | Edvaldo |
| Paulo César Carioca | Jacenir |
| Muller | Márcio |
| Serginho | Wilson Mano |
| Renato | Cristóvão |
| Pedro Paulo | Cacau |
| Luisinho | Casagrande |
| Paulo Henrique | Eduardo |
| Técnico: Djalma Cavalcante | Técnico: Jorge Vieira |

**Local:** Maracanã. **Horário:** 21h15min. **Juiz:** Gílson Ramos Cordeiro. **Auxiliares:** Oseas Gomes da Silva e Luís Gonçalves da Silva

**Campeonato Brasileiro**

**4ª rodada**

**Hoje**

**Grupo A**
Operário (MS) x Remo ............ Campo Grande, 21h

**Grupo B**
**América** x Corintians ............ Maracanã, 21h15min
Atlético (PR) x Sergipe ............ Curitiba, 21h
Paissandu x Joinville ............ Belém, 21h15min
Ponte Preta x **Flamengo** ............ Campinas, 21h

**Grupo C**
Operário (MT) x Cruzeiro ............ Cuiabá, 21h
Santos x **Vasco** ............ Pacaembu, 21h

**Grupo D**
Santa Cruz x Comercial ............ Recife, 21h

**Torneio Paralelo**

**Hoje (2ª rodada)**
**Grupo E**
River x Ferroviário ............ Teresina, 21h

**Grupo F**
**Americano** x Confiança ............ Campos, 21h
Catuense x Taguatinga ............ Alagoinhas, 21h
CRB x Fluminense (BA) ............ Maceió, 21h

**Grupo G**
Anápolis x Ubiratan (MS) ............ Anápolis, 21h
Santo André x Itumbiara ............ Santo André, 21h

**Grupo H**
Juventude x Pinheiros ............ Caxias do Sul, 21h
Londrina x Marcílio Dias ............ Londrina, 21h
Avaí x Cascavel ............ Florianópolis, 21h

# Flamengo teme mais a torcida do que a Ponte

O Flamengo vai a Campinas com o espírito preparado para enfrentar não apenas a Ponte Preta, mas a pressão que a torcida local exercerá esta noite, no Estádio Moisés Lucarelli, tentando de todas as formas levar o time à frente em busca de uma vitória. Lazaroni já deu o alerta: "Saberemos crescer antes deles. Nosso time jamais mudará sua forma de jogar".

A afirmação de Lazaroni tem lógica. Ele sabe que o fator psicológico é fundamental. Diz que, se o Flamengo permitir que a Ponte Preta imponha seu ritmo, dificilmente conseguirá bom resultado. Para o treinador, caberá ao Flamengo ditar "as normas do jogo". Ou seja: fazer a Ponte se intimidar diante da sua própria torcida.

Bebeto está escalado. Ele melhorou da contusão no tornozelo e já não sente quase nada. Lazaroni não tem dúvidas de que o jogador será o mais visado pela defesa da Ponte, mas nem por isso deixará de exibir sua categoria. Bebeto viajou confiante:

— Vamos ganhar. O Flamengo é um grande clube e tem uma grande equipe. Sabemos que é difícil jogar no interior de São Paulo, mas temos futebol para enfrentar qualquer adversário e em qualquer lugar.

O que mais está preocupando os jogadores do Flamengo são as péssimas condições do gramado do Moisés Lucarelli. A maioria assistiu pela TV a transmissão de Ponte Preta e Corintians e as imagens mostraram as irregularidades do campo.

— Isso é que a gente não aceita. Por que só encontramos campos bons fora do Brasil? — indagou Mozer.

Em termos de contratações, tudo continua na mesma. Ou melhor, um novo nome entrou na relação dos que podem vir para o Flamengo: o goleiro Fernando Alves, do Peñarol e da Seleção Uruguaia. Os dirigentes dizem que não há nada em relação à vinda deste jogador, mas a informação veio de Montevidéu, através de um telegrama da UPI.

Quem poderá ser contratado hoje é o centroavante Serginho. Em São Paulo, os dirigentes pretendem um contato com os dirigentes do Santos. A própria torcida do Flamengo, durante uma homenagem a Helal, que fez aniversário ontem, exerceu certa pressão para a vinda do atacante. O empresário Maurício Salomão já está em Santos, tentando acertar a transação.

Quanto ao problema relacionado à imagem desgastada de Serginho, a direção do Flamengo tentará resolver através de um **lobby** que já está sendo elaborado. Serginho é que reluta em se transferir, temendo represálias da imprensa, em razão de um incidente com fotógrafos ocorrido na final do Brasileiro, em 1983. A contratação de Maurício é que está difícil, já que o Flamengo não admite aumentar sua proposta: Cz$ 2 milhões e 500 mil e mais o passe do ponta-esquerda Paulo Henrique. Enquanto não aparece ninguém de nome, o Flamengo acertou a vinda do ponta-de-lança Roberto Carlos, do Dom Bosco. A delegação do Flamengo viajou ontem à noite para São Paulo e só retorna ao Rio na segunda-feira, após a partida contra o Grêmio, em Porto Alegre.

| Ponte Preta | Flamengo |
|---|---|
| Sérgio | Zé Carlos |
| Odair | Jorginho |
| Júnior | Aldair |
| Valdir | Mozer |
| Vladimir | Adalberto |
| Sílvio | Andrade |
| Raí | Aílton |
| André Cruz | Júlio César |
| Valmir | Bebeto |
| Chicão | Vinícius |
| Mauro | Zinho |

**Juiz** — Manoel Amaro de Lima, auxiliado por Laerte Marchezini e Laucenor de Souza Teixeira. **Estádio:** Moisés Lucarelli (Campinas). **Horário** — 21 horas.

# As contas da Copa

O diretor financeiro da CBF, Melquíades Mariano, oficializou ontem a sua demissão e, ao mesmo tempo, apresentou um relatório sobre as despesas da Seleção Brasileira, com a Copa do Mundo do México. A CBF arrecadou Cz$ 28.970.718,78 e gastou Cz$ 29.918.149,60.

O **déficit** foi de Cz$ 937.430,82.

No entanto, a CBF ainda vai receber cerca de 800 mil dólares (aproximadamente Cz$ 11 milhões) da FIFA pela participação na Copa do Mundo, mas terá também que pagar o restante do prêmio aos jogadores, que ainda não foi fixado. Até agora, cada integrante da equipe recebeu antecipadamente 15 mil dólares (cerca de Cz$ 210 mil).

**O BALANÇO**

**Receita**

— Jogos amistosos (renda, direitos de transmissão e promoções) Cz$ 17.568.039,00

— Teste Loteria Esportiva 11.402.679,78

Total ............ Cz$ 28.970.718,78

**Despesa**

— Jogos amistosos (transporte, hospedagem, alimentação e diversos) ............ Cz$ 10.456.385,27

— Gratificações, reembolso de salários, encargos sociais 14.687.513,43

— Transporte da delegação Brasil-México-Brasil .......... 2.700.000,00

— Despesas no México (hospedagem, alimentação, transporte, etc.) Us$ 149.873,62 .2.074.250,90

Total ........... Cz$ 29.918.149,60

# Moisés, sempre um analista muito especial

*Fausto Neto*

**Recife** — Se há um técnico otimista neste Campeonato Brasileiro ele é Moisés. Mais é impossível: tem confiança ilimitada no time do Santa Cruz, apesar de alguns problemas físicos e da ausência de um ponta-de-lança do estilo que gosta, rompedor.

Com quatro pontos (uma vitória e dois empates, estes fora de casa), o Santa Cruz tem hoje ótima oportunidade de consolidar a liderança no Grupo D do Campeonato Brasileiro. Vai enfrentar em seu estádio a fraca equipe do Comercial de Mato Grosso do Sul, que na última rodada perdeu de 2 a 0 para o Vitória, na Bahia.

Com o seu jeitão peculiar de analisar as coisas, Moisés não vê por que temer adversários.

— Na verdade, o futebol brasileiro está mais ou menos nivelado. Pode-se contar nos dedos os times do primeiro escalão: Flamengo, Fluminense, Vasco, São Paulo, Corintians, Palmeiras, Grêmio e Atlético Mineiro. Outros, em época não distante parceiros daqueles, como o Botafogo e o América do Rio, a Portuguesa de São Paulo e o Internacional de Porto Alegre e o Cruzeiro de Belo Horizonte estão aí no segundo escalão. E é entre eles que está o Santa Cruz.

Moisés afirma que não tem mistérios nem esquemas miraculosos para o Santa Cruz:

— Todo técnico tem sua metodologia de trabalho, mas isso não significa que vá se fixar num determinado sistema tático. Não se deve nem impor as coisas de cima para baixo. Eu, pelo menos, armo o time de acordo com as características dos jogadores. É o que estou fazendo aqui.

**DARIA UM EXEMPLO?**

— O centroavante. Os que disponho no momento têm problemas físicos, como é o caso de Jacozinho. O que tentamos contratar no Sul — Mirandinha — não foi possível. Assim, enquanto espero a chegada de um, vou adaptando a equipe e dando uma organização de jogo mais à base do toque, para que os homens de trás e do meio-campo cheguem à área adversária em movimentos coordenados, com a bola sob domínio.

Um detalhe entusiasma Moisés: o ponta-direita Marlon:

— Vou usar um velho clichê para explicar a minha opinião: é um fora de série.

Marlon, alegre como todo jovem nos seus 23 anos, é, de fato, um atacante de excelentes qualidades. Rápido, veloz, dribles desconcertantes, desequilibra também pela facilidade com que cai para o meio com a bola dominada e pelo arremate certeiro, potente. Não foi por acaso que, mesmo sem jogar todas as partidas, marcou 10 gols no último Campeonato Pernambucano e ficou apenas abaixo dos dois primeiros goleadores.

Campeão estadual de 86 — título que Moisés se orgulha de haver conquistado —, o Santa Cruz contratou para o Nacional o lateral-esquerdo mineiro Orlando; Zé Henrique, artilheiro do Vila Nova no Campeonato Goiano; Zé Alberto, do Ferroviário do Ceará; e Índio, atacante que jogou com o próprio Moisés no Bangu. A equipe básica: Birigui, Zito, Lula, Ivã (Jorge) e Orlando, (Lotti); Zé do Carmo, Evaristo e Zé Henrique; Marlon, Washington e Jacozinho.

É do Santa Cruz o maior estádio de Pernambuco e um dos mais modernos do Nordeste. O Arrudão, como é chamado orgulhosamente pela sua torcida, também a maior e a mais popular de Pernambuco, fica no bairro do Arruda, não muito distante do centro do Recife, e tem capacidade para 80 mil pessoas. O gramado está ótimo.

# França empata com Islândia. Sem Platini

**Reykjavik** — A França, sem seus principais astros — Platini, Giresse e Bossis —, conseguiu um bom resultado ao empatar (0 a 0) com a Seleção da Islândia, na sua estréia nas eliminatórias do Campeonato Europeu de Seleções. Os franceses, atuais campeões, fizeram um jogo cauteloso no primeiro tempo, dominado totalmente pelos islandeses.

No segundo tempo, um pouco mais avançados, aproveitaram melhor a téchica de Luis Fernandes e Yannick Stopyra e equilibraram a partida. A França chegou mesmo a ter algumas chances de gol, embora a melhor tenha sido da Islândia, no último minuto, quando Vercruysse demorou a completar uma jogada, livre na área.

O grande resultado dessa primeira rodada foi a goleada da Romênia sobre a Áustria: 4 a 0. Os outros jogos terminaram assim: Escócia 0 x 0 Bulgária; Bélgica 2 x 2 Irlanda do Norte; e Finlândia 1 x 1 Gales.

Além dos jogos pelo Campeonato Europeu, houve três amistosos: Alemanha Oriental foi derrotada pela Dinamarca, por 1 a 0; a Tcheco-Eslováquia venceu a Holanda por 1 a 0; e a Suécia venceu a Inglaterra também por 1 a 0.

# Vasco aposta na arrancada da classificação

**São Paulo** — O Vasco vai ser um time ofensivo hoje à noite, contra o Santos, no Pacaembu, na luta pela primeira vitória no Campeonato Brasileiro, que permita a arrancada do time na competição. A promessa é do técnico Cláudio Garcia, certo do sucesso da equipe: "Estamos evoluindo a cada jogo, mas a vitória não está saindo. Acho que a nossa cota de derrotas já acabou". Até agora o Vasco acumulou três derrotas seguidas no Brasileiro.

Cláudio Garcia dirigiu um treino tático seguido de recreação no excelente gramado do Juventus, na Rua Javari, e ficou satisfeito com as jogadas ensaiadas: "Insisti na colocação da defesa e do meio-campo, enquanto os atacantes tentam o gol. Tudo isso para evitar surpresas dos adversários nos contra-ataques. O aproveitamento dos jogadores foi bom".

**Sem desespero**

Cláudio Garcia alertou os jogadores para que procurem jogar ofensivamente, mas sem desespero: "O gol tem que sair normalmente. O que tem acontecido até agora, pelo menos nos três jogos iniciais do Campeonato Brasileiro, é que armamos bem as jogadas, mas falhamos nas finalizações. Tenho certeza de que a partir de nossa primeira vitória o time vai acertar".

Ele confirmou a entrada de Donato no lugar de Vítor, que ficará no banco de reservas. No treino de ontem, Cláudio Garcia orientou bastante Donato, que cumprirá em campo a mesma função antes exercida por Vítor. Romário e Mauricinho ficarão sem posição fixa no ataque, com liberdade para as jogadas. Roberto ficará mais à frente.

Cláudio Garcia acredita que o Vasco, pelo fato de jogar hoje longe de sua torcida, tende a ter um rendimento melhor em campo: "Na verdade, nos dois jogos realizados no Rio, sentimos muito a necessidade de acertar e tudo deu errado".

| SANTOS | VASCO |
|---|---|
| Rodolfo Rodrigues | Acácio |
| Ijuí | Paulo Roberto |
| Maurício | Carlos Augusto |
| Pedro Paulo | Fernando |
| Paulo Robson | Pedrinho |
| Dunga | Donato |
| Juninho | Mazinho |
| Ribamar | Geovani |
| Serginho II | Mauricinho |
| Gérson | Roberto |
| Carlos Alberto Borges | Romário |
| Técnico: Formiga | Técnico: Cláudio Garcia |

**Local:** Pacaembu. **Horário:** 21 horas. **Juiz:** Carlos Rosa Martins. **Auxiliares:** João Roberto Scherer e Irani Chichelero.

Foto de Ari Gomes

*O Fluminense foi todo à frente. Até Ricardo tentou o gol, mas o goleiro Moreira esteve muito bem*

## *Fluminense é castigado por errar demais*

Bem que o Fluminense tentou. Foi todo à frente, criou algumas jogadas de perigo — desperdiçadas sistematicamente por Washington —, mudou o sistema de jogo no intervalo e pressionou. Mas foi castigado e acabou empatando (0 a 0) com o fraquíssimo Sampaio Correa, que nada fez no jogo a não ser bloquear a frente da área com o maior número possível de jogadores.

O jogo começou fácil. Logo aos 30 segundos, Jandir deixou Washington livre, na primeira de uma série de oportunidades que o centroavante jogou fora. Aos 21 minutos, Eduardo chutou no travessão e Jandir quase aproveitou o rebote. O Sampaio Correa só foi incomodar aos 34, num cruzamento defendido por Paulo Vítor, na sua única intervenção em toda a partida.

No segundo tempo, o técnico Antônio Lopes mexeu no time: colocou Edson Souza no meio, deslocou Leomir para a lateral e jogou Wilsinho na ponta. Mais pressão, novas chances. O empate, injusto pela mediocridade do adversário, mostrou, no entanto, a fragilidade do sistema ofensivo do Fluminense, que não soube encontrar seus espaços.

**0 Fluminense:** Paulo Vítor, Édson Mariano (Édson Souza), Vica, Ricardo e Eduardo; Jandir, Leomir e Renê; Marcão (Wilsinho), Washington e Paulinho.
**Técnico:** Antônio Lopes.

**0 Sampaio Correa:** Moreira, Biluca, Luís Cláudio, Ivanildo e Paulo; Zé Carlos, Meinha e Mateus; Edinho, Santana (Paulo Sérgio) e Marco Antônio.
**Técnico:** Daniel Pinto.
**Local:** Maracanã. **Renda:** Cz$ 96 mil 321. **Público:** 3 mil 701. **Juiz:** Luís Martins. **Auxiliares:** Olinto Preusler e Adão Soares. **Cartões Amarelos:** Santana, Mateus, Paulinho, Ricardo e Moreira.

## O América já sabe o que acontecerá hoje: terá novo prejuízo

Com duas derrotas e apenas uma vitória em três jogos, o América assume o risco de graves prejuízos ao jogar hoje com o Corintians no Maracanã, porque seus dirigentes, sempre otimistas, dizem considerar mais importante o aspecto técnico do que o financeiro. Preferem até esquecer que o América, só para entrar em campo, gasta Cz$ 100 mil, fora as despesas extras. A ordem no Andaraí é tentar garantir a presença na Primeira Divisão, em 1987.

Para o jogo de hoje, continua o **entra e sai**, há algum tempo empregado pelo treinador, que não consegue chegar à conclusão do que seja o melhor para o seu tranqüilo time. O meio-campo, setor mais mudado do time, será alterado mais uma vez: sai Zó, que não fica nem no banco de reservas, e entra Müler.

| América | Corintians |
|---|---|
| Pimenta | Carlos |
| Polaco | César |
| Bené | Luís Pereira |
| Denilson | Edvaldo |
| Paulo César Carioca | Jacenir |
| Muller | Márcio |
| Serginho | Wilson Mano |
| Renato | Cristóvão |
| Pedro Paulo | Cacau |
| Luisinho | Casagrande |
| Paulo Henrique | Eduardo |
| Técnico: Djalma Cavalcante | Técnico: Jorge Vieira |

Local: **Maracanã.** Horário: **21h15min.** Juiz: **Gílson Ramos Cordeiro.** Auxiliares: **Oseas Gomes da Silva e Luís Gonçalves da Silva**

**Campeonato Brasileiro**

**4ª rodada**

**Hoje**

**Grupo A**
Operário (MS) x Remo ..........Campo Grande, 21h

**Grupo B**
**América** x Corintians ..........Maracanã, 21h15min
Atlético (PR) x Sergipe ..........Curitiba, 21h
Paissandu x Joinville ..........Belém, 21h15min
Ponte Preta x **Flamengo** ..........Campinas, 21h

**Grupo C**
Operário (MT) x Cruzeiro ..........Cuiabá, 21h
Santos x **Vasco** ..........Pacaembu, 21h

**Grupo D**
Santa Cruz x Comercial ..........Recife, 21h

RESULTADOS DE ONTEM

| | | |
|---|---|---|
| **Fluminense** | 0 x 0 | Sampaio Correia |
| Internacional | 1 x 1 | **Bangu** |
| **Botafogo** | 0 x 0 | Nacional |
| Ceará | 1 x 0 | Coritiba |
| Sport | 1 x 0 | Sobradinho |
| Goiás | 1 x 1 | Grêmio |
| Piauí | 1 x 0 | Náutico |
| Rio Branco | 0 x 0 | Guarani |
| Tuna Luso | 0 x 2 | Bahia |
| Alecrim | 1 x 2 | Atlético-MG |
| CSA | 4 x 0 | Portuguesa |
| Palmeiras | 2 x 2 | Vitória |

## Flamengo teme mais a torcida do que a Ponte

O Flamengo vai a Campinas com o espírito preparado para enfrentar não apenas a Ponte Preta, mas a pressão que a torcida local exercerá esta noite, no Estádio Moisés Lucarelli, tentando de todas as formas levar o time à frente em busca de uma vitória. Lazaroni já deu o alerta: "Saberemos crescer antes deles. Nosso time jamais mudará sua forma de jogar".

A afirmação de Lazaroni tem lógica. Ele sabe que o fator psicológico é fundamental. Diz que, se o Flamengo permitir que a Ponte Preta imponha seu ritmo, dificilmente conseguirá bom resultado. Para o treinador, caberá ao Flamengo ditar "as normas do jogo". Ou seja: fazer a Ponte se intimidar diante da sua própria torcida.

Bebeto está escalado. Ele melhorou da contusão no tornozelo e já não sente quase nada. Lazaroni não tem dúvidas de que o jogador será o mais visado pela defesa da Ponte, mas nem por isso deixará de exibir sua categoria. Bebeto viajou confiante:

— Vamos ganhar. O Flamengo é um grande clube e tem uma grande equipe. Sabemos que é difícil jogar no interior de São Paulo, mas temos futebol para enfrentar qualquer adversário e em qualquer lugar.

O que mais está preocupando os jogadores do Flamengo são as péssimas condições do gramado do Moisés Lucarelli. A maioria assistiu pela TV a transmissão de Ponte Preta e Corintians e as imagens mostraram as irregularidades do campo.

— Isso é que a gente não aceita. Por que só encontramos campos bons fora do Brasil? — indagou Mozer.

Em termos de contratações, tudo continua na mesma. Ou melhor, um novo nome entrou na relação dos que podem vir para o Flamengo: o goleiro Fernando Alves, do Peñarol e da Seleção Uruguaia. Os dirigentes dizem que não há nada em relação à vinda deste jogador, mas a informação veio de Montevidéu, através de um telegrama da UPI.

Quem poderá ser contratado hoje é o centroavante Serginho. Em São Paulo, os dirigentes pretendem um contato com os dirigentes do Santos. A própria torcida do Flamengo, durante uma homenagem a Helal, que fez aniversário ontem, exerceu certa pressão para a vinda do atacante. O empresário Maurício Salomão já está em Santos, tentando acertar a transação.

Quanto ao problema relacionado à imagem desgastada de Serginho, a direção do Flamengo tentará resolver através de um **lobby** que já está sendo elaborado. Serginho é que reluta em se transferir, temendo represálias da imprensa, em razão de um incidente com fotógrafos ocorrido na final do Brasileiro, em 1983. A contratação de Maurício é que está difícil, já que o Flamengo não admite aumentar sua proposta: Cz$ 2 milhões e 500 mil e mais o passe do ponta-esquerda Paulo Henrique. Enquanto não aparece ninguém de nome, o Flamengo acertou a vinda do ponta-de-lança Roberto Carlos, do Dom Bosco. A delegação do Flamengo viajou ontem à noite para São Paulo e só retorna ao Rio na segunda-feira, após a partida contra o Grêmio, em Porto Alegre.

| Ponte Preta | Flamengo |
|---|---|
| Sérgio | Zé Carlos |
| Odair | Jorginho |
| Júnior | Aldair |
| Valdir | Mozer |
| Vladimir | Adalberto |
| Sílvio | Andrade |
| Raí | Aílton |
| André Cruz | Júlio César |
| Valmir | Bebeto |
| Chicão | Vinícius |
| Mauro | Zinho |

**Juiz** — Manoel Amaro de Lima, auxiliado por Laerte Marchezini e Laucenor de Souza Teixeira. **Estádio:** Moisés Lucarelli (Campinas). **Horário** — 21 horas.

## *Bola na trave, gols perdidos. Botafogo empata*

Bola de Lulinha na trave, quatro defesas excelentes do goleiro Édson Cimento, chutes de Josimar, Berg e Luisinho para fora, dez escanteios a favor no segundo tempo. O Botafogo não merecia o 0 a 0 de ontem à noite, com o Nacional, no Estádio Caio Martins, lotado. Tanto assim que, no fim do jogo, sua torcida aplaudiu os jogadores.

Foram 90 minutos de pressão. Só Botafogo atacando. O Nacional, para se ter uma idéia, não deu um único chute a gol. Mas faltou ao Botafogo um jogador de mais explosão na frente. Alguém rápido como Helinho, afastado do time na véspera por causa de uma briga com Zagalo.

A situação de Helinho deverá ser decidida hoje, durante uma reunião da diretoria do Botafogo. A idéia é fazer com que Zagalo e Helinho conversem, e o ponta já possa atuar no sábado, contra o Vitória, em Salvador. Zagalo acha que isso pode acontecer:

— Ele é muito bom jogador. Mas precisa se enquadrar no esquema que estamos implantando, de muita seriedade.

E seriedade não faltou ontem ao time do Botafogo. Infelizmente, o gol não saiu.

**0 Botafogo** — Luís Carlos, Josimar, Marinho, Leiz e Mânica; Luisinho, Lulinha e Alemão; Teófilo, Fernando Macaé e Berg.

**0 Nacional** — Édson Cimento, China, Murica, Galvão e Luís Florêncio; Cláudio Barbosa, Sérgio Duarte e Helinho; Botelho (Jorginho), Luisinho (Camarão) e Raulino.
**Local** — Caio Martins. **Juiz** — Hélio Cosso (MG). **Auxiliares** — Gilberto Santos e Válter Machado. **Cartões amarelos** — China, Luís Florêncio e Sérgio Duarte (Nacional); Mânica e Alemão (Botafogo). **Renda** — Cz$ 296 mil 695. **Público** — 9 mil 955.

## *Para o Bangu, o novo empate foi muito bom*

**Porto Alegre** — Os jogadores do Bangu deixaram o campo como se tivessem derrotado o Internacional. Não ganharam, é verdade (o resultado final foi empate de 1 a 1), mas trouxeram mais um ponto importante (domingo último tinham empatado também com o São Paulo, no Morumbi) para a classificação à segunda fase do Campeonato Brasileiro.

O Bangu começou bem e marcou logo aos seis minutos — gol do lateral Jacimar. O Inter demorou um pouco a se organizar, mas a partir dos 15 minutos passou a pressionar e, aos 23, Marquinhos empatou. O segundo tempo foi equilibrado e o empate, justo. Nos seis jogos que disputou com o Inter, o Bangu venceu um e empatou cinco.

**1 Internacional** — Rafael, Luís Carlos, Pinga (Laércio), Aloísio e Marco Aurélio; Norberto, Marquinhos (Luís Fernando) e Balalo; Robertinho, Sabará e Carlinhos.

**1 Bangu** — Gilmar, Jacimar (Racinha), Márcio Rossini, Oliveira e Márcio Nunes; Mauro Galvão, Israel e Nando (Neto); Marinho, João Cláudio e Ado.
**Juiz** — José Assis Aragão, auxiliado por Wilton José da Costa e Válter Borges de Queirós. **Renda** — Cz$ 371.079. **Público** — 16.863 pagantes. **Cartão amarelo** — Pinga e Oliveira. **Gols** — Jacimar (8 min) e Marquinhos (23 min) no primeiro tempo. **Local** — Beira-Rio.

## As contas da Copa

O diretor financeiro da CBF, Melquíades Mariano, oficializou ontem a sua demissão e, ao mesmo tempo, apresentou um relatório sobre as despesas da Seleção Brasileira, com a Copa do Mundo do México. A CBF arrecadou Cz$ 28.970.718,78 e gastou Cz$ 29.918.149,60.

O **déficit** foi de Cz$ 937.430,82.

No entanto, a CBF ainda vai receber cerca de 800 mil dólares (aproximadamente Cz$ 11 milhões) da FIFA pela participação na Copa do Mundo, mas terá também que pagar o restante do prêmio aos jogadores, que ainda não foi fixado. Até agora, cada integrante da equipe recebeu antecipadamente 15 mil dólares (cerca de Cz$ 210 mil).

**O BALANÇO**

**Receita**

— Jogos amistosos (renda, direitos de transmissão e promoções) Cz$ 17.568.039,00

— Teste Loteria Esportiva 11.402.679,78

Total ..........Cz$ 28.970.718,78

**Despesa**

— Jogos amistosos (transporte, hospedagem, alimentação e diversos) ..........Cz$ 10.456.385,27

— Gratificações, reembolso de salários, encargos sociais 14.687.513,43

— Transporte da delegação Brasil-México-Brasil..........2.700.000,00

— Despesas no México (hospedagem, alimentação, transporte, etc.) Us$ 149.873,62 .2.074.250,90

Total ..........Cz$ 29.918.149,60

A relação dos postos bancários que funcionam dia e noite está na pág. 6

JORNAL DO BRASIL

# Cidade

A taxa de incêndio para os imóveis com final cinco é hoje.

NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE — Rio de Janeiro — Quinta-feira, 11 de setembro de 1986 — Circulação restrita ao Grande Rio

# Priscila deixa clínica depois de 41 dias

Cenas de uma verdadeira corrida de automóvel pelas principais ruas da Zona Sul marcaram a saída de Priscila Sobral Pinto da Clínica Botafogo, onde estava internada há 41 dias. Com a jovem deitada no banco traseiro de um Gol, sua mãe, Naide, na ânsia de escondê-la da imprensa, não hesitou em avançar sinais, fazer ultrapassagens perigosas, curvas em alta velocidade e dar freadas violentas. Ao parar em um sinal, Naide disse ironicamente a um repórter: "Tenho complexo de Fittipaldi. Vamos ver qual é o carro que corre mais".

Debilitada fisicamente mas "completamente lúcida" e sem estar sob efeito de medicamentos, conforme afirmação do advogado de sua família, Jair Leite Pereira, Priscila deixou a clínica às 18h35m de ontem. Antes, porém, em conversa com promotores da Consultoria de Direitos Humanos da Procuradoria Geral da Justiça, Priscila manifestou grande vontade de "tomar um chopinho". A Leite Pereira teria dito que foi "uma desgraça conhecer esse homem", referindo-se a Wagner Fiúza Carrilho.

### "Muito radiante"

Priscila teve um dia de muita ansiedade, após receber alta da Clínica Botafogo. Logo de manhã, segundo Jair Leite Pereira, recebeu a visita de seu primeiro namorado, que conheceu aos 13 anos, e reatou o antigo namoro. "Ela está completamente lúcida, muito radiante e feliz, e disse que nunca mais quer ver o Wagner", disse, mais tarde, o advogado.

Leite Pereira conversou com Priscila durante alguns minutos e garantiu que ela "nunca mais quer ver o Wagner porque foi enganada por ele. Ele dava-lhe drogas e ela chegou, certa vez, a fumar 15 cigarros de maconha. Ele fornecia muita droga para ela. Isso é crime e vou processá-lo por tráfico de entorpecentes".

O advogado da família de Priscila adiantou que dará o caso por encerrado na segunda-feira por acreditar que o juiz Sérgio Verani vai desconhecer o pedido de **habeas corpus** impetrado pelo advogado Luís Eduardo Sales Nobre em favor de Priscila, "porque não se trata de cárcere privado". A jovem, segundo ele, não mais será internada, continuando o tratamento em regime ambulatorial.

Antes de deixar a clínica, Priscila recebeu a visita dos promotores José Piñeiro Filho e Wanda Rocha, da Procuradoria Geral de Justiça, que acompanham o caso. O encontro durou quase uma hora, na ausência da mãe da moça, mas os representantes do Ministério Público não quiseram revelar o teor da conversa.

— Isso vamos manter em sigilo. Viemos conhecer Priscila e ela nos pareceu estar bem, bastante à vontade, e conversou naturalmente, mostrando a ansiedade de sair daqui, uma vez que já teve alta. Hoje (ontem) ela não está sob o efeito de medicamentos e demonstrou muita vontade de ir tomar um chopinho — contou o promotor José Piñeiro Filho.

Priscila ficou encolhida no banco traseiro do carro, amparada por uma moça e coberta por agasalhos, durante os 45 minutos da louca escapada de Naide pelas ruas de Botafogo, Lagoa, Ipanema, Copacabana e Leblon.

A mãe de Priscila voltou para casa às 22h, sem a filha, levando um violão, uma televisão e uma maleta. "Eram as coisas de minha filha, que estavam com ela", disse. Da portaria do prédio da Rua São Salvador, 59, chamou o marido, Airis, que a ajudou a levar os pertences para casa.

Com ar de cansada, Naide disse que estava "**no bagaço**, mas feliz", porque sua filha também estava feliz. Afirmou que não trouxe Priscila para casa porque sabia que muitos jornalistas iriam para a porta do prédio e ela não podia ser perturbada. "Mas garanto a vocês que hoje ela está tendo uma noite maravilhosa. Está tomando seu chopinho e se divertindo muito", afirmou.

Naide disse que conseguiu "enganar" os jornalistas e foi para um bairro tranqüilo, onde sentou-se com a filha na mesa de um bar e, juntas, tomaram três chopinhos. O pai, Airis, disse que quando Priscila falar à imprensa "todos saberão quem é você, Wagner, e verão que nós estamos fazendo tudo isso porque amamos nossa filha".

Foto de José Roberto Serra

*Naide, a mãe de Priscila, pediu ajuda da polícia para escapar dos repórteres*

Foto de André Câmara

*Com a mãe, Wagner contou que Priscila foi morar com eles por sua livre vontade*

## *Habeas corpus está prejudicado*

Com a saída de Priscila Sobral Pinto da Clínica Botafogo, fica prejudicado o habeas corpus impetrado pelo advogado Luiz Eduardo Sales Nobre. O juiz Sérgio Verani, da 37ª Vara Criminal, terá que decidir agora se concede o salvo-conduto pedido pelo advogado para que a jovem não seja internada contra a vontade em hospital ou clínica psiquiátrica. Wagner Fiúza Carrilho, namorado de Priscila, acusa os pais da moça de a terem internado à força para impedir o namoro.

O magistrado só decidirá sobre o salvo-conduto depois que receber o laudo do perito médico Talvane de Morais sobre o estado de saúde de Priscila. Serão ouvidos hoje, na Consultoria de Direitos Humanos da Procuradoria Geral de Justiça, os médicos que cuidaram da moça: Oswald Morais Andrade, Álvaro Lito de Figuieredo e Ulisses Viana, diretor da Clínica Botafogo. Amanhã serão ouvidos os pais de Priscila, Naide e Airis Pinto.

### Nova testemunha

Uma nova testemunha descoberta pelo advogado Sales Nobre também deve ser ouvida hoje. É a namorada de um morador de um prédio vizinho à clínica que diz ter visto Priscila no pátio, quinta-feira passada, gritando que não queria ficar lá, que preferia morrer e que ama o namorado, Wagner.

A testemunha afirma ter visto quando enfermeiros se aproximaram da jovem e ela começou a xingá-los, sendo em seguida dominada e levada para dentro da clínica. Com o habeas corpus prejudicado, o depoimento dessa testemunha será usado para reforçar a tese de que Priscila foi internada contra a vontade e de que precisa de garantias como o salvo-conduto para se proteger de nova internação forçada, explicou o advogado.

Sales Nobre conta um caso que afirma semelhante ao de Priscila, ocorrido no carnaval de 1983: depois de uma discussão com o marido, uma mulher chamou o Corpo de Bombeiros e mandou que o levassem para a casa de saúde Dr. Eiras, alegando que ele era doente mental. O advogado impetrou habeas corpus e pediu salvo-conduto, ambos concedidos pelo juiz.

Para tomar essa decisão, o juiz determinou que o homem fosse examinado por perito do IML e, apesar de ele apresentar um quadro de doença psíquica, verificou-se que não se tratava de caso de internação. Depois de três meses de separação, marido e mulher fizeram as pazes e estão juntos até hoje. O advogado não quis revelar os nomes dos protagonistas da história.

Salles Nobre esclareceu ainda que os dois processos contra Wagner Carrilho citados pelos pais de Priscila em entrevista à imprensa estão arquivados, pois nada ficou apurado contra ele. Na 28ª Vara Criminal, o flagrante por uso de tóxicos da 16ª DP foi arquivado em novembro de 1982 e, na 23ª Vara Criminal, o processo em que Wagner é acusado de agressão contra Festo Clementino dos Santos foi arquivado em outubro de 1981, a pedido do promotor.

### Wagner Carrilho

## "Fui ameaçado de morte mas não a abandonarei"

Qualificando-se como um fervoroso crente em Cristo que segue ensinamentos de filosofia oriental, Wagner Fiúza Lima Carrilho, 30, diz que é capaz de perdoar o que Airis Tupy Pinto e Naide Sobral Pinto estão fazendo com sua namorada Priscila Sobral Pinto, 19, internada por 43 dias na Clínica Psiquiátrica Botafogo. A internação de Priscila deu-se, segundo ele, porque Naide o considera "um fracassado e incapaz de dar conforto à filha".

"Ela é uma pessoa endemoniada" diz Wagner, que usa preceitos bíblicos ao referir-se a Naide. Segundo ele, foi a mãe de Priscila quem provocou toda a confusão, chegando ao ponto de mudar o relacionamento que ele, Wagner, tinha com o pai da moça, ao "inventar esta história de que eu abri a braguilha para mostrar que era homem de verdade".

— Você deve estar percebendo que sou religioso mesmo, procurando respeitar à risca as leis de Deus. O primeiro mandamento diz: amarás a Deus sobre todas as coisas. E eu digo a você que amo Priscila mais que a mim mesmo. Acho que já dei provas disso, pois suportei todas as ameaças de morte por parte dos pais de Priscila, mas jamais a abandonarei.

Wagner concordou em contar ao JORNAL DO BRASIL todo o drama por que tem passado e sua luta para reaver a namorada. Ele quer conseguir, através do advogado da família, Roberto Rômulo de Oliveira, autorização da Justiça para casar-se com a jovem, "isto é, se ela ainda quiser, porque depois de 43 dias dentro de uma clínica psiquiátrica não sei o que podem ter feito a ela".

Priscila, segundo ele, tem um relacionamento muito difícil com os pais, que não se dão bem, "agridem-se mutuamente nas constantes brigas" e culpam a filha por esse mau relacionamento deles. "Priscila, então, não quer ficar em casa, pois também é espancada pelos pais e ouve deles: 'Você é culpada, pois só nos causa problemas'."

Wagner conheceu Priscila num bar de Ipanema. Namoraram durante um mês e a jovem resolveu fugir de casa para ir morar com Wagner no apartamento da mãe dele na Rua Presidente Nereu Ramos, 211, 102, Recreio dos Bandeirantes. A felicidade não durou muito, segundo Wagner, porque Naide resolveu "reaver a filha".

Quando começaram a namorar, Priscila levou Wagner ao apartamento dela para conhecer os pais. Foi um almoço, num sábado de fevereiro, em que ele ouviu Naide dizer: "Felizmente, ela encontrou alguém que pode fazê-la feliz." O namoro, segundo o rapaz, era do agrado do pai, da avó e das tias. Tudo mudou quando Naide descobriu que Wagner era apenas um professor de educação física formado pela UFRJ e professor de caratê, vivendo com salário mensal de pouco mais de Cz$ 4 mil.

**"Naide (a mãe de Priscila) é uma pessoa endemoniada que me odeia sem motivo."**

Certa tarde, Priscila telefonou para Wagner dizendo que a mãe ia mandá-la para outro estado, proibindo o namoro. O rapaz resolveu ter uma conversa com o pai da moça, e Airis "disse que achava difícil interceder porque a Naide era capaz de passar por cima do cadáver dele para conseguir o que quisesse".

Wagner conta que Priscila fugiu então para sua casa, no Recreio, "por vontade própria". Diz que ficou preocupado e chegou a consultar um advogado amigo seu, Marcos Giovenco, e um delegado, Cláudio, da 16ª DP, sobre se poderia morar com uma moça de 19 anos, sem estar cometendo crime. Os dois, segundo Wagner, disseram que sim. "Aí passamos a viver maritalmente."

Dois dias depois da fuga de Priscila, os pais dela foram ao apartamento do Recreio. Descontrolada, a mãe de Priscila teria dito a Wagner: "Você sabe que ela é maconheira? Sabe que ela já se prostituiu?"

— Eu apenas respondi que o passado dela não me interessava e que comigo ela era honesta — conta Wagner.

Naide teria dito a Priscila: "Bem, a vida agora é sua, você vai ficar com ele." Mas, saindo dali, os pais da moça foram diretamente à 13ª DP e deram queixa de desaparecimento. Em seu depoimento, Priscila declarou que não havia sido raptada, saíra espontaneamente de casa.

Depois disso, os pais marcaram um encontro e ofereceram a Priscila uma viagem, para esquecer Wagner. Ela recusou. "O pai dela, então, apertou a minha mão e pediu para eu fazer a filha dele feliz e eu respondi que ia tentar." A mãe permaneceu irredutível, dizendo que ia deserdá-la e que era para Priscila não mais procurá-la.

**"Não sei o que fizeram com ela nesses 43 dias, mas ainda pretendo me casar."**

Uma semana depois, Wagner marcou encontro com Airis, convidou-o para almoçar. "Levei Priscila e pedi a ela que fosse conversar com a mãe. Aí Naide disse: "Agora, que já perdi você, vou acabar com a vida dele, sem medir as conseqüências".

A partir daí, diz Wagner, foram inúmeras as ameaças de morte, chegando ao ponto de Airis afirmar, no apartamento do rapaz, que tinha vontade de matá-lo e que Naide subira num morro para comprar uma arma.

Ele esteve com Priscila pela última vez na 16ª DP, onde Naide acusou-os de maconheiros. Por nove dias, andou à procura da namorada e acabou achando-a na Clínica Botafogo, enquanto os pais diziam que a moça tinha viajado. Descobriu que o médico era o psiquiatra Osvald de Andrade e este permitiu que fosse vê-la. "Só por esse motivo ele (o médico) foi afastado pela família. Osvald me contou que Priscila só falava em mim".

— Meu amor, dá um jeito de me tirar daqui, porque a minha mãe quer que eu fique aqui muito tempo. Estão me dando calmantes fortíssimos e mandam eu levantar a língua para ver se eu os engoli. No início, eu cuspia os remédios, mas agora não tem mais jeito — teria dito Priscila a Wagner, num telefonema que deu a ela.

— Priscila sempre reclamou comigo que a mãe sempre quis exercer domínio sobre ela. Naide eu vejo como uma pessoa que desconhece o amor cristão, que não tem nenhuma iluminação espiritual, principalmente por ter inventado aquela história de tentativa de suicídio. Quem quer morrer morre, e Priscila não poderia tentar o suicídio pulando da janela do meu apartamento, o 102, conforme declarou Naide, porque ela iria se jogar de uma altura de pouco mais de seis metros e iria cair em pé no jardim — conta Wagner.

— Ela (Naide) é uma pessoa que me odeia sem motivo — conclui.

*Cesar Pinho*

# Lan

# Secretarias vão para Baixada e melhoram polícia e judiciário

A transformação da Delegacia de Homicídios em Divisão, com uma projeção (subsede) em Vilar dos Teles, na Baixada, decidida pelo secretário Nilo Batista, e a promessa de empenho do secretário de Justiça, Seabra Fagundes, para a construção de um novo Fórum para Nova Iguaçu e de dois núcleos de Defensoria Pública para atendimento judicial em Duque de Caxias e Nova Iguaçu são alguns resultados da transferência provisória de várias secretarias para a Baixada Fluminense, ontem e hoje.

Em oito gabinetes do 15º BPM, em Caxias, foram instaladas as Secretarias de Estado de Justiça e do Interior, Polícia Civil, Polícia Militar, Defesa Civil, Procuradoria Geral do Estado, Procuradoria Geral de Justiça, Assessores Especiais para Assuntos de Justiça, Segurança Pública e Direitos Humanos, Órgãos do Ministério Público junto às Comarcas Locais e Assistência Judiciária. Cuidarão dos Municípios de Nova Iguaçu, Duque de Caxias, Nilópolis e São João de Meriti.

### Primeira decisão

Foi Nilo Batista o primeiro a anunciar decisões: transformar a Delegacia de Homicídios em Divisão e criar uma projeção na Baixada, mantendo como titular da Divisão o delegado Peter Gersten. Justificou a decisão com o aumento, em relação ao mês anterior, de 17% no número de homicídios na região.

Também ficou decidido que, a partir de ontem, serão efetuadas investidas policiais, três vezes por semana, em locais apontados pelas delegacias da Baixada. Acrescentou que serão designados imediatamente 50 policiais para a região.

### Defensoria

Depois de se reunir com defensores públicos, o secretário de Justiça, Seabra Fagundes, disse estar convencido da necessidade da instalação, fora dos fóruns de Caxias e Nova Iguaçu, de núcleos de Defensoria Pública, já que as partes atualmente estão sendo atendidas em condições precárias.

Quanto ao acúmulo de processos, disse que só é possível resolver a situação com o aumento de juízos. Em Nova Iguaçu, visitou o Fórum e após conversar com o juiz-diretor, Nelson Antônio Celani Carvalho, disse ser preciso um novo prédio. O Fórum tem 17 varas instaladas e duas não providas por falta de espaço físico. Há falta também de funcionários.

A caravana dos Secretários visitou os Prefeitos de Nova Iguaçu, Nilópolis e São João de Meriti, além de Câmaras Municipais e Fóruns. Por volta das 19h retornou ao 15º BPM, para jantar e fazer um balanço do dia.

Hoje, às 9h, os secretários terão audiência com representantes comunitários, líderes sindicais e religiosos, associações comerciais, clubes de serviços e subseções da OAB, colhendo sugestões e reclamações.

# Zózimo

## Do prontuário ao "pedigree"

*Bastou uma pequena pergunta, disparada com intenção maldosa por um dos candidatos que integram o grupo 1-B da campanha eleitoral para Governador do Estado do Rio, para que de repente, como o espocar de um flash, ficasse exposta aos olhos dos espectadores que acompanharam anteontem o debate pela TV Manchete a porção mais excitante das várias que compõem a atraente personalidade de Fernando Gabeira.*

*A pergunta, que ricocheteou na casamata articulada e coerente atrás da qual Gabeira vem travando a sua briga, refe-ria-se à sua condição de ex-guerrilheiro.*

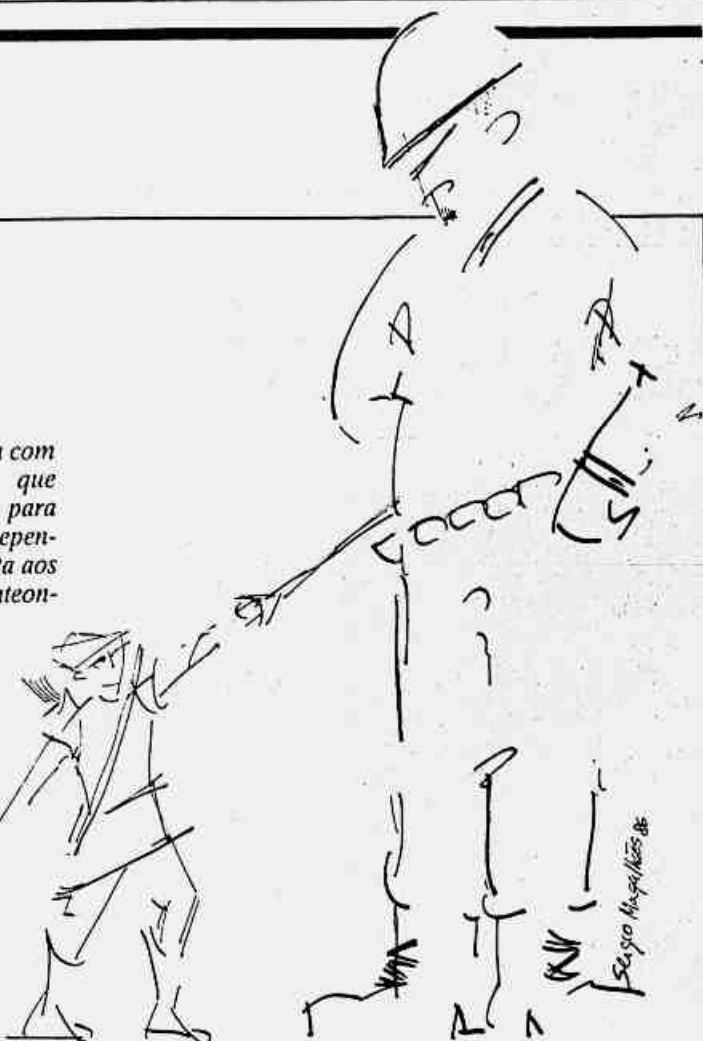
*Deu para perceber subitamente que o charme que envolve a legenda do candidato do PV-PT não é devido apenas à sinceridade de suas colocações, à sobriedade de sua postura ou ainda a uma certa dose de ingenuidade embutida em várias de suas propostas.*

*No chamado inconsciente coletivo, pelo menos de quem passou 20 anos protestando contra a ditadura, é indissociável a figura do atual candidato do jovem que, no período mais feroz da repressão, saltou da máquina de escrever de que se servia como jornalista para o buraco escuro da clandestinidade.*

*Estava-se, como reconhecem unânimes o regime então vigente e a subversão, numa "guerra revolucionária" — e o Gabeira dela participou na frente de batalha, sem lenço nem documento, como um espadachim dos filmes de Errol Flynn.*

*Esse pequeno mas marcante item biográfico, que lhe valeu a perseguição, a prisão, um tiro na barriga, o banimento e — por fim — o exílio evidentemente destacam a sua figura entre todos os demais candidatos ao Governo sempre que falam em ditadura.*

*Se, como fazem os operadores de câmeras de TV, fosse possível mostrar em plano aberto a vida pós-64 de todos os candidatos ao Governo fluminense, a silhueta de Gabeira emergeria como a única que realmente conheceu uma trincheira.*

*O professor Darcy Ribeiro disparou, mas rumo a Paris, onde curtiu a amargura do exílio ao embalo das águas irrequietas do Sena e o Sr Moreira Franco, então maoísta, aproveitou para aprofundar seus conhecimentos políticos no exterior, de onde voltou sabendo melhor que ninguém como manter-se a salvo dos canhonaços do regime.*

*Hoje, quase 20 anos depois, Gabeira ciente da insanidade da solução que pregava, reviu atitudes e posições, converteu-se à democracia e apresenta-se como candidato a uma eleição.*

*Mudou, aliás, como mudaram todos, ou quase todos — do Presidente José Sarney, ex-prócer da Arena e hoje uma das pontas de lança do PMDB, ao Governador Leonel Brizola, que trocou a caixa de fósforos que carregava no bolso para incendiar o país por uma inamovível ambição de chegar ao Planalto no andor dos votos populares.*

*Os mesmos votos que Gabeira disputa agora com sua figura esquálida de D Quixote sem ter ao lado sequer um Sancho Pança.*

***Zózimo Barrozo do Amaral***

# Falta carteiro para Zona Sul

Cartas, impressos e malotes avolumam-se pelo chão; mais de 20 carteiros fora de serviço — 11 em férias, outros doentes ou acidentados, os demais 50 se recusam a trabalhar sem receber horas extras: é caótica a situação no Centro de Distribuição de Correspondência (CDC) — Botafogo, da ECT, com jurisdição sobre seis bairros da Zona Sul. Algumas há quase 10 dias não recebem correspondência.

Moradores da Urca e do Cosme Velho estão obrigados, desde a semana passada, a ir buscar correspondência na agência da ECT do Largo do Machado, onde fica o CDC — Botafogo. Funcionários confidenciaram que trabalhavam 12-13 horas seguidas sem receber extras, mas há 15 dias se recusam a ultrapassar o horário, porque o novo gerente do Centro, Carlos Figueiredo, começou a punir os atrasos ao trabalho. A correspondência começou, então, a espalhar-se pelo chão.

### Malotes fechados

Os malotes que chegaram ontem ao CDC-Botafogo não foram sequer abertos ate o final do dia. Catete, Urca, Cosme Velho, Laranjeiras, Flamengo e Botafogo estão, no mínimo, há dois ou três dias com suas correspondências atrasadas, mas em algumas áreas, cujos carteiros estão de férias, há casos de atrasos superiores a uma semana.

— Há quatro dias não recebemos correspondência na Rua Conde de Baependi (em Laranjeiras). Sou escritora e preciso diariamente das cartas e impressos. Isto é uma pouca vergonha — queixou-se Maria Lúcia Amaral, que ontem à tarde viu-se obrigada a procurar sua correspondência na agência da ECT.

Os 10 dias de caos no CDC-Botafogo coincidem com a chegada do novo gerente Carlos Figueiredo, ex-carteiro transferido da Cidade Nova para substituir Carlos Germano, que deixou o cargo como candidato a deputado. Os 50 carteiros então no serviço vinham trabalhando de três a quatro horas além do seu horário normal (entram às 7h e deveriam sair às 16h), pelo serviço acumulado e falta de substitutos para os servidores afastados. Como, no Rio, a ECT nunca pagou horas extras aos carteiros, mensageiros e manipuladores — segundo a associação dos funcionários da empresa – e em geral eles compensavam as horas ultrapassadas entrando mais tarde no dia seguinte.

Porém, contaram os funcionários, o novo gerente passou a punir aqueles que chegavam depois das 7h (os reincidentes eram suspensos por três dias); a exigir a assinatura de ponto, mas só na entrada. A revolta se generalizou, e todos os funcionários do CDC-Botafogo deixaram de fazer horas extras.

Os carteiros da ECT ganham de Cz$ 1.700,00 a Cz$ 1.900,00 mensais e queixam-se de que a diretoria regional da empresa começou, nas últimas semanas, a suspender convênios de assistência médica e a negar a emissão de guias médicas, a não ser quando há risco de vida.

### Campanha salarial

A diretoria da Associação de Funcionários da ECT do Rio garantiu ontem que a falta de pessoal e a prepotência da chefia não é problema exclusivo do CDC-Botafogo, há 300 pedidos de demissão tramitando na cidade do Rio, tal a insatisfação dos funcionários dos Correios — informou o diretor Eduardo Cândido de Azevedo.

Os servidores da ECT carioca estão pleiteando aumento de salário, tentando superar as limitações do Plano Cruzado para conseguir elevação do piso salarial para Cz$ 3.300,00; aumento real de 36,5%, mais 10% a título de produtividade e anuênio. Terça-feira, o diretor-regional da empresa, Joel Marciano Rauber, recebeu a diretoria da associação, oferecendo duas promoções funcionais (que equivaleriam de 10% a 12% de aumento real) e mais um tiquete-refeição no valor de Cz$ 15,00 por dia.

Ontem à noite, centenas de funcionários reuniram-se em ato público de protesto diante da sede da ECT na Cidade Nova, em resposta à diretoria da empresa. No dia 18 eles vão se reunir em assembléia e já falam em greve.

# Favelado saqueia casas da Maré

À medida em que os moradores do setor C-4 da Vila Pinheiro, na favela da Maré, deixavam as casas para ocupar os apartamentos do conjunto habitacional Setor Pinheiros, construído pelo BNH, moradores da região começaram a depredar as casas desocupadas, levando portas, janelas, vasos sanitários e telhas. Com a chamada de reforço policial, a situação foi logo contornada.

O incidente aconteceu na primeira etapa de remanejamento das famílias, que termina segunda-feira, com a ocupação de 644 apartamentos. Foram ocupados parcialmente três blocos do conjunto, por 84 famílias. O setor Pinheiros tem 34 blocos, com 1 mil 360 apartamentos.

Para o remanejamento, o BNH destinou Cz$ 165 milhões. O gerente da Carteira de Melhoria e Urbanização de Aglomerados Habitacionais (CMURB), Reginaldo Balieiro Diniz, assegurou que até o final do mês o conjunto estará ocupado. As cinco favelas têm 20 mil famílias, no total de 100 mil pessoas.

A polícia chegou cedo à Maré, com 12 homens, em duas veraneios e duas patrulhinhas. Além desses, foram contratados 17 homens da SG Técnica Especializada, "para evitar invasão e tomar conta do patrimônio", informou Valmir Trindade Macário, diretor da SG. Havia ameaças de invasão do conjunto habitacional pelos moradores da favela, que esperaram seis meses pela transferência.

O levantamento das primeiras famílias a se mudarem foi feito pela CMURB, em acordo com a associação de moradores das favelas da Maré e com a comissão de defesa das favelas da Maré, que são seis: morro do Timbaú, Baixa do Sapateiro, Nova Holanda, Parque da Maré, Parque União e Rubens Vaz.

O programa compreende o remanejamento de 600 famílias, deslocadas de palafitas há seis anos; transferência de 120 famílias que moram em área consolidada da favela, para viabilizar obras — a cargo da Cedae — de drenagem, saneamento e abastecimento de água; atendimento a 400 famílias que residem em áreas alagáveis da Maré; e remanejamento de famílias instaladas em casas do setor Pinheiro.

A primeira família a mudar-se foi a do motorista da Móveis Queirós, Armando de Oliveira, com mulher e oito filhos. Desde as 6h, Armando estava lá, ao volante do caminhão carregado com a mudança."Marcaram para as 2h da tarde e ontem (terça-feira) mudaram para as 8h," disse ele.

O remanejamento começou às 9h, como previra a CMURB. As famílias estavam avisadas desde o dia anterior para fazerem a mudança. A fila de kombis e caminhões carregados de móveis e roupas andava lenta. Quem entrava na área do conjunto era identificado: o nome de cada membro da família era anotado, e os responsáveis recebiam crachás para controle da CMURB.

Enquanto canos estouravam, paredes eram quebradas a chutes e portas e janelas carregadas às pressas, Alda Ribeiro, 68, chorava. "Quero um cantinho pra botar minhas coisinhas", disse ela. Alda morava em quarto independente, na casa da filha, juntamente com o genro e os cinco netos. E não pretende morar no novo apartamento com a família da filha: "O apartamento só tem um quarto. É pequeno **pra** eu estar junto com eles. O gerente falou **pra** eu ir lá no BNH resolver meu caso."



# *Tabatinguera quer solução para Lagoa*

A Associação dos Moradores da Tabatinguera e Adjacências decidiu ontem, em reunião, ser necessário pressionar as autoridades no sentido de encontrar uma solução para acabar com os atropelamentos na Avenida Epitácio Pessoa, na Lagoa, que de tão constantes "já estão beirando a catástrofe". O mais recente foi o da menina Gabriela Bastos Loureiro, 15, morta ao atravessar a rua para fazer **cooper**.

Segundo a presidente da AMAT, Hortência Dunschee de Abranches, o Detran se nega a colocar sinais na avenida porque já fez contagem e não considera o número de pedestres suficientes para a colocação e também não constrói passarela por falta de recursos. "Então, a solução mais imediata é a de lutarmos pela sinalização, através de placas e zebras nas pistas, com guardas de trânsito de 300 em 300 metros, desde o Corte de Cantagalo até a Fonte da Saudade", disse Hortência.

# *Vítima de "Aranha" é assassinada*

O sumário de culpa de Dejair Elias de Oliveira, o **Homem-Aranha**, ontem, na 32ª Vara Criminal, não se realizou, pois a única testemunha de acusação — a própria vítima, Maria Isabel Santana da Silva — foi morta em sua residência, em Queimados, segundo apurou o oficial de Justiça Tenyson Silva Ferreira.

Dejair, atualmente trabalhando como mensageiro no escritório do advogado Clóvis Sahione, é acusado de furto de um par de chinelos. Para conseguir chegar ao apartamento de Maria Isabel, no terceiro andar do prédio da Rua Barão do Bom Retiro, nº 1760, Dejair escalou a parede externa do edifício e repetiu a proeza em outras ocasiões, o que lhe valeu o apelido de **Homem-Aranha**.

Inicialmente, Maria Isabel disse, na 20ª DP, que Dejair nada havia roubado, mas depois retificou, dizendo que ele levou um par de chinelos. Acrescentou que o **Homem-Aranha** também lhe pediu um prato de comida, mas ela disse que não tinha. O fato ocorreu no dia 19 de novembro de 1985 e Dejair usou um garfo como arma.

# *Policiais apreendem contrabando*

Material eletrônico composto de microcomputador Tandy, chips e minidisks provenientes do Paraguai, além de um revólver Taurus, calibre 38, farta munição para metralhadora e carabina foram apreendidos em flagrante pela Polícia Federal com Alceu Gevu Aragão, no momento em que ele se preparava para retirar as mercadorias, transportadas de São Paulo com a nota fiscal **esquentada** da firma desativada Proel Produtos Eletrônicos Ltda.

Na casa do contrabandista — Rua Itiquira, 149 — Leblon — foram encontrados pela Polícia Federal caixas de uísque e vinho importados, aparelhagens de som, máquinas fotográficas, aparelhos para detectar escuta telefônica e componentes eletrônicos para computadores. Alceu Gevu Aragão, que se apresentou como comerciante e dono da firma Comparts localizada na Rua Ortiz Monteiro, 118, Laranjeiras, estava com uma autorização da firma também desativada Godeli Eletrônica Ltda, localizada na Praça Tiradentes 99/cobertura 02. As mercadorias apreendidas foram avaliadas em Cz$ 4 milhões.

# *Advogado processa candidato*

O advogado Ricardo Borges dos Santos entrará hoje com queixa-crime contra Luís Geraldo Gonçalves Leite, candidato a deputado estadual pelo PL, que há dois dias, em entrevista à imprensa, acusou-o de atuar em ação judicial (em defesa de ex-cliente de Luís Geraldo, também advogado) na qualidade de assessor do deputado estadual Alcides Fonseca.

— Sou amigo do Alcides Fonseca sim, mas defendo o comerciário Moacir Baronto Sampaio como advogado militante — disse ele. A queixa-crime (por ofensa à honra) será a terceira ação penal contra Luís Geraldo, processado por porte ilegal de arma (na 38ª Vara Criminal) e por falsidade ideológica (na 16ª Vara Criminal).

Segundo Ricardo Borges dos Santos, depois que abandonou a defesa de Moacir (ele cumpre pena de um ano e meio, em prisão-albergue domiciliar, por estelionato), Luís Geraldo passou a perseguir o ex-cliente, de quem é cunhado, desde a data em que este foi preso, chegando a invadir sua casa. "Ele é meu irmão, mas não posso admitir o que fez contra nós," conta Marlene Baronto Sampaio, mulher de Moacir. "Além de ameaçar-nos disse ainda que iria acabar com o deputado Alcides Fonseca."

Luís Geraldo trabalhou como assessor de Alcides Fonseca, de quem queria ajuda para conseguir porte de arma, que poderia livrá-lo de condenação. Sua ex-mulher Kátia Peixoto de Barros acusa-o também de negar a paternidade de uma filha de nove anos.

# Prefeito decide como protestar contra União

O secretário municipal de Planejamento, Tito Ryff, vai reunir-se hoje com o prefeito Saturnino Braga para discutir como o Rio vai protestar contra uma mais uma discriminação que acaba de sofrer por parte do governo federal: no início da semana, as autoridades financeiras do Planalto autorizaram o prefeito Jânio Quadros, de São Paulo, a contrair empréstimos externos de US$350 milhões, mais do dobro da atual dívida externa do Rio (US$ 170 milhões), cuja Prefeitura não consegue dinheiro para realizar obras essenciais.

"Estamos percebendo que o limite de endividamento para os municípios vale apenas para algumas cidades", disse Tito. "No nosso caso, não estamos conseguindo nada, nem mesmo dentro das regras que nos prejudicam. Por exemplo: o crescimento da arrecadação do município, este ano, permite uma emissão de títulos da nossa dívida no valor total de Cz$ 500 milhões (5 milhões de Obrigações Reajustáveis do Município). Mas o nosso pedido de autorização está na gaveta do ministro João Sayad, inexplicavelmente."

### "Federação é ficção"

Segundo Tito Ryff, os prejuízos que o Rio vem sofrendo com a interferência federal partem de três pontos: do sistema tributário em vigor (que dá à União a maior fatia da arrecadação de impostos no país), do cerceamento da capacidade de endividamento e das grandes decisões político-econômicas, que nos últimos anos beneficiaram muitas capitais, mas não a do Rio de Janeiro.

"Nos últimos anos", diz, "perdemos o quarto pólo petroquímico, desviado para Porto Alegre, o segundo pólo siderúrgico, que estava previsto para Itaguaí, e a ampliação do porto de Sepetiba, além da Fábrica Nacional de Motores, que foi fechada. Acho que a nova Constituição terá que restabelecer os princípios básicos da federação na área fiscal e econômica porque nenhum município de grande porte poderá continuar tão dependente do governo federal. Hoje, para fazer qualquer obra mais pesada ou de vulto na área social, temos que apelar a Brasília. Ou seja, a federação é uma ficção. Os municípios não têm força".

Em 85, de um total de Cz$ 31 bilhões em tributos federais, estaduais e municipais arrecadados no Estado do Rio de Janeiro, 79,1% ficaram nos cofres federais, 16,7% foram para os cofres do estado e apenas 4,2% ficaram nos municípios, entre eles o Rio, que recebeu só Cz$ 1 bilhão 300 milhões.

— Os repasses da União para o nosso município não chegaram a 0,4% do que ela arrecadou aqui nos últimos anos. Além disso, o governo federal criou encargos parafiscais, para fugir do repasse aos estados e municípios em impostos como o IOF (sobre operações financeiras) e o Finsocial, que não entram nos Fundos de Participação dos Estados e dos Municípios. Em 76, esses encargos parafiscais significavam 3,9% da arrecadação federal no município do Rio de Janeiro. Em 84, esse percentual subiu para 23,9%. Como se vê, os hábitos da Velha República continuam em vigor — disse Ryff.

Diante das dificuldades, o Rio não conseguirá realizar sua previsão de investimento no orçamento deste ano. A previsão, considerada modesta para as necessidades de uma cidade de 7 milhões de habitantes, era de Cz$ 1,8 bilhão de gastos em obras públicas. "Vamos realizar, no máximo, Cz$ 1,5 bilhão, quantia que só aumentará se conseguirmos dinheiro no exterior para realizar os nossos 19 projetos de obras essenciais, como metrôs de superfície, saneamento, construção de um hospital geral na Barra, sistema integrado de transporte e obras contra enchentes", explica o secretário de Planejamento.

A situação das finanças do Rio estaria pior se, este ano, a arrecadação de impostos municipais não tivesse aumentado com os efeitos do Plano Cruzado. Do orçamento de Cz$ 9,9 bilhões para este ano, Cz$ 3,2 bilhões teriam que ser conseguidos em operações de crédito, principalmente no exterior. Com o aumento da arrecadação, esta necessidade caiu para Cz$ 2 bilhões, "dinheiro que o governo federal não nos permite tomar em lugar algum", segundo Ryff.

Foto de Dilmar Cavalher

*O Sol fez do chafariz uma cena impressionista*

# Véspera da primavera deixa o Rio encantado

"É melhor que beijo na boca!" A exclamação do piloto de asa-delta Maurício Barcelos, 29 anos, foi imediata, tão logo aterrissou ontem de manhã na Praia do Pepino, após duas horas de vôo. Com a chegada da primavera, o tempo torna-se ideal para a prática do esporte, não apenas pelas condições de ventos, mas pelo privilégio de uma visibilidade plena, quase sem limites, dando para ver, de São Conrado, o Dedo de Deus, na Serra de Teresópolis.

— A gente voa até o Cristo e agradece. Não existe experiência igual. Esperamos por isso o ano todo e pena que são só uns 15 dias neste início de setembro — disse em êxtase Maurício Barcelos, que não resistiu e logo em seguida fez um vôo duplo com a estreante Cristina Silveira, 25 anos. Após pousar, a jovem deitou-se na grama e mal conseguia definir a aventura. "Ela está em coma aérea, uma mistura de espanto e prazer", brincou Maurício.

Desde o início da semana, o ambiente na Praia do Pepino tem sido de festa. As correntes térmicas, consistentes, dão sustentação ao vôo e têm permitido passeios tranqüilos, silenciosos, quase sem turbulências, podendo durar várias horas. Os mais experientes conseguem atingir até 1 mil e 500 metros de altitude depois de decolarem da rampa da Pedra Bonita, a 520 metros.

Ontem o dia estava especialmente claro, sem nenhuma nuvem na orla marítima, possibilitando uma visibilidade, segundo os pilotos de asa-delta, do Recreio dos Bandeirantes até o fundo da Baía de Guanabara. Marco Bianchi, o Hulk, e Patrícia Phebo, que voaram juntos, contaram ter visto uma baleia nadando calmamente a uns 200 metros da arrebentação, na Praia do Pepino. "Ela não deve ter resistido também e deu uns três saltos para contemplar a beleza do dia", imaginou Cristina.

O Pepino ficou movimentado durante todo o dia e os pousos na areia se sucediam em intervalos muito reduzidos, a ponto do lugar ficar congestionado em alguns momentos. A praia, contudo, estava praticamente vazia, sem riscos de acidentes para os banhistas. Mesmo assim, um estreante que não conseguiu manobrar corretamente na aproximação para o pouso foi parar no início da Estrada das Canoas, mas conseguiu sair ileso.

A luminosidade do dia, a temperatura agradável e o sol constante levaram muita gente a sair da rotina. O contador Roberto Alves Ferreira, 28, funcionário de uma imobiliária em Copacabana, aproveitou a hora do almoço para curtir o dia. Abandonou um pouco mais cedo planilhas e máquinas de calcular, deixou o paletó no escritório, abriu mão da refeição e foi até a praia.

Como Roberto, muitas pessoas que trabalham em Copacabana, Ipanema e Leblon aproveitaram uma folguinha para fugir do ar condicionado e se banhar de natureza. A luz do Sol, nas vésperas da primavera, refletida na copa das figueiras da orla marítima, dá um tom dourado às árvores que encanta turistas e cariocas. Nos bares do calçadão da Avenida Atlântica se ouvia exclamações em italiano, como **piu bello** quanto belíssimo, pronunciado com forte sotaque nordestino.

# Projeto de urbanização do Leblon derruba secretário

O Projeto de Estruturação Urbana do Leblon já fez sua primeira vítima: o secretário municipal de Desenvolvimento Urbano, Luís Carlos Francisco dos Santos, pediu demissão do cargo alegando, segundo o prefeito Saturnino Braga, "esgotamento e estafa psicológica". Na verdade, a precipitação do secretário em divulgar o projeto irritou o prefeito. Hoje Saturnino Braga assina o projeto e dá posse ao arquiteto Flávio de Oliveira Ferreira, 43 anos, diretor de área urbana no Instituto de Planejamento Municipal (Iplan/Rio).

Luís Carlos dos Santos deixa a secretaria, mas permanece à frente da Rio Urb, empresa criada há pouco mais de um mês para estudar planos de construção de conjuntos habitacionais para população carente e projetos de implantação de distritos industriais no município. Com a troca de secretários, o Seminário sobre a Lei de Desenvolvimento Urbano que seria realizado neste fim de semana na Câmara dos Vereadores foi adiado para os dias 27 e 28 de setembro.

### Sem discussão

O Projeto de Estruturação Urbana (PEU) do Leblon altera a lei de zoneamento urbano modificando o uso e ocupação do solo do bairro. São Cristóvão já teve um projeto semelhante aprovado pela Prefeitura e o próximo bairro a ser revisto será o Méier. Todas estas mudanças fazem parte da Lei de Desenvolvimento Urbano que, desde o ano passado, tramita na Câmara Municipal sem ser apreciada pelos vereadores.

Saturnino Braga explicou que São Cristóvão, Leblon e Méier terão seus PEUs aprovados por decreto, mas com a posterior aprovação pelos vereadores da Lei de Desenvolvimento Urbano as modificações nos demais bairros da cidade passarão pelo crivo da Câmara Municipal. As principais mudanças no projeto são o estabelecimento de quatro alturas-limite de gabarito, em função da localização do imóvel, com mínimo de 11 metros e máximo de 40, e maior rigor na concessão de alvarás para o comércio.

O prefeito defendeu o PEU das críticas feitas pelos dirigentes do mercado imobiliário e hoteleiro afirmando que o projeto é específico para a área residencial. Admitiu, entretanto, que a área de construção civil pouco participou das discussões sobre a implantação do projeto, que duraram dois meses. "Pode não ter ocorrido uma participação ativa da área civil, mas certamente há um consenso geral de que o projeto salva o bairro da degradação", disse o prefeito.

Saturnino Braga considerou justo o argumento dos empresários imobiliários quanto à necessidade de se dar um prazo a quem já adquiriu um terreno mas ainda não entrou com o pedido de licença de obra. No entanto, afirmou que no caso do Leblon nada será modificado — "assino o projeto amanhã para encerrar a discussão" —, mas este ponto será levado em conta nos próximos projetos em outros bairros. O prefeito lembrou que ambos os setores podem se expandir na Barra da Tijuca.

Na solenidade de assinatura do decreto do PEU do Leblon será empossado o novo secretário de Desenvolvimento Urbano. O arquiteto Flávio de Oliveira Ferreira tem 43 anos, é casado, tem dois filhos — Pedro, 12, e Carolina, 10 — e se formou em 1966 pela Faculdade Nacional de Arquitetura, com mestrado em Urbanismo na Universidade de Harvard, nos Estados Unidos.

Foto de André Câmara

*Ao lado dos filhos, o novo secretário, Flávio de Oliveira Ferreira, é só otimismo*

## *Substituto não define prioridade*

— Considero o projeto de estruturação urbana do Leblon uma conquista da comunidade num bairro já saturado do ponto de vista imobiliário. Não conheço a fundo o projeto, mas acho muito interessante, positivo, e deve e vai ser estendido a outros bairros da cidade — disse, ontem à noite, o novo secretário de Desenvolvimento Urbano, arquiteto Flávio de Oliveira Ferreira.

Afirmando ser "muito cedo" para definir prioridades, Ferreira adiantou apenas que continuará a estudar e a colocar em prática novos projetos de zoneamento urbano. Disse que o convite do prefeito foi feito ontem de manhã. "Me pegou de surpresa", comentou, embora o tenha aceitado rapidamente.

Flávio Ferreira trabalhou dois anos no Instituto de Planejamento Municipal do Rio, função que lhe deu amplo conhecimento dos problemas do desenvolvimento urbano. Participou de projetos de estruturação do uso do solo para a Zona Oeste (Bangu, Campo Grande e Santa Cruz), quase concluído mas não colocado em prática; de recadastramento de imóveis da cidade; de zoneamento agrícola e de cadastro de favelas.

## *Construção civil teme mudanças*

Preocupado com possíveis novas medidas de caráter restritivo, idênticas às que serão decretadas hoje para o Leblon, atingindo outros bairros, o presidente do Sindicato da Construção Civil, Luís Chor, manifestou ontem o receio de que essas mudanças na lei do zoneamento urbano provoquem um esvaziamento ainda maior do setor.

Para o empresário, as medidas são contraditórias. Ele lembra que o próprio prefeito, há poucas semanas, declarou, que a construção civil "é a mola propulsora da retomada do desenvolvimento do Rio" e que teria muito trabalho pela frente, com a projetada criação de um pólo de indústria de informática na Barra.

— Um futuro incerto, sem garantias, inibe cada vez mais nossa atividade, que sustenta uma série de outras atividades afins em toda a linha da construção civil — disse Luís Chor.

Depois de observar que o problema maior não está na altura dos edifícios e sim na busca de solução para o verdadeiro desafio dos administradores das grandes cidades — que é o de moradia — o presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil mostrou que, enquanto a cidade continuar **inchando** (tanto pelo processo de crescimento vegetativo como pela migração), as restrições poderão reverter o quadro e tornar as habitações cada vez mais caras, pelo desequilíbrio entre a crescente procura e a reduzida oferta de unidade, em todos os bairros e faixas aquisitivas. E foi pensando no restante da cidade que Luís Chor manifestou sua preocupação, pois as restrições podem se ampliadas.

Além desse aspecto, que, segundo ele, extrapola a natureza econômica e acentua o problema social, as medidas provocam insegurança no investidor, ao criar instabilidade no mercado imobiliário e interferir até na avaliação dos imóveis.

— Nosso universo é constituído de pequenas e médias empresas e muitas não resistiriam a tantas oscilações e insegurança, trazidas pelas constantes alterações na lei de zoneamento urbano — concluiu.

## *Moradores reclamam contra "farsa"*

O presidente da associação de moradores do Leblon, Roberto Carrijo, considerou o projeto de estruturação urbana do bairro "uma farsa" e acusou o ex-secretário Luís Carlos dos Santos de "abrir as portas à especulação imobiliária" atendendo a todas as exigências dos empresários do setor imobiliário.

Roberto Carrijo afirmou que Luís Carlos dos Santos manteve o projeto em banho-maria por nove meses, desde a posse de Saturnino Braga, dando tempo suficiente para que novas licenças de construção de **espigões** fossem liberados. Para o presidente da AMA-Leblon, a própria decisão do ex-secretário de liberar à imprensa a informação sobre o PEU, antes da assinatura do decreto, representa parcialidade.

Carrijo acusou Luís Carlos dos Santos de dar pouca chance de opinião aos moradores nas reuniões do conselho governo-comunidade sobre o projeto. O prefeito Saturnino Braga garantiu, porém, que todas as questões relacionadas ao PEU foram amplamente discutidas com a comunidade.

O projeto — diz Carrijo — não satisfaz aos moradores nem mesmo no item relacionado à limitação de gabarito dos prédios. "Os empresários tiveram tempo suficiente para registrar novos **espigões** antes do decreto", afirmou ele. Carrijo disse ainda que a defesa do modelo arquitetônico de velhos prédios do bairro não está prevista no projeto. Isso foi exigido pelos moradores, mas recusado pelo ex-secretário.

# Acomodação de terra ameaça casebres de favela no Caju

Uma acomodação de terra, que os moradores preferem chamar de terremoto, atingiu 250 barracos da favela Parque Boa Esperança, no Caju, que com rachaduras de até 20 centímetros ameaçam ruir. A acomodação foi provocada por aterro que há oito meses é feito no depósito de carros roubados e furtados do Detran.

De acordo com estimativa do presidente da associação de moradores, José João Alves, e da Secretaria de Desenvolvimento Social, há 500 pessoas ao relento, mas o número de desabrigados pode chegar a 1 mil 200 após avaliação de perigo feita pela Defesa Civil.

### O pandemônio

À 1h, ouviram-se os primeiros estalos, e o piso dos barracos — na maioria de cimento — começou a rachar. Moradores abandonaram as casas e carregaram crianças e objetos para as ruas Alegria e Harmonia, que em poucos instantes — como o JORNAL DO BRASIL previra em 27 de agosto — se transformou em pandemônio.

Quem primeiro sentiu o abalo foi Zelina Sousa Néris, 34, quatro filhos. Ela acordou o marido, Geraldo Bernardino dos Santos, 52, aposentado, que custou a acreditar na história:

— Você não tem fé em Deus, mulher?

Logo depois o barraco, "comprado com sacrifício há seis anos por Cr$ 15 mil — Geraldo ganha Cz$ 723 — se inclinou e ameaça ruir.

Soldados do Corpo de Bombeiros iniciaram a demolição de alguns barracos, quando chegou o detetive Nei, responsável pelo depósito. Ele quase foi agredido por moradores revoltados. Artur Roberto Campos, um dos primeiros a erguer barraco na favela, onde mora há 10 anos, também responsabilizou o aterro.

Enquanto tentava carregar uma cama e uma cadeira, Ângela Maria Machado saiu da Rua da Harmonia para a Rua da Fraternidade, onde tem uma irmã. Sua casa rachou toda. Valdeci Ferraz, de resguardo há 10 dias, não sabia como avisar ao marido, que trabalha no Centro. Messisas, 12, estava sozinho em casa quando ouviu os estalos. Cuidava de cinco irmãos mais novos enquanto a mãe trabalhava como cozinheira em firma da Penha. A casa fora comprada há um mês por Cz$ 7 mil. Irmã Maria Muller, da Congregação de Santa Teresa (Tijuca), está na favela há três anos: "Era tudo muito tranqüilo" — contou ela — "mas depois do aterro tudo mudou".

Nilza Rogéria Andrade, assistente social que mora em Ipanema mas de segunda-feira a sábado trabalha na favela como representante da Ação Comunitária do Brasil, sugeriu que os desabrigados fossem levados para o **Brizolão** — ainda está em obras mas tem luz e sanitários — na saída da Boa Esperança. Mas ele também ficou alagado pelas águas do canal da Maré.

Na Rua Carlos Seidl, 1580, funcionários da divisão de manutenção de parques e jardins eram retirados de trator. A água invadira todas as dependências. Às 15h, a lama preta havia atingido a Avenida Brasil, e houve engarrafamento.

O delegado da DRFA, Heckel de Miranda Raposo, admitiu que falhou. "Ao tomar conhecimento da reportagem do JORNAL DO BRASIL sobre o aterro" — disse ele — "tive vontade de ir à favela ver as obras na área de 6 mil metros quadrados do depósito de carros roubados e furtados. Outras atividades o impediram e disso eu me penitencio."

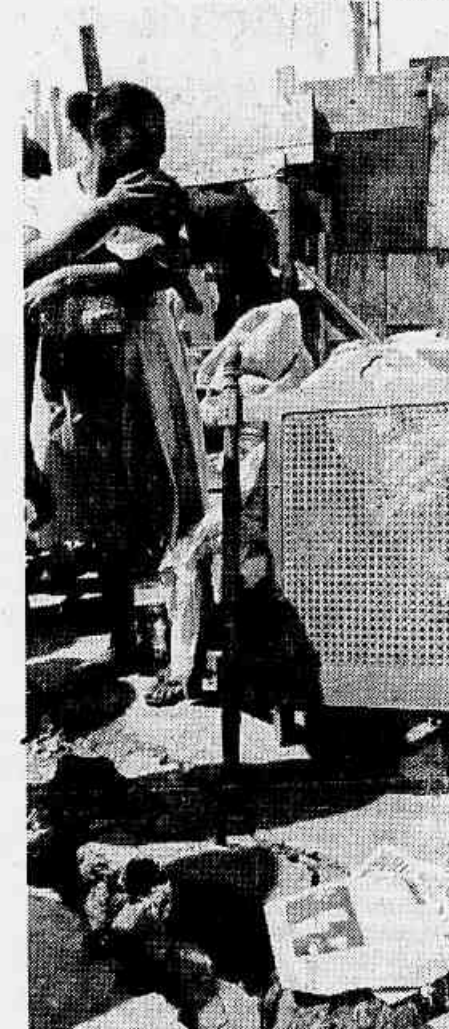
Miranda Raposo garantiu que nada tem a ver com o aterro.

— O contrato com a Companhia de Terraplenagem Santa Helena, responsável pela obra, deve ter sido feito em acordo de cavalheiros entre o dono da empresa e meu antecessor, Johnny Siqueira.

Ele adiantou que quem cuida dos contratos é o doutor Maurício, engenheiro da divisão de obras da Secretaria de Polícia Civil. Procurado pela imprensa, o engenheiro negou qualquer participação no caso:

— Eu não sei de nada. Nunca vi isso e não tenho autorização para falar à imprensa. Sei que não houve contrato nenhum, nem licitação.

Para o delegado, a finalidade do aterro é impedir invasões do depósito, que só tem dois vigias. Sua intenção era murar e asfaltar a área para facilitar a manobra dos carros.

Foto de Chiquito Chaves

*Maria de Lourdes levou o filho Paulinho e os móveis para a rua*

## Guarda de araque

*Respeitado pelos PMs do 20º Batalhão de Nova Iguaçu — cidade por onde circula, apitando no trânsito — ele se veste como soldado, o peito cheio de medalhas como um esnobe militar e todo mundo garante que é incorruptível. Trata-se, na verdade, de um mendigo que jamais aceita nota — só moeda — e é conhecido nas ruas de Mesquita, distrito de Nova Iguaçu, como "Papaizinho Carlos Alberto, filho do camburão e neto do mão-branca" (justiceiro criado pela imprensa sensacionalista). Como é um falso militar — apesar de a farda surrada causar confusão, para quem o vê a distância — obviamente as medalhas não passam de crachás de empresas como a Wella e o CB, além de documentos encontrados na rua como o de Mauricélia Ligia da Silva ou o de Haroldo Felício Silva Filho (carteira de estudante de curso preparatório para as Forças Armadas). No quepe branco, idêntico ao de PM de trânsito, guarda divisas militares e passes de trem, com os quais costuma chegar à Estação D. Pedro II, na Central do Brasil, onde também é visto. Com uma vassoura na mão direita — encostada junto ao corpo, como arma, em posição de sentido para ser fotografado — Carlos Alberto tem sua curta história contada num bilhete plastificado, pendurado no pescoço: "Papaizinho Carlos Alberto, filho do camburão, nasceu em Mesquita, a primeira terra, onde todo policial, todo fiscal, todo motorista e todo cobrador conhece ele". Além de dois bottons de políticos no paletó com divisa da Aeronáutica, Carlos Alberto leva no bolso um revólver de brinquedo.*

Foto de Raimundo Valentim

*Jorge Antonio Barros*

Foto de Almir Veiga

Arquivo — 31/10/85

*Miguelão, ao ser contido pela polícia na porta da TV Manchete, estava com o mesmo casaco que usou quando participou de pancadaria na Central do Brasil na campanha de 85*

# TRE agirá com rigor para evitar violência na campanha

## *Darcy festeja com paçoca e pinga mineira*

*Thaïs de Mendonça*

Paçoca de Montes Claros e cachaça de Serra Quebrada. Darcy Ribeiro levantou-se de sua cadeira predileta para anunciar as iguarias da terra. O governador Leonel Brizola acabara de ligar. Elogiara o candidato do PDT por sua atuação no debate da TV Manchete, mas criticara-o por não apresentar os números e dados estatísticos sobre sua administração.

Darcy, entretanto, estava de bom humor. Uma fisionomia relaxada cedera lugar ao rosto tenso, que ele apresentava no vídeo, horas antes. Era uma hora da madrugada de ontem e, desta vez, na casa do candidato só estavam seus assessores e amigos. Depois de alojar cuidadosamente o pequeno tonel de cachaça sobre a mesa de centro, ele bateu palmas para apregoar suas qualidades:

— Gente, esta é uma pinga de 21 anos. Estava num barril ensebado e eu botei neste, que é de madeira especial para este tipo de bebida. Quem me deu foi um velho fazendeiro, que mais tarde virou personagem de meu livro, **O Mulo**.

— Não precisa explicar que ninguém gosta — interrompeu sua mulher, Cláudia, provocando risos.

Numa bandeja, ela trouxe a paçoca, comida típica do Norte de Minas Gerais, onde antigamente supria os alforjes dos viajantes, nos lombos de burro. Feita com farinha de mandioca torrada e pedaços de linguiça, temperada com pimenta, a paçoca mineira combina com a cachaça regional, dourada e licorosa, degustadas ambas em curtos goles.

O ex-secretário de governo de Brizola, Cibilis Viana, candidato a vice na chapa do PDT, comentou que Darcy Ribeiro foi o primeiro a colocar no debate a questão dos bancários. O vice-refeito Jó Rezende gostou da maneira "firme" como Darcy se conduziu. O candidato à Constituinte pelo PDT, Fernando Lopes, frisou que ele "marcou posição logo de cara, acuando Fernando Gabeira, do PT, passando-lhe um novo pito e mostrando que está despreparado".

A assessora de Brizola, Martha Alencar; o secretário particular Eduardo Oberg e o coordenador de campanha, Washington de Souza, relataram, impressionados, a D Leda Viana, mulher de Cibilis, a violência à porta da TV Manchete. "Eu estava lá para apartar", afirmava Washington, ressalvando: "Mas eu brigo bem à pampa". "O pessoal do Moreira que estava lá era da tropa de choque", acusava o coordenador dos comícios, César Campos, contando que gastou de seu bolso "Cz$ 200 em sanduíches para os militantes do PDT".

A noitada foi longa. Até as quatro da manhã, Darcy conversou com Martha, Cibilis, Eduardo e o assessor de imprensa, José Trajano.

☐ Cerca de 100 táxis, carros de candidatos e o **brizolinha** puxando a fila desfilaram da Praça Mauá até a Glória, passando pela Avenida Rio Branco, em apoio à candidatura de Darcy Ribeiro, do PDT. Darcy Ribeiro não compareceu, mas lá estavam o ex-secretário de Transportes, Brandão Monteiro, o presidente da Assembléia Legislativa, Eduardo Chuahy, e o ex-diretor do Detran, Marcelo Reis. Na Glória, houve farta distribuição de plásticos dos candidatos e um pequeno comício.

☐ Quando Aarão Steinbruch falava de seus bens, dizendo "tinha um apartamentozinho em Ipanema, mas já vendi...", os assessores e jornalistas reunidos no restaurante do 3º andar da Manchete riram muito Júlia Steinbruch, muito séria, sentiu-se ofendida: "Vocês não podem fazer isto com ele. O Aarão é um homem íntegro."

☐ O assessor de Darcy para assuntos de TV, Fernando Barbosa Lima, preocupava-se com a desobediência do candidato do PDT às suas intruções: Darcy confundiu-se, quando a TV mostrava cada um dos candidatos, e errou a câmara. Depois, sentava-se mal, curvado para a frente.

☐ Na hora de ir para a TV, Darcy perdeu o papel onde estavam datilografadas as perguntas preparadas em conjunto com seus assessores, para os outros candidatos. Seu assessor de imprensa, José Trajano, foi mais cedo para casa, procurou desesperadamente o papel, mas não conseguiu achar. Darcy fez as perguntas de memória.

O presidente do Tribunal Regional Eleitoral, desembargador Fonseca Passos, disse que tomou conhecimento das cenas de violência na porta da TV Manchete, na madrugada de ontem, e que o TRE "está atento e tomará medidas enérgicas para acabar com isso durante a campanha". Fonseca Passos afirmou que o Tribunal vai apurar inclusive de onde vem o dinheiro para os candidatos contratarem equipes de segurança.

Socos, pontapés, pauladas, xingamentos, muita correria. Enquanto os candidatos Moreira Franco, da Aliança Popular Democrática, e Darcy Ribeiro, do PDT, expunham para milhões de telespectadores seus planos, entre eles os que visam acabar com a violência no Rio, grupos contratados pelas duas campanhas participavam de um conflito na porta da TV Manchete.

Moreira Franco levou 150 homens, em cinco ônibus alugados, chefiados por **Miguelão**, responsável pela segurança do deputado Rubem Medina, do PFL. Darcy Ribeiro tinha 80 homens da Brizolândia, 30 da Juventude Socialista, requisitados pela Secretaria de Mobilização do partido, e alguns motoristas e trocadores de ônibus com o uniforme azul dos rodoviários.

O grupo de **Miguelão** tem uma característica inconfundível: todos os homens vão para a rua armados com pedaços de pau. Para disfarçar, alguns levam galhardetes. Eles não gritam **slogans** apoiando o candidato nem vaiam os adversários. Agem exclusivamente provocando as brigadas pedetistas e, a qualquer pretexto, partem para a pancadaria.

**Miguelão**, em 1985, comandou esse grupo num conflito na Central do Brasil, durante uma panfletagem de Rubem Medina, candidato a prefeito pelo PFL. Uma brigada pedetista provocou Medina, um deles tentou acertar um ovo no candidato e vários foram espancados. Um pedetista foi parar no hospital, **Miguelão** e dois do seu grupo foram presos pela PM. Mas no fim ninguém foi processado ou sofreu qualquer punição.

### PT corre

No esquema armado pela campanha de Darcy Ribeiro havia na porta da TV Manchete 80 homens da Brizolândia, 30 da Juventude Socialista, requisitados pela Secretaria de Mobilização do PDT, e os rodoviários. Um homem preto, de camisa esporte, que recusou-se a dar o nome, comandava o grupo.

Esse homem tem cerca de 50 anos e a todo momento incentivava provocações contra o grupo de **Miguelão**, enquanto uma mulher, cujo primeiro nome é Helena e o apelido Marilyn Monroe — é loura e baixinha — puxava o coro "o povo não esquece, Moreira é PDS".

A esses homens do PDT juntaram-se contra a equipe de Moreira Franco os integrantes da campanha de Fernando Gabeira, candidato da coligação PT-PV. Mas eram apenas militantes dos dois partidos coligados, não havia seguranças ou grupos preparados para brigar. Tanto que eles participaram apenas das provocações e do coro. Na hora da pancadaria, correram e deixaram os pedetistas sozinhos.

A Polícia Militar mandou 20 homens para manter a ordem na porta da TV Manchete, onde há inclusive uma cabine. Mas eles foram insuficientes. Apesar de armados de revólveres e cassetetes não conseguiram dar proteção aos candidatos nem evitar as brigas. Os grupos organizados tomaram conta da rua e os policiais não tiveram nem a iniciativa de pedir reforço ao Batalhão de Choque pelo rádio da cabine.

Ontem, o capitão Rogério, do serviço de relações públicas da PM, disse que não tinha elementos para informar como a Polícia Militar vai agir de agora em diante para evitar conflitos entre os grupos da Aliança Popular Democrática e do PDT. Ele afirmou que seu chefe, major Lenine, foi embora cedo porque às quartas-feiras a corporação trabalha em regime de meio expediente.

**Miguelão** e seu grupo ocuparam a frente do prédio da Tv-Manchete pelo lado do Hotel Glória. A Brizolândia e a Juventude Socialista ficaram na área mais próxima ao Hotel Novo Mundo. No meio, mais para perto do PDT, estavam os militantes do PT-PV e uma kombi com alto-falante, da campanha de Darcy Ribeiro.

Cedo, houve provocações de parte a parte mas os grupos não chegaram a brigar. Moreira chegou de carro pelo lado do Hotel Glória e entrou logo na garagem do prédio. Darcy chegou a pé, com vários assessores, pelo lado do Hotel Novo Mundo, e entrou rapidamente pela portaria principal.

Na saída é que houve problemas. Moreira e Darcy estavam com seus carros na mesma garagem. Na porta, formou-se uma grande confusão, com os dois grupos misturados, e as provocações aumentaram. Moreira saiu primeiro, com os vidros do carro fechados. Em meio a muita gritaria, um rapaz de bigodes, que era chamado de Marco Aurélio, da Juventude Socialista, deu uma pancada com o pau da bandeira do PDT no capô do carro de Moreira.

Aí começou a briga. Alguns pedetistas levaram socos e pauladas. A correria só parou quando saiu o carro de Darcy Ribeiro. Houve a forra, com os integrantes do grupo de **Miguelão** batendo com pedaços de pau na capota do carro.

Os pedetistas tentaram defender seu candidato e ninguém mais se entendeu. Os integrantes do grupo de **Miguelão**, profissionais da briga e em maior número, levaram vantagem. Perseguiram pedetistas da Brizolândia e da Juventude Socialista até pelos jardins da Rua do Russel. Depois, já sem brizolistas por perto, obedecendo a uma ordem de **Miguelão**, correram e entraram nos ônibus estacionados em fila na Praia do Flamengo.

Alfredo Sirkis, um dos coordenadores da campanha de Fernando Gabeira, disse que ficou impressionado com a agressividade do grupo de Moreira Franco: "Não era o pessoal do MR-8, como em 82, era lumpem, marginais, gente esquisita".

— Em 71, quando eu estava exilado em Paris, conheci num congresso o então universitário Wellington Moreira Franco, que representava a Ação Popular Marxista-Leninista do Brasil. Não entendo como, hoje, o candidato da Aliança Popular Democrática tem a cobertura de certos grupos.

Sirkis e os integrantes da campanha de Fernando Gabeira estavam unidos ao grupo do PDT contra a equipe de **Miguelão**, que apoiava Moreira Franco.

— Alguns homens disfarçavam porretes, usados para sustentar cartazes. Eu vi um cara com um revólver na cintura — disse Sirkis.

Foto de Dilmar Cavalher

*Em companhia de Cibilis Viana, candidato a vice-governador em sua chapa, Darcy Ribeiro visitou ontem o JORNAL DO BRASIL. Foi recebido pelo diretor-presidente M. F. do Nascimento Brito, discorreu sobre seus planos de governo e em seguida percorreu a redação, cumprimentando os jornalistas*

Angra dos Reis — Foto de Vindal da Trindade

*Moreira conversou com pescadores e, pela primeira vez, atacou Brizola e elogiou Sarney*

## Moreira tropeça na euforia

*Henrique José Alves*

Faltavam poucos minutos para encerrar o debate quando a jornalista Belisa Ribeiro, assessora de Wellington Moreira Franco, saiu do estúdio e desceu para o terceiro andar do Edifício Manchete, reservado aos jornalistas e convidados especiais. "Como meu candidato já ganhou, eu desci", trombeteou ela, provocando o jornalista Fernando Barbosa Lima, assessor do candidato do PDT, Darcy Ribeiro. E deu uns pulinhos de felicidade. Moreira não ficou atrás. Estava tão eufórico que chegou a tropeçar em seu próprio carro, uma Caravan cinza, que estava estacionado na garagem subterrânea do prédio.

Tanto Belisa quanto Moreira tinham bons motivos para comemorar. Para o candidato da Aliança Popular Democrática à sucessão estadual, ele foi o grande vitorioso do debate da TV Manchete. O tom tímido e vacilante que exibiu no debate da TV Globo deu lugar a um tom afirmativo e agressivo. Na sua opinião, seu grande rival, Darcy Ribeiro, meteu os pés pelas mãos, e o candidato da coligação PT-PV, Fernando Gabeira, não repetiu o seu festejado desempenho do debate anterior. Em Angra dos Reis, na manhã de ontem, quando uma eleitora elogiou seu desempenho no debate da TV Globo, ele a interrompeu com uma promessa. "Ah! Você tinha que ter visto o da Manchete ontem. Eu vou mandar uma fita-cassete **pra você**". Ali, uma bela cidade de 40 mil eleitores no Litoral Sul do Rio de Janeiro, não chegam as imagens da TV Manchete e Moreira sabe que se saiu mal no primeiro debate de TV.

O cenário da comemoração do candidato do PMDB foi a Mariu's, na Praia do Leme, a churrascaria predileta de Moreira. Ali, entre pedaços de **filé mignon**, alcatra, lingüiça, picanha, e goles de caipiríssima, Moreira e sua equipe passaram em revista os momentos marcantes do debate, zombaram das falhas de Darcy e das crises de nervosismo de sua assessora, jornalista Marta Alencar, e chegaram a uma mesma conclusão: só restaria uma chance de salvação para Darcy — a entrada em cena, nos programas do PDT na TV, do governador Leonel Brizola, uma hipótese descartada pelo TSE.

Além de Belisa, estavam com Moreira o jornalista Rogério Monteiro, seu assessor de imprensa; o prefeito de Petrópolis, Paulo Rattes, um fiel escudeiro; o advogado Marcos Heusi, assessor para assuntos de legislação eleitoral, e o jornalista Ricardo Boechat, um velho amigo de Moreira, que acompanhou o candidato do PMDB no estúdio da Manchete.

— Darcy é o Miro de 86 — as mesmas reações, as mesmas dificuldades — ironizou Moreira, referindo-se ao ex-deputado Miro Teixeira, candidato do PMDB ao governo estadual nas eleições de 1982. Ele acha que, assim como Miro teve dificuldades para defender o Governo Chagas Freitas, Darcy não está sabendo defender o Governo Leonel Brizola. Moreira contou que contou que estava com uma resposta na ponta da língua para dar a Aarão Steinbruck, se o candidato do Pasart lhe perguntasse diretamente se ele poderia ceder ao seu minúsculo partido dois minutos do tempo do PMDB durante o horário de propaganda eleitoral gratuita do TRE. "Eu ia dizer a ele: eu não posso ceder porque o meu partido, o PMDB, não tem dono. Você deveria pedir ao PDT, pois lá tem dono — o governador Leonel Brizola. E ele pode decidir tudo sozinho", disse Moreira, com um largo sorriso. Aliás, as intervenções grotescas de Aarão foram um motivo de divertimento no jantar de Moreira.

Moreira só reclamou de uma coisa: das dores que lhe causou a cadeira dura da Tv Manchete. "Eu tenho hérnia de disco e aquela cadeira me matou", contou. Volta e meia, ele lançava uma farpa em Gabeira. "Houve uma hora lá em que tive vontade de perguntar se ele tinha tomado emprestado o espelho do Darcy." De tanto vangloriar-se de suas próprias virtudes, Darcy acabou sendo comparado por Moreira com a bruxa da história de Branca de Neve. "Mas eu gosto muito do Gabeira, desde os tempos em que ele trabalhava no **Jornal do Brasil**", explicou Moreira. Foi quando Gabeira chegou a dizer que os americanos o consideram uma pessoa extraordinária.

A campanha de Moreira recomeçou de manhã cedo — em Parati. Ele reuniu políticos locais da Aliança Popular Democrática e fez um rápido corpo-a-corpo com o eleitor pelas ruas da cidade. O mesmo ritual foi seguido em Angra dos Reis e Mangaratiba. Ele teve boa receptividade popular, numa região em que o PMDB é forte.

Nas três cidades, Moreira repetiu o que fez pela primeira vez no debate da TV Manchete: críticas a Brizola e elogios ao presidente José Sarney. Curiosamente, só agora Moreira decidiu atacar Brizola sem subterfúgios e fazer do Plano Cruzado uma de suas bandeiras eleitorais.

## *Jaguaribe rebate ataques do PDT*

O cientista político Hélio Jaguaribe disse que recebeu o ataque do candidato do PDT, Darcy Ribeiro, no debate de anteontem na TV Manchete, "com grande senso de humor, pois as coisas do Darcy sempre foram para rir". Fez questão de ressaltar que continuam amigos e que as expressões usadas por Darcy — "conselheiro Acácio", "canastrão", "caduco" — "não têm nada a ver".

"É natural que ele sinta a necessidade de atacar, porque o PDT não tem programa e nunca terá, enquanto Moreira Franco tem", explicou Jaguaribe. "O Darcy fez o que podia fazer."

Sobre a crítica ao Projeto 2000, que para Darcy não passa de uma cópia do Censo de 1980, Jaguaribe considerou evidência da pouca intimidade do candidato do PDT com dados estatísticos. Acrescentou que o trabalho entregue ao Presidente José Sarney foi feito a partir dos dados recenseados pelo IBGE, mas as conclusões sobre o que esses números representam são suas.

Jaguaribe deu sua opinião sobre Darcy Ribeiro como cientista social: "Ele é um antropólogo de respeito no campo da cultura, é inteligente, mas se utiliza de uma aproximação impressionista. Nenhuma proposta dele tem fundamentação em dados. Ele não tem nenhuma noção de dado empírico em matéria econômica e social."

Embora tenha sido indulgente — "quem está em campanha está advogando a própria causa" —, Jaguaribe traçou com ironia a diferença entre Darcy Ribeiro, candidato, e ele, cientista social: "Um é para rir, o outro é para acreditar."

### "Caduco, canastrão..."

"A plataforma do sr Moreira Franco não existe ainda. Ele está prometendo continuar trabalhando com o meu amigo Hélio Jaguaribe, que virou uma espécie de mestre Acácio, um conselheiro Acácio, aqui inventando coisas. Descobriu a fome no Brasil, por exemplo, e levou para o Sarney um resumo do Censo como uma grande novidade, coisas das quais falava Josué de Castro há 50 anos. O nosso Hélio Jaguaribe está ficando caduco. De repente, apresenta como última novidade. E o Moreira Franco ainda não apresentou, ainda não se deu o parto desse projeto, desse programa tão prometido. Na realidade, olhando as coisas que o Hélio (Jaguaribe) tem dito ultimamente, eu estou achando o Hélio cada vez mais canastrão, nem espero nada disso."

**Darcy Ribeiro**, no debate na TV Manchete.

# O cacoete de cada um, na TV

— Darcy, olha a câmara — dizia, preocupada, a cada intervalo comercial do debate da TV Manchete, a assessora do candidato do PDT, jornalista Marta Alencar. Ao seu lado, impassível, o vice-prefeito do Rio, Jó Rezende, fazia anotações.

Dentro do estúdio do canal 6, os candidatos reagiam da maneira mais diversa ao andar da carruagem. O professor Darcy Ribeiro pouca importância deu, por exemplo, às advertências de sua assessora e continuou — o debate inteiro — a olhar para os lugares mais diferentes, menos na direção daquele onde se encontravam as câmaras que acompanhavam os oito candidatos.

### Nervosismo

À exceção de Jó Rezende, que ajudava Marta Alencar no assessoramento de Darcy, e de Belisa Ribeiro, da equipe de coordenadores de Moreira Franco, a maioria dos coadjuvantes dos candidatos demonstrava mais nervosismo do que as próprias estrelas do espetáculo. Foram esses assessores, aliás, os responsáveis pela falta de brilho do debate. Eles complicaram o esquema dos diretores de jornalismo da TV Manchete e impuseram regras arcaicas, que eliminaram, surpreendentemente, qualquer possibilidade de réplica e tréplica.

O candidato da Aliança Comunitária — uma associação de pequenos partidos capitaneada pelo Pasart —, Aarão Steinbruch, levou as duas horas e 26 minutos do debate rindo ou batendo um pé contra o outro. O professor Darcy Ribeiro, atento a todas as exposições, inclusive as de Américo Camargo (PL) e Wagner Cavalcanti (Partido Nacionalista Democrático), que são os candidatos mais fracos, ora coçava a cabeça, ora passava as mãos por debaixo da bancada que lhe coube, como à procura de alguma coisa.

O deputado Eduardo Galil, candidato a vice-governador de Agnaldo Timóteo, fazia sinais constantes do fundo do estúdio. Era para pedir ao cabeça de chapa do PDS para subir ou baixar a voz. Só uma vez, Galil usou o intervalo comercial para conferenciar com Timóteo: na passagem do primeiro para o segundo bloco, quando os candidatos se preparavam para fazer perguntas entre si.

Timóteo, contrastando com sua personalidade habitual, levou todo o debate sério e compenetrado. Moreira Franco sorria muito, enquanto o candidato do PSB, Sinval Palmeira, tamborilava os dedos numa bengala que usa para compensar pequeno defeito numa das pernas. Gabeira fazia, por sua vez, ares de enfado. O candidato do PND, a cada intervalo levantava e procurava saber de dois assessores como estava indo. Américo Camargo, que não levou coordenadores políticos para a televisão, também guardou, do princípio ao fim, uma expressão de seriedade.

As estratégias políticas de Darcy e Moreira ficaram bastante claras. O candidato do PDT só se dirigiu ao adversário da Aliança Popular Democrática como "o candidato federal". Pretende, na verdade, identificar Moreira como candidato do Palácio do Planalto, para facilitar seus ataques ao presidente José Sarney, ao Plano Cruzado e a uma denúncia repetitiva de cerco econômico ao estado.

Moreira qualificou Darcy o debate todo com "candidato oficial" e redobrou suas críticas ao governador Leonel Brizola, o que atende, em parte, os interesses ideológicos da esquerda independente do PMDB. Darcy evitou, ainda, de maneira tática, um confronto mais aberto com Agnaldo, enquanto Moreira fugia de Aarão.

O debate da TV Manchete tornou nítidas também algumas alianças: a de Aarão com Darcy e a de Américo Camargo (PL) e Wagner Cavalcanti (PND) com Moreira. Revelou, ao mesmo tempo, o desespero do candidato do PSB, Sinval Palmeira, com os primeiros sinais de uma polarização entre Darcy e Moreira, o que para ele representará "um ato maniqueísta", que não levará a nada.

Foto de Almir Veiga

*O estudante Paulo Serrano pediu a Gabeira a criação de mais cursos profissionalizantes*

## *Debate derrota a televisão*

Se a identificação dos chamados "anseios populares" conta pontos numa campanha política, Fernando Gabeira está de parabéns. Ao reclamar do ritmo do debate de terça-feira, assumindo seu tédio sem qualquer rodeio, ele demonstrou uma notável afinidade de sentimentos com os poucos espectadores que ainda lutavam para se manter acordados e que, mais tarde, iriam dormir com a certeza de ter perdido um tempo preciosíssimo — para usar a expressão de Agnaldo Timóteo, outro campeão popular.

O maior perigo é que a monotonia pode levar a idéias muito perniciosas: depois de aturar o desfile de asneiras e platitudes dos candidatos Wagner Cavalcanti e Américo Camargo, era difícil deixar de pensar que o bom senhor Edson Arantes do Nascimento não estava, afinal, tão equivocado na sua histórica avaliação política do brasileiro. Preparado para votar, sim, mas sem qualquer preparo para se candidatar. Rigorosamente desinformados, sem qualquer peso ou importância no processo eleitoral, eles ocuparam um espaço que em nenhum momento chegaram a merecer: com o desempenho que tiveram, não se elegeriam nem síndicos dos seus respectivos edifícios.

A ausência de ambos foi a grande vantagem para o debate da Globo teve sobre o da Manchete, além do impacto da primeira impressão; a Manchete, por sua vez, ao realizar seus sorteios de perguntas e respostas previamente, livrou Villas-Boas Correa do constrangedor papel de animador de auditório a que foi submetido o bravo Joelmir Betting. Muito pouco, em ambos casos, para o que pretendia ser o grande **show** da democracia: até o momento, ninguém foi tão derrotado pelos debates políticos quanto a televisão que, perturbada pela legislação e pela falta de prática, ainda não conseguiu provar ao **teleitorado** que da discussão nasce a luz.

Mesmo porque, os candidatos não ajudam. O professor Darcy Ribeiro, que normalmente fala até bem, se perdeu de saída numa agressão muito boba a Fernando Gabeira, demonstrando uma inesperada insegurança face à súbita popularidade de seu adversário. Corre o risco de não ganhar o debate nem nas pesquisas do PDT.

Moreira Franco, cujo discurso e visual não podiam combinar melhor — é o **dernier cri** do **déjà vu** —, acabou fazendo a grande revelação da noite, ao informar que os Cieps, partindo de uma concepção elitista, são freqüentados por um grupo de privilegiados. Ora, quem diria!

A tônica do debate, contudo, foi a chatice. Crônica, insidiosa... e violenta. Contra o português, bem entendido, mas nem por isso menos censurável (não é, ministro Brossard?): o senhor Wagner Cavalcanti, por exemplo, um **cobra** do idioma, está convencido de que a regência foi abolida com a Proclamação da República.

Mais saudável teria sido desligar a televisão, muito embora até dos piores momentos se possam extrair grandes e profundas lições. Para ficar num só caso, quem jamais tinha se dado conta da interminável duração do minuto antes de ouvir o senhor Aarão Steinbruch falar?

PS — Na Manchete, ninguém tem tevê em preto e branco. Se tivesse, descobria que, sem cor, o nome do programa vira **Vota Brosil**.

*Cora Rónai*

# Gabeira mostra jornal e prova erro de Darcy

Com uma cópia do Diário Oficial da União, o candidato do PT ao governo do estado, Fernando Gabeira, provou, ontem, que Darcy Ribeiro, do PDT, estava errado, no primeiro debate da TV Globo, há 11 dias, ao dizer que os governos estaduais, por força do Plano Cruzado, estavam sendo punidos com a cobrança de ágio ao comprarem ambulâncias.

O Diário Oficial do dia 13 de agosto, portanto bem antes da falsa denúncia de Darcy, divulga uma instrução normativa da Secretaria da Receita Federal, de número 99, isentando do ágio veículos com "destinação especial", ou seja, ambulâncias, carro funerário, rádio patrulha e bombeiro. Gabeira tentou questionar o candidato do PDT, no debate da Manchete encerrado na madrugada de ontem, mas Darcy Ribeiro, além de reagir agressivamente, desviou-se do assunto, que não ficou esclarecido por falta de réplica, proibida pelo regulamento do programa.

### Impressão

Para o expectador ficou a impressão de que Gabeira cometera um erro, logo no início do debate, no qual o candidato do PT teve um desempenho discreto, bem diferente do que ocorreu na TV Globo. Da TV Manchete, Gabeira e seus assessores mais íntimos foram para a casa do psicanalista Luiz Alberto Py, no Leblon, onde ficaram até 3h30min na madrugada.

Na ocasião, fazendo autocrítica, Gabeira admitiu: "Fui somente razoável. As normas não permitiram um debate mais aceso."

No início da tarde, participou de outro debate, na PUC, com 500 universitários. Depois foi para a Central do Brasil, gravar **tapes** para o horário gratuito de propaganda na TV, a partir do dia 15. Reconhecido por poucas pessoas, ele despertou curiosidade com o pequeno aparato de filmagem no saguão da estação.

## Agenda dos candidatos

□ **Moreira Franco**-Encontro com lideranças locais e caminhada pelas ruas de São Gonçalo a partir de 15 horas.

□ **Darcy Ribeiro**-Encontro com representantes de jornais do interior em seu comitê de campanha às 10 horas.

□ **Fernando Gabeira**-Participa de ato de protesto contra o regime militar do Chile na Praia do Flamengo, em frente ao consulado do Chile, às 19 horas.

□ **Agnaldo Timóteo**-Vai a Volta Redonda, Resende e Barra do Piraí.

□ **Sinval Palmeira**-Passa o dia em contato com candidatos às eleições proporcionais em seu comitê.

□ **Aarão Steinbruch**-Faz contatos com correligionários e os presidentes do PS e PRP.

□ **Wagner Cavalcante**-Viaja a Volta Redonda e Resende.

□ **Américo Camargo**-Não forneceu agenda.

## Impostos

**IPTU** — Vence hoje o prazo para pagamento da 7ª cota para os contribuintes cujas guias tenham final de inscrição oito.
**Taxa de Incêndio** — O vencimento da taxa de incêndio para os imóveis com final de registro no cadastro municipal número cinco é hoje. Este número é o dígito que aparece em separado nas guias do IPTU.
**Renavam** — Os proprietários de veículos com finais de placa nove ou zero já podem obter os números de seus registros nacionais através dos telefones das inspetorias regionais da Secretaria Estadual de Fazenda — 248-4200/396-1196/232-6815/252-4752 e 239-5348. O número é necessário para o recolhimento do Imposto Sobre Propriedade de Veículos Automotores.
**IPVA** — A primeira cota ou cota única para os carros com placas de final 79 vence hoje.
**Cotações** — Unif — Cz$ 199,41 para IPTU e Cz$ 248,55 para ISS. UFERJ — Cz$ 106,40.

## Bancos

**Banco 24 Horas** — Zona Sul — Av. Ataulfo de Paiva 1174; Av. Copacabana 202 e 599; Voluntários da Pátria 448; Praia de Botafogo 216 e 406; Rua do Catete 320; Rua General Garzon 22; Rua das Laranjeiras 114; Rua Marquês de Abrantes 88; Av. Borges de Medeiros 3219; Rua Visconde de Pirajá 174 e 547; Rua São Clemente 298; Av. Ministro Ivan Lins 240; Barra Shopping e Ceasa Leblon.
Zona Norte — Rua Maxwell 300; Rua Aristides Caire 55; Rua Dias da Cruz 204; Av. Min. Edgar Romero 206; Rua São Luiz Gonzaga 355/367; Estrada do Portela 99; Estrada dos Bandeirantes 130; Praça da Bandeira 171; Praia do Galeão 1; Rua Conde de Bonfim 377; Estrada de Jacarepaguá 7753; Estrada do Galeão 2700; Rua Candido Benício 2034; Uruguai 329; Av. 28 de Setembro 431.
Centro — Av. Rio Branco 37 e 377.
Niterói — Alameda Boaventura 1030; Rua Miguel de Frias 9 e Rua Quintino Bocaiúva 61.
**Saque Eletrônico** — Clientes do Banco do Brasil e de todos os bancos estaduais — como o Banerj — possuidores do "Saque Eletrônico" poderão fazer compras no Carrefour, Casas Guanabara; CB; Cobal, Disco, Freeway, Minibox, Pão de Açúcar, Peg Pag, Sendas, Supermercados Leão, Supermercados Nova Olinda, Supermercados Zona Sul e diversos postos de gasolina. Alguns desses estabelecimentos também descontam cheques.
**Bradesco — Banco Dia e Noite** — Aeroportos Internacional e Santos Dumont; Agencias Carioca; Conde de Bonfim, Coronel Agostinho, Flamengo, Jacarepaguá, Laranjeiras, Leblon, Madureira, Praça da Bandeira, Praça Saens Peña, Serzedelo Correa, Visconde de Pirajá, Barra Shopping, Haddock Lobo, Ceasa do Humaitá, do Leblon e do Méier; Condomínio Alfa Barra; Clube Naval (Lagoa); Petrobrás; São Conrado Fashion Mall (atendimento restrito ao horário do shopping) e Posto Touring Barra (Av. das Américas 3201, km 4).
**Itaú — Banco Eletrônico** — Aeroporto Santos Dumont; Av. Copacabana 1362; Siqueira Campos 143; Estrada do Galeão 994; Rua Conde de Bonfim 423; Rua do Catete 355; Rua Haddock Lobo 181 A; Rua Jardim Botânico 712; Rua Marquês de São Vicente 52; Rua Moura Brito 167; Rua Visconde de Pirajá 300 e 451; Rua Voluntários da Pátria 207 e Barra Shopping.

# Barra tem feirinha do pescado

A falta de carne de boi, de porco, frangos e ovos está levando o consumidor a buscar o pescado. Uma das alternativas é a **feirinha do pescado**, na Avenida das Américas, na Barra da Tijuca, estrategicamente situada defronte ao supermercado Freeway, e com preços abaixo da tabela — segundo garante o vendedor Almir Pinto Cesar, mais conhecido como Santos.

A feira existe há dois anos e agora alcança o sucesso, mesmo funcionando em estado precário, com caixas de isopor instaladas em malas de automóveis. Sentado no capô de um Caravan amarelo, Santos dá referências sobre o pescado e garante o preço baixo. O camarão VG (verdadeiro grande) tabelado a Cz$ 257,00 é vendido na feirinha por Cz$ 180,00, enquanto o médio-grande está a Cz$ 130,00 o quilo.

Os comerciantes sabem da ilegalidade de vender mercadoria perecível em ambiente não apropriado, mas Santos garante que tudo lá é fresco, "não encontrado em nenhum supermercado da cidade":

— E são os fregueses que podem atestar a qualidade do nosso produto. Estamos aqui há dois anos e não somos aventureiros. Trazemos tudo isso todos os dias da Pedra de Guaratiba e Sepetiba, e nossa alegria é que os fregueses levam mercadoria fresca e pagam sem reclamar — diz Santos com satisfação.

A **feirinha** funciona durante o dia e também vende peixe.

## Governo

**Governador** — Não forneceu agenda.
**Prefeito** — 10h — Visitará a Rodoviária da Pavuna (Rua Prof. Lindolfo Gomes). Às 12h assiste na Praça 15 à apresentação do projeto do novo mercado de peixe da Sudepe. Às 18h 30min participa da Caravana de Negócios da Secretaria de Desenvolvimento Econômico na Associação Atlética Portuguesa, na Ilha do Governador.

R. Toneleros
Magalhães
R. Silva Castro
R. Edmundo Lins
Ribeiro
R. Siqueira Campos
R. Barata
R. Figueiredo
Av. Copacabana
Av. Atlântica

## Trânsito

Para permitir maior fluidez e segurança ao tráfego, o Detran inverteu o sentido de direção nas seguintes ruas: Edmundo Lins, que ficará sendo da Rua Siqueira Campos para a Figueiredo Magalhães, e da Rua Silva Castro, que ficará sendo da Rua Figueiredo Magalhães para a Siqueira Campos, em Copacabana.

## Feiras livres

**Zona Sul** —Copacabana: Ruas Belford Roxo e Ronald de Carvalho; **Leblon**; Rua General Urquiza; **Glória**: Ruas Conde Lage e Taylor.
**Zona Norte** —Méier: Rua Silva Rabelo; **Riachuelo**: Rua Vitor Meireles; Andaraí: Rua Silva Teles; **Ramos**: Rua Sen. Mourão Vieira; **Madureira**: Rua Carlos Xavier; **Encantado**: Rua Angelina.
**Ilha do Governador** — Rua "A" Conjunto do IPERJ
**Centro** —**Mangue** (Cidade Nova): Praça Cel. Castelo Branco.

## Frutas e legumes

Estão em baixa: brocolis (maço Cz$ 5,00) beterraba (Cz$ 5,00) alface (unidade Cz$ 2,00); laranja pera (Cz$ 5,00 dúzia); xuxu (Cz$ 2,00 quilo).
**Varejões do Ceasa — Barra da Tijuca** — Condomínio Barra-Sul e Nau da Barra; **Lagoa**: **Igreja** de Santa Margarida Maria.

## Agenda

■ Ervas medicinais e tecnologias alternativas para combater doenças têm seus usos e aplicações discutidos semanalmente, sempre às 5ªs. feiras, às 10h, no PAM Del Castilho (Estrada Velha da Pavuna, 399), da Superintendência Regional do Inamps. A entrada é franca.
■ Frederico Morais, autor de cerca de 20 livros sobre arte brasileira e latino-americana, falará às 18h 30min na Galeria de Arte Banerj sobre o tema "Linguagem e política: a geração AI-5". Após a palestra, debate com o público. A Galeria de Arte Banerj fica na Av. Atlântica, 4066 — Copacabana. Entrada franca.
■ Os Seminários de Música Pró-Arte apresentam hoje em sua série"Espaço Pró-Arte" um recital vocal todo dedicado à música espanhola, com a participação dos meio-sopranos Cristina Passos e Dênis Melgaço, com piano de Telmo Cortês. O recital, com entrada franca, começa às 18h 30min na Rua da Assembléia, 10 - subsolo—Centro.
■ Dentro do projeto "Conheça Nossos Escritores, Sua Obra e Sua Vida", a Secretaria Municipal de Cultura apresenta às 16h na Biblioteca Regional do Méier (Rua Castro Alves, 155) o jornalista Cícero Sandroni, que abordará o tema "Crônica Jornalística". Após a palestra haverá debate com o público. Entrada franca.
■ O Teatro Abel, em Niterói (Av. Roberto Silveira, 29 - Icaraí), apresenta a partir de hoje a peça Fedra, com Fernanda Montenegro, Jonas Mello e Edson Celulari. Com ingressos a Cz$ 100 (5ªs., 6ªs. e domingos) e sábados a Cz$ 120, o texto de Jean Racine, com tradução de Millôr Fernandes ficará em cartaz até dia 21 de setembro. De 5ª a sábado o horário é 21h 30m e aos domingos às 18h.
■ O pintor Lídio Bandeira de Mello expõe 60 desenhos (crayon e pastel) de grandes formatos na Mini-Gallery, no sub-solo do Shopping Cassino Atlântico (Av. Atlântica, 4240 - tel.: 521-1349). A exposição ficará aberta até 25 de setembro, no horário de 11 às 20 horas, de 2ª à 6ª e aos sábados de 11h às 19h. O artista é autor do painel de 240 m² que decora o saguão do Edifício Sede da Caixa Econômica Federal, no Centro.
■ O Circo Voador (na Lapa) apresenta hoje uma das maiores vozes do chorinho — Ademilde Fonseca, acompanhada de Marcos Lucena, considerado por Mauricee Capovilla "uma mistura de cantador nordestino e filósofo da vida". O show começa às 18h30min e o ingresso custa Cz$ 25.
■ De hoje até 18 de setembro a Secretaria Municipal de Cultura homenageia o compositor Ataulfo Alves, com uma exposição de fotos, encontro musical e depoimentos sobre sua vida e obra. A entrada é franca e a exposição é no Arquivo Geral da Cidade na Rua Amoroso Lima, 15, Cidade Nova, das 8h às 17h.
■ Hoje no Museu de Belas Artes, na Avenida Rio Branco, 199, dentro do Projeto Ver e Ouvir, às 13h, apresentação do Quarteto Bosísio, um conjunto de câmara dos mais atuantes e detentor de vários prêmios nacionais e estrangeiros.
■ A Irmandade da Santa Cruz dos Militares completa amanhã 363 anos e nas solenidades de exaltação da Cruz estão programadas: às 10h — Missa Solene celebrada pelo Capelão da Irmandade Monsenhor Walter Francisco de Souza; 11h — Entrega de diplomas aos irmãos graduados; 11h30min coquetel.

## 24 horas

**Flores** — Mercado das Flores de Botafogo — Rua General Polidoro, 238 — Tel.: 226-5844; Carlinhos das Flores — Av. Geremário Dantas, 71 — Jacarepaguá — Tel.: 392-0037; Roberto das Flores — Avenida Automóvel Clube, 1661 — Inhaúma — Tel.: 593-8749.
**Borracheiro** — Avenida Princesa Isabel, 272 — Copacabana — Tel.: 541-7996.
**Reboques** — Auto Socorro Botelho — Rua Sá Freire, 127 — São Cristóvão — Tel.: 580-9079; Auto-Socorro Gafanhoto — Rua Aristides Lobo, 156 — Rio Comprido — Tel.: 273-5495; Avenida das Américas, 1577 — Barra da Tijuca — Tel.: 399-2192.
**Aluguel de carros** — Aeroporto Internacional do Galeão — Ilha do Governador.
**Chaveiros** — Trancauto — Estrada Vicente de Carvalho, 270 — Vaz Lobo — Tel.: 391-0770 e Avenida 28 de Setembro, 295 — Tel.: 288-2099 e 268-5827 em Vila Isabel.
**Restaurantes** — Não fecham: Pizzaria Dom Pizza — Aeroporto Internacional do Galeão — Ilha do Governador; Palmeiras — Rua do Ouvidor, 14 — Centro — Tel.: 231-2362.
**Até 6 horas**: Madrugada — Rua Sorocaba, 305 — Botafogo.
**Até 5 horas**: Nova Capela — Av. Mem de Sá, 96 — Centro — Tel.: 252-6228.
**Até 4 horas**: Castelo de Lagoa — Av. Epitácio Pessoa, 1560 — Lagoa — Tel.: 287-3514; Bella Roma — Av. Atlântica, 928 — Leme — Tel.: 275-2599.
**Até 3 horas**: Real Astoria — Av. Ataulfo de Paiva, 1235 — Leblon — Tel.: 294-0047; Sol e Mar — Av. Repórter Nestor Moreira, 11 — Botafogo — Tel.: 295-1896.

## Estradas

O DNER informa que, em conseqüência de obras na BR-101, Rio-Santos, na altura do Km 71,9 (Angra dos Reis), o tráfego está sendo feito em meia pista.

## Túneis

**Dois Irmãos** — A partir das 8h30min, no sentido Gávea-Rocinha, uma faixa da pista estará interditada para limpeza.

## Emergências

**Prontos-Socorros Cardíacos** — Tijuca — Prontocor — 264-1782 (R. São Francisco Xavier, 26); **Ipanema** — Rio Cor — 521-3737 (Rua Farme de Amoedo, 86); **Botafogo** — Eletrocor — 246-8036 (Rua São João Batista, 80); **Jacarepaguá** — Urgecor — 392-6951 (Estrada Três Rios, 563); **Laranjeiras** — Uticor — 265-6612 (Rua Soares Cabral, 36); **Lagoa** — Prontocor — 286-4142 (Professor Saldanha, 26);
**Prontos-Socorros Dentários** — **Barra da Tijuca** — Assistência Dentária da Barra — 399-1603 (Av. das Américas, 2300); **Leblon** — Dentário Rollin — 259-2647 (Rua Cupertino Durão, 81); **Botafogo** — Clínica de Urgência — 226-0083 (Rua Marquês de Abrantes, 27); **Tijuca** — Centro Especializado de Odontologia — 288-4797 (Rua Conde de Bonfim, 664); **Méier** — Clínica Odontológica Censo — 594-4899 (Rua José Bonifácio, 281);
**Prontos-Socorros Infantis** — **Botafogo** — Amiu — 286-6446 (Rua Muniz Barreto, 545); **Copacabana** — UPC — Urgências Pediátricas — 287-6399 (Rua Barata Ribeiro, 111); **Jardim Botânico** — Psil — 266-1287 (Rua Jardim Botânico, 448); **Tijuca** — Prontobaby — 264-5350 (Rua Adolfo Motta, 81); **Ilha do Governador** — 393-0766 (Rua Cambaúba, 151);
**Otorrino** — **Copacabana** — Cota — 236-0333 (Rua Tonelero, 152);
**Ortopedia** — **Leblon** — Cortrel — 274-9595 (Av. Ataulfo de Paiva, 658);
**Policlínicas Urgência** — **Copacabana** Clínica Galdino Campos — 255-9966 (Av. N.Sra. de Copacabana, 492).

## Farmácias

**Zona Sul** — **Flamengo** — Farmácia Flamengo (Praia do Flamengo, 224); **Leme** — Farmácia Leme (Rua Viveiros de Castro, 32); **Leblon** — Farmácia Piauí (Rua Ataulfo de Paiva, 1263); **Barra da Tijuca** — Drogaria Atlas (Estrada da Barra da Tijuca, 18).
**Zona Norte** — **Tijuca** — Casa Granado (Rua Conde de Bonfim, 300); **Cascadura** — Farmácia Cardoso (Rua Sidônio Paes, 19); **Realengo** — Farmácia Capitólio (Rua Soares Andréa, 282); **Bonsucesso** — Farmácia Vitória (Praça das Nações, 160); **Méier** — Farmácia Mackenzie (Rua Dias da Cruz, 616); **Campo Grande** — Drogaria Chega Mais (Rua Aurelio de Figueiredo, 15), Comary (Rua Augusto de Vasconcelos, 14), Drogaria Chega Mais (Rua Barcelo Domingos, 14); **Jacarepaguá** — Farmácia Carollo (Estrada Jacarepaguá, 7912); **Penha** — Drogacenter da Penha (Av. N.S. da Penha, 564); **Irajá** — Farmácia Carlos José da Silva (Av. Braz de Pina, 2133); **Pavuna** — Farmácia Lilian (Estr. Velha da Pavuna, 4063); **Vila Isabel** — Farmácia Abaeté (Rua Visconde de Abaeté, 34); **Rio Comprido** — Farmácia São Carlos do Estácio (Rua São Carlos, 94).
**Zona Centro** — **Saúde** — Farmácia N.S. da Saúde (Rua Sacadura Cabral, 165); **Central** — Farmácia Pedro II (Edifício da Central do Brasil).

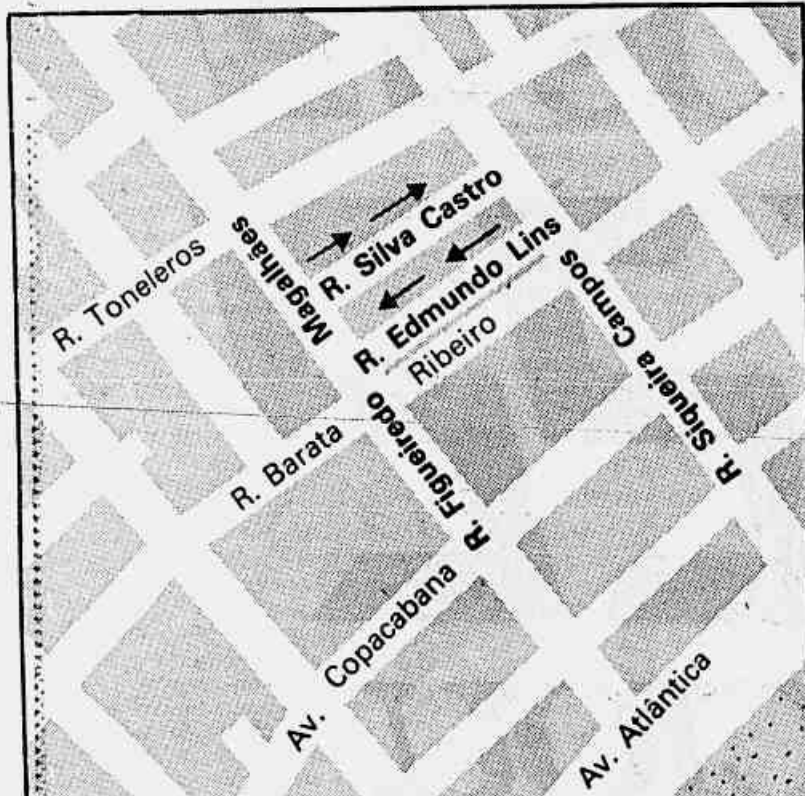
## Congressos

**Psicologia** — O Departamento de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica (Rua Marquês de São Vicente, 225 — Gávea), promove hoje e amanhã o Seminário Nacional "A Pesquisa em Psicologia Clínica: Os Desafios Metodológicos". As inscrições podem ser feitas no Auditório Rio Datacentro a partir das 8h. No programa temas como "Determinismo e Liberdade em Freud", "O uso da mídia e da fotografia na pesquisa sobre família e carnaval", "Psicoterapia e Grupos Sociais" e "A política de pesquisa em ciências sociais e humanas". Entre os expositores estão Sérgio Fernandes (PUC/RJ), Zeljko Loparic (UNICAMP), Jurandir Freire Costa (UERJ/CPP II) e Brígido Vizeu Camargo (UFSC).

## Concursos

**Exército** — Estão abertas até dia 30 as inscrições para o concurso de admissão da Academia Militar das Agulhas Negras. Os candidatos deverão ser brasileiros, solteiros, ter entre 16 e 21 anos, estar em dia com as obrigações militares, possuir antecedentes e predicados morais que os recomendem ao Oficialato e haver concluído o 2º grau. A taxa de inscrição é de Cz$ 40, com isenção para os alunos da EsPCEx, CN, EPCAr, CM e filhos de excombatentes. As fichas de inscrição podem ser obtidas, junto com o regulamento do concurso, no Colégio Militar do Rio de Janeiro — Rua São Francisco Xavier, 267 — Maracanã — Tel.: 228-3649.
**Redação e Desenho** — O Detran abriu inscrições para o Concurso de Redação e Desenho para alunos de 1º grau até 14 anos. O tema para desenhos coloridos, com qualquer material — recorte ou colagem —, é "O Trânsito na minha rua", para alunos do CA até a 2ª série. Para os alunos da 3ª e 4ª séries o tema é "Trânsito, uma questão de educação" e a inscrição será feita com uma frase ou **slogan**. Os estudantes da 5ª à 8ª série devem fazer uma redação, em prosa ou verso, de 5 a 20 linhas desenvolvendo o assunto "O excesso de confiança ou a desatenção provocam acidentes". Os trabalhos devem ser entregues à Divisão de Educação de Trânsito, na Praça Tiradentes, 67 - sala 201, até dia 20 de setembro. Os vencedores receberão viagens, bicicletas, vídeo-game e ingressos para o Tivoli Park.

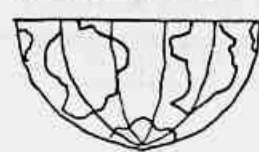
## Cursos

**Literatura** — O Museu da República realiza nos dias 17, 18, 24 e 25, de setembro e nos dias 1 e 2 de outubro, sempre às 17 horas, o curso "Literatura e Cia... relendo a sociedade brasileira dos séculos dezoito e dezenove". O museu fica no Palácio do Catete. O curso é gratuito e fornece no Palácio do Catete. O curso é gratuito e fornece certificados.
**Psicoterapia** — Promovido pelo Departamento de Psicologia da Universidade de Santa Úrsula o "Curso Sobre o Acompanhante Psicoterapeutico" que começa dia 15 e se estende até dia 12 de novembro, tem como objetivo proporcionar preparo técnico e teórico aos que atuam ou pretendem atuar na área de psicologia, através de um aprofundamento sobre o acompanhante e sua relação com o social, a equipe, o paciente e a família. As aulas serão 2ªs. e 4ª., à noite, na UniversidadeSanta Úrsula (Rua Pinheiro Machado), com o psicólogo Nicolau Brasil Bina Machado. A taxa de inscrição é de Cz$ 700. Maiores informações no Departamento de Psicologia da USU ou pelo telefone 551-5542 — ramais 244 ou 240.
**Arquitetura** — Arquitetura popular portuguesa e seu contexto global, geográfico, econômico e cultural é o tema do curso que o Centro Luso Brasileiro de Cultura (Rua Pereira da Silva, 310 — Laranjeiras) inicia em 16 de setembro, às 9h. Durante o curso serão projetados em slides os processos construtivos tradicionais portugueses (taipa, adobe, granito), adaptados à realidade de cada região. As inscrições podem ser feitas no IAB/RJ — Av. Rio Branco, 277 — sala 1301, das 12h às 21h. Detalhes telefone 240-3759.
**Psicologia** — Uma nova visão da realidade baseada no estudo da interação mente-corpo-espírito é o objetivo do curso de psicologia holista que a psicoterapeuta argentina Telma Mariasc dará na Numem Editora (Rua Muniz Barreto, 436, Botafogo) a partir de 17 de setembro. O curso para estudantes, professores e demais pessoas ligadas à área da moderna psicologia, mostrará as possibilidades de ampliação dos limites da consciência, o que já vem sendo feito nos Estados Unidos, sob o título de medicina holista. Aulas às 4ªs., das 16h30min, às 18h. Maiores detalhes pelo telefone 266-1145.

RUA BARÃO DE ITAPAGIPE

Foi a partir da abertura de vias nas chácaras de ilustres freqüentadores da Corte Imperial que o bairro da Tijuca começou a ser moldado. Uma de suas primeiras ruas, no início do século XIX, cortava a propriedade do militar português Francisco Xavier Calmon da Silva Cabral. Como não podia deixar de ser, o caminho foi batizado em homenagem ao dono das terras, mais conhecido como Barão de Itapagipe.

Precocemente — aos 7 anos (1813) —, Francisco Cabral se alistou em divisão militar como tenente de cavalaria. Aos 12 anos, passou para o Exército no mesmo posto. Participou da campanha da Cisplatina. E, mais tarde, atingiu o posto de marechal e ajudante de campo do Imperador. Conselheiro de guerra foi agraciado com o título de barão em 1866, 11 anos antes de sua morte. O filho, Francisco Xavier Calmon Cabral da Silva, herdou o título e as terras.

Hoje o intenso trânsito de veículos nem sequer se compara com o movimento de vagarosos animais que passavam pela chácara do barão, transportando pessoas que ajudaram a construir o tradicional bairro.

**Rua Barão de Itapagipe** — Rio Comprido/Tijuca. Começa na Rua Aristides Lobo, 50, e termina na Rua Valparaíso, 67.

# *Polícia é recebida a bala em Magé*

O delegado Almir Fracho Guanabarino e o detetive João Gualberto Nogueira, da 70ª DP (Piabetá, distrito de Magé), foram recebidos a bala ontem de madrugada por três homens, quando foram resolver uma disputa de terra na fazenda pertencente à Mitra Diocesana de Petrópolis na localidade de Santo Aleixo, em Magé. Em nota, a Secretaria de Polícia Civil informou que os autores dos disparos eram empregados do padre Antônio Teixeira Pinto, da Igreja Nossa Senhora da Conceição, e que dois deles foram presos em flagrante.

O vigário-geral da Mitra de Petrópolis, monsenhor Gilberto Ferreira de Sousa, desmentiu que Sebastião de Oliveira Costa e Luís Antônio Alves, autuados na 70ª DP por tentativa de homicídio e agressão aos policiais — eles bateram no delegado e no detetive com um porrete depois que a munição acabou —, sejam empregados do padre Antônio Teixeira Pinto. A polícia informou que o sacerdote já havia sido preso e processado outras vezes por esbulho possessório, destruição de patrimônio alheio, furto e lesões corporais.

Segundo a Secretaria de Polícia Civil, o delegado e o detetive foram até Santo Aleixo resolver problemas de disputa de terras entre Clinalda Rosa e o padre Antônio. A fazenda está abandonada há algum tempo e várias famílias se apossaram de pedaços de terra. O padre Antônio apareceu e começou a expulsar as pessoas. Clinalda se recusava a sair e entrou com ação judicial contra o sacerdote.

Na noite de terça para quarta-feira, os dois policiais acompanharam a advogada Rosa Maria Azevedo, que desejava falar com Clinalda. Surgiram então três homens dando tiros. Depois, eles agrediram os policiais com um porrete. Em meio à confusão, fugiu de carro um homem identificado como o padre Antonio. Um agressor, identificado mais tarde como Luís Antônio Rodrigues, também fugiu. Mas foram presos seu irmão gêmeo Antônio Rodrigues Alves, de 18 anos, e Sebastião de Oliveira Costa, de 64. O delegado e o detetive apreenderam um rifle calibre 32 e o porrete. Os dois policiais, depois de levarem os presos para a delegacia, foram ao IML, onde se submeteram a exames de corpo de delito. No fim da tarde, foram à Secretaria de Polícia Civil relatar os fatos.

Em Petrópolis, o vigário-geral Gilberto Ferreira de Souza desmentiu que Sebastião de Oliveira Costa e Luís Antônio Alves sejam funcionários da Igreja. Dizendo não ter informação detalhada sobre os problemas, explicou que as divergências envolvem terras doadas há muito tempo por ricos fazendeiros de Santo Aleixo a Nossa Senhora da Conceição, "conforme tradição daquela época". Garante que as doações foram todas registradas em cartório, mas a Mitra não teve interesse em ocupar as terras que recebeu.

Há algum tempo, segundo o vigário, o bispo de Petrópolis, d. José Fernandes Veloso, decidiu reaver as terras da Igreja na região, depois de descobrir que elas existiam, e aí começaram problemas com os ocupantes de grande parte das terras, que definiu como grileiros. D. Veloso decidiu entrar num acordo: eles receberiam a escritura das terras que ocupam em troca de um pagamento, "nem que fosse simbólico", segundo o vigário.

Monsenhor Gilberto sabe que alguns proprietários não aceitam o acordo proposto, mas disse desconhecer detalhes.

# *Xerém pede reabertura de fábrica*

Associações de moradores e sindicatos, com o apoio da Igreja Metodista, vêm realizando manifestações em frente à fábrica Fiat Diesel, em Xerém, quarto distrito de Duque de Caxias, para reivindicar do governo a reabertura da FNM (Fábrica Nacional de Motores), desativada há anos.

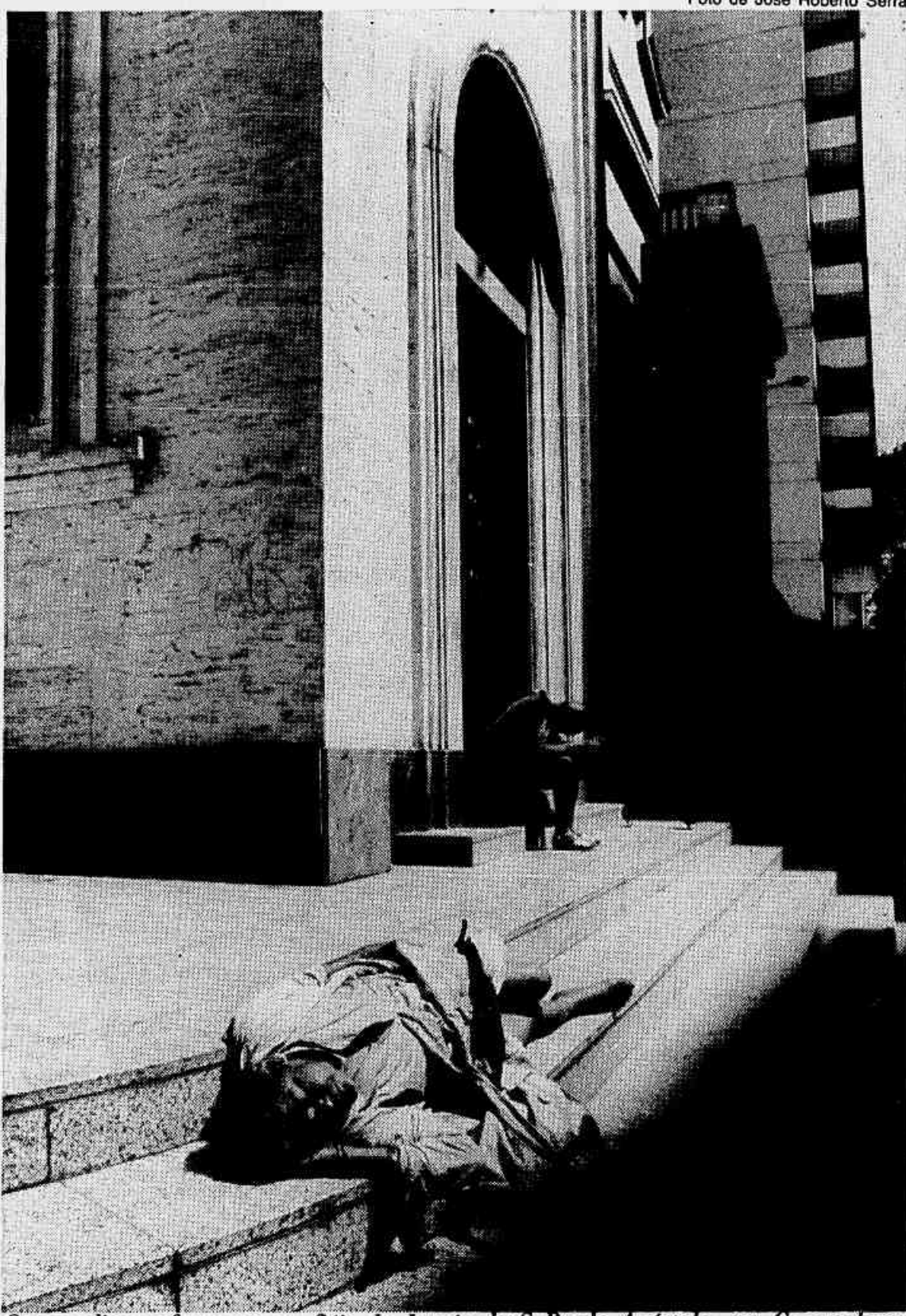
A comunidade quer recuperar cerca de 10 mil empregos, cortados quando o então presidente Castelo Branco autorizou a venda da FNM para a Alfa Romeo italiana, cujo controle foi posteriormente assumido pela Fiat de Turim. As manifestações começaram em agosto, quando a Fiat comemorava 10 anos de funcionamento no país, em Betim (MG), para onde foi transferida grande parte das linhas de montagem, em especial a do automóvel Alfa Romeo.

Os ex-empregados da FNM contam com o apoio dos sindicatos dos metalúrgicos de Niterói, dos vidreiros, dos portuários, dos bancários e de todas as associações de moradores de Duque de Caxias, além da CUT (Central Única dos Trabalhadores) e da Famerj (Federação das Associações de Moradores do Estado do Rio de Janeiro).

Várias cartas foram enviadas ao presidente José Sarney pelos ex-empregados da FNM, pedindo a imediata reabertura da fábrica. Eles alegam que a decisão de Castelo Branco significou o desemprego para mais de 7 mil metalúrgicos, além da estagnação do distrito de Xerém, sem contar os prejuízos fiscais para o município e o estado.

Em resposta a uma das cartas, de Obedo Bernardo da Silva, o presidente José Sarney informou que encaminhou as reivindicações ao ministro Dílson Funaro, da Fazenda, para que seja estudada a possibilidade de reabertura da FNM.

O ex-presidente da OAB de Caxias Jaques Malamud e o deputado estadual Silvério do Espírito Santo estão tentando mobilizar a bancada federal do PMDB, através do senador Nélson Carneiro, para obter dos ministros Almir Pazzianotto, do Trabalho, e Hugo Castelo Branco, da Indústria e do Comércio, que recebam uma comissão de moradores de Xerém e ex-empregados da Fábrica Nacional de Motores.

Foto de José Roberto Serra

*Os mendigos afastaram os fiéis da Igreja de S Paulo Apóstolo, em Copacabana*

# Padre expulsa desocupados do templo para atrair fiéis

Preocupado com o afastamento dos fiéis, desde que grupos de mendigos começaram a ocupar as escadarias da igreja, padre Francisco Diniz de Paula Junqueira, da paróquia de São Paulo Apóstolo (Copacabana), decidiu cercar a igreja com altas grades de ferro e até contratar um segurança para afastar os desocupados. A paróquia admite que o número de casamentos, nos últimos meses, sofreu redução de 30%, atribuída principalmente à insegurança ao redor da igreja.

— Muita gente vai rezar em outras igrejas. Ninguém mais agüenta essa situação — afirma o auxiliar de sacristão Antônio Bonsucesso dos Santos, o **Toninho**. A decisão do padre Junqueira recebeu o apoio não só dos paroquianos como dos moradores vizinhos. Embora seguidora das Testemunhas de Jeová, Maria Isabel Lessa, por exemplo, considera "um desrespeito o comportamento dos desocupados: Até sexo eles fazem nas escadas da igreja. Eu nem posso mais chegar à janela do apartamento. E vivem bêbados, um péssimo exemplo para as crianças que saem da escola".

**Ameaças**

Pároco da igreja de São Paulo Apóstolo há 15 anos, padre Junqueira faz, durante as missas, coleta de donativos para financiar a compra das grades. Agora, ele depende só de autorização da Prefeitura para dar início às obras. Situada em ponto nobre do bairro, na esquina das ruas Leopoldo Miguez e Barão de Ipanema, a paróquia registrava número tão grande de casamentos que o padre teve de fazer um recuo na calçada de pedras portuguesas para entrada de carros, facilitando o desembarque das noivas.

— Agora os tempos são outros. Esse problema dos mendigos começou há uns cinco anos, mas tem-se agravado nos últimos tempos. Se eles ficassem quietos e com respeito, pedindo esmolas a freqüentadores da igreja, não haveria inconveniente nenhum. Mas eles ameaçam as pessoas, estão sempre embriagados, tumultuam as missas — explica o auxiliar de sacristão.

Entre os 15 a 20 desocupados que permanentemente rondam o templo — até crianças — alguns são conhecidos dos paroquianos por suas características particulares. "Há um homem que anda sempre com uma tesoura na mão, instigando as mulheres. É violento e bate mesmo; já acertou um tapa no sacristão", lembra **Toninho**. "Há uma mulher que se ajoelha em frente à caixa de esmolas, a gente pensa que está rezando mas ela enfia um ferrinho e fisga as notas ali depositadas", acrescenta Rosa Santos Lima, freqüentadora habitual da igreja há 10 anos.

A opção pelas grades foi o recurso encontrado pelo padre Junqueira para manter a igreja funcionando normalmente. Todo dia as portas ficam abertas de 6h30min às 11h e de 14h30min às 19h para missas e orações. "Se nada fosse feito, seríamos obrigados a parar de freqüentar a igreja, pelo menos fora dos horários de missa, quando o movimento é menor e a ação dos marginais é mais facilitada", admite Rosa Lima. Mas ela às vezes é mais objetiva:

— Quando vejo coisas indecentes, falo logo com meu filho e ele chama a polícia.

Foto de Carlos Rosa

*Moradores reclamam do calçamento*

# Obras em favelas prejudicam piso da Saint Roman

Os moradores da Rua Saint Roman, ladeira de paralelepípedos entre Copacabana e Ipanema, têm tido problemas com o calçamento desde o término das obras de urbanização dos morros vizinhos do Cantagalo, do Pavão e do Pavãozinho, no final do ano passado. Depois de passarem oito meses e sete dias com os transtornos provocados pela instalação de rede de água e esgoto das favelas, eles reclamam agora que os paralelepípedos foram mal colocados, cedendo sempre que passa um caminhão mais pesado e causando a perfuração dos canos.

O último acidente aconteceu sexta-feira, na altura do número 118, quando furou um cano da Cedae. Moradora há 20 anos na rua, Sílvia Domingues, da casa 114, conta que no domingo viu um esguicho de água de mais de três metros de altura jorrando do buraco. "Há pouco tempo aconteceu a mesma coisa em frente à minha casa e a Cedae veio logo consertar".

Desta vez a Cedae demorou um pouco mais. Depois de insistentes telefonemas da vizinhança, finalmente ela mandou, às 13h, reparar o cano e tapar o buraco. Mas pelo que aparenta, o conserto só durará até a passagem de outro caminhão pesado.

Moradora da Saint Roman há dois anos, no número 135, a ex-jogadora de voleibol da seleção brasileira, Jaqueline, 24, faz outra reclamação: "Desde o término das obras de urbanização dos morros, a água do chuveiro e das torneiras da minha casa sai sem força nenhuma. Cai bem devagarinho. Há muito não tomo um banho **decente**."

Os moradores do morro do Cantagalo vivem situação parecida. Só que lá a falta de água é total, desde que **pifou** a bomba da favela, instalada em cima do túnel Major Rubem Vaz, que liga a Rua Tonelero à Rua Pompeu Loureiro, há uma semana (a Cedae afirma que o estrago aconteceu na madrugada de anteontem).

A solução encontrada pelos 4 mil 250 habitantes do morro foi voltar ao hábito antigo de carregar lata d'água na cabeça, como estavam acostumados a fazer antes da urbanização.

A costureira Helena Martins carrega a média de quatro latas por dia com a ajuda das filhas, de 13, 11 e 10 anos, água que retira dos prédios 208, 259 e 271 da Rua Saint Roman.

# *Eletricitários do Metrô advertem e ameaçam greve*

Mais uma greve pode tumultuar a vida do carioca, na próxima semana. Desta vez, são os 690 eletricitários da Companhia do Metropolitano que ameaçam cruzar os braços por tempo indeterminado, a partir de quarta-feira, se a empresa não concordar com o pagamento de um adicional de 30% em média aos que exercem função considerada de alta periculosidade. Se a categoria paralisar o trabalho, os trens do metrô não poderão circular e deixarão sem transportes cerca de 400 mil passageiros, principalmente na Tijuca, Centro e Zona Sul.

Ontem, num movimento de advertência, os eletricitários fizeram greve de 24 horas, atendendo apenas aos casos de emergência, selecionados por uma comissão de triagem. A paralisação, entretanto, não chegou a prejudicar a operação normal dos trens, durante todo o dia. De acordo com o presidente do Metrô, Álvaro Santos, a ameaça da categoria não encontra qualquer justificativa:

— Ela passa por cima dos entendimentos que vinham sendo mantidos e é uma manobra sindical para pegar carona e dar força a onda de greves promovidas pela CUT".

**Polêmica**

De acordo com o diretor do Sindicato dos Metroviários do Rio, Rosalvo Costa, a Lei Federal nº 7.369, sancionada por um decreto do Ministro Almir Pazzianotto, estabelece o pagamento de um adicional de periculosidade, variável de 25 a 40%, a todos os eletricitários que exerçam funções consideradas de alto risco de vida. Segundo ele, a determinação vem sendo cumprida à risca pela Companhia do Metropolitano de São Paulo, a Rede Ferroviária Federal e a Companhia Brasileira de Trens Urbanos, "que não tiveram seu exemplo seguido pelo Metrô do Rio de Janeiro".

— Mantivemos contatos com a direção da empresa e ela se nega a pagar o que nos deve. Ora alega que espera uma consulta formulada à DRT, ora diz que a decisão só poderia ser tomada a nível de Governo do Estado, englobando outras empresas de administração direta, como é o caso dos eletricitários da Cedae — explica Rosalvo Costa.

Para o presidente do Metrô, Alvaro Santos, o ponto principal das divergências entre a empresa e os empregados está no próprio texto da lei federal, "redigido de forma confusa", que permite interpretações dúbias sobre a aplicação do adicional". Ele cita, como exemplo, o caso da Nuclebrás, "uma empresa estatal diretamente ligada ao ramo de energia", que acaba de enviar uma consulta ao Ministério do Trabalho, pedindo esclarecimentos sobre a abrangência da lei, para poder cumpri-la em relação as seus funcionários. "Nós também precisamos fazer estudos", justifica o presidente.

— Não é justo, por exemplo, que um eletricitário que trabalhe na manutenção de uma subestação, com correntes de até 720 volts, receba o mesmo valor, como querem os metroviários, de um engenheiro eletricista que faz um projeto, fica atrás de uma mesa e praticamente não corre riscos. É tudo isto que queremos esclarecer — acrescenta.

Para voltar a discutir o assunto, sindicato e direção da empresa deverão se reunir amanhã, em mesa-redonda, na Delegacia Regional do Trabalho. Durante a greve de ontem, todo o pessoal da eletricidade permaneceu em seus postos, atendendo, porém, apenas aos eventuais problemas no sistema de propulsão dos trens, na rede de fornecimento de energia e nas subestações elétricas do Estácio, Central e Saenz Peña, indispensáveis ao funcionamento do sistema. Casos sem urgência, como troca de lâmpadas e reparo de bombas, não foram atendidos, apesar de solicitações do Centro de Controle Operacional.

## *Feema volta ao trabalho*

Apesar de não terem recebido do governador Leonel Brizola uma contraproposta para suas reivindicações, os funcionários da Feema, em greve há oito dias, decidiram voltar ao trabalho hoje. No final da tarde de ontem, o governador lançou uma nota oficial na qual reafirma seu propósito de não negociar sob pressão: apelou para que os grevistas voltassem ao trabalho, garantindo que num prazo de 24 horas receberia uma comissão "para negociar e decidir".

Há seis meses os funcionários reivindicam uma reposição salarial de 13,8%, piso salarial de Cz$ 2 mil e 400 e gratificação de férias no valor de Cz$ 2 mil e 500. Atualmente, o menor salário da Feema está em torno de Cz$ 900. Até segunda-feira passada, quando acamparam na porta da casa do governador, os funcionários ainda não tinham conseguido que ele se pronunciasse a respeito de suas reivindicações. Acusam o ex-secretário estadual de Obras, Luís Alfredo Salomão, de ter "emperrado o processo de negociações".

Ontem, reunidos em assembléia, cerca de 300 funcionários esperavam uma contraproposta do governador, conforme ele tinha prometido, para decidir se suspendiam ou não a greve. Quando receberam a nota, resolveram, mais uma vez, dar um voto de confiança ao governador e esperar o prazo de 24 horas trabalhando. Foi ressaltado o fato de que, no caso de greve da Cedae, o governador cumpriu sua promessa. A nota oficial com o comunicado de Brizola aos grevistas não estava assinada nem em papel timbrado porque ele a ditou, pelo telefone, ao secretário de Governo, Edson Brasil. Este não quis assinar, alegando que aquela decisão não era sua e sim do governador.

Na assembléia, os diretores do Sindicato dos Urbanitários e da Associação dos Servidores da Feema lembraram que hoje o país deverá estar vivendo um momento histórico de grande importância política por causa da greve geral dos bancários e previdenciários. Eles temem que o governador adie mais uma vez as negociações. Um dos líderes sindicais destacou que, no caso dos bancários, o governador expressou seu total apoio, mas quando se trata "de uma greve em sua casa, ele manda parar". Contudo, os funcionários decidiram que o mais importante é ter suas reivindicações aceitas.

Hoje, estarão trabalhando e atentos aos atos do governador. Os funcionários estão em assembléia permanente e, assim que o governador apresentar sua proposta, eles se reúnem e resolvem se aceitam-na ou não. Se não gostarem, voltam ao estado de greve.

## *Acordo evita greve na Light*

Os 15 mil empregados da Light não vão mais entrar em greve. A empresa, que não pagou os quatro abonos de 25% prometidos no acordo coletivo de 26 de fevereiro, ofereceu um aumento real de 2% a partir de 1º de janeiro de 86 e vai pagar, portanto, 19,1% de atrasados.

A data-base do dissídio da categoria passou para 1º de outubro — era 1º de janeiro — e os funcionários conseguiram ainda gratificação de férias com teto de Cz$ 7 mil 200, o que significa um 14º salário para 85% do pessoal da empresa.

Em rápida assembléia realizada ontem à noite na Rua General Canabarro, em frente ao Sindicato dos Urbanitários, cerca de 3 mil empregados aprovaram por aclamação o acordo acertado horas antes pelo presidente do sindicato, Luís Carlos Machado, com o presidente da Light, Tullio Romano.

# Preciosidades sobre rodas perdem um apaixonado

## Mariozinho cansou dos carros. Mantê-los agora é com os amigos

*Míriam Lage*

EXTRAVAGÂNCIA e irreverência são dados inseparáveis da biografia do ex-playboy Mariozinho de Oliveira, um dos fundadores do Clube dos Cafajestes, grupo de rapazes bem-nascidos e bem-humorados que **arrepiavam** a noite carioca há duas décadas. Nos últimos três anos, sempre que ultrapassa sua cota habitual de uísque, Mariozinho de Oliveira substitui a gandaia do passado por atos magnânimos: doa a amigos carros antigos a de sua famosa coleção. Trocou, por exemplo, um Cadillac 50 por três queijos de Minas. No dia seguinte, curado dos efeitos do álcool, arrependeu-se mas, como "é um homem de palavra", não voltou atrás. Nesses arroubos, ele deu seis preciosidades, entre elas um Cadillac 41, sete lugares, que foi do cardeal Sebastião Leme. Avalia em nada menos do que 40 mil dólares total das doações.

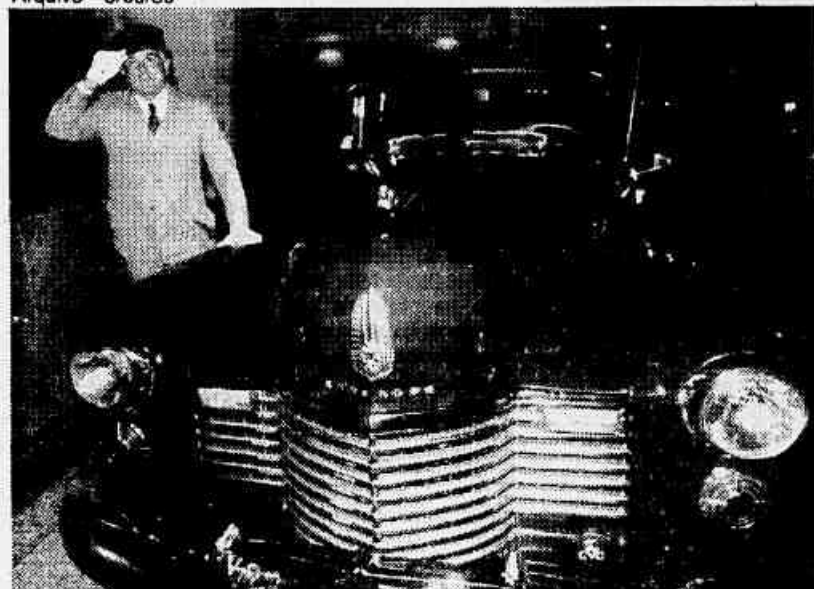
No fundo, fazer o papel de arrependido é apenas mais uma de suas brincadeiras. Ele resolveu desfazer-se de sua coleção de 12 exemplares porque não tem mais prazer com seus carros antigos."Virou um estorvo. Dá uma trabalheira danada; achar peças para que os carros funcionem é uma ginástica; enfim, o prazer acabou. Vou ficar com três Cadillac — dois 1941 e um 1954 — e um quarto como banco de peças. "Esse acervo está avaliado, por baixo, em 150 mil dólares. Mas, na opinião de Mariozinho de Oliveira, colecionar carros antigos não passa de uma opção média em termos de rentabilidade. Ele começou a comprá-los em 1960 e, não fosse a satisfação que lhe deram durante muitos anos, teria feito melhor negócio se investisse no mercado financeiro.

Seus três Cadillac — entre eles um raro exemplar conversível — estarão na exposição de carros antigos, o II Salão do Automóvel Antigo do Rio de Janeiro, de amanhã a 27 de setembro, no Fashion Mall, em São Conrado. São 100 carros nacionais e estrangeiros, tratados como verdadeiras jóias por seus donos, peças e detalhes originais, máquinas funcionando como na época em que eram a última palavra da indústria. Os carros de Mariozinho de Oliveira chegarão a São Conrado graças à garra de um de seus amigos, o economista José Cândido Murici, colecionador aplicado que cuida, pessoalmente, da mecânica dos carros. Ele é o novo dono do tal Cadillac 41 que pertenceu a dom Sebastião Leme. O carro está em reforma, ao lado de completa raridade: um Cadillac 38, preto, de fornada de apenas 11 exemplares. Um deles rodou muito por Hollywood, conduzindo a bordo a estrela Mae West. O carro foi comprado há cinco anos por Cz$ 300 e é o único na América do Sul. Quando ficar pronto, deverá valer, pelos cálculos de Murici, 90 mil dólares.

Esses carros só poderão ser apreciados pelo público em futuras exposições. Mas Murici levará ao Fashion Mall peças que têm história, como um Cadillac 38 que pertenceu ao Visconde de Morais e dois La Salle reluzentes. Ao contrário de Mariozinho de Oliveira, Murici continua encantado com seu **hobby**. Roda muito com seus três carros pelas estradas. "São viagens inesquecíveis", assegura.

É um **hobby** caro colecionar carros antigos mas ele garante que o dinheiro é o que menos importa. "É gostoso pesquisar a história dos carros, ir atrás das peças e ver o carro recuperado. O Cadillac 38, por exemplo, está sendo recuperado há cinco anos. Quando estiver pronto, terei a sensação de ter restaurado uma obra de arte", conta ele.

*O Chevrolet-36 — uma das raridades da coleção de Nelson Affonso — estará, a partir de amanhã, na exposição montada no Fashion Mall, em São Conrado*

Arquivo—5/09/80

*Mariozinho com o Cadillac 41: agora os troca até por queijos de Minas*

*Celso tem a limusine que serviu a Costa e Silva*

*JK-66, um dos primeiros inspirados nos Alfa*

Fotos de Evandro Teixeira

*Nélson Affonso tem 16 antiguidades na coleção*

# Sucesso de pilotos atrai os jovens

O engenheiro Nélson Afonso Crisanto da Costa não tem dúvida de que colecionar carros fora de linha é uma paixão que ganha novos adeptos a cada dia. "Acho que o sucesso de Senna e Piquet nas pistas da Fórmula-1 desperta a curiosidade dos jovens para os carros. Começam encantados pelos modelos modernos e esportivos e acabam dilatando esse interesse para a história do automóvel. Aumenta o número de colecionadores, não tenho dúvida", diz ele. Nélson Afonso é colecionador com algumas peculiaridades: especializou-se em carros da linha Ford e Chevrolet. Hoje tem 16 carros em perfeito estado e 15 em recuperação, estacionados num galpão de 400 metros quadrados em Mallet, subúrbio do Rio.

A paixão por carros surgiu na infância, incentivada pelo pai, um imigrante português dono de oficina mecânica. Aos oito anos Nélson Afonso teve o primeiro carro, todo construído pelo pai. Era uma baratinha prateada, cópia do carro de corrida do velho Afonso. Há 12 anos, o engenheiro comprou um Chevrolet 55 cinza e branco, dando a partida em sua coleção. O exemplar mais antigo estacionado na garagem **Veteranos do Afonso** é um primor: Ford 36, preto, forrado em veludo e couro castor. Funciona perfeitamente e, segundo Nélson, é um automóvel que não tem preço. "Só penso em deixá-lo para meu filho, que também aprendeu a curtir esse **hobby**", diz.

### A vedete

Outra vedete da coleção do engenheiro é um Chevrolet 47, pintado de vinho. Pouco mais de um ano atrás, Nélson Afonso foi cercado por um admirador de seu carro que lhe ofereceu 10 mil dólares. Queria fazer a compra ali mesmo, na rua, tentando seduzi-lo com uma pasta em que estava o dinheiro. Mas ele não troca, não vende e nem dá seus automóveis. Aluga, às vezes. Um Chevrolet 58, coral e branco, desfilou em cenas do filme **O Homem da Capa Preta**, pilotado por José Wilker, intérprete de Tenório Cavalcanti. Para o seriado **Anos Dourados**, a Globo pagou por dia Cz$ 1 mil 300 por cada um dos três carros alugados ao colecionador. De quebra, assinou termo de responsabilidade que garantia ao proprietário a integridade de seus carros.

Os automóveis recuperados são guardados sob capas feitas, cada uma delas, com cinco ou seis cobertores. Todo final de semana o dono abre as portas do galpão e circula com os carros pelas redondezas, azeitando as máquinas. Em algumas ocasiões arrisca-se mais. Com um

## Curiosidade passa do esporte à história do carro

Chevrolet 1954 participou, em julho, de um **rallye** até Teresópolis e, na ida, o carro fez bonito, classificando-se em 9º lugar. A volta foi complicada: "deu tudo errado; a máquina esquentou; paramos dezenas de vezes, gastando seis horas para chegar a casa", lembra bem-humorado.

Nenhum desses percalços desestimula Nélson Afonso que acredita estar montando um bom patrimônio para o filho. Mais que isto, revive a infância ao lado do pai, curtindo os carros que fizeram parte da história familiar. Agora, ele namora um Oldsmobile 1940 que está em São Paulo. Descobriu que o carro foi de seu pai, a mesma velha **Lacraia** soterrada nas inundações de 1966. "Não sei seu estado mas quero tê-lo de novo".

Sabe que terá um problema a mais em sua complicada caça a peças originais, um dos principais obstáculos enfrentados pelos colecionadores.

Nélson Afonso é sócio do **Veteran Cars Club do Brasil**, onde troca informações com os outros membros e assina duas revistas americanas — **Classic Chevy World** e **Iate Great Chevy** — que anunciam peças disponíveis no mercado norte-americano. "A briga para manter tudo isso em funcionamento é dura. Uma reforma simples custa cerca de Cz$ 60 mil mas o resultado é compensador".

Celso Costa e Silva, representante da ala jovem do **Veteran Cars Club do Brasil**, faz parte desse grupo de jovens colecionadores a que Nélson Afonso se referiu. Advogado, 32, Celso Costa e Silva decidiu especializar-se em carros nacionais. Tem cinco, todos da década de 60. A estrela de sua coleção foi comprada há quatro anos, ou melhor, trocada por um Chevette 0 Km: É uma limousine Itamaraty, preta, bancos de couro branco, ar refrigerado, toca-fitas de rolo e detalhes em jacarandá. A principal curiosidade do carro é seu **pedigree**: pertenceu ao presidente Costa e Silva. Os sobrenomes idênticos, garante Celso, é mera coincidência.

A limousine chegou a suas mãos em péssimas condições e — apesar de ter rodado apenas 10 mil Km, foi um trabalho de chinês restaurá-la. Prontinha, fará parte da mostra no Fashion Mall. Assim como um JK 67, verde, estofado em couro, que Celso descobriu em São Paulo há seis anos. No percurso de volta ao Rio o carro vazou 14 litros de óleo. "Só se metem nessas loucuras os apaixonados", comenta. A Vemaguet 67, areia, que também será exposta, foi comprada por ele há dois meses, por Cz$ 20 mil. Já apareceram ofertas de Cz$ 50 mil e Celso nem pensou em aceitar: "Além de estar me divertindo com os carros, acho que presto um serviço à memória da indústria automobilística brasileira. Quem se interessa por modelos antigos de carros nacionais? Basta dizer que essas reformas são mais difíceis do que a de automóveis estrangeiros. Aqui as peças deixam de ser fabricadas antes mesmo que o carro saia das ruas", conta. O jeito é mandar fazer, descobrir mecânicos da época e gastar muito dinheiro para não deixar que as peças desse hobby exótico virem sucata.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Quinta-feira, 11 de setembro de 1986

B


## Júri, crítica e público de acordo

# O raio verde é o melhor de Veneza

*José Carlos Avellar*

VENEZA — O que todo mundo sentiu logo nos primeiros dias da mostra, o que passou a ser sentido de modo mais intenso na medida em que se apresentavam os outros filmes da competição, confirmou-se na hora da entrega dos prêmios: **Le rayon vert (O raio verde)** de Eric Rohmer recebeu o Leão de Ouro do 43° Festival de Veneza, e recebeu ainda os prêmios do público (escolha feita através de um júri de leitores da revista **Ciak — Claquete**) do júri católico e o do júri da crítica.

A Associação Internacional de Críticos de Cinema escolheu o filme de Rohmer "pela simplicidade e pela liberdade de sua narrativa e pela delicadeza de seu relacionamento psicológico e moral com a personagem central". A crítica dividiu o prêmio atribuído a Rohmer com o chileno Miguel Littin por **Acta General de Chile**, destacando "a coragem e a lucidez deste testemunho-resenha de 12 anos de ditadura no Chile".

O júri do festival atribuiu ainda um prêmio especial, dividido entre o soviético **Cuzaja belaja i rjaboj (A história do pombo selvagem)** e o italiano **Storia d'amore (História de amor)** de Francesco Maselli.

Os prêmios de interpretação foram para dois italianos: Valeria Golino, de **Storia d'amore**, de Maselli, e Carlo Delle Piane, por **Regalo di natale (Presente de natal)**, de Pupi Avati. O Leão de Prata para o melhor filme de diretor estreante foi para o argentino **La pelicula del rey (O filme do rei)**, de Carlos Sorin, com menção especial para o filme norueguês **X**, de Oddvar Einarson.

É a terceira vez nos últimos quatro anos que o cinema francês ganha o grande prêmio de Veneza: em 83 Goddard foi o escolhido com **Prenom Carmen** e ano passado Agnes Varda recebeu o Leão de Ouro por **Si toit ni loi (Sem teto e sem lei)**. A escolha de Rohmer agradou a todos não apenas pelo filme em si mesmo, uma narrativa despretensiosa, bem humorada e ligeiramente irônica sobre o drama de uma jovem parisiense sem companhia para as férias de verão, como também pelo que pode representar como interferência no quadro da produção européia.

**Le rayon vert** foi feito com um orçamento mínimo para os padrões europeus (traduzindo para o português: um custo pouco acima da média de um filme brasileiro) e sem qualquer dos enfeites hoje considerados essenciais para a boa acolhida de um filme, quer pelo público, quer pela crítica.

Tudo é intencionalmente simples neste filme, que passa todo o tempo na tela como quem não pretende nada além de uma conversa ligeira. Nenhum brilho do narrador, nenhuma demonstração de virtuosismo dos intérpretes, nenhuma excelência técnica na fotografia (16 mm ampliado para 35) ou no som (direto, com os diálogos marcados pelos ruídos de fundo). O que conta mesmo é a relação amorosa que a câmera estabelece com seus personagens, é a visão não desesperançada do mundo, é um certo sorrir e sofrer diferentemente o drama de seus personagens.

O júri oficial de Veneza, presidido por Alain Robbe Grillet, esteve formado pelos realizadores Nelson Pereira dos Santos, Jorn Donner, Pal Gabor, Chantal Akerman, Nanni Moretti, Alberto Lattuada, Fernando Solanas, Bernhard Wicki, Eldar Shengbelaja, Roman Gubern, pelos intérpretes Peter Ustinov e Pontus Hulten, e pela filha de William Wyler, Catherine Wyler.

## Homenagem aos irmãos Taviani

O prêmio do diretor do festival, Gian Luigi Rondi, foi de todos o mais aplaudido e não contestado por ninguém — um especial pelo conjunto da obra. Depois da saudação do diretor, os irmãos Taviani receberam o Leão de Ouro das mãos do ministro dos Bens Culturais da Itália, Antonino Gulotti.

À entrada da sessão de entrega dos prêmios, um catálogo especial dedicado a Paolo e Vittorio (com textos de Tonino Guerra, Nagisa Oshima, Guido Aristarco, entre outros) apresentava os nove filmes curtos e os onze longos que eles fizeram desde 54, quando realizaram com a colaboração de Valentino Orsini e Cesare Zavattini um curta-metragem sobre um fato ocorrido em sua cidade natal em julho de 44 (os fascistas trancaram parte da população da cidade numa igreja e dispararam bombas e granada contra todos), história retomada quase 30 anos mais tarde no longa **A noite de São Lourenço**. O catálogo dedicado aos Taviani mostra ainda as primeiras imagens do filme que eles estão terminando de montar neste instante, **Good Morning, Babilonia** que terá no elenco Omero Antoniutti (o pai de **Padre Padrone**) e Margarida Lozano (A Concetta de **A noite de São Lourenço**).

Depois da festa de entrega de prêmios, houve a apresentação do filme de Mike Nichols, **Heartburn**, comédia dramática montada para explorar o talento e a popularidade de seus dois intérpretes, Jack Nicholson e Meryl Streep. O filme conta com a presença de Milos Forman numa ponta (vivendo um migrante iugoslavo amigo do casal) e uma velha e conhecida história de um casamento que se desmonta porque o marido começa a se interessar por outra depois de dois ou três anos de casado.

## Os caminhos abertos por Glauber

☐ O jornal **La Republica** publica em sua edição de ontem um balanço da Retrospectiva Glauber a partir da mesa-redonda realizada no domingo, e anuncia a repetição do evento em Milão e em Roma nas semanas seguintes. Meia página do jornal é dedicada a uma resenha dos textos do catálogo editado pelo festival, **A revelação de um teórico de cinema até então ignorado**, aos filmes e aos caminhos abertos na mesa-redonda para uma análise do trabalho de Glauber, "um dos mais estimulantes do cinema contemporâneo".

☐ **Jubiabá** — de Nelson Pereira dos Santos, convidado para participar de outros dois festivais de cinema: a mostra internacional de Londres, que se realiza em novembro próximo, e o festival internacional de Washington, que se realizará em março de 87 pela primeira vez.

☐ O catálogo editado pela Bienal de Veneza sobre Glauber, coletânea de textos dos três livros que ele publicou mais um apanhado de artigos escritos na Itália, esgotou-se na livraria do festival. Poucos exemplares foram trazidos para a mostra, o resto da tiragem não ficou pronto a tempo. Uma coletânea semelhante (mas precedida de um texto informativo sobre o cinema brasileiro e de um texto crítico sobre Glauber) será editada na segunda metade do próximo ano na Alemanha, pela Associação de Críticos de Cinema de Berlim e pela tevê alemã.

VANESSA OLIVEIRA
TOP - MODEL DIJON
DIJON

# Zózimo

## *Gabeira e Merquior*

• *Pelo menos em termos de Brasil, o último número da revista francesa* Le Nouvel Observateur *acende uma vela à esquerda e outra à direita.*
• *Focaliza o candidato Fernando Gabeira e o diplomata e acadêmico José Guilherme Merquior.*
• *A Gabeira, "cujo combate contribuiu para derrubar a ditadura brasileira", a revista dedica um bom espaço numa reportagem sobre* As Nostalgias de Daniel Cohn-Bendit, *o famoso Danny,* Le Rouge, *um dos líderes da* chienlit *de maio de 68 na França.*
• *Merquior, que "conhece bem a cultura francesa", o LNO brinda com uma resenha de seu livro sobre Michel Foucault.*
• *A ambos e suas qualidades a revista não poupa elogios.*

## Versatilidade

**• O diretor de ópera do Teatro Municipal, Fernando Bicudo, mostrará domingo próximo na televisão uma até agora insuspeitada faceta de seu eclético talento.**
**• Participará no programa Aventura, na TV Manchete, do quadro assinado por Marisa Alvarez Lima.**
**• Vai dançar balé.**

## Barafunda

• Não há debate que resista à presença de oito candidatos.

• Os confrontos se diluem, e as idéias se esfumaçam, sobretudo quando as perguntas partem ou são feitas aos candidatos notoriamente sem qualquer chance.

• No final do debate de anteontem, a cabeça cansada do telespectador, mal conseguindo acompanhar a participação de cada um dos candidatos, começou a embaralhar tudo — era o Darcy Palmeira, o Aarão Camargo, o Fernando Moreira, o Agnaldo Steinbruch, o Sinval Gabeira, o Wagner Timóteo, o Américo Franco — uma tremenda confusão.

## Aqui e ali

• Pinçado aqui e ali de um grupo de amigos reunidos anteontem em torno de um aparelho de TV para assistir ao debate dos candidatos ao Governo do Rio:
— Agora, ficou claro. Não tenho em quem voltar.
• Alguns uísques mais tarde, a mesma voz se fez ouvir em seguida a uma intervenção do vice Darcy Ribeiro:
— É o Darciep.
• No final, todos concordaram que o apresentador, jornalista Villas-Bôas Corrêa, tinha ganho o debate.

* * *

• Aliás, acordo houve também em torno de um outro ponto: debate com baixo nível pode ser menos nobre e digno mas é muito mais divertido.

## Recondução

• *Um dos últimos atos assinados pelo Presidente José Sarney antes de embarcar para os Estados Unidos foi o de recondução ao Tribunal Superior Eleitoral do advogado Antonio Villasboas Teixeira de Carvalho.*
• *A proximidade das eleições recomendou a urgência da nomeação.*

## SIMONSEN E O PLANO CRUZADO

**• Uma presença chamava particularmente atenção na palestra sobre o Plano Cruzado feita ontem na Adecif, sob o patrocínio da Associação dos Bancos, pelo ex-Ministro Mario Henrique Simonsen.**
**• O ex-Presidente Ernesto Geisel (foto).**

* * *

**• Percebido no meio da platéia, Geisel foi convidado imediatamente a ocupar um lugar na mesa principal.**
**• Pôde assim ouvir com clareza as colocações de seu ex-auxiliar, que disse, entre outras coisas, que o balanço até agora é favorável ao Plano Cruzado, que para consolidar-se precisa apenas adotar certas medidas complementares e cuidar com a maior atenção do déficit público.**

* * *

**• Sobre o congelamento, Simonsen enumerou as quatro fases que ele inevitavelmente acarreta: a da escassez, a da redução do produto (se se encher um tubo de pasta de dentes só até o meio, está-se dobrando o seu preço), a do "ágio envergonhado" e a do "ágio oficial".**
**• Disse "ágio oficial" mas podia perfeitamente ter dito o ágio deslavado.**

## Repertório

**• Há dias, no Antonino, ao abrir sua apresentação, o pianista Luis Carlos Vinhas perguntou alto a uma mesa de amigos o que gostariam de ouvir para começar.**
**• A resposta veio alta, também:**
— Manhattan.
**• Foi o que bastou para que, ao lado, uma mesa de habitués, ligeiramente já sob o efeito do álcool, disparasse:**
**— Depois toca** Singapore Sling, **Horses'** Neck, Plunter's Punch, Daikiri **e fecha com** Bloody Mary.

## Apelido

• O Sr Maurício Cibulares, estrela de primeira grandeza nas gravações das conversas telefônicas do **affair** Paim Cunha, ganhou ontem um novo apelido.
• Rei da Voz.

## MEDIDA EXATA

• *Um dos primeiros telefonemas recebidos pelo Ministro Paulo Brossard logo em seguida à transmissão anteontem de seu pronunciamento pela TV e rádio foi do ex-Ministro Armando Falcão:*
*— Quem diria, Brossard, eu lhe cumprimentando. Muito bem! Você não foi além nem ficou aquém.*

## Destino

• O jornalista Milton Coelho da Graça, depois de sua meteórica passagem pela **Última Hora**, já tem destino.
• Está indo para o jornal **O Globo**.

Ronaldo Zanon

*A Sra Regina Germann Gonçalves e o Sr Ari de Castro na estréia do balé* D Quixote, *anteontem, no Teatro Municipal*

## Código azul

• *Os estudos que o Banco Central está desenvolvendo para uma nova minirreforma bancária que vem pela frente são conhecidos pelos integrantes da equipe que lhe dão forma por Código Azul.*
• *Ainda bem que se trata de economia.*
• *Se fosse medicina, significaria parada cardíaca.*

## *Roda-Viva*

• Apoteótica a estréia anteontem de Johnny Rivers em sua minitemporada no palco do Scala-1. Cantou seus grandes sucessos do passado e apresentou algumas músicas do novo disco que veio lançar aqui. Para quem tem mais de 30 anos e menos de 45 anos de idade, é um programa imperdível.
**• Dando uma circulada em São Paulo o Embaixador e Sra Rubens Barbosa.**
• Tisse e Romualdo Pereira abriram anteontem os salões da casa do Alto da Boa Vista recebendo para um elegante jantar em torno dos Condes de Pourtalès e da Sra Beatriz Larragoiti.
**• O acadêmico Antonio Houaiss voa hoje para um tour pela Europa.**
• Os 45 anos de Carlinhos Docelar da Fonseca serão festejados amanhã por um grupo de amigos com um — espera-se movimentadíssimo — almoço no Gourmet.
**• Chegando de sua fazenda paulista o colecionador Gilberto Chateaubriand.**
• Maria Helena e Jorge Guinle eram as figuras centrais do requintado jantar oferecido anteontem pelo Sr Reinaldo Loio na suíte imperial do Caesar Park.
**• A Embaixatriz Lucia Pericás reúne hoje em Brasília um grupo de senhoras para drinks em homenagem à Embaixatriz Lenir Lampréia, que aniversaria.**
• A Sra Evinha Monteiro de Carvalho decola dia 10 para Lisboa e de lá para Paris. Com ela, Astridinha e Pedro Alberto Guimarães.
**• Esperado dia 16 no Rio o Sr Philippe Greffet, secretário-geral da Aliança Francesa em Paris. Vai também a Brasília, São Paulo, Salvador e Recife.**
• D Eudes de Orleans e Bragança voou ontem para Paris. Na pauta, seus negócios com a Casa Fauchon.
**• O Presidente José Sarney receberá dia 18 no Planalto a medalha Carlos Gomes.**

## Estado de emergência

**• Está pronto no Palácio do Planalto, deixado pelo Presidente José Sarney antes de tomar o avião para Washington, um decreto estabelecendo o estado de emergência.**
**• Será baixado na hipótese de se generalizar o movimento grevista previsto para hoje.**
**• Sem hesitação.**

## O primeiro

• Vai ao mar no próximo dia 16 nos canteiros do Estaleiro Mauá o primeiro navio **roll-on-roll-off** construído no Brasil para longo curso.
• Foi encomendado pela Global Transportes Oceânicos, sendo o primeiro e único da história da construção naval do país a ser financiado pelo BNDES.
• A madrinha do **Global África** será a Sra Marcia Kubitschek Bujones.

## *Da agenda*

• *Além da comitiva brasileira* au grand complet, *de todos os ex-Embaixadores dos Estados Unidos no Brasil e de um grande grupo de* brazilianists, *o almoço que o Secretário de Estado George Schultz ofereceu ontem em Washington ao Presidente José Sarney contou com pelo menos três atrações extras.*
• *O ex-Secretário Henry Kissinger, o magnata Malcolm Forbes e o escritor Thomas Skidmore.*

* * *

• *Hoje, Sarney recebe por uma hora em seus aposentos no Hotel Willard a presidente do* Washington Post, *Katharine Graham (foto).*
• *Com ela irão também toda a diretoria do jornal e seus principais editores.*

## Seria bom

• *O Ministro Dilson Funaro está precisando circular um pouco mais.*
• *Seria muito bom trocar de vez em quando seu gabinete ou sua casa em Brasília por um passeio rápido por feiras-livres e supermercados.*

## "Menu" com ágio

• O consumo de carne de boi pelos clientes do Florentino de Brasília é — segundo garante seu próprio dono, Florentino Prieto — de 30 quilos por dia.
• A carne do restaurante é toda fornecida pelo frigorífico paulista Wessel.
• É paga com ágio.

* * *

• O Florentino, um dos grandes redutos na Capital da Nova República, tem entre seus freqüentadores habituais os Ministros Dilson Funaro e João Sayad.

## TUDO JUNTO

• *O Governador José Aparecido de Oliveira vai destinar uma grande área de terras nos arredores de Brasília para ali concentrar os quase 800 grupos espiritualistas — entre religiões e seitas — que proliferam na Capital, espalhados por todos os cantos do Distrito Federal.*
• *A idéia de Aparecido é destinar um espaço próprio a essas experiências e fazer com que elas se limitem a essa nova zona.*
• *Vai se chamar Cidade da Paz.*

*Zózimo Barrozo do Amaral*

TEATRO/"Um Dia Muito Especial"

# O momento de grandeza de pessoas simples

*Susana Schild*

NÃO falem de vanguarda a José Possi Neto. Na época do desbunde, ele aderiu como poucos à causa. Foi para Salvador, cabelos longos, barba no meio do peito e deitava pelas ruas, através de grupos de teatro amadores, toda a pensata do Living Theater e do Oficina. Caetano, mais tarde, chegou a dizer-lhe "Você usava cada fantasia naquela época", o que o leva a deduzir: "Se minhas roupas chamavam a atenção de Velô, imagine a exuberância". Às vésperas da estréia hoje de seu espetáculo **Um Dia Muito Especial** em curta temporada no João Caetano, depois de uma temporada paulista, não é fácil identificar no diretor um passado tão ligado à vanguarda e ao desbunde. Sem medo de ferir ou polemizar, ele desfecha: "Quem falar em vanguarda pensando em novidade e original já caducou". E dá sua definição: "Vanguarda, para mim, é um mergulho no essencial".

Essencial que os cariocas podem aferir, no momento também em outra peça que assina — **De Braços Abertos**, ou em **Traições**, **Feliz Páscoa**, já montadas no Rio. Os de melhor memória podem lembrar-se de **Sopro no Coração**, com Marilena Ansaldi, este sim, mais próximo de um ato anticonvencional. Mas em **Um Dia Muito Especial**, uma adaptação do filme de Ettore Scola assinada por Ruggero Maccari e Gigliola Fantone, José Possi volta a mergulhar na sua visão do essencial. A dona-de-casa de seis filhos e o homossexual foragido com quem se encontra no dia da visita de Hitler a Roma, em maio de 1938, vividos na tela por Sophia Loren e Marcello Mastroianni, são interpretados no palco brasileiro por Glória Menezes e Tarcísio Meira, que também assinam a produção. No elenco, ainda Vinícius Salvatore, Nereide Bonamigo, Carla Marins, entre outros.

Foto de Chiquito Chaves

*José Possi Neto: "Vanguarda é um mergulho no essencial"*

— Sempre fui um desbundado que trabalhou loucamente — ironiza José Possi Neto.

Em São Paulo, onde nasceu e vive, dirigiu alguns dos espetáculos mais bem-sucedidos dos últimos anos, como o próprio **De Braços Abertos** e **Os Filhos do Silêncio**. Sua aversão a rótulos modernosos não significa um rompimento com espetáculos experimentais. Considera sua versão de **Santa Joana**, de Bernard Shaw, altamente radical, por exemplo. Mas José Possi rejeita tanto a rigidez dos cânones clássicos quanto a tirania vanguardista:

— Vanguarda, para mim, é a liberdade de me surpreender.

Esta surpresa vem sempre ligada a um incrível prazer da encenação no teatro menos ou mais convencional. E, nos dois, o mesmo ponto de partida — o intérprete, e depois o próprio espaço, onde marcações, **timing**, iluminação seguirão uma concepção quase coreográfica.

— Jamais parto de um texto — diz — mas do ator, do que ele me transmite.

Diretor várias vezes premiado, José Possi aponta a sua busca principal: a lapidação da interpretação, nem que seja para que o ator tenha seu momento de explosão. Glória Menezes está mais histriônica que Sofia Loren, enquanto Tarcísio Meira interpreta um homossexual sem um só trejeito. No entanto, sua condição é facilmente identificada pela platéia:

— Ele não tem o jeito de homossexual, mas a alma de uma mulher. E a platéia capta isso. Capta também como duas pessoas simples e covardes como Antonieta e Gabriel têm seu momento de coragem e grandeza.

Com a média de quatro trabalhos por ano, José Possi Neto contorce-se em dúvidas quanto ao futuro. Sente-se **engaged** no Rio, já que recebeu nada menos de 17 propostas para dirigir, do Teatro dos Quatro a Teresa Rachel, passando por Edson Celluari, Sura Berditchevsky, Natália Thimberg, entre outros. No momento, opta por um próximo espetáculo à base de muito corpo e pouca cronologia em São Paulo, e em março deverá dirigir Marília Pera em um musical inspirado em Dalva de Oliveira. Apesar da carreira bem sucedida, dos prêmios e dos convites, José Possi garante que antes do primeiro ensaio sente um frio na barriga, e que às vésperas da estréia perdeu todo discernimento. Afinal, firmou um íntimo compromisso com o público: "Quero que ele saia babando". E esclarece:

— Artista já sonha o dia inteiro, mas o público paga para sonhar. E, se depender de mim, vai conseguir.

# HOJE NO RIO

## CINEMA

### ESTRÉIAS

**LOLA (Lola)**, de Rainer-Werner Fassbinder. Com Barbara Sukowa, Armin Mueller-Stahl e Mario Adorf. **Studio-Copacabana** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900): 15h, 17h10min, 19h20min, 21h30min. (14 anos).

Uma instigante história íntima que serve de biombo para alguns conchavos políticos. Produção alemã.

**AQUELES DOIS** (Brasileiro), de Sergio Amon. Com Pedro Wayne, Beto Ruas, Suzana Saldanha e Maria Inês Falcão. **Cândido Mendes** (Rua Joana Angélica, 63 — 227-9882): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

Dois amigos, pessoas simples, sensíveis e solitárias, sofrem o preconceito dos colegas de trabalho que acreditam numa relação homossexual entre os dois. Produção de 1985.

**MULHERES TARADAS POR ANIMAIS** — (Brasileiro), de Johannes Frayer. Com Lia Soul, Solange Dumont, Camila Gordon e Walter Gabarron. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 220-1783): de 2ª a 6ª, às 12h, 13h25m, 14h50m, 16h15m, 17h40m, 19h05m, 20h30m. Sábado e domingo, às 13h25m, 14h50m, 16h15m, 17h40m, 19h05m, 20h30m. **Botafogo** (Rua Voluntários da Pátria, 35 — 266-4491): 13h30m, 15h55m, 18h20m, 19h45m. (18 anos).
Filme pornô.

**BANQUETE DO SEXO** — De Werner Hedman. com Anna Bergman, Ole Soltoff e Judy Gringer. **Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 240-6285): de 2ª a 6ª, às 10h, 13h05m, 16h10m, 19h15m. Sábado e domingo, às 13h30m, 16h35m, 19h40m. (18 anos).
Filme pornô.

**HOJE É FESTA PARA MINHA B... (Taboo Americano Style — Part 3 — The Exciting Conclusion)**, de Henri Pachard. Com Raven, Gloria Leonard, Kelly Nichols, Sharon Kane e Sarah Bernard. **Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): de 2ª a 6ª, às 10h, 11h30m, 13h, 14h30m, 16h, 17h30m, 19h, 20h30. Sábado e domingo, a partir das 14h30m. **Scala** (Praia do Flamengo, 72): 14h, 15h30m, 17h, 18h30m, 20h, 21h30m. **Tijuca-Palace 1** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610), **Astor** (Av. Ministro Edgard Romero, 236 — 390-2036): 15h, 16h30m, 18h, 19h30m, 21h. (18 anos).
Filme pornô.

### CONTINUAÇÕES

**KARATÊ KID II — A HORA DA VERDADE CONTINUA (The Karate Kid Part II)**, de John G. Avildsen. Com Noriyuki Pat Morita, Ralph Macchio, Yuji Okumoto, Danny Kamerona e Tamlyn Tomita. **Pathé** (Praça Floriano, 45 — 220-3135): 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895), **Art-São Conrado 2** (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258) **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira — 390-1827): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — 254-9578), **Art-Casashopping 2** (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): de 2ª a 6ª, às 15h, 17h, 19h, 21h. Sábado e domingo, às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Paratodos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 15h, 17h, 19h, 21h. Sábado e domingo, a partir das 13h. (10 anos).

Na segunda parte da história, Miyagi volta a sua terra natal junto com Daniel e reencontra seu amor da juventude. Mas encontra também o ódio de um ex-amigo de infância. Produção americana de 1985.

**INIMIGO MEU (Enemy Mine)**, de Wolfgang Petersen. Com Dennis Quaid, Louis Gossett Jr., Brion James, Richard Marcus, Carolyn McCormick e Bumper Robinson. **Roxy** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), **Barra-3** (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487), **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), **São Luiz 1** (Rua do Catete, 307 — 285-2296), **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246), **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835): 13h40m, 15h30m, 17h20m, 19h10m, 21h. Com som dolby-stereo. (10 anos).

Filme de ficção científica. Um terráqueo e um habitante do planeta Dracon estão lutando quando suas naves caem num planeta hostil, onde têm que superar seu ódio inato para tentar sobreviver. Produção americana de 1985.

**O ROMANCE DE MURPHY (Murphy's Romance)**, de Martin Ritt. Com Sally Field, James Garner e Brian Kerwin. **Bruni-Ipanema** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 521-4690), **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 256-4588), **Art-São Conrado 1** (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Art-Casashopping 1** (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre).

Uma mulher desquitada vai para uma pequena cidade do interior para trabalhar como treinadora de cavalos. Ela conta com a ajuda de um farmacêutico viúvo por quem acaba se apaixonando. Produção americana de 1985.

**KAOS (Kaos)**, de Paolo e Vittorio Taviani. Com Margarita Lozano, Claudio Bigagli, Omero Antonutti, Massimo Bonetti e Franco Franchi. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 14h, 17h15min e 20h30min. (14 anos).

Filme baseado em cinco contos de Luigi Pirandello, descrevendo a vida dos camponeses italianos na Sicília. Produção italiana de 1984.
■ Com uma atmosfera diabolicamente fria e envolvente, os Irmãos Taviani em um dos mais importantes momentos de sua cinematografia. Um filme ágil, apesar de seus 195 minutos.

**A COR PÚRPURA (The Color Purple)**, de Steven Spielberg. Com Danny Glover, Whoopi Goldberg, Adolph Caesar, Margaret Avery, Rae Dawn Chong e Oprah Winfrey. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 295-8349), **Barra-1** (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 13h, 15h45min, 18h30min, 21h15min **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145 — 264-2025): de 2ª a 6ª, às 15h, 17h45min, 20h30min. Sábado e domingo, às 13h, 15h45min, 18h30min, 21h15min. (14 anos).

A história de uma mulher a quem é negado tudo e que, lentamente, vai tomando consciência de sua identidade, a partir da amizade com uma cantora de blues. Produção americana de 1985, baseada no livro homônimo de Alice Walker.

**MARIE (Marie, a True Story)**, de Roger Donaldson. Com Sissy Spacek, Jeff Daniels, Keith Szarabajka, Morgan Freeman e Troy Wilson. **Rio-Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532): 15h, 17h10min, 19h20min, 21h30min. **Ópera-2** (Praia de Botafogo, 340 — 552-4945): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

Filme baseado em história real narrada no livro de Peter Maas. Uma mulher corajosa arrisca sua segurança, sua reputação e sua carreira, ao travar uma luta que culmina com a destruição da máquina governamental do estado do Tennessee e a prisão de seu governador. Produção americana de 1985.

**A MARVADA CARNE** (Brasileiro), de André Klotzel. Com Adilson Barros, Fernanda Torres, Lucélia Machiavelli, Nelson Triunfo, Paco Sanches, Dionísio Azevedo, Genny Prado, Regina Casé e Tonico e Tinoco. **Palácio-2** (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 13h30min, 15h, 16h30min, 18h, 19h30min, 21h. **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048); **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178); **Studio Catete** (Rua do Catete, 228, 205-7194): 14h, 15h30min, 17h, 18h30min, 20h, 21h30min. **Ramos** (Rua Leopoldina Rego, 52 — 230-1889): 15h, 16h30min, 18h, 19h30min, 21h. (Livre).

Comédia caipira sobre uma moça à procura de marido e um rapaz que deseja apenas duas coisas na vida: casar e comer carne de boi. Produção de 1985.

■ Estabelecendo imediata empatia entre suas personagens e a platéia, André Klotzel dirige com habilidade a excelente câmara de Pedro Farkas. **A Marvada** desliza suave pelas vias do sertão e, embora tropece ao chegar à cidade grande, traz para os do asfalto uma cultura tradicionalmente desprezada. No elenco, de grande homogeneidade, vale destacar Fernanda Torres em absoluto estado de graça neste filme deliciosamente brasileiro. Ou caipira?

**O HOMEM DA CAPA PRETA** (Brasileiro), de Sérgio Resende. Com José Wilker, Marieta Severo, Jonas Bloch, Carlos Gregório, Guilherme Karan, Paulo Vilaça. **São Luiz 2** (Rua do Catete, 307, 285-2296), **Copacabana** (Av. Copacabana, 801, 255-0953), **Barra 2** (Av. das Américas, 4.666, 325-6487): 15h, 17h10min, 19h20min, 21h30min. **Palácio I** (Rua do Passeio, 40, 240-6541): 14h, 16h10min, 18h20min, 20h30min. **Olaria** (Rua Uranos, 1.474, 230-2666). **América** (Rua Conde de Bonfim, 334, 264-4246): **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 14h30min, 16h40min, 18h50min, 21h. **Palácio** (Campo Grande): 15h, 17h, 19h, 21h. (10 anos).

A violência, o jogo político e os atentados cotidianos pontuam a trajetória de Tenório Cavalcanti, líder populista em Duque de Caxias, nas décadas de 40 e 50. Produção de 1986.

■ **O Homem da Capa Preta** não está interessado em questionar sua personagem central e, nisso, pode desagradar quem considere Tenório Cavalcanti um assassino consumado. Mas, para quem estiver a fim de curtir um bom filme, eis um programa obrigatório.

**O FIO DA SUSPEITA (Jagged Edge)**, de Richard Marquand. Com Glenn Close, Jeff Bridges, Peter Coyote, Robert Loggia, John Dehner, Leigh-Taylor Young e Michael Dorn. **Jóia** (Av. Copacabana, 680): 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos).

Uma jovem e rica herdeira é encontrada brutalmente assassinada e o suspeito é o marido, embora ele também tivesse sido atacado. Para defendê-lo é escolhida uma advogada que abandonara a promotoria. Produção americana de 1985.

**VIVA LA VIE (Viva la Vie)**, de Claude Lelouch. Com Charlotte Rampling, Michel Piccoli, Jean-Louis Trintignant, Charles Aznavour e Anouk Aimée. **Cinema 1** (Av. Prado Júnior, 281): 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos).

A investigação policial sobre um estranho caso. Um homem e uma mulher, que não se conhecem, desaparecem no mesmo dia e na mesma hora em circunstâncias semelhantes. Produção francesa de 1984.

**URGÊNCIA PARA MATAR (Urgence)**, de Gilles Béhart. Com Bernard-Pierre Donadieu, Richard Berry, Jean-François Balmer, Fanny Bastier e Nathalie Courval. **Ópera-1** (Praia de Botafogo, 340 — 552-4945), **Tijuca-Palace 1** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 14h30min, 16h20min, 18h10min, 20h, 21h50min. (14 anos).

Um jornalista infiltra-se em um grupo terrorista para descobrir a verdade sobre um atentado racista. Mas é assassinado e deixa para a irmã a missão de descobrir o alvo do atentado. Produção francesa.

**STALLONE COBRA (Cobra)**, de George P. Cosmatos. Com Sylvester Stallone, Brigitte Nielsen, Reni Santoni, Andrew Robinson e Brian Thompson. **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72): 15h, 16h40min, 18h20min, 20h, 21h40min. **Bristol** (Av. Ministro Edgar Romero, 460 — 391-4822): 14h30min, 16h10min, 17h50min, 19h30min, 21h10min. **Ilha Auto-Cine**: de 2ª a 6ª, às 20h30min, 22h30min. Sábado e domingo, às 18h30min, 20h30min, 22h30min. Até terça no **Ilha Auto-Cine**. (18 anos).

Saindo das peles do lutador de boxe **Rocky** e do veterano de guerra **Rambo**, Sylvester Stallone encarna agora o papel de um policial durão acostumado a executar tarefas impossíveis. Por seus métodos pouco ortodoxos, ele foi escolhido pelo chefe de polícia para encontrar um assassino louco que vem matando a esmo. Produção americana de 1986.

### REAPRESENTAÇÕES

**E.T. — O EXTRATERRESTRE EM SUA AVENTURA NA TERRA (E.T. — The Extra-Terrestrial in His Adventure on Earth)**, de Steven Spielberg. Com Dee Wallace, Henry Thomas, Peter Coyote, Robert MacNaughton, Drew Barrymore e Sean Frye. **Metro Boavista** (Rua do Passeio, 62 - 240-1291), **Condor Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 - 255-2610), **Largo do Machado I** (Largo do Machado, 29 205-6842): 13h35m, 15h40m, 17h45m, 19h50m, 21h55m. **Baronesa** (Rua Cândido Benício, 1.747 — 390-5745): 14h45min, 16h50min, 18h55min, 21h. **Art-Méier** (Rua Silva Rabelo, 20 - 249-4544): de 2ª a 6ª as 15h, 17h, 19h, 21h. Sábado e domingo, às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Bruni-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 370 - 254-8975): 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre).

Como um conto de fadas da era espacial, o filme narra a história de um ser espacial que chega à Terra e é encontrado por um menino de 10 anos. Produção americana.
■ Ficção científica, **thriller**, dramática comédia familiar: Steven Spielberg retrabalha vários gêneros e oferece o melhor da magia do cinema. Talvez ainda mais emocionante, na revisão, a bicicleta voando que corta a lua...

**O CAMPEÃO (The Champ)**, de King Vidor. Com Wallace Beery, Jackie Cooper, Irene Rich, Roscoe Ates e Edward Brophy: **Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 15h, 16h40min, 18h20min, 20h, 21h40min. (Livre).

Um ex-campeão de boxe, alcoólatra, cuida do filho e vive em conflito com a mulher de quem está separado. Ele tenta voltar a lutar mas todas as suas tentativas acabam em fracasso. Produção americana de 1931.

**UM DIA NAS CORRIDAS (A Day at the Races)**, de Sam Wood. Com os Irmãos Marx (Groucho, Chico e Harpo), Allan Jones, Maureen O'Sullivan, Margaret Dumont, Leonard Ceeley e Douglas Dumbrille. **Coral** (Praia de Botafogo, 316): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (Livre).

Comédia maluca tendo como centro da ação a tentativa de salvar um sanatório da falência. O namorado da proprietária tenta salvá-lo apostando nos cavalos mas não leva muita sorte até que, com a ajuda dos irmãos Marx, consegue desmascarar o chefe de uma **gang** que atua no prado roubando e enganando os apostadores. Produção americana de 1937.
■ Dois anos depois do clássico **Uma Noite na Ópera**, em que os Irmãos Marx voltavam a ser dirigidos por Sam Wood e o resultado seria **Um Dia Nas Corridas** — título a figurar entre os melhores de sua filmografia. Aqui, a história volta a funcionar apenas como o elemento condutor da narrativa, cabendo ao cinema registrar a irreverência, o **timing**, a insânia criativa e muito pessoal do grupo cujo humor, demolidor, supera amplamente as eventuais barreiras do tempo.

**A PROMETIDA (The Bride)**, de Franc Roddam. Com Sting, Jennifer Beals, Anthony Higgins, Clancy Brow e David Rappaport. **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72): 14h30min, 16h40min, 18h50min, 21h. (14 anos).

Nova versão da clássica história do Dr. Frankestein. Depois de criar um homem, desajeitado e tolo, o jovem médico resolve dar vida a uma bela e frágil mulher. Produção americana.

**CONQUISTA SANGRENTA (Flesh + Blood)**, de Paul Verhoeven, com Rutger Hauer, Jennifer Jason Leigh, Tom Burlinson, Susan Tyrrell e Ronald Lacey. **Coper-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 615): 14h, 16h20min, 18h40min, 21h. (18 anos).

Na Idade Média um mercenário comanda o exército de um nobre, que fica sozinho com o produto de um saque. Para vingar-se, o mercenário rouba-lhe a noiva e o dote oferecido. Produção americana de 1986.

**CIDADE CORROMPIDA (Blue City)**, de Michelle Manning. Com Judd Nelson, Ally Sheedy, David Caruso, Paul Winfield e Anita Morris. **Largo do Machado 2** (Largo do Machado, 29 — 205-6842): 14h30min, 16h, 17h30min, 19h, 20h30min, 22h. (14 anos).

Um jovem volta a sua cidade para tentar uma reconciliação com o pai mas descobre que ele foi assassinado. Lutando contra a corrupção, ele parte em busca do assassino. Produção americana de 1986.

**TRAIÇÃO DO FALCÃO (The Falcon and the Snowman)**, de John Schlesinger. Com Timothy Hutton e Sean Penn. **Bruni-Méier** (Av. Amaro Cavalcanti, 105 — 591-2746): 14h30min, 16h50min, 19h, 21h10min. (14 anos).

Filme de espionagem baseado no livro de Robert Lindsey. Um ex-seminarista e um viciado em heroína passam a trabalhar juntos, vendendo informações aos russos. Produção americana de 1985.

### DRIVE-IN

**ENTRE DOIS AMORES (Out of Africa)**, de Sydney Pollack. Com Meryl Streep, Robert Redford, Klaus Maria Brandauer, Michael Kitchen e Malick Bowens. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1.426 — 274-7999): 20h, 22h30min. Até quarta. (Livre).

Uma jovem herdeira casa-se e vai morar na África onde compra uma fazenda. Depois de se separar do marido apaixona-se por um aventureiro mas logo é obrigada a voltar para sua terra. Baseado no livro de Isak Dinesen. Produção americana de 1985. Ganhador do Oscar em sete categorias: filme, diretor, fotografia, roteiro adaptado, trilha sonora, direção de arte e som.

**O EXTERMINADOR DO FUTURO (The Terminator)**, de James Cameron. Com Arnold Schwarzenegger, Michael Biehn, Linda Hamilton, Paul Winfield e Lance Henriksen. **Jacarepaguá Auto-Cine** (Rua Cândido Benício, 2.973 — 392-6186): 20h, 22h. Até dia 23. (16 anos).

Ficção científica ambientada em Los Angeles. A luta entre um **cyborg** (um ser que é metade homem e metade máquina), aparentemente indestrutível, e um guerreiro do futuro que tenta salvar a vida de uma garota perseguida pelo **cyborg**. Produção americana.

**STALLONE COBRA** — **Ilha Auto-Cine** (Praia de São Bento — Galeão — 393-3211): de 2ª a 6ª, às 20h30min, 22h30min. Sábado e domingo, às 18h30min, 20h30min, 22h30min. Até terça. (18 anos). Ver em **Continuações**.

### VÍDEO

**VÍDEO-BAR** — Às 15h e 20h30m: **Francesca da Rimini**, ópera de Zandonai, com Kabaisbanska. Às 18h30m: **The Dreams**, de Ingmar Bergman (versão original com legendas em inglês. Às 23h: **Standars**, com Keith Jarrett, **Gary Peacock** e Jack de Johnette. Hoje, no **TV Bar Club**, Rua Teresa Guimarães, 92.

**VÍDEO-BAR CIÚME** — Às 21h: **The Police**. Às 23h: **Paul MacCartney and Wings**. Hoje, no **Vídeo-Bar Ciúme**, Rua Dias Ferreira, 259.

**VÍDEO-CIÊNCIA** — Exibição de **A Conquista da Lua**. Hoje, a partir das 10h, no **Museu de Astronomia**, Rua General Bruce, 586 — São Cristóvão. Entrada franca.

**CICLO DE PERFORMANCES** — Exibição de **Caléndula Concreta: O Caso da Menina Loura Que Ficou Com o Braço Mulato**, de Alexandre Dacosta, Jorge Barrão, Ricardo Basbaum e Sandra Kogut. Hoje, às 21h, na **Galeria de Arte do Centro Cultural Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63.

**VÍDEO-SHOW** — Exibição de **Rock é Rock Mesmo**, com Led Zeppelin. De 2ª a domingo, às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. 6ª e sábado, sessões também à meia-noite, no **Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63.

**VÍDEOS NO URBI UM** — Exibição de **Live-Flesh**, com Flesh For Lulu e **Ghost Sonata**, vídeo-performance com Tuxedo Moon. De 3ª a domingo, às 21h, no **Urbi Um**, Rua Paulino Fernandes, 13.

### EXTRA

**OS CURTAS VOLTAM A ATACAR** — Exibição de **Fusarca no Paraíso**, de Regina Rheda, **Folguedos no Firmamento**, de Regina Rheda, **A Bicharada da Doutora Schwartz**, de Regina Rheda, **Tsubra Tsuma**, desenho de Flávio del Carlo e **The Masp Movie**, desenho de Hamilton Zini Jr. **Cineclube Estação Botafogo** (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6149): hoje, às 20h30m. De 6ª a domingo, às 17h, 18h, 19h.

**CINEMA ALEMÃO — MOSTRA 86** — Hoje: **No Ventre da Baleia**, de Doris Dorrie. Com Janna Marangosoff, Eisi Eisi Gulp, Silvia Reize e Peter Sattman. **Sala Dezesseis** (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6149): 19h e 21h. A sala tem lugares numerados e as reservas devem ser feitas pelo telefone.

Depois de uma violenta discussão com o pai, uma jovem foge de casa e sai à procura da mãe que partira há dez anos para escapar da mesma relação sado-masoquista. Produção alemã de 1984.

**ESCOLA NO CINEMA** — Exibição de **Os Inconfidentes**, de Joaquim Pedro de Andrade. Com José Wilker, Luiz Linhares e Paulo Cesar Pereio. Curta: Afundação do Brasil, de Mô Toledo. **Cineclube Estação Botafogo** (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6149): 14h. Sessão para professores e alunos com reservas feitas pelo telefone. Após a sessão haverá debates com Chico Alencar, presidente da FAMERJ, que falará sobre os aspectos sociais e políticos do Brasil desde a Independência até a nova Constituinte.

**LADRÕES DE CINEMA** (Brasileiro), de Fernando Coni Campos. Com Milton Gonçalves, Antônio Pitanga, Wilson Grey e Grande Otelo. Hoje, às 11h30m, no **Cineclube da Medicina** — Cidade Universitária — Ilha do Fundão. (14 anos).

Um grupo de foliões rouba o equipamento de uma equipe americana e resolve fazer um filme sobre o carnaval.

### NITERÓI

**ARTE-UFF** — **Me Beija**, com Nina de Pádua. Curta: **As Cobras**, de Otto Guerra e José Maia. Às 16h, 17h50m, 19h40m, 21h30m (18 anos). Até domingo.

**CENTER** (711-6900) — **Marie**, com Sissy Spacek. Às 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. (14 anos). Até domingo

**CINEMA-1** (711-9330) — **Karatê Kid II — A Hora da Verdade Continua**, com Ralph Macchio. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (10 anos). Até domingo.

**NITERÓI** (717-9322) — **Inimigo Meu**, com Dennis Quaid. Às 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min (10 anos). Até domingo.

**CENTRAL** (717-0367) — **O Homem da Capa Preta**, com José Wilker. Às 14h30min, 16h40min, 18h50min, 21h. (10 anos). Até domingo.

**WINDSOR** (717-6289) — **E. T. — Extraterrestre em Sua Aventura na Terra**, com Dee Wallace. Às 15h, 17h, 19h, 21h (Livre). Até domingo.

**ICARAÍ** (717-0120) — **A Cor Púrpura**, com Whoopi Goldberg. Às 13h, 15h45min, 18h30min, 21h15min. Com som **dolby-stereo**. (14 anos). Até domingo.

Os programas publicados no **Hoje no Rio** estão sujeitos a mudanças de última hora, que são de responsabilidade dos divulgadores. É aconselhável confirmar os horários por telefone.

As indicações são de Wilson Cunha (cinema), Macksen Luís (teatro), Reynaldo Roels Jr. (artes plásticas), Diana Aragão (show) e Eliana Yunes (crianças).

# "Fedra" abre novo teatro em Niterói

*Elizabeth Orsini*

NITERÓI acaba de ganhar mais uma opção em termos de teatro. Depois de longa espera, o Teatro Abel abre hoje suas portas com **Fedra**, de Racine, um dos maiores sucessos da temporada carioca. Traduzida por Millôr Fernandes e dirigida por Augusto Boal, a peça leva à cidade vizinha nossa grande dama do palco, Fernanda Montenegro.

Quando se fala em teatro dentro de uma escola, logo se pensa em um auditório e grupos amadores apresentando, principalmente, peças infantis. O Instituto Abel construiu em Niterói, no entanto, o primeiro teatro de nível profissional numa escola de segundo grau do Brasil. Feita para o esquema de arena, **Fedra** não terá maiores problemas pelo fato de o palco ser do tipo italiano, garante o diretor Augusto Boal. Ele assegura que a única coisa a ser feita será a mudança de concepção.

— No teatro de arena, o ator está sempre em **close-up**, o que não acontece no palco italiano. Neste, cria-se uma relação de plano médio, em vez de **close-up**. No palco italiano, o ator ganha também um relevo maior do que no palco tipo arena.

Fotos de Vantoen P. Jr.

*Do foyer ao palco, o teatro é um dos mais bem equipados do país*

Visitando as instalações do teatro Abel, a atriz Bibi Ferreira afirmou que tem todas as condições para realizar qualquer espetáculo.

— É bonito, confortável, além da acústica, da iluminação e do palco, que são perfeitos. Qualquer ator gostaria de representar ali.

O diretor Flávio Rangel é outro que afirmou ser o teatro "um dos mais bem equipados do país". A casa tem 538 poltronas, cortinas e piso revestidos de veludo, sala de espera espelhada, cinco máquinas de ar refrigerado central. No palco, com 100m² de área cênica e 16m de altura, as companhias vão encontrar 24 varas, piso removível, 220 pontos de luz, 90 refletores, dois canhões e cortina contra fogo. Além do teatro, o colégio tem uma sala de ensaio de carpintaria teatral e um centro de estudos.

A programação do Teatro Abel já foi definida — assegura o teatrólogo Bartô Kapp, coordenador do Projeto Teatro e Educaçao, de estímulo à participação dos jovens nas artes cênicas, e também de formação de platéia. Haverá uma seleção das propostas de utilização do espaço, de acordo com os objetivos do projeto. Pelo fato de Niterói não ser capital, e ao mesmo tempo quase fazer parte dela — está separada por uma ponte de 14 Km — o novo teatro terá função dupla, explica Bartô.

— A primeira, de apresentar espetáculos do Rio e São Paulo, descentralizando a atividade artística desse eixo. A segunda, de servir como opção para as companhias de outros estados que não encontram espaços no Rio para se apresentar. Além, é claro, de ser um núcleo produtor da própria cidade.

Depois de Niterói, **Fedra** percorrerá todo o Brasil: Vitória, Recife, Salvador, Brasília, Belo Horizonte, Curitiba, Florianópolis, Blumenau, Londrina, Porto Alegre terminando com uma temporada popular no teatro João Caetano, no Rio (dezembro) e em São Paulo, nos meses de janeiro e fevereiro.

***FILMES DA TV***

# Nos tempos do Cinemascope

*Paulo A. Fortes*

QUANDO surgiu, no começo dos anos 50, o Cinemascope foi saudado como uma revolução no cinema, já então sofrendo os primeiros prejuízos na concorrência com a televisão, ainda uma novidade. Alargava as perspectivas não apenas das telas de cinema, mas da própria indústria, que agora teria um produto com características que o diferençavam dos filmes e programas de TV, condenados à prisão das pequenas telinhas então quase ovais.

Os primeiros filmes feitos em Cinemascope, lógico, tinham neste novo formato seu principal atrativo. A fotografia, caprichada explorava ao máximo as características da tela mais larga. O resto do filme, na maioria das vezes, tinha importância menor. É o caso de **Rochedos da morte — TV Globo, 14h15min)**, realizado pela Fox em 1953. É o segundo filme da Fox em Cinemascope, o que explica todo o cuidado com a fotografia de Edward Cronjager, que ganhou o Oscar por este filme. Muitas seqüências filmadas debaixo dágua, muitas cenas de paisagem, num filme com história banal e acontecimentos previsíveis, que por ironia será exibido justamente na telinha com a qual o cinema, através do Cinemascope, quis competir.

*Maureen O'Hara está em* Rainha dos renegados

A outra opçao para hoje, desta vez à noite, é **A Rainha dos renegados (TV Globo — 23h50min)**, **western Tipo B** que conta com a bela e temperamental Maureen O'Hara.

**ROCHEDOS DA MORTE**
TV Globo — 14h15min
(**Beneath the 12 Mile Reef**) produção americana de 1953, dirigida por Robert D. Webb. Elenco: Robert Wagner, Terry Moore, Gilbert Roland. Cor (101 min)

**Romance**. Na Flórida, filho (Wagner) de mergulhador grego (Roland) se apaixona pela filha (Moore) de mergulhador americano (Boone), inimigo de seu pai.

**BATALHA DE HERÓIS**
TV Record — 21h30min
Produção americana com Klaus Kinski. Cor.

**Guerra**. Dois soldados americanos, prisioneiros dos italianos, fazem planos para fugir e para um ato de sabotagem que poderá mudar os rumos do conflito.

**A RAINHA DOS RENEGADOS**
TV Globo — 23h50min
(**The Redhead From Wyoming**) produção americana de 1953, dirigida por Lee Sholen. Elenco: Maureen O'Hara, Alex Nicol, William Bishop, Robert Strauss. Cor (80 min)

**Western**. Homem (Bishop) provoca guerra entre vaqueiros e colonos, com a qual ganha muito dinheiro e prestígio político. Para isto, se utiliza da ex-namorada (O'Hara), dona do **saloon** local, que acaba acusada de assassinato.

# HOJE NO RIO

## TELEVISÃO

### CANAL 2

8:00 **Telecurso 1º Grau**
8:15 **Telecurso 2º Grau**
8:29 **TVE na Escola** — Para professores
8:50 **TVE na Escola** — Pré-escolar à 4ª série do 1º grau
10:50 **TVE na Escola** — Da 5ª à 8ª série do 1º grau
12:00 **Telecurso 1º Grau**
12:15 **Telecurso 2º Grau**
12:30 **TVE na Escola** — Para professores
12:50 **TVE na Escola** — Do pré-escolar à 4ª série do 1º grau
14:30 **TVE na Escola** — Da 5ª à 8ª série do 1º grau
15:40 **TVE na Escola** — Para professores
16:00 **Sem Censura** — Discussão dos fatos em evidência
18:30 **Os Médicos** — Hoje: **Úlcera**
19:30 **Reino Selvagem** — Hoje: **Refúgio**
20:00 **Eu Sou o Show** — Trajetória de um artista. Hoje: **Os Pagodeiros**
20:30 **Enciclopédia Britânica** — Hoje: **Mitos Americanos**
21:00 **Tribunal do Povo** — Hoje: **Defesa do Consumidor**
22:00 **Jornal das Dez** — Noticiário
23:00 **1986** — Discussão informal sobre assuntos diversos. Hoje: **O Capital Estrangeiro no Brasil**
0:00 **Eu Sou o Show** — Trajetória de um artista. Hoje: **Ivan Lins**
0:30 **Boa-Noite de Jonas Resende**

### CANAL 4

6:30 **Telecurso 1º Grau**
6:45 **Telecurso 2º Grau**
7:00 **Bom-Dia, Brasil** — Programa de entrevistas
7:30 **Bom-Dia, Brasil** — Reprise
8:00 **Xou da Xuxa** — Infantil
12:20 **RJ TV** — Noticiário local
12:35 **Globo Esporte** — Noticiário esportivo
13:00 **Hoje** — Programa jornalístico
13:25 **Vale a Pena Ver de Novo** — Reprise da novela **Paraíso**
14:15 **Sessão da Tarde** — Filme: **Rochedos da Morte**
16:15 **Sessão Aventura** — Hoje: **As Panteras**
17:15 **Teletema** — Episódio da semana: **A Principal Causa do Divórcio**
17:50 **Sinhá Moça** — Novela de Benedito Ruy Barbosa
18:45 **Cambalacho** — Novela de Sílvio de Abreu
19:40 **RJ TV** — Noticiário local
19:55 **Jornal Nacional** — Noticiário nacional e internacional
20:25 **Roda de Fogo** — Novela de Lauro César Muniz
21:20 **Chico Anysio Show** — Programa humorístico
22:15 **Terror em Atlanta** — Minissérie
23:10 **Jornal da Globo** — Noticiário
23:40 **RJ TV** — Noticiário local
23:50 **Sessão Western** — Filme: **A Rainha dos Renegados**

### CANAL 6

10:30 **Programação Educativa**
11:00 **Sessão Animada**
12:00 **Manchete Esportiva** — Noticiário
12:30 **Jornal da Manchete** — Edição da Tarde — Noticiário, agenda cultural e entrevistas
13:00 **Vota, Brasil**
13:15 **Cló para os Íntimos** — Variedades
14:15 **Romance da Tarde** — Reprise da novela **Viver a Vida**
15:00 **Cine-Ação** — Seriado: **Código R**
16:00 **Lupu Limpim Clapá Topô** — Infantil
18:30 **A Saga do Colorado** — Seriado
19:30 **Jornal Local** — Noticiário
19:45 **Manchete Esportiva** — Noticiário
20:00 **Vota Brasil** — Boletim
20:10 **Jornal da Manchete** — Noticiário
21:20 **Novo Amor** — Novela de Manoel Carlos
22:20 **Mièle & Cia.** — Variedades
23:20 **Momento Econômico** — Jornalístico
23:25 **Jornal da Manchete** — **2ª Edição** — Resumo das principais notícias do dia

### CANAL 7

6:30 **Qualificação Profissional** — Educativo
6:45 **Programa Jimmy Swaggart** — Programa religioso
7:15 **Café Espiritual** — Religioso
7:30 **O Despertar da Fé** — Religioso
8:00 **TV Fofão** — Infantil
10:00 **Ela** — Programa feminino
11:55 **Boa Vontade** — Religioso
12:00 **Esporte Total** — Noticiário
12:30 **Esporte Compacto** — Reportagens e entrevistas
13:00 **Fórmula Única** — Variedades
14:00 **TV Fofão** — Infantil
15:00 **TV Criança** — Infantil
18:00 **Chip's** — Seriado
19:00 **Olhar de Marusia** — Jornalístico
19:05 **Jornal do Rio** — Noticiário local
19:30 **Jornal Bandeirantes** — Noticiário nacional e internacional
20:00 **Dinheiro** — Indicadores econômicos
20:05 **Vôlei Feminino** — Melhores momentos
20:30 **Oito Show / Wilton Franco** — Variedades
22:15 **Basquete Internacional ao Vivo** — Campeonato Mundial Interclubes
0:15 **Jornal de Amanhã** — Noticiário
0:30 **Entre Amigos** — Musical
0:35 **Flash** — Jornalístico
1:05 **O Gordo e o Magro** — Humorístico

### CANAL 9

9:00 **Qualificação Profissional**
9:15 **A Hora da Eucaristia** — Religioso
9:30 **Igreja da Graça** — Religioso
10:00 **Posso Crer no Amanhã** — Programa Religioso
10:15 **Milagres da Vida** — Religioso
10:30 **Aventura aos Quatro Ventos** — Documentário
11:00 **Record nos Esportes**
11:30 **Em Tempo** — Programa de entrevistas
12:00 **Record em Notícias** — Noticiário
13:30 **À Moda da Casa** — Culinária
13:45 **Comer Bem** — Culinária
14:00 **Férias no Acampamento** — Seriado
14:30 **Tartaruga Biruta** — Desenho
14:45 **Os Dois Caretas** — Desenho
15:00 **Roger Ranjet** — Desenho
15:30 **Fábulas da Floresta Verde** — Desenho
16:00 **O Gênio Maluco** — Desenho
16:30 **Cachorro Lobo** — Desenho
17:00 **Ultraman** — Seriado
17:30 **O Regresso de Ultraman** — Seriado
18:00 **Vibração** — Programa jovem
18:30 **Assim é a Vida** — Seriado
19:00 **Jornal da Record** — Noticiário
19:30 **Videoclip** — Musical
20:30 **Os Ricos Também Choram** — Novela
21:25 **Informe Econômico**
21:30 **Primeira Fila** — Filme: **Batalha de Heróis**
23:30 **Encontro Marcado** — Programa de entrevistas

### CANAL 11

6:45 **Patati Patatá** — Educativo
7:00 **Follow Me** — Aula de inglês
7:30 **Papaléguas** — Desenho
8:00 **Sessão Desenho** — Seleção de desenhos animados e brincadeiras
14:30 **Vida Roubada** — Novela
15:25 **Soledad** — Novela
16:25 **Sessão Passatempo** — Variedades
18:45 **Jornal da Cidade** — Noticiário
19:15 **Noticentro** — Noticiário nacional e internacional
19:45 **Show da Lucy** — Variedades
20:15 **As Aventuras de B.J.** — Seriado
21:15 **A Pantera Cor-de-Rosa** — Desenho
21:20 **Caldeirão da Sorte** — Sorteio
21:25 **Quinta no Cinema** — Filme: **a programar**
23:30 **Carga Dupla** — Seriado
0:30 **Jornal 24 Horas** — Noticiário

**A programação e os horários são da responsabilidade das emissoras.**

## TEATRO

**SÁBADO, DOMINGO, SEGUNDA** — Texto de Eduardo di Fillipo. Tradução de Millor Fernandes. Direção de José Wilker. Com Paulo Gracindo, Yara Amaral, Ary Fontoura, Renata Fronzi, Paulo Goulart e outros. **Teatro dos Quatro**, Rua Marquês de S. Vicente, 52 (239-1095). De 4ª a sáb, às 21h e dom, às 18h e 21h. Ingressos 4ª, 5ª e dom a Cz$ 100,00 e Cz$ 80,00, estudantes; 6ª a Cz$ 100,00 e sáb e feriados a Cz$ 120,00. Duração: 2h30min (Livre)
■ A história de uma família que se prepara para um almoço, o dia da grande refeição e as conseqüências da tumultuada reunião à mesa sintetizam a ação de **Sábado, Domingo, Segunda**. Mas, para além dessa narrativa, existe a simplicidade do dia-a-dia de uma pequena humanidade que não faz heróis.

**DE BRAÇOS ABERTOS** — Texto de Maria Adelaide Amaral. Direção de José Possi Neto. Com Juca de Oliveira e Irene Ravache. **Teatro Teresa Rachel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). De 4ª a 6ª, às 21h; vesp. de 5ª, às 17h; sáb., às 20h e 22h15min e dom., às 19h. Ingressos 4ª, 5ª e dom., a Cz$ 100,00; vesp. de 5ª, a Cz$ 80,00; 6ª e sáb., a Cz$ 120,00. Duração: 1h45min (14 anos).
■ A desgastada crise decorrente da impossibilidade da relação amorosa num casal que se encontra depois de anos de separação serviu de pretexto a Maria Adelaide Amaral para escrever a sua peça formalmente mais sofisticada.

**NEILA TAVARES, EU SOU UMA MULHER** — Coletânea de textos sobre 19 personagens femininos, de autores brasileiros e estrangeiros, apresentados por Neila Tavares. **Sobrado do Viro do Ipiranga**, Rua Ipiranga, 54 (225-4762). de 3ª a dom, às 17h30min. Ingressos a Cz$ 120,00. Duração: 1h30min (14 anos).

**PERDOA-ME POR ME TRAÍRES** — Texto de Nelson Rodrigues. Direção de Sérgio Sanz. Com Antônio Martinez, Gilmar Balthazar, Isolda Levy, Roberto Queiroz e outros. **Teatro Cacilda Becker**, Rua do Catete, 338 (265-9933). De 4ª a sáb., às 21h; dom., às 19h. Ingressos a Cz$ 40,00. Até domingo.

**FÉRIAS EXTRACONJUGAIS** — Comédia de Donald Churchill e Peter Yeldham. Direção de Attilio Riccó. Com Ewerton de Castro, Tamara Taxman, Cissa Guimarães, Mario Cardoso, Solange Couto, Adele Fatima e Henrique Taxman. **Teatro da Praia**, Rua Francisco Sá, 88 (267-7749). De 4ª a 6ª e dom, as 21h15min sáb, às 20h e 22h30min e vesp de dom, às 18h. Ingressos 4ª a Cz$ 80,00; 5ª e dom. a Cz$ 100,00 e 6ª e sáb. a Cz$ 120,00. Duração: 2h. (16 anos).

**UM DIA MUITO ESPECIAL** — Texto de Ettore Scola. Adaptação de Ruggero Maccari e Gigliola Fantone. Direção de José Possi Neto. Com Tarcísio Meira, Glória Menezes, Vinícius Salvatore, Rejane Marquez e outros. **Teatro João Caetano**, Pça. Tiradentes, s/nº (221-0305). 5ª e 6ª, às 21h; sáb, às 20h e 22h; dom, às 18h e 20h. Ingressos a Cz$ 80,00, platéia e balcão nobre e a Cz$ 40,00, 2º balcão. (16 anos).

**SHAKESPEARE? QUE SHAKESPEARE?** — Texto e direção de Luiz Zaga. Com Cauby Costa, Ciça Fontes, Claudia Medeiros, Emanoel de Oliveira e Luiz Zaga. **Teatro do Clube Monte Sinai**, Rua S. Francisco Xavier, 104 (248-8448). De 5ª a sáb, às 21h e dom, às 20h. Ingressos a Cz$ 60,00 e Cz$ 30,00, estudantes.

**FEDRA** — Texto de Racine. Tradução de Millor Fernandes. Direção de Augusto Boal. Com Fernanda Montenegro, Jonas Mello, Edson Celulari, Cassia Kiss e outros. **Teatro Abel**, Rua Mário Alves, s/nº, Niterói (719-5711). De 5ª a sáb, às 21h30m; dom, às 18h. Ingressos 5ª, 6ª e dom a Cz$ 100,00; sáb a Cz$ 120,00. (10 anos). Até dia 21.

**MEMÓRIAS DE UMA CAFETINA** — Texto e direção de Brigitte Blair. Com Alex Mattos, Jair Pinheiro, Walter Costa, Patrícia Blair e outros. **Teatro Serrador**, Rua Senador Dantas, 13 (220-5033). De 4ª a dom, às 18h30m. Ingressos de 4ª a 6ª a Cz$ 60,00 e sáb e dom, a Cz$ 80,00.

**TRAIR E COÇAR... É SÓ COMEÇAR** — Texto de Marcos Caruso. Direção de Attilio Ricco. Com Angela Leal, Marilu Bueno, Elisângela, Fátima Freire, Adriano Reys e outros. **Teatro Princesa Isabel**, Av. Princesa Isabel, 186. De 4ª a 6ª e dom, às 21h15min; sáb, às 20h e 22h30min; vesp do dom, às 18h. Ingressos 4ª, 5ª e dom a Cz$ 80,00; 6ª e sáb a Cz$ 90,00. Duração: 2h (16 anos).

**O PERU** — Comédia de George Feydeau. Adaptação de Juca de Oliveira. Direção de José Renato. Com John Hebert, Edwin Luisi, Angela Vieira, Francisco Milani, Djenane Machado, Felipe Carone e outros. **Teatro Ginástico**, Av. Graça Aranha, 187 (220-8394). De 4ª a 6ª, às 21h; sáb, às 20h e 22h30min; dom. às 18h e 21h. Ingressos 4ª e 5ª a Cz$ 40,00; 6ª e dom a Cz$ 50,00; sáb a Cz$ 60,00. Duração: 2h (16 anos).

**MULHER, MELHOR INVESTIMENTO** — Comédia de Ray Cooney. Adaptação de João Bethencourt. Direção de José Renato. Com Otávio Augusto, Maria Isabel de Lizandra, Cristina Mullins, Rogério Cardoso e outros. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de S. Vicente, 52 (239-8545) De 4ª a 6ª, às 21h30min; sáb, às 20h e 22h30min e dom, às 19h e 21h30min. Ingressos 4ª, 5ª e dom a Cz$ 80,00 e 6ª a Cz$ 100,00 e sáb a Cz$ 120,00. Duração: 2h. (16 anos).

**...E MORREM AS FLORESTAS** — Texto de Lui Alberto de Abreu e Kaj Nissen. Direção de Wolker Quandt. Com Ana Maria de Souza, Bennye Austring, Cacá Amaral, Dorrit Lillese e outros. **Teatro Dulcina**, Rua Alcindo Guanabara, 17 (220-6997). 4ª, 6ª e sáb, às 21h; 5ª, às 17h e 21h; dom, às 19h. Ingressos de 4ª a 6ª e dom a Cz$ 80,00 e Cz$ 60,00, estudantes; vesp de 5ª a Cz$ 40,00 e sáb a Cz$ 80,00. Até dia 21.

**O DRAMA DAS CAMÉLIAS** — Texto de Alfredo Neto, Américo Barreto, Fábio Costa e Gladis Farah. Direção de Américo Barreto. Com o grupo Panacéia e Haja Teatro, de Pernambuco. **Teatro Glauce Rocha**, Av. Rio Branco, 179 (220-2059). De 4ª a dom, às 21h. Ingressos a Cz$ 50,00. Até dia 21.

**MAX GERICKE OU PAREILLE AU MÊME OU IGUAL AO MESMO** — Texto de Manfred Karge. Direção de André Bauer. Interpretação em francês e português por Jandira Bauer. **Aliança Francesa de Botafogo**, Rua Muniz Barreto, 730 (286-4248). De 4ª a sáb, às 21h e dom, às 18h. Entrada franca.

**DIREITA, VOLVER** — Comédia de Lauro César Muniz. Direção de Roberto Frota. Com Mauro Mendonça, Rosamaria Murtinho, Priscila Camargo, Elcio Romar e Ana Maria Nascimento Silva. **Teatro Mesbla**, Rua do Passeio, 42 (240-6141). De 4ª a 6ª, às 21h; sáb., às 20h e 22h30min e dom., às 18h e 20h. Ingressos 4ª e 5ª, a Cz$ 60,00; 6ª e dom., a Cz$ 80,00 e sáb., a Cz$ 100,00. Duração: 1h45min (18 anos).

**SEGURA O AFONSO PRA MIM** — Texto de Paulo Figueiredo. Direção de Claudio Cavalcanti. Com Maria Lucia Frota, Daniel Barcellos e Marcos Waimberg. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/3º (274-7246). 2ª e 3ª, às 21h30min e de 4ª a 6ª, às 17h. Ingressos a Cz$ 90,00 e Cz$ 70,00.

**O ALIENISTA** — Texto de Machado de Assis. Adaptação de Renato Icarahy e Claudio Bojunga. Direção de Renato Icarahy. Direção musical de José Lourenço. Com o grupo TAPA. **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). 2ª e 3ª, às 21h e de 4ª a 6ª, às 17h. Ingressos a Cz$ 50,00.

**O FALCÃO PEREGRINO** — Texto de Vicente Pereira. Direção de Naum Alves de Souza. Com Yoná Magalhães, Betina Vianny, Walney Costa. **Teatro da Galeria**, Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8846). De 4ª a sáb, às 21h15min; dom às 18hs e 21h15min. Ingressos a Cz$ 60,00 (4ª e 5ª); Cz$ 80,00 (dom.); Cz$ 90,00 (6ª e sáb). Duração: 1h20min. (16 anos). Até dia 28.

**RAPAZES** — Texto de Ronaldo Reis. Direção de Yvone Hoffman. Com Rubens Araújo, Lurdes Moraes, Samantha, Sergio Maia e outros. **Teatro Alaska**, Av. Copacabana, 1241 (247-9842). De 4ª a 6ª e dom às 21h30min; sáb, às 22h e dom, às 19h. Ingressos 4ª, 5ª e dom a Cz$ 70,00; 6ª a Cz$ 80,00; sáb a Cz$ 100,00.

**AMIZADE DE RUA** — Texto de Fausto Fawcett e Hamilton Vaz Pereira. Direção de Hamilton Vaz Pereira. Com Lena Britto, Cristina Aché, Patrícia Pillar, Luiz Nicolau, Rodolfo Bottino e outros. **Teatro Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. De 2ª a 4ª, às 21h30min. Ingressos a Cz$ 60,00.

**LARGA DO MEU PÉ** — Vaudeville musical de Georges Feydeau. Tradução, adaptação e direção de Luís de Lima. Com Sandra Brea, Jonas Bloch, Luiz de Lima, Rosita Thomás Lopes, Claudio Mamberti, Nadia Nardini e outros. **Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). De 4ª a 6ª, às 21h sáb, às 20h e 22h30min; dom, às 18h e 21h. Ingressos 4ª e 5ª a Cz$ 80,00; sáb a Cz$ 120,00; 6ª e dom a Cz$ 100,00.

**VAMOS TRANSAR** — Criação do grupo alemão Rote Grutze. Adaptação e direção de Volker Quandt. Com Marly Gottschefsky, Paulo Sérgio Ramos, Edson Rocha, Christiane de Macedo e Rafael Veiga de Camargo. **Teatro do América**, Rua Campos Salles, 118 (234-2068). De 4ª a 6ª, às 18h. Ingressos a Cz$ 50,00 e Cz$ 40,00, estudantes.

**A VERDADEIRA VIDA DE JONAS WENKA** — Texto de Bertold Brecht. Direção de Peter Palitzsch. Com André Valli, Lidia Brondi e o grupo TAPA. **Teatro Glória**, Rua do Russel, 632 (245-5533). De 4ª a sáb., às 21h30min; dom, às 18h e 21h. Ingressos 4ª e 5ª a Cz$ 80,00; 6ª e dom, a Cz$ 100,00 e sáb e feriados a Cz$ 120,00. Estacionamento próprio no hotel.

**QUARTETT** — Texto de Heiner Muller. Tradução de Millor Fernandes. Direção de Gerald Thomas. Com Tônia Carrero e Sérgio Britto. **Casa de Cultura Laura Alvim**, Av. Vieira Souto, 176 (227-2444/ 247-6946)). De 4ª a 6ª, às 21h30m; sáb, às 20h e 22h e dom, às 21h Ingressos de 4ª a 6ª e dom a Cz$ 100,00 e Cz$ 80,00, estudantes; sáb a Cz$ 100,00. Duração: 1h20min (16 anos).

MÚSICA

# À sombra de Magda

*Luiz Paulo Horta*

SABERIA José Feghali, sentado ao piano do auditório do IBAM, que no começo de noite daquela terça-feira Magda Tagliaferro tinha deixado este mundinho onde nos atropelamos com nossos sonhos e nossas decepções? Se soubesse, teria mantido o seu toque-zinho cristalino, sua visão desanuviada da música? Há um clima de "aurora" no modo como Feghali aborda o piano; uma limpidez saudável. Ele ainda cheira ao virtuose — o que talvez seja necessário para vencer concursos como o Van Cliburn. Há pianistas que se especializam em vencer concursos — como há músicas, hoje esquecidas, que foram premiadas em concursos e festivais. O concurso foi ótimo para a carreira de Feghali; mas ele faria bem se esquecesse depressa essas "olimpíadas", e desenvolvesse o músico que há nele — e que esteve presente, no IBAM, numa cristalina versão da suíte Bergamasque, de Debussy.

Esta era uma das peças que Magda gostava de tocar; e o auditório superlotado do IBAM, que Riva Fineberg tem dirigido com mão de mestra, a imaginação voava para a grande figura que acabava de nos deixar. Com Magda Tagliaferro, termina um capítulo da vida musical brasileira — a era dos "monstros sagrados", de Guiomar Novaes, Antonieta Rudge, Arnaldo Estrella. Guiomar e Magda eram figuras míticas. As gravações dão uma pobre idéia da irradiação de suas personalidades. Elas foram rainhas num Brasil musical que ainda vivia pelo piano, e para o piano. Guiomar sempre foi uma figura olímpica, em quem "baixava o santo" na hora de tocar piano. Magda era bem da terra; fazia parte da Paris dos anos 20 que acolheu Villa-Lobos; e podia fazer frente à tremenda personalidade do compositor que lhe dedicou o Momoprecoce. Quando começou suas "aulas coletivas" no Brasil dos anos 40, já era um mito. Não precisava nem tocar com perfeição: bastava a comunicação daquela força, e da experiência musical de quem andara lado a lado com Cortot, Fauré, Casals, Ravel e tantos outros. Era algo que o Brasil nunca tinha visto; e que nos deu uma nova idéia da dignidade do artista.

*Falta a Feghali, que não perde o toque de virtuose de concurso, a humanidade de Tagliaferro*

# Recordando Ataulfo Alves

*Diana Aragão*

A elegância na composição, no trajar e no palco, comandando com um lenço branco suas pastoras e o público, eram algumas das marcas registradas de Ataulfo Alves. Nascido em Minas Gerais, cedo veio para o Rio de Janeiro, onde exerceu vários ofícios, até conseguir a primeira oportunidade para revelar sua verdadeira vocação: a de compositor e cantor, que marcou três décadas da música popular brasileira. Falecido em abril de 1969, será revivido hoje no Arquivo Geral da Cidade (Rua Amoroso Lima, 15 — Cidade Nova).

Não, não se trata de uma sessão espírita, mas apenas de depoimentos de amigos e parceiros, como Mário Lago e Roberto Martins, e de contribuições musicais de seu filho, Ataulfo Alves Junior, Ellen de Lima, Joel de Castro, Oswaldo de Souza, Paulo Marquez e Tereza Kury. Estarão todos reunidos a partir das 18h30min, contando ainda com as participações das vocalistas Branca e Francinete, com o acompanhamento de Cidinho e o conjunto Tudo Azul. A programação **Recordando Ataulfo Alves** terá ainda uma exposição fotográfica sobre a vida do compositor, aberta até o próximo dia 18.

Como compositor, ele teve sua primeira música — **Tempo Perdido** — gravada por Carmem Miranda, mas não chegou a estourar. Somente em 1935 conheceu seu primeiro sucesso: **Saudade do meu Barracão**, gravada por Floriano Belham. O estouro definitivo só veio mesmo no carnaval de 1942, quando ele próprio gravou o clássico **Ai, que Saudades da Amélia** (parceria com Mário Lago). Pronto. A partir dessa época, e por sugestão do também compositor Pedro Caetano, criou o grupo Ataulfo Alves e suas Pastoras, que marcou época na música popular até os anos 60, quando resolveu passar o título de General do Samba para o filho, Ataulfo Alves Júnior. Parceiro de quase todas as grandes figuras da MPB, nada mais oportuno que os depoimentos sobre o compositor que viveu e morreu na cadência do samba.

*Comandando o show com um lenço, Ataulfo era a elegância do samba*

## HOJE NO RIO

## SHOW

**ADEMILDE FONSECA E MARCOS LUCENA** — Show dos cantores. Hoje, às 18h30m, no Circo Voador, Lapa. Ingressos a Cz$ 25,00

**MILES DAVIS** — Show de jazz com o instrumentista norte-americano acompanhado de sua orquestra. Canecão. Av. Venceslau Braz, 215 (295-3044) Hoje, às 21h. Ingressos a Cz$ 400,00, arquibancada, a Cz$ 500,00, mesa lateral e a Cz$ 600,00, mesa central por pessoa.

**JOHNNY RIVERS** — Show do cantor, compositor e guitarrista. Scala 1, Av. Afrânio de Melo Franco, 296 (239-4448). De 3ª a 5ª, às 21h. Ingressos a Cz$ 350,00. Último dia.

**PROJETO SEIS E MEIA** — Show da cantora Nana Caymmi acompanhada de trio. Teatro Carlos Gomes, Pça Tiradentes (222-7581). De 2ª a 6ª, às 18h30min. Ingressos a Cz$ 25,00. Até sexta-feira.

**CELSO BLUES BOY** — Show de lançamento do LP Marginal Blues do cantor e guitarrista acompanhado de conjunto. Teatro Ipanema, Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). De 4ª a dom. às 21h. Ingressos 4ª e 5ª a Cz$ 60,00; de 6ª a dom a Cz$ 80,00. Até domingo.

**HAPPY HOUR II** — Programação: 5ª, grupo Sonar; 6ª, Terra Molhada. Shopping Rio Sul. Sempre, às 18h. Entrada franca.

**MAROC DE PINNA E ORLANDO SILVEIRA** — Apresentação de chorinho com os instrumentistas. Sala Sidney Miller, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 3ª a sáb, às 21h. Ingressos a Cz$ 20,00. Até sábado.

**CÃO SEM DONO** — Show da banda instrumental. Sala Sidney Miller, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 3ª a sáb, às 18h30min. Ingressos a Cz$ 20,00. Até dia 20.

**DONA DE MIM** — Show da cantora Tânia Alves acompanhada de banda. Roteiro e direção de Wolf Maia. Teatro Casa Grande, Av. Afrânio de Melo Franco, 290 (239-4046). De 4ª a sáb, às 21h30min; dom, às 20h. Ingressos 4ª e 5ª a Cz$ 100,00 e de 6ª a dom a Cz$ 120,00.

**SIMONE** — Show da cantora acompanhada da banda Amorosa. Direção e iluminação de Flávio Rangel. Cenário de Mário Monteiro. Direção musical de Cristóvão Bastos. Scala 2, Av. Afrânio de Melo Franco, 296 (239-4448). De 5ª a sáb., às 22h; dom., às 20h. Ingressos a Cz$ 200,00 (mesa) e Cz$ 100,00 (poltrona). O espetáculo começa rigorosamente no horário.

## HUMOR

**SERGIO RABELLO — O NOVO HUMOR** — Espetáculo do humorista. Teatro da lagoa, Av. Borges de Medeiros, 1426 (274-7999). De 5ª, às 21h30min; 6ª e sáb., às 22h; dom, às 20h. Ingressos a Cz$ 70,00 (16 anos)

**DESCULPEM A NOSSA FILHA... PERDÃO A NOSSA FALHA II** — Texto, direção e interpretação do humorista Geraldo Alves. Teatro do Ibam, Lgo do Ibam, 1 (266-6622). 5ª e 6ª, às 21h30min; sáb. às 20h e 22h e dom. às 18h e 20h30min. Ingressos 5ª e dom a Cz$ 30,00; 6ª e sáb. a Cz$ 40,00. Estacionamento próprio. Hoje após o espetáculo, debate com os alunos da Gama Filho.

**A GARGALHADA DO PERU** — Texto de Gugu Olimecha, Edy Star e José Fernando Bastos. Direção de Edy Star. Com Edy Star, Leda Lucia, Jorge Laffond e Roberto Pallu. Teatro do América, Rua Campos Salles, 118 (234-2060). De 5ª a sáb., às 21h15min; dom., às 20h. Ingressos 5ª, 6ª e dom. a Cz$ 60,00, sáb. a Cz$ 70.00.

**RI MELHOR QUEM RI BEMVINDO** — Show de humor com texto, direção e interpretação de Bemvindo Sequeira. Direção musical de Caique Botkay. Sobrado do Viro da Ipiranga, Rua Ipiranga, 54 (225-4762). De 4ª a 6ª, às 21h30min; sáb e dom, às 20h e 21h30min. Ingressos 4ª e 5ª a Cz$ 60,00; 6ª e dom a Cz$ 80,00 e sáb a Cz$ 100,00.

**EU SOU UM ESPETÁCULO** — Show do humorista José Vasconcelos. Teatro da Cidade, Av. Epitácio Pessoa, 1664 (247-3292). De 4ª a 6ª, às 21h30min; sáb. às 20h e 22h30min e dom., às 20h. Ingressos a Cz$ 60,00 e Cz$ 50,00, estudantes (só na 4ª, 5ª e dom).

## REVISTAS

**ELAS QUEREM O QUE ELE TEM** — Texto e direção de Ankito. Com Ankito, Denise Casais, Regina Pimentel e outros. Teatro Serrador, Rua Senador Dantas, 13 (220-5033). De 4ª a dom., às 21h. Ingressos de 4ª a 6ª a Cz$ 60,00 e sáb. a dom. a Cz$ 70,00.

**ELAS DÃO CERTO** — Revista de Carlos Nobre, José Sampaio e Colé. Com Colé, Nick Nicola, Henriqueta Brieba e outros. Teatro Rival, Rua Álvaro Alvim, 33 (240-1135). De 3ª a 6ª, às 21h; sáb. às 20h e 22h30min; dom, às 18h e 20h30min. Ingressos de 3ª a 5ª e dom a Cz$ 60,00; 6ª e sáb a Cz$ 70,00.

**DANÇANDO NA AMIZADE (ELE E SEUS DOIS MARIDOS)** — Com Alex Mattos, Walter Costa, Kaique Vieira, Silvia Avelis e outros. Teatro Brigitte Blair, Rua Miguel Lemos, 51 (521-2955). De 4ª a dom. às 21h30min. Ingressos de 4ª a 6ª a Cz$ 40,00, sáb e dom. a Cz$ 50,00.

**UM VARÃO PARA SETE MULHERES** — Texto de Jorge Murad e Betty Berger. Direção de Paulo Celestino. Com Manulia, Sylvia Avelis, Glória Campos e outros. Teatro Rival, Rua Álvaro Alvim, 33b (240-1135). De 3ª a 6ª, às 18h30min; sáb, às 18h. Ingressos a Cz$ 50,00.

## TURÍSTICOS

**GOLDEN RIO** — Show musical com a cantora Watusi e a ator Grande Otelo à frente de um elenco de bailarinos. Direção de Maurício Sherman, Coreografia Juan Carlo Berardi. Orquestra do maestro Guio de Moraes. Scala-Rio, Av. Afrânio de Melo Franco, 296 (239-4448). De 2ª a dom, às 23h. Couvert a Cz$ 200,00.

**SONHO SONHADO DE UM BRASIL DOURADO II** — Musical com arranjos e regência de Silvio Barbosa. Coreografia de Walter Ribeiro. Plataforma, Rua Adalberto Ferreira, 32 (274-4022). Diariamente, às 23h. Consumação a Cz$ 250,00, com direito a salgadinhos e bebidas nacionais.

**OBA OBA BRASIL** — Show apresentado por Luiz Cesar. Com Glória Cristal, Dario Filho, Vera Benévolo, As Mulatas Que Não Estão no Mapa e a orquestra do maestro Fraga. Rua Humaitá, 110 (286-9848). Diariamente jantar dançante às 20h30min e show às 23h. Couvert a Cz$ 200,00.

## EXTRA

**OBSERVAÇÃO ASTRONÔMICA** — Observação do céu orientada por monitores do Museu de Astronomia e exibição de vídeos. De 3ª a dom, a partir das 18h (dependendo das condições do tempo) na Rua Gal Bruce, 586, S. Cristóvão (580-7313 ramal 231). Os visitantes só poderão chegar até às 19h30min.

## KARAOKÊ

**KARAOKÊ DO VÔGUE** — Diariamente, a partir das 22h, o cantor e guitarrista Guto Angelicol e às 23h30min, karaokê com música ao vivo apresentado por Rinaldo Genes e Mario Jorge. Todas as 4ªs, Festival da Karaokê. Couvert e consumação a Cz$ 50,00 (de dom. a 5ª) e Cz$ 70,00 (6ª e sáb). Rua Cupertino Durão, 173 (274-4145).

**LIMELIGHT** — Karaokê tradicional de 2ª a sáb, a partir das 19h, com o apresentador Karan. Couvert a Cz$ 40,00. Rua Ministro Viveiros de Castro, 93 (542-3596).

**CANJA** — De dom a 5ª, às 20h30min; 6ª e sáb, às 20h, karaokê, onde o cliente canta acompanhado de 950 play-backs (músicas nacionais e internacionais, além de uma coleção de tangos e boleros) ou de Armando Martinez (órgão). Apresentação dos cantores Ernesto Pires e Mario Jorge. De dom. a 5ª a Cz$ 50,00 (consumação); 6ª e sáb. a Cz$ 70,00 (consumação). Av. Ataulfo de Paiva, 375 (511-0484).

**KARAOKÊ CARIOCA** — Karaokê com apresentação de Marco Cinelly e Henrique Vasconcelos. Play-backs, brincadeiras e música para dançar. De 3ª a dom., às 21h. Consumação de 3ª a 5ª e dom a Cz$ 30,00; 6ª e sáb a Cz$ 40,00. Rua Xavier da Silveira, 112 (255-3320).

**ARCO DA VELHA** — Karaokê. Apresentação de Fernando Carvalho. De 5ª às 19h e 6ª e sáb., às 22h. Couvert a Cz$ 30,00. Consumação a Cz$ 30,00. Pça Cardeal Câmara, 132 (252-0844).

## PAGODES

**PAGODE, A NOVA FORÇA DO SAMBA** — Fundo de quintal com Almir Guineto, Zeca Pagodinho, Jovelina Pérola Negra, Fundo de Quintal e Samba Som Sete. Gafieira Asa Branca, Av. Mem de Sá, 17 (252-4428). De 4ª a dom., às 23h. Ingressos de 3ª a 5ª e dom a Cz$ 150,00 e 6ª, sáb. e vesp de feriado a Cz$ 200,00.

**TEMPO SERÁ** — Lançamento do livro de poesias de J. G. de Araújo Jorge e apresentação do autor. Hoje, às 18h30min, na ABI, Rua Araújo Porto Alegre, 71. Entrada franca.

## CASAS NOTURNAS

**LEME PUB** — Programação: 4ª e sáb, às 23h, Elaine e Ricardo Vinte (voz e piano); 5ª e 6ª, às 23h, pagode com o regional Tempo Quente. Térreo do Leme Palace Hotel, Av. Atlântica, 656 (275-8080). Couvert 4ª e 5ª a Cz$ 50,00 e 6ª e sáb. a Cz$ 70,00.

**NÓ NA MADEIRA** — Programação: 5ª e dom. às 20h, a cantora Fátima Duboc e quarteto; 6ª e sáb., às 22h, as cantoras Márcia e Helô e conjunto. Couvert 5ª e dom. a Cz$ 20,00 e 6ª e sáb., a Cz$ 25,00. Estrada de Piratininga, s/nº Niterói.

**BOTANIC** — Programação: 5ª Jazz Latino Tropical, com Barrosinho (trompete) e conjunto; 6ª e sáb., a banda Jazz Brasil. Sempre, às 22h30min. Couvert 5ª a Cz$ 40,00; 6ª e sáb. a Cz$ 60,00. Rua Pacheco Leão, 70 (294-7448).

**BARBAS** — Programação: 5ª, às 18h, pagode no quintal; 5ª, às 22h30min, o instrumentista Marcos de Castro; 6ª e sáb., às 23h, Marçal e As Gatas; dom, às 21h Flor do Caribe, show com Gilberto Benvindo. Ingressos 5ª às 18h, entrada franca e à noite a Cz$ 30,00; 6ª e sáb., a Cz$ 50,00 e dom. a Cz$ 25,00. Rua Álvaro Ramos, 408 (541-8396).

**LOBBY BAR** — Aberto diariamente a partir das 11h. De 2ª a sáb., às 19h a pianista Claudia Perrota e de 5ª a 3ª, às 16h, o pianista D'Angelo. Hotel Intercontinental, Av. Prefeito Mendes de Morais, 222 (322-2200).

**D'ÁFRICA** — Programação: 5ª e sáb. conjunto África Obota; 6ª, pagode. Sempre às 21h. Couvert a Cz$ 30,00. Rua André Cavalcante, 58 (242-4139).

**BOTECOTECO** — Programação: de 5ª às 23h e 6ª e sáb. às 23h30min, a cantora Lecy Brandão e conjunto; dom, às 20h, e antes do show da Lecy, baile-show com Zeca do Trombone e banda. Av. 28 de Setembro, 205 (284-8831). Couvert de 5ª a sáb. a Cz$ 100,00 e dom. a Cz$ 30,00.

**BLUES ETÍLICOS** — Show do grupo. Hoje, à 22h, no Made In Brasil, Av Armando Lombardi, 1000 (399-2771). Couvert a Cz$ 30,00.

**ALFAVACA** — Apresentação do cantor Lesin Estrada. 5ª e 6ª, às 18h30min, na Rua Jardim Botânico, 719. Sem couvert

**CHAMPAGNE** — Programação: 3ª, Telinho da Mangueira; 4ª e 5ª grupo Asa Delta; 6ª e sáb, grupo Quarto Crescente; dom. o grupo Billy Blu. A partir das 20h. Couvert de 3ª a 5ª e dom. a Cz$ 40,00; 6ª e sáb. a Cz$ 50,00. Rua Siqueira Campos, 225 (255-7341).

**2ª OPÇÃO** — Programação: 5ª, às 21h30min, Gracinha (voz e violão); 6ª, às 22h, grupo Branco no Samba; sáb. às 15h, grupo Sambalaio e às 22h, Sol da Bossa; dom. às 17h, choro com Hélcio Brenha e grupo. Couvert 5ª a Cz$ 20,00; 6ª e dom. a Cz$ 30,00; sáb. a Cz$ 25,00. Consumação 5ª a Cz$ 20,00; 6ª e dom. a Cz$ 30,00; sáb. a Cz$ 25,00. Rua Barão da Torre 155 (247-2183).

**LANA BITTENCOURT** — Show da cantora acompanhada de conjunto. Tiger, Av. Sernambetiba, 4700. De 4ª a sáb, às 23h. Couvert a Cz$ 50,00.

**STUDIO MISTURA FINA** — Programação: 3ª performance O Pendulimo Sonho de Adão, com o ator e dançarino Freddy Ribeiro; 5ª Jorge Mautner e Nelson Jacobina; 6ª e sáb., Sônia Delfino (Cantora), com a performance Comício de Tudo, com o poeta Chacal e Mimi Lessa. De 3ª, 5ª e dom., às 23h e 6ª e sáb., às 22h30min. Couvert 3ª a Cz$ 40,00; de 5ª a sáb., a Cz$ 80,00; dom., a Cz$ 50,00. Consumação de 3ª, 5ª e dom., a Cz$ 30,00 e 6ª e sáb., a Cz$ 45,00. Rua Garcia D'Ávila, 15 (259-9393).

**LET IT BE** — Programação: 3ª, grupo Equinócio; 4ª, Alta Tensão; 5ª, Lennize Paulo; 6ª, e sáb., às 22h, Oto Nelson e Kiko de Gaita; 6ª, às 23h, Idéia Fixa; sáb., às 22h. A Trilha; dom., Viúva Negra. A casa abre às 21h. Ingressos de 3ª a 5ª e dom., a Cz$ 30,00 e 6ª e sáb., a Cz$ 60,00. Rua Siqueira Campos, 206.

**LUZ E ESPLENDOR** — Show da cantora Elizeth Cardoso e conjunto. Direção de Tulio Feliciano. Un, Deux, Trois, Av. Bartolomeu Mitre, 123 (239-0198). De 4ª a sáb., às 23h. Ingressos 4ª e 5ª a Cz$ 250,00; 6ª e sáb. a Cz$ 300,00.

**ALÔ ALÔ** — Programação: de 2ª a sáb, às 23h30min show da cantora Maria Creuza Couvert de 2ª a 5ª a Cr$ 150,00; 6ª e sáb. a Cr$ 200,00; dom., às 22h30min, Bruce Henry (baixo) e Quarteto. Couvert a Cz$ 120,00. Rua Barão da Torre, 368 (521-1460).

**ROND POINT** — De 2ª a sáb, às 18h, a organista Nilda Aparecida e Gastão Jr. (percussão), de 2ª a sáb, às 22h, conjunto Fogueira Três. De 3ª a sáb, das 11h30min às 14h30min, Fats Elpidio (piano). 6ª e sáb, às 23h, show do pianista João Donato; dom, às 17h, Rio Dixieland jazz band. Couvert a Cz$ 40,00. Rond Point Hotel Meridien, Av. Atlântica, 1020 (275-1122)

**WYNTON MARSALIS E BANDA** — Show do trompetista acompanhado de Marcus Robert (piano), Jeff Watts (bateria) e Robert Hurst (baixo). De 2ª a sáb., às 23h, no Jazzmania. Rua Rainha Elizabeth, 769 (227-2447). Couvert de 2ª a 5ª, a Cz$ 400,00 e 6ª e sáb., a Cz$ 500,00.

**EQUINOX** — Programação: de 2ª a 4ª, às 21h, Paulo Affonso (piano). Couvert a Cz$ 30,00. De 5ª a sáb., às 21h30min, Dirce Leite e Trio Quanta e às 22h30min, a pianista Ana Mazzotti. Couvert a Cz$ 60,00. Rua Prudente de Morais, 729 (247-0580).

**O VIRO DA IPIRANGA** — Programação: 2ª, às 22h, chorinho com Dirceu Leite, regional Choro Só e Mauricio do Bandolim; 3ª, o cantor Guima Moreno; 4ª e 5ª, o cantor Tuninho Silva; 6ª e sáb, às 23h, Manassés e Ifé (ovation), à 0h o cantor John Wesley; dom, às 22h Guilherme Bricio e grupo, às 23h, grupo Gávea. Couvert 2ª, 4ª, 5ª e dom a Cz$ 30,00; 3ª a Cz$ 25,00; 6ª e sáb a Cz$ 40,00. Rua da Ipiranga, 54 (225-4762).

**PEOPLE** — Programação: De 2ª a sáb., às 20h30min, piano-bar com Athie Bell; 2ª às 22h30min, Copa People de Música Instrumental; 3ª, às 22h30min, grupo Friends; 4ª a sáb, às 22h30min, Cesar Costa Filho (voz e violão); dom. às 22h30min, Terra Molhada; de 4ª a sáb., à 1h da manhã Bruce Henry Quarteto; 3ª, à 1h da manhã Botinho (voz e violão). Av. Bartolomeu Mitre, 370 (294-0547). Couvert a partir das 22h30min, de dom. a 3ª, a Cz$ 75,00; 4ª e 5ª, a Cz$ 100,00; 6ª e sáb., a Cz$ 120,00.

**AMIGO FRITZ** — Programação: 4ª a dupla Tavinho Albernoz e Giovane Marangone; 5ª Manassés (violão) e Ifé (ovation); sáb e dom, o cantor Agenor de Oliveira. Sempre, às 22h30min. Couvert a Cz$ 30,00. Rua Barão da Torre, 472 (267-4347).

**CHIKO'S BAR** — Piano-bar com música ao vivo a partir das 21h. Programação: 2ª e 3ª, o violonista Nonato Luiz; de dom. a 2ª às 21h30 min Wilson Nunes (piano), Tibério (contrabaixo) e Fátima Regina (vocal); Aberto diariamente a partir das 18h, com música de fita. Sem couvert, sem consumação mínima. Av. Epitácio Pessoa, 1.560 (267-0113 e 287-3514).

**ZEPPELIN** — Programação: no bar, de 3ª a 5ª, às 22h, o cantor e violonista João Ayres; 6ª a dom, às 23h, Fernando Bocca (voz) e Fernando Henrique (sax). Couvert de 3ª a 5ª e dom a Cz$ 30,00; 6ª e sáb a Cz$ 35,00. Consumação de 3ª a 5ª e dom a Cz$ 30,00 e 6ª e sáb a Cz$ 35,00. No Café-Teatro Eli Salamargo peça com direção de Maria Vorhees. 6ª e sáb, às 24h. 6ª e sáb. às 23h, Ressuscitar, show da cantora Mira Palheta e André Protásio (violão). Estrada do Vidigal, 471 (274-1549).

**CLUBE UM** — Música ao vivo diariamente, a partir das 22h. De 4ª a 2ª Silvio Gomes (piano) e grupo. De 4ª a sáb., às 23h, show de Ricardo Silva. 3ª, o cantor Giro e Couvert a Cz$ 40,00. Consumação a Cz$ 80,00. Rua Paul Redfern, 40 (259-3148).

**JOÃO DONATO** — Apresentação do pianista. Hoje, às 22h, no Buffalo Grill, Rua Rita Ludolf, 47 (274-4848). Couvert a Cz$ 60,00.

**CALÍGOLA** — Diariamente, às 19h. De 3ª a dom, conjunto de Francisco Botelho (piano) Moacir Luz (violão) e a cantora Ana Isaura; de 2ª a sáb, conjunto de Ubiratan Mendes (piano) e a cantora Ligia Drummond. De 3ª a dom, Luiz Teixeira (percussão). De 4ª a 2ª, Gioconda Vettori (piano) e Ernesto Gonçalves (contrabaixo). Couvert a Cz$ 50,00 e consumação a Cz$ 150,00. Anexo discoteca diariamente, às 22h, comandada por Bernard de Castejá e Marcelo Maia. Consumação de dom a 5ª a Cz$ 150,00 e 6ª, sáb e vesp de feriado a Cz$ 200,00. Rua Prudente de Morais, 129 (287-1369).

**SOBRE AS ONDAS** — Diariamente, a partir das 20h, o pianista Miguel Nobre e a cantora Consuelo. Depois o conjunto de Osmar Milito e os cantores Nethy e Beto. Couvert: 6ª, sáb. e vésp. de feriado, a Cz$ 50,00. Av. Atlântica, 3 432 (521-1296).

**VINICIUS** — Diariamente, às 21h, a orquestra de Celinho do Piston e os cantores Vitor Hugo, Roberto Santos, Leona. Av. Copacabana, 1 144 (267-1497). Couvert, de dom. a 5ª a Cz$ 25,00 e 6ª e sáb. e vesp. de feriado, a Cz$ 40,00.

**MARIA MARIA** — Programação: 3ª, às 21h30min e 6ª, às 24h, a cantora Vera Versiani; 4ª, grupo Sala e Quintal; 5ª, cantora Maria Helena Imbassai; 6ª, às 21h e sáb., às 18h, Madeira de Lei; sáb., às 21h30min, Paulo Tuba e grupo. De 4ª a 6ª, a Cz$ 20,00 e sáb., a Cz$ 30,00. Rua Barão do Itambi, 73. (551-1395).

**BECO DA PIMENTA** — Programação: 2ª, roda de samba com Georgette e grupo Chega Mais; 3ª, grupo Raiz do Galo; 4ª, poesia e teatro em Seja Bem Vindo II, com Marcia Penna e Laerte Vargas e direção de Ana Luisa Cardoso; 5ª, a cantora Ana Rodrigues; 6ª e sáb., o cantor Paulinho Soares e grupo Chora no Canto. 2ª e 3ª, às 21h30min; 6ª e sáb., às 22h30min. Couvert de 2ª a 5ª, a Cz$ 25,00; 6ª e sáb., a Cz$ 30,00. Rua Real Grandeza, 176 (266-5746).

**BODEGON** — Programação: 2ª e 3ª o cantor Dido Oliveira; de 4ª a sáb, Murilo Luna (piano) Dido Kelt (voz); dom, os cantores Maran, Murilo Luna e Kelt. 2ª e 3ª, às 21h e de 4ª a dom, às 19h. Sem couvert. Consumação 6ª e sáb a Cz$ 50,00. Rua Voluntários da Pátria, 54 (266-5845).

**ONE-TWENTY-ONE** — Programação: de 5ª a sáb, às 24h, a cantora Rosita Gonzalez de 2ª a sáb, às 18h, Helcio Brenha e regional Chora Baixinho e às 21h15min. Beto Quartin (piano) e maestro Nelsinho, dom, às 21h, Afonso Claudio Bossa jazz Quartet. Hotel Sheraton. Av. Niemeyer, 121 (274-1122). Consumação a Cz$ 50,00.

**BUM BUM** — Programação: 4ª Jorge Murad (violão); 5ª grupo De Canto Em Canto; 6ª, Olga Cruz (violão); sáb, Toninho Vargas (violão), dom, Genilson Mombaça (violão). Sempre, às 21h. Pça Niterói, 5, Maracanã.

**RAGTIME** — Apresentação do tecladista Aécio Flávio o conjunto e os cantores Fátima Regina e Walter David. De 2ª a sáb, a partir das 21h. Ingressos de 2ª a 5ª a Cz$ 80,00 (mesa) e Cz$ 60,00 (bar); 6ª e sáb a Cz$ 120,00 (mesa) e Cz$ 90,00 (bar). Av. Sernambetiba, 600 (389-3385).

**MIRADOR** — Programação: 2ª, às 19h Noite do Spaghetti, com os Violinos de Varsóvia; 5ª, às 19h, Noites de Frutos do Mar, e dom, às 13h, Brunch com Sosó e Bahia e quarteto; sáb, às 13h, feijoada com conjunto Helcio Brenha e regional Chora Baixinho Hotel Sheraton, Av. Niemeyer, 121 (274-1122).

**VALENTINO'S** — De 3ª a dom, às 20h, Luiz Alberto Martins ao piano. Hotel Sheraton, Av. Niemeyer, 121 (274-1122).

**DESGARRADA** — De 2ª a sáb, às 22h30min, fados e guitarradas com os cantores Antônio Campos e Maria Alcina. Às 23h30min, a cantora Norimar. Couvert a Cz$ 25,00. Rua Barão da Torre, 667 (239-5746).

**BOCA DE FORNO** — Programação: diariamente, às 19h, grupo da casa; 3ª, grupo Halley; 4ª a sáb., às 21h, grupo Uva Passa e dom. às 20h, Maria Celia Fonseca e Banda Blue Kaya. Couvert de 3ª a 5ª e dom. a Cz$ 20,00; 6ª e sáb. a Cz$ 25,00. Rua Almte Barroso, 91 (220-9518).

**O CASARÃO** — Programação: 3ª e sáb. e dom. às 12h, Trio Art-Som; Hotel Sheraton, Av. Niemeyer, 121 (274-1122).

**CASA DA CACHAÇA** — Programação: de 6ª e sáb, às 21h, Helcio Brenha e regional Chora Baixinho. Hotel Sheraton, Av. Niemeyer, 121 (274-1122).

**O PIANO ROMÂNTICO DE RIBAMAR** — Apresentação do pianista e compositor. De 2ª a sáb. a partir das 20h. Bar Petronius, Caesar Park Hotel, Av. Vieira Souto, 460 (287-3122).

**CAFÉ NICE** — Música para dançar com a banda da casa. De 3ª a sáb., a partir das 19h o cantor Pedrinho Rodrigues. Couvert de 2ª a Cz$ 30,00; de 3ª a sáb a Cz$ 50,00 e 6ª a Cz$ 70.00. Av. Rio Branco, 277 (240-0499).

## DANCETERIAS

**MIKONOS** — Discoteca a partir das 21h com o discotecário Hulk. Consumação de dom. a 5ª a Cz$ 50,00 e 6ª e sáb. a Cr$ 70,00. Sem couvert. Rua Cupertino Durão, 177 (294-2298)

**CIRCUS** — Discoteca com a presença do disk-jóquei Tonny Decarlo. Diariamente a partir das 21h. Ingressos de dom a 5ª a Cz$ 40,00, homem e Cz$ 25,00, mulher; 6ª e sáb a Cz$ 60,00, homem e Cz$ 35,00, mulher, com direito a um drink nacional. Matinês dom, às 18h, a Cz$ 15,00, com direito a um refrigerante. Rua Gal Urquiza, 102 (274-7986).

**LA DOLCE VITA** — Disco-clube com os discotecários Amândio da Hora e Walmor. Diariamente, às 22h, na Av. Ministro Ivan Lins, 80, Barra (399-0105). Ingressos a Cz$ 100,00.

**HELP** — Música de discoteca a partir das 21h30min. Ingressos a Cz$ 35,00, homem e Cz$ 30,00, mulher; vesperal às 16h Cz$ 15,00. Av. Atlântica, 3432 (521-1296).

**CREPÚSCULO DE CUBATÃO** — Som com o discotecário Luiz Claudio e vídeos especiais todas as quartas. 4ª e 5ª, às 23h e 6ª e sáb, às 24h. Consumação 4ª e 5ª a Cz$ 40,00 e 6ª e sáb a Cz$ 50,00. Rua Barata Ribeiro, 543 (235-2045).

**PAPILLON** — De 2ª a sáb, às 22h, com o discotecário Rômulo. Ingressos de 2ª a 5ª a Cz$ 40,00 (dama acompanhada não paga); 6ª e sáb a Cz$ 70,00. Hotel Intercontinental, Av. Prefeito Mendes de Morais, 222 (322-2200).

**ROBIN HOOD PUB** — Programação: 4ª, Black Future; 5ª A Trilha na Dire Straits Party; 6ª, A Trilha e sáb. Mirage. 4ª e 5ª, às 21h e 6ª e sáb às 22h. Ingressos 4ª e 5ª a Cz$ 30,00; 6ª e sáb a Cz$ 40,00, homem e Cz$ 35,00, mulher. Av. Edson Passos, 4517 (268-8357).

**DANCETERIA MISTURA FINA** — Programação: 4ª festa do Quebra-Mar; 5ª Terra Molhada; 6ª lançamento do Lp Revenge do Eurythmics; sáb a banda Saga; dom. às 17h A Trilha e às 22h, som e vídeos. De 5ª a sáb, às 23h e dom. às 17h. Ingressos 4ª e 5ª a Cz$ 30,00; 6ª, sáb e dom, às 22h, a Cz$ 45,00, homem e Cz$ 30,00, mulher; dom, às 17h a Cz$ 40,00, homem e Cz$ 25,00, mulher. Estrada da Barra da Tijuca, 1636 (399-3460).

## MÚSICA

**MÚSICA ESPANHOLA** — Recital de Cristina Passos e Deina Melgaço (meio-sopranos) e Tulmo Cortês (piano). No programa, peças de Rodrigo, Granados, Turina e o outros. Hoje, às 18h30min, no Espaço Pró-Arte, Rua da Assembléia, 10. Entrada franca.

**DUO DE VIOLÕES** — Recital de Friedrich Schneiter e Guilherme Gusmão. No programa, peças de Beethoven, Thomas Ford, Bach e outros. Hoje, às 21h na Aliança Francesa de Copacabana, Rua Duvivier, 43. Entrada franca.

**PROJETO MIGNONE** — Recital-palestra ilustrada com Maria Helena de Andrade. Participação do Coral da Escola de Música. Hoje, às 17h30min, no Salão Henrique Oswald, Rua do Passeio, 98. Entrada franca.

**QUARTETO CARIOCA DE VIOLÕES** — Recital de Nicolas de Souza Barros, Francisco Dias da Cruz, Maria Jesus Haro e Luiz Carlos Barbieri. Sexta-feira, às 21h, na Cultura Inglesa, Rua Raul Pompéia, 231/10º. Entrada franca.

**DUO DE GAITA E VIOLÃO** — Apresentação de José Luiz Staneck e Paulo Rogério Valana. Domingo, às 15h30min, no Museu da Chácara do Céu, Rua Murtinho Nobre, 93, S. Teresa (224-8981). Ingressos a Cz$ 10,00.

*CRÍTICA* ▶ "Dom Quixote"

# A Mancha é aqui mesmo

*Danusia Barbara*

**"EN un lugar de la Mancha, de cuyo nombre no quiero acordarme, no ha mucho tiempo que..."** Assim começa o clássico da literatura universal, **Don Quijote de la Mancha**, de Cervantes. Minkus fez de um trecho da obra um balé, cuja coreografia foi engendrada pelo **monstro** russo Petipa. Isto em 1869. O tempo tornou a obra pesada e demasiadamente russa para a universalidade do tema: era preciso recapturá-la para a arte da dança do século 20.

Dalal Achcar aceitou o desafio, lançado originalmente por Nureyev, e, depois de cinco anos de trabalho, muitos cortes de cenas e algumas inserções musicais, mostrou em 1982 com quantos pés se faz um balé. Quatro anos depois, um pouco mais enxuto, **Dom Quixote** volta à cena, no Teatro Municipal, num espetáculo delicioso para os que amam a dança à maneira clássica, e até para os que não gostam do gênero: assistir a um trabalho de primeira qualidade sempre é proveitoso.

Os pontos altos da estréia, terça-feira última: o duo Fernando Bujones-Nora Esteves esteve brilhante. A facilidade de Bujones — em fase ótima — e a técnica de Nora — perfeita na petulante e alegre Quitéria — se complementam com precisão. O Corpo de Baile do Teatro Municipal cresce a cada dia, e a visão do conjunto, a **mise en scène**, os cenários, tudo faz desta obra um alto astral, num **divertissement** suave.

Só que há mais. Quando a pesada cortina marrom do Municipal se ergue, vê-se uma tênue cortina, de filó, com o desenho do Cavaleiro da Triste Figura e a citação inicial do livro — **"En un lugar..."** Por traś, o balé imóvel aguarda o momento de entrar em ação. É neste contraste entre o imóvel e o móvel; entre a graciosidade de Basílio e Quitéria e as trapalhices de Lorenzo, Sancho Pança e Camacho; entre o sonho de Quixote e a realidade que o cerca — que o balé se instaura.

E então fala-se — numa alegria contagiante — da juventude, e de como ela consegue alcançar seus fins próprios para ter a mão de Quitéria, Basílio apela para tudo, até para um falso suicídio. A farsa, a brincadeira, o humor atravessam o balé de ponta à ponta, tendo Alain Leroy em seu Camacho como uma ótima participação para manter o espírito leve da obra.

Pois é a figura trôpega, delirante, envelhecida de Dom Quixote que assegura o sucesso da juventude sobre as conveniências e interesses. Aqui, as peças se encaixam. O mais velho dá em sua loucura o que a juventude necessita ter para garantir a sanidade do mundo.

No tocante ao balé, a solução de fazer o espectador entrar diretamente no meio do livro (cenário), a inserção de zarzuelas espanholas (arranjo de Patrick Flyn) na música de Minkus funcionam eficazmente. Nora Esteves, do alto de sua experiência, nunca foi tão jovem num papel que o exige imperativamente. Fernando Bujones, atual diretor adjunto do Teatro, nunca foi tão artista. O público agradece: **un lugar de la Mancha** pode ser aqui mesmo, um lugar utópico em que, seja na literatura, seja na dança ou no trabalho de cada um, a força da juventude existe e se mantém a cada segundo, e tira seu alento vital mesmo da velhice e do delírio do mundo.

Foto de Dilmar Cavalher

Dom Quixote: *o espectador introduzido no meio do livro*

**A Galeria de Arte Banerj informa que, em função da greve dos bancários, a palestra de hoje e a mesa-redonda de amanhã, em torno da mostra Depoimento de uma Geração: 1969/70, foram transferidas para a próxima quarta, dia 17, e sexta, dia 19, respectivamente, ambas às 18h30min. A exposição foi prorrogada até o dia 27 próximo.**

## *ESPANHA LEMBRA O CINEMA NOVO*

SAN Sebastian, Espanha — O 34º Festival de Cinema de San Sebastian, no norte da Espanha, apresentará um ciclo intitulado **Novisimo Brasil**, homenagem aos 20 anos do cinema novo brasileiro, que teve em Glauber Rocha o seu maior expoente. A mostra, que se realiza de 17 a 26 de setembro, homenageará também a Revolução Mexicana, com a projeção de oito filmes, entre eles um do recém-falecido Emilio "Indio" Fernández.

Além dos filmes habituais, na parte oficial, "completamente competitiva", do festival, haverá ainda um ciclo dedicado à atriz alemã Louise Rainer e a diretores clássicos, e duas "maratonas" de cinema. Também será exibido **Cobiça**, de Eric von Stroheim, com música ao vivo de Carl Davis.

— No mais, trata-se de dignificar ao máximo a parte oficial, e que nela se exibam filmes competitivos que não sejam habituais nos circuitos comerciais e não vão ser projetados semanas depois do fim do festival — disse o diretor do certame, Diego Galán.

O festival tem um orçamento de 1 milhão 300 mil dólares, e do júri internacional participarão, entre outros, os diretores espanhóis Pilar Miro e Pedro Olea e o escritor uruguaio Mário Benedetti.

# HOJE NO RIO

## ARTES PLÁSTICAS

**WALDEMAR GOMES FILHO** — Pinturas. **Galeria Olivia Kann**, Rua Visconde de Pirajá, 351 — loja 105. De 2ª a 6ª, das 10h às 21h. Sábados, das 10h às 14h. Inauguração, hoje, às 18h. Até dia 27.

**MARTHA D'ANGELO E SHEILA DAIN** — Pinturas e desenhos. **Galeria Contemporânea**, Rua General Urquiza, 67 — loja 5. De 2ª a 6ª das 9h às 18h. Sábados, das 9h às 13h. Até dia 27.

**3 PINTORES E A COR NA CONSTRUÇÃO** — Pinturas de Ione Saldanha, Cristina Pape e Ronaldo do Rego Macedo. **Klee Galeria de Arte**, Av. Ataulfo de Paiva, 135 — loja 210. De 2ª a 6ª, das 10h30m às 19h30m. 4ª feiras até às 21h. Sábados, das 10h30m às 13h30m. Até dia 20.

**CARLOS MUNIZ** — Pinturas. **Galeria Paulo Klabin**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — loja 204. De 2ª a 6ª, das 15h às 21h. Sábados, das 10h às 14h. Último dia.

**M. CRAVO E VARGAS BRITTO** — Pinturas. **Cultura Inglesa**, Rua Eduardo Guinle, 57. De 2ª a 6ª, das 9h às 17h. Último dia.

**MANOEL SANTIAGO** — Pinturas. **Paulo Brame Arte e Leilão**, Rua João de Barros, 147. De 2ª a 6ª, das 14h às 21h. Sábados, das 10h às 12h. Até amanhã.

**TAKASHI FUKUSHIMA** — Pinturas. **Realidade Galeria de Arte**, Av. Ataulfo de Paiva, 135 — sel 226. De 2ª a 6ª, das 11h às 20h. Sábados, das 9h às 16h. Até amanhã.

**THAIS** — Pinturas. **Sala de Exposições Cândido Portinari**, Rua São Francisco Xavier, 524. De 2ª a sábado, das 9h às 22h. Até amanhã.

**ALBA FLORA CAVALCANTI** — Pinturas. **Galeria do Clube de Decoradores de Copacabana**, Av. Copacabana, 1.100 — 2º andar. De 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Até amanhã.

**7 ARTISTAS CONTEMPORÂNEOS DO PARANÁ 86** — Obras de Annete Skarbeck, Leila Pugnaloni, Helena Wong, Leticia Faria, João Osório Brzezinski, Mazé Mendes e Ronaldo Simon. **Galeria de Arte IBEU**, Av. Copacabana, 690 — 2º andar. De 2ª a 6ª, das 12h às 21h. Até amanhã.

**JAPÃO: 1971-1984 O HOMEM E A VIDA** — Fotografias. **BNDES**, Av. República do Chile, 100. De 2ª a 6ª, das 9h às 19h. Até amanhã.

**ZELLO VISCONTI** — Colagens e aquarelas. **Salão Nobre da ECT**, Av. Presidente Vargas, 3.077. De 2ª a 6ª, das 9h às 19h. Até sábado.

**RUY DE BASTOS MEIRA** — Pinturas e cerâmicas. **Galeria Bonino**, Rua Barata Ribeiro, 578. De 2ª a sábado, das 10h às 12h e das 16h às 22h. Até sábado.

**DEPOIMENTO DE UMA GERAÇÃO 1969/1970** — Exposição com obras de Cildo Meireles, Antônio Manuel, Ascânio MMM, Wanda Pimentel e outros. **Galeria de Arte Banerj**, Av. Atlântica, 4.066. De 2ª a 6ª, das 10h às 21h. Sábados, das 19h às 21h. Até sábado.

**HÉLIO RODRIGUES** — Esculturas de encaixe. Atelier de Hélio Rodrigues, Rua General Dionísio, 47. De 2ª a 6ª, das 9h às 20h. Até segunda.

**URBANO** — Pinturas. **People**, Rua Bartolomeu Mitre, 370. Diariamente, a partir das 19h. Até segunda.

**SINHÁ D'AMORA** — Pinturas. **Tuileries Galeria de Arte**. Rua Visconde de Pirajá, 82 — ss 112. De 2ª a 6ª, das 10h30m às 20h30m. Sábados, das 9h às 13h. Até segunda.

**ROSA MARIA BAHIANNA E YARA SIMÕES** — Tapeçarias e pinturas. **Galeria de Arte do Hotel Nacional**, Av. Niemeyer, 769. Diariamente, das 9h às 22h. Até segunda.

**I SALÃO DE ARTES PLÁSTICAS CÂNDIDO PORTINARI** — Exposição com obras de 63 artistas. **Saguão do Centro Administrativo São Sebastião**, Rua Afonso Cavalcanti, 455. De 2ª a 6ª, das 8h às 17h. Até segunda.

**MAURICIO ALVAREZ** — Desenhos e aquarelas. **Michelangelo Galeria de arte**, Rua Tavares de Macedo, 128 — Icaraí. Diariamente, das 10h às 20h. Até dia 16.

**TEIXEIRA MENDES** — Pinturas. **Concorde Galeria de Arte**, Rua Prudente de Morais, 237. De 2ª a 6ª, das 10h às 20h. Até dia 16.

**ARMANDO VIANNA E SYLVIO PINTO** — Pinturas. **Maria Augusta Galeria de Arte**, Av. Atlântica, 4.240 — loja 131. De 2ª a sábado, das 10h30m às 19h30. Até dia 16.

**BRIGITTE HOELCK** — Esculturas. **Galeria de Arte Paulo Cunha**, Av. Ataulfo de Paiva, 135 — loja 102. De 2ª a 6ª, das 10h às 19h. 4ª-feira até às 21h. Sábados, das 10h às 14h. Até dia 17.

**CARLOS LEÃO** — Desenhos. **Sala Carlos Oswald do MNBA**, Rua México, esquina com Heitor Melo. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até dia 19 de setembro.

**ENNIO TORRESAN JÚNIOR** — Desenhos e pinturas. **Biblioteca Regional Lagoa-Leblon**, Rua Dias Ferreira, 417. De 2ª a 6ª, das 8h às 21h. Até dia 19.

**SHIRLEY L FISHER** — Fotografias. **Consulado Geral Americano**, Av. Presidente Wilson, 147. De 2ª a 6ª, das 10h às 16h. Até dia 19.

**KRAJCBERG** — Relevos sobre papel. **GB Galeria de Arte**, Av. Atlântica, 4.240 ss 129. De 2ª a 6ª, das 10h às 21h. Sábados, das 14h às 18h. Até dia 20.

**PAULO GARCEZ** — Pinturas. **Galeria Saramenha**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — loja 165. De 2ª a 6ª, das 10h às 21h. Sábados, das 10h às 16h. Até dia 20.

**JOÃO CÂMARA** — Estudos, pinturas, desenhos e litografias. **AM Niemeyer**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — loja 205. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h. Sábados, das 10h às 18h. Até dia 20.

**ALUÍSIO CARVÃO** — Pinturas. **Galeria de Arte do Centro Empresarial Rio**, Praia de Botafogo, 228. De 2ª a 6ª, das 13h às 19h. Sábados e domingos, das 13h às 18h. Até dia 21.

**ERNST BARLACH** — Gravuras. **Sala Bernardelli do MNBA**, Av. Rio Branco, 199. 3ª e 5ª, das 10h às 18h30min. 4ª e 6ª, das 12h às 18h30min. Sábados e domingos, das 15h às 18h. Até dia 21.

**ANDRÉIA CRISTINA LÁS** — Gravuras. **Galeria Macunaíma**, Rua México, esquina com Araújo Porto Alegre. De 2ª a 6ª, das 10h30min. às 18h30min. Até dia 23.

**BANDEIRA DE MELLO** — Desenhos. **Mini Gallery**. Av. Atlântica, 4.240. De 2ª a 6ª, das 11h às 20h. Sábados, das 11h às 19h. Até dia 25

**DIONISIO DEL SANTO** — Pinturas. **Petite Galerie**, Rua Barão da Torre, 220. De 2ª a 6ª, das 15h às 21h. Sábado, das 16h às 20h. Até dia 26.

**CARLOS MARTINS** — Gravuras. **Galeria Artespaço**, Rua Conde Bernadotte, 26 — loja 116. De 2ª a 6ª, das 13h às 21h. Sábados, das 16h às 20h. Até dia 26.

**MILTON MARIANO** — Pinturas. **Caixa Econômica Federal** — Barra da Tijuca, Av. das Américas, 3.959. De 2ª a 6ª, das 10h às 16h30m. Até dia 26.

**ORSINDA DE OLIVEIRA GOMES** — Pinturas. **Aliança Francesa de Ipanema**, Rua Visconde de Pirajá, 82 — 12º andar. De 2ª a 6ª, das 9h às 19h. Até dia 26.

**IRAMAR PENTEADO** — Pinturas. **Cimeira Artes**, Rua Paul Redfern, 32. De 2ª a 6ª, das 13h às 21h. Sábados, das 13h às 18h. Até dia 27.

**SIOMA LARGMAN** — Pinturas. **Galeria de Arte FESP**, Av. Carlos Peixoto, 54. De 2ª a 6ª, das 14h às 22h. Até dia 27.

**JAIR PICADO** — Pinturas. **Galeria Toulouse**, Av. Epitácio Pessoa, 1.264. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h. Sábados, das 10h às 18h. Até dia 27.

**JOSINALDO** — Pinturas. **Galeria de Arte Jean-Jacques**, Rua Ramon Franco, 49. De 3ª a sábado, das 11h às 20h. Até dia 28.

**JOSÉ ANTONIO FILIPAK** — Pinturas. **Galeria SESC Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539. De 3ª a 6ª, das 13h às 21h. Sábados e domingos, das 10h às 22h. Até dia 28.

**IVALD GRANATO** — Pinturas. **Galeria Montesanti**, Av. Ataulfo de Paiva, 270 — Loja 114. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h. Sábado, das 10h às 18h. Até dia 30.

**ADRIANE GUIMARÃES** — Esculturas em madeira, metal e pedras. **Bijou Box**, Rua Farme de Amoedo, 35. De 2ª a 6ª, das 9h às 19h. Sábados, das 9h às 13h. Até dia 30.

**JOSÉ PATRÍCIO** — Relevos em papel. **Galeria Espaço Alternativo**, Rua Araújo Porto Alegre, 70. De 2ª a 6ª, das 10h30m às 18h30m. Até dia 30.

**HELOISA COIMBRA BUENO PEREIRA** — Pinturas. **Espaço Cultural J.O.**, Rua Marquês de Olinda, 12. De 2ª a 6ª, das 8h às 18h. Até dia 30.

**SONIA HARUMI OTA** — Pinturas. **Villa Riso**, Estrada da Gávea, 728. De 2ª a sábado, das 13h às 19h. Até dia 4.

## RÁDIO

### JORNAL DO BRASIL AM 940KHz ESTÉREO

**JBI — Jornal do Brasil Informa** — de 2ª a sáb., às 7h30min, 12h30min, 18h30min e 0h30min.
**Repórter JB** — de 2ª a dom. Informativo às horas certas.
**Além da Notícia** — Com Villas-Bôas Corrêa, às 7h55min, de 2ª a 6ª.
**Via Preferencial** — Com Celso Franco, de 2ª a 6ª, às 8h10min.
**No Mundo** — Com William Waack, de 2ª a 6ª às 8h25min.
**Na Zona do Agrião** — Com João Saldanha, de 2ª a 6ª, às 8h35min.
**Panorama Econômico** — Informativo econômico, de 2ª a 6ª às 8h45min.
**À Margem da Notícia** — Com Rogério Coelho Neto, de 2ª a 6ª, às 9h40min.
**A Opinião do Touguinhó** — Com Oldemário Touguinhó: de 2ª a 6ª às 12h05min.
**Encontro com a Imprensa** — Hoje às 13h. Os ouvintes podem fazer suas perguntas pelo tel.: 284-5599.
**Bola Dividida** — Com Sandro Moreyra, de 2ª a 6ª às 17h05min.
**Arte Final — Variedades** — Com Luiz Carlos Saroldi de 2ª a 6ª, às 22h.
**Arte Final Jazz** — Com Mauricio Figueiredo. Dom., às 22h.

### FM ESTÉREO 99,7MHz HOJE

20h — **Reproduções a raio laser: Abertura da opereta Orphée aux enfers**, de Offenbach (Karajan — 9:38); **Fantasias nºs 1 e 2, para oboé solo**, de Telemann (Holliger — 8:14); **Suite do ballet Cinderella**, de Prokofieff (Slatkin — 49:11); **Concerto de Brandenburgo nº 5, em Ré maior**, de Bach (Szering, Rampal e Malcolm — 21:17); **Sinfonia nº 9 — Novo Mundo, em mi menor, op. 95**, de Dvorak (Solti — 45:15). **Reproduções convencionais: La Bonne Chanson, op. 61**, de Fauré (Fischer-Dieskau e solistas da Filarmônica de Berlim — 21:14); **Valsa Fantasia**, de Glinka (Rostropovich — 8:54); **Sonata La Leona**, de Gussago (Linde Consort — 3:25).

## DANÇA

**CUMBRE FLAMENCA** — Espetáculo de canto e dança espanhóis sob a direção de Francisco Sanches. Com os dançarinos Antonio Canales, Carmem Cortes, Cristobal Reyes, La Tati e La Tolea; o guitarrista Gerardo Nunez; os cantores Alfonso El Veneno, Gabriel Cortes, Pedro Montoya e Talegon de Cordoba entre outros. **Sala Cecília Meirelles**, Lgo da Lapa, 47. De 4ª a sáb, às 21h e dom, às 18h. Ingressos a Cz$ 350,00, platéia e balcão simples a Cz$ 250,00, (1ªs filas) e Cz$ 150,00 (últimas filas).

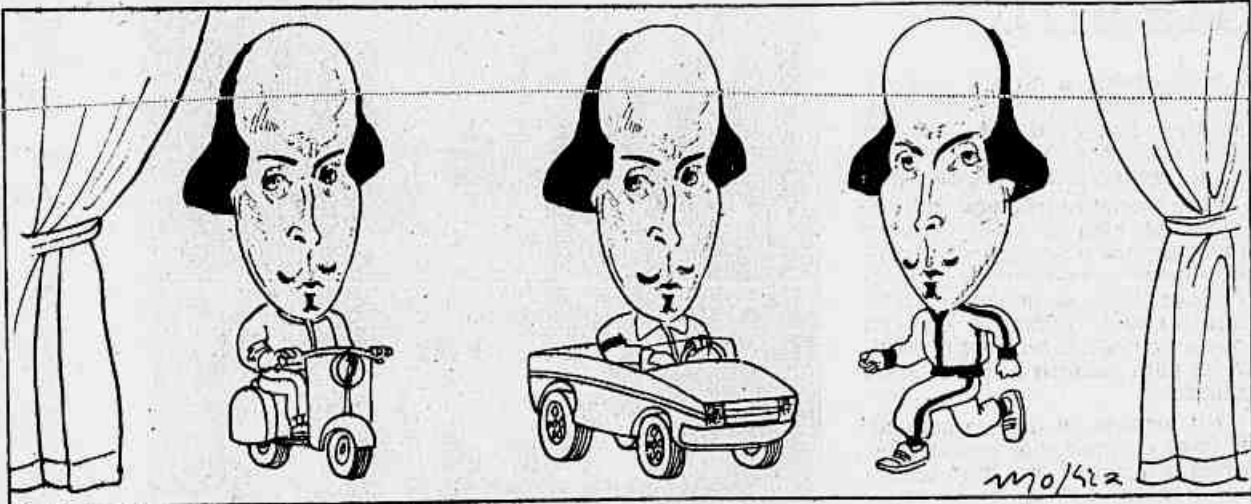
**MOMENTOS** — Apresentação do grupo Vacilou Dançou. Programa: **Uma Dança Para Todos e Ninguém**, coreografia de Carlota Portela e roteiro de Paulo Cesar Coutinho e **Do Fundo do Meu Coração**, coreografia de Renato Vieira e coreiro de Paulo Cesar Coutinho. **Teatro Benjamin Constant**, Av. Pasteur, 350 (295-3448). De 4ª a 6ª, às 21h15min; sáb. às 21h30min e dom. as 19h30min. Ingressos 5ª, 6ª e dom a Cz$ 70,00

# As metamorfoses de Shakespeare em Londres

*Gregory Jensen*
UPI

LONDRES — O amante de teatro H.A. Stafford foi recentemente à Great Royal Shakespeare Company, para assistir a uma peça de Shakespeare, e mal pôde conter sua indignação.

"No palco", escreveu a um jornal londrino, "vi a pouca distância: um carro esporte; uma motocicleta... vários monociclos e um triciclo; um patinador; alguém brandindo uma corrente de bicicleta; um americano fumando charuto... dois seguranças brandindo cassetetes; mulheres com câmeras; uma imensa cabeça de Margaret Thatcher em **papier maché**; idem de Reagan; um garoto aplicando injeção com uma seringa plástica em si mesmo; inúmeras facas de mola. Havíamos pago para assistir a uma representação de **Romeu e Julieta**, aquela de um cara chamado William Shakespeare, dramaturgo meio respeitado. Era aquilo?"

Era. E o **Romeu** do diretor Michael Bogdanov, atualmente em Stratford-Upon-Avon, é tudo, menos uma exceção. Numa recente produção de **Hamlet**, o barulho de caças-bombardeiros metralhou a platéia, e o **jeans** elegante de Ofélia era complementado por uma capa feita de sacos de lixo negros. O **Macbeth** de outro teatro foi encenado em passarelas sobre uma piscina, as três bruxas atuavam como ajudantes em toda a peça e o elenco, disse um crítico, "obviamente tomou um curso intensivo de alpinismo".

Em Londres, outro Romeu usava roupa de **training**, Julieta minissaia, e os bandos de Verona duelavam com facas de mola. Na própria RSC, **As Alegres Esposas de Windsor** usavam bobs debaixo de secadores de cabelos elétricos, fofocando sobre os avanços de Falstaff. Em **Como Queiras**, Rosalind, usando um folgado terno masculino da década de 50, olhava um vazio inteiramente branco e dizia maravilhada: "Então esta é a floresta de Arden?"

Tais excentricidades podem se estender quase indefinidamente. A idéia por trás delas não é nova. Mas provam duas coisas. Primeiro, que as peças de Shakespeare jamais estão ausentes dos palcos britânicos. Ele morreu há 370 anos, mas ainda é o segundo ou terceiro dramaturgo mais encenado nos teatros ingleses. Segundo, isso significa que é difícil encontrar novidades. Como fazer algo de novo numa peça que grande parte do público já deve ter visto seis vezes ou mais?

A maioria dos diretores busca mais que novidade ou meros macetes com esse tipo de atualização. A intenção, muitas vezes, é estabelecer uma ponte sobre os séculos, tornar Shakespeare mais significativo para as platéias de hoje.

Mexer nas peças de Shakespeare é um jogo antigo. Produções em "trajes modernos" foram encenadas nos últimos 200 anos, pelo menos. As tragédias foram reescritas com finais felizes, as peças recortadas em colagens, os textos torturados e fatiados. A última onda de produções não tradicionais parece extrema. Contudo, em alguns casos, demonstra como esses macetes são eficazes.

A **Alegres Esposas** da RSC é uma brincadeira deliciosa, atualizada para o Windsor de 1959. Falstaff é um freqüentador de **pub**, as alegres esposas correndo para a garrafa de gim após cada escapada por um triz, um jovem amante imitando James Dean — a transformação é hilariante. Indica algo que Shakespeare jamais poderia ter sonhado quando escreveu sua única peça sobre mortais comuns — como mudaram pouco as divisões e categorias estanques da sociedade desde sua época.

O **Como Queiras** do mesmo teatro tomou liberdades cênicas que podem ser moderadamente descritas como extremas. O palco estava inteiramente vazio. De um grande buraco circular na parede dos fundos, oito homens de **smoking** traziam móveis negros e imediatamente os cobriam com panos brancos. Era a corte de um duque da era elizabetana.

Fugindo dessa corte, Rosalind e seus companheiros arrastavam um interminável sudário de seda branca, que espalhavam sobre todo o palco. Esse vazio, esse deserto branco, branco, era a floresta de Arden.

Os puristas berraram. Mas a idéia era criar "um reino da imaginação", e os cenários abstratos e o conseqüente foco nas pessoas e suas palavras ajudaram a fazer da produção uma teia de encantamento.

Muitas versões "modernas" de Shakespeare fracassaram. Algumas só vão até a metade do caminho. O recente **Coriolano de Sir Peter Halls, no Teatro Nacional**, pôs metade do elenco em togas romanas e metade em ternos da década de 50. Coriolano lutava com uma espada, mas era assassinado com fogo de armas automáticas.

Contudo, a não ser pelas metralhadoras, essa produção funcionou. Quando a coisa é feita com sensibilidade e cuidado, como o **Alegres Esposas** e o **Como Queiras** da RSC, transportar Shakespeare de sua época pode ser uma experiência iluminadora.

**AS COBRAS** VERÍSSIMO

**GARFIELD** JIM DAVIS



**PEANUTS** CHARLES M. SCHULZ

**IDI-OTAS** OTA

**CHICLETE COM BANANA** ANGELI

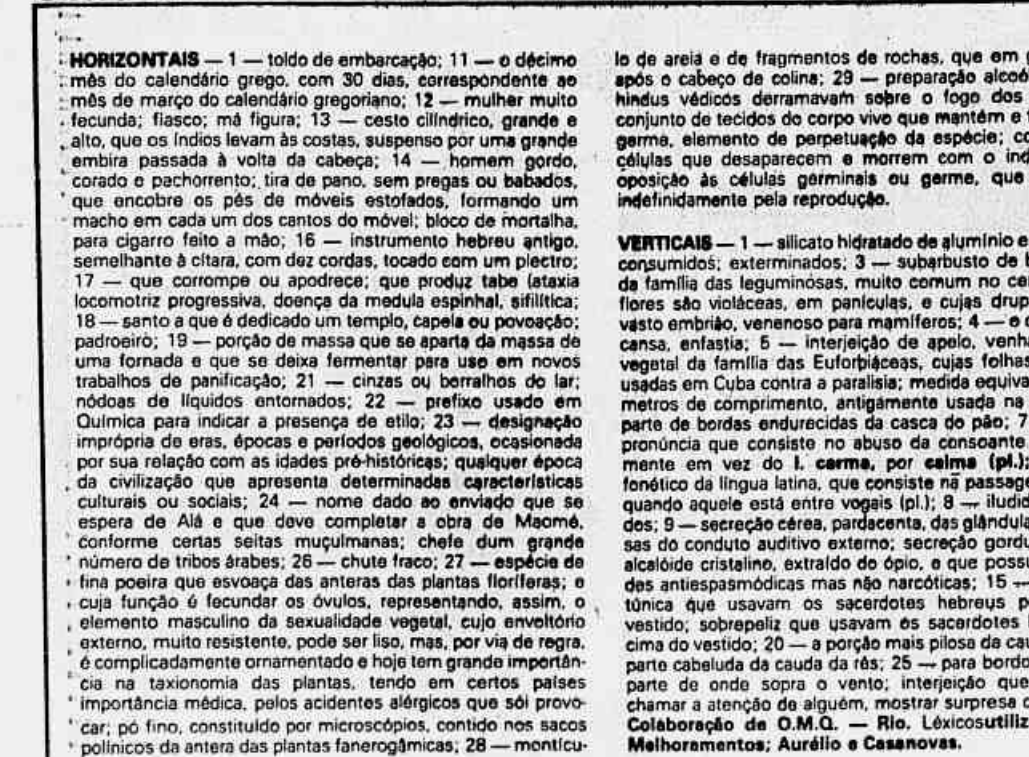
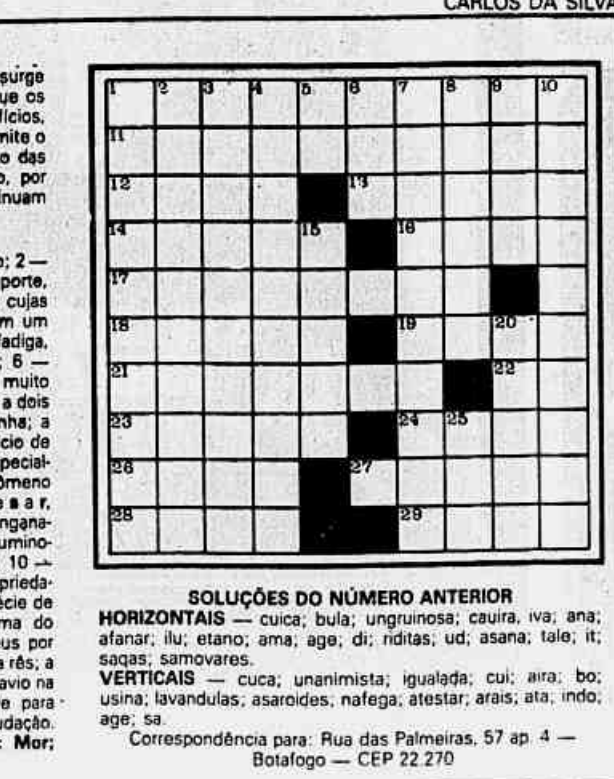
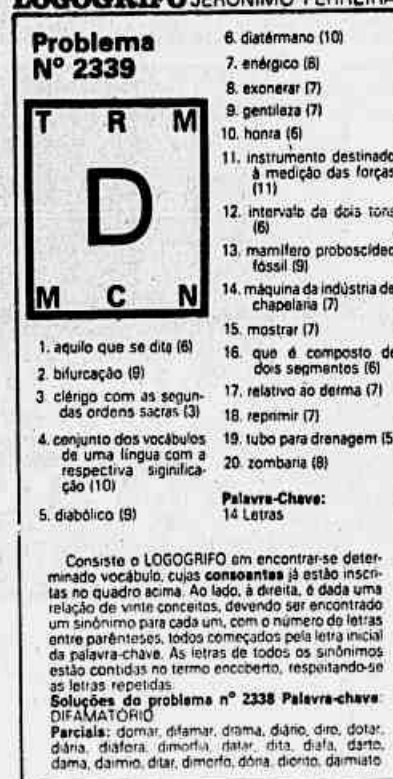
**O MAGO DE ID** PARKER E HART

**KID FAROFA** TOM K. RYAN

**AVIS RARA** BRUNO LIBERATI

**LAR DOCE LAR** HUBERT E AGNER



**O CONDOMÍNIO** LAERTE

**CEBOLINHA** MAURÍCIO DE SOUSA

## HORÓSCOPO

MAX KLIM

■ **ÁRIES** — 21 de março a 20 de abril
Sua sensibilidade indicará hoje os caminhos a seguir em relação à rotina. Você se encontra notavelmente motivado para realizações que só tenderão a levá-lo a novas e seguras oportunidades nos campos profissional e afetivo. Superação de problemas em família.

■ **TOURO** — 21 de abril a 20 de maio
Indicações de um trato bastante equilibrado em relação ao seu posicionamento diante das exigências da rotina. Em tudo o que ocorrer a seu redor hoje, você terá uma excelente disposição para firmar conceito. Use disso a seu favor. Há alguma carência relacionada a seus sentimentos.

■ **GÊMEOS** — 21 de maio a 20 de junho
As indicações para sua quinta-feira são positivas, embora ainda existam influências que mostram a presença de novas exigências quanto à rotina. Quadro amoroso que revela excelentes possibilidades de superação de problemas ou de inibição que o impede de agir.

■ **CÂNCER** — 21 de junho a 21 de julho
Este é um momento de mudanças provocadas por novidades que farão o canceriano beneficiário de um quadro positivo e recompensador em relação a colegas, associados e parentes mais próximos. Sua satisfação pessoal poderá levá-lo a rever conceitos e alguns planos.

■ **LEÃO** — 27 de julho a 22 de agosto
Suas atitudes concentrarão atenções no passar desta quinta-feira e isso lhe dará vantagens no relacionamento com pessoas não muito íntimas. Procure manter um posicionamento mais cordial quando de entendimento com pessoas da família. Romance em fase de consolidação.

■ **VIRGEM** — 23 de agosto a 22 de setembro
Dia de satisfação pessoal em relação ao seu trabalho e nos assuntos financeiros. Você poderá receber uma excelente notícia ainda no período matutino. Isso o fará mudar planos. Regência muito bem disposta em relação à rotina doméstica. Satisfação no amor.

■ **LIBRA** — 23 de setembro a 22 de outubro
O libriano terá a destacá-lo hoje da rotina uma notável capacidade para inovar e criar sobre o nada. Apoio importante de pessoas próximas. Mostre-se mais aberto em relação aos problemas daqueles que dependem de você. Não se mostre arredio ou irritado diante de opiniões contrárias.

■ **ESCORPIÃO** — 23 de outubro a 21 de novembro
Contando com boa disposição astrológica, especialmente no que se refere aos negócios próprios e assuntos ligados a empréstimos e aplicações financeiras, você deve se acautelar diante de pequenos problemas com pessoa muito próxima. Procure compreender e aceitar opiniões divergentes.

■ **SAGITÁRIO** — 22 de novembro a 21 de dezembro
Você passa por período de notável favorecimento em relação a sua rotina de trabalho e negócios. Isso gera vantagens que, no entanto, seu temperamento inconformado o fará não aproveitar corretamente. Indicações muito positivas para o trato amoroso. Novidades.

■ **CAPRICÓRNIO** — 22 de dezembro a 20 de janeiro
Hoje, o capricorniano terá excelente condicionamento para levar avante alguns de seus planos mais imediatos. A definição de interesses e sua satisfação pessoal serão pontos de destaque para que suas atitudes sejam mais objetivas e dirigidas para um fim específico.

■ **AQUÁRIO** — 21 de janeiro a 19 de fevereiro
Excelente quadro de influências materiais sobre uma rotina que lhe reserva momentos de afirmação. Vantagens materiais acentuadas, com claros reflexos sobre suas finanças. Materialização de sonhos em seu trato afetivo. Compensação nas atitudes de pessoa muito querida.

■ **PEIXES** — 20 de fevereiro a 20 de março
Suas atitudes no trabalho durante esta quinta-feira se darão de forma a consolidar posições. Você poderá tentar novos rumos para sua rotina. Busque, em relação a sua vida sentimental, se posicionar de forma mais otimista e esperançosa. Notícias agradáveis.

## CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

**HORIZONTAIS** — 1 — toldo de embarcação; 11 — o décimo mês do calendário grego, com 30 dias, correspondente ao mês de março do calendário gregoriano; 12 — mulher muito fecunda; fiasco; má figura; 13 — cesto cilíndrico, grande e alto, que os índios levam às costas, suspenso por uma grande embira passada à volta da cabeça; 14 — homem gordo, corado e pachorrento; tira de pano, sem pregas ou babados, que encobre os pés de móveis estofados, formando um macho em cada um dos cantos do móvel; bloco de mortalha, para cigarro feito a mão; 16 — instrumento hebreu antigo, semelhante à cítara, com dez cordas, tocado com um plectro; 17 — que corrompe ou apodrece; que produz tabe (ataxia locomotriz progressiva, doença da medula espinhal, sifilítica; 18 — santo a que é dedicado um templo, capela ou povoação; padroeiro; 19 — porção de massa que se aparta da massa de uma fornada e que se deixa fermentar para uso em novos trabalhos de panificação; 21 — cinzas ou borralhos do lar; nódoas de líquidos entornados; 22 — prefixo usado em Química para indicar a presença de etilo; 23 — designação imprópria de eras, épocas e períodos geológicos, ocasionada por sua relação com as idades pré-históricas; qualquer época da civilização que apresenta determinadas características culturais ou sociais; 24 — nome dado ao enviado que se espera de Alá e que deve completar a obra de Maomé, conforme certas seitas muçulmanas; chefe dum grande número de tribos árabes; 26 — chute fraco; 27 — espécie de fina poeira que esvoaça das anteras das plantas floríferas; e cuja função é fecundar os óvulos, representando, assim, o elemento masculino da sexualidade vegetal, cujo envoltório externo, muito resistente, pode ser liso, mas, por via de regra, é complicadamente ornamentado e hoje tem grande importância na taxionomia das plantas, tendo em certos países importância médica, pelos acidentes alérgicos que sói provocar; pó fino, constituído por microscópios, contido nos sacos polínicos da antera das plantas fanerogâmicas; 28 — montículo de areia e de fragmentos de rochas, que em geral surge após o cabeço da colina; 29 — preparação alcoólica que os hindus védicos derramavam sobre o fogo dos sacrifícios, conjunto de tecidos do corpo vivo que mantém e transmite o germe, elemento de perpetuação da espécie; conjunto das células que desaparecem e morrem com o indivíduo, por oposição às células germinais ou germe, que continuam indefinidamente pela reprodução.

**VERTICAIS** — 1 — silicato hidratado de alumínio e cálcio; 2 — consumidos; exterminados; 3 — subarbusto de baixo porte, da família das leguminosas, muito comum no cerrado, cujas flores são violáceas, em panículas, e cujas drupas têm um vasto embrião, venenoso para mamíferos; 4 — o que afadiga, cansa, enfastia; 5 — interjeição de apelo, venha cá!; 6 — vegetal da família das Euforbiáceas, cujas folhas são muito usadas em Cuba contra a paralisia; medida equivalente a dois metros de comprimento, antigamente usada na Espanha; a parte de bordas endurecidas da casca do pão; 7 — vício de pronúncia que consiste no abuso da consoante r, especialmente em vez do l. **carma, por calma (pl.)**; fenômeno fonético da língua latina, que consiste na passagem de s a r, quando aquele está entre vogais (pl.); 8 — iludidos, enganados; 9 — secreção cérea, pardacenta, das glândulas ceruminosas do conduto auditivo externo; secreção gordurosa; 10 — alcalóide cristalino, extraído do ópio, e que possui propriedades antiespasmódicas mas não narcóticas; 15 — espécie de túnica que usavam os sacerdotes hebreus por cima do vestido; sobrepeliz que usavam os sacerdotes hebreus por cima do vestido; 20 — a porção mais pilosa da cauda da rês; a parte cabeluda da cauda da rês; 25 — para bordo do navio na parte de onde sopra o vento; interjeição que serve para chamar a atenção de alguém, mostrar surpresa ou saudação. **Colaboração de O.M.Q. — Rio. Léxicos utilizados: Mor; Melhoramentos; Aurélio e Casanovas.**

**SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR**

**HORIZONTAIS** — cuica; bula; ungruinosa; cauira, iva; ana; afanar; ilu; etano; ama; age; di; riditas; ud; asana; tale; it; saqas; samovares.

**VERTICAIS** — cuca; unanimista; igualada; cui; aira; bo; usina; lavandulas; asaroides; nafega; atestar; arais; ata; indo; age; sa.

Correspondência para: Rua das Palmeiras, 57 ap. 4 — Botafogo — CEP 22.270

## LOGOGRIFO

JERÔNIMO FERREIRA

**Problema Nº 2339**

1. aquilo que se dita (6)
2. bifurcação (9)
3. clérigo com as segundas ordens sacras (3)
4. conjunto dos vocábulos de uma língua com a respectiva significação (10)
5. diabólico (9)
6. diatérmano (10)
7. enérgico (6)
8. exonerar (7)
9. gentileza (7)
10. honra (6)
11. instrumento destinado à medição das forças (11)
12. intervalo de dois tons (6)
13. mamífero proboscídeo fóssil (9)
14. máquina da indústria de chapelaria (7)
15. mostrar (7)
16. que é composto de dois segmentos (6)
17. relativo ao derma (7)
18. reprimir (7)
19. tubo para drenagem (5)
20. zombaria (8)

**Palavra-Chave:** 14 Letras

Consiste o LOGOGRIFO em encontrar-se determinado vocábulo, cujas **consoantes** já estão inscritas no quadro acima. Ao lado, à direita, é dada uma relação de vinte conceitos, devendo ser encontrado um sinônimo para cada um, com o número de letras entre parênteses, todos começados pela letra inicial da palavra-chave. As letras de todos os sinônimos estão contidas no termo encoberto, respeitando-se as letras repetidas.

**Soluções do problema nº 2338 Palavra-chave:** DIFAMATÓRIO

**Parciais:** domar, difamar, drama, diário, diro, dotar, diária, diáfora, dimorfia, datar, dito, diafa, dário, dama, daimio, ditar, dimorfo, dóna, diorito, daimiato

## Carlos Eduardo Novaes

*Da série: Vale a pena ler de novo?*

# A invenção da imprensa (1975)

CORRIA o ano de 1400. E nessa corrida para chegar logo a 1500 — ano que os brasileiros aguardavam com a maior ansiedade — ninguém prestou atenção que na cidade alemã de Monguncia nascia Johan Gensfleich Gutenberg, filho de uma família burguesa muito da sovina.

Aos 12 anos, não agüentando mais o pãodurismo dos pais, Gutenberg decidiu sair de casa para ganhar a vida sozinho. A mãe interpelou-o na saída:

Você vai viver de que, Guto?

— Vou vender jornais pela rua.

Gutenberg bateu a porta e saiu. Primeiro procurou por uma redação de jornal; como não encontrasse procurou por jornalistas; como não encontrasse, procurou por bancas de jornal; como não encontrasse voltou para casa muito deprimido:

— Acho que não tenho faro jornalístico!

A mãe acalmou-o:

— É natural que você não encontre jornais, filho. Ainda não inventaram a imprensa.

Gutenberg pulou do sofá aos berros:

— O quê? Estamos em pleno século XV e ainda não inventaram a imprensa? Precisamos fazer alguma coisa, mãe. Vou inventar a imprensa!

A mãe botou as mãos na cabeça, desesperada:

— Não filho! Tudo menos isso. Tente inventar o avião, a máquina a vapor, a caderneta de poupança. A invenção da imprensa vai dar a maior dor de cabeça!

Gutenberg ouvia muito a mãe. Deixou de lado os planos de inventar a imprensa, pediu dinheiro emprestado e abriu uma pequena oficina de fabricar espelhos. Como já era de se esperar, o negócio fracassou. Falido e desempregado, Gutenberg voltou a pensar na imprensa. É nisso que dá o ócio: as pessoas sem nada para fazer começam a pensar em besteira.

Em 1448 vamos encontrar Gutenberg tentando descolar uma nota com Johan Fust para prosseguir em suas experiências tipográficas. Fust deu o dinheiro e aí Gutenberg pediu mais. E tornou a pedir. E pediu mais um pouco. Em 1453 Fust estava com todo seu dinheiro enterrado no projeto. Aguardou alguns meses por boas notícias. Como Gutenberg não aparecesse foi à sua oficina e entrou de sola:

— Como é? Essa invenção sai ou não sai?

Gutenberg tentava imprimir uma Bíblia. Fust chiou:

— Bíblia? Não vai vender nada

— E o que o senhor queria que eu fizesse?

— Sei lá...talvez um livro pornográfico!

Todo sujo de graxa, fundindo tudo, a cuca e os tipos de metal, Gutenberg pediu paciência a Fust. Fust respondeu-lhe com um processo criminal. Gutenberg, porém, não desanimou. Pelo contrário, com tantos processos nas costas, aumentava a convicção de que seu fim era mesmo a imprensa. Ao final do processo Fust ficou com a oficina e Gutenberg cheio de dívidas. Em **1465**, já com a invenção patenteada, continuou trabalhando sob a proteção do cardeal Adolfo. Muito preocupado, sem saber como pagar as contas, Gutenberg morreu três anos depois. E deixou para seus sucessores na imprensa a responsabilidade do ajuste de contas.

Sua invenção, porém, a tipografia, pulou os muros de Monguncia e espalhou-se pela Europa. Em 1465 avançou até a Península Ibérica. Os historiadores lembram que em 1500, quando Cabral arrumava as malas para descobrir o Brasil, apareceu um emissário do rei carregando uma tipografia completa.

— O rei quer que você tire uma edição extraordinária da descoberta do Brasil

Cabral alegou que já estava com excesso de peso:

— Deixa ela aí num armazém do cais. Deixa que D. João VI leva quando a corte fugir para o Brasil

No início do século XVI os italianos lançaram as **fogli d'avissi**, compradas com uma moeda venezina chamada gazeta. No século XVII apareceram os corantos na Inglaterra. Em 1631 surgiu o primeiro jornal francês chamado **Gazette de France**, cujo presidente era o cardeal Richelieu que, como se vê, estava em todas. O salutar hábito de fazer jornal propagou-se por toda a Europa enquanto aqui os brasileiros continuavam sem saber o que estava acontecendo. Somente em 1808 — três séculos e meio depois da invenção da imprensa — foi que D. João VI, ao chegar, ofegante, ao porto de Belém, recebeu o recado que Cabral tinha deixado e trouxe a primeira tipografia para o Brasil.

Em setembro de 1808 foi impresso, enfim, o primeiro jornal do país: a **Gazeta do Rio de Janeiro**, dirigida por frei Tiburcio José da Rocha. Era um semanário de quatro páginas que só publicava documentos oficiais. Nem assim escapou do crivo da censura. O primeiro número circulou livremente ( o censor ainda precisava saber o que era um jornal), mas a partir do segundo, frei Tiburcio começou a receber a visita da tesoura.

Antes da **Gazeta do Rio de Janeiro** — esquecia-me! — já circulava o **Correio Braziliense** fundado por Hipólito José da Costa. O **Correio** tem uma característica: foi o primeiro jornal brasileiro impresso em Londres. E vocês perguntarão: por que Londres? A resposta vem do próprio Hipólito: "resolvi lançar essa publicação na capital inglesa dada a dificuldade de publicar obras periódicas no Brasil, já pela censura prévia, já pelos perigos a que os redatores se exporiam falando livremente das ações dos homens poderosos".

Incrível, não? Tudo começou há 167 anos e parece que foi ontem.

# *Paul Bocuse*

## Cozinhar é um ato de amor

Foto de Fernanda Machado

*Bocuse (à esquerda): "Não existem dois pratos iguais, e sempre temos de tentar fazer o melhor"*

*Danusia Barbara*

**-N**A cozinha não há crise. Há amor, fênix renascendo, Beethoven, Mozart. Comer e beber torna as pessoas felizes. Para isso, não é preciso caviar. Uma abóbora pode ser fantástica.

A fada-madrinha dos gastrônomos cariocas está no Rio e aqui fica até segunda-feira, dia 15, na apresentação do novo **chef** do Le Saint Honoré, Bernard Troullier. Paul Bocuse chegou ontem, às seis horas da manhã, e depois de um rápido café com frutas, um passeio pela praia ("onde está aquele senhor que fazia castelos na areia?") e uma geral pelo edifício ("como o Méridien continua bonito e diferente"), rumou para o fogão.

Paul Bocuse — uma glória mundial da gastronomia, aquele que recuperou todo estrelismo da área e fez de sua arte um **must** internacional — não deixa por menos. É ida ao mercado diária ("como os produtos brasileiros melhoraram, nestes 10 anos"), fogão até as 11h e almoço frugalíssimo ao meio-dia. Depois, salão para receber os convidados. É a mesma rotina em Collonges-au-Mont-d'Or, em Lyon, só interrompida quando parte rumo à Epcot, em Miami, nos Estados Unidos, onde atende a 4 mil **couverts** diários.

— Se eu não tivesse sido cozinheiro (descende de uma família de sete gerações na cozinha), teria sido um... cozinheiro.

O humor, a falta de estrelismo (no mau sentido) e a absoluta competência de Paul Bocuse são realmente de estarrecer. O mínimo conselho que se pode dar a quem curte a boa mesa é ir correndo ao Le Saint Honoré fazer uma refeição: até dia 15 Paul Bocuse orienta pessoalmente a cozinha.

O novo menu é bonito, farto e repleto de gostosuras. O almoço — apresentação começou por um **kir royale** (champagne e cassis) mergulhou em ostras ao caldo de trufas e legumes (a esta altura, regadas por um Chablis 1983), continuou no escalope de namorado **en viennoise au plat** (uma espécie de milanesa de um lado só, feita de musse de queijo com massa de pão), adentrou por um Beaujolais Villages 1983 gorgeante, acompanhado de pavés de filés de boi aos três molhos (**bearnaise, poivre** e **bordelaise**), e complementou-se na torta de limão glacé e nos pequeninos confortos do Le Saint Honoré, os biscoitinhos com café fresquíssimo.

— Não existe nova ou velha cozinha, existe a cozinha de qualidade.

Em 1976, Paul Bocuse recebeu a mais alta condecoração da França, **La Légion d'Honneur**, além de outros títulos. Como mestre da culinária francesa e — mais ainda — como mestre da gastronomia mundial, é responsável pelo renascer da gastronomia dos dias de hoje.

— Hoje em dia, os jornais não publicam mais moldes de roupas ou cortes de cabelo com tanto destaque. A culinária voltou a ser o centro das atenções. Talvez porque todos saibam, no fundo, que é fundamental.

A cozinha de Paul Bocuse se faz limpando camarões, provando molhos, testando peixes, examinando produtos. Ele aperta as carnes com as mãos, chupa os dedos mergulhados nos molhos, sente e prova tudo que vai oferecer. E exige limpeza absoluta em tudo.

Ao falar, é mais que um poeta. É um homem pleno, a cortejar sua companheira. Sabe associar cozinha a política, amor, literatura, música e pintura, sempre partindo do ponto de que não se precisa ser especialista para se sentir o gosto que as coisas têm. Evidente que o **gourmet**, o profissional, sabe relevar os produtos, mas a base é estar aberto:

— A cozinha é uma arte que se faz a cada momento, pois ao contrário de um filme ou livro, que podem ser revistos, de um prato só resta a lembrança. Não existem dois pratos iguais, e sempre temos de tentar fazer o melhor. No entanto, ninguém esquece uma bela refeição. Já um político... Alguém sabe quem foi Clemenceau?

Os vinhos brasileiros também foram elogiados. Bocuse desenvolve a teoria de que um país que produz bons vinhos necessariamente produz boa cozinha. E comenta:

— Na China pratica-se uma cozinha milenar. No entanto, cadê os vinhos? Essa culinária arrisca-se a parar no tempo, a se deixar engolir.

É óbvio que a cozinha muda com os tempos. Paul Bocuse hoje é diferente do Paul Bocuse/1987 e diferente do Paul Bocuse que começou a cozinhar aos 12 anos, durante a guerra.

— Muitas coisas fazem um bom restaurante. Respeito muito o serviço, à vista, a qualidade dos produtos oferecidos no Méridien do Rio. É o pequeno detalhe, hoje em dia, que diferencia um **boeing** da Varig, Air France ou PanAm. **Idem ibidem** num grande restaurante.

Se na cozinha "antiga" os pratos funcionavam como catedrais, pavilhões ou pirâmides, Paul Bocuse produz pratos sofisticadamente simples, onde as ostras têm gosto de ostras, os peixes não se escondem entre molhos estapafúrdios, e tudo parece vindo direto do Olimpo.

Uma das máximas de Paul Bocuse ao cozinhar é o amor:

**-N**ÃO importa crise, não importa nada. Vá ao mercado, veja o que consegue e, a partir daí, cozinhe. Mas com amor. Não há erro.

Aos 60 anos, Bocuse parece um jovem. Tem dois filhos: Françoise, que trabalha com chocolates, e Jerôme, 17 anos, que estuda nos Estados Unidos e gosta muito de praticar esportes.

— Acho ótimo. Minha filha trabalha e meu filho se prepara para entrar na luta da sobrevivência. Quando leio reportagens sobre estes filhos de gente famosa envoltos com drogas e outras demências, fico muitíssimo feliz com os meus.

Dos tempos que Paul Bocuse ergueu a importância da culinária aos dias de hoje, que diferença faz?

— Hoje, todos conhecem os nomes dos **chefs**. Antes, sabia-se o nome do **maitre**. A cozinha nos pertence, Amém.

E lá se vai Bocuse a mexer em panelas. Conhece feijoadas, respeita uma caipirinha, fala com desenvoltura de um pato no tucupi e de um sorbet de jabuticaba.

— Cozinha é uma arte de vida. Todos os povos têm a sua.

# O romance inédito de Sarney

*Alexandre Marino*

**B**RASÍLIA — O presidente José Sarney convive diariamente com três livros, estrategicamente distribuídos em seu gabinete. Dois deles — a Constituição e a Bíblia — ficam na cabeceira de sua mesa de trabalho. O terceiro fica dentro de uma gaveta e ainda não foi concluído — faltam cinco capítulos. Alguns privilegiados o leram no original. É o romance **Major Sertório**, que Sarney ainda estava escrevendo quando teve de assumir a presidência.

São 214 laudas, sempre à mão para que Sarney possa retomar o trabalho assim que tiver tempo — coisa que não conseguiu em um ano e meio de governo.

— Nesse sentido, foi péssimo para ele assumir a presidência — afirma um dos assessores mais próximos de Sarney, que convive diariamente com a angústia de um escritor que não pode escrever.

Mesmo não podendo, porém, o presidente não se esquece de que é escritor — exemplo disso é o toque pessoal que sempre dá aos seus discursos. Os parlamentares americanos terão contato com seu estilo hoje, quinta-feira, quando fará no Congresso daquele país um discurso recheado de achados literários.

Com 21 livros editados, no Brasil e exterior, Sarney tem se limitado, fora de sua atividade política, a redigir artigos solicitados por publicações estrangeiras. Para o **Foreign Affairs**, dos Estados Unidos, o presidente contou sua experiência como vice, antes que Tancredo Neves fosse hospitalizado, até o adiamento de seus planos literários.

No Brasil, Sarney não chega a ter uma performance acima da média, mas seus livros vendem razoavelmente bem. **Brejal dos Guajas e Outras Histórias**, editado pela Alhambra, do Rio, já vendeu, de novembro até agora, 70% da edição de 5 mil exemplares. **Dez Contos Escolhidos**, da editora Horizonte de Brasília, já vendeu um terço da edição de 3 mil 500.

Mas em Portugal, onde Sarney esteve recentemente — e chegou a participar de noites de autógrafos — seus livros vêm alcançando grande repercussão. **Marimbondos de Fogo**, livro de poemas, esgotou duas edições, de 2 mil exemplares cada, em dois meses. **Norte das Águas**, romance, esteve durante dois meses na lista dos mais vendidos em Portugal. Um dos diretores da editora Bertrand, Fernando Chaves Ferreira, que publicou seus livros naquele país, esteve recentemente no Brasil e mostrou seu entusiasmo:

—Ele vende mais que Florbela Espanca e Fernando Pessoa. É um fenômeno.

A Bertrand, apostando no talento do presidente-escritor, publicou também o **Discurso na Academia de Ciências de Lisboa**, proferido pelo presidente em sua recente viagem a Portugal. E caprichou: fez uma tiragem especial de apenas 8 exemplares, encadernados em couro, que deixou Sarney impressionado; outra tiragem com 100 exemplares, assinados por ele e pelo Editor, além de uma terceira tiragem, comercial, de 2 mil exemplares.

Na Inglaterra, uma seleção de seus contos foi publicada sob o título de **Tales of Rain and Sunlight**, com capa do ilustrador Carybé, conhecido pelas capas de livros de Jorge Amado e Gabriel García Márquez, no Brasil. E há convites da Itália e países socialistas para traduções.

O interesse de Sarney pela atividade literária pode ser medido por um fato ocorrido na época da formação da Aliança Democrática, que elegeu Tancredo Neves presidente da República. Seu atual assessor especial, **Virgílio Costa** (filho do escritor Odylo Costa Filho, companheiro do presidente quando ele saiu do Maranhão e foi morar no Rio), estava chegando dos Estados Unidos. Apesar de ser tempo de decisão na política brasileira, Sarney só conversou sobre literatura com **Virgílio**, e fez questão de ler para ele dois capítulos de **Major Sertório**, livro que não concluiu até hoje.

— Ele é um extraordinário contador de histórias — analisa Virgílio Costa. — Seu estilo é um barroco generoso, com forte sentimento da língua portuguesa.

Outros o consideram um "escritor menor" — como o presidente do Sindicato dos Escritores do DF, Ézio Pires. Talentoso ou não, Sarney, que poderia ser um vice-presidente de pijama com tempo para escrever à vontade, é obrigado a canalizar seus dotes em discursos ou simples frases. E, como todo escritor normal, não deixa de dar seus escorregões. No sítio do prefeito de Luziânia (cidade vizinha de Brasília), Orlando Roriz, seu amigo íntimo, onde costuma descansar nos fins de semana, Sarney gravou no mármore:

"O lugar é belo'. A mata, a cachoeira, o canto dos pássaros. Aqui moram anjos que vêm repousar das canceiras (sic) do céu e da eternidade."

No dicionário de Aurélio Buarque de Hollanda, canseira, sinônimo de cansação, se escreve com "S", não com "C". Mas é um erro perdoável. Afinal, seu antecessor, João Figueiredo, foi um frasista menos feliz, capaz até de dizer que preferia cheiro de cavalo a cheiro do povo.

# Marsalis encontrou seu palco

*José Domingos Raffaelli*

O quarteto do trompetista Wynton Marsalis, aproveitando o ambiente mais íntimo do Jazzmania, tocou com uma descontração maior do que durante o Free Jazz, e proporcionou ao público um contato mais estreito com a sua música. A temporada vai até sábado.

Miraculosamente articulado, como Clifford Brown, um dos seus modelos, Marsalis tem uma técnica próxima da perfeição, que lhe permite tocar qualquer frase que imagine. Virtuoso, aos 24 anos, mostra uma maturidade poucas vezes observada, sempre inspirado, construindo linhas improvisadas audaciosas e imaginativas, estimulado por sua consistente seção rítmica, integrada por Marcus Roberts (piano), Bob Hurst (contrabaixo) e Jeff Watts (bateria). O número de abertura vai mostrando quase tudo o que sabe, criando frases velocíssimas com as notas praticamente ligadas umas às outras, desenvolvendo a improvisação com continuidade impecável. Uma lição deixada por Marsalis nessa temporada brasileira é que um músico de categoria pode tocar músicas **standars** das mais conhecidas sem cair na repetição. **April in Paris** mostra essa criatividade, remodelando a melodia ao mesmo tempo em que dobra e desdobra o andamento, sempre seguido pela atenta e eficiente seção rítmica. **The Shadow of Your Smile**, com a surdina, uma balada em que seu lirismo aflora através da delicadeza como sopra cada nota, criando um **mood** particular com propósito e significado, traduzindo um pensamento musical do maior bom gosto. Com a surdina Harmon ataca um **Cherokee** em andamento alucinante, projetando toda sua gama de recursos aliada à imaginação inesgotável, enquanto Roberts emula o estilo de Bud Powell com espírito e inventividade; no final, o trompetista rearmoniza a velha composição de Ray Noble, numa **performance** memorável. **Autumn Leaves** muda constantemente de andamento, do lento ao rápido; o pianista projeta uma dinâmica acentuada na execução, enquanto Hurst tem um solo integrado ao acompanhamento de piano. O trio rítmico brilha em **But Not for Me**, balançando do início ao fim como um bloco único, com Roberts embarcando numa longa exploração das harmonias do clássico de Gershwin, sempre criando frases construídas com idéias das mais variadas. **The Eye of the Hurricane**, de Herbie Hancock, desenvolvido com intensidade, dá a verdadeira dimensão da interação do quarteto; Marsalis se supera, tocando longas frases sem respirar, tirando partido da sua técnica brilhante. Um **blues** em que os músicos cantam um refrão humorístico encerra uma noite com duas horas de **jazz** excepcional. Ninguém toca o trompete como Wynton Marsalis na atualidade.

## "Angela" na Justiça

PORTO Alegre — O compositor gaúcho Carlos Alexandre Rodrigues, um dos autores de **Angela**, faixa do LP **Ofício de puxador**, gravado por Neguinho da Beija-Flor, vai entrar na Justiça, contra o parceiro Serginho Meritti, reivindicando participação nos direitos autorais sobre a vendagem do disco, que esgotou na primeira tiragem. A gravadora CBS alega que já pagou a Serginho, mas não houve a divisão com o parceiro, o que será tentado no Rio, caso não haja acordo. É a segunda vez que o compositor gaúcho tem problemas com a música, gravada inicialmente como sendo apenas de Serginho.

# A juventude perdida de Johnny Rivers

*Artur Xexéo*

"O lugar é o Whisky A Go Go, em Sunset Strip, e, como sempre, há uma fila de Cadillacs e Rolls-Royces, além de mini Morris e Hondas esperando a vez para entrar". Assim, na contracapa do LP **Whisky A Go Go Revisited**, o sucesso de Johnny Rivers era apresentado ao público brasileiro. Em 1968. É difícil fazer comparação com o Rivers de 1986, que excursiona pelo Brasil. Uma tentativa: o lugar é o Scala, na Afrânio de Mello Franco, e, como sempre, há uma fila de ônibus de turismo, além de Monza e Escort, esperando a vez para entrar.

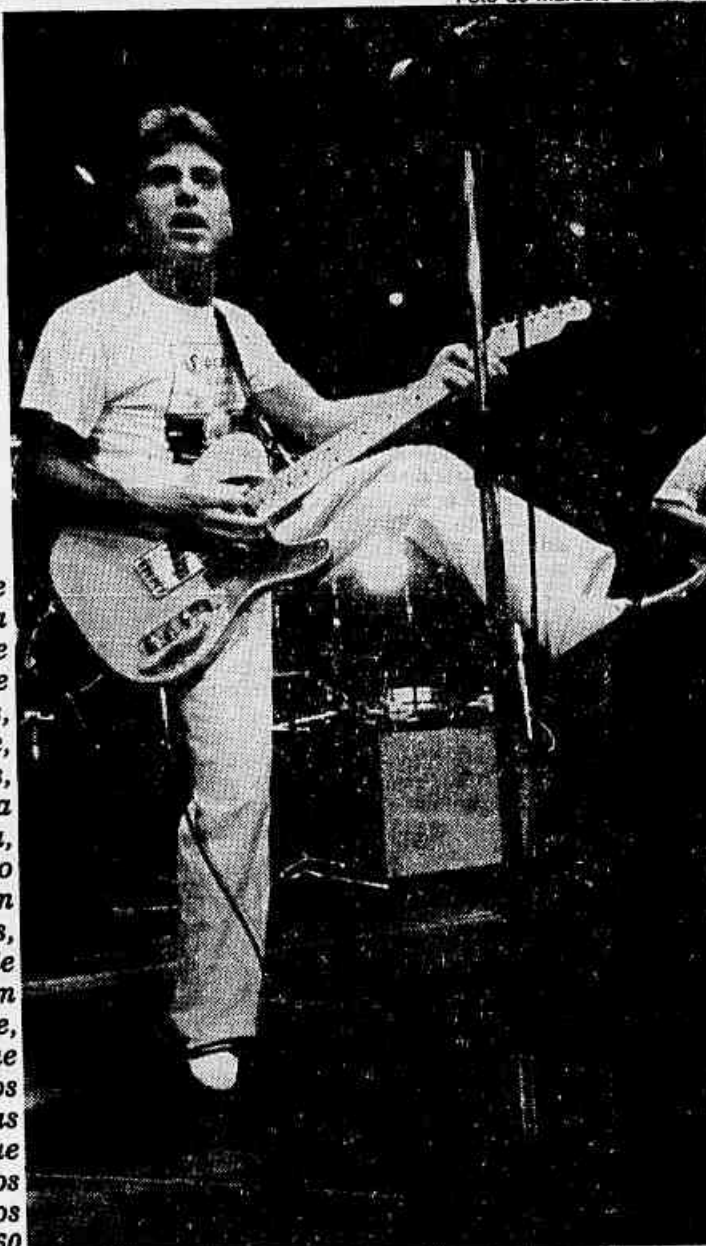
A comparação é menos charmosa, sem dúvida, mas a atual aparição de Rivers no Brasil também não tem **charme** algum. Não é a primeira vez que ele passa por aqui. Foi o primeiro cantor estrangeiro a se apresentar no Canecão, logo depois da inauguração. Na época, não havia quase ninguém na platéia. Agora, aos 44 anos, Rivers demonstra que possui uma considerável legião de admiradores. Suas quatro apresentações no Rio garantiram lotação esgotada a Cz$ 350 por pessoa. Só há lugares para um **show** extra programado para domingo. Mas, a julgar pelo espetáculo que mostrou na estréia, terça-feira, Rivers não está dando ao público o que ele quer.

Entre as paredes cor-de-rosa do Scala, o público é formado por adolescentes de 20 anos atrás. Os rapazes de então mostram barrigas proeminentes e as mocinhas da época não conseguem esconder os pés-de-galinha. Estão com saudades do Cuba-libre, dos óculos **rayban**, das camisas de **banlon** e de Johnny Rivers, é claro. Mas o cantor não está disposto a lhes recuperar a juventude perdida. Na mais tradicional formação do **rock'n'roll**, ele entra em cena acompanhado por um piano, uma bateria e um baixo elétrico. Seus companheiros são barrigudos e calvos como a platéia. E, quando se espera ouvir **It's Too Late**, Rivers entoa uma série de canções desconhecidas. É uma ducha de água fria num público disposto a cantar junto, bater palmas, dançar.

Foto de Marcelo Carnaval

*Depois de decepcionar a platéia de adolescentes de 20 anos atrás, como ele, Johnny Rivers, já com roupa de ir embora, reapareceu no palco para um inesperado bis, que trouxe de volta, por um breve instante, aquilo que todos esperavam: as músicas que embalaram os nostálgicos anos 60*

A figura do artista em cena é constrangedora. O quarentão conservado usa ruge nas bochechas, sombra azul sobre os olhos e uma indescritível penugem, meio loura, meio ruiva, sob os lábios inferiores. Deve acreditar que é um cavanhaque. Como complemento, veste calça branca presa na cintura por um cinto de couro preto fininho, sapato bicolor, gravatinha cor-de-rosa e um crucifixo de prata pendurado a uma corrente no pescoço. Uma preciosidade arqueológica dos tempos da Jovem Guarda. Da platéia, Myriam Rios parecia aprovar. No trajar, ele lembra Ronnie Cord; nas caretas, parece-se mais com Ivan Lins. Uma decepção. Já terminou a quarta música, o público não pára de bocejar, quando enfim faz uma concessão à expectativa da platéia cantando **The Tracks of My Tear**. Parece que agora o **show** vai começar.

Mas o velho Johnny só ressurge de vez em quando. Das 16 canções do roteiro, a maioria é novidade dispensável, e quase não se percebe quando ele entoa **Summer Rain, Poor Side of Town, Baby I Need Your Lovin'** e a deliciosa **Secret Agent Man**, que brinca com os temas musicais dos filmes de 007. A platéia reage mal, entra num clima de deboche e os jovens barrigudos gritam **Joooohnny** em falsete. O **show** termina e ninguém se conforma. "É cambalacho", gritam do balcão. Ele volta à cena e, finalmente, canta **Do You Wanna Dance**. As coisas melhoram. Rivers homenageia Chuck Berry com um **rock** da pesada. O público já está de pé, mas o cantor dá seu trabalho por encerrado outra vez. Agora os pedidos de bis são sinceros. Surpreendido, ele retorna ao palco já sem a roupa do espetáculo e mostra como era o **rock** dos anos 50. O delírio é geral, mas não dá mais tempo de recuperar a boa imagem. Um jornalista presente matou a charada: "O **lead** estava no pé." Johnny Rivers não cantou **Sunny, It's Too Late, A Hard Days Night, C.C. Rider, When a Man Loves a Woman, By the Time I Get to Phoenix, Look to Your Soul**. Então, pra que diabos veio ao Brasil?

## SUPERSÔNICAS

André Luís Oliveira

### As muitas vozes de Pessoa

☐ Com lirismo e inspiração diversificada o baiano André Luís Oliveira, **doublé** de compositor e cineasta (filmou em 69 o tropicalista **Meteorango Kid, Herói Intergalático**), musicou doze poemas de Fernando Pessoa (1888-1935), lançados agora em disco cultural pela empresa Gradiente. O elenco de cantores seguiu uma lógica impecável na adequação dos ritmos e climas às vozes de Gilberto Gil, Elba Ramalho, Caetano Veloso, Ney Matogrosso, Gal Costa, Zé Ramalho, Elizeth Cardoso, Moraes Moreira, Belchior, Cyda Moreira ou o próprio André Luiz. Eles navegam Pessoa, em arranjos simples ou encorpados onde não faltam acordeom (Oswaldinho), bandolim (Isaías), metais (flautas, clarinete, trompete e trombone) e naipes de violinos, violas e cellos. Os arranjos, regência e teclados são de Francis Hime. O título do Lp de capa dupla é **Mensagem**.

### Metal sem fronteiras

☐ Ontem, em Belgrado, começou a segunda invasão da Cortina de Ferro pela Dama de Aço. Ou seja, a metaleira braba do grupo Iron Maiden, como já aconteceu entre 84 e 85, com a **World Slavery Tour**, voltou a cruzar a linha que separa o capitalismo do comunismo, nesta **Somewhere On Tour** 86/87, em concertos de lotacão previamente esgotada na Polônia, Hungria e Iugoslávia. Será uma das maiores excursões já realizadas por um conjunto de **rock**, incluídos também os concertos do lado ocidental (percorrem quase toda a Europa, de Portugal à Alemanha e países nórdicos). Nada menos de 300 espetáculos em 28 países num período de 13 meses. Haja metal!

### O estilo revisitado

☐ Uma compilação de apresentações do Style Council, como diz o título, **Home & Abroad** (Em casa e no estrangeiro) já chegou às lojas brasileiras. Da seleção constam **My Ever Changing Moods, With Everything to Loose, Shot Out to The Top** e **Head Start for Hapiness**. Ou seja, os formatos preferidos de Paul Weller (o da foto) e Mick Talbot, duo de ingleses que alterou o perfil **dark** da última geração de seu país. Em tempo: o Conselho do Estilo faz constar da contracapa a advertência, "O Style Council é contra o **apartheid**". Embaixo, uma etiqueta negra com a mão fechada e o lema guerrilheiro "deixa queimar".

**Paul Weller, do Style Council**

### O vôo solo de Paco

☐ Definido o roteiro da excursão do violonista espanhol Paco de Lucia ao Brasil. Ele faz um percurso inverso ao do baladista James Taylor que também vem ao Brasil em outubro trazido pela mesma empresa, Poladian Promoções. Enquanto Taylor estréia no Rio e só aparece em São Paulo quase ao final da excursão (que inclui ginásios em Minas, Curitiba e Porto Alegre), Paco toca seu violão de instinto flamenco a partir do Anhembi paulista (de 9 a 13 de outubro). Passa por Curitiba, Belo Horizonte e Porto Alegre, sempre exibindo-se em teatros, antes de finalizar a **tournée** no Canecão, de 24 a 26 de outubro.

### Zizi em cartaz

☐ **Depois do êxito de Perigo, Zizi Possi está com uma nova faixa de seu último LP rolando nas rádios:** Começo, meio e Fim, **do trio Tavito, Paulo Sérgio Valle e Ney Azambuja. Fez uma pausa na excursão pelo interior da Bahia, Espírito Santo e São Paulo para colocar voz num dueto com Beto Guedes,** em Objetos Luminosos, **de outro trio, Beto, Milton Nascimento e Ronaldo Bastos.**

### Made ao vivo

☐ Um dos grupos mais antigos do **rock** brasileiro em atividade constante, o paulista Made In Brazil, com quase 20 anos de estrada, sai com um duplo ao vivo, que revisa a parte mais recente desse trajeto: **Pirata ao Vivo**, em dois volumes, gravados ao vivo no Teatro Lira Paulistana em setembro de 84. Sob o comando dos irmãos Oswaldo e Celso Vecchione, o grupo ataca de **Minha Vida É Rock'n'Roll, Jack, o Estripador, Mexa-se, Boy, Paulicéia Desvairada** e **Vou Te Virar de Ponta Cabeça**.

### The Cure em longa

☐ Em algum lugar do sul da França, trancada num estúdio, a banda inglesa The Cure prepara um novo LP. Enquanto isso, está nos detalhes finais o longa **Primary**, realizado por Tim Pope, o mesmo diretor de **Let's Go to Bed, The Walk, Love Cats** e **Close to Me**. Trata-se de um cineasta especialista em doidaços: já trabalhou com Neil Young, Marc Allmond e Siouxsie and the Banshees. **Primary** foi filmado num velho anfiteatro estilo romano, localizado em Orange, Provence, com capacidade para 8 mil pessoas. "Quisemos o filme do concerto em lugar de um vídeo", explica Smith, do Cure, "porque cada novo espetáculo nosso agora atinge um ponto que imaginávamos inalcançável no pasado. É preciso documentar isso, antes que a gente vá em frente ou desista."

*Tárik de Souza*

**CRÍTICA ▶ "Vivendo e Não Aprendendo a Viver"**

# Os labirintos humanos do IRA!

*Luiz Carlos Mansur*

Foto de Rui Mendes

*Edgar (E), Nasi (à frente), André (bateria) e Gaspa são tão entrosados que não há necessidade de um líder*

ESTAMOS diante de um dos mais sérios candidatos ao título de melhor disco do ano no **rock** Brasil. O Ira! conseguiu fazer o que muitos consideravam impossível: um LP ainda melhor que o primeiro, **Mudança de Comportamento**. Em **Vivendo e Não Aprendendo**, a banda consagra o seu estilo pessoal e intransferível: o **mod** está vivo nas ruas de São Paulo.

Ao contrário do primeiro disco, quando não recebeu a atenção merecida por parte da Warner, neste a divulgação está funcionando a contento: **Envelheço na Cidade**, que abre o lado A, já está pipocando nas rádios e ganhou um belo **clip**. A produção está primorosa e cheia de requintes, a começar pela capa: quatro pinturas ao melhor estilo **geração 80**, com as figuras estilizadas de cada integrante do grupo. No encarte, uma esperta seleção de fotos: o baixista Gaspa numa lambreta, Edgard Scandura (guitarras e composições) batendo uma bolinha, flores e quadrinhos.

O que mais chama a atenção no disco é a estupenda forma de Edgard, um Paul Weller renascido na paulicéia. Seus solos econômicos e o jogo de acordes tomam a cena em músicas como **Envelheço...**, o rockaço **Nas Ruas** e a balada **Quinze Anos**. Cantando, está cada vez melhor. Sua interpretação, mais visceral, casa-se à perfeição com a gravidade do vocalista Marcos **Nasi** Valadão.

A banda toda está muito segura. Na verdade, o Ira! é um dos poucos grupos nacionais que tem um entrosamento tão grande a ponto de ninguém procurar entronizar um líder. E também tem o seu referencial próprio: o universo do jovem urbano, de um ponto de vista assumidamente romântico, sem cair na ingenuidade ou na pieguice. Não há como duvidar da sinceridade dos rapazes quando dizem: "Nas ruas é que me sinto bem/ ponho meu capote e está tudo bem/ (...) Vejo pessoas desmioladas, viraram a massa devorada por alguém/ Sem princípios e muito esperto" (**Nas Ruas**); "Seu amor hoje/ me alimentará amanhã/ Eis o homem/ Que se apanha chorando" (**Quinze Anos**). Nesse aspecto, **Flores em Você** é um caso à parte.

A música, já apresentada em alguns **shows** num set acústico, ganhou no disco um arranjo de cordas (dois violinos e dois celos), que lhe dá um charme todo especial. Estilo perde, e é difícil não lembrar **Stones Throw Away**, do Style Council (pela elegância, não pela música). O arranjo é do Ira! e de Jacques Morelenbaum.

O disco tem uma concepção enquanto obra que é raridade por aqui. Quatro momentos, além dos citados, devem ser destacados: a introdução da bateria de André Jung e do baixo de Gaspa em **Casa de Papel**, lembrando os bons tempos do Jam. O faiscante **rap Vitrine Viva**, com sua letra fragmentada. E as duas preciosidades que fecham o LP: **Gritos na Multidão** e **Pobre Paulista**, gravadas precariamente em compacto, há dois anos, reaparecem gravadas durante uma apresentação ao vivo na boate Broadway (SP), em maio deste ano. Dois clássicos instantâneos do **rock** Brasil. O Ira! termina o disco pelo seu começo.

Mais que um grande LP, **Vivendo E Não Aprendendo** é a consciência da maturidade. O Ira! hoje é uma banda que tem seu espaço próprio e único no **rock** nacional. Um espaço com inúmeros caminhos que se bifurcam e se reencontram, em qualquer sentido. Na labiríntica epopéia do jovem que se torna homem, sempre há tempo para se voltar a ter 15 anos.

# REC-REC-RECORTE.

ENTRE NA ECONOMIA DOS CUPONS-DESCONTO

CB

**Desinfetante sanitário Fluss azul ativo 40 g**
Valor congelado deste produto Cz$ 12,40. Apresente este cupom-desconto ao passar pelo caixa e ganhe:
Cz$ 3,00 DE DESCONTO.
Um cupom por unidade.
Válido até 27/09/86 em todo o Estado do Rio de Janeiro.
Ao funcionário CB: registre Cz$ 9,40

**Vinho Schwarze Katz branco suave 720 ml**
Valor tabelado deste produto Cz$ 37,50. Apresente este cupom-desconto ao passar pelo caixa e ganhe:
Cz$ 11,00 DE DESCONTO.
Um cupom por unidade.
Válido até 27/09/86 em todo o Estado do Rio de Janeiro.
Ao funcionário CB: registre Cz$ 26,50

**Veja Multi-Uso 500 ml**
Valor congelado deste produto Cz$ 11,12. Apresente este cupom-desconto ao passar pelo caixa e ganhe:
Cz$ 3,40 DE DESCONTO.
Um cupom por unidade.
Válido até 27/09/86 em todo o Estado do Rio de Janeiro.
Ao funcionário CB: registre Cz$ 7,72

**Sorvete Yopa lata 2 litros diversos sabores**
Valor congelado deste produto Cz$ 42,00. Apresente este cupom-desconto ao passar pelo caixa e ganhe:
Cz$ 9,50 DE DESCONTO.
Um cupom por unidade.
Válido até 27/09/86 em todo o Estado do Rio de Janeiro.
Ao funcionário CB: registre Cz$ 32,50

**Vinho Cantina de São Roque 850 ml - todos os tipos**
Valor tabelado deste produto Cz$ 24,00. Apresente este cupom-desconto ao passar pelo caixa e ganhe:
Cz$ 9,50 DE DESCONTO.
Um cupom por unidade.
Válido até 27/09/86 em todo o Estado do Rio de Janeiro.
Ao funcionário CB: registre Cz$ 14,50

**Tênis de lona tam. 33 a 39**
Valor congelado deste produto Cz$ 106,00. Apresente este cupom-desconto ao passar pelo caixa e ganhe:
Cz$ 20,00 DE DESCONTO.
Um cupom por unidade.
Válido até 27/09/86 em todo o Estado do Rio de Janeiro.
Ao funcionário CB: registre Cz$ 86,00

**Café Palheta 500 g**
Valor tabelado deste produto Cz$ 46,20. Apresente este cupom-desconto ao passar pelo caixa e ganhe:
Cz$ 2,20 DE DESCONTO.
Um cupom por unidade.
Válido até 27/09/86 em todo o Estado do Rio de Janeiro.
Ao funcionário CB: registre Cz$ 44,00

**Frigideira Francesa Empress c/Teflon II nº 22**
Valor congelado deste produto Cz$ 75,50. Apresente este cupom-desconto ao passar pelo caixa e ganhe:
Cz$ 20,00 DE DESCONTO.
Um cupom por unidade.
Válido até 27/09/86 em todo o Estado do Rio de Janeiro.
Ao funcionário CB: registre Cz$ 55,50

**Goiabada Etti 700 g**
Valor tabelado deste produto Cz$ 10,68. Apresente este cupom-desconto ao passar pelo caixa e ganhe:
Cz$ 2,30 DE DESCONTO.
Um cupom por unidade.
Válido até 27/09/86 em todo o Estado do Rio de Janeiro.
Ao funcionário CB: registre Cz$ 8,38

Cupons válidos até 27.09.86 ou enquanto durarem nossos estoques.

## ELE VOLTOU. CB SIQUEIRA CAMPOS.

Atenção boêmios, notívagos, gente da noite: O CB da Siqueira Campos está totalmente renovado. E permanece aberto de segunda a sábado, 24 horas por dia.

## NO CB É BATATA.

Pode vir pra conferir. O setor de frutas e legumes do CB está excelente. Tudo fresquinho. De qualidade. E aos sábados tem promoção especial, com preços abaixo da tabela.

## AQUI ESTÁ O MEU CARTÃO.

Quando pagar com cheque no CB, apresente o seu Check Card. Tudo fica mais fácil. Seu cheque é aceito na hora. Sem nenhuma burocracia.